

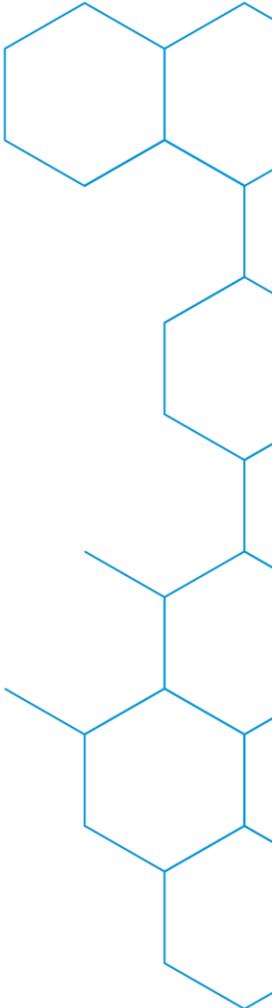
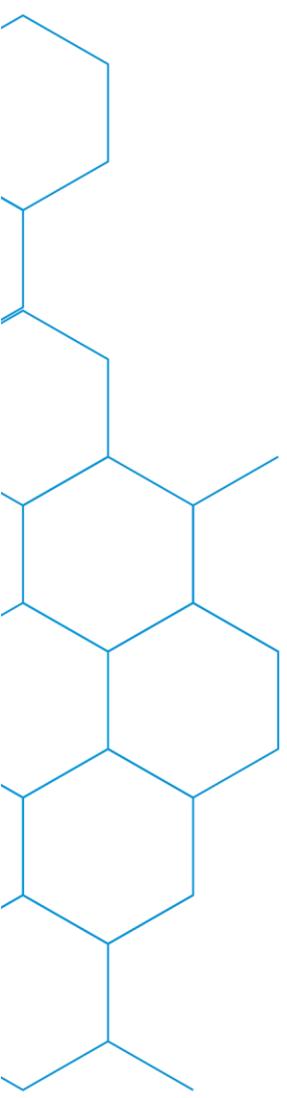


INICIAÇÃO CIENTÍFICA

EU, CIENTISTA



COLÉGIO MARISTA
CHAMPAGNAT



**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**



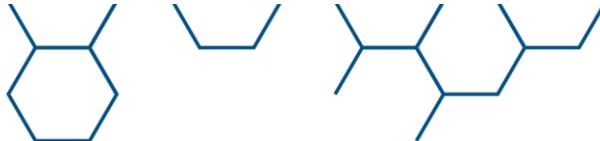
**COLÉGIO MARISTA
CHAMPAGNAT**

EU, CIE



**COLÉGIO MARISTA
CHAMPAGNAT**

NTISTA



APRESENTAÇÃO

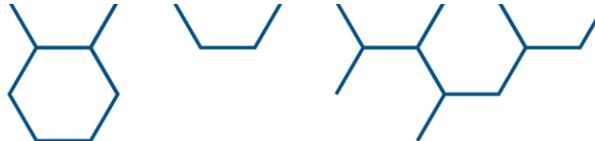
Esta publicação é resultado do trabalho coletivo entre educadores e estudantes que optaram por fazer da escola um lugar em que é possível construir a autonomia e o protagonismo através do fazer científico. Os trabalhos aqui apresentados fazem parte do Projeto de Iniciação Científica (PIC) realizado no Colégio Marista Champagnat, do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, e oportunizaram aos estudantes experienciarem etapas do método científico, tomadas de decisões em grupo, além do exercício da escrita e da oralidade formais ao participarem de eventos em instituições públicas e particulares, divulgando os resultados de suas teses.

A pesquisa científica exige tempo, empenho e dedicação, portanto a qualidade dos trabalhos depende de um exercício contínuo de posicionamentos, recomeços e reescritas que acontecem ao longo da formação dos estudantes. Assim, a evolução dos trabalhos acontece gradativamente conforme os discentes avançam as etapas de sua formação básica.

Visto que as Iniciação Científica busca proporcionar ao aluno, orientado por um professor/ pesquisador, a aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar científico e da criatividade - decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa - surge o projeto de Iniciação Científica do Colégio Marista Champagnat, visando provocar o instinto investigativo, conduzindo os estudantes à pesquisa e à reflexão científica em um processo contínuo de indagação-pesquisa-aprendizagem. O projeto se justifica, assim, como uma oportunidade de estímulo ao desenvolvimento do pensamento, da criatividade e da visão crítica. No entanto, é importante ressaltar que a participação efetiva de cada educando, ao longo do processo e da orientação dos professores, é imprescindível para que o Projeto de Iniciação Científica seja considerado substancial na formação integral individual.

De acordo com Freire (1996, p.32), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo”. Sob essa perspectiva de construção do conhecimento, é possível identificar a Iniciação Científica como estratégia inovadora de ensino: a formação inicial de um jovem pesquisador é uma entre as várias ações de fortalecimento de um ensino que se quer crítico, reflexivo e democrático.

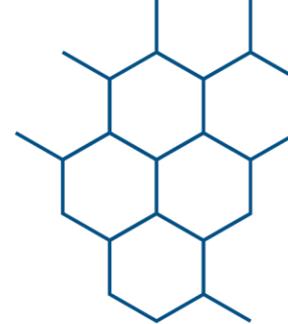
Comissão de Iniciação Científica



CRÉDITOS

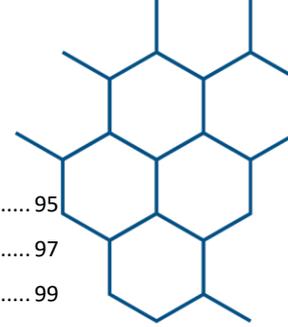
Andreia Maira Ziegler
Denise Kriedte da Costa
Franciele da Silva
Janete Tavares Alves
Janine Bohrer da Silva
Jéssica Inês Zanella
Heloisa dos Reis
Larissa Cabral
Patrícia R. Kroehne Amaral
Patrícia Moreira
Suelen Oliveira Dorneles
Shirley Sheila Cardoso
Vitória Ayala Sant'Ana

SUMÁRIO

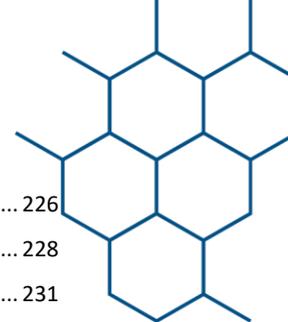


6º E 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	12
CIÊNCIAS DA NATUREZA.....	13
PLANETAS GASOSOS	14
A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	16
CRIANÇAS NA PANDEMIA.....	18
DEPENDÊNCIA DO CELULAR	20
O QUE TEM NA FOSSA DAS MARIANAS	23
TECNOLOGIA DA MEDICINA	25
AS MAIORES PANDEMIAS	27
BURACOS NEGROS, O QUE SÃO?	30
CORPO HUMANO E SUAS ALIMENTAÇÕES NECESSÁRIAS.....	34
DESMATAMENTO DA MATA ATLÂNTICA.....	36
PESSOAS QUE APÓS TESTAREM POSITIVO PARA COVID-19 CONSEGUIRAM RETOMAR OS EXERCÍCIOS FÍSICOS NORMALMENTE.....	39
AUMENTO DAS TEMPERATURAS EM PORTO ALEGRE NOS ÚLTIMOS 60 ANOS.....	41
HÁ CONDIÇÕES DE EXISTIR VIDA EM MARTE?	44
BRANQUEAMENTO DOS CORAIS.....	46
COMO A ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS/ADOLESCENTES NA PANDEMIA INTERFERE NA SAÚDE	48
DESASTRES NATURAIS.....	50
SELEÇÃO NATURAL DA NATUREZA QUE CONHECEMOS	52
BUSCA POR EXOPLANETAS HABITÁVEIS QUE PODEM CONTER VIDA E AS BARREIRAS QUE TEMOS PARA CHEGAR ATÉ LÁ	55
AQUECIMENTO GLOBAL.....	59
PAÍSES MAIS AFETADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19	62
TECNOLOGIA NA MEDICINA.....	66
A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	68
BIODIVERSIDADE MARINHA EM RISCO	70
NOSSA GALÁXIA, VIA LÁCTEA.....	73
OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SOCIEDADE	75
BURACO NEGRO: UMA NOVA FONTE DE ENERGIA.....	80
VITAMINAS.....	83
EVOLUÇÃO DOS FOGUETES DA NASA	85
POLUIÇÃO NO OCEANO ATLÂNTICO	87
OS RISCOS DAS VIAGENS ESPACIAIS.....	89
ZOOTERAPIA.....	91
CIÊNCIAS HUMANAS	94

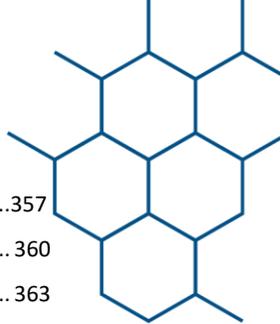
MAUS-TRATOS E ABANDONO DE ANIMAIS NO BRASIL.....	95
COMO SURTIU O UNIVERSO? A TEORIA DO BIG BANG	97
PANDEMIA E AGORA! COMO REINVENTAR MEU NEGÓCIO?.....	99
SATURNO	102
COMO AS PESSOAS LIDAM COM A PANDEMIA.....	104
TEMPLOS RELIGIOSOS.....	107
A PESTE NEGRA E POSSÍVEIS RELAÇÕES/COMPARAÇÕES COM A COVID 19.....	111
A REPRESENTAÇÃO DA CULTURA JAPONESA ATRAVÉS DOS ANIMES	114
ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E O APOIO NA QUARENTENA	116
ABANDONO DOS ANIMAIS: COMO EVITAR.....	120
INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES	123
NEM TUDO SÃO FLORES	127
OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL	132
LINGUAGENS E CÓDIGOS	136
INICIAÇÃO AO BASQUETE	137
A ORIGEM DA ARTE.....	139
A INFLUÊNCIA DO ESPORTE NA VIDA DAS PESSOAS - CRIANÇAS, JOVENS, ADULTOS E IDOSOS.....	142
A INFLUÊNCIA DOS JOGOS ELETRÔNICOS NO DIA A DIA.....	148
HISTÓRIA DO CINEMA	151
MÚSICA E OS SENTIMENTOS TRANSMITIDOS	154
A MÚSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA	156
MUNDO DOS GAMES	158
PLATAFORMAS DE STREAMING	164
MATEMÁTICA	166
A EVOLUÇÃO DOS COMPUTADORES.....	167
8º, 9º DO ENSINO FUNDAMENTAL 1º, 2º E 3º ANO ENSINO MÉDIO.....	169
CIÊNCIAS DA NATUREZA	170
A CIÊNCIA DOS FOGUETES.....	171
OS EFEITOS NEGATIVOS DA ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL NA POPULAÇÃO DE AVES NO CENÁRIO URBANO	176
ENERGIA AUTOSSUSTENTÁVEL	180
EFEITOS DA COVID-19 NO FUTEBOL.....	183
DEPRESSÃO E ANSIEDADE: A MAIOR PANDEMIA.....	187
A VITAMINA D	190
A RELAÇÃO DE GATO COM GATO	194
FIBROSE CÍSTICA: A DOENÇA QUE SE DESENVOLVE NO PULMÃO	197
O UNIVERSO E OUTRAS DIMENSÕES.....	203
FORMAS DE LIDAR COM O LIXO DOMÉSTICO DOS JOVENS DO COLÉGIO MARISTA CHAMPAGNAT	207
ALIMENTOS DO NOSSO COTIDIANO: A PEGADA HÍDRICA QUE NÃO PERCEBEMOS	211
A TEORIA DA RELATIVIDADE	216
SONHOS LÚCIDOS	219
VACINAS E AS FAKE NEWS.....	223



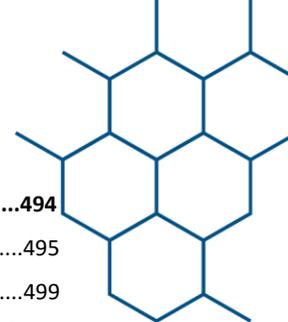
O QUE É TDI?.....	226
O FUNCIONAMENTO DOS CAPTADORES DAS GUITARRAS.....	228
BENEFÍCIOS DA CAMINHADA.....	231
PSICOTERAPIA NA SOCIEDADE.....	233
PETRIFICAÇÃO DOS SERES HUMANOS EM POMPEIA.....	235
COMO ERAM ALGUNS ANIMAIS QUE HABITAVAM A TERRA HÁ MILHÕES DE ANOS ATRÁS.....	238
A DIFERENÇA ENTRE FOBIA E PÂNICO.....	241
REFLEXOS DO COVID-19 NO PREÇO DO PETRÓLEO.....	244
BOMBAS, COMO SÃO FEITAS E QUAL É A MAIS POTENTE?.....	248
O MOVIMENTO ANTIVACINA E SUA RELAÇÃO COM AS FAKENEWS.....	251
AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÚBLICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE.....	255
GRIFE ESPANHOLA DE 1918: O QUE SABÍAMOS E O QUE FIZEMOS? LIÇÕES PARA A PANDEMIA DE COVID-19.....	259
VISÃO DOS ESTUDANTES NO EAD.....	264
PANDEMIA E EPIDEMIA.....	267
O CÂNCER NO BRASIL.....	270
INFLUÊNCIAS DO SONO NA SAÚDE.....	274
ESCAPISMO E SAÚDE MENTAL DOS JOVENS NA QUARENTENA.....	279
DOPING NAS OLIMPÍADAS.....	282
COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM OUTRAS PANDEMIAS.....	285
QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS DA QUARENTENA PARA OS JOVENS E COMO ELES AS ENFRENTAM.....	288
O SOM EM DIFERENTES DENSIDADES DA ATMOSFERA.....	291
COVID-19: PROFISSIONAIS NA LINHA DE FRENTE.....	294
ALZHEIMER E DEMÊNCIA: QUAL A SUA RELAÇÃO?.....	297
O ISOLAMENTO SOCIAL E SEUS POSSÍVEIS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL DOS JOVENS.....	301
DOA+SANGUE.....	304
CARROS ELÉTRICOS E SUA INFLUÊNCIA NO MEIO AMBIENTE E NA SOCIEDADE.....	308
OS MALEFÍCIOS À SAÚDE CAUSADOS PELO USO EXCESSIVO DA TECNOLOGIA.....	313
IMPACTOS FÍSICOS E PSICOSSOCIAIS NA VIDA DE PORTADORES DE TRANSTORNOS ALIMENTARES.....	316
SAÚDE MENTAL E MÚSICA: HÁBITOS QUE PROMOVEM O BEM-ESTAR.....	320
CIÊNCIAS HUMANAS	328
RECURSOS QUE PODEMOS ENCONTRAR NO SISTEMA SOLAR.....	329
RECORRENTE AUMENTO NO ÍNDICE DE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DENTRO DO ATUAL CONTEXTO PANDÊMICO.....	332
PSICOLOGIA E O SUBCONSCIENTE.....	335
AS INVENÇÕES CRIADAS NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.....	339
COMO O CAPITALISMO AFETA O MUNDO HOJE EM DIA.....	342
CULTURA NEGRA E SUA INFLUÊNCIA.....	345
TEORIA DE ZENÃO.....	347
ANIMAIS EXTINTOS PELO SER HUMANO.....	350
SISTEMAS AGROFLORESTAIS E AS POSSIBILIDADES DE REGENERAÇÃO.....	353



NARCOTRÁFICO DIGITAL: O TRÁFICO DA INTERNET.....	357
EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	360
TRÊS FENÔMENOS NATURAIS DE CADA CONTINENTE.....	363
A ECONOMIA AMERICANA E SOVIÉTICA PÓS-GUERRA FRIA.....	367
A HISTÓRIA E EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DO CINEMA.....	371
DROGAS.....	375
DESIGUALDADE SOCIAL.....	378
A HISTÓRIA DO ASSÉDIO SEXUAL.....	381
AS 12 LEIS DO UNIVERSO E COMO ELAS PODEM INFLUENCIAR EM NOSSAS VIDAS.....	384
DESTINO DA HUMANIDADE APÓS AS GUERRAS.....	387
A GRANDE FALHA DO SISTEMA PENITENCIÁRIO.....	390
O AUMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES NA PANDEMIA.....	393
O PROJETO DE VIDA ADOLESCENTE NAS ESCOLAS.....	396
ENTENDENDO AS LEIS ECONÔMICAS DE UM PAÍS.....	400
DEPRESSÃO E ANSIEDADE: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UM COLÉGIO PARTICULAR.....	403
O IMPACTO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO NA SOCIEDADE ATUAL: UMA ANÁLISE PRELIMINAR.....	406
O CRESCIMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.....	412
A QUEDA DOS EUA E ASCENSÃO DA CHINA COMO MAIORES POTÊNCIAS ECONÔMICAS.....	415
O FENÔMENO DO SCHOOL SHOOTING.....	420
EXPANSÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO.....	423
IMPACTO DA NEGLIGÊNCIA NOS ESTUDOS POR PARTE DOS ESTUDANTES NO APRENDIZADO.....	428
COMO A NEGLIGÊNCIA DOS PAIS AFETA O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DOS FILHOS.....	432
A IMPORTÂNCIA DE MATRIZES ESCOLARES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O MERCADO DE TRABALHO.....	435
EVOLUÇÃO E A TECNOLOGIA DO TÊNIS.....	439
A ÉTICA MÉDICA E A LEGISLAÇÃO EM CASOS DE COVID-19.....	442
ESTUDO E ANÁLISE DE COMO O ATUAL CENÁRIO PANDÊMICO AGRAVOU A SITUAÇÃO DE POBREZA MENSTRUAL NO BRASIL.....	449
EFEITOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA ALIMENTAÇÃO DOS MORADORES DE PORTO ALEGRE.....	457
COMO 15 MINUTOS DE SOL PODEM AFETAR O ESTADO MENTAL.....	461
EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS DIFERENTES MÉTODOS PEDAGÓGICOS.....	464
O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO: UM FUNIL INDUSTRIAL.....	468
MAQUIAGEM E AUTOESTIMA.....	473
VISIBILIDADE INDÍGENA NO BRASIL.....	476
AS CONSPIRAÇÕES E SUAS IDEIAS COMO OS MEIOS DIGITAIS E IMATERIAIS RADICALIZAM GERAÇÕES E GERAM CRISES.....	478
O PAPEL DOS COMPONENTES CURRICULARES NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO E TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	480
AS ESCOLAS EDUCAM?.....	484
A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS JOVENS DO BRASIL.....	490



LINGUAGENS E CÓDIGOS.....	494
VULNERABILIDADE DE DADOS PESSOAIS NA INTERNET.....	495
FILOSOFIA E SIMBOLOGIA POR TRÁS DA CRIAÇÃO DE PERSONAGENS FICTÍCIOS.....	499
ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO COLÉGIO MARISTA CHAMPAGNAT: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES E RESPONSÁVEIS DOS ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO.....	504
A IMPORTÂNCIA DAS AULAS ONLINE NA PANDEMIA.....	509
AS INFLUÊNCIAS NAS ELEIÇÕES: SEU VOTO É REALMENTE O QUE VOCÊ ESTÁ PENSANDO?.....	511
A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO CENÁRIO PANDÊMICO.....	515
FALTA DE REPRESENTATIVIDADE LGBTQIA+ NAS ANIMAÇÕES DA DISNEY.....	520
A INFLUÊNCIA DA PROPAGANDA PARA O PÚBLICO INFANTIL.....	526
ATENÇÃO COM FAKE NEWS NA PANDEMIA.....	530
A INFLUÊNCIA DA LINGUÍSTICA FORENSE NA ELUCIDAÇÃO DE CRIMES: UM MÉTODO QUE GEROU GRANDE RESISTÊNCIA EM SUA ORIGEM.....	533
A REALIDADE POR TRÁS DAS REDES SOCIAIS.....	537
AS CONSEQUÊNCIAS DA CULTURA DO CANCELAMENTO NA ERA DIGITAL.....	540
COMO O <i>MINDFULNESS</i> AGE NO CÉREBRO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA.....	546
MATEMÁTICA.....	551
POSSÍVEIS CAUSAS À RÁPIDA EXPANSÃO NO USO DE CRIPTOMOEDAS DESDE SUA CONCEPÇÃO.....	552
CRIPTOMOEDAS.....	556
INFLAÇÃO DO DÓLAR E SUA SOLUÇÃO COM O BITCOIN.....	560
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO BÁSICO COMO UMA ALTERNATIVA PARA A QUALIFICAÇÃO DO EXERCÍCIO DA CIDADANIA NO BRASIL.....	563
A INFLUÊNCIA DE UMA QUARENTENA NA SAÚDE EMOCIONAL DE ADOLESCENTES.....	567





6º E 7º ANO

DO ENSINO FUNDAMENTAL



CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANETAS GASOSOS

Thaís de Moraes, Viviana Araújo, Larissa Cabral Antunes da Silva (orientadora)

Turma: 173

RESUMO

Este trabalho é sobre os planetas gasosos, especificamente seus climas e atmosferas, tão diferentes em relação aos planetas rochosos do Sistema Solar. Ao se estudar Júpiter pode-se destacar a formação de ventos do planeta. Também foi falado sobre Saturno e suas tempestades de grande intensidade, em Urano falou-se muito sobre suas nuvens, e por fim, em Netuno, foi explorado as estações. Com avanço da pesquisa astronômica e o envio de outras naves e satélites a esses planetas, maior será a compreensão sobre as variações climáticas desses gigantes.

Palavras-chave: Sistema Solar, Atmosfera, Clima.

INTRODUÇÃO

A importância de estudar a atmosfera dos planetas gasosos reside em compreender como o clima de vários desses planetas evoluíram e entender como isso pode estar relacionado a evolução da Terra. Entender a natureza da possível vida e pesquisar como ela pode ajudar a compreender soluções e estratégias para a própria vida terrestre. Finalmente, esses planetas são formados por muitas luas, algumas delas como elementos químicos, minérios e componentes que podem interessar ao planeta Terra.

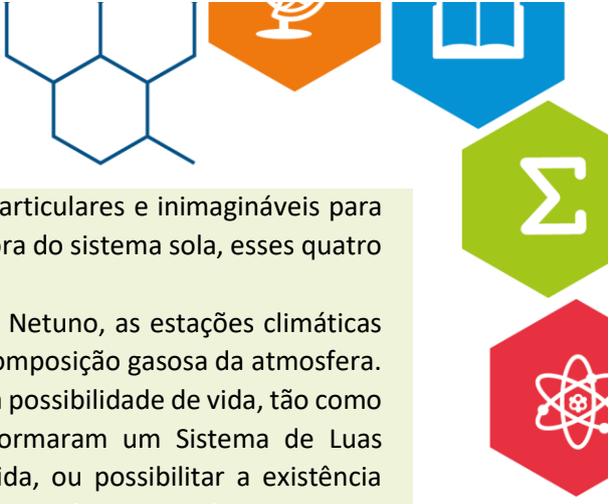
DESENVOLVIMENTO

Essa pesquisa abordará apenas clima e atmosfera dos gigantes gasosos, explorando novas informações obtidas nas missões espaciais e nas observações a partir da terra. Há informações que surpreende e determinam surpresas para aqueles que esperam que os planetas gasosos sejam como a terra, ou a lua, ou mesmo como os planetas vizinhos da terra: marte, vênus e mercúrio. Esses planetas são chamados, planetas rochosos. Em oposição, júpiter, saturno, urano e netuno não possuem camada rochosa e são constituídos apenas de gases.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos planetas gasosos é diferente pois envolve um conjunto de planetas de tamanho expressivo, sendo que, no caso de júpiter, aproxima-se do tamanho de uma estrela. Por essa



razão, são orbitas distantes do sol e possuem características particulares e inimagináveis para muitos cientistas, hoje, quando se encontram gigante gasoso fora do sistema sola, esses quatro planetas servem de bases dos estudos.

Nesta pesquisa tem características curiosas, como a órbita de Netuno, as estações climáticas longas, as temperaturas extremas, as fortes tempestades e a composição gasosa da atmosfera. Por serem planetas sem estrutura rochosa, dificilmente, haveria possibilidade de vida, tão como conhecemos na Terra. Mas, por serem grandes planetas, formaram um Sistema de Luas numerosas, rochosas e que podem eventualmente abrigar vida, ou possibilitar a existência humana. Por essas razões, o estudo do clima e da atmosfera desses planetas é relevante

REFERÊNCIAS

Enciclopédia: **Tesouro da Juventude. Várias Cidades:** W. M. Jackson, INC. 1963. Volume 1.

Enciclopédia: **Tesouro da Juventude. Várias Cidades:** W. M. Jackson, INC. 1963. Volume 2.

Enciclopédia: **Tesouro da Juventude. Várias Cidades:** W. M. Jackson, INC. 1963. Volume 5.

HEGEL, G. W. F. **As Órbitas Dos Planetas.** São Paulo: Confraria do vento, 2012.

REES, Martin. **O Sistema Solar** São Paulo: Duetto editorial, 2008



A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Arthur Potrick da Rosa, Beatriz de Lemos Hoffmann, Frederico Dalenogare Feliú, Manuela Araujo Demichei, Janete Alves (orientador)

Turma: 161

RESUMO

Neste estudo vamos abordar sobre o impacto da pandemia na saúde mental e hábitos das crianças e adolescentes durante este período. Foi realizado um questionário com objetivo de analisar o psicológico de estudantes do quarto ao terceiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede privada de Porto Alegre/ RS. Com isso, observou-se que o público avaliado apresentou sentimentos negativos devido ao cenário.

Palavras-chave: ciências da saúde, saúde mental, COVID-19.

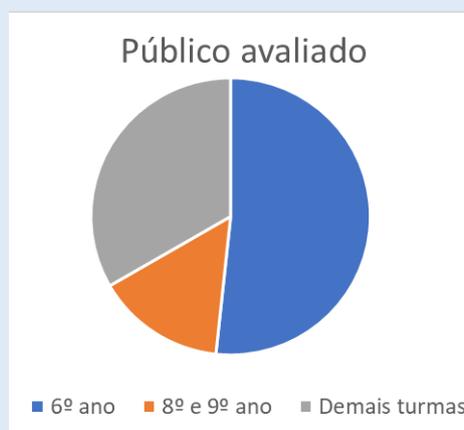
INTRODUÇÃO

O surgimento da pandemia de COVID-19 atingiu desde crianças a idosos, ocorrendo mudanças importantes nos hábitos de toda a população.

Essas alterações no cotidiano causaram sentimentos, tais como ansiedade, medo, depressão e pânico. Contudo, ainda existem poucos estudos sobre impactos que esse período de transição causou no cuidado à saúde física, mental e na rotina alimentar de crianças e de adolescentes. Torna-se necessário refletir sobre o enfrentamento desse público diante desse contexto.

DESENVOLVIMENTO

O objetivo da pesquisa foi analisar o psicológico de estudantes do quarto ao terceiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede privada de Porto Alegre/ RS, durante o período pandêmico do COVID-19. Foi aplicado um questionário semiestruturado via *Microsoft Forms*, enviado aos representantes das turmas que replicaram aos demais alunos.



O público incluído foram estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Responderam ao questionário 69 estudantes, onde 41 eram do sexo feminino e 28 do sexo masculino, sendo a faixa etária de 10 a 18 anos.



Os entrevistados também responderem como se sentiram na pandemia. Foi possível marcar mais de uma resposta, sendo as principais emoções mencionadas ansiedade (n=50), tristeza (n=36), medo(n=24), felicidade (n=26) e indiferença (n=18).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado demonstrou que o público avaliado apresentou sentimentos negativos devido ao cenário pandêmico. Concluímos que, com o retorno das atividades presenciais, vários estudantes ficaram menos ansiosos e depressivos com o contato de outras pessoas, reafirmando a necessidade humana da socialização para o desenvolvimento interpessoal.

REFERÊNCIAS

https://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia_da_pandemia_de_COVID-19

<https://www.extraclasse.org.br/opiniao/colunistas/2020/08/pandemia-e-os-jovens-no-brasil/>

<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2021/03/25/pesquisa-on-line-sobre-impacto-da-pandemia-entre-jovens-busca-participantes.ghtml>

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD84R5ywKWBqwbRzLzd8C/>

CRIANÇAS NA PANDEMIA

Anthony Miguel Pache Vicente, Helena Hartmann, Luiza de Castro Dias, Rafael Barbosa Andrade. André Trindade Fonseca (Orientador)

Turma: 161

RESUMO

A pandemia causou impacto em milhões de crianças no mundo todo, prejudicando seus estudos e seu social. O objetivo deste trabalho é conscientizar as pessoas sobre o estado presente das crianças. Foram realizadas diversas pesquisas para saber a situação atual das crianças.

Palavras-chave: Crianças, pandemia, impactos.

INTRODUÇÃO

Atualmente, cerca de 300 milhões de pessoas sofrem de depressão no mundo; é o problema mental mais comum.

DESENVOLVIMENTO

A depressão pode ser causada por mudanças biológicas, psicológicas ou questões sociais. Muitas pessoas confundem os sinais e sintomas da depressão com a ansiedade.

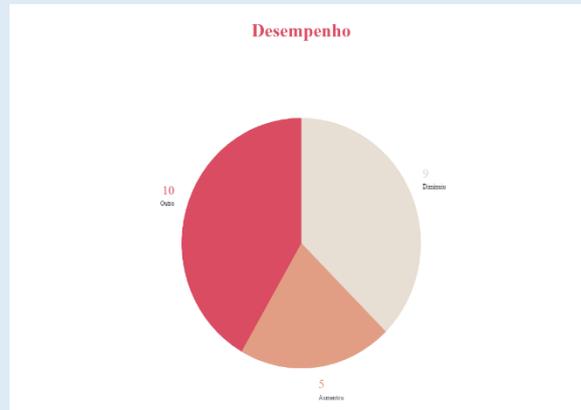
Causas da depressão:

- Fatores de Risco
- Fatores não controláveis
- Mudanças químicas no cérebro
- Mudanças hormonais
- Histórico familiar
- Outras doenças, como a fibromialgia
- Fatores controláveis
- Estresse
- Alcoolismo
- Uso de drogas
- Uso de medicamentos



O desempenho das crianças caiu repentinamente com o começo das aulas online (ou EAD) ... Fizemos uma pesquisa com a turma 161 em maio. Veja os resultados.

Aumentou: 5 estudantes.
Diminuiu: 9 estudantes.
Outro: 10 estudantes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho era incentivar a luta contra a depressão, o abandono escolar e a ansiedade na pandemia. Esperamos ter feito isso de um jeito bem explicativo e claro. Conseguimos compreender o nosso objetivo e retratá-lo bem neste artigo.

REFERÊNCIAS

<https://programasecuida.com.br/blog/saude-mental-em-tempos-de-pandemia#>.
AGOSTO/2021.SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA.

DEPENDÊNCIA DO CELULAR

Helena Bettinelli Pettinelli, Helena Trzeciak Bueno e Pedro Lucas de Oliveira Lima,
João Pedro Neves Frare (orientador)

Turma:161

RESUMO

O celular é de extrema importância na vida das pessoas. Podendo ser utilizado para o lazer e/ou para o trabalho, aproximando as pessoas e os dados, facilitando a comunicação. Também amplamente utilizado para guardar registros de imagens e filmes que lhes faz lembrar de momentos importantes da vida. Todos esses motivos indicaram a necessidade de avaliação do tipo de uso que está sendo aplicado em uma parcela da sociedade. Foi desenvolvida uma pesquisa com 28 pessoas, de idades diversas, indicando que o tempo de uso pode ser bem variado entre elas, dependendo de suas atividades. Estes dados serão representados em gráficos, seguidos de comentários, a fim de facilitar a identificação do grau de dependência dos aparelhos de celular.

Palavras-chave: Celular; dependência.

INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido tem o objetivo de atender o conteúdo programático do 6º ano do ensino fundamenta/anos finais do Colégio Marista Champagnat.

A necessidade de comunicação, através de textos, imagem e som vale-se dos aparelhos celulares como ferramenta para este fim. É certo que nem todos os aplicativos e os dados podem ser usados sem critério, e devem eles ser norteados: por orientação de especialistas, critérios familiares ou restrições etárias.

Um dos problemas de pesquisa poderia ser o fato de que o tempo investido para o uso de aparelhos celulares é elevado devido ao grande numero de funcionalidades? Essa hipótese serviria de base para outro desdobramento de pesquisa, por hora não desenvolvida.

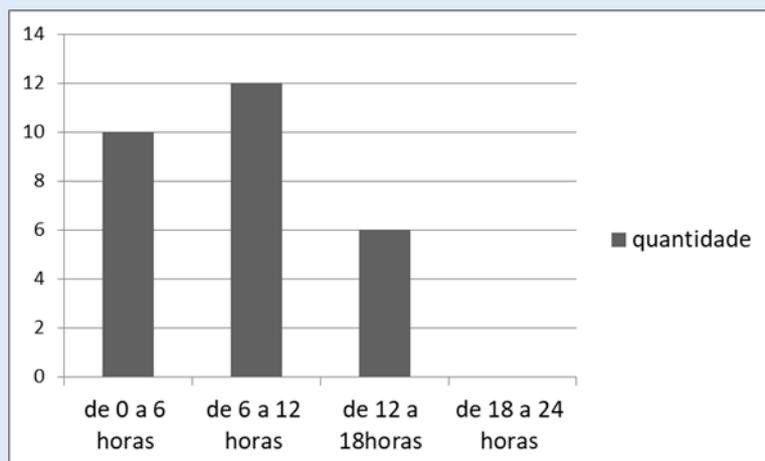
O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa com 28 pessoas de diferentes idades e ocupações. Com o propósito de identificar a quantidade de horas empregadas com o celular. As respostas das questões foram agrupadas e gerado um gráfico indicativo para cada uma delas. Algumas questões possuem maior relevância e outras indicam um detalhamento mais expressivo. Dessa forma, foi possível concluir que as pessoas dependem muito do celular.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia empregada foi a análise quantitativa. Está técnica utiliza a matemática e a estatística para desenvolver modelos e entender comportamentos. A análise quantitativa representa uma realidade em termos de valores numéricos.

As questões mais relevantes aplicadas, através do questionário, serão apresentadas através de gráficos, expressando as respostas dos entrevistados, seguido da respectiva interpretação, como seguem:

Questão 1: Quantas horas por dia você usa o celular?

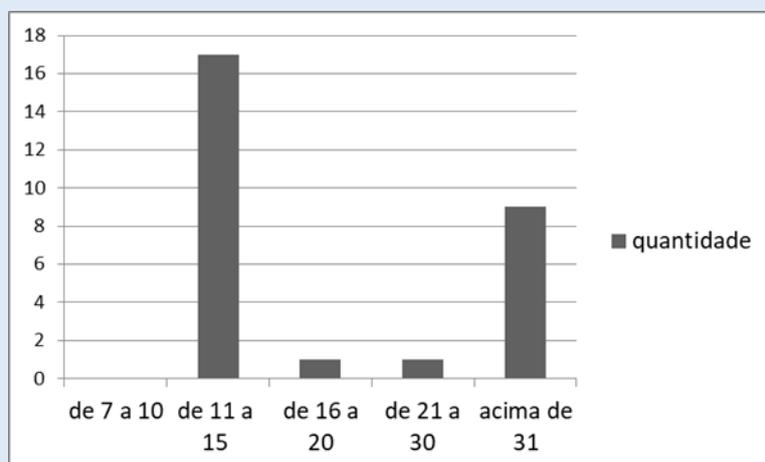


Com base nas respostas dos questionários foi identificado que 12 das 28 pessoas usam o celular de 6 a 12 horas por dia e que ninguém o usa de 18 à 24 horas por dia.

Sem julgamento do tipo de uso, considera-se que isso é bom, pois o uso excessivo do celular, ou outros aparelhos eletrônicos, como computador, tablet... pode ocasionar diversos prejuízos, dentre eles: problemas sérios nos olhos, síndrome visual do computador (SVC) que é caracterizada por problemas de visão e oculares variados, principalmente fadiga visual e a síndrome do olho seco, também provocados pelo uso excessivo do computador, celular e tablet.

Outra questão relevante é com relação à faixa etária dos usuários do celular. A questão teve seus dados agrupados de forma quantitativa, com o seguinte resultado:

Questão 2: Qual a sua idade?



Com base nas respostas foi identificado que a maioria das pessoas tem a idade de 11 a 15 anos.

Ressalta-se que o público que respondeu aos questionários não representa uma amostra diversa, com relação a faixa etária, podendo expressar um dado com tendência, ou vício na escolha dos entrevistados. De toda a forma, o momento de pandemia Covid-19 não permite grandes trabalhos de campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi identificado que o celular faz parte da vida das pessoas, facilitando e proporcionando momentos de interação profissional e pessoal com o mundo, oportunizando aos usuários diversas possibilidades de desenvolvimento, geração de negócios, responsabilidade e lazer.

Logo, o tempo de uso está diretamente relacionado ao tipo de trabalho e lazer desenvolvido pelas pessoas.

REFERÊNCIAS

Não vivo sem celular. intexto. Disponível em:
<https://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/view/3457/4131>. Acesso em 7 de junho 2021

SILVA DO NASCIMENTO, Francisca. Uma análise sociológica do uso do telefone celular. Bitstream. Disponível em:
http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1222/3/2004_DIS_FSNASCIMENTO.pdf. acesso em 7 de junho 2021

O QUE TEM NA FOSSA DAS MARIANAS

Autores: Karina Silveira Dadda Timm, Marina da Costa Diaz, Henrique Jaeger e Bruna Oliveira, Fabiana Montin (orientador)

Turma: 161

RESUMO

Como a Fossa das Marianas é um local pouco conhecido, existe uma vida marinha importante que não está acessível para muitas pessoas por ser uma região pouco explorada. Existem animais que precisam ser mais estudados para compreender melhor esse ecossistema na Fossa das Marianas, bem como o impacto ambiental de lixo no oceano.

Palavras-chave: oceano, criaturas exóticas, profundidade.

INTRODUÇÃO

A Fossa das Marianas é o lugar mais profundo do oceano e muito escuro, o que dificulta, muitas vezes, a pesquisa neste habitat. Atualmente, com avanços tecnológicos, pode-se descobrir mais sobre essa região do oceano, por isso seu ecossistema é pouco conhecido e divulgado. Dentre eles, animais que só existem nesta parte do oceano, com características pouco comuns e seu habitat natural, forma de reprodução e alimentação. Para a elaboração dessa pesquisa foram utilizados sites da internet que aprofundaram o assunto, sendo que tanto as entrevistas, quanto artigos estudados foram de revistas científicas sobre a vida marinha. O objetivo da pesquisa é de contribuir para o conhecimento a respeito da diversidade marinha na Fossa das Marianas, já que pouco sabemos a respeito desses animais.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Mesquita (2018), o lugar mais profundo dos oceanos comportaria o Monte Everest inteiro e ainda sobriariam mais de 2 quilômetros de folga. Situa-se no Pacífico, a leste das Ilhas Marianas, na fronteira entre as placas tectônicas do Pacífico e das Filipinas. Nem mesmo as linhas áreas comerciais conseguiriam bater os quase 11 quilômetros de profundidade da fossa. Após um planejamento de mais de sete anos, a viagem de Cameron foi a primeira expedição tripulada a esta fossa em mais de meio século, após o mergulho por apenas 20 minutos do tenente da Marinha americana Don Walsh e do oceanógrafo suíço Jacques Piccard, em 23 de janeiro de 1960.

O autor também relata que o ser humano descarta seu lixo na superfície, mas até no lugar mais profundo do oceano há lixo. Em uma expedição recordista com submarino, que chegou à maior profundidade já alcançada, um americano encontrou no fundo do mar mais do que uma amostra intocada da natureza - ele se deparou com resíduos plásticos, como sacolas e embalagens de balas. Materiais orgânicos e inorgânicos coletados ali foram estudados em laboratório - para detectar, por exemplo, a possível presença de microplásticos nas criaturas marinhas.

Segundo Pedro (2021), no site Segredos do mundo, relata que em apenas cinco anos, quase 390 mil toneladas de lixo foram depositadas na trincheira. Além disso, também foi encontrado um

gerador termoeletrico de radioisotopos que foi descartado pelo foguete da missao lunar Apollo 13.

Para Ribeiro (2017), uma equipe de biologos marinhos da Administracao Oceânica e Atmosférica Nacional (NOAA, na sigla em inglês), uma agência do governo americano, explorou a Fossa das Marianas nos últimos três meses e descobriu um ecossistema povoado por criaturas bizarras. Usando um potente sonar, os pesquisadores identificavam a presença de criaturas interessantes do fundo do oceano, e enviavam um veículo submarino operado remotamente para capturar imagens em alta resolução.

Dentre essas criaturas existe o Polvo Dumbo (Dumbo Octopus) que tem orelhas parecidas com a do personagem da Disney e pode chegar a medir até 30 cm, o Tubarão Goblin (Goblin Shark), este tubarão pode descer profundidades de mais de 900 metros, indo mais fundo à medida que envelhecem, e ao invés da cor acinzentada mais comum em tubarões, sua coloração é roseada, o Peixe-dragão das Profundezas (Deep-sea Dragonfish) pode ser encontrado a até 1.800 m de profundidade e tem dentes grandes, uma pele gosmenta e sem escamas que parece a de uma enguia.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fossa das Marianas é o local mais profundo do oceano, já foi depósito de resíduos nucleares, a profundidade da Fossa das Marianas é maior que o Monte Everest. Sendo localizada ao sul do Japão, marca a fronteira entre duas placas tectônicas e há animais em extinção que habitam a Fossa. Por isso, a importância de haver mais pesquisas sobre este local fantástico!

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Claudio. Disponível em:<<http://portoribeiro.com/10-animais-estranhos-das-profundezas-da-fossa-das-marianas/>>Acesso em: 23 março e 10 abril 2021.

MESQUITA, João Lara. Disponível em:<<https://marsemfim.com.br/fossa-das-marianas/>>Acesso em: 23 março 2021.

REDAÇÃO, Pedro. Disponível em:<<https://segredosdomundo.r7.com/fossa-das-marianas-5-curiosidades-sobre-o-lugar-mais-profundo-dos-oceanos/>>Acesso em: 23 março 2021.

<<https://www.hipercultura.com/fossa-das-marianas-lugar-mais-profundo-mar/>>Acesso em: 23 março 2021.

TECNOLOGIA DA MEDICINA

Arthur Carlesso e Thomás da Silva, João Pedro Neves Frare (orientador)

Turma: 161

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo avaliar o papel da telemedicina, que surgiu com a chegada da pandemia da Covid-19, e os avanços na tecnologia de aparelhos que auxiliam nos diagnósticos. Foram feitas pesquisas para verificar novos aparelhos que auxiliam nos diagnósticos precoces. E em relação à

telemedicina, a conclusão é que ela foi de extrema importância em meio a pandemia.

Palavras-chave: telemedicina, exames, ciência.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda o assunto da tecnologia na medicina, com ênfase na telemedicina e avanços nos exames para diagnóstico. Tem como objetivo avaliar a importância da telemedicina, como meio de aproximar pacientes e profissionais, e a importância de um equipamento moderno para ser usado nos diagnósticos precoces.

DESENVOLVIMENTO

A medicina evoluiu muito através de novos aparelhos de raio X, tomógrafos e aparelhos de ressonância magnética, associados a medicina nuclear. Com isso os resultados de exames são muito precisos e de resultado rápido, permitindo diagnósticos precoces.

Nesse trabalho foram utilizados dados e informações retirados de dois sites, o primeiro é o Telemedicina Morsch, onde o doutor explica que criou o site devido à importância dos avanços da tecnologia da medicina e explica algumas delas e o segundo site foi o Radcare, um blog que falava sobre a evolução dos equipamentos do raio-X. A evolução talvez mais importante foi a adaptação da radiação para cada tipo de pessoa que foi possível através de colimadores e diafragmas. Outras evoluções foram a implementação de tecnologia nos exames, o que tornou possível o diagnóstico em menor tempo e com mais precisão, fora os laudos a distância que passaram a ser emitidos.

A telemedicina usa tecnologias da informação e comunicação, proporcionando um ambiente digital para médicos atenderem seus pacientes com teleconsulta e telediagnóstico, assim como, pode oferecer segunda opinião e laudos a distância. Hoje, ela possibilita o armazenamento em nuvem, compartilhamento de dados e emissão de laudo médico a distância.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A liberação da telemedicina foi de extrema importância para os atendimentos durante a pandemia e a evolução da tecnologia na medicina foi muito importante para os avanços na área da saúde. O uso das tecnologias permite o diagnóstico precoce e agiliza o tratamento das pessoas, com isso aprendemos mais sobre exames utilizados na medicina, como raio-X digital, tomografias e ressonância magnética associada à medicina nuclear.

Neste trabalho, tínhamos como objetivo geral identificar quais tipos de tecnologia que são utilizadas dentro da medicina e obtivemos sucesso durante a execução dele. Podíamos ter marcado uma consulta com um especialista na área para a obtenção de melhores respostas e assim podendo falar sobre o assunto com mais propriedade.

REFERÊNCIAS

Dr. José Aldair Morsch. Telemedicina Morsch. Disponível em: <[Medicina do futuro: tecnologias, inovações e tendências para a saúde \(telemedicinamorsch.com.br\)](http://Medicina do futuro: tecnologias, inovações e tendências para a saúde (telemedicinamorsch.com.br))>

Radicare. Blog Radcare. Disponível em: <<https://blog.radcare.com.br/conheca-a-evolucao-dos-equipamentos-de-raio-x>>

AS MAIORES PANDEMIAS

Isabella Richter da Silva, Gabriela Soares de Carvalho, Manuela Schutt de Carvalho e Marina Zago Pianezzola. Claudia Jobim Durand Santos (orientador)

Turma: 163

RESUMO

O objetivo do nosso trabalho é conscientizar ou aumentar a conscientização já existente sobre os cuidados que a população deve exercer para tentar frear a ação do atual coronavírus. Para qualificar nossa metodologia, a coleta de dados teve como fonte os materiais disponíveis em sites e artigos acadêmicos que constam em nosso referencial. Nós pesquisamos sobre o agente etiológico causador das infecções, sintomas, números de óbitos, duração de cada pandemia e os tratamentos das mesmas. Neste trabalho concluímos que as doenças causadoras foram graves, mas também foi difícil lidar com elas pela falta de conhecimento médico.

Palavras-chave: crianças, pandemia, impactos.

INTRODUÇÃO

O trabalho versa sobre algumas das maiores pandemias que ocorreram no mundo, os fatores que as desencadearam, período de surto, número de infectados e mortos e quais seus sintomas mais notáveis e como foram combatidos.

DESENVOLVIMENTO

Peste Negra ou Peste Bubônica

A bactéria é *Yersinia pestis*.

Período de surto: 1347-1353

Número de mortes: Aproximadamente 75 a 200 milhões

Sintomas: Febre acima de 38° C, arrepios constantes, dor de cabeça muito intensa, cansaço excessivo, ínguas (gânglios linfáticos) muito inchadas e doloridas, que são popularmente chamadas de bubão.

O tratamento deve ser feito por meio de antibióticos, durante o tratamento é necessário ficar internado em um hospital, em isolamento, para evitar passar a doença a outras pessoas, é recomendado iniciar o tratamento logo ao sentir os sintomas, pois a peste pode levar à morte em menos de 24 horas. Na presença dos sintomas é muito importante ir até um hospital para confirmar o diagnóstico e iniciar o tratamento, que é feito à base de antibióticos. E, se necessário, permanecer hospitalizado em isolamento, para evitar o contágio.

A Peste Negra (também conhecida como “grande peste”, “a peste” ou simplesmente “praga”) foi a pandemia mais devastadora registrada na história da humanidade. (Abalou, principalmente, os continentes da Ásia e Europa durante o período de 1347 a 1353.) As manifestações da bactéria *Yersinia pestis*, sua causadora, podem apresentar-se de forma septicêmica, pneumônica ou bubônica, tendo ficado a doença conhecida com este último nome. Nova redação: A origem desta pandemia não está bem determinada. O mais provável é que tenha evoluído a partir da Ásia Central ou Oriental em direção à Europa onde causou efeitos devastadores, a partir de navios comerciais genoveses que faziam rotas entre estes continentes.

As pulgas presentes nos ratos que infestavam estes navios foram os animais que, através de suas picadas, transmitiam a doença.

É estimado que a Peste Negra tenha matado cerca de 30% a 60% da população europeia. Os censos dos últimos anos mostram que a população mundial pode ter se reduzido de 475 milhões para 350/375 milhões no século XIV (14). A população da Europa demorou cerca de 200 anos para recuperar a população anterior e algumas regiões só conseguiram se recuperar no século XIX (19). A Peste Negra retornou várias vezes até o início do século XX (20). Hoje está sob controle, embora possa ressurgir sob condições favoráveis.

Gripe Espanhola

O vírus é Influenza.

Período de surto: 1918-1919

Números de mortes: 50 a 75 milhões

A Gripe Espanhola (também conhecida como Gripe de 1918) foi uma grande e mortal pandemia. Abalou o mundo inteiro durante os anos de 1918 e 1919. Seu vírus era o Influenza. Os sintomas desse vírus são: dores musculares e nas articulações, dor de cabeça intensa, insônia, febre acima de 38°C, cansaço em excesso, dificuldade na respiração, falta de ar, Inflamação na laringe, faringe, traqueia e brônquios, pneumonia, dor abdominal, instabilidade dos batimentos cardíacos, proteinúria e nefrite.

A Gripe Espanhola teve, provavelmente, sua origem em campos militares dos Estados Unidos, mas recebeu o nome de Gripe Espanhola em razão da forte divulgação do problema na imprensa espanhola. O vírus Influenza foi facilmente transmitido por meio do contato direto, da tosse e até mesmo pelo ar. Essa pandemia infectou cerca de 500 milhões de pessoas e matou entre 50 e 100 milhões de pessoas.

Para manter o ânimo, os censores da Primeira Guerra Mundial minimizaram os primeiros casos da doença e suas mortalidades na Alemanha, Reino Unido, França e Estados Unidos. Os artigos eram livres para relatar informações da pandemia na Espanha, que se manteve neutra. Por esse motivo, foi criada a falsa impressão de que a pandemia estava atingindo especificamente a Espanha.

A maioria dos surtos mata os idosos e os jovens em proporção maior do que os de meia idade. A taxa de mortalidade entre os jovens nesta pandemia é considerável, chegando a 2-3 %. Algumas análises mostram que o vírus foi mortal por desencadear uma tempestade de ocitocinas, que destrói o sistema imunológico de adultos jovens. Por outro lado, uma análise de 2007 de revistas médicas em tempo de pandemia descobriu que a infecção era menos agressiva que os tipos anteriores de influenza. Em vez disso, advertiram que a desinformação, falta de higiene e os acampamentos médicos e hospitais superlotados produziram uma superinfecção responsável pela alta mortalidade.

Não foi descoberta uma cura para Gripe Espanhola, mas é recomendado repousar e manter uma alimentação e hidratação adequadas. A maioria dos pacientes curados, eram os com a imunidade mais alta.

Significados de Pandemia e epidemia:

A definição de epidemia para a OMS corresponde à propagação de uma nova doença em muitos indivíduos, sem imunização adequada para tal, em uma região específica. Por sua vez, a pandemia diz respeito a uma doença que se alastrou em escala mundial, em mais de dois continentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pandemias	Números de mortes	Casos confirmados	Tempo de duração	Nome do vírus ou bactéria
Gripe espanhola	50 a 75 milhões de mortes	500 milhões de casos	1918 ate 1919	Influenza
Peste negra	75 a 200 milhões	Não se tem o número de casos encontrados	1347 ate 1353	Yersina pestis.

REFERÊNCIAS

<https://www.todamateria.com.br/maiores-pandemias-da-historia/>Acesso em 27 de março

<https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/as-piores-epidemias-historia.htm> Acesso em 14 de abril

<https://www.infoescola.com/doencas/gripe-espanhola/#:~:text=Gripe%20espanhola.%20Compartilhar%20no%20Whatsapp.%20Por%20Felipe%20Ara%C3%BAjo.,a%20gripe%20espanhola%20n%C3%A3o%20teve%20origem%20na%20Espanha.>

<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/i-guerra-mundial-gripe-espanhola-inimigos-visiveis-invisiveis.htm#:~:text=A%20gripe%20espanhola%20foi%20o%20nome%20que%20recebeu,Guerra%20Mundial%20e%20espalhou-se%20rapidamente%20pelo%20mundo%2C%20>

<https://www.todamateria.com.br/gripe-espanhola/#:~:text=Juliana%20Bezerra.%20Professora%20de%20Hist%C3%B3ria.%20A%20gripe%20espanhola,n%C3%BAmero%20de%20v%C3%ADtimas%20fatais%20foi%20de%2035.000%20pessoas.>

<https://www.minhavidacom.br/saude/temas/peste-negra>

BURACOS NEGROS, O QUE SÃO?

Arthur Gabriel Feil Zago, Bruno Leal Teixeira Lubaszewski e Francisco Longaray Baumgarten de Oliveira, Magda Medeiros Schu Silva (orientador)

Turma:163

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar as descobertas sobre o buraco negro e caracterizar as suas propriedades. Para desenvolver esta pesquisa, consultamos em sites confiáveis, realizamos reuniões de estudos e consultamos pessoas que se interessam por este assunto. Durante nossas pesquisas, descobrimos que os buracos negros se formam na fase final da vida de uma estrela supermassiva que não consegue suportar sua própria gravidade, entrando em colapso. Os buracos negros podem curvar o espaço e atrair tudo a sua volta, inclusive a luz; desde que, tenha densidade suficiente para isso. Eles são uma região do espaço onde o campo gravitacional é muito forte. O que define se a região é um buraco negro é a densidade e não a sua massa. Diante de nossas pesquisas, concluímos que os buracos negros sempre foram e continuam sendo motivo de pesquisa e investigação na área da Astronomia. Já houve muitos avanços dentro desta temática, mas ainda há muito a ser descoberto.

Palavras-chave: Física, Astrofísica, buracos negros.

INTRODUÇÃO

Os buracos negros são tema de estudos desde o século XVIII. Em 1916, o físico alemão Karl Schwarzschild usou a Teoria Geral da Relatividade (Albert Einstein, 1915) para entender a existência dos buracos negros (Wikipedia). Entretanto somente em 2019, por meio de um consórcio internacional de mais de 200 cientistas e uma rede de observatórios espalhados ao redor do mundo, foi possível fotografar um buraco negro, comprovando assim a sua existência e abrindo uma janela de possibilidades sobre o estudo deste elemento.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho é uma proposta do Projeto de Iniciação Científica (PIC) e foi desenvolvido durante o primeiro semestre de 2021. O nosso grupo realizou várias reuniões de estudo através da ferramenta Microsoft Teams e durante esses momentos buscávamos as informações para compormos nosso trabalho.

A nossa pesquisa é sobre os buracos negros, suas origens, curiosidades e mistérios.

Todas as informações foram retiradas de site confiáveis na internet, bem como em conversas com especialistas nesse assunto.

Descoberta dos buracos negros

Embora já tivessem sido imaginados no século XVIII, os buracos negros foram previstos pela teoria geral da relatividade somente em 1916, por Karl Schwarzschild. Entretanto a primeira observação direta de um buraco negro só foi possível no ano de 2019, graças a um experimento de colaboração internacional (CAIRES, L.).

Até então o que se sabia é que um buraco negro é uma região do espaço com um campo gravitacional tão intenso que nem mesmo a luz consegue escapar de dentro dele. Assim a

intensa gravidade comprime a matéria até que não haja mais espaço entre os átomos. (HELERBROCK, 2021).

Ainda segundo Helerbrock (2021), embora a primeira observação direta de um buraco negro tenha sido tão recente, os físicos já consideravam a existência desses corpos celestes há muito tempo por conta de observações indiretas. Durante observações do espaço, os telescópicos captavam imagens de estrelas, e até mesmo de planetas, orbitando regiões “vazias” do espaço, sem brilho algum. Sendo que em algumas imagens, é possível observar a mesma estrela diversas vezes.

Hoje sabe-se que esse fenômeno acontece porque os buracos negros deformam o espaço, refletindo a direção dos raios de luz, como faria uma lente.

De onde surgem os buracos negros?

Os buracos negros parecem ser o estágio final da vida de estrelas supermassivas. Quando chegam a seus últimos bilhões de anos de vida, todo o combustível das estrelas supermassivas torna-se escasso, dessa maneira, as forças gravitacionais tendem a compactá-la cada vez mais. Segundo a Teoria do Big Bang, os menores buracos negros surgiram nos primeiros momentos do universo (TANAKA, 2021).

Os buracos negros maiores, do tamanho de estrelas, geralmente se formam quando uma estrela muito grande se compacta, fenômeno conhecido como colapso gravitacional. Nesse ponto, o núcleo da estrela torna-se instável e sofre uma expansão violenta (explosão), lançando toda a matéria externa da estrela a velocidades próximas à da luz, esse processo é conhecido como supernova (HELERBROCK, R.).

Há também os buracos negros supermassivos, que se acredita terem surgido com as galáxias que estão juntas a eles (TANAKA, 2021).

Características de um Buraco Negro

Halerbrock (2021) aponta que a comunidade científica acredita que os buracos negros apresentam dimensões bastante variadas: os menores podem apresentar até mesmo o tamanho de um único átomo. Os maiores, por sua vez, podem ter milhões de vezes a massa do Sol. Algumas observações astronômicas já forneceram fortes evidências de que o centro de todas as grandes galáxias é ocupado por um buraco negro supermassivo. No centro da nossa galáxia, a Via Láctea, há um desses, e o seu nome é Sagittarius A.

Um dos grandes mistérios do universo é se os buracos negros “sugam” tudo que está ao seu redor. A resposta para esta pergunta é: depende da massa do buraco negro.

O mais comum é que o seu campo gravitacional “prenda” estrelas e planetas longínquos em órbitas espirais.

Para que algo seja de fato “sugado” para o interior de um buraco negro, sem qualquer chance de fuga, é necessário que o elemento esteja a uma distância mínima do seu centro, ocorrendo assim, o que Stephen Hawking determinou como sendo o “horizonte de eventos”.

Recentemente cientistas comprovaram, através da observação do “eco” criado pela fusão de dois buracos negros, que o horizonte de eventos, como já previsto por Hawking em 1971 através de cálculos matemáticos, nunca encolhe. Parece óbvio, mas o teorema também implica que buracos negros não só sugam energia, como também emitem, o que explicaria a ideia de que suas bordas nunca encolhem (CARVALHO, 2021).

Além disto, outro fato importante é o de que, devido a efeitos quânticos, a radiação emitida pelo elo buraco negro foi denominada de Radiação de Hawking. Ela leva o nome de Stephen Hawking, pois foi ele quem previu, teoricamente, seus efeitos no ano de 1974. A radiação de Hawking prevê que os buracos negros perdem mais matéria do que ganham, e isso implica que, em algum momento, um buraco negro pode desaparecer (TANAKA, 2021.).

Aparência do buraco negro

A primeira imagem de um buraco negro foi revelada no dia 10 de abril de 2019 pela Comissão Europeia. A descoberta foi feita pela rede Event Horizon Telescope, um projeto que interligou oito telescópios e teve a colaboração de mais de 200 pesquisadores. (HALERBROCK, R.).

Há dois anos esta rede de pesquisadores se reuniu para observar o chamado horizonte de eventos. Os radiotelescópios foram espalhados pelo planeta para dois buracos negros supermassivos: Sagitário A*, localizado no centro da Via Láctea, e um buraco negro ainda mais massivo, porém mais distante: 53,5 milhões de anos-luz de distância na galáxia M87 (CAIRES, 2021).

O buraco negro revelado foi encontrado no centro da galáxia M87, a uma distância de 53 milhões de anos-luz da Terra. Ele mede 40 bilhões de quilômetros de diâmetro, três milhões de vezes o tamanho da Terra, e sua massa é 6,5 bilhões de vezes a do Sol (CAIRES, 2021).

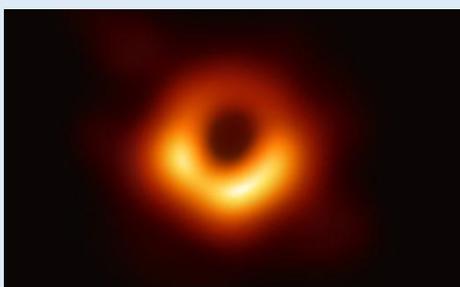


Imagem real do buraco negro localizado na galáxia M87.
Crédito: Event Horizon Telescope collaboration et al



Representação artística da Via Láctea.
Ao centro buraco negro supermassivo.
Crédito: NASA/JPL-Caltech

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os buracos negros ainda são elementos considerados como uns grandes mistérios do universo. Com este trabalho foi possível entender como os buracos se formam e como agem sobre os corpos celestes. Somente em 2019 os cientistas conseguiram uma imagem do buraco negro, comprovando assim a sua existência.

Contudo saber que eles existem não basta, ainda há que se compreender a sua existência e tentar explicar os grandes mistérios por revelar do Universo. Cabe ao homem e à ciência aprofundar o seu conhecimento neste assunto. Isso será um importante avanço para o estudo da física e dos mistérios do espaço.

REFERÊNCIAS

BURACO NEGRO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipédia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Buraco_negro&oldid=61088623>. Acesso em: 6 mai. 2021.

CARVALHO, Lucas. Após 50 anos, teorema de Stephen Hawking sobre buracos negros é confirmado. UOL Tecnologia, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2021/07/01/apos-50-anos-teorema-de-stephen-hawking-sobre-buracos-negros-e-confirmado.htm>. Acesso em 05 de julho de 2021.

HELERBROCK, Rafael. BURACOS NEGROS. In. Mundo Educação. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/fisica/buracos-negros.html>. Acesso em 05 de julho de 2021.

CAIRES, Luiza. Dia histórico para a ciência: revelada a primeira imagem de buraco negro. In Jornal da USP, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-exatas-e-da-terra/dia-historico-para-a-ciencia-revelada-a-primeira-imagem-de-buraco-negro/>. Acesso em 07 de julho de 2021.

TANAKA, Hugo Shigueo. Buraco negro. Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/fisica/buraco-negro>. Acesso em: 11 de July de 2021.

CORPO HUMANO E SUAS ALIMENTAÇÕES NECESSÁRIAS

João Otavio Uminski Schimtz, Luiza dos Reis Machado, Mônica Amaral de Souza e Raiane Klein Kuhn, Claudia Durand Jobim Santos (orientador)

Turma:163

RESUMO

Esse trabalho foi feito por alunos do 6º ano EF, de 11 a 12 anos, curiosos com a melhoria de uma alimentação saudável para a entrada da pré-adolescência. O trabalho fala sobre dicas de equilíbrio na alimentação e que ninguém precisa parar de comer *fast-foods* e guloseimas, apenas que não podemos comer em excesso.

Palavras-chave: saúde, alimentação, corpo humano.

INTRODUÇÃO

O trabalho fala sobre a importância de uma boa alimentação e suas vantagens, consequências de desvantagens de uma má alimentação e como se prevenir de doenças.

De acordo com o Ministério da Saúde, uma boa alimentação é o mesmo que dieta equilibrada/balanceada e pode ser dividida ou até resumida por três partes: variedade, moderação e equilíbrio.

DESENVOLVIMENTO

Deixar de beber água durante dias (desidratação crônica), pode abrir caminho para outros problemas como diabetes, colesterol alto, problemas de pele e digestivos, fadiga e prisão de ventre. O tempo de sobrevivência sem beber água varia entre três e cinco dias, de acordo com cada pessoa. Mas já foram registrados casos de pessoas que conseguiram sobreviver mais tempo.

A alimentação saudável tem sua importância por proporcionar uma série de benefícios, como: melhoria do sistema imunológico, maior capacidade de concentração, mais disposição para as atividades diárias, prevenção de doenças, auxilia o sono e combate a depressão e o estresse.

Uma alimentação correta é aquela que possui todos os nutrientes necessários para o organismo e na quantidade apropriada.

Sendo assim, comer em grande quantidade não é sinônimo de ter uma alimentação saudável.

A melhor forma de ingerir vitaminas é através de uma alimentação colorida, porque os alimentos não possuem apenas uma vitamina e essa variedade de nutrientes torna a alimentação mais equilibrada e saudável. Por isso, mesmo ao comer uma laranja, que é rica em Vitamina C, ingere-se também fibras, outras vitaminas e minerais. No site https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel.pdf pode se visualizar uma imagem, nas páginas 9 e 11, de tabelas sobre minerais e vitaminas.

Os alimentos ricos em vitaminas servem para manter a pele saudável, o cabelo bonito e o organismo equilibrado, evitando doenças, como anemias, escorbuto, pelagra e até problemas hormonais ou de desenvolvimento.

Quem é que não gosta de comer?! Comer é bom, mas em tempo de excesso de *fast food* a obesidade da nossa população brasileira vem aumentando cada dia mais. E não só os adultos, crianças e adolescentes também. Por isso é fundamental uma rotina de atividades e exercícios físicos. Fazer dieta não é parar de comer.

São alimentos naturais aqueles levados à subsistência do ser humano, que ajudam apenas o mínimo necessário para a nossa sobrevivência.

A primeira coisa, e mais essencial, é a ida a uma nutricionista, ela não irá julgar por não comer determinada coisa, vai recomendar apenas substituições para repor minerais e vitaminas que estão faltando. Uma alimentação saudável é boa desde pequeno, assim já se tem o costume de uma alimentação melhor. Se ainda não balanceou sua alimentação e não sabe quando balanceá-la, saiba que essa preocupação deve vir antes de seu nascimento. Seus pais têm o dever de se prevenir, comendo alimentos saudáveis.

Nossa alimentação, muitas vezes, se baseia principalmente em “besteiras”, alimentos com pouco valor nutricional, como *fast-foods* e guloseimas, pretendemos então, com a realização desse trabalho, ampliar nosso conhecimento e gosto sobre diversos tipos de comida, agora mais nutricionais e naturais. Pensamos também no assunto por conta de nossos colegas, amigos e familiares, que também estão entrando na pré-adolescência e na fase do crescimento, como nós.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de nosso estudo e de termos certos conhecimentos, percebemos o quão importante é ter uma alimentação saudável e o tanto de vantagens que temos, como uma delas, prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

Importância dos alimentos na saúde - Brasil Escola (uol.com.br) – dia 15/05
<https://www.tuasaude.com/alimentos-ricos-em-vitaminas/> - dia 15/05
https://br.images.search.yahoo.com/search/images;_ylt=AwrE183YJaxgqCsAJRvz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3BpdnM-?p=piramide+alimentar&fr2=piv-web&fr=mcafee#id=15&iurl=https%3A%2F%2Fwww.gndi.com.br%2Fdocuments%2F20182%2F66173228%2FGNDI_infografico_piramide_v2.jpg%2F975a69df-79cc-07fd-93b7-435d770af681%3Ft%3D1531785763286&action=click - 24/05
<https://www.todamateria.com.br/alimentacao-saudavel/> - 29/05
<https://brainly.com.br/tarefa/26679044> - 29/05
<https://santainspiracao.com.br/2020/03/03/alimentacaobalanceada/> - 26/06
<https://alimentoevida.com.br/qual-a-idade-ideal-para-comecar-a-cuidar-da-sua-saude/> - 26/06

DESMATAMENTO DA MATA ATLÂNTICA

Autores: Enzo B. Frantz, Giovanna M. Duarte, Samuel A. Seib, Viviane A. Lumertz, Magda Medeiros Schu Silva (orientador)

Turma:164

RESUMO

A ideia surgiu pelo interesse do grupo sobre a Mata Atlântica, o que ela representa e como ela tem sido preservada. A importância de pesquisar sobre o desmatamento é ver o que vem acontecendo nos últimos anos e, quem sabe, buscar soluções para pará-lo ou até mesmo recuperar o que foi perdido. O diferencial do nosso trabalho é justamente o assunto, pois a redução da Mata Atlântica é constante. Em maio deste ano, foi aprovada uma nova lei, a Lei Rural de Licenciamento Ambiental, que diminui a burocracia dos agricultores e agrônomos para desmatar suas terras, isso poderá favorecer seu desmatamento, pondo em risco ainda mais o seu bioma.

Palavras-chave: desmatamento, perda de biodiversidade, impacto ambiental.

INTRODUÇÃO

Com o nosso trabalho, nós gostaríamos de mostrar aos leitores o que vem acontecendo com a Mata Atlântica ao longo dos anos. O foco do trabalho é sobre o desmatamento e, ao longo dele, tentaremos mostrar algumas soluções para mudar esse cenário.

Nós fizemos a pesquisa no primeiro semestre de 2021, através de sites governamentais e de algumas ONGs. Contamos com uma entrevista transcrita, com o biólogo Matheus Baronio, que será anexada junto ao trabalho.

Também apresentaremos algumas espécies nativas da Mata Atlântica, que correm risco de extinção, assim como gráficos que mostram a porcentagem do desmatamento.

DESENVOLVIMENTO

Pesquisamos sobre a Mata Atlântica, na nossa pesquisa abordaremos o desmatamento e como poderíamos diminuí-lo, os animais que vivem lá e estudamos as leis ambientais.

A importância de pesquisar sobre o desmatamento é ver o que vem acontecendo nesses últimos anos, e temos que buscar soluções e até mesmo recuperar o que foi perdido.

A Mata Atlântica espalha-se por 17 estados brasileiros, é uma das áreas de maior diversidade de espécies do mundo. Originalmente ela tinha 1,3 milhões de km, atualmente restam 8,5% da sua área.

O gráfico ao lado mostra a taxa de desmatamento (Imagem 1), e como ela diminuiu nos últimos 30 anos, mas o mapa de cima explica o porquê desta diminuição, pois atualmente existe muito menos Mata Atlântica.

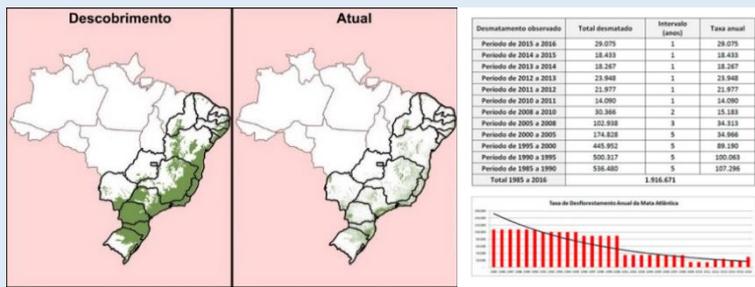


Imagem 1

Entrevista

Entrevista com Matheus Baronio, formado em biologia, com mestrado e doutorado em gerenciamento ambiental, atualmente residente no município de Vitória, na Austrália, trabalha na prefeitura da cidade onde fiscaliza a preservação ambiental da região.

Grupo: O que você acha sobre as leis brasileiras de desmatamento? Elas são eficientes?

Mateus: No Brasil, as leis não são o problema, a legislação brasileira de meio ambiente no geral é boa, o problema é a fiscalização, a falta de recurso, equipes, mas o maior problema são as influências políticas.

G: Você tem conhecimento da nova lei aprovada dia 12 de maio de 2021, “lei rural de licenciamento ambiental”? Se sim, qual a sua opinião? A Mata Atlântica será muito prejudicada?

M: Não estou muito aprofundado no assunto, mas pelo que li irá facilitar o desmatamento para o desenvolvimento. Na minha opinião é um retrocesso, irá facilitar o desmatamento, e junto com a má administração irá aumentar o desmatamento.

G: Como o Brasil é visto no exterior, com relação à preservação ambiental?

M: Aqui na Austrália o Brasil não é visto com bons olhos, pois não tem o investimento que precisa, o desmatamento é de conhecimento geral.

G: As leis Australianas são eficazes contra o desmatamento?

M: As leis de desmatamento não são tão boas quanto as do Brasil, mas o que é feito aqui é trabalhar bastante em educação e tem uma boa fiscalização, eles investem muito nessa parte.

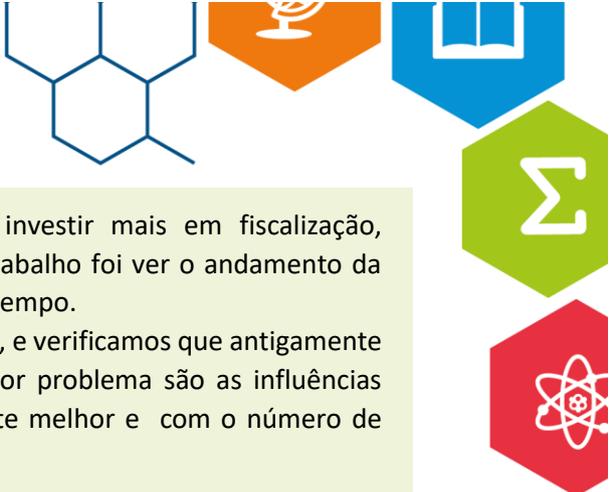
G: Comparando o Brasil e a Austrália, o que mais lhe chama a atenção sobre as leis de preservação ambiental?

M: Houve recentemente uma mudança na legislação, que eles chamam de legislação proativa, que consiste em que todos têm o dever de proteger o meio ambiente, que se deve fazer tudo que seja prático e eficiente para reduzir os impactos de poluição e resíduos. Na prática, diferente do que é na maior parte do mundo, inclusive no Brasil, onde é proibido poluir, aqui você tem que fazer de tudo o que é possível para não poluir. Então mesmo que uma fiscalização não pegue a empresa poluindo, se o órgão fiscalizador acha que eles não têm os sistemas de prevenção certos, a empresa está indo contra a legislação.

Mas a maior diferença daqui para o Brasil é o investimento na fiscalização e tecnologias e na cidade onde trabalho também não há interferência política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado e respondendo o nosso problema de pesquisa sobre qual a consequência do desmatamento da Mata Atlântica e se há como pará-lo, temos como resposta que as consequências do desmatamento da Mata Atlântica é a extinção das espécies que lá vivem. A extinção de alguma espécie causa um desequilíbrio ecológico.



Para frear o desmatamento, o Governo tem que investir mais em fiscalização, reflorestamento e em educação ambiental. Os objetivos do trabalho foi ver o andamento da Mata Atlântica e o desmatamento que aconteceu ao longo do tempo.

Acima, podemos ver a entrevista com Matheus Baronio, e verificamos que antigamente faltava a fiscalização, a falta de recurso, equipes, mas o maior problema são as influências políticas. Teríamos que interferir na política para um ambiente melhor e com o número de desmatamento menor.

REFERÊNCIAS

Disponível em:< <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/especiais/noticia/estudo-aponta-que-desmatamento-da-mata-atlantica-aumentou-cerca-de-60-em-um-ano.ghtml> > Acesso em: 13/04/21

Disponível em:< <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/especiais/noticia/aves-exclusivas-da-mata-atlantica-sao-amstras-da-riqueza-do-ecossistema-mais-ameacado-do-mundo.ghtml> > Acesso em: 10/05/21

Disponível em:< http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=4471> Acesso em: 10/05/21

Disponível em:< <https://www.ipe.org.br/ultimas-noticias/556-novo-estudo-global-aponta-que-70-das-florestas-remanescentes-do-planeta-correm-risco>> Acesso em: 10/06/21



PESSOAS QUE APÓS TESTAREM POSITIVO PARA COVID-19 CONSEGUIRAM RETOMAR OS EXERCÍCIOS FÍSICOS NORMALMENTE

Rafael Pinto Friedrich e William Vione Carrion, Ismael Germano Etges (orientador)

Turma:172

RESUMO

Observamos, na pandemia de Covid-19, o grande número de pessoas que testaram positivo e não conseguiram retornar suas atividades diárias e físicas como antes. Achemos importante essa pesquisa para sabermos como as pessoas estão lidando pós-Covid-19 com os exercícios físicos e se retornaram normalmente ou tiveram alguma sequela devido a ele. Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto e aplicado um questionário para o público-alvo (10 a 80 anos de idade), com a intenção de avaliar quem pegou Covid-19, e se conseguiram retomar os exercícios físicos após testarem positivo para coronavírus. A pesquisa foi desenvolvida, no período da pandemia, em junho de 2021, tivemos uma amostra de 108 pessoas. Concluímos que o exercício físico é importante e deve ser retornado após a liberação médica, para garantir a saúde do indivíduo.

Palavras-chave: Covid 19, exercício físico, teste positivo.

INTRODUÇÃO

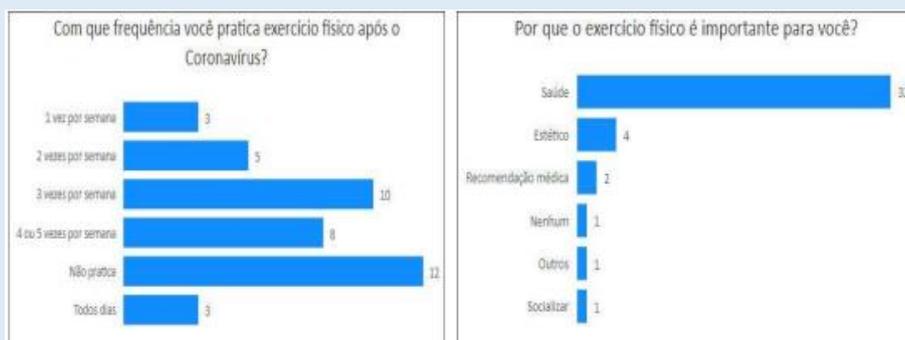
Observamos na pandemia de Covid-19 o grande número de pessoas que testaram positivo e não conseguiram retomar suas atividades diárias e físicas como antes. Por isto, tivemos a ideia de pesquisar esse assunto, porque no noticiário e mídias digitais há muitas pessoas relatando diversas sequelas.

Achemos importante essa pesquisa para sabermos como as pessoas estão lidando após a Covid-19 com os exercícios físicos, e se retornaram normalmente ou tiveram alguma sequela devido a ele.

Os objetivos são: identificar as pessoas que conseguiram retomar os exercícios físicos normalmente e as que tiveram que adaptá-los, analisar a frequência com que os exercícios físicos foram readquiridos após Covid-19. Elaborar instrumentos de coleta de dados (questionário online) e aplicar em pessoas de 10 a 80 anos de idade.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi desenvolvida no período da pandemia do Covid-19, em junho de 2021. Tivemos uma amostra de 108 pessoas. Abaixo segue a análise de cada item do questionário aplicado. Abaixo temos dois gráficos que mostram os resultados obtidos após a aplicação do questionário



O número de pessoas que responderam à pesquisa foi 108, mas destas, 67 não tiveram coronavírus, e 41 tiveram o vírus. Então avaliamos o questionário inteiro apenas para as pessoas que responderam que testaram positivo para a Covid- 19. A predominância da idade é de 40 a 49 anos. A frequência com que as pessoas realizam os exercícios semanais mais votado foi a de nenhum por 12 pessoas, seguido de 3 vezes por semana por 10 pessoas. A maioria dos indivíduos respondeu que fazem exercícios porque consideram importante para manter a saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Ministério da Saúde (2020) se você for contaminado pelo Coronavírus é necessário suspender os exercícios físicos e seguir rigorosamente as orientações médicas. Após a recuperação, é possível retornar às atividades físicas de forma gradual e orientada. É recomendado que todo indivíduo após recuperação da Covid-19 passe por uma avaliação médica, de preferência com cardiologista, antes de reiniciar a prática de exercícios.

Com esta pesquisa, concluímos que o exercício físico é importante e deve ser retornado após a liberação médica, para garantir a saúde do indivíduo. Exercício feito de forma regular e com cuidados só traz benefícios na recuperação pós-Covid, melhorando a qualidade de vida das pessoas. Observamos a necessidade de prosseguir as pesquisas para obtermos dados mais atualizados e com uma amostra maior.

REFERÊNCIAS

CORAÇÃO e Covid 19: quando é seguro para o atleta voltar ao esporte. Disponível em: Acesso em: 22 junho 2021.

CUIDADOS antes de retomar exercícios físicos após recuperação de Covid-19. Disponível em: < <https://medicina.ribeirao.br/2021/04/02/cuidados-antes-deretomarexercicios-fisicos-apos-recuperacao-de-covid-19/> > Acesso em: 24 de junho 2021.

EXERCÍCIO físico pode evitar desenvolvimento de sintomas graves de COVID19. Disponível em: < <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/exerciciosfisicosimunidade-e-o-combate-a-covid-19/> > Acesso em: 20 de junho 2021.

LEITÃO, Marcelo. Covid-19: e os cuidados para voltar aos exercícios físicos depois da cura. Disponível em: < <https://saude.abril.com.br/fitness/covid-19-oscuidadospara-voltar-aos-exercicios-fisicos-depois-da-cura/> > Acesso em: 21 de junho 2021.

MINISTÉRIO da Saúde orienta sobre a prática de atividades físicas durante a Pandemia. Disponível: Acesso em: 09 de julho 2021.

AUMENTO DAS TEMPERATURAS EM PORTO ALEGRE NOS ÚLTIMOS 60 ANOS

Enrico Pahim Martins, Francisco Medina Lorenzini, Guilherme Freitas Lima e Pedro Grassotti de Oliveira, André Trindade Fonseca (orientador)

Turma: 171

RESUMO

Uma maneira de investigarmos o aquecimento global é usar uma região específica do planeta Terra para demonstrar o que está acontecendo no mundo inteiro. Por questões de viabilidade, escolhemos analisar as temperaturas de Porto Alegre, para demonstrar esse fenômeno natural que está sendo acelerado e intensificado pelo ser humano. Para isso, foram usados os dados das temperaturas de Porto Alegre dos últimos 60 anos. Com esses dados, foram feitos gráficos e análises desses, para identificar as mudanças de temperatura do município. Foram feitas duas análises, uma delas foi das maiores temperaturas médias mensais de cada década, que foram todas nos meses de janeiro ou fevereiro e a outra foi das médias quinquenais feitas com as médias mensais dos meses de inverno. Após as análises, foi possível identificar que as temperaturas nos meses de verão têm crescido desde a primeira média da década registrada até a última. E nos meses de inverno foi possível ver que as temperaturas dos três meses do inverno cresceram, e o mês que mais teve crescimento foi o mês de agosto. Com isso, é possível ver que as temperaturas em Porto Alegre aumentaram ao longo desses anos. Outros lugares do mundo provavelmente passaram por mudanças de temperatura semelhantes, dessa maneira identificando um aquecimento global.

Palavras-chave: ciências exatas e engenharias, aquecimento global, Porto Alegre

INTRODUÇÃO

O aquecimento global é um fenômeno que está acontecendo no mundo inteiro e gerando problemas há muito tempo. Para combater o aquecimento global, primeiro temos que analisar o que aconteceu. Dados das temperaturas de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, podem nos ajudar a entender o aquecimento global nestes últimos 60 anos.

Objetivo Geral: Investigar o aquecimento global, com base nas temperaturas de Porto Alegre

Objetivos específicos:

Pesquisar as temperaturas de Porto Alegre ao longo dos últimos 60 anos.

Criar gráficos para demonstrar essas mudanças de temperatura.

Analisar os gráficos para compreender os resultados demonstrados.

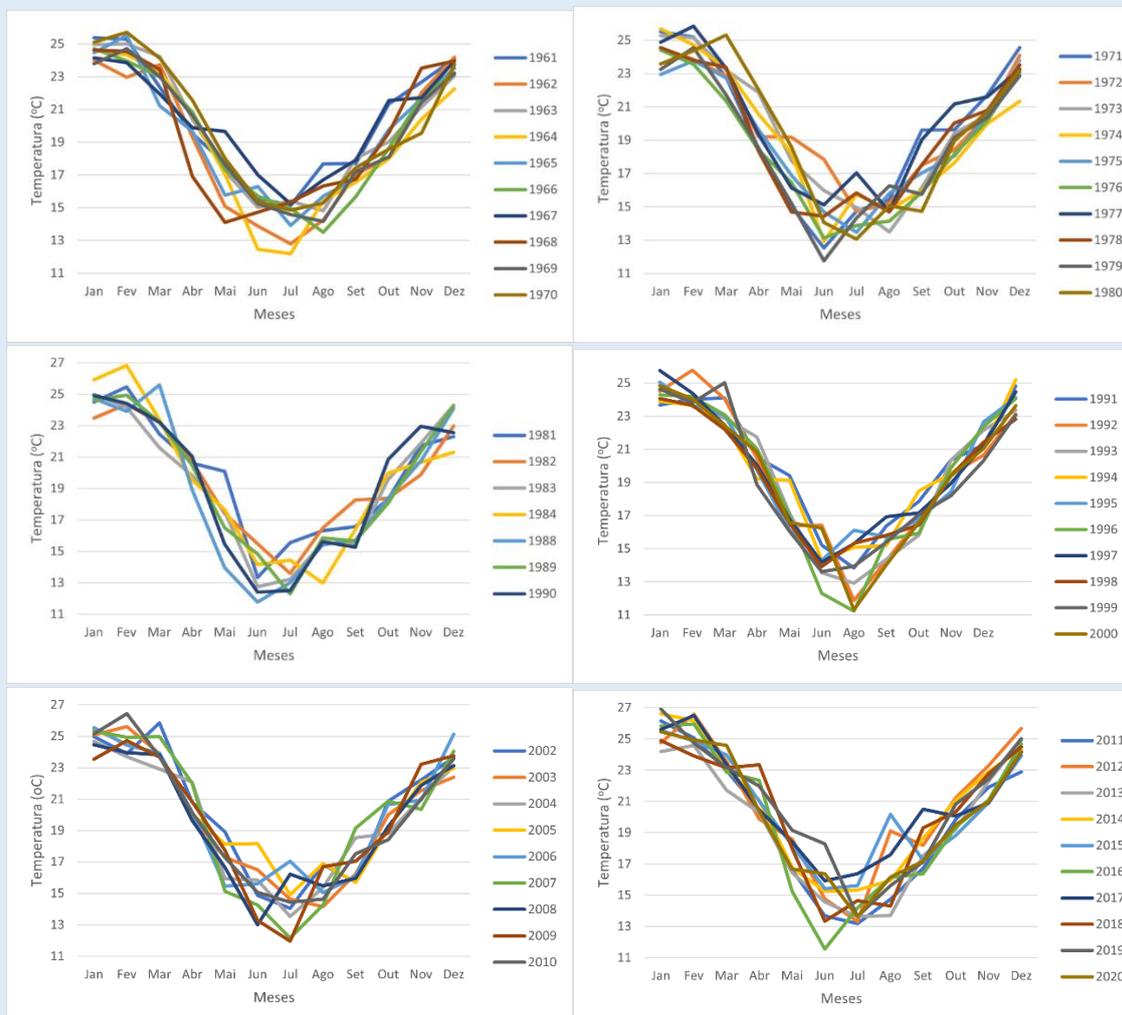
DESENVOLVIMENTO

Uma maneira de investigarmos o aquecimento global é usar uma região específica do planeta Terra para demonstrar o que está acontecendo no mundo inteiro. Por questões de viabilidade, escolhemos analisar as temperaturas do município de Porto Alegre, para demonstrar esse fenômeno natural que está sendo acelerado e intensificado pelo ser humano.

Para a realização do trabalho foram usados os dados meteorológicos da cidade de Porto Alegre registrados ao longo dos últimos 60 anos. Esses dados foram obtidos do site do Instituto Nacional de Meteorologia, o INMET (<https://bdmep.inmet.gov.br>).

Após a coleta de dados, foram feitos gráficos de cada década com as temperaturas médias mensais, para ser possível ter uma análise destas.

Gráficos referidos:



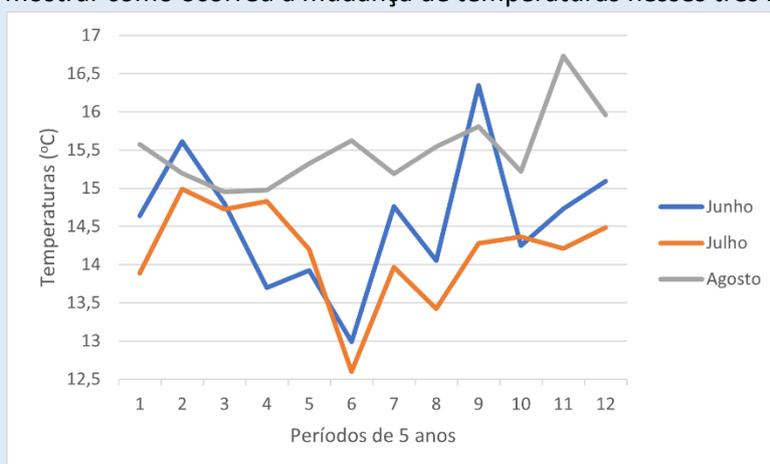
Após fazer os gráficos foram feitas análises. Uma delas foi das maiores temperaturas médias mensais das décadas registradas (1961 – 2020). Na tabela abaixo estão os dados específicos dessa análise.

Maiores temperaturas médias mensais da década	Décadas
25,70 °C (fev 1970)	(1961 – 1970)
25,84 °C (fev 1977)	(1971 – 1980)
26,84 °C (fev 1984)	(1981 – 1990)
25,79 °C (fev 1992)	(1991 – 2000)
26,44 °C (fev 2010)	(2001 – 2010)
26,90 °C (jan 2019)	(2011 – 2020)

Com esses dados é possível ver que as temperaturas dos meses mais quentes têm aumentado, assim confirmando um aumento de temperatura contínuo ao longo dos anos, mesmo tendo tido

uma pequena queda na década de 1991 a 2000, isso não muda que este aumento está acontecendo.

Para a segunda análise, foi feito um gráfico com as temperaturas dos meses do inverno, para dessa maneira mostrar como ocorreu a mudança de temperaturas nesses três meses.



Como é possível ver no gráfico acima, as temperaturas dos meses do inverno cresceram desde o primeiro período de 5 anos registrados até o último. No sexto período (1986-1990), os meses de julho e de junho tiveram uma queda muito grande de temperatura, porém logo após essa queda, as médias já aumentaram de novo, e depois disso elas praticamente só aumentaram. No 11º período (2011-2015), a média do mês de agosto teve um aumento significativo, mas depois já diminuiu. Mas no panorama geral, o que é mais visível é que desde o primeiro período até o último, as temperaturas dos três meses aumentaram e as médias que mais tiveram aumento foram as de agosto.

De acordo com a reportagem de Bibiana Davila sobre aquecimento global, “É importante saber sobre o quinto e último relatório do Painel, de 2013, que: 1) há 95% de certeza que a ação humana está causando o aquecimento global, graças à queima de combustíveis fósseis, desmatamento e agropecuária, entre outras atividades industriais que emitem gases responsáveis pelo atual ‘efeito estufa’; 2) há modelos otimistas e pessimistas sobre o que nos espera, baseados nas taxas de emissão destes gases e medidas de mitigação, em um futuro próximo; 3) a temperatura média global pode registrar, até o final do século, um aumento entre menos de 2°C (otimista) até mais de 4,8°C (pessimista)”. Dessa maneira é possível ver que os resultados que encontramos indicando um aquecimento global, também foram encontrados por outras pessoas, assim fortalecendo esses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa e nas análises feitas, conseguimos concluir que as temperaturas dos meses de verão e de inverno, tem aumentado ao longo dos últimos 60 anos em Porto Alegre. É possível deduzir que outros lugares do planeta devem ter passado por mudanças parecidas, assim indicando um aquecimento global.

REFERÊNCIAS

INMET: BDMEP. Disponível em: < <https://bdmep.inmet.gov.br>> Acesso em: 18 nov. 2021.z5

DAVILA, Bibiana. Rio Grande do Sul, 40 graus. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/sextante/mudanca-climatica-no-rio-grande-do-sul>> Acesso em: 18 nov. 2021.

HÁ CONDIÇÕES DE EXISTIR VIDA EM MARTE?

Alice Barbara Bogowicz, Laura Cecchin Rigon, Laura da Costa Borges, Sofia Gastaldoni de Bastiani, Fabiana da Costa Montin (orientadora)

Turma: 171

RESUMO

Em nosso trabalho respondemos à pergunta “*Será que é possível ter vida em Marte?*”. Através de pesquisas na Internet, verificamos que a atmosfera marciana é muito diferente da atmosfera terrestre, que as grandes potências mundiais sempre investiram na pesquisa espacial e que este interesse é compartilhado com empresas multibilionárias que desejam explorar comercialmente o espaço, tanto que a NASA recentemente enviou um robô a Marte que tem procurado sinais de vida e água, perfurando rochas e coletando material e imagens. A Agência Espacial Chinesa (CNSA) também enviou um robô à Marte com o mesmo objetivo. Ao mesmo tempo, estudos feitos com microrganismos da Terra identificaram espécies de fungo e de bactérias que podem sobreviver no ambiente marciano. Sendo assim, as condições de vida em Marte são difíceis, e apenas alguns organismos são aptos à atmosfera.

Palavras-chave: atmosfera, Marte, robô.

INTRODUÇÃO

Marte sempre foi um tema fascinante para astrólogos, cientistas e a população em geral. A ideia surgiu de uma pergunta: “*Será que é possível ter vida em Marte?*”. As respostas dessa pergunta vão abrir portas para diversos outros assuntos, novas informações, o conhecimento sobre o planeta vizinho.

Ninguém sabe quem descobriu Marte, mas os registros mais antigos vêm dos egípcios, mais de 4000 anos atrás. Na tumba do faraó Seti I vemos o desenho de Marte no teto. Os babilônios, os chineses e os gregos também estudaram Marte há mais de 3000 anos atrás.

Marte é o quarto planeta a partir do Sol e é o segundo menor planeta do Sistema Solar. Recebeu este nome em homenagem ao deus romano da guerra, mas muitas vezes também é descrito como o “Planeta Vermelho”. Este apelido se deve ao óxido de ferro predominante em sua superfície que lhe dá uma aparência avermelhada.

Marte é muito rochoso com uma atmosfera fina, com crateras de impacto, vulcões, vales e calotas polares. O período de rotação de Marte é muito semelhante ao da Terra. Em Marte está localizado o Monte Olimpo, a segunda montanha mais alta no Sistema Solar, e o Valles Marineris, um desfiladeiro gigantesco. Marte possui duas luas: Fobos e Deimos, que são pequenas e de forma irregular.

O objetivo deste trabalho é descobrir se há condições para existir vida em Marte, se existem organismos aptos para sobreviver no planeta vermelho, e o que faz a atmosfera marciana ser tão diferente da atmosfera da Terra.

DESENVOLVIMENTO

Muitas agências espaciais têm se esforçado para conseguir mais informações sobre Marte. Como a NASA, que enviou a espaçonave *Rover* para o planeta em busca de antigos sinais de vida. Ou como a CNSA (Agência Espacial Chinesa) que lançou um robô em Marte para procurar sinais de água e vida. O astro-biólogo francês Cyprien Verseux fez um experimento com diferentes

fungos e bactérias e descobriu que um tipo de fungo, *A. Niger*, e a bactéria *S. Shabanensis* sobreviveriam temporariamente no ambiente



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados da pesquisa, podemos chegar à conclusão de que as condições de vida em Marte são difíceis, apenas alguns organismos são aptos à atmosfera marciana. Os robôs da China e da NASA estão ativos coletando informações em Marte, para que tenhamos certeza de que existe ou já existiu vida no planeta vermelho. A grande dificuldade na atmosfera marciana é a pouca quantidade de oxigênio e uma grande quantidade de carbono, o que por enquanto inviabiliza a vida em Marte.

REFERÊNCIAS

ROBÔ PERSEVERANCE, DA NASA, POUSA EM MARTE EM BUSCA DE SINAIS DE VIDA. IstoÉ, 2021. Disponível em: < Robô Perseverance, da Nasa, pousa em Marte em busca de sinais de vida (msn.com) >. Acesso em: 27 junho 2021.

CULTIVO DE ALGAS EM MARTE PODE GARANTIR SUCESSO DE MISSÕES HUMANAS. TecMundo, 2021. Disponível em: < Cultivo de algas em Marte pode garantir sucesso de missões humanas - TecMundo > Acesso em: 27 junho 2021.

VEJA COMO SERÁ A MISSÃO DO ROBÔ DA CHINA EM MARTE. O Especialista, 2021 Disponível em: < Entenda como será a missão do robô da China que pousou em Marte (oespecialista.com.br) > Acesso em: 27 junho.

BRANQUEAMENTO DOS CORAIS

Isadora Rodrigues, Matheus Firme, Nicolas Gallicchio, Maria Alessandra Tinos (orientador)

Turma: 172

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar formas de diminuir o branqueamento de corais nos recifes, buscar maneiras de reduzir a emissão de gases poluentes e, conseqüentemente, do aquecimento global, encontrar alternativas para diminuir a salinidade, como a colocação de drenos ou saída de água nos reservatórios, estimular ações governamentais ou ONGs para que desenvolvam projetos de proteção ambiental e dos corais. Este trabalho tem como método a pesquisa bibliográfica, com análise de dados em sites, livros e revistas com o objetivo de pesquisar o que está afetando os corais e como podemos evitar, de maneira simples, este fato, buscando embasamento em técnicas científicas. Nós concluímos que os corais são principalmente afetados pelo aquecimento global, há maior registro de branqueamento na região do Nordeste. Para reduzir os casos, precisamos diminuir a poluição e o desmatamento no mundo.

Palavras-chave: Ciências biológicas, branqueamento, corais.

INTRODUÇÃO

Os recifes de corais são muito importantes, tanto para os seres humanos quanto para as criaturas marinhas, pois sem os corais várias espécies de animais não teriam onde se abrigar, logo morreriam e a espécie seria extinta, com isso perderíamos uma grande fonte de alimento, que afetaria também a economia (o turismo nos corais). Percebemos que o assunto não é tão discutido, e que está associado com a maneira de como cuidamos do meio ambiente. Por isso a pesquisa traz a oportunidade de conhecermos melhor o impacto que o aquecimento global causa nos corais.

Assim, os objetivos principais da pesquisa são identificar formas de diminuir o branqueamento de corais nos recifes; buscar formas de reduzir a emissão de gases poluentes e, conseqüentemente, do aquecimento global; encontrar alternativas para diminuir a salinidade, como a colocação de drenos ou saída de água nos reservatórios; estimular ações governamentais ou ONGs que desenvolvem projetos de proteção ambiental e dos corais.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho tem como método a pesquisa bibliográfica, com análise de dados em sites, livros e revistas com o objetivo de pesquisar o que está afetando os corais e como podemos evitar, de maneira simples, este fato, buscando embasamento em técnicas científicas.

O branqueamento dos corais é um problema ecológico grave, pois os corais que ficam brancos acabam morrendo. Esse fenômeno teve início em 1994 com seu primeiro registro em Abrolhos no litoral norte da Bahia. Quando isso começou não se sabia ao certo o que tinha causado esse fenômeno, mas nos dias atuais sabemos que o principal causador é o aquecimento global. Nesse fenômeno pode-se observar a expulsão ou a destruição do pigmento de algas que vivem em simbiose com o coral. Esse fenômeno também tem relação direta com o aumento da temperatura da água.

Segundo o estudo do Laboratório de Ambientes Recifais e Biotecnologia com Microalgas da UFPB, os corais mais afetados no litoral paraibano estão na Praia do Seixas, no Litoral Sul. Os pesquisadores do Reefcheck estimam que pelo menos 50% dos recifes ao norte de Salvador registrem algum branqueamento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa, percebeu-se que os corais são principalmente afetados pelo aquecimento global e que o maior registro de branqueamento está concentrado na região do Nordeste. Para reduzir os casos, precisamos diminuir a poluição e o desmatamento no mundo, isso pode ser feito de maneiras simples, como criação de áreas de proteção dos corais, evitando a exploração desses ecossistemas, criação de políticas mais severas relacionadas à proteção do meio ambiente e não jogar lixo na rua, reduzir o uso de carro e economizar energia.

REFERÊNCIAS

Branqueamento de corais. PreparaEnem

<https://www.preparaenem.com/biologia/branqueamento-corais.htm> >Acesso em: 17 maio. 2021.

Branqueamento de corais. InfoEscola.

<https://www.infoescola.com/ecologia/branqueamento-de-corais/> >Acesso em: 24 maio. 2021.

G1. Branqueamento massivo dos corais preocupa pesquisadores do rio grande do norte. <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-dagente/noticia/2020/04/20/branqueamento-massivo-dos-corais-preocupapesquisadores-do-rio-grande-do-norte.ghtml> >Acesso em: 9 junho 2021.

gov.br. expedição avalia saúde dos corais em abrolhos. <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/expedicaoavalia-saude-dos-corais-em-abrolhos> >Acesso em: 9 junho 2021.

LUFT, Minidicionário 2010 22ª.edição

COMO A ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS/ADOLESCENTES NA PANDEMIA INTERFERE NA SAÚDE

Aline Giordani Pereira, Giovanna Araujo Demichei, Amanda Padilha Machado (orientador)

Turma:172

RESUMO

Estabelecer ações que orientem melhor as crianças e adolescentes quanto à frequência, quantidade e qualidade da alimentação a ser consumida durante a pandemia. Dar sugestões sobre os períodos específicos para alimentação, garantir que a quantidade seja suficiente para suportar o metabolismo, auxiliar e apoiar as ações necessárias para melhorar a alimentação no período da pandemia, orientando os pais ou responsáveis das crianças e adolescentes a procurar um especialista em nutrição para uma avaliação e direcionamento para um tratamento adequado, estabelecer que sejam cumpridas as refeições do café da manhã, almoço e janta, ficando as alimentações intermediárias (frutas) de no mínimo uma vez entre as refeições, a quantidade de alimentos nas refeições deve ter um volume suficiente (sem exagero) e nas refeições de preferência deve haver verduras, legumes, proteínas e carboidrato, evitando ao máximo o *fast food*.

Palavras-chave: alimentação, pandemia, disciplina.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tratará sobre a alimentação que interfere nos adolescentes/crianças, principalmente na pandemia. É importante salientar que nessa pandemia os casos de diabetes infantil aumentaram muito, por isso estamos falando sobre a alimentação e o quanto é importante cuidar dela. O objetivo é orientar melhor as crianças/adolescentes e os pais quanto à frequência, quantidade e qualidade da alimentação.

DESENVOLVIMENTO

A função dos alimentos vai muito além de simplesmente nos manter saciados, uma alimentação saudável e adequada garante uma boa nutrição e o funcionamento adequado de todo o corpo, portanto ela influencia e muito na saúde. Alimentos in natura, como frutas, legumes, verduras, grãos diversos, oleaginosas, tubérculos, raízes, carnes e ovos, são saudáveis e excelentes fontes de fibras, de vitaminas, minerais e de vários compostos que são essenciais para a manutenção da saúde e a prevenção de muitas doenças, inclusive aquelas que aumentam o risco de complicações do coronavírus, como diabetes, hipertensão e obesidade. Com isso, o cenário atual demanda um cuidado dobrado não só com a higiene, mas também com a alimentação, uma vez que estar com as condições nutricionais em dia, por meio do consumo adequado de alimentos saudáveis e água potável, contribui para o fortalecimento do sistema imunológico, para a manutenção e recuperação da saúde.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas considerações finais enfatizamos que o sucesso está na disciplina de se alimentar corretamente com três refeições equilibradas seguidas de lanches intercalados ricos em frutas. Que criança e adolescentes com alimentação adequada, consumindo menos comidas industrializadas (*fast food*) desempenham melhor suas atividades escolares. Tendo uma alimentação saudável e

rica em alimentos nutritivos, teremos a diminuição da obesidade entre crianças e adolescentes e evitaremos doenças cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Cláudio, Pandemia piorou alimentação de crianças e adolescentes, alertam debatedores, *camara.leg*, 2021, Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/781669-pandemia-piorou-alimentacao-de-criancas-e-adolescentes-alertam-debatedores/> Acesso em: 11/07/2021.

Pandemia de COVID19: implicações para (in)segurança alimentar e nutricional, *scielosp*, 2020, Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n7/2504-2504/> Acesso em: 10/07/2021.

ALBURQUEQUE, Flávia, Estudo Mostra mudança de hábitos alimentares durante a pandemia, *agencia brasil*, 2020, Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-10/estudo-mostra-mudanca-de-habitos-alimentares-durante-pandemia> Acesso em: 11/07/2021.

DESASTRES NATURAIS

Caio Strelow Lima, Érick Wasielewski Zoltowski, Tomaz Von Diemen Rocha, João Pedro Frare Neves (orientador)

Turma: 172

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo informar e ensinar curiosidades e perigosos sobre a natureza. Ao longo dele você irá descobrir fatos que talvez não sabia antes, e ao final esperamos que você tenha aprendido ou lembrado algo sobre os desastres naturais, que ocorrem dia a dia ao redor do mundo.

Palavras-chave: tsunamis, terremoto, furacão.

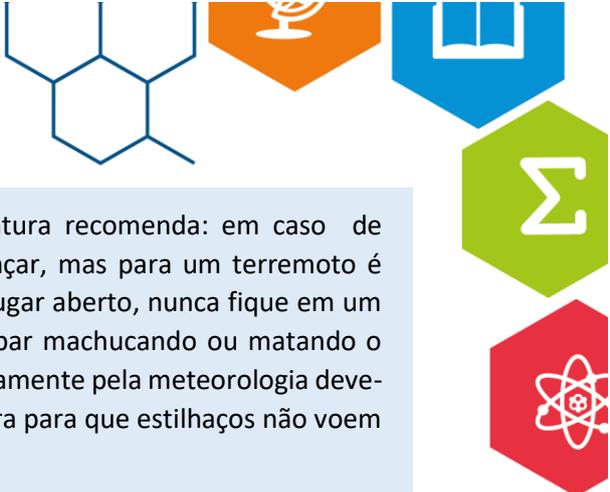
INTRODUÇÃO

O tema do trabalho se refere a desastres naturais e tem como objetivo identificar formas de se proteger durante uma ocorrência desse tipo. O objetivo é obter informações sobre os desastres naturais e formas de se proteger. Durante um encontro com o orientador do trabalho, foi discutido qual seria o assunto para tratar no projeto. Pensou-se em fazer algo relacionado a ciências; então, através do livro de Ciências da Natureza, foi escolhido o assunto “desastres naturais”, pois já havia um material para servir de base. Depois de decidido o tema, foram procurados materiais na internet e no livro didático para conhecer mais sobre esse assunto. Foram realizados dois encontros com os integrantes do grupo para definição do tema: desastres naturais. Após, foi pesquisado o material sobre o assunto definido nos sites Mundo da Educação, Info Escola e Brasil Escola e no livro de Ciências da Natureza - 7º ano. Na última etapa, foi selecionado o material pesquisado e elaboração do texto.

DESENVOLVIMENTO

Nos últimos 30 anos a grande quantidade de desastres naturais acabaram acarretando danos à população, causando impactos negativos e, muitas vezes, irreparáveis. Momentos marcantes, como o rompimento da barragem em Brumadinho- MG, nos fazem pensar sobre os impactos deste tipo de tragédia ambiental. No entanto, terremotos, furacões e tsunamis também tendem a ser desastrosos. O mais recente dos tsunamis foi na Indonésia, em dezembro de 2018, com 280 mortos. Segundo o site Mundo da Educação: “O furacão é um fenômeno atmosférico que tem origem em águas oceânicas tropicais, podendo causar graves consequências quando atinge áreas urbanas. Os furacões, um dos mais temidos eventos naturais, são resultantes da combinação de uma série de fatores atmosféricos e geográficos”.

Para o site Info Escola, tsunamis são grandes movimentações de água do oceano, em geral causadas por terremotos, no entanto, outros fenômenos geológicos podem causar esse processo incluindo erupções vulcânicas, deslizamentos de sedimentos em taludes submarinos, furacões, impactos de meteoritos e asteroides. Essa variedade de processos faz com que eles possam ocorrer em praticamente qualquer região costeira do mundo, até mesmo em lagos. De acordo com o site Brasil Escola: “Os terremotos são fenômenos naturais oriundos das pressões internas do planeta, que fazem as placas tectônicas se movimentarem, liberando tais pressões. Com isso, a superfície sente essa liberação em forma de tremor, o que pode acarretar sérios prejuízos”.



Para prevenção desses perigosos desastres naturais, a literatura recomenda: em caso de tsunami procurar algum lugar alto para a onda não te alcançar, mas para um terremoto é aconselhado ficar em um carro trancado estacionado em um lugar aberto, nunca fique em um lugar como subsolo ou prédios, pois pode desmoronar e acabar machucando ou matando o indivíduo, para se defender de um furacão já avisado antecipadamente pela meteorologia deve-se ficar em casa com as janelas fechadas com placas de madeira para que estilhaços não voem e acabem matando alguém ou ferindo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa, foi possível entender o que é um desastre natural, como acontecem e como podemos nos proteger de cada um deles. Dessa forma, obtivemos maior conhecimento sobre o assunto e esperamos contribuir para a segurança das pessoas, caso ocorram eventos dessa natureza.

REFERÊNCIAS

CIÊNCIAS – São Paulo – Editora FTD – 2020 – p. 9-39.

FREITAS, Michele M.M.S.F. Tsunami: Info Escola. Disponível em <https://www.infoescola.com/geografia/tsunami/>. Acesso em: 11/07/2021.

Brasil Escola. Terremotos. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/terremotos.htm>. Acesso em: 11/07/2021.

Mundo Educação. Furacão. Mundo Educação. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/furacao.htm>. Acesso em: 11/07/2021.



SELEÇÃO NATURAL DA NATUREZA QUE CONHECEMOS

Bernardo Sagmeister de Moraes, Davi Nascimento Perez, Matheus Beck Chaves, Magda Schu Silva (orientador)

Turma: 173

RESUMO

O principal problema da pesquisa foi entender como a seleção natural funciona e quais alterações ela causou, fazendo pesquisas em fontes confiáveis e depois organizando tudo em um documento. A teoria da seleção natural foi criada por Charles Darwin e Alfred Wallace e publicada no “Livro das Espécies” em 1859, existem três tipos de seleção natural: seleção disruptiva, quando ambos extremos ajudam o animal a sobreviver, como um bico longo para pescar ou caçar insetos ou um curto para quebrar sementes; seleção estabilizadora, que age com os dois extremos, se o animal for muito grande ou muito pequeno terá mais chance de mortalidade; e seleção direcional, que traz vantagens ao animal em locais/condições. A seleção natural também possui mecanismos, que são: deriva genética: quando um alelo (mutação) sobrepõe em quantidade o outro em uma população, fluxo genético: quando há uma troca de alelos entre populações, mutações: mudanças totalmente aleatórias de alelos, sendo causada por uma falha ao copiar o DNA da população e isolamento geográfico: quando existe uma divisão da população por barreiras físicas, rios, penhascos, montanhas, entre outros, podendo criar novas espécies ou modificar a existente por causa das diferentes condições. A seleção natural continua agindo até hoje mudando nosso mundo de pouco a pouco, porém demora, por isso é chamada de processo.

Palavras-chave: ciências da natureza, ciências biológicas, evolução.

INTRODUÇÃO

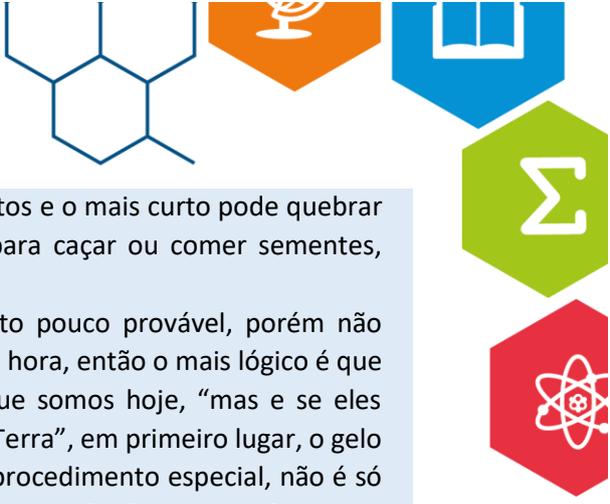
Um fator que intrigou o humano foi a descoberta da evolução de espécies, mas apenas é evoluir? As espécies possuem a seleção natural, que através de mecanismos seleciona os organismos mais aptos à sobrevivência, assim, mesmo tendo uma mutação, se ela for desfavorável ao ambiente, logo desaparecerá.

DESENVOLVIMENTO

Neste artigo, falaremos um pouco sobre a teoria da seleção natural, composta por Charles Darwin e Alfred Wallace, a teoria foi publicada em 1859. Ela fala sobre como a natureza atua, selecionando os mais capacitados para viver. Alguns mecanismos que ajudam a seleção natural são: deriva genética, fluxo gênico, mutações e isolamento geográfico.

Também existem tipos de seleção natural conhecidas como: seleção estabilizadora, seleção direcional e seleção disruptiva. Começamos pela seleção estabilizadora, ela funciona com dois extremos como um gato da mesma espécie, se ele for muito grande ou muito pequeno terá maior chance de mortalidade.

A seleção direcional trabalha com vantagens dos animais em certos lugares/condições, pode ser uma pelagem ou bico que ajuda na sobrevivência do animal em seu terreno, dando-lhe vantagens, diminuindo a chance de ser caçado ou achar alimentos para sobreviver. E a seleção disruptiva é quando ambos os extremos beneficiam o animal em sua sobrevivência, por



exemplo o bico de aves, que ao ser mais longo pode caçar insetos e o mais curto pode quebrar sementes e como o bico intermediário não é tão eficiente para caçar ou comer sementes, começará a desaparecer.

Será que existem homens das cavernas vivos? Isso seria muito pouco provável, porém não impossível, pois todas as sociedades necessitam evoluir alguma hora, então o mais lógico é que os homens das cavernas foram lentamente se tornando o que somos hoje, “mas e se eles estão congelados” ou “e se eles estão escondidos no fundo da Terra”, em primeiro lugar, o gelo uma hora descongelaria e para preservar o organismo há um procedimento especial, não é só se jogar no gelo. E por que eles estariam escondidos? Não tem sentido, fora que os humanos primitivos eram coletores, então morreriam rapidamente sem comida e talvez sem água.

Alguns animais demoram para evoluir, porque eles não precisam ou porque ainda estão no processo de evolução. Todos os animais que evoluem têm uma razão para evoluir, como um carnívoro que não consegue mais caçar facilmente provavelmente irá ganhar mutações para deixá-lo mais rápido ou com presas mais fortes, ou também o animal está sofrendo mutações aleatórias, mas o processo necessita de tempo.

Existem espécies que são extintas sem deixarem sucessores com mutações, isso acontece quando são caçadas frequentemente por seres muito mais fortes que a espécie, como exemplo a arara azul, atualmente extinta, isso aconteceu por causa de humanos que as caçavam, como as araras azuis não têm como atacar nem fugir rapidamente de um disparo de arma, elas simplesmente foram morrendo até serem extintas.

Os mecanismos que ajudam a seleção natural têm diversas funções, um deles, a deriva genética, muda a quantidade de alelos (mutações) em uma população, por exemplo, uma população de aves, metade possui um bico reto e a outra metade um bico curto e curvo, na próxima geração, teve um grande aumento de aves da mesma espécie com bico reto, enquanto a outra parte da população com o alelo diferente começou a diminuir, pode haver a possibilidade dessa outra parte sumir. A deriva genética geralmente ocorre em pequenas populações e atua por meio de duas formas. O efeito gargalo: quando a população se reduz muito com animais com diferentes alelos tendo na próxima geração maior quantidade dessa mutação no grupo populacional. O efeito fundador: quando uma parte da população possui essas cargas alélicas e começa a se reproduzir aumentando esse número.

O fluxo genético é a transferência de genes entre populações, como formigas vermelhas e formigas brancas, vamos hipoteticamente falar que uma das formigas brancas se separa das demais e encontra a população de formigas vermelhas, essa formiga branca vai se reproduzir e seus descendentes poderão ser tanto brancos, quanto vermelhos, assim tendo uma mutação na população de formigas vermelhas, fazendo também existirem formigas brancas na mesma população de formigas.

Mutações são mudanças no DNA do organismo. As mutações acontecem de forma natural e aleatória, podendo até prejudicar o organismo ou criar uma espécie nova, as mutações acontecem quando ocorrem falhas ao replicar o DNA da espécie, também pode ocorrer de algo entrar no organismo e alterar o seu padrão genético.

E por último o isolamento geográfico, ele funciona com a separação da mesma espécie, pode ser por diferentes isolamentos físicos, como uma cordilheira, que impede a população de se encontrar, assim ambas partes da população começam a evoluir, dessa forma também surgindo a especiação (surgimento de novas espécies). Futuramente esses grupos podem se reencontrar, mas as populações terão diferenças, como nós humanos que tivemos descendentes comum aos macacos, acontece que provavelmente duas partes (ou mais) de primatas se separou e então evoluíram de formas diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de criação do Projeto Iniciação Científica era divertido e teve os resultados desejados, a apresentação ficou informativa e o tema foi compreendido.

A apresentação e o documento foram realizados corretamente seguindo as normas estabelecidas, mas no meio do trabalho nos questionamos com: Por que meu cachorro não evoluiu? Porque não precisa ou não houve tempo. Por que é dito que somos “parentes dos macacos”? Os macacos não são parentes dos humanos, mas possuem ancestrais em comum. Nossos descendentes evoluíram? Sim, todas as espécies já evoluíram, até por isso que os ambientes atuais são diferentes dos pré-históricos.

Assim, podemos concluir que, quando existe uma divisão da população por barreiras físicas, rios, penhascos, montanhas, entre outros, podendo criar espécies ou modificar a existente por causa das diferentes condições. A seleção natural continua agindo até hoje mudando nosso mundo de pouco a pouco, porém demora, por isso é chamada de processo.

REFERÊNCIAS

BRASILESCOLA. O que é mutação, Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/biologia/o-que-e-mutacao.htm>, visitado em: 12/07/2021.

BRASILESCOLA. Seleção natural, Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/biologia/selecao-natural.htm>, visitado em: 10/04/2021.

MUNDOEDUCAÇÃO. Deriva genética, Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/deriva-genetica.htm>, visitado em 12/07/2021.

WIKIPÉDIA. Isolamento geografico, Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Isolamento_geografico, visitado em: 12/07/2021.

WIKIPÉDIA. Seleção natural, Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Selecao_natural, visitado em: 10/04/2021.



BUSCA POR EXOPLANETAS HABITÁVEIS QUE PODEM CONTER VIDA E AS BARREIRAS QUE TEMOS PARA CHEGAR ATÉ LÁ

Ana Luisa Flores Donini, Marianne Honório Bergamaschi, Marina Gonçalves de Almeida, Magda Medeiros Schu Silva (orientador)

Turma:173

RESUMO

Vamos falar sobre condições para que exista vida fora da Terra, se ela existe e se possui ameaças para a humanidade, também apresentaremos imagens e gráficos das opiniões dos entrevistados.

Palavras-chave: extraterrestres, Universo, Astronomia e Ufologia.

INTRODUÇÃO

O assunto tratado é se realmente existe vida fora da Terra, quais as condições necessárias para que comparado com a atmosfera terrestre tenha vida extraterrestre. O objetivo é conhecer o Universo a nossa volta, se existe mais alguma forma de vida, se é racional ou não e se representa alguma ameaça para a humanidade e o nosso planeta. A ideia surgiu da curiosidade sobre esse assunto, uma vez que a Astrobiologia, o estudo dos exoplanetas, e outras ciências como a Ufologia versam sobre o tema. O diferencial do trabalho é o questionamento e as críticas possíveis sobre quais são as condições necessárias para que, comparado com a atmosfera terrestre, tenhamos vida fora da Terra.

DESENVOLVIMENTO

Quais são as condições necessárias para que, comparado com a atmosfera terrestre, tenhamos vida fora da Terra? Seres vivos podem surgir em diversos tipos de ambientes. Alguns, extremamente inóspitos para qualquer vida terrestre. Outros podem possuir características que talvez nem tenham sido imaginadas pela comunidade científica, mas esse tipo de planeta não é tão propício à vida como a Terra. Alguns fatores deixam a Terra com mais propensão, a abundância de água e de carbono foram essenciais para o surgimento da vida por aqui, a distância do Sol, as camadas da atmosfera, a gravidade, a temperatura média, a influência da Lua e várias outras características são ideais para a manutenção dos seres vivos.

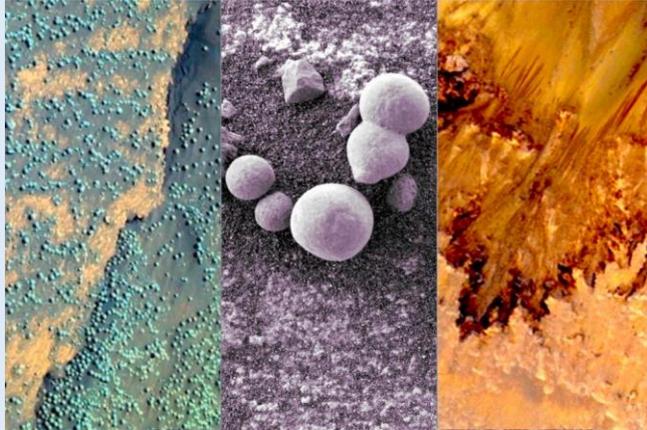
Será mesmo que existe vida fora da Terra?

Fotos mostram o que parecem ser fungos no Planeta Vermelho. Segundo os cientistas, este fungo então muda e cresce junto com as estações de Marte e acredita-se que cresça até 300 metros na primavera, mas irá desaparecer quando o inverno chegar.

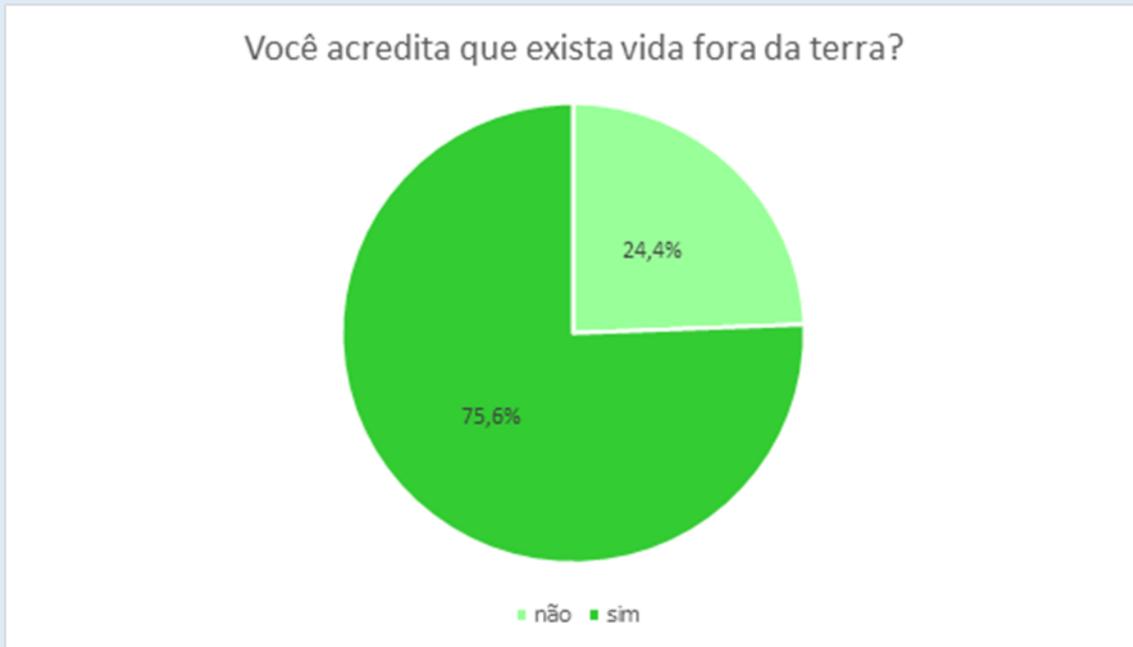
A análise estatística comparativa descobriu que nove 'espécimes esféricos', que se acredita serem os chamados puffballs, emergiram do subsolo. Eles também se aproximaram com o tempo.



Embora semelhanças na morfologia não sejam prova de vida, crescimento, movimento e mudanças na forma e localização constituem o comportamento e apoiam a hipótese de que existe vida em Marte.

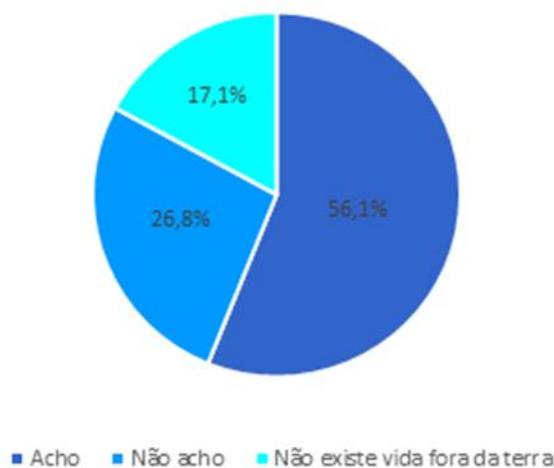


41 pessoa responderam à pesquisa, na primeira pergunta 31 pessoas responderam que “sim” e 10 responderam que “não” .



Já na segunda pergunta, das 41 pessoas, 23 responderam que “acho”, 11 que “não acho”, e 7 que “não existe vida fora da Terra”.

você acha que esses alienígenas são mais evoluídos que a gente?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os cientistas, este fungo então muda e cresce junto com as estações de Marte, e acredita-se que cresça até 300 metros na primavera, mas irá desaparecer quando o inverno chegar.

A análise estatística comparativa descobriu que nove 'espécimes esféricos', que se acredita serem os chamados puffballs, emergiram do subsolo. Eles também se aproximaram com o tempo.

Embora semelhanças na morfologia não sejam prova de vida, crescimento, movimento e mudanças na forma e localização constituem o comportamento e apoiam a hipótese de que existe vida em Marte.

A partir dos estudos realizados, concluímos que as evidências apresentadas no artigo utilizado no nosso referencial teórico trazem fundamentos que ainda serão objeto de estudos para elucidar a possibilidade de vida fora da Terra.

REFERÊNCIAS:

Acerca do planeta. Disponível em: [https://www.todamateria.com.br/sol/#:~:text=O%20Sol%20fica%20a%20cerca,a%2017%20987%20547%20quil%C3%B4metros\)](https://www.todamateria.com.br/sol/#:~:text=O%20Sol%20fica%20a%20cerca,a%2017%20987%20547%20quil%C3%B4metros)) . Acesso em 07.05.2021.

Atmosfera. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/camadas-atmosfera.htm#:~:text=As%20camadas%20da%20atmosfera%2C%20juntas,%2C%20mesosfera%2C%20termosfera%20e%20exosfera> . Acesso em 07.05.2021.

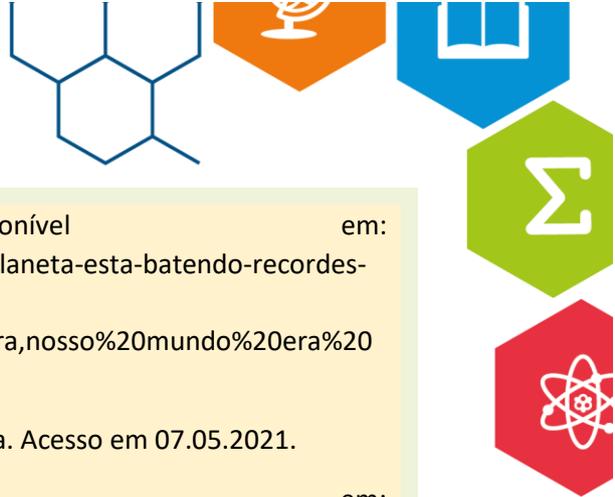
Exobiologia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Exoplaneta> . Acesso em 07.05.2021.

Exoplanetas. Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/23806772> . Acesso em 07.05.2021.

Planeta terra. Disponível em:
<https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2020/08/planeta-esta-batendo-recordes-de-calor-e-ficara-ainda-mais-quente-no-futuro#:~:text=Nos%20dias%20atuais%2C%20a%20temperatura,nosso%20mundo%20era%20bem%20diferente>. Acesso em 07.05.2021.

Planetas. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ufologia>. Acesso em 07.05.2021.

Universo. Disponível em:
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Exobiologia#:~:text=Exobiologia%20ou%20Astrobiologia%20\(outros%20termos,futuro%20da%20vida%20no%20Universo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Exobiologia#:~:text=Exobiologia%20ou%20Astrobiologia%20(outros%20termos,futuro%20da%20vida%20no%20Universo). Acesso em 07.05.2021.



AQUECIMENTO GLOBAL

Arthur Corrêa Soares Marcanth, Rafael Magri de Oliveira, Pedro Popoviche Antoni e Verônica Lumertz Gonçalves. Amanda Padilha Machado (orientador)

Turma:161

RESUMO

Neste trabalho apresentamos as diferenças entre aquecimento global, efeito estufa e mudança climática, damos informações sobre o aumento dos gases da atmosfera nos últimos anos, explicamos o motivo da expressão “pré-industrial” para se referir a uma temperatura global sem intervenção humana, apresentamos o julgamento feito por especialistas do empenho das nações no Tratado de Paris e damos a justificativa de algumas estimativas.

Palavras-chave: aquecimento global, Tratado de Paris, estimativas climáticas.

INTRODUÇÃO

Os dados foram desenvolvidos através de websites, gráficos e valores concretos, os efeitos do aquecimento global e suas consequências. Tendo em vista os dados apresentados, chegamos à conclusão de que os esforços dos países para cumprir o acordo de Paris são insuficientes não nos dando uma perspectiva confortável sobre o futuro.

DESENVOLVIMENTO

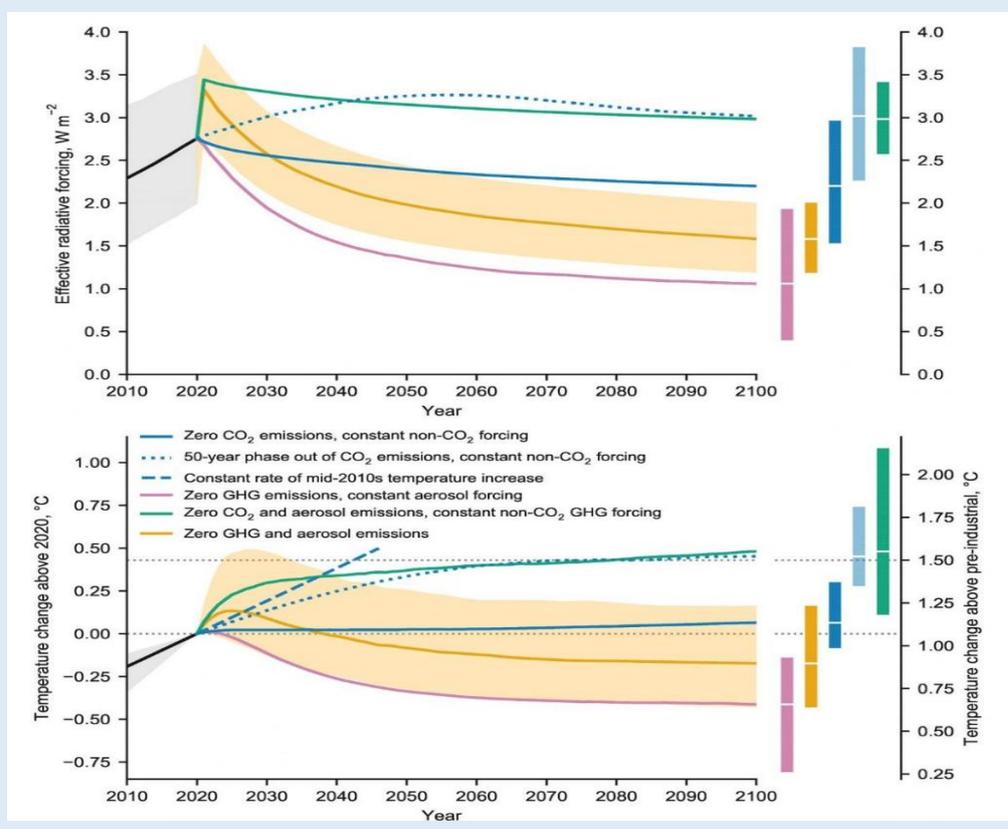
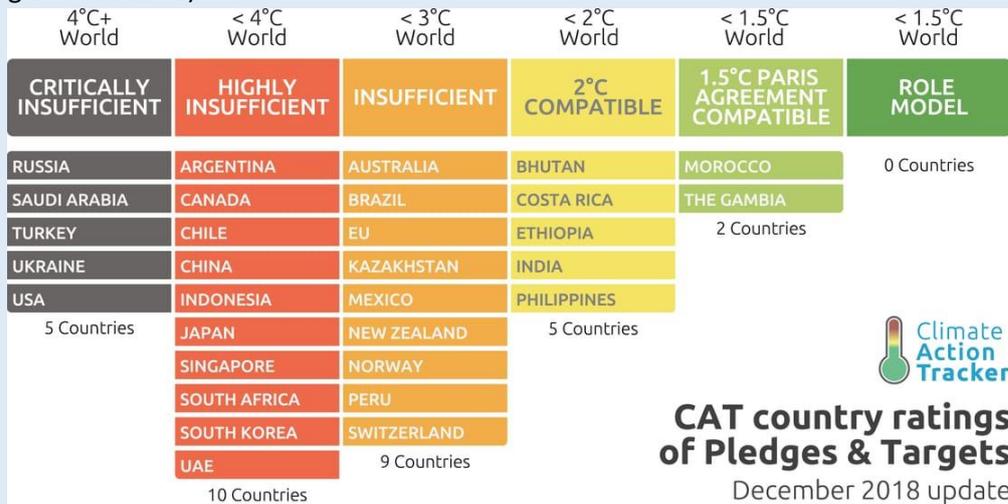
Primeiramente, queremos deixar claro a diferença entre o aquecimento global, a mudança climática e o efeito estufa. O efeito estufa acontece porque alguns gases, como o carbono, metano e o óxido nitroso absorvem o calor sem deixar que ele escape, retendo a temperatura do planeta. Para provar o efeito que estes gases provocam na atmosfera, podemos usar Vênus, que tem 96% do ar feito de gás CO₂, ele, apesar de ser o segundo planeta do sistema solar, é 51°C mais quente do que Mercúrio.

O aquecimento global é uma consequência deste efeito, ele só representa um aumento de temperatura. O acúmulo de altas concentrações de gases de efeito estufa gera mudanças climáticas como o derretimento de geleiras, consequentemente aumentando o nível do mar, decorrendo em uma série de possíveis problemas.

Desenvolvimento histórico: Na área de geociências é utilizado o marco “pré-industrial” para se referir a uma temperatura global normal.

A Revolução Industrial foi um período de grande desenvolvimento tecnológico, que começou no século XVIII. Ela causou o surgimento da indústria e mudanças na economia. Na época houve uma expansão da produção industrial e utilização de combustíveis fósseis para a produção de energia, assim gerando um aumento do efeito estufa. Estima-se que a quantidade de CO₂ na atmosfera aumentou em 35% após a revolução. O CO₂ é produzido pela queima de combustíveis fósseis, desmatamento e indústria, principalmente, por não necessitar de mão de obra humana. Agora veremos o empenho de certos países em relação às contribuições para o Tratado de Paris (é um tratado para tentar limitar o aquecimento global em até 2°C, 195 nações participam deste tratado). Segundo os criadores, apenas dois países são compatíveis com um mundo de menos de 1.5°C e nenhuma república poderia ser considerada um bom modelo. Neste gráfico podemos ver as previsões sobre diversos mundos diferentes. Nele podemos ver que a diferença entre forçar pela lei e não forçar a emissão dos gases do aquecimento global ajuda em 0,25. Também é possível perceber que, enquanto forçar daria resultados imediatos, se não forçássemos

demoraria 5 anos para ver algo, provavelmente dados a implementação das regras. (Acompanha gráficos abaixo)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho concluímos q o aquecimento global juntamente com os gases CH4 e N2O. Fazem mal para a sociedade, pois Entre as consequências do aquecimento global estão o degelo, o aumento do nível dos oceanos, a desertificação, a alteração do regime das chuvas, inundações e a redução da biodiversidade.

REFERÊNCIAS

MENDONÇA, Gustavo. Indústrias. [S. l.], [2021]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/industrias.htm>. Acesso em: 8 mai./ 2021.

NEVES, Daniel. Revolução Industrial. [S. l.], [2021]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/revolucao-industrial.htm>. Acesso em: 14 mai. 2021.

NASA. Solar System Temperatures. [S. l.], 30 jan. 2018. Disponível em: <https://solarsystem.nasa.gov/resources/681/solar-system-temperatures/>. Acesso em: 18 mai. 2021.

CLIMATE ACTION TRACKER. Some progress since Paris, but not enough, as governments amble towards 3°C of warming. [S. l.], 11 dez. 2018. Disponível em: <https://climateactiontracker.org/publications/warming-projections-global-update-dec-2018/>. Acesso em: 23 mai. 2021.

IPCC. Global Warming of 1.5 °C. [S. l.], [2021]. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/sr15/>. Acesso em: 28 mai. 2021.

ECYCLE. O que é aquecimento global e suas consequências. [S. l.], [2021]. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/aquecimento-global/>. Acesso em: 1 jul. 2021

PAÍSES MAIS AFETADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19

Guilherme Dall’Agnol de Oliveira, João Pedro de Oliveira Teixeira, Matheus Silva da Costa e Thiago Meyer Steiw, Magda Medeiros Schu Silva (orientador)

Turma: 173

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar os países mais afetados pela pandemia do COVID-19, entender a distribuição do impacto causada pelo vírus e as condições que fazem que este predomine em alguns países, e em outros, predomine menos e saber qual foi o prejuízo causado pelo vírus nos países mais atingidos. A pesquisa foi realizada considerando o início da pandemia, em 2019, até os dias atuais. O público-alvo são as pessoas que moram nos países mais afetados pelo Covid, que sofrem com demissões em seus trabalhos, preço dos produtos de supermercado aumentando, morte e adoecimento de familiares. Foram feitas pesquisas em sites, publicações, dados de órgãos de governo e de universidades. Para essa pesquisa foram considerados como mais afetados os países com maior número total de mortes. Porém, quando se considera o número de mortes por milhão de habitantes de cada país, o ranking muda. Com a pesquisa pode-se concluir que dependendo de como o país agiu ele foi muito ou pouco afetado, decisões e protocolos do governo, consciência das pessoas e adesão às regras de isolamento social podem ajudar a diminuir a disseminação do vírus ou aumentá-la. Também, foram mais atingidos os países com maior desigualdade social.

Palavras-chave: saúde pública, crise econômica, impactos sociais.

INTRODUÇÃO

Considerando o momento pandêmico que estamos vivendo desde 2019, este trabalho é importante para saber o impacto que o coronavírus causou em diferentes países, e entender os motivos de alguns países terem sido mais afetados que os outros.

A pesquisa busca identificar quais os países que mais foram afetados pela pandemia do COVID-19, entendendo a distribuição do impacto causada pelo vírus e as condições que fazem que o vírus predomine em alguns países, e em outros, predomine menos e compreender qual foi o prejuízo causado pelo vírus nos países mais atingidos.

DESENVOLVIMENTO

O Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Surgiu em Wuhan na China em 2019, o primeiro caso confirmado foi em 12 de dezembro de 2019 de um homem hospitalizado.

Considerado o primeiro epicentro da pandemia de Covid-19, a China precisou lidar com a pandemia quando ainda não havia qualquer base consistente de informação sobre o novo coronavírus (Sars-CoV). Assim, o país foi o primeiro a registrar uma enorme pressão no sistema de saúde e notificou, em 28 de dezembro de 2020, mais de 4,3 mil mortes causadas pela doença. Em fevereiro de 2020, porém, o aumento desenfreado de casos e mortes na Itália conduziram a saúde do país ao colapso e fizeram da Europa o segundo epicentro da doença. Espanha e França

também foram países muito afetados do continente durante a primeira onda da infecção, que causaria a primeira morte no Brasil no mês seguinte.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 11 de março de 2020, o Covid-19 como pandemia. Segundo a Organização, pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

A infecção por Covid-19 afeta as pessoas de diferentes maneiras. A maioria das pessoas infectadas apresenta sintomas leves a moderados da doença e não precisam ser hospitalizadas. Segundo a OMS, os sintomas mais comuns são febre, tosse seca e cansaço. Sintomas menos comuns são dores musculares, dor de garganta, diarreia, dor de cabeça, perda de paladar ou olfato, náusea e calafrios. Sintomas graves são dificuldade de respirar ou falta de ar, dor ou pressão no peito, perda de apetite e alta temperatura (acima de 38°C).

EPIDEMIA, PANDEMIA E SINDEMIA

Epidemia: doença/vírus que se concentra em um único país ou região.

Pandemia: doença/vírus que se espalhou para vários países.

Sindemia: fatores associados a comorbidades e condições de saneamento básico que contribuem para o alastramento dos impactos da pandemia.

Conceitos segundo o dicionário Houaiss:

Epidemia: surto de doença infecciosa em uma população e/ou região.

Pandemia: epidemia disseminada em extensa área geográfica ou em grande parte de uma população.

Sindemia: caracteriza a interação mutuamente agravante entre problemas de saúde em populações em seu contexto social e econômico.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada considerando o início da pandemia em 2019, até julho de 2021. O público-alvo são as pessoas que moram nos países mais afetados pelo Covid, que sofrem com demissões em seus trabalhos, preço dos produtos de supermercado aumentando, morte e adoecimento de familiares, além da necessidade de isolamento social. Foram feitas pesquisas em sites, publicações, dados de órgãos de governo e de universidades.

Para essa pesquisa foram considerados como mais afetados os países com maior número total de mortes. Porém, quando se considera o número de mortes por milhão de habitantes de cada país, o ranking muda e o Brasil e o Peru se destacam negativamente.

Segundo o site da Universidade Johns Hopkins, uma das formas mais importantes de medir a carga de COVID-19 é a mortalidade. Países em todo o mundo relataram taxas de letalidade muito diferentes. As diferenças nos números de mortalidade podem ser causadas por:

- Diferenças no número de pessoas testadas: com mais testes, mais pessoas contaminadas são identificadas, isso diminui a proporção de casos fatais.
- Demografia: a mortalidade tende a ser maior nas populações mais velhas.
- Características do sistema de saúde: a mortalidade pode aumentar à medida que os hospitais ficam sobrecarregados e têm menos recursos.

A China, que foi o epicentro da doença, controlou a epidemia em maio de 2020, com ações como confinamento rigoroso, programa de testagem e rastreamento de casos. Distanciamento social, uso de máscaras, restrições a viagens e um rigoroso programa de testagem e rastreamento de casos também foram parte da estratégia da Coreia do Sul.

Lockdown rigoroso e fechamento de fronteiras, entre outras ações, fizeram da Nova Zelândia um dos maiores exemplos de controle na pandemia, destacou um levantamento global feito pela consultoria inglesa Brand Finance, que ouviu 750 especialistas de vários países. A Austrália,

que também implementou medidas de contenção rigorosas e rápidas, não registra mortes por covid-19 desde dezembro.

Como curiosidade, a China, onde começou o contágio, possui um número muito baixo de mortes quando comparado à população, sendo que é o país mais populoso do mundo.

PAÍS	CONTAMINADOS	MORTES	MORTES/MILHÃO DE HABITANTES	POPULAÇÃO
Estados Unidos	33 714 963	605 493	1.829	331 002 647
Brasil	18 742 025	523 587	2.463	212 559 409
Índia	30 545 433	402 005	291	1.380.004.385
México	2 537 457	233 580	1.812	128 932 753
Peru	2 063 112	192 687	5.844	32 971 846
Rússia	5 544 199	134 987	925	145 934 460
Reino Unido	4 896 274	128 471	1.892	67 886 004
Itália	4 262 511	127 637	2.111	60 461 828
França	5 845 622	111 314	1.648	67 564 251
Colômbia	4 324 230	108 314	2.129	50 862 884
China	103.841	4 847	3	1.439.323.774

Fonte: Johns Hopkins University



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa pode-se concluir que, dependendo de como o país agiu, ele foi muito ou pouco afetado, decisões e protocolos do governo, consciência das pessoas e adesão às regras de isolamento social podem ajudar a diminuir a disseminação do vírus ou aumentá-la. A velocidade de reação de cada governo foi decisiva para o controle da pandemia. Por terem menos recursos e maiores dificuldades no sistema de saúde, foram mais atingidos os países com maior desigualdade social.

REFERÊNCIAS

HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. FRANCO, Francisco Manoel de Mello. HOUAISS. São Paulo: Moderna, 2015.

A evolução da pandemia de covid-19. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/a-evolu%C3%A7%C3%A3o-da-pandemia-de-covid-19/g-52174021>. Acessado em 24/05/2021.

Coronavirus disease (COVID-19). Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19#:~:text=symptoms>. Acessado em 24/05/2021.

Covid-19 no mundo: mortes por milhão de habitantes. Disponível em: <https://infograficos.gazetadopovo.com.br/saude/ranking-do-coronavirus-por-paises-mortes-por-milhao/>. Acessado em 19/05/2021.

FONSECA, Nathallia. Covid-19: saiba como a pandemia impactou nos países ao longo de 2020. Disponível em: <https://saude.ig.com.br/coronavirus/2020-12-28/covid-19-saiba-como-a-pandemia-impactou-nos-paises-ao-longo-de-2020.html>. Acessado em 14/05/2021.

Índia supera Brasil e se torna o segundo país com mais casos de Covid-19. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2021/04/12/india-supera-brasil-e-se-torna-o-segundo-pais-com-mais-casos-de-covid-19>. Acessado em 14/05/2021.

Johns Hopkins University. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acessado em 03/07/2021.

JONES, Lora. PALUMBO, Daniele. BROWN, David. Coronavírus: 8 gráficos para entender como a pandemia de covid-19 afetou as maiores economias do mundo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55835790>. Acessado em 14/05/2021.

MORTALITY ANALYSES. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/data/mortality>. Acessado em 27/05/2021.

NEW COVID-19 CASES WORLDWIDE. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/data/new-cases>. Acessado em 14/05/2021.

O que é a Covid-19? Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acessado em 24/05/2021.

SCHUELER, Paulo. O que é uma pandemia. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acessado em 24/05/2021.

SAYURI, Juliana. Como estão hoje os primeiros países que lidaram com a covid-19. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/04/03/Como-est%C3%A3o-hoje-os-primeiros-pa%C3%ADses-que-lidaram-com-a-covid-19>. Acessado em 27/05/2021.

Sindemia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sindemia>. Acessado em 26/06/2021.

TECNOLOGIA NA MEDICINA

Lucas Malinsky Carvalho, Renan Molinetti Fialho , João Pedro Neves Frare (orientador)

Turma: 161

RESUMO

Este trabalho irá tratar sobre alguns tipos de tecnologia na medicina como Telemedicina e o Raio-X. Também será mostrado o porquê de se usar a medicina com a tecnologia. A metodologia utilizada foi a pesquisa de sites confiáveis e entrevistas com profissionais da área médica/odontológica que foram realizados. Os resultados, ao longo do trabalho, foram que o Raio-X emite radiação quando é ligado, que a Telemedicina pode ser usada em qualquer lugar e não em um local específico.

Palavras-chave: tecnologia, medicina, saúde

INTRODUÇÃO

A pandemia trouxe grandes desafios e surgiu a ideia de fazer esta pesquisa para mostrar como os equipamentos/sistemas na área tecnológica da medicina estão evoluindo e ajudando as pessoas, e dar alguns exemplos dessas tecnologias, como a Telemedicina, que é uma maneira mais prática para os especialistas nas áreas de cuidados médicos, e evitando sair de casa. As informações deste arquivo foram obtidas com pesquisas em sites confiáveis e entrevistas com profissionais da área médica/odontológica foram realizadas. O primeiro passo foi entrevistar alguém na área odontológica perguntando como funciona o Raio-X, e para o segundo passo foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o funcionamento da Telemedicina e do Raio-X.

DESENVOLVIMENTO

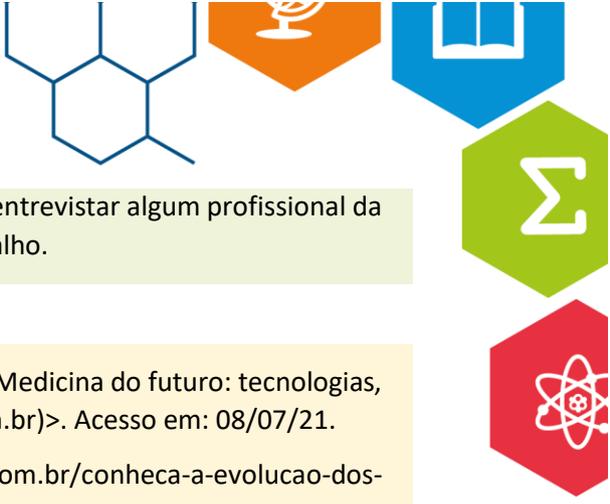
Com a chegada da pandemia da Covid-19 houve um avanço no desenvolvimento tecnológico na área da medicina e a Telemedicina começou a ser mais usada por médicos através do computador ou smartphone para fazer consultas aos pacientes à distância.

Segundo a Coordenação de Medicina da UCPEL, a Telemedicina é uma maneira mais prática para os especialistas nas áreas de cuidados médicos. Ela favorece os pacientes, permitindo o acesso a reuniões online e evitando sair de casa fazendo consultas por apps de comunicação. E os principais benefícios deste atendimento são evitar contato com possíveis vírus e/ou bactérias presentes em hospitais.

Além da Telemedicina, outros equipamentos têm sido muito importantes no avanço tecnológico na área da medicina. Entre eles está o Raio-X. Atualmente ele é uma das maiores criações de Tecnologia na Medicina, ele foi criado por um físico alemão. O Raio-X, desde que foi criado, continua com a mesma função de sempre fazendo uma radiografia, vendo alguma parte do corpo danificada, tendo resultados de exames mais rápidos e precisos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia da medicina evoluiu bastante desde o início da pandemia e permitiu o desenvolvimento das vacinas, tratamentos e diagnósticos mais rapidamente. E nós aprendemos que mesmo com tudo de ruim que a pandemia trouxe, essa parte da evolução da tecnologia da medicina foi muito boa para as pessoas. Por causa da pandemia não pudemos fazer a pesquisa



de campo (em uma clínica para conhecer os equipamentos ou entrevistar algum profissional da área da saúde). Essa parte poderia ter melhorado o nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

Dr. José Aldair Morsch. Telemedicina Morsch. Disponível em: <Medicina do futuro: tecnologias, inovações e tendências para a saúde (Telemedicinamorsch.com.br)>. Acesso em: 08/07/21.

Radicare. Blog Radcare. Disponível em: <<https://blog.radcare.com.br/conheca-a-evolucao-dos-equipamentos-de-Raio-X>>. Acesso em 08/07/21.



A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Antônia Dutra e Carolina Zanotta, João Pedro Neves Frare (orientador)

Turma:162

RESUMO

O trabalho foi desenvolvido com a intenção de identificar os principais aspectos ligados ao esporte como participante do desenvolvimento infantil, para tanto utilizamos coleta das informações através da internet em sites especializados, trabalhos de outros autores e bibliografia sobre o tema, sendo utilizados documentos, livros e outros trabalhos sobre o assunto. Concluímos que o incentivo da prática esportiva na escola proporciona às crianças vários benefícios ao desenvolvimento físico, social e mental, aperfeiçoando a coordenação motora, melhora da saúde física, desenvolvimento social, melhoria da inteligência emocional, sendo fundamental que pais, professores e escola estejam atentos e busquem o tipo de esporte mais adequado de acordo com a idade e condição física das crianças.

Palavras-chave: criança, aperfeiçoamento, escola.

INTRODUÇÃO

O tema foi selecionado, porque, hoje em dia, muitas crianças e jovens não fazem exercícios físicos e isso prejudica muito o seu crescimento. A prática esportiva é uma ótima ferramenta para o combate à ociosidade, reforçar a autoestima, auxiliar na manutenção de uma vida saudável, combatendo o surgimento de doenças, fazer controle do peso e proporcionar estímulo ao coletivismo. O problema de pesquisa: “Quais são os benefícios do esporte na infância?” O objetivo geral trabalhado foi indicar como a prática de esportes contribui para o desenvolvimento das crianças. Mostrar a importância de praticar algum tipo de esporte e incentivar a prática esportiva na escola foram os objetivos específicos.

DESENVOLVIMENTO

As informações foram coletadas utilizando acesso através da internet em sites especializados, trabalhos de outros autores e bibliografia sobre o tema. Os instrumentos para coleta de dados utilizados foram documentos, livros e outros trabalhos relevantes sobre o assunto.

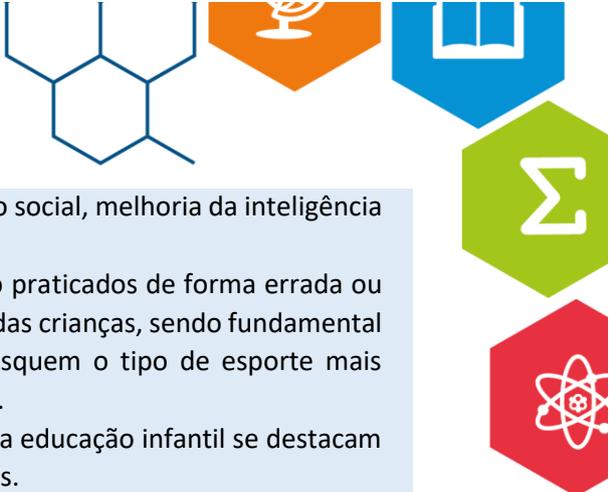
Ao falarmos sobre esporte, estamos indicando um tipo específico de atividade física que possui características como competição, esforço físico e habilidades motoras, utilizando espaços padronizados e regras. Quando estudamos o esporte em suas características específicas, podemos perceber o motivo de ele ser tão importante no desenvolvimento infantil.

A prática esportiva é muito importante não só para o desenvolvimento físico e motor, mas é importante também para desenvolver atividades sociais e relacionamento com outras pessoas.

A prática esportiva na infância pode prevenir doenças no futuro, tais como estresse, problemas respiratórios, cardíacos, de coluna, etc., pois, a partir dos esportes, as crianças podem desenvolver força óssea e muscular.

O desenvolvimento das habilidades motoras básicas durante a infância é importante para a progressão de habilidades futuras, uma base malfeita pode prejudicar o desenvolvimento futuro.

Incentivar a prática esportiva na escola é proporcionar às crianças vários benefícios no desenvolvimento físico, mental e social. Os principais benefícios são: aperfeiçoamento da



coordenação motora, melhora da saúde física, desenvolvimento social, melhoria da inteligência emocional, entre outros.

Também é muito importante lembrar que os esportes, quando praticados de forma errada ou sem orientação, podem apresentar riscos ao desenvolvimento das crianças, sendo fundamental que pais, professores e escola estejam sempre atentos e busquem o tipo de esporte mais adequado de acordo com a idade e condição física das crianças.

Como esportes indicados para as crianças dos primeiros anos da educação infantil se destacam a natação, futebol, futsal, atletismo, artes marciais, entre outros.

Para decidir qual o melhor esporte em cada faixa de idade, é preciso analisar quais benefícios e riscos trazem para as crianças e utilizar mais de uma modalidade esportiva, aumentando as possibilidades de escolha e descoberta de diferentes habilidades.

As pesquisas realizadas nos indicam as opiniões de especialistas sobre o assunto, e estão reproduzidas a seguir.

Conforme destaca a Psicóloga Juliana Spinelli Ferrari, o esporte utilizado como uma atividade física organizada é responsável pelo desenvolvimento físico e motor das crianças, bem como possibilita o desenvolvimento social; utilizando suas regras e condições faz com que as crianças possam entender formas de relacionamento com os outros, com a troca de experiências e o trabalho em grupo voltado para um objetivo comum.

Para o Professor Leandro Poersch, o desenvolvimento das crianças tem o esporte como aliado muito importante, pois facilita a aprendizagem dos conceitos básicos da vida social, como saber esperar a vez, compartilhar a atenção de colegas e professores e incentivar o sucesso dos companheiros. O desenvolvimento motor nas fases iniciais da infância tem o esporte como grande auxiliar no desenvolvimento das habilidades motoras básicas, sendo indicada a iniciação esportiva focada na variedade de vivências motoras.

De acordo com o documento “Prática de esportes para o desenvolvimento das crianças” no site “educacaoinfantil.aix.com.br”, incentivar a prática esportiva na escola traz diversos benefícios para as crianças no seu desenvolvimento, físico, social e intelectual, entre os quais se destacam o aperfeiçoamento da coordenação motora, melhora da saúde física, desenvolvimento social e aprimoramento da inteligência emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho pode-se concluir que foram atingidos os objetivos propostos, identificando a real importância da prática esportiva no desenvolvimento físico, social e mental na infância. O esporte, quando utilizado de forma adequada, traz vários benefícios para a vida futura dos jovens, possibilitando a prevenção de diversas doenças, além de proporcionar uma vida mais saudável.

REFERÊNCIAS

FERRARI, Juliana Spinelli. “Esporte Infantil”, Brasil Escola (Ferrari). Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/esporte-infantil.htm>. Acesso em 27 de maio de 2021.

Poersch, Leandro, “A importância do esporte no desenvolvimento da criança”; Nota 10 Publicações. Disponível em http://www.nota10.com.br/Artigos-detalhes-Nota10_Publicacoes/11227/a_importancia_do_esporte_no_desenvolvimento-_da_crianca. Acesso em 29 de maio de 2021.

Educação Infantil. Blog da Educação Infantil. Prática de esportes para o desenvolvimento das crianças. Disponível em “educacaoinfantil.aix.com.br”. Acesso em: 28 de maio de 2021

BIODIVERSIDADE MARINHA EM RISCO

Davi Reichmann, Victor Silveira, Heitor Lopes , Fabiana da Costa Montin (orientador)

Turma: 162

RESUMO

Este trabalho trata de uma revisão sobre um tema de fundamental importância para a humanidade: “biodiversidade marinha em risco”. Grande parte do nosso planeta é ocupado por oceanos, e a preservação destes, incluindo toda sua fauna, mantém o equilíbrio do ecossistema, bem como garante a sobrevivência de todos nós. Nas últimas décadas, o ecossistema marinho tem sofrido muito com a ação do homem. Se não houver mudanças no comportamento dos seres humanos em relação ao cuidado e preservação do meio ambiente marinho, teremos em breve resultados devastadores de ordem ambiental, social e econômica. Mudanças climáticas, pesca predatória e a poluição dos oceanos estão entre as principais causas do desequilíbrio dos mares. Ações simples de cuidados e a conscientização/educação da população podem amenizar ou até evitar a piora da atual realidade.

Palavras-chave: meio ambiente, oceanos, preservação.

INTRODUÇÃO

A proteção do oceano tem se mostrado um tema muito nobre e extremamente importante para toda a humanidade. A sobrevivência do ser humano na Terra está diretamente relacionada aos nossos oceanos e suas correntes. Kerry (2016) demonstrou a importância dos oceanos e sua relevância para a vida na Terra, não só pelos alimentos que fornecem, mas também pelos ciclos de oxigênio e clima da Terra que dependem do oceano para manter um equilíbrio constante. Quando você tem um oceano saudável, você tem a chave para o bem-estar humano. O oceano fornece alimentos para milhões de pessoas e renda para muitos trabalhadores, o que é extremamente importante para a economia mundial. No entanto, embora o oceano forneça tudo para nós, esses recursos não são ilimitados. Atualmente, a sobrepesca e a pesca ilegal, a poluição marinha e as mudanças climáticas continuam a exercer pressão sobre a vida nos oceanos.

Segundo o World Wildlife Fund for Nature (2015), o oceano é o lar de quase 95% dos seres vivos, por isso é tão importante entender a biodiversidade marinha para que tenhamos consciência ambiental, e, com a preservação, manter o equilíbrio do planeta. Olhar para esse ecossistema como ele é nunca foi tão importante. O oceano precisa de ajuda humana. De acordo com a UNESCO, se não houver grandes mudanças, até 2100, mais da metade das espécies marinhas do mundo estarão à beira da extinção. Um estudo de mamíferos marinhos, aves, répteis e peixes feito pela WWF (“World Wildlife Fund” o que foi traduzido como “Fundo Mundial da Natureza”) mostra que essas populações foram diminuídas à metade nas últimas quatro décadas, com algumas populações de peixes disponíveis para consumo apresentando declínio de até 75%.

Esse é um problema mundial e, principalmente, de países em desenvolvimento como o Brasil. Um dos materiais que, se descartados de forma incorreta, mais impactam a vida marinha é o plástico. Os animais frequentemente se sufocam com o lixo e muitos engolem esses resíduos,

confundindo-os com alimentos. Se nada mudar, até 2050 teremos mais plástico no oceano do que peixes.

Conhecer os motivos pelos quais a vida marinha está sendo colocada em risco e explorar essas causas é de suma importância, bem como identificar ações e comportamentos que podem proteger o meio ambiente.

DESENVOLVIMENTO

O grupo desenvolveu uma pesquisa baseada em revisão bibliográfica de artigos e de sites sobre o assunto. Segundo Víctor Lamarão (Sema 2020), a poluição afeta todo ecossistema marinho e atinge principalmente espécies como tartarugas e peixes, gerando doenças prejudiciais que podem atingir o homem através da cadeia alimentar. O controle da poluição marinha é um dos grandes desafios ambientais da atualidade, composta principalmente de plásticos. Esse problema está diretamente relacionado à forma como a nossa sociedade lida com os resíduos sólidos que geramos. Como não temos um sistema adequado de reaproveitamento e de descarte, o lixo, e principalmente os plásticos, acabam sendo jogados ao mar causando ameaça ao ambiente marinho. Grande parte do lixo marinho tem origem nas cidades, gerados por indústrias, comércios, residências e hospitais, mas o pior da poluição marinha é o excesso de resíduos gerados pelo elevado consumo nos centros urbanos. O lixo que chega ao mar provoca o desequilíbrio do ecossistema, envenenamento de animais, morte de animais por asfixia ou ingestão de material sólido, contaminação de animais que serão consumidos pelo homem, inutilização das águas para banho, destruição de corais e mangues, alteração de habitats naturais. Esta situação, infelizmente, representa um problema muito grave de ordem ambiental, social e econômica, pois a pesca predatória é comum em muitos países. Quanto maior o consumo, maior a produção, porém, nossa forma de produzir coloca em risco a manutenção da vida marinha e da própria atividade pesqueira. A criação de programas de conscientização da sociedade bem como políticas públicas mais eficientes seria uma opção. A ONU alerta: se mantidas as atividades predatórias de pesca, poderá ocorrer a extinção de diversas espécies e um grave desequilíbrio no ecossistema, ameaçando a sustentabilidade desse importante setor da economia. (Edukato, 2020).

Para Edukato (2020), além de levar populações de espécies marinhas à beira da extinção, a pesca ilegal, feita sem qualquer regulamentação, traz outras ameaças à vida nos oceanos. Quando precisam fugir da fiscalização, os pescadores soltam suas redes no mar que, mais tarde, acabam se prendendo aos animais marinhos podendo levá-los à morte. São as chamadas “redes fantasmas” que, a cada ano, capturam mais de 100 mil baleias, golfinhos, focas e tartarugas, entre outros animais.

Segundo Duda Menegassi (2020), o Brasil não sabe a situação de 94% dos peixes que explora. Se sabe que há uma diminuição evidente nas espécies exploradas. Não há coleta de dados estatísticos sobre a pesca nacional. O que se sabe é que esses recursos são utilizados muito além de sua capacidade de reprodução. A falta desses dados não permite um controle sobre a atividade, o que pode levar a um colapso do sistema pesqueiro do país e afetar a segurança alimentar de todos nós.

E o que podemos fazer como sociedade para evitar danos à biodiversidade marinha?

Podemos listar dez atitudes que a população pode tomar para salvar os oceanos, são elas:

1. Diminuir o consumo de itens feitos de plástico (sacos, embalagens, copos, garrafas, talheres, canudos);
2. Não jogar bitucas de cigarro na rua;
3. Fazer escolhas mais conscientes quando comer frutos do mar;

4. Diminuir o consumo de energia;
5. Ser consumidor informado;
6. Cuidar e organizar um mutirão de limpeza de praia;
7. Navegar nos oceanos de forma responsável;
8. Cuidar do seu animal doméstico com responsabilidade;
9. Não adquirir bens que explorem a vida marinha;
10. Apoiar uma organização que proteja os oceanos e a vida marinha.

Levando-se em consideração a grande extensão dos oceanos sobre o planeta, bem como sua importância para a manutenção da vida na Terra, será fácil perceber o quão grave é o problema causado pela pesca predatória e pela poluição no meio ambiente marinho. (Borges, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Borges (2020), como sociedade, devemos desenvolver uma consciência ecológica e fazer cada um a sua parte para a manutenção da preservação do meio ambiente marinho, através de atitudes já listadas acima. Trabalhar sobre essa temática nas escolas é fundamental para que possamos garantir uma educação mais ecologicamente consciente. Devemos agir independente de leis e fiscalizações, com responsabilidade e comprometimento com o todo. Além disso, cobrar das autoridades políticas públicas de controle da pesca predatória para que a atividade pesqueira seja realmente fiscalizada e que os peixes que consumimos tenham boa procedência e qualidade. Desenvolver de forma sustentável é um dever de todos.

REFERÊNCIAS

A pesca e seus impactos. Edukatu, 2020. Disponível em: <http://edukatu.org.br>. Acesso em 25/05/2020.

Borges, Heloá. Atividade pesqueira e seus impactos no meio ambiente. Bioicos, 2020. Disponível em: <http://bioicos.org.br> Acesso em 28/05/2021

Dez maneiras de proteger a biodiversidade. Suez, 2020. Disponível em: <http://suez-america-latina.com> Acesso em 28/05/2021

Dia mundial dos Oceanos: a importância da preservação para o equilíbrio da vida. Sema, 2020. Disponível em: <http://sema.ma.gov.br> Acesso em 28/05/2021

Em 40 anos, a biodiversidade marinha do planeta foi reduzida à metade. WWF, 2015. Disponível em: <http://wwf.org.br> Acesso em 25/05/2021

KERRY, John. Nosso Oceano, um futuro. Our Ocean, 2016. Disponível em: <http://ourocean2016.org/#event>

Menegassi, Duda. Pesca no escuro. Disponível em: <http://oeco.org.br> Acesso em 05/07/2021.

NOSSA GALÁXIA, VIA LÁCTEA

Diego Godinho Wieczorek, Davi Petroni de Souza , Gabriel Ferreira Linck, Henrique Roland Belomo, Amanda Padilha Machado (orientador)

Turma:162

RESUMO

O nosso tema é a Via Láctea e o objetivo é conhecer nossa galáxia. Utilizamos pesquisas em sites, como NASA e History, para obter os resultados, tais como: existem cerca de 400 bilhões de estrelas semelhantes ao Sol. Como contribuições e limites, dependemos da física quântica.

Palavras-chave: galáxia, Via Láctea, espaço.

INTRODUÇÃO

Nosso projeto aborda a Via Láctea (estrelas e planetas), que desperta curiosidades e indagações. Nos deparamos com uma complexidade científica que foge à nossa compreensão, quando pesquisas ainda recentes, apontam para um assunto pouco conhecido e com estudos cada vez mais utilizando a matriz cósmica e física quântica. Por isso, nosso trabalho foi idealizado, com base em sites oficiais voltados ao estudo de nosso Universo, entre o período de junho a novembro de 2021.

DESENVOLVIMENTO

O tema abordado é a galáxia Via Láctea em toda sua dimensão e curiosidades, abordando estrutura, limites, composição e discussões como distâncias e idade do nosso sistema solar. Foram incluídos textos de sites científicos que vêm desmembrando a galáxia Via Láctea por mais de 50 anos, fazendo sua interpretação e conhecimento prévio através de ferramentas como satélites, observatórios espaciais, sondas espaciais (Pioneer, Voyager) e telescópios (Hubble).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

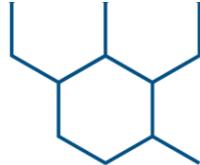
A humanidade está indo cada vez mais longe no espaço, então, estamos descobrindo cada vez mais com os telescópios mais potentes e maiores, com as missões espaciais e a Estação Espacial Internacional. Não se pode medir ou ter conhecimento de tempo para algum dia chegarmos até o fim da galáxia.

REFERÊNCIAS

DUNBAR, Brian National Aeronautics and Space Administration NASA Official - Disponível em <https://www.nasa.gov>_acessado em : 20 de outubro de 2021

<https://www.history.com>_acessado em : 20 de outubro de 2021

Ski.esa.int acessado em : 20 de outubro de 2021



OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SOCIEDADE

Arthur Hespanhol Castilhos, Bernardo Siqueira da Silva, Flavya Gabryelly Johnson Leal e Maria Eduarda Portela Land, André Trindade Fonseca (orientação)

Turma: 162

RESUMO

Nosso dia a dia foi completamente alterado em função da Pandemia do Covid-19. Os impactos na educação, saúde, economia, dentre outros setores, transformaram a nossa realidade, antecipando mudanças e criando outras formas de se relacionar, viver e agir. Desta forma, pesquisar outras pandemias que marcaram a história da humanidade e analisar por meio de uma abordagem qualitativa dos dados coletados alguns dos seus reflexos no cotidiano das pessoas, objetivo do presente trabalho, nos ajuda a entender e a enfrentar o momento que estamos vivenciando.

Palavras-chave: pandemia, impactos, sociedade.

INTRODUÇÃO

Ao longo da História, as pandemias mudaram profundamente o modo de viver das sociedades. As pessoas foram impactadas profundamente na sua forma de se relacionar umas com as outras e se viram obrigadas a modificar seus comportamentos, rotinas, hábitos, crenças e até valores. A imposição do isolamento social fez com que todos passassem a olhar para dentro e, ao mesmo tempo, valorizassem ainda mais o coletivo, a convivência com as outras pessoas. Nunca se falou tanto de empatia e solidariedade e a vida passou a ter um significado ainda maior.

Esta pesquisa pretende, através da análise do comportamento da Sociedade ao enfrentar diferentes pandemias ao longo da História, nos ajudar a encarar o momento presente com mais clareza. Para tanto, estudou-se as principais pandemias vivenciadas no mundo, seus impactos sobre as diferentes sociedades, similaridades e diferenças em relação à pandemia do Covid 19.

DESENVOLVIMENTO

Através do mecanismo de busca do Google, faremos uma pesquisa bibliográfica, coletando dados publicados em sites de governo e em revistas digitais a respeito de algumas das pandemias que mais afetaram a humanidade, e iremos classificá-los em quatro fatores: mortalidade, distribuição geográfica, período de ocorrência e impactos sociais.

1. **Mortalidade:** refere-se ao conjunto dos indivíduos que morreram num dado intervalo de tempo em decorrência da doença.
2. **Distribuição geográfica:** área em que determinada ocorrência da doença se verifica.
3. **Período de ocorrência:** intervalo de tempo em que determinada ocorrência da doença se verifica.
4. **Impactos sociais:** principais mudanças na vida da sociedade em decorrência da doença. Será empregada uma análise de abordagem qualitativa dos dados coletados para verificar os impactos sociais da pandemia do Covid-19 e sua similaridade com outras pandemias marcantes da História.

REFERENCIAL TEÓRICO

As pandemias mais marcantes da História.

PESTE NEGRA



75 a 200 milhões de mortos (Europa e Ásia) – 1347 a 1353

História: A peste bubônica ganhou o nome de peste negra por ter sido a pior epidemia que atingiu a Europa no século XIV. Ela foi sendo combatida à medida que melhorou a higiene e o saneamento das cidades, diminuindo a população dos ratos urbanos.

Contaminação: Causada pela bactéria *Yersinia pestis*, comum em roedores como o rato; é transmitida para o homem pela pulga desses animais contaminados.

Sintomas: Inflamação dos gânglios linfáticos, seguida de tremedeiras, dores localizadas, apatia, vertigem e febre alta.

Tratamento: À base de antibióticos; sem tratamento mata em 60% dos casos.

Impactos Sociais: Os parentes pouco se visitavam, as pessoas não socorriam os doentes por medo do contágio. As pessoas abandonavam suas casas, havia um pânico coletivo. Acreditava-se numa punição divina. Os médicos usavam roupa de couro e uma máscara com bico de pássaro para evitar o contágio. Em função da quantidade de óbitos, os mortos eram queimados; os ritos funerários foram abandonados. Começou a faltar todo o tipo de trabalhador por conta do alto número de mortos. Os preços caíram, os salários subiram, e os produtos passaram a ser mais acessíveis para população. As pessoas pararam de obedecer às leis porque as autoridades haviam morrido ou porque não havia gente suficiente para impô-las à população. A peste negra causou modificações demográficas expressivas, 1/3 da população europeia faleceu.

Problema: Falta de cuidados e saneamento básico ruim.

Solução: Uma melhor higiene pessoal e a melhoria do saneamento básico.

TUBERCULOSE

1 bilhão de mortos – 1850 a 1950.



História: A tuberculose é uma doença infecciosa que afeta prioritariamente os pulmões e pode ser fatal. Sinais da doença foram encontrados em esqueletos de 7000 anos atrás. O combate foi acelerado em 1882, depois da identificação do bacilo de Koch, causador da tuberculose.

Contaminação: Altamente contagiosa, transmite-se de pessoa para pessoa, através das vias respiratórias.

Sintomas: Febre, suores noturnos, tosse, expectoração com sangue, falta de ar a cansaço, dor torácica, linfonodos aumentados, dor óssea e sangue na urina.

Tratamento: À base de antibióticos; o paciente é curado em até seis meses.

Impactos sociais: A demanda de leitos para tratamento era enorme pela gravidade das formas clínicas da tuberculose e as precaríssimas condições econômico-sociais da imensa maioria dos doentes. Após a descoberta do bacilo por Koch, criou-se a histeria contra o escarro; as pessoas com a infecção eram "encorajadas" a irem para sanatórios que chegavam a lembrar prisões. A tuberculose tornou a vida das pessoas pobres ainda mais precária, pois as famílias muitas vezes perdiam os seus membros mais produtivos. Enquanto os ricos moravam em casas mais arejadas e iluminadas, nas casas dos pobres (por exemplo, operários das indústrias) os quartos eram divididos entre muitas pessoas, tornando comuns as aglomerações e, conseqüentemente, o contágio. Nos ambientes de trabalho populosos, mal arejados e com pouca luminosidade, o operário era o receptáculo da doença e esta era causada pelas péssimas condições do local.

Problema: Ela é uma doença infecciosa e é transmitida através do ar.

Solução: Evitar ficar exposto a pessoas com tuberculose ativa; levar um estilo de vida saudável.

GRIFE ESPANHOLA

50 milhões de mortos – 1918 a 1919



História: O vírus Influenza é um dos maiores carrascos da humanidade; considerada a mais grave epidemia foi batizada de gripe espanhola, embora tenha feito vítimas no mundo todo. No Brasil, matou o presidente Rodrigues Alves.

Contaminação: Propaga-se pelo ar, por meio de gotículas de saliva e espirros.

Sintomas: Fortes dores de cabeça e no corpo, calafrios e inchaço dos pulmões.

Tratamento: O vírus está em permanente mutação, por isso o homem nunca está imune. As vacinas antigripais previnem a contaminação com formas já conhecidas do vírus.

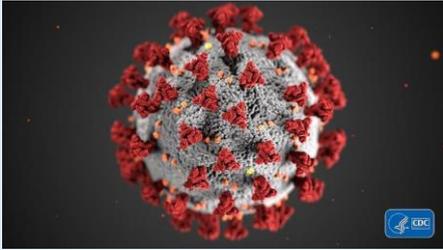
Impactos sociais: A quantidade alarmante de casos de gripe espanhola no Brasil fez com que o sistema de saúde brasileiro, que não era público, não suportasse a quantidade de pessoas doentes. Para evitar que a doença se alastrasse mais ainda, a ordem das autoridades foi a de determinar o fechamento de bares, fábricas, escolas, teatros etc. A quantidade de mortos em pouco tempo também extrapolou a capacidade de enterros que os cemitérios locais poderiam realizar. Até o afastamento do trabalho foi ordenado para se evitar a disseminação da gripe espanhola. As recomendações das autoridades eram no sentido de que as pessoas evitassem aglomerações, lavassem suas mãos com frequência e evitassem contato físico. A Gripe Espanhola foi especialmente mortífera para a população entre 20 e 40 anos.

Problema: Doença que ataca os pulmões / sistema respiratório, e se propaga por meio da fala, tosse e gotículas de saliva quando a pessoa está contaminada.

Solução: Usar máscara protetora para qualquer tipo de contato com o infectado.

CORONAVÍRUS

3,9 milhões de mortes (até 02/07/21)



História: Os primeiros casos do Corona vírus (Covid-19) tiveram origem no mercado de frutos do mar da cidade de Wuhan localizada na China. As primeiras ocorrências foram relatadas na virada do ano de 2020, e a incidência aumentou de maneira exponencial nas primeiras semanas. O Brasil identificou a primeira contaminação pelo novo coronavírus no final de fevereiro de 2020, enquanto a Europa já registrava centenas de casos de covid-19. A declaração de transmissão comunitária no país veio em março, mês em que também foi registrada a primeira morte pela doença.

Contaminação: O vírus se espalha por vias respiratórias, pelo ar e por gotículas provenientes de espirros e da fala de indivíduos infectados.

Sintomas: Febre alta, tosse seca, falta de ar, dor de garganta, dor de cabeça, cansaço.

Tratamento: Vacinação em andamento; a maioria das vacinas é compreendida de duas doses e os intervalos variam de 21 dias a 3 meses entre uma dose e outra.

Impactos sociais: A pandemia do Covid-19 evidenciou a fragilidade dos sistemas sociais, sentindo-se fortemente seus impactos sobre os sistemas de saúde; a exposição de populações e grupos vulneráveis; a sustentação econômica do sistema financeiro e da própria população; a saúde mental das pessoas após tanto tempo de confinamento; e o acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros. No Brasil, em um ano, 8,1 milhões de pessoas perderam o emprego, uma queda de 8,6% na população ocupada no país. O Brasil foi um dos países onde as escolas ficaram fechadas por mais tempo e, ainda hoje, vários estados mantêm o ensino apenas de maneira remota. 52% dos brasileiros engordaram na pandemia, e a depressão e a ansiedade aumentaram até 80% na pandemia do coronavírus.

Problema: Ataca o sistema respiratório de uma forma diferente em cada organismo. Alguns podem ser leves, outros fortes e o sintomas podem não aparecer mesmo com o vírus.

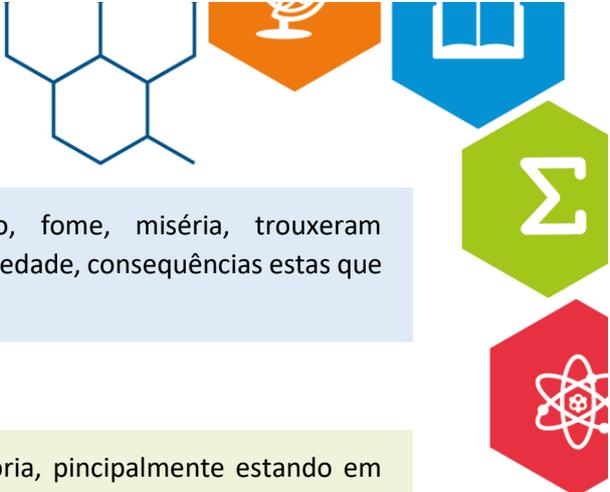
Solução: Não fazer aglomerações, usar máscara, álcool em gel, higienizar constantemente as mãos, entre outras medidas de prevenção para cuidarmos uns dos outros.

A partir da análise dos dados levantados podemos constatar que a pandemia do Covid-19 tem um cenário semelhante ao que já aconteceu em outros momentos da história em que outras doenças se espalharam pelo mundo.

Alguns sintomas como febre alta, dores no corpo, falta de ar, problemas pulmonares estão presentes nas epidemias estudadas. O distanciamento social também foi um procedimento adotado para evitar o contágio desde a antiguidade.

Outros aspectos como super lotação de hospitais, abandono de funerais, pânico por parte da população, afastamento do trabalho, problemas econômicos e aumento da miséria também são pontos em comum entre as diferentes pandemias.

No entanto, uma quarentena de proporções globais, com fechamento das empresas, comércio em geral, escolas, igrejas... sendo feita ao mesmo tempo por praticamente todos os países do mundo, só se vivenciou com o coronavírus, e isso alterou completamente o cotidiano das pessoas.



O isolamento social prolongado, aliado ao desemprego, fome, miséria, trouxeram consequências significativas para a saúde física e mental da sociedade, consequências estas que irão impactar inclusive as gerações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar os impactos das Pandemias mais marcantes da História, principalmente estando em plena pandemia do Covid 19, foi uma experiência única e de grande importância para compreendermos as mudanças que estamos sendo obrigadas a enfrentar na escola, nas nossas casas, no convívio social.

Infelizmente, para nós fica evidente que, enquanto não tivermos sistemas de saneamento básico e saúde adequados, enquanto houver desigualdade social e sistemas políticos e econômicos ineficientes, estaremos sempre sujeitos a novas epidemias que continuarão a trazer muitas mortes e sofrimento para a população mundial.

REFERÊNCIAS

As grandes epidemias ao longo da história. Super Interessante, 2020. Disponível em <https://super.abril.com.br/saude/as-grandes-epidemias-ao-longo-da-historia/>. Acesso em 10 de abr. de 2021.

LE PAN, Nicholas. Visualizando a história da pandemia. Visual Capitalist, 2020. Disponível em <https://www.visualcapitalist.com/history-of-pandemics-deadliest/>. Acesso em 10 de abr. de 2021.

Sites: educação.uol.com.br; pt.wikipedia.org; agenciabrasil.etc.com.br



BURACO NEGRO UMA NOVA FONTE DE ENERGIA

Manuella Bortoli de Oliveira e Ana Clara Paulo Nunes, Claudia Jobim Durand Santos (orientador)

Turma: 163

RESUMO

O trabalho procurou averiguar a possibilidade de no futuro o buraco negro ser uma fonte energia sustentável para a humanidade. O trabalho foi desenvolvido através de netnografia e entrevista em profundidade com o cientista Cláudio Luiz Crescente Frankenberg. Na nossa pesquisa, descobrimos que ainda há muito pouco conhecimento científico sobre os buracos negros e que um processo de 50 anos para retirada de energia de um buraco negro foi comprovado experimentalmente. Todavia, não foi aprovado para ser usado e nenhuma outra tentativa de usar o buraco negro como fonte de energia foi bem sucedida. Com isso, concluímos que futuramente poderá vir a existir a possibilidade dessa nova fonte de energia, porém, não é uma certeza.

Palavras-chave: Ciências Humanas; Buraco negro; Energia limpa.

INTRODUÇÃO

O importante de pesquisar esse assunto é porque sabemos muito pouco sobre o buraco negro e se isso realmente for possível no futuro mudará o jeito de pensarmos em nossa tecnologia em vários sentidos.

Essa ideia surgiu quando estávamos pensando no tema do assunto do nosso trabalho, inicialmente iríamos fazer sobre o espaço mas achamos o tema muito extenso, então decidimos reduzir o trabalho para o buraco negro, que é algo muito pouco explorado pelo ser humano, mas vimos que outros grupos iriam fazer uma ideia parecida então redirecionamos para algo mais objetivo e rico de informação.

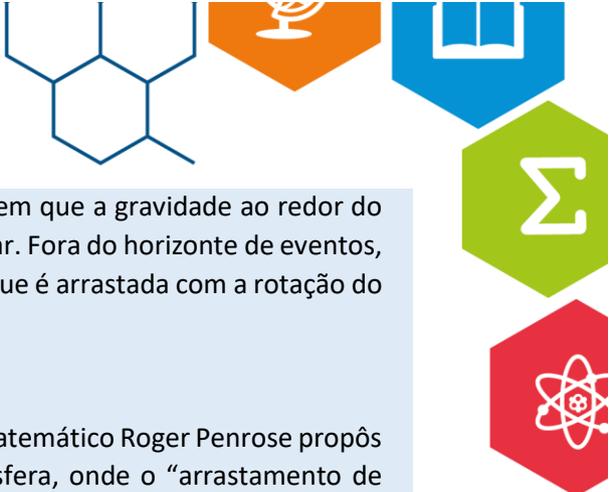
O diferencial do nosso trabalho em relação aos similares é porque temos um tema mais objetivo, um buraco negro poderia tornar-se uma fonte de energia para nosso planeta Terra.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento contém o trabalho em si. É nessa parte que você deve apresentar o tema e compreender o fenômeno que vai ser analisado, discutir sobre o assunto com base em outros autores pesquisados argumentando sobre os pontos de vista apresentados. Além disso devemos demonstrar, dentro de um raciocínio, metodologia, os resultados da pesquisa.

Um processo teórico de 50 anos para a retirada de energia de um buraco negro rotativo foi comprovado experimentalmente. Usando componentes parecidos com os necessários, os físicos mostraram que o processo de Penrose é realmente plausível para consumir parte dessa energia rotacional. Apesar de improvável, o trabalho mostra que teorias peculiares podem ser brilhantemente usadas para explorar as propriedades físicas de alguns dos objetos mais extremos do universo.

Os buracos negros são a última etapa da vida de uma estrela maciça, tão grande que, ao virar uma supernova, o núcleo não consegue mais suportar sua própria gravidade e desmorona em uma singularidade, um ponto unidimensional de densidade infinita. Essa singularidade fica



dentro de uma região chamada horizonte de eventos – ponto em que a gravidade ao redor do buraco negro é tão forte que nem mesmo a luz consegue escapar. Fora do horizonte de eventos, uma região estendida do espaço-tempo é distorcida à medida que é arrastada com a rotação do buraco negro, um efeito chamado “arrastamento de quadros”

Processo de Penrose

É aí que entra o processo de Penrose. Em 1969, o físico matemático Roger Penrose propôs que uma região fora do horizonte de eventos chamada ergosfera, onde o “arrastamento de quadros” é mais forte, poderia ser explorada para extrair energia. Segundo seus cálculos, se um objeto lançado na ergosfera se dividisse em dois, uma parte seria lançada além do horizonte de eventos. A outra parte, no entanto, seria acelerada para o exterior, com um empurrão adicional do buraco negro. Se tudo desse certo, sairia da ergosfera com 21% a mais de energia do que quando entrou. O problema é que não podemos simplesmente atravessar um buraco negro para testar isso. Em 1971, o físico soviético Yakov Zel’dovich propôs um experimento mais prático, substituindo o buraco negro por um cilindro de metal rotativo e disparando raios de luz torcidos nele. Se ele estivesse girando na velocidade certa, a luz seria refletida de volta com energia extra obtida da rotação do cilindro, devido ao efeito Doppler rotacional.

Esse efeito ocorre quando uma fonte rotativa emite ondas, que aumentam e diminuem dependendo da direção de rotação. É assim que os astrônomos medem as rotações de estrelas e galáxias. Mas havia um problema na proposta de Zel’dovich: a velocidade do cilindro precisaria ser de pelo menos um bilhão de rotações por segundo. Ser mais prático que um buraco negro real não significa que seja algo praticável. Isso perdurou até uma equipe de físicos da Escola de Física e Astronomia da Universidade de Glasgow, na Escócia, aparecer. Eles criaram um experimento baseado na proposta de Zel’dovich, mas usaram ondas de som em vez de ondas de luz.

Experimento com ondas de som

Consistiu em um anel de alto-falantes configurado para introduzir uma torção nas ondas sonoras, da mesma forma que a luz se torce na proposta de Zel’dovich. O “buraco negro” era um absorvedor de som rotativo feito de um disco de espuma, cuja rotação aceleraria à medida que as ondas de som o atingissem. Uma série de microfones do outro lado do disco detectaria as ondas após elas passarem por ele. O mecanismo que comprovaria o processo de Penrose era uma mudança no tom e amplitude das ondas sonoras depois de passarem pelo disco. “Se a superfície gira rápido o suficiente, a frequência do som pode fazer algo muito estranho – pode passar de uma frequência positiva para uma negativa e, ao fazer isso, rouba energia da rotação da superfície”, explicou a física e astrônoma Marion Cromb, principal autora do artigo publicado na Nature Physics

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então Futuramente pode ser que tenha uma energia limpa de um buraco negro mas isso não é uma certeza. Podemos considerar isso como uma possibilidade de acordo com as pesquisas que fizemos para a realização de nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

<https://www.uol.com.br/tilt/faq/buraco-negro-o-que-e-como-se-forma-foto-e-muito-mais.htm>

<https://gizmodo.uol.com.br/o-que-sao-buracos-negros/>



<https://olhardigital.com.br/2020/06/25/ciencia-e-espaco/apos-50-anos-experimento-mostra-como-extrair-energia-de-buraco-negro/>

<https://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=humanidade-podera-extrair-energia-buracos-negros-futuro&id=010130210114#.YOS41ZhKjIW>



VITAMINAS

Felipe Rodrigues, Pedro Kunrath, Nicolas Santin e Francisco Loss, Claudia Durand Jobim Santos (orientador)

Turma:163

RESUMO

Nós fizemos o trabalho sobre vitaminas com o objetivo de verificar sua função para os seres humanos, os benefícios e malefícios e descobrir onde elas são encontradas. E o nosso problema é “Por que precisamos de vitaminas?” A metodologia da pesquisa foi através da busca de informações em sites confiáveis.

Palavras-chave: vitaminas, alimentação, benefícios e malefícios e por que precisamos.

INTRODUÇÃO

No nosso trabalho tentamos explicar a importância das vitaminas Vitamina A; B; C; D; E K., explicando como elas ajudam no organismo.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia da pesquisa foi através da busca de informações em sites confiáveis.

Nós achamos que todas as vitaminas são muito importantes para os seres vivos. As vitaminas são substâncias orgânicas que o corpo necessita em pequenas quantidades, que são indispensáveis ao funcionamento do organismo, já que são essenciais para manter o sistema imunológico saudável, garantir o funcionamento correto do metabolismo e promover o crescimento.

Vitamina A:

Conhecida como retinol, a vitamina A tem importância para a visão e para o crescimento, sua falta pode causar problemas de visão como: xerofthalmia.

Onde encontrar alimentos de origem animal como (ovo) frutas e legumes amarelo-alaranjado como a (cenoura).

Vitamina B1:

Conhecida como tiamina, a vitamina B1 tem importância para o sistema circulatório e nervoso. A sua falta causa falta de apetite e irritabilidade.

Onde encontrar: berinjela, cogumelo, feijão e carne bovina.

Vitamina C:

A vitamina C é um poderoso antioxidante e atua no combate aos radicais livres.

Ela ajuda para a elasticidade e resistência da pele, saúde das unhas e cabelos.

Onde encontrar: em frutas cítricas e vegetais.

Vitamina D:

Principal função da vitamina D é ajudar na absorção de cálcio pelo organismo. Ela é fundamental para os ossos, dentes e ajuda na prevenção da diabetes

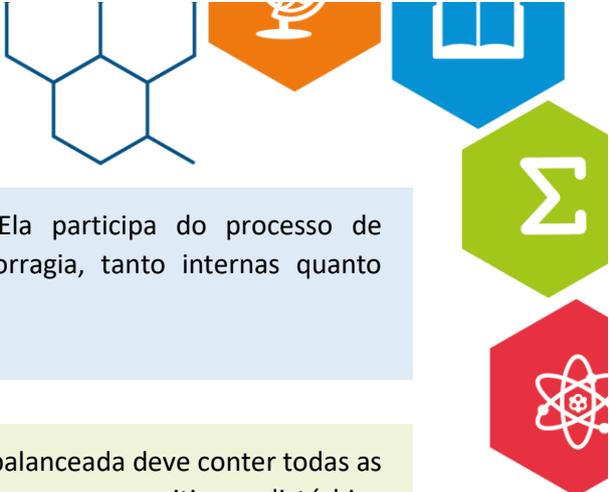
Onde encontrar: carne, cogumelo e os raios do sol.

Vitamina E:

Essa vitamina ajuda como agente antioxidante, na prevenção de doenças cardiovasculares e no bom funcionamento do sistema imunológico.

Onde encontrar: amendoim, peixes, frutas:

Vitamina K:



Desempenha funções importantes em nosso organismo. Ela participa do processo de coagulação sanguínea. Está associada a situações de hemorragia, tanto internas quanto externas.

Onde encontrar: brócolis, couve-flor e agrião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos nossos estudos, podemos concluir que uma dieta balanceada deve conter todas as vitaminas. E a falta de vitaminas pode ocasionar doenças serias, como: raquitismo, distúrbios metabólicos, anemia e etc.

REFERÊNCIAS

<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/vitaminas.htm#:~:text=As%20vitaminas%20s%C3%A3o%20importantes%20na,causar%20problemas%20graves%20de%20sa%C3%BAde>

https://www.google.com/search?q=vitamina+e&rlz=1C1CHBD_pt-PTBR918BR918&oq=vitamina+e+&aqs=chrome..69i57j0i433l2j0l5j0i433.3694j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8

Vitamina C

<https://www.todamateria.com.br/>

<https://www.tuasaude.com>

<https://www.unimed.coop.br>

Vitaminas gerais

<https://saberhortifruti.com.br/tipos-de-vitaminas>



EVOLUÇÃO DOS FOGUETES DA NASA

Arthur Soares de Carvalho, Eduardo Cezimbra Luckmann, Matheus Fernandes Vianna, Victor Montserat Gross e Vitor Tavares Baggioto, Cláudia Jobim Durand Santos (orientador)

Turma: 164

RESUMO

O objetivo do nosso trabalho é identificar como o avanço da tecnologia influencia/influenciou nos foguetes da “Nasa”, pesquisar o que foi mudando nos foguetes da “Nasa”, quantos foguetes foram feitos desde 1946 até 2009 e o que significam os foguetes e satélites artificiais. Essa pesquisa foi feita principalmente para quem adora saber sobre foguetes, foi feita nos sábados letivos que o colégio proporcionou e em alguns outros encontros à parte que fizemos no Teams, e para pesquisar usamos sites. Nessa pesquisa descobrimos que um foguete espacial é uma máquina que se desloca expelindo atrás de si um fluxo de gás em alta velocidade. Por extensão, o veículo, geralmente espacial, que possui motor(es) de propulsão deste tipo é denominado foguete, foguetão ou míssil e já foram feitos 76 foguetes pela NASA.

Palavras-chave: NASA, tecnologia, foguetes.

INTRODUÇÃO

Nosso trabalho trata sobre a evolução dos foguetes da NASA, esse é um tema muito importante para que nós possamos saber como anda nossa tecnologia espacial e, se você adora tecnologia espacial, não perca esse artigo. Um dos foguetes que iremos comentar é o Saturno V, o primeiro foguete a chegar na Lua. Se ficou curioso, só leia o artigo todo.

DESENVOLVIMENTO

O que significa o logo da NASA?

Nasa significa National Aeronautics and Space Administration, em inglês, que em tradução livre seria Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço. No design “almôndega”, (sfera representa um planeta, Logotipo original da NASA foi apelidado por certas semelhanças) e as estrelas representam o espaço, a viga vermelha é uma asa que representa a aeronáutica (o mais recente design em asas supersônicas na época em que o logotipo foi desenvolvido) e, em seguida, uma espaçonave em órbita ao redor da asa.

O que é um foguete?

Um foguete espacial é uma máquina que se desloca expelindo atrás de si um fluxo de gás em alta velocidade. Por extensão, o veículo, geralmente espacial, que possui motor(es) de propulsão deste tipo é denominado foguete, foguetão ou míssil. E já foram feitos 76 foguetes pela NASA. Já os satélites artificiais são equipamentos de funcionalidade diversa lançados no espaço e que permanecem em órbita ao redor da Terra.

Os foguetes mais importantes...

Os foguetes mais importantes da NASA são: O MX-774 (primeiro foguete), o Saturno V (primeiro foguete que foi até a Lua) e o Minotaur IV (foguete mais recente).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que as tecnologias dos foguetes da NASA evoluíram muito desde 1946 até 2009, aprendemos também que já foram lançados muitos satélites artificiais no espaço. Descobrimos qual foi o primeiro foguete construído pela NASA, o primeiro a ir até a Lua e o mais recente. Vimos também diferentes logos da NASA e o seus significados. Também aprendemos o significado de foguetes e satélites artificiais.

REFERÊNCIAS

<https://engenhariae.com.br/curiosidades/saturno-v-o-foguete-mais-potente-que-a-humanidade-ja-viu> 22/05/2021

<https://g.co/kgs/uNC7xE> 15/05/2021

<https://www.northropgrumman.com/space/minotaur-rocket/> 29/05/2021

<https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/infograficos/foguetes/> 15/05/2021

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Lista_de_foguetes_dos_Estados_Unidos 22/05/2021

<https://artsandculture.google.com/entity/m0cslhl?hl=pt> 22/05/2021

POLUIÇÃO NO OCEANO ATLÂNTICO

Raika Renis de Avila, Valentine Ribeiro Stockey, Larissa Cabral Antunes da Silva
(orientador)

Turma: 164

RESUMO

No oceano Atlântico, não há tanta poluição quanto há nos outros oceanos, mas mesmo assim afeta muitos animais marinhos e o meio ambiente, pois o lixo sólido e outros resíduos que são levados para os rios acabam desaguando no oceano, além de pessoas que não colocam o lixo da praia na lixeira e o petróleo e óleo que os barcos soltam. O nosso tema tem como objetivo alertar as pessoas que a poluição é algo preocupante e quais problemas traz pra nós e para os outros seres vivos. Existem algumas ongs que ajudam a despoluir o mar, isso é importante, pois muita gente não tem conhecimento sobre esse assunto ou pensa muito diferente da realidade. As pessoas devem ter em mente que, quando elas vão à praia, devem colocar seus lixos na lixeira ou em uma sacola e não deixar na beira da praia. Temos que tomar cuidado, pois animais que hoje existem, podem não existir futuramente, às vezes eles comem o lixo e morrem. Com essa pesquisa aprendemos mais sobre o oceano e sobre a poluição.

Palavras-chave: Oceano Atlântico; poluição; ciências da natureza.

INTRODUÇÃO

Nós escolhemos esse tema porque é um assunto preocupante em relação a nossa saúde e a dos animais e plantas. O oceano Atlântico foi escolhido porque não existe muita poluição, então precisamos alertar pelo menos as pessoas que são banhadas pelo oceano Atlântico, que mesmo sendo pouca poluição, quando forem à praia devem ter cuidado com o mar e o meio ambiente. A porcentagem de poluição do oceano Atlântico é pouca comparada aos outros, mesmo assim afeta os animais marinhos.

O objetivo é alertar as pessoas de que as poluições marinhas podem afetar a vida marinha e a nossa e informar que existem ONGs que ajudam a despoluir. Outro objetivo é tentar influenciar as pessoas a fazer o certo, levando sua sacola de pano ou plástico para colocar seu lixo e, melhor ainda, ajudarem a recolher o lixo que acharem na praia. Explicar como a poluição afeta o oceano, trazendo doenças e animais em risco de extinção. Mesmo sendo pouca, somente no oceano Atlântico foram encontrados de 11 a 21 milhões de toneladas de apenas 3 tipos de plástico, isso tudo só nos 200 metros das águas superficiais, o que são 5,3% do oceano Atlântico. Pode ter até 10 vezes mais plástico do que se estimava.

DESENVOLVIMENTO

Elaboramos um questionário para termos uma noção do que as pessoas pensam sobre esse assunto e o que fazem para evitar. Com isso, conseguimos ver que a maioria das pessoas que responderam tentam evitar poluir o máximo possível. Um vídeo que nos chamou bastante atenção foi do canal Minuto da Terra, nesse vídeo, explica direitinho o que acontece quando poluímos o mar.

Nós pesquisamos sobre as ONGs que ajudam a despoluir o oceano Atlântico e achamos três resultados, a Sebain project, The ocan cleanup e Recyling Technologies. E de acordo com o site

da Uol, a poluição do oceano é maior do que nós imaginávamos, segundo os pesquisadores, nos 200 metros das águas superficiais do oceano Atlântico podem ser encontrados entre 11 e 21 milhões de toneladas, considerando apenas três tipos de plástico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nós conseguimos aprender mais sobre a poluição e sobre o oceano com esse trabalho, um dos objetivos era alertar as pessoas sobre o assunto, infelizmente não conseguimos concluir, mas se fosse para mudar algo, nós faríamos a pesquisa sobre outro oceano, pois foi muito difícil de achar pesquisas sobre o Atlântico, ou outra opção era fazer um artigo de divulgação sobre o tema.

REFERÊNCIAS

Link do vídeo do canal Minuto da Terra: <https://youtu.be/adc0cOqE4qs>

Link das respostas das pessoas pelo nosso Forms:

<https://forms.office.com/Pages/AnalysisPage.aspx?AnalyzerToken=VSMPFJBeQCoPugjpEh3kZEwGExKwFlq3&id=vU6QVJbbKUmqDWP0G5zXMK73kAi4R6ZGjFehnmtO48NUMEJGR00yQTRPMjBEM1QxSzi3SDY2MENDUi4u>

Microsoft Forms

Links das outras fontes de pesquisa que nós usamos:

<https://www.folhape.com.br/noticias/poluicao-do-oceano-atlantico-por-plastico-e-maior-do-que-se-imaginava/151724>

<https://www1.folha.uol.com.br/amp/ambiente/2020/08/poluicao-do-oceano-atlantico-por-plastico-e-maior-d>

OS RISCOS DAS VIAGENS ESPACIAIS

Lorenzo Bertolini, Franco Franklin Primon, Matheus dos Santos, Artur Dall’Agnol Alvim, Maria Alessandra Tinos (orientador)

Turma: 171

RESUMO

O tema deste trabalho é “Os riscos das viagens espaciais”, e objetivo é apresentar esses riscos. Para responder à pergunta “Quais os riscos de uma viagem espacial?” utilizou-se o método de pesquisa qualitativa a partir de pesquisa bibliográfica em sites, jornais e revistas; analisaram-se dados que dizem o quão complicado é viver fora da atmosfera terrestre. Alguns exemplos que serão explorados: radiação cósmica, convívio, fungos nocivos e microgravidade.

Palavras-chave: riscos das viagens espaciais, espaço, viagens espaciais.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho procura-se mostrar os riscos das viagens espaciais e o que cada um desses riscos faz com o corpo humano.

O objetivo geral é apresentar os riscos de viagens espaciais, e os específicos são definir os riscos das viagens espaciais, pesquisar os motivos de tais riscos, alertar sobre os riscos da viagem espacial.

Utilizou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica em sites, jornais e livros. Retiramos os fatos e organizamos.

Pode-se dizer que cada vez mais se aproxima o tempo de que logo o humano viajará mais distante da Terra, o que trará suas consequências (sejam elas boas ou ruins). Porém, este trabalho científico trata das más consequências da viagem espacial, ou melhor, dos riscos da viagem espacial. A ideia do tema desse projeto surgiu da nossa curiosidade sobre o vasto espaço, sua variedade e viagens espaciais. Problema: Quais são os riscos das viagens espaciais?

DESENVOLVIMENTO

Foram pesquisados os riscos espaciais. Resultados encontrados:

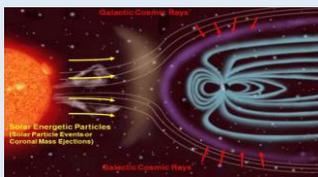
Radiação espacial - explosão de energia de fragmentos de diversos átomos podem comprometer o DNA humano;

Convívio - muito tempo sem contato humano pode resultar em sanidade mental baixa, ou então a loucura;

Fungos nocivos - fungos capazes de sobreviverem no espaço podem, dependendo da situação, ser mortais ao astronauta com imunidade baixa;

Microgravidade - a ausência da gravidade pode ser letal ao humano, já que a mesma pode lentamente deteriorar os músculos devido à falta de exercícios físicos. Também pode resultar em problemas de visão e no encolhimento dos músculos por 19%;

Erro humano - o simples erro humano pode levar à morte. Tais como falta e/ou falha de equipamentos podem comprometer uma viagem inteira.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao completar a pesquisa sobre os riscos da viagem espacial, percebeu-se que o foco seriam as soluções e formas de prevenir tais riscos. Foram pesquisadas maneiras de prevenir, mas o resultado não foi positivo. Ainda é debatido este assunto, porém nada muito efetivo até esse momento.

REFERÊNCIAS

NASA gastará até US\$ 30 bilhões para possibilitar exploração espacial. De Volta à Lua, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/consumo/nasa-gastara-ate-us-30-bilhoes-para-possibilitar-exploracao-espacial/> Acessado em 20/06/2021.

Drugs in space: the pharmacy orbiting Earth. The Pharmaceutical Journal, 2020. Disponível em: <https://pharmaceutical-journal.com/article/feature/drugs-in-space-the-pharmacy-orbiting-the-earth> Acessado em 06/05/2021.

Ferreira Tiago, Os 5 maiores perigos de uma viagem espacial; você sobreviveria? vix. Disponível em: <https://www.vix.com/pt/ciencia/540690/os-5-maiores-perigos-de-uma-viagem-espacial-voce-sobreviveria> Acessado em 26/11/2021.

Os perigos da radiação para o ser humano no espaço, DW, 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/os-perigos-da-radiao-para-o-ser-humano-no-espaco/a-52421489> Acessado em 26/11/2021.

Viagem ao espaço causa alterações permanentes no corpo humano, VEJA, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/viagem-ao-espaco-causa-alteracoes-permanentes-no-corpo-humano/> Acessado em 26/11/2021.

Gomes Acsa, Os riscos das viagens espaciais à saúde, Olhar Digital, 2020. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2020/11/27/videos/os-riscos-das-viagens-espaciais-a-saude/#:~:text=Estresse%20oxidativo%2C%20danos%20ao%20DNA,t%C3%A3o%20complicado%20que%20d%C3%A3o%20medo> Acessado em 26/11/2021

ZOOTERAPIA

Bernardo Silveira, Bruna Maia, Diego Aguirre, Marina Duarte, André Fonseca (orientador)

Turma: 171

RESUMO

A zooterapia é a ciência que estuda as possibilidades terapêuticas do contato com os animais. O objetivo do nosso trabalho foi apresentar a zooterapia, seus conceitos e práticas, mostrando os benefícios desta terapia com animais na saúde humana. O objetivo da metodologia foi observar de modo geral o conhecimento dos entrevistados e sua opinião em relação à zooterapia, abordando-os através de perguntas-questionário.

Palavras-chave: saúde, tratamento, eficácia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a zooterapia como uma terapia alternativa e terapêutica com a interação com os animais visando ao benefício da saúde humana. A pesquisa teve como objetivo apresentar a zooterapia, seus conceitos e práticas. Identificou-se a razão pela qual pessoas com necessidades especiais encontram nessa terapia o apoio necessário para enfrentar seus desafios. A metodologia aplicada possibilitou enriquecer o trabalho com a experiência e conhecimento dos entrevistados. Escolhemos este tema, pois queremos criar uma consciência sobre a importância que os animais trazem para a saúde física e mental das pessoas. Identificamos que muitas pessoas possuem um pré-conceito em relação ao tema ou não o conhecem e percebemos que há um público que pode se beneficiar com a prática dessa terapia.

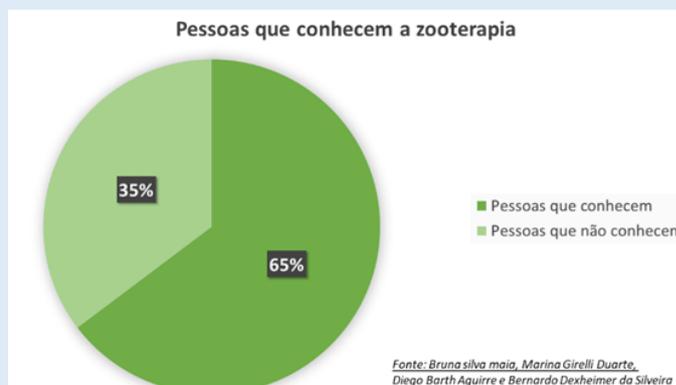
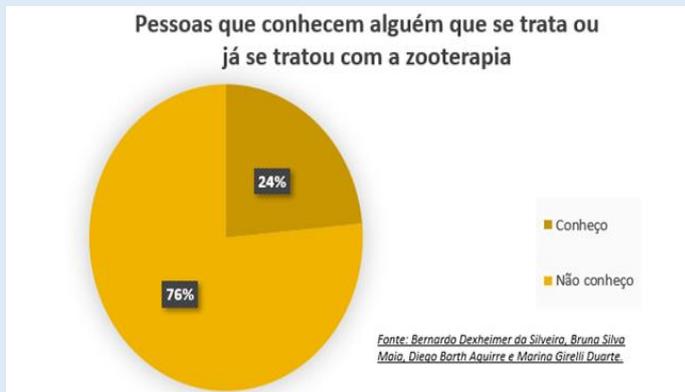
DESENVOLVIMENTO

A zooterapia é a ciência que estuda as possibilidades terapêuticas do contato com os animais. Para um melhor desenvolvimento sobre este assunto, entrevistamos alunos das turmas dos anos finais e professores do Colégio Marista Champagnat. Em especial, os professores Henrique Meyer (Ciências Naturais) e Ismael Etges (Educação Física).

Henrique Meyer afirmou que conhece a zooterapia: "Tem tudo em comum, como estuda os seres vivos, à medida que a gente conhece os animais e sabe que eles também são dotados de uma inteligência e criando vínculos com eles, podemos tornar nossa vida fácil."

Ismael Etges afirmou que conhece esta prática com animais e que no componente de Educação Física poderia ser utilizada para diversas práticas, principalmente para o bem-estar dos alunos. Ismael também trouxe uma fala bem interessante: "Acredito que funciona com as pessoas que têm empatia pelos animais, criando conexões e beneficiando a melhora de sintomas e estímulos para redução do tempo de recuperação de doenças e combate ao sedentarismo."

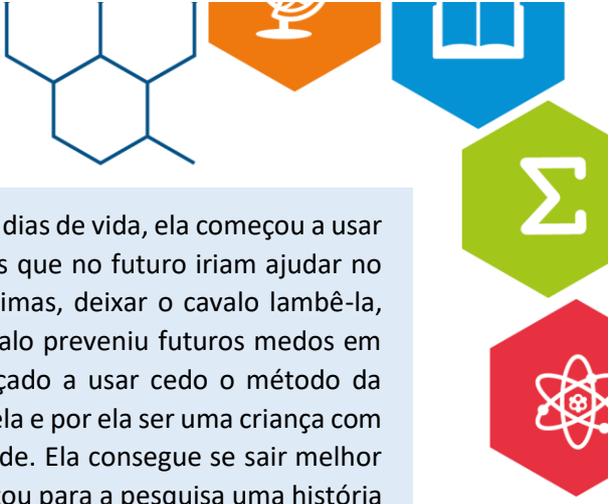
Também participaram como convidados a mãe de Vicente e o pai de Anita. Com as turmas e professores, a proposta foi descobrir o quanto as pessoas conhecem e acreditam na zooterapia. Além disso, medir seus conhecimentos neste tema, identificando se conhecem alguém que faça uso deste tratamento. Com todas as contribuições recebidas, foi possível perceber que boa parte dos entrevistados conhecem o conceito de zooterapia, mas poucos conhecem quem a utiliza como método de tratamento. Esta análise pode ser verificada nos gráficos apresentados logo abaixo:



Diversas são as espécies de animais aptas a participar deste tratamento, trazendo eficácia nos seus resultados. O cavalo é um dos animais mais utilizados, pois consegue facilmente criar vínculo com os seres humanos. A ligação com o animal também tem papel importante no desenvolvimento psicológico das crianças “A afetividade e a troca onde o animal, por exemplo, recebe o alimento dado pela criança, trabalha a autoconfiança e a autoestima, o que permite um bom desenvolvimento psicológico”, avalia a terapeuta ocupacional Fernanda Souza. Estudos comprovam que, assim como os humanos, os cavalos utilizam músculos do nariz, dos olhos e dos lábios para alterar suas expressões faciais diante de diferentes situações. Além disso, por serem animais sensitivos, captam com facilidade as emoções de quem dita seus movimentos. E é justamente nesse momento que se cria o vínculo entre o bicho e o ser humano. Afirma a veterinária e especialista Bruna Patrícia Siqueira.

Da realização das entrevistas foi possível selecionarmos algumas histórias que nos remeteram à importância da zooterapia no contexto social e terapêutico. Os nomes aqui citados são fictícios para preservarmos a identidade das pessoas.

Vicente, 48 anos, portador de síndrome de down. começou a praticar a zooterapia em 1983, com 11 anos, continuou até os 16 anos e então parou, pois foi morar em outra cidade que não tinha profissionais nesta área, e naquele momento não tinha necessidade, pois Vicente interagiu bem com as pessoas e melhorou muito seu lado social. Quando ele ainda não tinha começado a praticar, era mais tímido, inseguro e ansioso. Depois que finalizou a prática da zooterapia, estava muito melhor.



Anita tem 8 anos e é portadora de síndrome de down. Desde 20 dias de vida, ela começou a usar a zooterapia. Anita começou a se tratar, fazendo poucas ações que no futuro iriam ajudar no seu desenvolvimento, por exemplo o toque sem meia nos animas, deixar o cavalo lambê-la, dando alimentos para ele e com essa comunicação com o cavalo preveniu futuros medos em relação aos animais de porte grande. Pelo fato de ter começado a usar cedo o método da zooterapia Anita desenvolveu um estímulo, que, para a idade dela e por ela ser uma criança com síndrome de down, seria avançado, por exemplo, a sua agilidade. Ela consegue se sair melhor do que seus colegas que não possuem a síndrome. Seu pai contou para a pesquisa uma história muito interessante: “Eu estava atendendo um menino tetraplégico e a primeira vez que eu o coloquei perto de um cavalo encaixei a cadeira de rodas dele embaixo do animal e peguei sua mão para ele fazer carinho no pelo; quando eu soltei a mão do menino, ele fez um esforço para conseguir mantê-la erguida, mas não estava conseguindo chegar no pelo do cavalo sem a ajuda de um profissional, então o cavalo virou todo o pescoço possível, levantou a mão do menino para seu pelo, para poder encostar nele.” Afonso relatou que foi um momento muito emocionante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve um ótimo resultado, conseguimos um esclarecimento de dúvidas, novas informações e ampliação do conhecimento. Com os dados trazidos pelos gráficos, esperamos que futuramente mais pessoas tenham acesso à zooterapia como método de tratamento. Desejamos que estes depoimentos que trouxemos ao trabalho sirvam como histórias inspiradoras que incentivem muitas pessoas a começarem a usar a zooterapia. Por questão ética, colocamos os nomes fictícios dos entrevistados.

REFERÊNCIAS

Zooterapia ganha mais adeptos e ajuda crianças portadoras de necessidades especiais. Disponível em: < <http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2012/04/zooterapia-ganha-mais-adeptos-e-ajuda-criancas-portadoras-de-necessidades-especiais.html> > Acesso em: 16 outubro 2021.

Vereadora cria projeto lei para implantação de zooterapia em Anápolis. Disponível em: < <http://www.jornalestadodegoias.com.br/2017/05/16/vereadora-cria-projeto-lei-para-implantacao-de-zooterapia-em-anapolis/> > Acesso em: 16 outubro 2021.

FERREIRA, Amanda, PADOVAN, Marília, Com sua imponência, os cavalos são grandes aliados na superação de traumas, Disponível em: < https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2017/04/30/interna_revista_correio,592101/como-os-cavalos-podem-ser-usados-em-terapias.shtml > Acesso em: 6 julho 2021

Zooterapia: Os benefícios da relação entre animais e pessoas com Alzheimer. Disponível em: < <http://alzheimer360.com/zooterapia-animais-tratamento-alzheimer/> > Acesso em: 16 outubro 2021



CIÊNCIAS HUMANAS



MAUS-TRATOS E ABANDONO DE ANIMAIS NO BRASIL

Autores: Eduarda Fachel de Medeiros Gambôa e Isabella Cardoso da Silva, Janete Tavares Alves (orientador)

Turma:161

RESUMO

Nessa pesquisa falaremos sobre o grande número de animais maltratados e abandonados no Brasil, também mencionamos que as organizações não governamentais (ONGs) exercem um importante papel na luta contra os maus-tratos e abandono de animais. Reafirmamos a importância da adoção de animais abandonados. Nosso objetivo foi mostrar para as pessoas que maltratar animais é crime. Concluímos que ainda são necessários muitos esforços do poder público para que animais abandonados possam ser encaminhados para adoção.

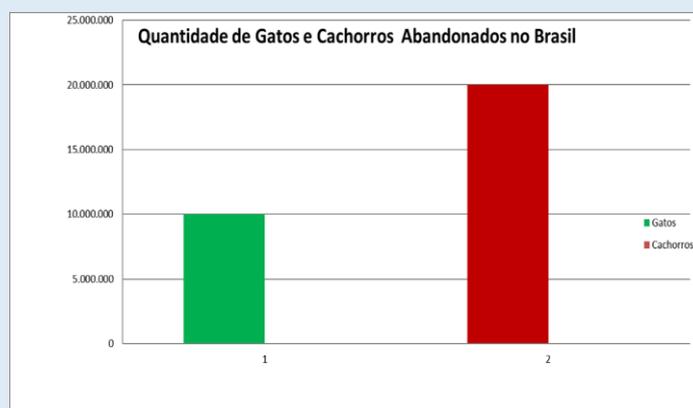
Palavras-chave: abandono, animais, Brasil.

INTRODUÇÃO

Existem muitos animais abandonados e maltratados no nosso país. Com a pandemia de COVID-19, aumentou o número de animais adotados, mesmo assim ainda existem muitos animais abandonados e é urgente a ação das ONGs e do poder público para mudar essa realidade. De acordo com a revista Abril, “as ONGs e protetores dos animais afirmam que a procura por adoção de cães e gatos teve um aumento de até 50% nos primeiros meses de pandemia. Mas, segundo a Ampara Animal, o abandono cresceu 61% entre junho de 2020 e março de 2021”.

DESENVOLVIMENTO

A nossa pesquisa começou a ser realizada no primeiro semestre de 2021. Nesse período, escolhemos o tema e começamos a buscar dados em sites e páginas da internet que tratam de maus-tratos a animais. Nossa intenção com a pesquisa é mostrar para as pessoas como é grande o número de animais abandonados no nosso país e o quanto as Organizações não Governamentais são importantes. O alvo da investigação da nossa pesquisa são as ONGs e animais abandonados e maltratados no Brasil.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estima-se que existam no país cerca de 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães abandonados. O abandono de animais no Brasil é um problema alarmante que atinge a todos, pois, além de prejudicar o próprio animal, a sociedade também acaba sendo exposta ao perigo.

O abandono de animais traz problemas de saúde pública e ambiental, afetando toda a sociedade brasileira, ocasionando principalmente a proliferação de zoonoses, ataques a pedestres e condutores devido à agressividade dos animais abandonados.

Medidas de conscientização da guarda responsável e campanhas de castração de animais em massa (e de baixo custo) precisam ser incentivadas.

REFERÊNCIAS

- <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/6615>
<https://www.instagram.com/tv/CGtCEk2BqUD/?igshid=xefqbs0qrrov>
<https://www.uol.com.br/nossa/colunas/coluna-do-veterinario/2021/03/11/abandono-de-animais-bate-recorde-na-pandemia-e-problema-nao-e-so-brasileiro.htm>
<https://stj.jusbrasil.com.br/noticias/3131635/novo-cp-abandono-de-animais-e-criminalizado-e-maus-tratos-terao-pena-quatro-vezes-maior>
<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/6615>
<https://meusitejuridico.editorajuspodivm.com.br/2020/10/06/crime-de-maus-tratos-animais-qualificado-lei-14-06420-primeiros-apontamentos/>
<https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-clima/2020/09/sancionada-lei-que-aumenta-punicao-para-maus-tratos-de-animais>
<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/03/15/maus-tratos-a-animais-mais-de-mil-denuncias-em-2021/>
https://changebrasil.org/2020/03/13/movimento-contra-maus-tratos-a-animais/?gclid=Cj0KCOjwraqHBhDsARIsAKuGZeFoj7KGn7dHJ6XYg2FJnPjnec4b9tUTzjY44h97Hlncl2U7UWtQ0ygaAr0oEALw_wcB
<https://www.uol.com.br/nossa/colunas/coluna-do-veterinario/2021/03/11/abandono-de-animais-bate-recorde-na-pandemia-e-problema-nao-e-so-brasileiro.htm>
<http://gov.br>

COMO SURTIU O UNIVERSO? A TEORIA DO BIG BANG

Rafaela Garcia Rosa, Jean Maciel Festa, Renan Darski Silva (orientador)

Turma: 162

RESUMO

Como surgiu o universo? Como ele se desenvolveu? Não é um tema muito fácil pois existem muitas teorias. Este trabalho foi feito exatamente para responder a esta pergunta. O Big Bang ou a grande explosão é a teoria mais aceita pelos cientistas sobre a origem de tudo. Essa explosão foi por volta de 13,8 a 14 bilhões de anos atrás. Os homólogos usam o termo "big bang" para explicar que o universo estava originalmente muito quente e denso em algum tempo no passado. O padre Georges Lemaître foi o criador da teoria do Big Bang que deu a origem a "hipótese do átomo primordial".

Palavras-chave: Big Bang; Universo; Ciências da Natureza.

INTRODUÇÃO

Fiz este trabalho pensando em uma só pergunta como surgiu o universo? Não é um tema muito fácil pois existem outras teorias que não são tão comprovadas como essa. Este trabalho foi feito exatamente para responder esta pergunta é um pouco difícil de se explicar mais a teoria do big bang ajuda a responder até outros tipos de perguntas.

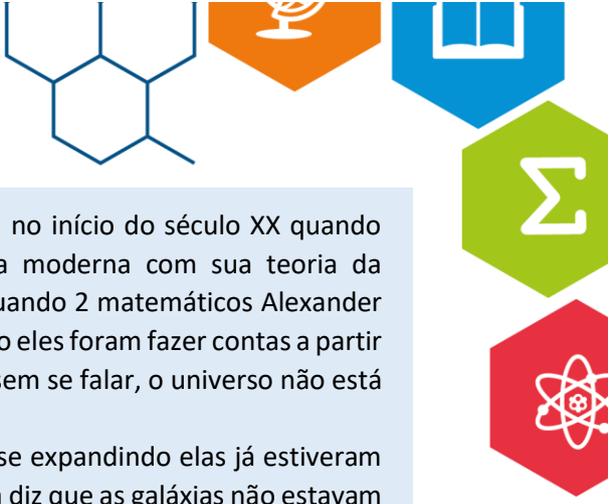
A origem do universo é um tema que sempre interessou a humanidade. Em todos os povos, nas mais diversas épocas, surgiram muitas tentativas de compreender de onde veio tudo o que conhecemos. No passado, a religião e a mitologia eram as únicas fontes de conhecimento. Elas propunham uma certa visão de como um ou vários deuses produziram este mundo. (Livro, o universo teorias sobre sua origem e evolução página 5, introdução.)

DESENVOLVIMENTO

A teoria tem várias perguntas para ser respondidas por exemplo: como será que tudo se criou? De onde veio o universo? Como tudo isso foi criado? Irei falar de algo que não começou a 100.000 anos e sim de algo que aconteceu a bilhões de anos atrás, e por conta disso dá para entender que a ciência tem certas dificuldades para entender exatamente como tudo aconteceu. Só que mesmo com dificuldades a ciência tem inúmeras evidências sobre. Iremos falar apenas de uma chamada a teoria do Big Bang.

Ela fala que o universo surgiu de uma única explosão e essa explosão não foi só a causa de existir cometas, estrelas, planetas e por aí vai. O Big Bang é mais do que isso. Ele é tudo que a gente conhece. Até mesmo o tempo! Mas ainda tem certas perguntas para ser respondidas como: mas como isso aconteceu? O que exatamente explodiu? Em que lugar do espaço isso aconteceu? E quando isso aconteceu? A teoria tem algumas respostas para estas perguntas e não é por acaso que é uma das teorias mais aceitas atualmente.

Nas nossas vidas sempre tem um início um meio e um fim - no universo é igual. E de tão importante a pergunta "de onde surgiu o universo?", existe uma área só dela. Não estou falando de astronomia e sim de cosmologia, que estuda a origem do universo, a estrutura do universo e a evolução do nosso universo.



A teoria não precisa voltar ao início do universo e sim no início do século XX quando Albert Einstein revolucionou a ciência Einstein criou a física moderna com sua teoria da relatividade só que ele falava que o universo estava parado, quando 2 matemáticos Alexander Friedman e Georges lemaite não achavam que era verdade então eles foram fazer contas a partir da equação de Einstein e acharam o mesmo resultado mesmo sem se falar, o universo não está parado o universo estava se expandindo em todos os lados.

Foi a partir daí que surgiu que se as galáxias estavam se expandindo elas já estiveram juntas em um único lugar a teoria do Big Bang vai além disso, ela diz que as galáxias não estavam coladas em um só lugar e sim todo o universo tudo que conhecemos com bilhões de estrelas, bilhões de galáxias e milhares de planetas, e com uma densidade e temperatura altíssimas imagine toda a energia matéria concentrada em um só lugar minúsculo.

E um dia explodiu gerando uma força absurda que liberou energia, mas o universo não é só energia é matéria também conforme o universo foi se expandindo foi se esfriando também lembra da equação de Einstein que é $E=MC^2$ aquelas partículas vagas foram se juntando e formando matéria então desde de o 1º segundo do Big Bang já existiram as leis da física e química.

Mas como isso aconteceu? Cientistas passaram anos vendo idades de estrelas calculando as distancias das galáxias e a velocidade que elas se afastavam uma das outras hoje em dia sabemos que mais ou menos o big bang explodiu foi a 13,8 bilhões de anos.

Quando o telescópio hubble captou a galáxia GN-Z11 as galáxias mais longes são as que tiveram mais tempo para se afastar. Não podemos dizer que com a idade das galáxias mais distantes e medir o universo até porque não sabemos o formato do universo, uma das formas de medir o universo é com as o acustica oscilações harmonicas que é fosseis de ondas galácticas.

O universo era feito de um gás quente e denso com várias ondas de pressão ecoando para todos os lados e a alguns anos atrás cientistas descobriram marcas dessas ondas imagine que o universo é um lago se jogar uma pedra nele vai criar ondas e logo depois de atirar a pedra e criar ondas o lago congela deixando marcas dessas ondas foi mais ou menos isso que aconteceu estão registradas para sempre.

No universo essas “ondas” estão uma perto da outra em tão daria para falar que mais ou menos ele tem 93 bilhões de anos luz.

Obs: a teoria científica significa uma série de estudos. Exemplo: um cientista vai em algum lugar ver um fenômeno e elabora uma pergunta. Ele tenta responder ela depois de ter várias hipóteses ele vai experimentando e põe em prática todas aquelas hipóteses e ver qual dá certo depois disso ele publica aquelas hipóteses que deram errado ele descarta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escolmemos o tema espaço porque achamos legal. Desde o começo queria responder a pergunta “como o universo surgiu?” Gostamos de pesquisa sobre o espaço e acho que nós aprendemos muita coisa com isso. Eu aprendi que o espaço é imenso sempre tem coisa pra todos aprender resolver coisas novas.

REFERÊNCIAS

Livro o universo de roberto de Andrade Martins e Wikipédia https://pt.wikipedia.org/wiki/Big_Bang.

Livro, o universo teorias sobre sua origem e evolução página 5, introdução.

PANDEMIA E AGORA! COMO REINVENTAR MEU NEGÓCIO?

João Vitor Engeroff, Franco Dinech Cardoso, João Pedro Langer da Silva e Diego Bernstein Zaupa, Renan Darski Silva (orientador)

Turma:163

RESUMO

O trabalho consiste em mostrar como a empresa Motiva-Ação que trabalha com educação/esporte/lazer fez para se reinventar durante a pandemia do Covid-19. Através de pesquisas e entrevistas com a proprietária do estabelecimento, verificou-se que a internet foi muito importante para o processo de reinvenção. Ao longo do projeto será explicado como foi esse processo que possibilitou a permanência da empresa no mercado de trabalho.

Palavras-chave: reinventar, pandemia da covid 19, Motiva-Ação.

INTRODUÇÃO

O trabalho começou em abril de 2021 na cidade de Porto Alegre, RS. Começamos fazendo uma entrevista on-line com a dona da empresa Motiva-Ação, escrevemos sobre a empresa e alguns métodos usados pela proprietária do negócio para que a empresa não chegasse à falência.

DESENVOLVIMENTO

A empresa se chama Equipe Motiva-Ação, o objetivo dessa empresa é fornecer educação/esporte/lazer para crianças de 5 a 12 anos, as crianças ficam de manhã ou de tarde, no turno inverso escolar. Nas férias, a empresa faz Colônia de Férias e durante o ano fazem festas de aniversário e atividades como futebol, basquete, handball, aulas de skate entre outras. Essa empresa foi fundada em 22/03/2004 por duas pessoas chamadas Lisandra de Menezes Dinech e Giana da Silva. Lisandra é a dona e Giana era sua sócia até 2020, ela teve que se afastar por motivos pessoais. Até antes da pandemia essa empresa tinha dez funcionários, até o mês de maio de 2021 a empresa tinha três de carteira assinada. Em função da pandemia a empresa teve que suspender as atividades, porém conseguiu reabrir em outubro de 2020.

Para não chegar à falência a dona resolveu que teria que fazer algo, mas o quê? Então ela decidiu que teria de ter atitude de tentar mudar suas escolhas dentro da empresa. Precisou demitir sete professores e, para não chegar à falência, ela decidiu mandar os professores com todos os protocolos nas casas das crianças para fazer as atividades. Antes da liberação das atividades presenciais, a empresa fazia atividades on-line, esta foi uma das principais estratégias utilizadas pela proprietária do estabelecimento para manter a empresa ativa.

A Motiva-Ação começou a fazer festa de aniversário on-line, com atividades criadas pela equipe para divertir as crianças. Cada criança recebia um kit de lanche na sua casa, para comer após as atividades proporcionadas para a festa on-line.

Em julho de 2020, começou a colônia de férias on-line. Tinha diversas atividades para divertir as crianças em casa, durou uma semana, cada dia tinha 1h de duração. No último dia de colônia de férias, teve a noite de aventuras on-line com 1h e 30 min de duração; as crianças fizeram várias atividades, criaram até uma barraca para dormir. Teve sorteio e várias coisas para divertir e alegrar as crianças.

A Motiva-Ação começou a fazer atividades on-line como reforço escolar, monitoria de ensino, danças urbanas, break dance, acrobacias, jogos motores, judô, funcional, ginástica com bola, capoeira e motiva arte.

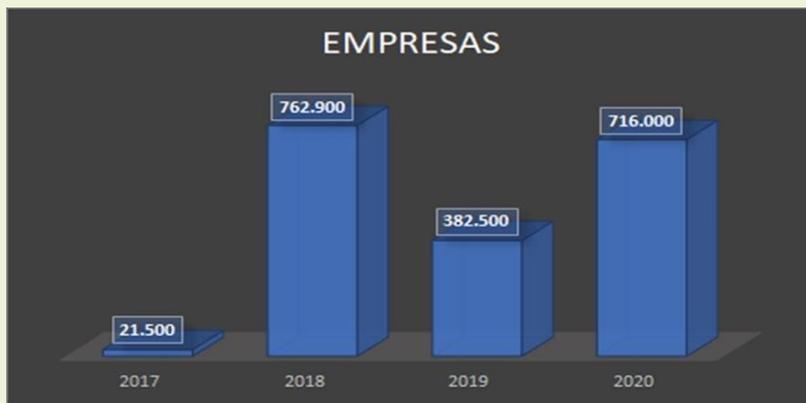
Como tínhamos dito anteriormente, os funcionários vão nas casas das crianças. Eles fazem personal kids, que são atividades particulares para alegrar, divertir e ensinar as crianças. A Motiva-Ação foi criada com o objetivo de trazer lazer para as crianças juntamente com ensinamentos esportivos e escolares.

Em 2021, a equipe pôde realizar a colônia de férias presencialmente, após isso as atividades voltaram em horário normal, atendendo o turno inverso também presencialmente. Comparado com o ano de 2020, o ano de 2021 está sendo bem melhor, pela volta das crianças em modo presencial, isso só foi possível graças à diminuição de mortes e do contágio do covid-19. A Motiva-Ação realiza muitas atividades no ano, neste trabalho contamos um pouco como a empresa se reinventou nessa pandemia do covid 19.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para fechar o trabalho decidimos fazer um gráfico para mostrar quantas empresas faliram de 2017-2020.



REFERÊNCIAS

<https://veja.abril.com.br/economia/215-mil-empresas-fecharam-as-portas-em-2017-diz-ibge/#:~:text=Fernando%20Sch%C3%BCler-,21%2C5%20mil%20empresas%20fecharam%20as%20portas,2017%2C%20pior%20resultado%20desde%202010> - site de quantas empresas faliram em 2017

<https://fdr.com.br/2020/10/23/cerca-de-um-milhao-de-empresas-fecham-as-portas-por-ano-no-brasil-diz-ibge/#:~:text=Nesta%20pesquisa%2C%20foi%20apontado%20que,9%20mil%20encerraram%20as%20atividades.> - site de quantas empresas faliram em 2018

<https://www.redebrasilatual.com.br/economia/2020/10/brasil-fechamento-empresas-ibge/> - site de quantas empresas faliram em 2019

<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-19/716000-empresas-fecharam-as-portas-desde-o-inicio-da-pandemia-no-brasil-segundo-o-ibge.html> - site de quantas empresas faliram em 2020

<https://www.instagram.com/equipemotivacaopoa/> - instagram da empresa

<https://www.equipemotivacao.com.br/> - site da empresa

SATURNO

Erica Cortelini, Pietra Araujo, Valentina Eberhardt, Claudia Jobim Durand dos Santos (orientadora)

Turma: 163

RESUMO

Saturno é um planeta gasoso, está localizando no 6º lugar a partir do Sol, suas cores são tons de marrom, amarelado e alaranjado, a gravidade dele é de $10,44 \text{ m/s}^2$, sua idade é de 29 anos. O movimento de translação em volta do Sol é feito em 30 anos, 167 dias e 6 horas terrestres, a 34,7 quilômetros por hora. O planeta Saturno foi descoberto em 1610 pelo astrônomo italiano Galileu Galilei. As principais luas de saturno são: Mimas, Encélado, Tétis, Dione, Reia, Titã, Hiperião, Jápeto e Febe. As observações realizadas em Saturno indicam que os anéis do planeta são formados por bilhões de pedaços de cometas, asteroides e luas despedaçadas. Existe um conjunto de 7 anéis principais, com espaço entre eles, em volta do planeta. Os anéis mais conhecidos são denominados A, B e C, todos representam letras do alfabeto à medida em que foram descobertos.

Palavras-chave: planeta, anéis, gasoso.

INTRODUÇÃO

O tema do artigo é o planeta saturno, essa pesquisa irá mostrar mais um pouco desse planeta tão surpreendente, e magnifico! Com milhares de curiosidades e assunto diferentes sobre ele. É importante essa pesquisa para ver se o planeta Saturno pode ser habitado por humanos...

No trabalho, o assunto principal abordado foram suas curiosidades. Objetivo geral: o planeta saturno. Específico: suas curiosidades. Nosso trabalho foi produzido on-line na plataforma word, resolvemos fazer esse assunto, pois o planeta nos chamou muita atenção pelos seus anéis, suas curiosidades e descobrimos muito mais do que esperávamos...

Passo a passo do trabalho: significado do seu nome, características físicas, seu primeiro observador, suas curiosidades, suas luas e seus anéis.

Não discutimos muito sobre o tema do trabalho, pois nós todas gostamos do sistema solar e um dos planetas que mais chamou nossa atenção foi Saturno. Nós pesquisamos em diversos sites de ciências e astrologia e nos livros de ciências sobre ele, e daí surgiu a pergunta: "Saturno, que planeta é esse?" O trabalho está devidamente referenciado, através de citações, para evitar o cometimento de plágios.

DESENVOLVIMENTO

Essa pesquisa aconteceu na Via Láctea, no Sistema Solar. Tem como alvo o planeta Saturno, também conhecido como o Senhor dos Anéis. Ela foi feita com dados de sites e livros. Com certeza, o trabalho nos trouxe muito mais conhecimento sobre o extraordinário Planeta dos Anéis.

A partir deste gráfico, podemos ter uma ideia de como é Saturno: $6 - 1,434 \times 10^9 \text{ km} = 1.434.000.000.000 \text{ km}$, ou seja, um trilhão, quatrocentos e trinta e quatro bilhões de quilômetros.

Em nossa pesquisa aprendemos que Saturno demora bem menos tempo para completar um dia, mas demora bem mais tempo para completar sua translação.

Outra descoberta foi que os anéis são feitos de gelo, fragmentos de rochas e poeiras, e não ultrapassam 1,5km de espessura.

As primeiras observações foram feitas por Galileu Galilei.

Saturno poderia flutuar no oceano. Saturno é feito principalmente de hidrogênio e é o planeta menos denso no Sistema Solar, com uma densidade de 0.687 gramas por centímetro cúbico.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com certeza, o trabalho nos trouxe muito mais conhecimento sobre o planeta Saturno, nossos objetivos eram descobrir, aprender e mostrar as curiosidades desse grande e belo planeta. Muitas coisas foram novas para nós e adoramos aprender tudo sobre Saturno.

REFERÊNCIAS

<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Espaco/noticia/2017/02/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-saturno.html>

<https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/aneis-de-saturno/#:~:text=Os%20an%C3%A9is%20que%20observamos%20em,eles%2C%20em%20volta%20do%20planeta.>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Voyager_1

https://pt.wikipedia.org/wiki/Sat%C3%A9lites_de_Saturno

<https://www.todamateria.com.br/planeta-saturno/#:~:text=Saturno%20%C3%A9%20o%20sexto%20planeta,segundo%20maior%20do%20sistema%20solar.&text=O%20di%C3%A2metro%20de%20Saturno%20%C3%A9,a%20volta%20sobre%20si%20mesmo.>

https://www.google.com/search?q=diametro+dos+planetas&safe=active&sxsrf=ALeKk01R6KVy7HjM9ZEaJ7lBCAuYDSRTg%3A1624488324461&ei=hLnTYOnMG56v5OUP14e_kAE&oq=diame&gs_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EAEYADIECAAQzIFCAAQsQMyBAGAEEMyBAGAEEMyBAGAEEMyBAGAEEMyBAGAEEMyBAGAEEMyBQgAELEDmGIADoECCMQJzoLCC4QsQMqXwEQrwE6CAGAELEDEIM

BOgYIABAKEEM6BQguELEDogclABCxAxBDSgQIQRgAUKulAVjMsQFg3MEBaABwAngAgAHBA4g
B3AuSAQkwLjluMi4xLjGYAQcGAAQGqAQdnd3Mtd2l6wAEB&sclient=gws-wiz

COMO AS PESSOAS LIDAM COM A PANDEMIA

Giovana Falkenbach, Maria Luísa Teixeira, Otavio Manini, Janete Tavares (orientador)

Turma: 171 e 172

RESUMO

Analisamos o que o isolamento social causou e causa de distúrbios nos jovens adolescentes e por que entre eles a ansiedade e a depressão são mais fortes. Procuramos compreender por que o isolamento social traz com ele tantos distúrbios, que vem à tona na vida do jovem adolescente. E tentamos identificar o porquê da causa de despertar tantos gatilhos de ansiedade e depressão no jovem na pandemia, e ver como novos hábitos podem ajudar no alívio dos sintomas. Foi realizado um formulário com algumas perguntas, e essa pesquisa foi feita para ajudar a revelar o impacto emocional de uma pandemia e do isolamento social, para saber como os jovens adolescentes estão lidando com essa situação. A pesquisa mostrou que 65% consideram que lidaram com a quarentena mais ou menos bem e 35% não. Pedimos aos participantes que escolhessem três palavras que melhor descrevessem a sua atitude em relação a uma pandemia. “Inquieto”, “nervoso”, “assustado”, “estressado” e “incerto” são as que apareceram com mais frequência. Os jovens adolescentes relatam ansiedade e depressão e que passam uma parte do seu tempo brincando com seus “pets” para se acalmarem, outros também utilizam a tv para filmes e jogos, como videogame. Para muitos jovens, a pandemia do COVID-19 mudou profundamente o cenário emocional, surgiram vários distúrbios, os adolescentes relatam que sentem os efeitos do estresse e da tensão todos os dias, em aulas on-line ou em suas casas, muitos estão recorrendo a psicólogos, drogas e a medicamentos. As pessoas, na sua maioria, já conheciam alguém com um diagnóstico positivo de ansiedade ou de depressão por causa dos efeitos da pandemia e do isolamento social. Os participantes das pesquisas relataram respostas positivas na sua maioria, como tomar medidas para tentar melhorar a situação e procurar conversar com outras pessoas. A saúde mental nunca esteve tão em pauta. Os motivos para isso incluem os efeitos da quarentena prolongada, o aumento de casos de depressão e ansiedade e até a perda de entes queridos. E, diante desses cenários, as crianças precisam ser ouvidas e ensinadas a lidar com seus sentimentos. A boa notícia é que existem autores escrevendo e publicando livros que podem ajudar as crianças, os jovens adolescentes e os pais a atravessarem o período em que só se fala de coronavírus.

Palavras-chave: Ciências Humanas, saúde mental, pandemia.

INTRODUÇÃO

A ideia da pesquisa surgiu por causa do que estamos vivenciando com a pandemia e com a quarentena nesse isolamento, achamos importante ver como isso está afetando de uma forma muito drástica as pessoas, em geral os jovens adolescentes.

É de fundamental importância pesquisar sobre esse tema “Como as pessoas lidam com a pandemia?”, pois vê-se nas redes sociais que várias crianças e adolescentes estão sofrendo com ansiedade e depressão no decorrer da pandemia e do isolamento social.



Esse trabalho tem como diferencial a análise do que está acontecendo em tempo real com as pessoas, com o mundo todo e com os jovens adolescentes que estão sofrendo com a pandemia. Problema: Como as pessoas estão enfrentando a pandemia e o isolamento social?

Objetivo Geral: Analisar o que o isolamento social causou e causa de distúrbios nos jovens adolescentes e por que entre eles a ansiedade e a depressão são mais fortes.

Objetivos Específicos: Compreender por que o isolamento social traz com ele tantos distúrbios, que vem à tona na vida do jovem adolescente. Identificar o porquê da causa de despertar tantos gatilhos de ansiedade e depressão no jovem na pandemia e ver como novos hábitos podem ajudar no alívio dos sintomas.

DESENVOLVIMENTO

Para muitos jovens, a pandemia do COVID-19 mudou profundamente o cenário emocional, surgiram vários distúrbios, os jovens adolescentes relatam que sentem os efeitos do estresse e da tensão todos os dias, em aulas on-line ou em suas casas, muitos estão recorrendo a psicólogos, a drogas e a medicamentos.

As pesquisas sobre o assunto indicam que, entre vários distúrbios, a depressão e a ansiedade aumentaram muito nessa pandemia com esse isolamento social e que é mais comum entre os jovens, e que as pessoas estão lidando com esses problemas emocionais de várias maneiras, de acordo com as suas possibilidades e a situação que se encontram no momento.

As pessoas, na sua maioria, já conheciam alguém com um diagnóstico positivo de ansiedade ou de depressão por causa dos efeitos da pandemia e do isolamento social.

Realizamos uma pesquisa com 15 jovens em Porto Alegre, através de um formulário realizado em sala de aula, no 7º ano, no Colégio Marista Champagnat, e a média da idade dos jovens adolescentes era de 12 a 14 anos.

Foi realizado um formulário com algumas perguntas e essa pesquisa foi feita para ajudar a revelar o impacto emocional de uma pandemia e do isolamento social, para saber como os jovens adolescentes estão lidando com essa situação.

A pesquisa mostrou que 65% consideram que lidaram com a quarentena mais ou menos bem e 35% não. Pedimos aos participantes que escolhessem três palavras que melhor descrevessem a sua atitude em relação a uma pandemia. “Inquieto”, “nervoso”, “assustado”, “estressado” e “incerto” são as que apareceram com mais frequência.

Os jovens adolescentes relatam ansiedade e depressão e que passam uma parte do seu tempo brincando com seus “pets” para se acalmarem; outros também utilizam a tv para filmes e jogos, como videogame.

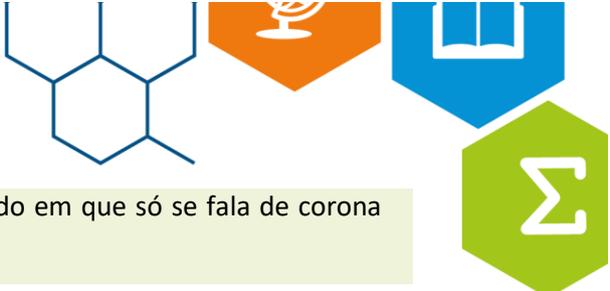
Nos resultados da pesquisa também percebemos que a maioria dos jovens adolescentes vão ao médico à procura de ajuda, e os que não vão ao médico sentem que precisam ir, pois precisam de ajuda psicológica. A maioria não percebe se tem a doença, e o restante sim. Muitos sabem que têm a doença de ansiedade e depressão, e os pais levam ao médico pediatra ou psicólogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes das pesquisas relataram respostas positivas na sua maioria, como tomar medidas para tentar melhorar a situação e procurar conversar com outras pessoas.

A saúde mental nunca esteve tão em pauta. Os motivos para isso incluem os efeitos da quarentena prolongada, o aumento de casos de depressão e ansiedade e até a perda de entes queridos.

Diante desses cenários, as crianças precisam ser ouvidas e ensinadas a lidar com seus sentimentos. A boa notícia é que existem autores escrevendo e publicando livros que podem



ajudar as crianças, os jovens e os pais a atravessarem o período em que só se fala de corona vírus.

REFERÊNCIAS

8 dicas para lidar melhor com a pandemia| Por Chris Valle e Patrícia Lenine. Conexa Saúde. Disponível em: < <https://blog.conexasaude.com.br/dicas-pandemia/> > Acesso em: 23 junho 2021.

A história nos ensinou que as pessoas são resilientes”, diz autor do livro A psicologia da pandemia. Disponível em: < <https://apublica.org/2020/03/a-historia-nos-ensinou-que-as-pessoas-sao-resilientes-diz-autor-do-livro-a-psicologia-da-pandemia/> > Acesso em: 23 junho 2021.

Como as pessoas lidam com uma pandemia? O estudo revela tendências preocupantes. Zarllor. Disponível em: < <https://www.zarllor.com/como-as-pessoas-lidam-com-uma-pandemia-o-estudo-revela-tendencias-preocupantes/> > Acesso em: 26 junho 2021.

Como as pessoas lidam com a pandemia? Pesquisa revela tendências preocupantes. Almanaque saúde. Disponível em: < <https://almanaque.saude.com.br/news/2020/05/07/como-as-pessoas-lidam-com-a-pandemia-pesquisa-revela-tendencias-preocupantes.html> > Acesso em: 26 junho 2021.

Como experimentar novos hábitos pode te ajudar a lidar com a pandemia.

Disponível em : < <https://www.metropoles.com/conteudo-especial/como-experimentar-novos-habitos-pode-te-ajudar-a-lidar-com-a-pandemia> > Acesso em: 26 junho 2021.



TEMPLOS RELIGIOSOS

Áureo Betemps, Roger Rodrigues, Patrícia Moreira (orientador)

Turma: 171

RESUMO

A região do Rio Grande do Sul possui vários patrimônios de relevante importância cultural e religiosa, que são os templos religiosos; eles podem ter características arquitetônicas diferentes a partir de religiões diferentes. Então, com esse trabalho foram pesquisados alguns templos religiosos de religiões diferentes: um budista, um islâmico, um hindu e um católico. Foram observadas influências da arquitetura de outros países, de outros tempos e que possuem diferenças de acordo com os países de origem.

Palavras-chave: templos religiosos, arquitetura, patrimônios.

INTRODUÇÃO

O tema principal desse trabalho é a arquitetura de diferentes templos religiosos existentes no Rio Grande do Sul. Os templos são patrimônios culturais e religiosos de extrema importância para várias comunidades, é o lugar em que ocorrem as práticas religiosas, como cerimônias e ritos, eles são uma forma das religiões se expressarem com seus deuses e ancestrais.

Embora os templos tenham a mesma função (servir ao culto religioso), eles podem ter características arquitetônicas diferentes, dependendo de religiões diferentes. Mas quais seriam essas diferenças?

Construíram-se, então, os objetivos do trabalho. Pesquisar grandes templos religiosos do Rio Grande do Sul, de religiões distintas, selecionar uma pequena quantidade desses templos para analisar as características arquitetônicas que eles possuem e produzir um quadro comparativo sobre essas características.

DESENVOLVIMENTO

Para a busca de grandes templos religiosos no Rio Grande do Sul, foram utilizados sites de turismo. Sendo o primeiro templo pesquisado, o templo Chagdud Gonpa de Khadro Ling. O templo de Khadro Ling, é um templo budista de arquitetura tibetana, que foi inaugurado em 1995 por Chagdud Tulku Rinpoche reconhecido como o décimo-sexto renascimento do abade do mosteiro de Chagdud. O templo está localizado em Três Coroas.

O templo Khadro Ling contém várias janelas e telhados que ambos são do estilo tibetano, as janelas são azuis com molduras vermelhas e com detalhes dourados, e os telhados são azuis e amarelos. As paredes são brancas, há pilares quadrados e finos, são vermelhos com detalhes dourados e azuis, e sua entrada é uma porta dupla que é feita de madeira vermelha com uma maçaneta amarela.

O próximo templo pesquisado foi o templo Hare Krishna ISKCON. Ele está localizado em Porto Alegre, na rua 20 de setembro, um templo de religião hindu, construído pelo Manohara Saciputra Das, um monge de vinte e sete anos. O templo faz parte do movimento Hare Krishna. A estrutura do templo é de uma casa antiga de açorianos porto-alegrenses, em cujo interior foi instalado o templo Hare Krishna, tendo várias características do movimento dentro do templo, como a utilização de vários enfeites dourados e de cores vibrantes nas paredes. Há um pequeno santuário que possui flores, leques, pequenas estátuas, imagens de monges e divindades, tudo com um ar colorido e dourado.

O próximo templo pesquisado foi a Catedral Metropolitana de São Francisco de Paula. A Catedral Metropolitana São Francisco de Paula está localizada em Pelotas, na Praça José Bonifácio, com

o começo de sua obra em 1813, pelo Padre Felício da Costa, mas foi concluída apenas em 1951. O motivo dessa obra ter levado muito tempo para ser concluída foi por conta de vários imprevistos que ocorreram ao longo da obra. É um templo de religião católica e tem como principal estilo arquitetônico o barroco.

A catedral contém grandes e grossas paredes, colunas, e pilares circulares feitos de mármore, contém vários vitrais coloridos e janelas brancas, possui várias entradas em torno da catedral e uma varanda com cercas pretas no segundo piso, as portas das entradas são brancas. Contém uma torre de mármore; no fundo da estrutura da catedral, com uma cúpula com listras verticais amarelas e azuis, há outras duas torres, mas com uma cúpula menor, que possui alguns detalhes amarelos e azuis; o telhado da catedral é de duas águas.

O último templo pesquisado foi a mesquita Abu Bakr, um templo islâmico localizado em Porto Alegre, na Rua Dr. Flores, em um prédio comercial no décimo andar onde centenas de islâmicos se encontram desde a década de 90.

A mesquita em si está instalada em um dos andares de um prédio comercial, mas ela ainda possui algumas características em seu interior. A sala da mesquita está quase totalmente forrada com um tapete, deixando apenas uma parte para deixar os calçados, possui uma estante cheia de livros sagrados e uma plataforma que está em nível elevado, que é utilizada para a oratória religiosa, é um lugar simples, mas a religião não vê como necessário ter algo a mais do que um espaço para orar.



Figura 1: Templo Chagdud
Gonpa de Khadro Ling



Figura 2: Catedral metropolitana
de São Francisco de Paula



Figura 3: Pequeno santuário dentro do templo Hare Krishna ISKCON



Figura 4: Interior da mesquita de Abu Bakr

Após a pesquisa e a análise dos templos, percebe-se a grande diferença de características arquitetônicas, mas não apenas com as diferenças das religiões, como o templo de Khadro Ling e a catedral metropolitana. Mas com os templos Hare Krishna e Abu Bakr, eles não possuem as mesmas ou se assemelham as características arquitetônicas dos países de origem, mas ainda eles servem à religião.

De acordo com o Dicionário Priberam de português templo é “casa de oração em que se adora uma divindade.” Ou seja, templo é um edifício que possui a prática religiosa, então, um templo não precisa de características arquitetônicas “divinas” e sim a prática de alguma religião no ambiente.

Segundo Jean Nouvel “a arquitetura é a petrificação de um momento cultural.” Isso pode se relacionar com os templos antigos, em ruínas, mas ainda estão marcados no tempo, mas também abre a brecha de pensar que os templos e suas características arquitetônicas nunca vão ser iguais, pois é a petrificação daquele momento, depois que aquele momento passar a arquitetura dos próximos templos vai mudar.

“Arquitetura é para nós, para o público e isto vai ficar marcado.” Frase de Alexandra Lange. Isso pode se relacionar com os templos religiosos, por serem patrimônios culturais e serem abertos ao público, mas também pode mostrar que a arquitetura daquele tempo está marcada por determinado diferencial, e nenhum outro templo vai ter esse mesmo diferencial.

Logo abaixo, está a análise das características arquitetônicas dos templos pesquisados em forma de quadro comparativo.

Templos	Chagdud Gonpa de Khadro Ling	Hare Krishna ISKCON	Catedral metropolitana de são Francisco de Paula	Mesquita Abu Bakr
Religião	Budismo	Hinduísmo	Católica	Islâmismo
Arquitetura	<ul style="list-style-type: none"> *várias janelas no formato tibetano, azuis com uma moldura vermelha e com detalhes dourados *Telhados são azuis e dourados com influência do estilo tibetano *Paredes brancas e finas *Pilares quadrados finos e vermelhos com detalhes dourados e azuis *Porta de madeira vermelha com maçaneta amarela. 	<ul style="list-style-type: none"> *estrutura de uma casa antiga com influência de açorianos porto alegrenses * utilização de enfeites de cores vibrantes e dourados 	<ul style="list-style-type: none"> *Grandes e grossas paredes feitas de mármore *colunas grossas de mármore e pilares circulares de mármore * vários vitrais coloridos e janelas brancas *várias entradas entorno da catedral e uma varanda com cercas pretas no segundo piso, as portas são brancas. *Possui uma torre de mármore, no fundo da estrutura da catedral, com uma cúpula com listras verticais amarelas e azuis, onde no interior da catedral estaria localizado o altar *contém outras 2 torres feitas de mármore com uma cúpula menor e com detalhes amarelos e azuis Estilo Barroco *seu telhado é de 2 águas 	<ul style="list-style-type: none"> *Grande estrutura de concreto, um prédio comercial, mesquita no décimo andar *Um espaço simples, mas é um bom lugar para orar

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho em si foi concluído, descobrir quais são as diferenças arquitetônicas de grandes templos religiosos existentes no Rio Grande do Sul, como mostrado no quadro comparativo acima.

A arquitetura dos templos mostrou muitas diferenças, o templo de Khadro Ling mostrou a arquitetura tibetana, e a utilização de cores vibrantes. A catedral metropolitana de São Francisco Paula mostrou um pouco da arquitetura barroca, e uma alta utilização de mármore em toda sua estrutura. A mesquita de Abu Bakr mostrou a improvisação de um dos andares de um prédio comercial para se tornar um templo. E o templo Hare Krishna reutilizou uma antiga casa de açorianos porto-alegrenses para ser o templo. Com os templos pesquisados, houve como conclusão esse resultado, mas pode haver vários resultados diferentes a partir de outros templos.

Algo que poderia ser mudado se o trabalho não houvesse ocorrido no meio de uma pandemia, seria visitar esses templos religiosos pessoalmente para analisar a arquitetura mais de perto e conhecer a cultura do lugar.

REFERÊNCIAS

BARATTO, Romullo. 121 Definições de Arquitetura. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/800699/121-definicoes-de-arquitetura> Acesso em: 26/10/2021.

PRIBERAM DICIONÁRIO. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/templo>. Acesso em: 23/10/2021.

A PESTE NEGRA E POSSÍVEIS RELAÇÕES/COMPARAÇÕES COM A COVID-19

Davi Scolmeister, Gabriel Rocha de Oliveira, Henrique Ferreira, Fabiana da Costa Montin
(orientador)

Turma: 171

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar um pouco da história da Peste Negra e possíveis relações com a COVID-19, entender como foi uma epidemia no passado e a atual pandemia que estamos vivendo. O tema se mostrou de extrema relevância e buscamos entender como o comportamento da população nesses episódios influencia a forma como uma pandemia se desenvolve e como ela pode ser controlada. Buscamos saber, também, entre os entrevistados, se eles cumprem as medidas necessárias para evitar a propagação do vírus em uma epidemia. A pesquisa foi desenvolvida via internet, devido à pandemia do COVID-19. Abordamos os resultados obtidos da pesquisa aplicada onde constatamos o quanto a forma como a população se comporta nesses episódios afeta a saúde da população e impulsiona que doenças se alastrem e elevem o número de óbitos entre a população. Desta forma, é imprescindível compreender o fenômeno dos vírus e da sua transmissão em uma pandemia, assim como alertar constantemente a população que a manutenção das medidas preventivas é fundamental.

Palavras-chave: epidemia, vírus, bactéria.

INTRODUÇÃO

Este artigo abordará aspectos da história da Peste Negra e possíveis relações com a atual pandemia da COVID-19, verificando porque parte da população ainda não acredita na letalidade do vírus. Desenvolvemos um trabalho de pesquisa e aplicamos um questionário para tentar identificar se as pessoas possuem conhecimento sobre a gravidade de uma epidemia já ocorrida (Peste Negra) e a atual (COVID-19), também procuramos saber por que parte da população ainda não acredita nas consequências de doenças tão letais.

A pesquisa foi desenvolvida via internet, devido à pandemia do COVID-19 utilizamos recursos de e-mail e WhatsApp e no total entrevistamos trinta pessoas da faixa etária de 12 a 50 anos.

DESENVOLVIMENTO

O tema da pesquisa e deste artigo se mostra de extrema relevância na atualidade, pois estamos vivendo há quase dois anos uma epidemia mundial que já causou a morte de mais de 4,55 milhões de pessoas. Isso faz com que o conhecimento da presente pesquisa seja muito importante, pois constantemente surgem novos vírus e doenças que afetam a saúde da população. Assim, precisamos entender como foi uma epidemia no passado e a atual que estamos vivendo, assim como o comportamento da população nessas ocasiões.

Um dos tópicos mais importantes foi verificar como o comportamento da população nesses episódios influencia a forma como uma pandemia se desenvolve e como ela pode ser controlada. Além disso, percebemos o quanto também afetam a saúde da população e impulsionam que doenças se alastrem e elevem o número de óbitos entre a população.

Ficou evidente que o conhecimento sobre o tema e o comportamento da população é um fator determinante para um número tão elevado de contaminações e de óbitos durante uma pandemia. Desta forma, é imprescindível compreender o fenômeno dos vírus e da sua transmissão em uma pandemia.

Segundo Bezerra (2021), o Brasil sofreu uma epidemia de peste negra de 1900 a 1907. Em 1899, a cidade do Porto, em Portugal, foi atacada por esta doença e, provavelmente, os navios brasileiros que comerciavam ali, trouxeram os ratos e suas pulgas.

A pandemia da peste negra terminou devido às medidas de higiene empregadas como o confinamento, a construção de hospitais fora dos muros da cidade e a incineração dos mortos. Com isso, os contágios diminuíram. A verdade, porém, é que a peste negra não foi extinta, pois em todo mundo foram registrados surtos desta doença até o começo do séc. XX. Inclusive, atualmente, cerca de três mil pessoas morrem desta enfermidade todos os anos.

Ainda, conforme Fernandes (2020), a doença recebeu esse nome, pois causava manchas negras na pele das pessoas, fruto das infecções provocadas pelo bacilo.

Os primeiros casos de infecção pelo novo coronavírus de 2019 diagnosticados como uma pneumonia grave de etiologia desconhecida, apareceram em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China.

Mais tarde, as amostras respiratórias dos doentes mostraram a presença do coronavírus (SARS-CoV-2), identificado como o agente causador da doença COVID-19. A sua rápida propagação em nível mundial levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a 11 de março de 2020, a infecção COVID-19, uma pandemia mundial que na data de 29 de maio de 2021 tem resultado em 169 271 154 casos confirmados e 3 518 505 mortes em todo o mundo.

Os esforços para conter a expansão do novo coronavírus continuam e a manutenção das medidas preventivas é fundamental. Usar máscara de proteção, manter os cuidados básicos de higiene e evitar aglomerações, mesmo com a flexibilização do isolamento, são medidas imprescindíveis enquanto perdurar a pandemia. Por isso, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) reforça junto à população as principais orientações para evitar a contaminação e lembra que o combate à Covid-19 é um compromisso com a saúde individual e coletiva.



46,7% dos entrevistados acreditam haver algumas semelhanças entre a Peste Negra e a COVID, 40% dizem que há semelhanças e 13,3% acham que não.

90% do grupo entrevistado diz cumprir as medidas necessárias para evitar a propagação de vírus em uma epidemia e 10% diz cumprir algumas medidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, com o término da pesquisa, que o comportamento e as atitudes da população influenciam a forma como uma pandemia se desenvolve e como ela pode ser controlada. Além

disso, percebemos o quanto também afetam a saúde da população e impulsionam que doenças se alastrem e elevem o número de óbitos entre a população.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Juliana. Peste Negra. Toda Matéria, 2020. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/peste-negra/>> Acesso em 19 de junho de 2021.

BRASIL, Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Prevenção é a principal medida para o combate à Covid-19, 2020. Disponível em: <<https://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/coronavirus-covid-19/coronavirus-todas-as-noticias/6085-prevencao-e-a-principal-medida-para-o-combate-a-covid-19>> Acesso em 29 de maio de 2021.

FERNANDES, Cláudio. Peste Negra. Mundo Educação, 2021. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/peste-negra.htm>>. Acesso em 19 de junho de 2021.

GRUBER, Arthur. Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença. Jornal da USP. São Paulo, 14 de abril de 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>> Acesso em 29 de maio de 2021.

O que é Peste negra? MinhaVida, 2021. Disponível em: <<https://www.minhavidacom.br/saude/temas/peste-negra>> Acesso em 19 de junho de 2021.

Beching N, Fletcher T, Robert F. COVID-19. BMJ Best Pract. 2020; Last updated: Mar 12, 2020. Acesso em 29 de maio de 2021. Disponível em:

https://www.sbn.org.br/fileadmin/diversos/BMJ_Best_Practice_COVID_May_2020.pdf Acesso em 29 de maio de 2021.

A REPRESENTAÇÃO DA CULTURA JAPONESA ATRAVÉS DOS ANIMES

Bernardo de Carli, Murillo Thier, Maria Alessandra Tinos (orientador)

Turma: 171

RESUMO

O Japão é considerado um dos maiores exportadores de cultura em todo o mundo. Os desenhos animados (animes), as histórias em quadrinhos (mangás), os filmes de animações e seriados, a cultura pop japonesa e a literatura conquistaram popularidade em todo o planeta. Este trabalho tem por objetivo observar tradição, raízes, evolução tecnológica, curiosidades e hábitos que fazem parte da cultura japonesa e estão sendo ressignificados e multiplicados pelo mundo inteiro através dos desenhos animados (animes).

Palavras-chave: anime, Japão, mangá.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo observar tradição, raízes, evolução tecnológica, curiosidades e hábitos que fazem parte da cultura japonesa e estão sendo ressignificados e multiplicados pelo mundo inteiro através dos desenhos animados (animes).

DESENVOLVIMENTO

Durante a produção deste trabalho, percebemos que existem muitas coisas na vida real e nos animes que são realmente parecidas e isso são as coisas ruins, isso se dá para os animes e mangás terem um ar de realismo, como exemplos de traição e abandono.



*Imagens retiradas da web

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Cultura Japonesa ganhou grande espaço e popularidade na vida de crianças e jovens, gerando um público apaixonado e fiel ao redor do mundo. A influência da cultura através dos desenhos animados ocorre como um veículo rápido de divulgação. Com este trabalho podemos concluir que todos os métodos de pesquisa (qual foi) foram eficientes para a conclusão final. Os livros nos ajudaram a ver a ideia dos animes de outro ponto de vista, e os jogos e séries podemos ver como os próprios japoneses encaram estes costumes no dia a dia.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular. 14 Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. (Coleção primeiros passos).

BARRAL, Étienne. Otaku – Os filhos do virtual. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

FURUKAWA, Carolina; AWALD, Ariane Patrícia; GONÇALVES, Rafael Ramos; ARAÚJO, Emilene. Construção da identidade em uma sociedade de consumo.

JONES, Gerard. Brincando de matar monstros: Por que as crianças precisam de fantasia, videogames e violência de faz-de-conta. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004. 36

GUSMAN, Sidney. Mangás: hoje, o único formador de leitores do mercado brasileiro de quadrinhos. In: LUYTEN, Sonia. Cultura pop japonesa. São Paulo: Hedra, 2005.

HDR, Daniel. Manga e os quadrinhos em geral como agentes culturais. In: LUYTEN, Sonia. Cultura pop japonesa. São Paulo: Hedra, 2005. LUYTEN, Sonia M. Bibe (org.). Cultura pop japonesa. São Paulo: Hedra, 2005.

MOYA, Álvaro de. SHAZAN ! São Paulo: Ed. Perspectiva, 1970.

NAGADO, Alexandre. O mangá no contexto da cultura pop japonesa e universal. In: LUYTEN, Sonia. Cultura pop japonesa. São Paulo: Hedra, 2005. 37

SATO, Cristiane A. JAPOP - O Poder da cultura pop japonesa. São Paulo: Hakkosha, 2007.

SUZUKI, Eico. Literatura Japonesa 712 – 1868. São Paulo: Editora do Escritor, 1977.

Cultura Japonesa. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/antropologia/cultura-japonesa>. Acesso em 01/06/2021.

Elementos da cultura Japonesa. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/japao-de-a-a-z-26-elementos-da-cultura-japonesa-para-conhecer/>. Acesso em 01/06/2021.

Hábitos em Animes. Disponível em: <https://www.selecoes.com.br/especial/10-habitos-diferentes-da-cultura-japonesa-que-os-animes-nos-revelam/>. Acesso em 01/06/2021.

O fantástico universo dos animes. Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/cultura-japonesa-conheca-o-fantastico-universo-dos-animes/>. Acesso em 01/06/2021.

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E O APOIO NA QUARENTENA

Isadora Ruck Heinrich, Joana de Souza Maffioletti, Janete Tavares Alves (orientador)

Turma: 171

RESUMO

Os animais de estimação são fonte de carinho e acolhimento para os tutores, trazendo inúmeros benefícios. Nessa relação, que já ocorre há muitos séculos, inúmeras vantagens foram adquiridas em prol da mútua interação. Este projeto tem por objetivo aprender sobre como nossos animais de estimação nos ajudam emocionalmente, focando no isolamento social. Pesquisamos a história da relação dos homens com os animais e a nossa relação com os pets durante a pandemia de Covid 19. Conhecemos um pouco dos animais de estimação e contamos, ao longo dos textos, os relatos que recebemos em nosso questionário on-line. Nosso contexto de pesquisa foi o mundo inteiro, com foco no Brasil. Nossos objetos de pesquisa foram pessoas com doenças psicológicas, que possuem animais de estimação e aquelas em período de afastamento. Recebemos mais de cem respostas em nosso formulário, com relatos emocionantes. Percebemos que nossos animais de estimação são muito mais importantes do que pensávamos, fazendo uma enorme diferença na nossa vida.

Palavras-chave: Ciências Biológicas e Ciências Agrárias, animais de estimação, apoio emocional na quarentena

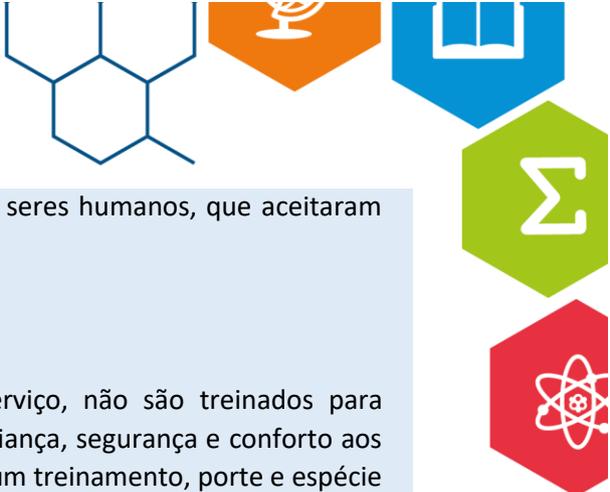
INTRODUÇÃO

Esse trabalho é para entendermos o quanto nossos animais de estimação fazem um papel importante em nossa vida. A ideia surgiu depois de uma conversa que tivemos sobre como nossos pets estão ajudando a superar nossa quarentena. Pesquisar sobre o tema e relatar a história da relação dos homens com os animais e nossa relação com os pets durante a pandemia, conhecer mais sobre animais de apoio emocional e contar ao longo do texto os relatos que foram recebidos em nosso questionário on-line foram alguns dos passos do nosso trabalho.

DESENVOLVIMENTO

História dos cães, gatos e humanos

Os animais sempre vêm nos acompanhando e nos auxiliando ao longo das décadas, e isso começou há muito tempo. Com os cães, foi há mais de dez mil anos. Os humanos alimentavam os lobos, assim eles começaram a criar mais confiança e cada vez se tornaram mais presentes em nossas vidas. Os cães mais confiantes e que andavam em meio aos humanos se alimentavam bem e conseguiam se reproduzir. Assim, geraram filhotes mais confiantes e próximos dos humanos. Os grupos de lobos que não se aproximavam tinham que caçar e, às vezes, passar dificuldades, e assim esses bandos foram diminuindo e os animais domesticados prevaleceram nos locais. Com isso, os animais já domesticados passaram a conviver conosco e ter cada vez mais filhotes confiantes nos humanos. Assim, desde muito tempo atrás, nossos laços com os cães já estavam presentes. Com os felinos também não foi tão diferente. Com a agricultura e armazenamento de grãos vinham muitos roedores. Os gatos comiam os roedores devoradores de grãos, salvando assim, as plantações. Com o convívio nas civilizações, os felinos foram se



acostumando com a vida em sociedade e convivendo com os seres humanos, que aceitaram essa convivência.

Animais de apoio emocional

Os animais de apoio emocional, diferentes dos cães de serviço, não são treinados para auxiliarem a vida de tutores, e sim escolhidos para trazer confiança, segurança e conforto aos seus tutores. Os animais de apoio emocional não precisam de um treinamento, porte e espécie específicos. Assim, qualquer animal que traga conforto e segurança para o tutor, pode ser considerado um animal de suporte (ESAN - emotional support animal) qualquer animal pode ser considerado de suporte emocional. Para a respondente do questionário da nossa pesquisa, aqui nomeada como Ester: “Depende do animal, na maioria das vezes é o meu roedor, ela sempre fica perto e quando eu começo a ter crises de ansiedade ela fica me dando a madeira dela (porque a madeira a faz feliz, daí ela acha que eu posso melhorar com a madeira. Coisa mais fofa).” Para o animal ser considerado um pet de apoio emocional, deve ter um tutor portador de alguma doença psiquiátrica. A respondente de nosso formulário, aqui nomeada como Geórgia relatou: “Muitas vezes em que eu pensei em cometer suicídio, só não tive coragem por causa delas. A primeira vez que abusei de medicamentos para dormir e passei mal, desmaiei e minha cachorrinha ficou do meu lado, acordei com ela lambendo minha mão. Outra vez, eu ia tomar muitos remédios para dormir e deixei em cima da mesa e minha outra cachorrinha quase comeu! Quando eu vi que coloquei a vida dela em risco, desisti de exagerar nos remédios. Quantas vezes eu não queria levantar da cama, mas precisava dar comida e atenção a elas... às vezes até me dava ânimo de fazer mais alguma coisa. São só alguns exemplos, mas elas me ajudam a superar todos os dias!” Assim, o profissional de saúde deve aconselhar um animal de apoio emocional para auxiliar em seu tratamento.

Como nossos animais podem nos ajudar durante o isolamento?

Para a grande maioria, a pandemia e o isolamento não está sendo nada fácil. No trabalho e na escola precisamos nos preocupar com o distanciamento para não haver a contaminação pelo coronavírus. Nas aulas on-line, temos que ter foco e disposição mesmo com as milhares de distrações em nosso ambiente de estudos, além da falta de socialização com outras pessoas, o que nos afeta psicologicamente. “A quarentena anda sendo muito difícil pra mim por muitos motivos e meu cachorro me ajuda a superar isso me lambendo e me dando a bolinha dele pra eu jogar de volta”, relatou o aqui nomeado Pedro, respondente de nosso formulário. E mesmo depois de tanto tempo nos auxiliando em tarefas, caça, guarda e companhia, eles ainda fazem um importante papel em nossas vidas, nos ajudando a superar cada momento de dificuldade. Às vezes, nós podemos não perceber o quanto nossos pets são importantes, mas eles fazem muita diferença em nossas vidas. Quando estamos tristes, eles percebem e tentam nos alegrar ou nos acalmar. Quando estamos bravos, eles sentem e ficam no canto deles ou vêm até nós para checar se está tudo bem conosco. Quando estamos alegres, eles brincam e nos acompanham. Nossa respondente, aqui nomeada Mariana, contou: “Num dia em que chorava muito, meu gato Darwin subiu na cama e lambeu minhas bochechas, por onde escorriam as lágrimas.” Eles nos influenciam a acordar todas as manhãs para dar uma caminhada pela rua, tomar um sol... e isso durante a pandemia não tem sido diferente. De acordo com estudos, brincar com um cachorro ou gato pode aumentar nossos níveis de serotonina e dopamina. Estes hormônios acalmam e relaxam o sistema nervoso, também chamados de “hormônios da felicidade”, além disso, os animais também nos fazem apreciar o momento e nos sentirmos necessários; quando estamos passeando com eles, prestamos atenção a cada detalhe que eles



ficam curiosos. Vimos o quanto eles dão atenção às coisas pequenas do dia a dia. Depois, nós pensamos “se eu não me levantar da cama, ninguém vai dar comida, brincar ou passear com meu cão” o que faz nós, tutores, nos sentirmos muito especiais.



*imagens retiradas da web

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nós tivemos mais de cem respostas em nosso formulário on-line, o que nos deixou muito felizes. Alguns dos relatos foram muito fortes, demonstrando o quanto nossos animais de estimação são importantes em nossas vidas para nos ajudar na superação de problemas que possam aparecer.

REFERÊNCIAS

A história da domesticação e o direito dos animais. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/332544-especial-1-a-historia-da-domesticacao-e-o-direito-dos-animais-0449/> Acesso em: 20 jun. 2021.

A história da domesticação dos animais. Disponível em: <https://meusanimais.com.br/historia-da-domesticacao-dos-animais/> Acesso em: 15 jun. 2021.

Animais de apoio emocional nos EUA. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/animais-de-apoio-emocional-nos-eua-ate-porc0s-voam/> Acesso em: 18 maio 2021.

Animal de assistência emocional. Disponível em: <https://blog.cobasi.com.br/animal-de-assistencia-emocional/> Acesso em: 18 maio 2021.

O importante papel dos animais de estimação durante a pandemia. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-07-03/o-importante-papel-dos-animais-de-estimacao-durante-a-pandemia.htm> Acesso em 10 junho 2021.

O que são os animais de assistência emocional. Disponível em: <https://omeuanimal.com/sao-animais-assistencia-emocional-esan/> Acesso em: 20 maio 2021.

10 tipos de cães de serviço. Disponível em: <https://www.portaldodog.com.br/cachorros/listas/10-tipos-de-caes-de-servico/> Acesso em: 20 maio 2021.

Conheça os cães de serviço animais que trabalham ajudando-nos. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2019/12/01/interna_revista_correio,810609/conheca-os-caes-de-servico-animais-que-trabalham-ajudando-humanos.shtml Acesso em: 15 jun. 2021.

Tudo sobre animal de assistência emocional. Disponível em: <https://www.petfriendlyturismo.com.br/2020/11/17/tudo-sobre-animal-de-assistencia-emocional/> Acesso em: 16 maio 2021.

O que são animais de assistência emocional. Disponível em: <https://omeuanimal.com/sao-animais-assistencia-emocional-esan/> Acesso em: 12 jun. 2021.

Conexão emocional com os animais de estimação. <https://taniaosanipsicologia.com.br/blog/conexao-emocional-com-os-animais-de-estimacao/> Acesso em: 08 jul. 2021.

Como a pandemia está afetando diferentes partes do nosso corpo. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/04/10/como-a-pandemia-esta-afetando-diferentes-partes-do-nosso-corpo> Acesso em: 05 jul. 2021

ABANDONO DOS ANIMAIS: COMO EVITAR

Isabella Padilha, Laura Duarte, Leonardo Carrion, Maria Alessandra Tinos (orientador)
Turma: 172

RESUMO

No presente trabalho, busca-se ver o motivo que leva ao abandono de animais, mas também, ajudar a diminuir este problema. Para atingir este objetivo, buscou-se escutar a opinião de várias pessoas através de questionários, entender o que estes indivíduos pensam em relação a este problema.

Palavras-chave: abandono, animal de estimação, causas de abandono.

INTRODUÇÃO

Fazer com que as pessoas não abandonem os seus animais de estimação não é tarefa fácil. Para isso, necessita-se entender o motivo que leva o ser humano a desproteger o seu animal de estimação. Esta compreensão tem fundamental importância para ajudar a minimizar o problema. Acredita-se que a adoção consciente tem uma relevância fundamental na redução deste aborrecimento. Bem como, conhecer a gravidade do problema, também, contribuiu na diminuição da desassistência. Sendo assim, após esta análise, busca-se a conscientização dos indivíduos em relação ao abandono dos animais. Muitas pessoas adotam porque o animal é “fofo” ou para agradar os filhos, sem pensar na enorme responsabilidade e nas suas necessidades físicas e comportamentais. Deseja-se mostrar que a adoção não pode ser um ato impulsivo, sem a devida responsabilidade, que implica o cuidado de uma vida. Esta falta de consciência traz consequências para todos.

DESENVOLVIMENTO

Pesquisadores da Faculdade de Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo publicaram um artigo sobre as descobertas científicas relacionadas ao abandono de cães, confirmam que há pouca pesquisa sobre este tema, no Brasil, então se basearam em pesquisas nos Estados Unidos, onde foi possível concluir que o principal motivo para que os cães sejam abandonados são os problemas comportamentais dos animaizinhos, este motivo é responsável por 46,8% dos abandonos. Existem sites que buscam demonstrar como fazer uma adoção responsável e, conseqüentemente, evitar o abandono. Vários pesquisadores e ONGs confirmam que esse é um grave problema no Brasil e trata-se de um desafio público e cultural, onde não há uma solução imediata, mas sim de longo prazo e que carece do olhar atento de toda sociedade. Todos precisamos contribuir para acabar com o abandono.

Neste trabalho, como instrumento de coleta, um questionário on-line foi utilizado para ser distribuído em uma plataforma de conversa, para que qualquer indivíduo pudesse responder às perguntas referentes ao abandono dos animais. Assim foi possível entender um pouco o que outras pessoas pensam sobre o assunto. Esta pesquisa utilizou como técnica metodológica o emprego de um questionário virtual, cujo acesso foi distribuído em canais de chat de grupos de pais, condomínios e até mesmo individual para colegas da escola e amigos de pessoas próximas aos pesquisadores. Sendo assim, a amostra das pessoas pesquisadas foi bastante diversificada e demonstrou como estes indivíduos percebem o abandono dos animais. As pessoas que aceitaram participar da pesquisa tinham no mínimo 10 anos de idade e possuíam diversas

características (gênero, etnia, classe social, escolaridade entre outras). Tais indivíduos possuíam alguma proximidade com os pesquisadores ou seus familiares.

Após a distribuição do questionário, 95 pessoas participaram espontaneamente da pesquisa. E, mediante as suas respostas, os resultados obtidos são apresentados na sequência. Em relação à idade das pessoas que responderam à pesquisa, 7% têm entre 10 a 15 anos, 2% de 15 a 20 anos, 5% de 20 a 30 anos e 85% acima de 30 anos.

Uma das perguntas era: “Quais são os animais mais comuns de serem abandonados?”, 89% julgou serem os cachorros, 9% os gatos, 1% coelhos e 0% passarinhos. Ainda, das 95 pessoas que responderam à pesquisa, a castração e a adoção consciente foram as duas maiores formas de combater a prática de colocar os animais nas ruas. Questionamos, em relação ao pensamento das pessoas, qual seria a maior causa do abandono de animais e constatamos que a perda de interesse pelo animal (com 45%), 29% por ninhadas inesperadas, 15% comportamento problemático e 11% por fatores econômicos. Quando perguntado se o abandono de animais é crime, 93% julgaram que sim, 2% disseram que não e 5% não responderam a esta pergunta. Para finalizar, perguntamos se adotariam um animal com deficiência, 67% dizem que adotariam um animal com alguma deficiência e 28% afirmam que não e 5% não responderam à pergunta.

Abandonar um animal é crime em nosso país, pois pode trazer problemas de saúde pública e ambiental para a sociedade em que vivemos, trazendo doenças e muitas vezes a proliferação de mais animais.



Imagens retiradas da web

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O abandono de animais é um grave problema no Brasil e um desafio público e cultural de solução a longo prazo, que necessita do olhar atento de toda a sociedade. É um problema de saúde pública, o qual tem como consequência a proliferação de zoonoses (doenças transmitidas entre animais e pessoas), o que resulta em animais agressivos e debilitados. A fim de diminuir a superpopulação de animais nas ruas, um controle de fertilidade é de extrema importância. Neste caso, todos precisam contribuir para acabar com o abandono: divulgando informações para amigos e familiares, denunciando e se engajando em ações da sociedade. A partir dessa pesquisa, verificou-se que as pessoas acima de 30 anos apresentaram mais interesse em responder, em que a grande parte delas julgam que os cachorros são os animais mais abandonados nas ruas. Estas pessoas acreditam que a adoção consciente ajuda a evitar o abandono e afirmam que a castração não é uma forma de mutilar o animal, mas uma maneira de prevenir algumas doenças graves e evitar o abandono de filhotes, impedindo as ninhadas indesejadas. Outro dado que merece destaque é que grande parte das pessoas concordam que o abandono de animais é crime e a maioria delas aceitaria adotar um bichinho com alguma deficiência. Portanto, percebe-se que este assunto necessita de atenção e deve ser mais

debatido por pessoas que buscam proteger e resolver a questão do abandono, divulgando ONGS engajadas nesse tema.

REFERÊNCIAS

LINS, Rebeca. Quais são as principais causa de abandono de cães. Totós da Teté, 2020. Disponível em:

https://totosdatete.org.br/aprendizado/causasabandono/?gclid=Cj0KCQjwiiqWHBhD2ARIsAPC DzakXRTfCvHGZiSOL53E8sgG0rwYa_kLL-mRNcydzEorBb8V4dBhlwaAk-bEALw_wcB. Acessado em 10/07/2021.

TUBALDINI, Ricardo. Saiba como diminuir o problema de abandono de animais. Terra, 21/04/2014. Disponível em:

<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/mulher/comportamento/saiba-como-diminuir-o-problema-de-abandono-de-animais,90f338d380485410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>. Acessado em 10/07/2021.

Castração e uma das principais alternativas para o controle de animais abandonados. G1, 17/06/2019 disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/vales-mg/eobicho/noticia/2019/06/17/castracao-e-uma-das-principais-alternativas-para-controle-de-animais-abandonados.ghtml>. Acessado em 10/07/2021.

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES

Felipe Trinca Mancuzo, Iasmin Rohenkoll Kolton, Isabela Mazzali Menezes, Mariana Maciel Morcinek, Janete Tavares Alves (orientador)

Turma: 172

RESUMO

Dentre tantos problemas que a pandemia nos impôs, um dos que precisamos dar mais atenção é sobre as crianças e os adolescentes, que perderam sua rotina e foram trancafiados em casa. Esse trabalho busca avaliar como eles se sentem em relação a essa pandemia, quais seus efeitos na educação, saúde e bem-estar. Para isso, foi construído um questionário on-line sobre convívio social, lazer e os sentimentos envolvidos na pandemia do COVID-19. O questionário foi aplicado nos alunos do sétimo ano, das turmas 171, 172 e 173, no ano de 2021, com idades entre 12 e 14 anos. De acordo com a pesquisa, podemos identificar como eles têm contato com os amigos, qual a média de diversão por dia e quais são as atividades preferidas no tempo livre. Apesar de ser um momento difícil, a pesquisa mostra que nem tudo é ruim nessa pandemia, a maioria consegue ver um lado bom, mesmo que pequeno, por estar mais tempo com a família e tentam se adaptar a essa nova realidade.

Palavras-chave: confinamento, convívio, sociabilidade.

INTRODUÇÃO

Nesta pandemia, a maioria das pessoas fica preocupada com a economia, saúde, ensino, mas precisamos dar mais atenção às crianças e aos adolescentes, pois eles perderam sua rotina e foram trancafiados em casa sob a ameaça de um inimigo invisível. Portanto é preciso avaliar como eles se sentem em relação a essa pandemia, quais seus efeitos na educação, saúde e bem-estar; só assim vamos saber como ajudar a passar por esse período tão difícil.

Assim surge uma importante questão a ser pesquisada: quais são os impactos da pandemia do coronavírus nos jovens de hoje?

Desta forma, este trabalho tem como objetivo geral entender a mudança de comportamento dos jovens durante a pandemia. Como objetivos específicos, temos: criar entrevista que será aplicada nos jovens; aplicar a entrevista de forma digital, utilizando a ferramenta “Google Forms”; tabular e analisar as respostas das entrevistas e apresentar as conclusões da análise executada.

Para essa pesquisa, foi construído um questionário com cinco questões utilizando a ferramenta “Google Forms” (para sua criação e respostas dos entrevistados). Foram abordados assuntos como: convívio social, lazer, sentimentos envolvidos na pandemia do COVID-19. Os entrevistados foram os alunos do sétimo ano, das turmas 171, 172 e 173, no ano de 2021, com idades entre 12 e 14 anos.

DESENVOLVIMENTO

Com a pandemia houve um grande impacto no comportamento das crianças e adolescentes, eles estão reagindo ao isolamento social, escolas fechadas, maior parte do tempo em casa, as consequências disso já começam a aparecer.

De acordo com New Saúde Leader (2020), uma pesquisa divulgada pela Sociedade Brasileira de Pediatria e pela Federação das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia informa que 88% dos pediatras perceberam alterações no comportamento das crianças durante a pandemia. A pesquisa fala em oscilação de humor como a principal mudança (75% dos médicos). A criança acorda com um tipo de humor. Depois, logo já se transforma, com pontos de ansiedade, agitação, insônia, agressividade, entre outras características.

Segundo Chloé Pinheiro(2020), a pediatra Luciana Rodrigues Silva, presidente da SBP, comentou em coletiva de imprensa: “As crianças necessitam de interação, brincadeiras, atividade física, e o confinamento não só impediu tudo isso como levou ao aumento no uso das telas eletrônicas”. A UNICEF postou no site Oficial de Comunicação UNICEF Brasil (2020) uma pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência, onde mostra que a redução de renda, insegurança alimentar e escolas fechadas impactam cada vez mais crianças e adolescentes. Alerta que a situação de crianças e adolescentes se agravou, particularmente, entre as famílias mais pobres. Segundo a pesquisa, a renda das famílias com crianças e adolescentes caiu; aumentou o número de famílias que não conseguiram se alimentar adequadamente porque a comida acabou e não havia dinheiro para comprar mais; menos estudantes tiveram acesso a atividades escolares; e há um receio das famílias de deixar que os filhos e filhas retornem à escola de forma presencial. “A pandemia tem atingido crianças e adolescentes desproporcionalmente, sobretudo, aqueles que vivem nas famílias mais pobres. A queda da renda familiar, a insegurança alimentar e, praticamente, um ano de afastamento das salas de aulas terão impactos duradouros na vida de meninas e meninos”, diz Florence Bauer, representante do UNICEF no Brasil.

Todas essas pesquisas apontam que devemos ter uma atenção especial com as crianças e adolescentes nesse tempo de mudanças, aulas on-line, falta de rotina em casa; mais tempo livre com tablets e eletrônicos; menos tempo com brincadeiras ao ar livre; menos relacionamento social com crianças da mesma idade e parentes, entre outras coisas. Agora é preciso, mais do que nunca, o acompanhamento de perto dos pais e dos professores para diminuir o impacto ruim que esta pandemia causou na vida das pessoas.

Abaixo, as 5 questões da pesquisa realizada e a tabulação das respostas:

Questão 1: De que forma você mantém contato com seus amigos durante a pandemia?

Ligações de vídeo	19
Chats	18
Ligações de voz	16
Através dos jogos	13
Presencialmente	9
Outras	1

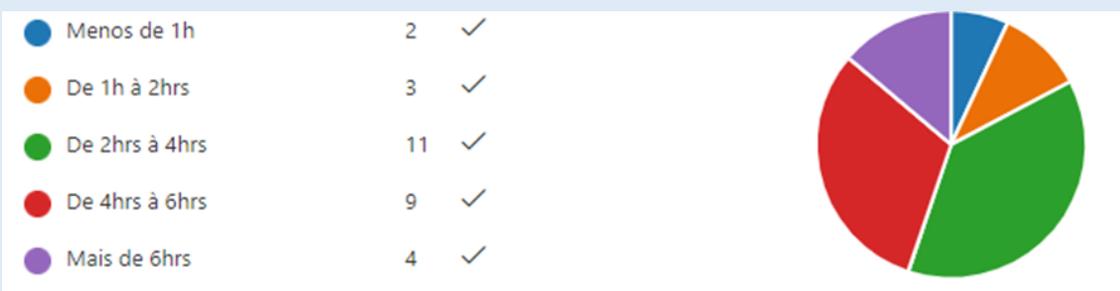
Questão 2: Das seguintes opções, qual delas você sente mais falta?

Ir até a escola sem máscara	20
Visitar os amigos	17
Esportes coletivos	10
Abraçar	8
Shopping	5
Festas	5

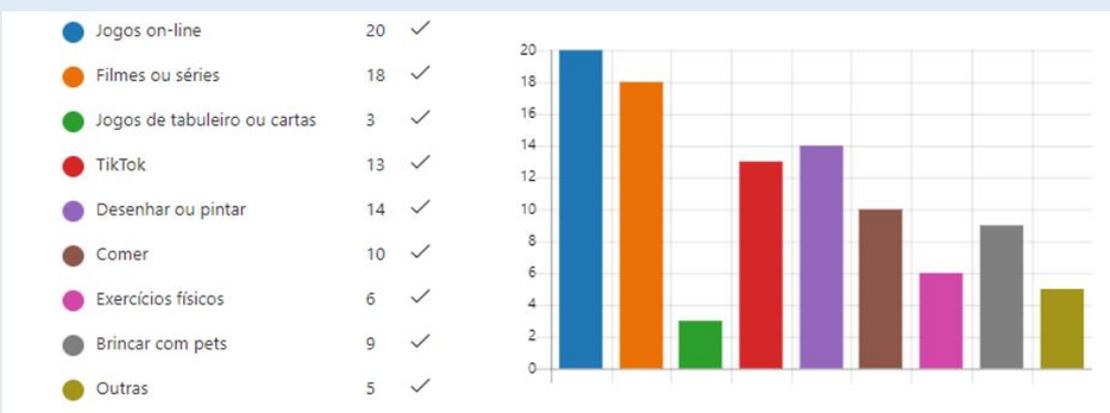
Questão 3: Para você, qual é o lado bom de estar vivendo a pandemia?

Que temos mais momentos com a família.
Ficar mais com a família, e, quando voltar tudo ao normal, dar mais valor às pequenas coisas como abraçar, poder encontrar as pessoas, não usar máscara, etc.
Poder passar mais tempo com os familiares de casa.
Ficar mais tempo com a família.
Para as pessoas se conscientizarem que precisamos ter mais cuidados de higiene.

Questão 4 : Quantas horas você tem de diversão por dia?



Questão 5: De que forma você se diverte durante a pandemia?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, tivemos a oportunidade de pesquisar e analisar quais são os impactos da pandemia do coronavírus nos adolescentes de hoje e entender a mudança de comportamento dos jovens durante a pandemia.

Baseado na entrevista que foi criada e aplicada de forma digital utilizando a ferramenta “Google Forms”, tabulamos e analisamos as respostas das entrevistas. O questionário continha cinco questões abordando assuntos como convívio social, lazer e sentimentos envolvidos na pandemia do COVID-19.

De acordo com a pesquisa, os entrevistados relatam que têm um maior contato com os amigos pela ligação de vídeo, a segunda preferência é através do chat e o que eles sentem mais falta é de ir à escola sem máscaras. A pesquisa ainda revela que 38% têm, em média, de 2 a 4 horas de diversão por dia e os jogos on-line e filmes ou séries são os preferidos no tempo livre.

Apesar de ser um momento difícil, a pesquisa mostra que nem tudo é ruim nessa pandemia, a maioria consegue ver um lado bom, mesmo que pequeno, por estar mais tempo com a família e tentam se adaptar a essa nova realidade.

REFERÊNCIAS

New Saúde Leader .Pandemia altera comportamento das crianças; entenda.Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/especial-publicitario/new-saude-leader/guia-do-plano-de-saude/noticia/2020/08/20/pandemia-altera-comportamento-das-criancas-entenda.ghtml>>Atualizado em 20/08/2020.

Oficial de Comunicação UNICEF Brasil. UNICEF alerta: situação de crianças e adolescentes se agravou consideravelmente após nove meses de pandemia. Disponível em <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-situacao-de-criancas-e-adolescentes-se-agravou-consideravelmente-apos-nove-meses-pandemia>>11 dezembro 2020.

Pinheiro, Chloé. 8 em cada 10 crianças apresentaram alterações de comportamento na pandemia. Disponível em <[https://bebe.abril.com.br/desenvolvimento-infantil/8-em-cada-10-criancas-apresentaram-alteracoes-de-comportamento-na-pandemia/#:~:text=Quase%2090%25%20das%20crian%C3%A7as%20apresentaram,Brasileira%20de%20Pediatria%20\(SBP\)](https://bebe.abril.com.br/desenvolvimento-infantil/8-em-cada-10-criancas-apresentaram-alteracoes-de-comportamento-na-pandemia/#:~:text=Quase%2090%25%20das%20crian%C3%A7as%20apresentaram,Brasileira%20de%20Pediatria%20(SBP))> Atualizado em 19 agosto 2020.

NEM TUDO SÃO FLORES

Eduarda Costa e Gabriela Pitta, Patrícia Specht Moreira (orientador)

Turma: 172

RESUMO

Apesar do embate entre os sexos ser bem antigo, movimentos sociais organizados em prol da igualdade de gêneros tem origem recente. A luta por equivalência entre os gêneros é algo que vem sendo trazido à pauta social apenas a partir do século XIX. A biologia feminina, em sua anatomia e funcionamento, sempre se apresentou como um obstáculo à potencialidade da mulher no meio social, já que suas características físicas sempre foram tidas como empecilhos à equiparação entre masculino e feminino. A moda, sendo um reflexo bastante claro de como a sociedade se organiza, se modifica e se posiciona, evidencia isso amplamente. Com essa afirmação, demonstramos que o objetivo desse projeto é compreender a moda como palco das tensões entre os gêneros e das relações de poder. Mesmo enfatizando o seu papel na retomada do movimento feminista contemporaneamente, na condição de ferramenta de libertação feminina, é possível reconhecer que há circunstâncias em que a moda funciona como um instrumento de opressão, aceitando-se, portanto, a face ambivalente da moda.

Palavras-chave: feminismo, moda, cultura

INTRODUÇÃO

O estudo que aqui se apresenta é um exame da moda como palco da luta entre os gêneros, reconhecendo sua ambivalência, uma vez que, em diversos momentos e situações a moda contribuiu à luta emancipatória do feminino, e em outros, foi opressiva. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica básica, exploratória, de abordagem qualitativa, analisando as circunstâncias sócio-históricas em que a roupa foi além da vestimenta e se configurou como expressão de uma ideia opressora ou libertadora do feminino. Um estudo sobre a interrelação de tais temáticas, elencando circunstâncias históricas significativas tem validade e pertinência como exercício de compreensão dos processos culturais e como forma de instrumentalização frente à problemática dos gêneros. Alguns dos tópicos do nosso trabalho são feminismo, moda, relações de poder entre gêneros, cultura.

DESENVOLVIMENTO

Roupa e moda são temas conectados, mas não são sinônimos. A roupa está para a proteção do corpo, e ao proteger o corpo, a roupa é algo funcional, tem aplicação e uso simples, é algo prático. A roupa é vestimenta e existe desde que o homem primitivo usou pela primeira vez a pele de um animal para se proteger do frio e das agruras do mundo. A moda é existência cultural. A roupa, na maior parte de sua história, seguiu duas linhas distintas de desenvolvimento, resultando em dois tipos contrastantes de vestimenta. A linha divisória mais reconhecível aos olhos contemporâneos está entre a vestimenta masculina e a feminina: calças e saias. Contudo, homens nem sempre usaram calças e mulheres, saias. Essa polarização é óbvia muito recentemente em termos históricos. Os gregos e romanos usavam túnicas, ou seja, saias. Os escoceses têm o kilt como traje tradicional dos homens e meninos gaélicos (e ele é mais do que uma roupa típica para os escoceses, é moda, sendo um sinônimo de conquista e orgulho). Há registros de povos no extremo oriente em que mulheres sempre usaram calças.

A moda surge quando as relações sociais ganham espaço e passam a definir a vivência humana. A roupa é algo. A moda exprime algo. Situando-se num além do uso prático da roupa, a moda



surge quando o homem passa a pensar a vestimenta, carregando-a de significados, intenções e possibilidades. A moda está para a ação de um indivíduo, um mecanismo de comunicação, de expressão, possibilitando a exposição de posturas e desejos pessoais. A moda é o subtexto da roupa, seu subentendido, a intenção por trás do ato de se proteger. Se a roupa existe em função da sobrevivência biológica, a moda existe em função da existência social.

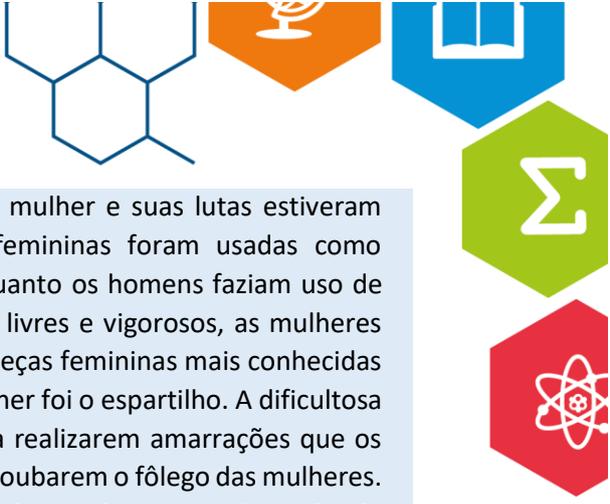
O feminismo como conceito só emergiu em 1837, quando o francês Charles Fourier usou pela primeira vez o termo *féminisme*. Até o século XVI, não se duvidava que as mulheres eram naturalmente inferiores aos homens em nível cultural, social e intelectual. Essa é uma crença antiga e profunda, e foi reforçada através dos tempos por dogmas religiosos que definiam as mulheres como o “vaso mais frágil”. A partir do século XIX, nos dois lados do Atlântico, as mulheres recorriam a espaços onde pudessem se engajar em discussões intelectuais e provar sua igualdade em relação aos homens. Em Londres, sociedades públicas de debates dominadas por homens passaram a abrigar reuniões mistas, em 1780 várias sociedades feministas floresceram como a *La Belle Assemblée*, o *Female Parliament*, a *Carlile House Debates* e o *Female Congress*. Nelas, as mulheres podiam atrair a atenção pública para a igualdade no acesso à educação e à cultura, nos direitos políticos e no trabalho.

O primeiro grande passo do feminismo se deu na Revolução Francesa (1789-1799), momento em que as mulheres exerceram um papel ativo nas lutas e nas conquistas, gerando novas demandas pelo avanço dos seus direitos. Em meio ao ruído da guerra, escritoras-chave garantiram que a discussão dos direitos das mulheres ainda fosse ouvida. Quando a revolucionária Declaração do Homem e do Cidadão estabeleceu na França direitos e liberdade para todos os homens, a ativista e dramaturga Olympe de Gouges redigiu panfleto “A declaração dos direitos da mulher e da cidadã” (1791), requerendo direitos iguais para as mulheres. Mas, como bem diz a escritora Conceição Evaristo: “nada nos é oferecido, tudo é uma conquista”.

Como contemporaneamente a moda vem se mostrando uma engrenagem cada vez mais importante da estrutura social, seja cultural ou economicamente, seja como linguagem ou como objeto da cultura, cada vez mais acionada como fator fundamental para a compreensão da sociedade, nada mais oportuno do que examinar a moda como palco de manifestações de gênero – uma vez que as questões de gênero estão no centro da problemática social – identificando as possíveis construções de significado que podem ser apreendidas de determinado uso e costume do vestuário ao longo dos anos.

Quando o ser humano nasce, em sua maioria, já são ensinadas para a criança as diferenças culturais do masculino e do feminino, qual deve ser o papel a ser desempenhado pelo homem e pela mulher no âmbito pessoal e social. A ideia de masculino e de feminino são criações culturais e, como tal, são aprendidas através do processo de socialização que condiciona diferentemente os sexos para cumprirem funções sociais específicas. Essa aprendizagem é um processo social. Aprendemos a ser homens e mulheres e a aceitar como “naturais” as relações de poder entre os sexos.

Desde muito tempo, historicamente, a mulher vivenciou a opressão, o abuso e a ditadura em todos os aspectos de sua vida. Trata-se do reflexo da construção de uma cultura patriarcal e consequentemente machista, que, muito além das diferenças físicas e óbvias entre o homem e a mulher, é regida por aspectos psicológicos e sociais, presentes até os dias de hoje na organização sociocultural. Na sociedade patriarcal, no período colonial, o homem tinha o direito de controlar a vida da mulher como se fosse sua propriedade, determinando os papéis a serem desempenhados por ela, com rígidas diferenças em relação ao gênero masculino. A violência de gênero é um reflexo direto da ideologia que demarca explicitamente os papéis e as relações de poder entre homens e mulheres. Como subproduto do patriarcado, a cultura do machismo, disseminada muitas vezes de forma implícita ou sub-reptícia, coloca a mulher como objeto de



desejo e de propriedade do homem. As condições sociais da mulher e suas lutas estiveram representadas no vestuário. Por muito tempo as roupas femininas foram usadas como ferramenta de controle social e exibicionismo masculino. Enquanto os homens faziam uso de vestimentas que possibilitavam que seus movimentos fossem livres e vigorosos, as mulheres eram limitadas ao desconforto e a impossibilidades. Uma das peças femininas mais conhecidas e discutidas da indumentária por seu poder de imobilizar a mulher foi o espartilho. A dificultosa e apertada estrutura dos espartilhos, favoreciam os maridos a realizarem amarrações que os permitia impossibilitar possíveis traições, além de literalmente roubarem o fôlego das mulheres. A mulher era considerada objeto de contemplação masculina e adereço do seu marido, podendo inclusive através das suas vestes retratar as condições e classificação social do mesmo e da sua família. O corpo feminino e as suas vestes se apresentavam como um incrível sinalizador de posição social e diferenciação de sexo, mostrando que a moda opera sobre um tripé de facetas: social, psicológica e estética. Todas essas diferenças posicionam as tarefas de cada um dos sexos da sociedade.

A 1ª Guerra afetou a cultura mundial, não deixando de fora, claro, os usos, criações e costumes da moda por completo. Com os homens nos campos de batalha, as mulheres os substituíram em diversos postos de trabalho. Desta forma, a praticidade da vestimenta masculina, com suas calças, camisas e sapatos baixos, entra no vestuário feminino. Ao desempenhar tarefas fora do âmbito doméstico, as mulheres conseguiram alcançar a liberdade financeira, recebendo salários, saindo sozinhas, estudando, dirigindo automóveis, usando roupas leves, confortáveis e utilizando maquiagem. A sonhada liberdade do corpo passa a ser almejada.

No Ocidente, Gabrielle Bonheur Chanel, conhecida como Coco Chanel, tornou-se uma das personalidades mais icônicas do mundo da moda ao criar um novo papel para o feminino. Parisiense, morando em uma pensão para moças, Chanel começou a se aperfeiçoar como costureira, momento em que reencontrou sua tia Adrienne, que tinha os mesmos objetivos de Gabrielle: sair da pobreza. Em 1919, Chanel abre sua primeira casa de costura, focada em criar roupas desportivas para ir à praia e montar a cavalo. A partir disso, no mesmo ano, criou as primeiras calças femininas. Vestindo atrizes Hollywoodianas com peças que não impediam as mulheres de se movimentar, como as pesadas saias, corpetes apertados, babados, entre outros, em 1920, Coco Chanel muda o mundo da moda e faz história ao introduzir o empoderamento feminino por meio de cortes e tecidos que permitiam uma maior liberdade de movimento para as mulheres.

Após a Primeira Guerra Mundial, a moda equipara a silhueta das mulheres com a dos homens, tornando a cintura mais baixa, cabelos cortados, looks que deixam os seios e quadris menos voluptuosos. Já na fase posterior à Segunda Guerra, 1945, o uso de peças leves e dinâmicas foi privilegiado, com o vestido chemisier, os paletós com bolsos chapados, as bolsas a tiracolo e a lapela à semelhança das vestimentas masculinas.

O retorno da feminilidade na moda feminina se deu com o fim da Segunda Guerra, quando a mulher mais feminina se vale da minissaia, criação de Mary Quant. Esse mostrar as pernas e não as esconder, como preconizado até então, veio como símbolo de liberdade para as mulheres, juntamente com a meia-calça, que foi criada no final dos anos 1950. Em 1970 o estilista Yves Saint Laurent promoveu a moda unissex, marcando o empoderamento feminino com uma versão do smoking tradicional, mas com um corte suave marcando a silhueta feminina. Na mesma década, a calça comprida com jaqueta virou símbolos da linguagem feminina.

Atualmente as mulheres podem utilizar a moda como forma de representação, desconstruindo padrões impostos pela sociedade, fugindo da necessidade de se enquadrar, representando-se individualmente. Não é mais necessário cumprir uma função. A mulher pode ser quem ela quer ser, e se vestir como ela quiser se vestir, exigindo respeito, principalmente por parte dos



homens. Alta, magra, gorda, baixa, não importa seu tamanho, sua cor, sua crença, todas são livres para mudanças. A moda, então, dá força às mulheres, reflete a evolução do mundo, quebrando padrões antigos, execrando a objetificação sexual, desconstruindo a silhueta; a moda está aí para fortalecer a figura feminina.

Não mais sapatos de gueixa, deformando os pés; nunca mais sete camadas de anáguas, escondendo a silhueta ou espartilhos que tiram o fôlego; adeus luvas para manter mãos brancas de porcelana para demonstrar fragilidade. O caminho é longo, há ainda muito a se desconstruir no íntimo do feminino para a tão sonhada libertação do jugo masculino, mas, atualmente a moda feminina vai além das composições da estética feminina, está a serviço da demonstração de atitudes, valores, personalidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão quanto ao reconhecimento e ao respeito às diferenças de gênero ainda é acirrada. A luta por igualdade e equivalência parece ser uma constante no percurso do feminino na sociedade contemporânea, porém, movimentos sociais organizados estão encontrando respaldo e eco em vários segmentos da sociedade e da cultura, incluindo a moda.

O movimento feminista vem mudando a forma como a moda se vale da imagem do corpo da mulher. Se antes a moda era pensada e feita em função do interesse e do desejo masculino, hoje o respeito ao feminino como indivíduo livre invade as passarelas e vitrines. A mulher, principalmente a ocidental, enfim pode se apropriar do seu corpo, exercendo uma liberdade de decisão nunca antes pensada na história. O movimento feminista a coloca como protagonista de seu desejo ao conceder à mulher liberdade na sua relação com o espelho. Se a moda é palco da cultura, a atriz principal é a mulher, que se vale do corpo feminino como uma forte ferramenta de expressão de desejos e de posicionamentos.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. M.; PITANGUY, J. "O que é feminismo." 4ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Coleção Primeiros Passos).

BARTHES, Roland. "Sistema da moda". São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BORIS, G. D. J. B.; CESÍDIO, M. de H. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. "Revista mal-estar e subjetividade". V. 7, n. 2, p. 451-478, 2007.

FAVILLI, Elena. "Histórias de ninar para garotas rebeldes": cem fábulas de mulheres extraordinárias. São Paulo: Vergara & Riba Editoras, 2017.

FAVILLI, Elena. "Histórias de ninar para garotas rebeldes 2". São Paulo: Vergara & Riba Editoras, 2018.

LAVIER, James. "A roupa e a moda": uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MCCANN (et. al). "O livro do feminismo". Trad. Ana Rodrigues. 1ª ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

MESQUITA, Giuliana. Feminismo faz moda abordar a relação da mulher com o espelho. "Folha de São Paulo". Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/12/feminismo-faz-moda-abordar-a-relacao-da-mulher-com-o-espelho.shtml>. Acesso em 25/06/2021.



MORAIS, Marcia. “O Poder do Empoderamento Feminino na Moda.” Disponível em:

<https://marciamorais.com.br/moda-feminina/o-poder-do-empoderamento-feminino-na-moda>. Acesso em 25/06/2021.

PINHEIRO, Tata. As principais conquistas das mulheres na História. “Nova Escola”. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/16047/as-principais-conquistas-das-mulheres-na-historia>. Acesso em: 25/06/2021.

SOUZA, Pâmela de; LIMA, Rodrigo. “Indústria da moda, roupa e violência de gênero”: um debate sobre a opressão social e a violência contra a mulher. Disponível em: https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1696/tcc.p%C3%A2mela_girardi_flores_de_souza.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=Sendo%20as%20roupas%20uma%20ferramenta,e%20ativo%20nas%20fundamenta%C3%A7%C3%B5es%20humanas. Acesso em: 17/11/2021.

XIMENES, M. A. “Moda e arte na reinvenção do corpo feminino do século XIX”. São Paulo: Estação das Letras e Cores; Rio de Janeiro: Senac, 2011.



OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Amanda Bogowicz, Maria Eduarda Lacerda Guilherme e Maria Giovana Scheid da Silva Fernandes. Orientador: André Trindade Fonseca

Turma: 171 E 172

RESUMO

Nesta pesquisa procuramos entender quais são as alterações no comportamento dos animais frente a este período de isolamento social, que provoca tantas alterações no nosso dia a dia. Os animais são profundamente influenciados pelos sentimentos dos seus tutores, sua rotina e seu comportamento. Usando pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários, esse trabalho buscou entender melhor quais são estas alterações e como elas se manifestam nos animais de estimação, concluindo que não só os humanos, mas também os animais tiveram alterações emocionais e precisaram se adaptar a este momento de pandemia.

Palavras-chave: animais de estimação, pandemia, comportamento.

INTRODUÇÃO

Procuramos compreender o comportamento dos animais de estimação (pets) durante o isolamento social, como eles reagiriam com a presença constante do tutor, porém mais ocupado, entender melhor a situação em que os nossos animais estão, como eles se sentem e como se sentirão quando a presencialidade voltar a ser rotina, o que eles demonstram, como isso afetará a rotina deles. Por conta do isolamento social os animais de estimação tiveram uma grande mudança em seu comportamento, como por exemplo não sair muito de seu habitat (casa), não fazer muitas atividades físicas fora do seu lar.

É sabido que o exercício físico e a interação com a natureza e outros animais é fundamental para a saúde dos pets. Por conta do isolamento, vários pets desenvolveram comportamentos de depressão e ansiedade mesmo com os tutores mais próximos, e houve uma mudança nos números de adoção e de abandono de animais, muitas pessoas decidiram adotar um bichinho para fazer companhia mesmo não tendo certa experiência ou conhecimento sobre o assunto.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa é relevante para a atualidade por conta da curiosidade e do interesse das pessoas com os cuidados de seus animais de estimação. Isso porque, através deste levantamento, podemos compreender melhor o comportamento dos animais de estimação em isolamento social e aprender tanto sobre a saúde mental como a saúde física, e assim analisar como eles reagem a tudo o que está acontecendo atualmente.

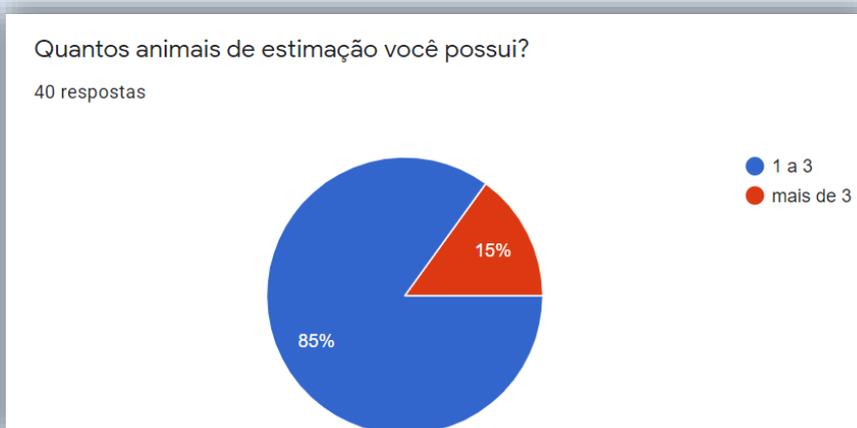
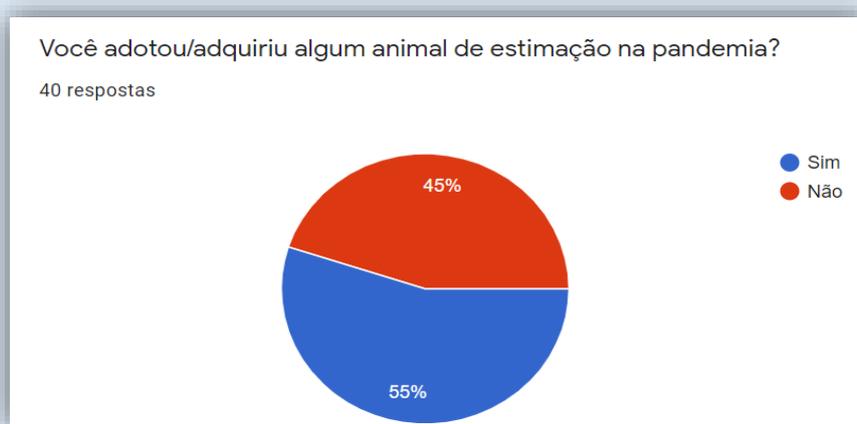
Um dos tópicos mais importantes é a mudança tanto no comportamento quanto a mudança da rotina do animal, também foram descobertos animais com estresse, ansiedade e depressão, isso porque nos cães essas situações emocionais são ligadas à forma como o pet é criado. Questões de comportamento e educação são muito importantes, quando o tutor trata seu pet como um filho, o deixando dormir na cama e almoçar junto, por exemplo, ele cria um laço de dependência com o pet.

Nos gatos a ansiedade pode ser causada por grandes mudanças nas rotinas ou meio ambiente. Acontecimentos tais como mudanças de residência, ou a chegada de alguém novo ao

agregado familiar, podem despertar um sentimento de ansiedade. Essa informação demonstra da importância de se ampliar o conhecimento sobre esse tema, pois ela pode ajudar a informar as pessoas sobre seus pets.

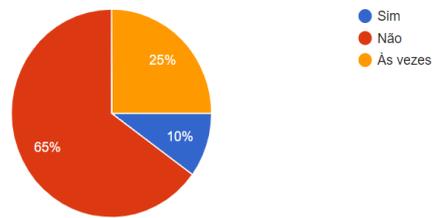
Desta forma é imprescindível compreender o fenômeno do comportamento dos pets em isolamento social para o crescimento humano individual e social.

Fizemos uma pesquisa em sites, arquivos, e reportagens com profissionais, da área de veterinária sobre o assunto, também enviamos para pessoas aleatoriamente um questionário do Google Forms, que cerca de 40 pessoas responderam, entre elas pessoas com pets, sem pet e que adquiriram durante a pandemia, seja adotando ou comprando um animal. Organizamos os resultados do questionário em um relatório e a seguir temos alguns gráficos dos resultados que obtivemos.



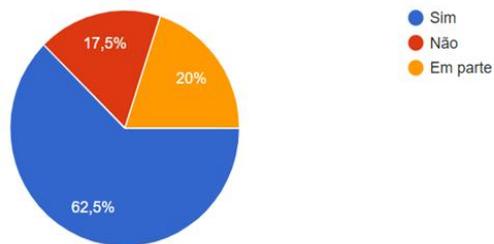
O seu pet tem reações de estranheza com pessoas que já eram/são conhecidas/familiares?

40 respostas



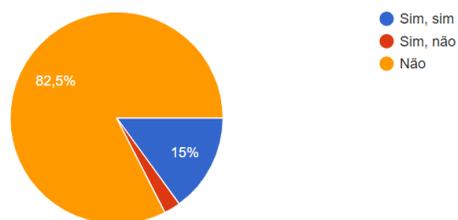
O temperamento do seu pet permanece ou voltou ao que era antes da pandemia?

40 respostas



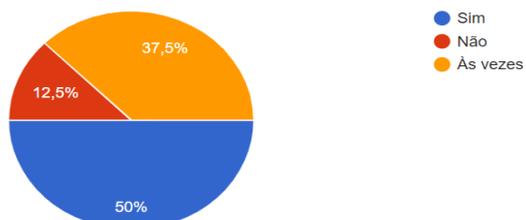
Você perdeu um pet durante a pandemia? Se sim, pensou em adotar/adquirir outro?

40 respostas



O seu pet convive bem com outros animais?

40 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento dos bichinhos de estimação mudou tanto que eles começaram a ter sintomas, como depressão, ansiedade e uma mudança significativa nos hábitos, como a alimentação. Como vimos no levantamento de dados, além dos tutores incentivarem, às vezes, sem a intenção, maus comportamentos durante esse isolamento, os animais também podem ter se sentido presos já que vários perderam a rotina de passeio que eles tinham antes.

Como agora as rotinas dos tutores estão voltando ao normal, os pets vão novamente ter que se adaptar as suas rotinas, e com isso o trabalho pode ter continuidade após a pandemia.

REFERÊNCIAS

Pets na pandemia. <https://opresenterural.com.br/pets-na-pandemia-como-a-vida-com-eles-mudou-em-2020> Escrito por: Flavio Ervino Schmidt

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/animais-de-estimacao-podem-sofrer-ansiedade-e-depressao-durante-a-quarentena-diz-especialista-1.2950431> Escrito por Redação, 20:33 / 01 de junho de 2020.

Saúde mental dos donos de pets na pandemia. <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/10/03/pets-ajudaram-a-manter-a-saude-mental-dos-donos-na-pandemia-diz-estudo.htm?next=0001H201U22N> SamanthaCerquetani03/10/2020 04h00

O efeito da pandemia nos pets. <https://boaforma.abril.com.br/equilibrio/o-efeito-da-pandemia-nos-pets/> por Larissa Serpa 7 JUN 2021

LINGUAGENS E CÓDIGOS



INICIAÇÃO AO BASQUETE

Gabriel Martins Vasconcellos, Inácio de Macedo Richter, Luis Miguel Santos da Silva, Ricardo Ribeiro Alves Filho, Ismael Germano Etges (orientador)

Turma:161

RESUMO

A escolha do tema surgiu porque todos os três participantes gostam de basquete e tinham curiosidade sobre a iniciação ao esporte. Um dos principais objetivos do trabalho era demonstrar, através da pesquisa, a importância do esporte na vida e desenvolvimento motor da criança. Entrevistamos dez homens com idade entre 35 e 50 anos que iniciaram no basquete em sua infância e presenciaram os benefícios do esporte na vida adulta. Iniciando o esporte na infância, em relação à parte física, a prática se torna ainda mais eficaz, por trazer benefícios como o desenvolvimento da coordenação motora e do sistema cardiorrespiratório. Os resultados são positivos na parte psíquica, a partir dos neurotransmissores que acabam por diminuir a incidência de casos de depressão em crianças, já que o basquete faz com que o indivíduo ganhe mais confiança e também aprenda a fazer o mesmo com o próximo, por conta do envolvimento que acontece com o time. Nosso trabalho também mostrou que crianças precisam de acompanhamento durante a iniciação ao esporte e devem ser criteriosamente monitoradas. A iniciação não deve ser um programa reduzido de adultos e sim feito especificamente para crianças.

Palavras-chave: basquete, infância, iniciação.

INTRODUÇÃO

O tema iniciação ao basquete foi escolhido de forma unânime pelos integrantes do grupo.

O objetivo do trabalho é abordar a importância da iniciação ao basquete na infância e benefícios que o esporte pode trazer para um indivíduo na vida adulta.

O acompanhamento e trabalho feito de forma monitorada e especificamente para crianças também é abordado no trabalho.

O trabalho conta com pesquisa a sites relacionados ao basquete e entrevista feita com homens que, de alguma forma, foram apresentados ao basquete na infância.

DESENVOLVIMENTO

Nosso trabalho foi desenvolvido através de pesquisa a sites, revistas e entrevista a dez homens com idade entre 35 e 50 anos que iniciaram no basquete em sua infância e presenciaram os benefícios do esporte na vida adulta.

A pesquisa mostrou de forma teórica os benefícios que a prática correta proporciona, respeitando as limitações físicas da idade e os limites intelectuais de cada criança/adolescente. Na infância, muito se aposta em esportes para que as crianças desenvolvam novas relações sociais, aprendendo a compartilhar, lidar com frustrações e a respeitar o próximo. Porém, o que se obtém com basquete é ainda mais satisfatório. Iniciando o esporte na infância, em relação à parte física, a prática se torna ainda mais eficaz, por trazer benefícios como o desenvolvimento da coordenação motora e do sistema cardiorrespiratório, através de treinamentos intensivos, auxiliando nos desenvolvimentos dos ossos, músculos e articulações.

Para além, ocorre o desempenho do controle emocional, raciocínio e determinação, que surgem no decorrer dos treinos e jogos, colaborando para a execução conjunta de todos esses

mecanismos. Portanto, o espírito de equipe também acaba sendo crucial para o bom desempenho do praticante e de seu time, de forma que aconteça um bom relacionamento interpessoal, auxiliando na tomada de decisões.

A entrevista mostrou a realidade vivida pelos entrevistados em dois momentos de sua vida, quando apresentados ao esporte e no momento atual.

Os entrevistados foram selecionados pela paixão pelo esporte e por proximidade familiar.

Dois dos entrevistados chegaram a participar de equipes profissionais como SOGIPA e CORINTHIANS, mas acabaram parando mais tarde. Nossa pesquisa mostrou unanimidade sobre ter ajudado nas relações interpessoais. Os adultos ainda praticam o esporte mesmo por *hobby*. A maioria também acha que o esporte influenciou no aprendizado para tomadas de decisões e 80% gostaria de ter começado mais cedo.

A iniciação esportiva na prática do basquete deve ser estruturada com uma visão pedagógica e lúdica, principalmente respeitando as fases de desenvolvimento da criança. “Crianças e adolescentes não são adultos em miniatura”, suas atividades esportivas devem ser criteriosamente monitoradas e não podem ser “um programa reduzido de adultos”.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho mostrou que muitos fatores são importantes para um indivíduo seguir com o basquete na vida adulta. O acompanhamento profissional qualificado, incentivo familiar, determinação e força de vontade são alguns deles, mas os benefícios que a prática correta proporciona vão além das quadras.

Adultos mais seguros e prontos para uma vida de desafios, mais sociáveis e preparados para resolverem situações problemáticas são alguns dos benefícios do esporte.

Por outro lado, quando crianças são submetidas a treinos que não condizem com a sua faixa etária acabam ficando frustradas e podem se tornar adultos inseguros, limitados e com medo de tomarem decisões.

REFERÊNCIAS

<https://www.apaba.com.br/br/veja-os-beneficios-da-pratica-do-basquete-para-o-desenvolvimento-fisico-e-mental/>

<https://www.efdeportes.com/efd148/a-iniciacao-esportiva-no-basquetebol.htm> Fonte: EFD esportes - REVISTA DIGITAL BUENOS AIRES, AÑO15, nº 148

A ORIGEM DA ARTE

Bethina Galvarros Rosso Adams, Leonardo Ribeiro Bernardes e Matheus Custódio Dias, Maria Alessandra Tinos (orientadora)

Turma:164

RESUMO

A Arte pode ser mais antiga que o próprio ser humano e está presente na evolução da humanidade desde os tempos mais remotos; ela expressa a história dos povos, com suas crenças, necessidades e vivências. Mas, qual foi sua importância, significado, origem e evolução? O artigo apresentará importantes considerações sobre três momentos da Arte, sendo eles o Rupestre, pinturas e gravuras pré-históricas, datadas de antes de Cristo, a Arte Mesopotâmica e suas infinitudes de povos, culturas, que se desenvolveram na região e suas grandiosas arquiteturas, além da Arte Contemporânea, com seus movimentos artísticos, que surgiram no final do século XVIII, estendendo-se até o século XX, apresentando como traço importante o rompimento com a estética tradicional. Assim, será possível compreendermos como a Arte permeou e transformou a vida dos povos, em vários momentos do desenvolvimento da humanidade.

Palavras-chave: Arte, civilizações, evolução humana.

INTRODUÇÃO

Neste artigo falaremos sobre a importância da Arte na evolução humana desde os tempos mais remotos, expressando a história dos povos, com suas crenças, necessidades e vivências.

Através das artes, podemos conhecer elementos que nos fazem compreender a história da humanidade em cada período de sua existência, desta forma, conversaremos neste artigo, sobre três momentos importantes da Arte, sendo eles a Arte Rupestre, a Mesopotâmica, a Moderna e suas características, períodos de existências e curiosidades.

A pesquisa sobre Arte, foi desenvolvida a partir das nossas curiosidades em aprofundar esse tema e obter informações que qualificassem nossos estudos diários, enriquecendo as reflexões em sala de aula.

A elaboração deste artigo é resultado de um trabalho realizado anteriormente, em grupo, sobre as artes citadas e apresentado em aula.

DESENVOLVIMENTO

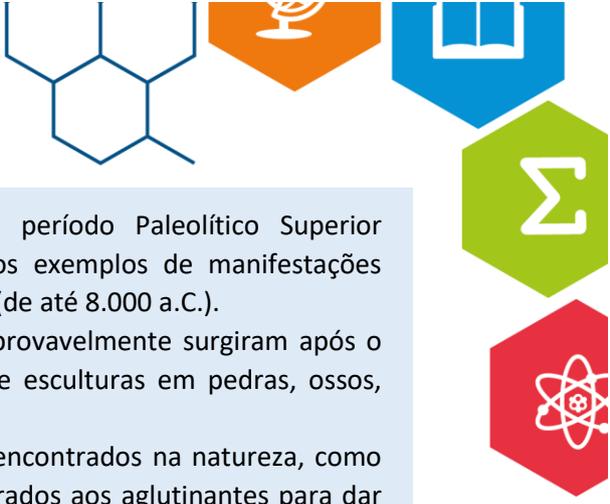
A história da Arte é muito vasta e complexa, pois acompanha todo o desenvolvimento da humanidade e está dividida em vários períodos nos quais se verificam as variadas formas de demonstrar a arte de inúmeras civilizações ao longo da história dos povos.

Inicialmente, podemos falar sobre a chamada arte rupestre, que são as criações artísticas feitas em rochas durante a Pré-História. Elas podem ser categorizadas em pintura rupestre e gravura rupestre.

A primeira consiste na aplicação de pigmentos sobre superfícies, e a segunda é a gravação de desenhos feitos com fissuras nas rochas.

A arte rupestre geralmente possui a técnica e a temática relacionadas com a caça e a vida cotidiana. Por vezes, ela apresenta motivos abstratos.

Importante salientar que o tipo de arte encontrada no interior das grutas e cavernas recebe o nome de arte parietal, sendo, portanto, uma "vertente" da arte rupestre.



Os achados mais antigos desse tipo de arte datam do período Paleolítico Superior (aproximadamente 40.000 a.C.). Também foram encontrados exemplos de manifestações artísticas europeias ou pré-colombianas da época do Neolítico (de até 8.000 a.C.).

Essas imagens podem ser vistas em todos os continentes e provavelmente surgiram após o aparecimento de objetos artísticos móveis, como utensílios e esculturas em pedras, ossos, chifres, etc.

Os pigmentos que foram utilizados são materiais facilmente encontrados na natureza, como argilas, minerais, carvão, ossos carbonizados e vegetais misturados aos aglutinantes para dar viscosidade e fixar o pigmento.

A idade exata das imagens ainda é um mistério, haja vista que muito pouco delas são datadas com precisão.

O uso do carbono, método mais comum, pode levar a erro se a amostra for contaminada. Assim, as explicações para essas criações também não são consensuais.

Todavia, afirmam que ao menos há 30 ou 40 mil anos o ser humano adquiriu a capacidade intelectual e artística para criar símbolos. Isso permite o conhecimento dos hábitos e da cultura dos povos da Antiguidade pelos pesquisadores modernos.

Os pigmentos utilizados são materiais facilmente encontrados na natureza, como argilas, minerais, carvão, ossos carbonizados e vegetais misturados aos aglutinantes para dar viscosidade e fixar o pigmento.

Por fim, podemos citar, ainda, algumas curiosidades referentes à arte rupestre, como desenhos que sugerem que os povos primitivos possuíam conhecimento de astronomia; há trabalhos em esculturas realizados pelos povos pré-históricos, no qual as figuras femininas eram predominantes, a partir da arte rupestre, originou-se a primeira forma de escrita, a chamada escrita pictográfica, no período Neolítico.

Podemos também conversar sobre a arte mesopotâmica, que se apresenta através de diversas manifestações artísticas (pintura, escultura, arquitetura, artesanato, literatura, etc.) que foram desenvolvidas pela civilização mesopotâmica durante cerca de 4.000 anos.

Não sendo fácil reunir as diversas características que marcaram a arte mesopotâmica, visto a infinidade de povos e culturas que se desenvolveram na região, a arte mesopotâmica reflete a história, a política, a religião, as forças da natureza e as diversas conquistas dos povos que habitaram o local até o século VI a.C., ou seja, até a conquista dos persas.

A arquitetura mesopotâmica foi a mais desenvolvida das artes desse período, sendo marcada pela grandiosidade das formas.

Utilizavam diversas cores, com maior incidência do preto, branco, vermelho, amarelo e mosaicos para retratar, sobretudo, cenas do cotidiano, guerras, rituais, cerimônias, deuses e também a história desses povos.

Grandes murais, artigos utilitários e de adorno foram desenvolvidos pelos mesopotâmicos. Muitas pinturas eram produzidas para adornarem os templos e palácios.

Muitas esculturas tinham o objetivo de ornar os grandes espaços arquitetônicos, como também a pintura e seguiam padrões naturalistas e realistas. Essas esculturas tinham como principal característica a ausência de movimento, retratavam seres humanos, mitológicos, animais e deuses de maneira estática, em pé ou sentados, a maioria delas esculpidas em argila.

Os mesopotâmicos se destacaram, também, na literatura com a criação de poemas e narrativas épicas, desta forma, podemos salientar algumas características, tais como: a epopeia, que é dividida em cantos e não em capítulos, também, apresenta-se uma introdução, chamada de prólogo, que traz a temática e o nome do herói, há um clamor, quando o narrador pede estímulo a alguma divindade, muitas vezes, a Musa.



Pode haver dedicatórias a pessoas importantes, narração da aventura do herói e, assim, finalizando a história.

A arte moderna, por sua vez, engloba vários movimentos artísticos, que surgiram no final do século XIX e caminhou para o século XX. Romper com uma estética tradicional foi um importante traço desta arte.

Buscando romper com os padrões antigos os artistas modernos procuram constantemente novas formas de expressão e, para isto, utilizam recursos como cores vivas, figuras deformadas, cubos e cenas sem lógica. O marco inicial do movimento modernista brasileiro foi a realização da Semana de Arte Moderna de 1922, onde diversos artistas plásticos e escritores apresentaram ao público uma nova forma de expressão. Este evento ocorreu no Teatro Municipal de São Paulo.

A aceitação destes artistas pela crítica foi difícil, pois já estavam acostumados com padrões estéticos bem definidos, mas, aos poucos, suas exposições foram aumentando e o público passou a aceitar e a entender as obras modernistas.

A arte moderna está exposta em muitos lugares; em São Paulo, ela pode ser vista no Museu de Arte Moderna, nas Bienais e também em outras formas de exposições, que buscam estimular esta forma de expressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou trazer um pouco da história de três períodos da Arte no mundo, sendo eles a Arte Rupestre, Mesopotâmica, Moderna e suas características, curiosidades, influências sociais e transformações.

O objetivo principal deste artigo é aprofundar o conhecimento sobre esses períodos da Arte e como a humanidade vivenciou essas passagens no tempo. A Arte caracteriza a passagem nos tempos dos povos e suas evoluções, momentos tão diferentes, mas que estruturaram a história da Arte e a própria humanidade.

Importante ressaltar que nos períodos rupestre e mesopotâmico não há destacados artistas, mas, no período da arte modernista, há nomes a serem citados, tais como: Matisse, Picasso, Kandinsky e tantos outros, que deverão ser pesquisados e estudados para um próximo artigo.

REFERÊNCIAS

Aidar Laura, Arte Mesopotâmica, Toda Matéria, disponível em: <https://www.todamateria.com.br/arte-mesopotamica/>. Acessado no dia 18 de novembro de 2021

Dantas Tiago, Arte Rupestre, Mundo Educação/OUL, disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/artes/arte-rupestre.htm>. Acessado no dia 17 de novembro de 2021

Sousa Rainer, Arte Rupestre, Brasil Escola/OUL, disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/a-arte-rupestre.htm>. Acessado dia 18 de novembro de 2021

Aidar Laura, Arte Moderna, Toda Matéria, disponível em: <https://www.todamateria.com.br/arte-moderna/>. Acessado no dia 18 de novembro de 2021

A INFLUÊNCIA DO ESPORTE NA VIDA DAS PESSOAS - CRIANÇAS, JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Luiz Henrique Soares de Freitas, Pedro Torres, Felipe Barros, Thomaz Britto, Ismael Germano Etges (orientador)

Turma:172

RESUMO

O esporte na vida das pessoas é, sem dúvida, uma influência fundamental para a preservação da saúde corporal e mental, sendo uma prática indicada para qualquer idade (por haver uma diversidade inimaginável que se adapta a qualquer pessoa). Praticar esportes transforma pessoas em seres mais humanos, contribui para uma sociedade mais integrada e diminui custos pessoais e governamentais com a saúde. O Objetivo deste trabalho foi trazer reflexões sobre a necessidade do esporte e o quanto ele influencia para uma vida melhor. Entendemos que o esporte é vida e a prática dele é nosso passaporte para um futuro com mais qualidade.

Palavras-chave: saúde, vida, qualidade.

INTRODUÇÃO

A influência do esporte na vida das pessoas e o quanto ele possibilita uma vida mais saudável, com mais qualidade nas relações e interação social, é o tema central deste trabalho.

Esta observação e inquietação por uma sociedade mais saudável surgiu ao perceber o quanto a falta desta prática esportiva prejudica a pessoa, seus familiares e a sociedade.

Entender um pouco mais sobre seus benefícios e alguns esportes agradáveis de praticar foi o que motivou este grupo a concluir a atividade e trazer a todos leitores deste trabalho uma teoria leve e motivadora para escolher uma atividade e começar a prática ainda hoje.

O Esporte é democrático, cabendo em todas as classes sociais, etnias, idades ou ideologias.

O importante é começar e quanto antes melhor!

PROBLEMA

A falta de conhecimento e prática de atividades físicas em todas as idades, desencadeando uma série de problemas físicos e emocionais, causando prejuízos pessoais, sociais, profissionais e governamentais.

OBJETIVO

Este trabalho objetiva trazer reflexões leves e motivadoras sobre a necessidade e os benefícios do esporte e o quanto ele influencia para uma vida melhor independentemente da idade, trazendo mais qualidade nas relações pessoais e sociais, proporcionando redução significativa de custos físicos e financeiros, através da prevenção proporcionada pela prática esportiva.

DESENVOLVIMENTO

O Esporte é essencial para a saúde e bem-estar das pessoas. E os benefícios não param por aí, ao praticar uma atividade física o fluxo sanguíneo cerebral melhora e isso, além de favorecer a redução do estresse, ansiedade e depressão, aumenta a autoestima, melhora a concentração, estimula atividades cognitivas, ajuda a manter a resistência e o peso ideal. Isso tudo é citado em diversos estudos, discussões e artigos em abundância, mas também validado pela Federação Mineira das Indústrias de Minas Gerais (FMIG) que dedicou um grande esforço para estudar a

rotina e inclusão de hábitos esportivos em uma grande parcela da população mineira e confirmar cada um dos indicadores através de pouco mais de 10 anos de acompanhamento.

A prática de esporte ajuda o corpo a liberar endorfina, hormônio que traz bem-estar. Assim, a pessoa fica menos ansiosa, melhora o humor e, conseqüentemente, reduz os níveis de estresse e os riscos de depressão. Isso refletirá na rotina pessoal, com uma convivência mais sadia no trabalho e com a família.

Entre tantas práticas esportivas, não há como não citar o futebol, que é um esporte que faz parte do cotidiano brasileiro. E, por que falar nele? Porque, além de divertido, ele traz benefícios à saúde, visto que jogar futebol regularmente melhora a resistência cardiovascular e estimula a circulação sanguínea. Por conseqüência, reduz o risco de várias doenças, como diabetes e pressão alta, mas o esporte em si, já muda até o estado de espírito do praticante.



A prática de esportes beneficia grandiosamente as pessoas e até mesmo a sociedade, pois reduz a probabilidade de aparecimento de doenças, contribui para a formação física e psíquica, além de desenvolver e melhorar tais formações.

A prática de esportes é importante em todas as fases de vida e há indicações para cada uma delas. Na fase infanto-juvenil, a prática esportiva forma caráter e possibilita aos adolescentes entender regras, melhorar convívio e oportunizar a interação em equipe.

Essa dinâmica contínua de jogos atrelada ao convívio social melhora a capacidade de integração e cooperação do jovem que se prepara para chegar ao mundo adulto mais forte, mais equilibrado e com muito mais conhecimento de seu corpo.

A prática de esportes, sem dúvidas, é o maior agente para auxiliar no desenvolvimento fisiológico do indivíduo. Do ponto de vista biológico, além de ajudar a controlar o peso, melhora o desempenho motor, a resistência física, a força muscular, a flexibilidade e a densidade óssea da criança e até mesmo de pessoas na fase adulta.



Movimentos corporais como caminhar, correr, andar de bicicleta, nadar, jogar modalidades com bola, realizar exercícios aeróbicos e treinamentos funcionais, entre outras práticas esportivas, recreativas e lúdicas são excelentes para fortalecer os músculos, melhorar o colesterol, a frequência dos batimentos cardíacos e a circulação sanguínea, como já dito anteriormente e frisado aqui. A prática de algum esporte colabora para reduzir a ansiedade e a depressão, também evitar ou controlar doenças provenientes do envelhecimento, enfraquecimento e doenças cardiovasculares ou crônicas (como o diabetes, a osteoporose, entre outras).

A capacidade cognitiva mental está diretamente ligada a um dos tantos efeitos benéficos de um estilo de vida saudável, da manutenção de hábitos alimentares e de hidratação saudáveis.

Teoricamente, hábitos saudáveis aumentam a longevidade e reduzem gastos públicos com a saúde, visto que prevenção sempre foi a melhor alternativa para qualquer solução e, no caso da saúde, esta máxima é mais do que verdadeira.

A prática de esportes também está relacionada à autoconfiança, isso porque na medida em que sua força e resistência aumentam, você se sente melhor. Obviamente, isso influencia em outras áreas da vida humana, tanto pessoal e interpessoal quanto profissional. Sentir-se bem, confiante e determinado contagia o cérebro e o entorno, gerando mais positividade, ações assertivas e relações saudáveis.

Portanto, não é somente na aparência que você terá ganhos com o esporte é a sua vida, a vida das pessoas a sua volta, a população e até mesmo o governo.

O diferencial da prática esportiva é percebido facilmente, pois os esportistas desenvolvem ideais competitivos, que, se bem trabalhados, formam pessoas com garra e vontade de inovar, crescer e motivar.

Com músculos fortes (e aqui não estamos falando apenas em bíceps, mas em todo o tipo de músculo que compõe nosso corpo) você conseguirá se movimentar melhor, ter menos cansaço e mais disposição, com mais fôlego e um coração mais jovem.

Importante ressaltar, como falamos anteriormente, que o esporte é fundamental em qualquer idade e, na terceira idade, ele se torna fundamental, pois envelhecer biologicamente não precisa ser um problema quando se tem saúde para manter a capacidade funcional.

Há diversas atividades físicas indicadas a idosos e elas podem ser iniciadas a qualquer momento; obviamente, uma pessoa que tem memória genética de esportes terá mais condicionamento, porém nunca é tarde para começar e o idoso esportivamente ativo tem mais independência e autonomia para realizar tarefas cotidianas, evitando aquele constrangimento limitador que os eternos sedentários conhecem em sua velhice, promovendo assim uma sensação de bem-estar, ossos fortalecidos, redução de quedas que geram problemas incalculáveis, evitando ou controlando diabetes e suas consequências devastadoras e, certamente, reduzindo o estresse e trazendo muito mais qualidade de vida.



Falamos brevemente sobre a mágica do futebol, que é uma preferência nacional, mas podemos citar outros tantos que já caíram no agrado e prática popular como a corrida, a natação, o remo e o ciclismo.

Corrida

Presente no atletismo, a corrida é um dos esportes mais completos, segundo o professor de educação física William Isel:

"Trabalha todos os grupos musculares do corpo, além da melhora do sistema cardiovascular", ressalta o profissional.

O esporte emagrece, combate a TPM, fortalece os ossos e o coração e acelera o metabolismo. Estudos comprovam que a corrida tem mostrado que aumenta a sinalização de uma proteína no cérebro denominada de "BDNF", que eleva o número de neurônios na região da memória. Além disso, também age na obstrução de vasos sanguíneos e a captação da glicose, diminuindo os riscos de diabetes.



Natação

"Assim como a corrida, nadar é ótimo para trabalhar limite cardíaco e pulmonar", explicam professores e instrutores da atividade.

O esporte ainda proporciona um equilíbrio muscular, movimentando boa parte dos músculos presentes no corpo, melhora a postura, promove a circulação, facilitando o transporte de nutrientes e oxigênio para as células, órgãos e músculos. A natação pode ser praticada por qualquer pessoa, de qualquer idade, além disso, requer um maior gasto de energia, já que os esportes praticados na água fazem com que os músculos trabalhem mais.



Remo

A prática exige muito mais do que só os braços, como muita gente pensa, o remo movimenta os músculos da perna, glúteos, abdominais e costas, como cita William: "O remo é excelente, pois trabalha os grandes grupamentos musculares de coxa e membro superior".

Também melhorar a postura, aliviar o estresse e aumentar massa muscular, resistência física, flexibilidade e coordenação motora. Uma das vantagens do remo é que o esporte oferece um baixo risco de lesões.



Ciclismo

Pedalar é sinônimo de qualidade de vida!

A atividade reduz o estresse, evita o infarto e aumenta a imunidade do organismo. Segundo William, o esporte garante a boa forma e o fôlego do praticante: "Trabalha bastante grupos inferiores, além do gasto energético ser enorme, aumenta a melhora do sistema aeróbico do organismo", finaliza o professor".



O Trabalho foi pautado na observação do grupo que aplicou uma pesquisa quantitativa num público de 10 pessoas, todas de um mesmo bairro e com idades distintas, variando entre 20 e 70 anos.

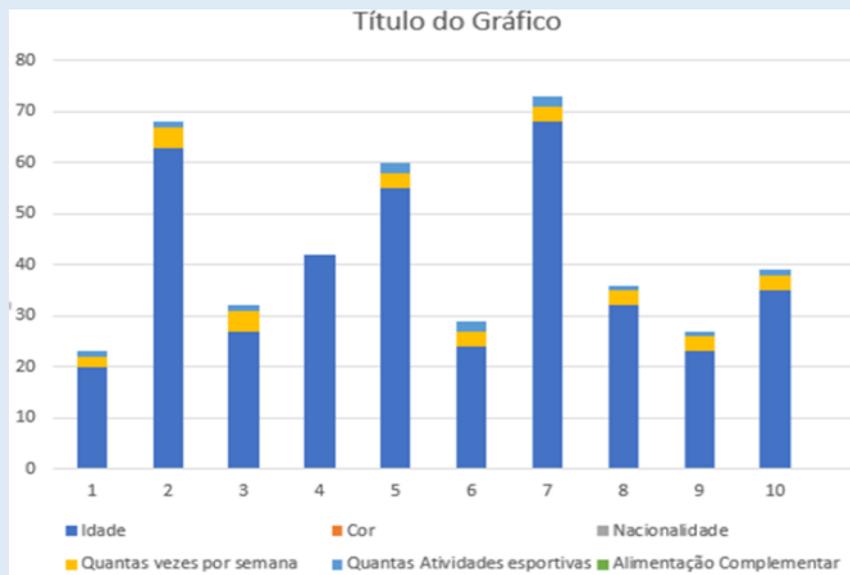
A pesquisa qualitativa, de forma objetiva, construída com respostas de múltipla escolha, foi desenvolvida em cima de 7 questionamentos: idade, etnia, gênero, nacionalidade, prática semanal de atividades, diversidade de esportes e alimentação.

Questões:

1. Qual sua idade?
2. Qual sua cor?
3. Qual seu gênero?
4. Qual sua nacionalidade?
5. Quantas vezes por semana pratica atividade física?
6. Quantos esportes você pratica por semana?
7. A sua alimentação é balanceada?

Observamos que as pessoas com menos idade costumam ter hábitos esportivos mais frequentes e em maior quantidade, padrão que precisa ser mudado.

Pessoas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Idade	20	63	27	42	55	24	68	32	23	35
Cor	B	P	P	B	I	I	B	P	P	B
Nacionalidade	Brasileiro	Africano	Africano	Europeu	Brasileiro	Brasileiro	Brasileiro	Brasileiro	Brasileiro	Brasileiro
Quantas vezes por semana	2	4	4	0	3	3	3	3	3	3
Quantas Atividades esportivas	1	1	1	0	2	2	2	1	1	1
Alimentação Complementar	S	N	N	N	S	S	S	S	S	S
Gênero	Homem	Mulher	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Mulher	Homem	Homem



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho foi pautado em esclarecer, motivar e incentivar as práticas esportivas em qualquer momento da vida, sendo possível identificar que o nível de sedentarismo e desconhecimento de práticas esportivas possíveis são latentes e a necessidade de cuidar da saúde e incluir o esporte na vida é, sem dúvida, algo que precisa ser imediatamente repensado e propagado por todos nós.

Entender que somos seres diferentes e limitados, mas com o poder de adaptação e resiliência, certamente mudará nossos padrões e nos proporcionará um futuro melhor. Implementar uma rotina esportiva, independente da intensidade, nos tornará pessoas mais felizes e saudáveis. Você pode mudar seus hábitos e, o melhor, pode começar agora!!!

REFERÊNCIAS

<https://www.sbaresidencial.org.br/as-vantagens-da-inclusao-de-esportes-na-vida-do-idoso/#:~:text=O%20principal%20benefício%20do%20esporte,pessoas%20por%20ou m%20tempo%20maior.>

<https://www.vigilantesdopeso.com.br/br/artigos/6-beneficios-da-pratica-do-futebol>

<https://www.academiaenforma.com.br/index.php/blog/item/316-esportenasauade>

<https://www.academiaenforma.com.br/index.php/blog/item/316-esportenasauade#:~:text=A%20importância%20do%20Esporte%20na%20saúde%20e%20bem%20estar%20das%20pessoas,-E-mail&text=Os%20benefícios%20não%20param%20por,significativamente%20na%20Omelhora%20da%20autoestima>

A INFLUÊNCIA DOS JOGOS ELETRÔNICOS NO DIA A DIA

Bernardo Pozza Ramos, Caio Constantinopolos da Cunha e Leonardo Machado Marquezan, João Pedro Neves Frare (orientador)

Turma: 171

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo encontrar as influências dos videogames nas pessoas e demonstrar as aplicações dos jogos no cotidiano. O trabalho tem como base as publicações de diversos autores e suas opiniões, que foram coletadas e reunidas neste documento para facilitar o acesso à informação dentro do meio eletrônico para a população. O resultado, que foi encontrado a partir das pesquisas e entrevistas com pais e professores, mostra que a sociedade normalmente vê estas inúmeras influências apenas como malefícios, mas pudemos também identificar diversas oportunidades de desenvolvimento de habilidades importantes para o convívio social, onde os jogos são utilizados em escolas como uma forma de engajamento, possibilitando o contato entre os alunos e os professores, o que vem decaindo com a avanço tecnológico.

Palavras-chave: Ciências Exatas e Engenharias, jogos eletrônicos, influências

INTRODUÇÃO

Os jogos eletrônicos estão em constante crescimento ultimamente e o presente trabalho tem o intuito de informar a influência dos jogos no dia a dia. A pesquisa foi conduzida com foco nos seguintes pontos: demonstrar a influência dos jogos, como podem ser usados para o ensino e apontar o crescimento dos jogos no cenário profissional. Por meio de entrevistas e sites informativos obtivemos essas informações.

O trabalho foi iniciado com ideias de influências “negativas”, mas, com as informações obtidas, percebemos diferentes possibilidades de enfoque. Começou pelo Colégio Marista Champagnat com a proposta dos estudantes reunirem informações, por meio de pesquisas e entrevistas, sobre os assuntos que lhes interessavam e, devido à pandemia, junto do aumento da utilização dos “jogos eletrônicos”, o grupo decidiu realizar sua pesquisa baseada neste tema.

DESENVOLVIMENTO

O interesse sobre o assunto começa junto da pandemia, onde os jogos eletrônicos se tornam ainda mais presentes em nossa rotina. Com isso, a pesquisa foi feita com o intuito de descobrir os efeitos que os videogames podem causar, tanto fisicamente quanto psicologicamente, e também trazer algumas de suas aplicações no dia a dia. Para isso, foi feita uma pesquisa em diversos sites e também foi realizada uma entrevista com pais e professores.

Durante as primeiras buscas sobre o assunto, ficou evidente que os jogos são associados a atos de violência e criminalidade brutal. Conforme seguiram-se as pesquisas, opiniões divergentes foram encontradas, sugerindo o contrário, onde os jogos seriam formas de aprimorar as habilidades mentais e físicas do jogador. Utilizaram-se como base a opinião de alguns dos principais pensadores sobre o assunto, como Craig Anderson e Christopher Ferguson, e as respostas que foram encontradas são: jogos eletrônicos podem ser benéficos e prejudiciais. Eles podem ajudar no desenvolvimento de habilidades, como coordenação motora, pensamento lógico, trabalho em equipe, etc. No entanto, os jogos também podem trazer sérios problemas ao usuário caso não os use de forma saudável, afetando áreas da visão, audição e pode vir

também a afetar a alimentação do usuário, em uma situação onde ele permanece horas jogando e acaba não se alimentando direito.

Em relação às aplicações no dia a dia, trouxemos dois exemplos: jogos no estudo e jogos no cenário profissional. Segundo a pesquisa feita, chegamos à conclusão de que os videogames vêm recebendo cada vez mais atenção dentro das salas de aula, sendo utilizados no desenvolvimento dos estudantes e são uma forma muito intuitiva de se praticar o que foi aprendido. Durante a entrevista com a professora do 5^o do Colégio Marista Champagnat, Lisângela Pozza Ramos, ela cita o uso de jogos em suas aulas como Matific e Kahoot. De acordo com a professora, os jogos são uma forma de conectar os estudantes e o professor, num momento onde todos estamos distantes, e mesmo nas aulas presenciais dos anos anteriores, os games ajudam a “resgatar” os alunos que haviam perdido o interesse do ambiente colegial.

Relacionado ao cenário profissional, a competição e produção dos games são os principais assuntos. A produção de um videogame pode contar com apenas uma pessoa ou até centenas, com diversos grupos envolvidos, desde programadores até orquestras inteiras especializadas na produção de uma trilha sonora para o jogo. No cenário competitivo, durante a pandemia, foi visto um grande crescimento nos “E-sports”, uma modalidade que seria o equivalente às competições esportivas tradicionais, mas que possuem uma adaptabilidade diversa por causa dos diversos jogos existentes. Os E-sports possuem audiência tanto presencial quanto on-line, por plataformas de streaming. Após o fim das pesquisas e entrevistas, foi concluído que: jogos possuem simultaneamente benefícios e malefícios, e estão cada vez mais presentes na rotina das pessoas. Durante a entrevista com os professores, eles demonstram o quão importante os jogos são no desenvolvimento dos estudantes hoje em dia, onde o contato entre professor e aluno é cada vez menor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do trabalho era identificar a forma que os videogames influenciam um indivíduo. Os específicos eram demonstrar como os jogos podem ser utilizados na aprendizagem escolar e apontar como os jogos vêm crescendo no cenário profissional. Foi obtido sucesso em demonstrar os objetivos e concluir que realmente os jogos podem ajudar na vida escolar e que está crescendo extremamente rápido no cenário profissional. Para o aprimoramento da pesquisa, poderiam ser acrescentados gráficos e outros dados com a finalidade de comprovar as informações utilizadas no trabalho.

REFERÊNCIAS

Videogames violentos podem aumentar agressividade; Youtube; 2018; disponível em: https://youtu.be/Oo_7yuGlvwg; acessado em 24/06/2021.

RABELO; André; VIDEOGAMES: FAZEM BEM OU MAL?; Youtube; 2020 Disponível em <https://youtu.be/m-QICxBmyW0>; acessado em 24/06/2021.

BERNARDO; André; Videogame: no limite entre o bem e o mal; Saúde; 2020; disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/videogame-no-limite-entre-o-bem-e-o-mal/>; acessado em 24/06/2021.

ARAÚJO; João Marcos Ferreira; JOGOS ELETRÔNICOS: INFLUÊNCIAS POSITIVAS E NEGATIVAS DOS GAMES EM MEIO A SOCIEDADE.; Brasil Escola; 2020; disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/atualidades/jogos-eletronicos-influencias-positivas-e-negativas-dos-games-em-meio-a-sociedade.htm>; acessado em 24/06/2021.

MOURA; Alysso; Jogos eletrônicos influenciam os jovens?; Entreverbos; 2016; disponível em: <https://www.entreverbos.com.br/single-post/2016/12/14/jogos-eletr%C3%B4nicos-influenciam-os-jovens>; acessado em 24/06/2021.

RODRIGUES; Júlia; Games: reflexões sobre os impactos dos jogos na formação dos jovens; Folha de Pernambuco; 2019; disponível em <https://www.folhape.com.br/noticias/games-reflexoes-sobre-os-impactos-dos-jogos-na-formacao-dos-jovens/99714/>; acessado em 24/06/2021.

ANDERSON; Craig; BUSHMAN; Brad J.; JSTOR; 2001; disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40063648?seq=1>; acessado em 24/06/2021.

Chris Ferguson E O Mito Da Violência Dos Videogames; Stetson Today; 2019; disponível em: <https://www.stetson.edu/today/2019/08/chris-ferguson-and-the-myth-of-video-game-violence/>; acessado 24/06/2021.

Jogos Eletrônicos Educacionais; Youtube; 2020; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rIL1QbY8A8Q> ; acessado em 25/06/2021

SMONSINSKI; Suellen; Jogos eletrônicos podem auxiliar nos estudos, mas não devem ser muito didáticos.; UOL; 2012 Disponível em:

<https://educacao.uol.com.br/noticias/2012/08/24/jogos-eletronicos-podem-auxiliar-nos-estudos-mas-nao-devem-ser-muito-didaticos.htm>; acessado em 25/06/2021.

JOGOS ELETRÔNICOS - Educação Física; Youtube; 24/04/2021 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PzMVmeShpml> ; acessado em 25/06/2021

Olimpíadas de Jogos Digitais da Prefeitura do Recife movimentam Paço

Alfândega; Portal da Educação; 2018; Disponível em:

<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/olimp-adas-de-jogos-digitais-da-prefeitura-do-recife-movimentam-pa-o-alf-ndega>; acessado em 24/06/2021.

A importância do uso de jogos no aprendizado as novas gerações. Novos Alunos; 2016; Disponível em: <https://novosalunos.com.br/a-importancia-do-uso-de-jogos-no-aprendizado-para-as-novas-geracoes/>; acessado em 25/06/2021.

Como os jogos virtuais têm crescido em importância; Portal Correio; disponível em: <https://portalcorreio.com.br/como-os-jogos-virtuais-tem-crescido-em-importancia/>; acessado em 25/06/2021.

O que são os eSports?; CBeS; Disponível em O que são os eSports? - CBeS - Confederação Brasileira de eSports (cbesports.com.br); acessado em 26/06/2021.

HISTÓRIA DO CINEMA

Caroline Taborda, Isabelle Xavier e Shireen Jabbar, Maria Alessandra Tinos (orientadora)

Turma: 171

RESUMO

Este trabalho fala sobre como o cinema surgiu e como ele evoluiu através dos anos, ou seja, o início dessa história, a captura da “imagem-movimento”, a invenção do cinescópio, a primeira exibição cinematográfica e a invenção do cinematógrafo. Também fala de grandes atores e diretores, como Charles Chapling, Adam Sandler, Brad Pitt, Steven Spielberg, Stanley Kubrick, Bernardo Bertolucci, Jean-luc Godard e Marilyn Monroe. Mas as pesquisas feitas em vários sites nos fizeram ver que essa história ainda está em desenvolvimento, e há muita coisa pela frente.

Palavras-chave: evolução, grandes nomes, filmes.

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho vamos mostrar as várias invenções e evoluções, que hoje nos proporcionam alguns dos melhores momentos, sendo ele em família, sozinho, com os amigos ou até em um encontro romântico. Além disso, também vamos falar sobre alguns nomes que fizeram história dentro do cinema, tanto de atores e diretores, quanto de filmes que marcaram gerações, sendo as mais antigas ou as mais novas. Descobrir todos os processos que tornaram o cinema a maravilha que é hoje torna a experiência muito mais significativa, já que sabemos a luta que foi para chegar lá.

DESENVOLVIMENTO

Um dos maiores feitos da história do cinema foi a captura da “imagem-movimento”, pois foi o que possibilitou todos os acontecimentos. Isso só foi possível com a criação do cinescópio (1881), por Willian Dickson, assistente do cineasta e inventor Thomas Edson, mas o que possibilitou a criação do cinema foi o esforço de muitos inventores que trabalharam duro para conseguir registrar imagens em movimento.

Outro dos grandes feitos da história cinematográfica foi a primeira exibição de um “filme” (1895) pelos irmãos Auguste e Louis Lumière, muitos consideram isso o marco inicial de toda história. O filme registrava a saída de funcionários do interior da empresa. Foram eles também que começaram as primeiras direções cênicas.

Em 1895, os irmãos Lumière criaram o cinematógrafo, uma máquina movida a manivela que captava imagens e depois as projetava em uma tela, ela era portátil (tinha 5 quilos) e não usava eletricidade.

Além dos inventores que tornaram possível que tudo acontecesse, existem pessoas que fizeram grande sucesso no mundo cinematográfico.

Charles Chaplin (Carlitos) – Grande ator, diretor, dançarino, produtor e o mais famoso artista cinematográfico. Ficou muito conhecido por suas mímicas e comédias.

Norma Jeane Mortensen (Marilyn Monroe) – Foi um dos maiores ícones do cinema, assinou seu primeiro contrato em 1946 e teve sua primeira aparição em 1947, no filme “The Shocking Miss Pilgrim”.

Adam Sandler – Ator, comediante e dublador, iniciou a carreira de humorista aos dezessete anos. Em 1990 foi contratado como roteirista pela NBC. Largou o emprego de roteirista e seguiu a vida de ator, seu primeiro papel que chamou atenção foi em “Billi Madison”, onde interpretou o protagonista.

Brad Pitt – Sua primeira produção de destaque foi Thelma & Louise, de Ridley Scott. Mesmo com um papel não muito importante, foi notado por seu talento e aparência, assim conseguiu outros papéis maiores. Um ano depois começou a investir em produções mais ousadas e foi indicado a vários prêmios.

Steven Spielberg – Foi um grande diretor, ganhador de quatro Oscars. Começou a carreira para valer aos treze anos, quando ganhou seu primeiro concurso de curtas. Com dezesseis anos teve seu primeiro filme premiado no festival de Veneza, e, aos vinte e cinco, já trabalhava em Hollywood.

Jean-Luc Godard – Gravou seu primeiro curta em 1955 e seu primeiro longa veio quatro anos mais tarde. Ele virou o mundo do cinema de cabeça para baixo com suas novas técnicas narrativas e popularizando o uso da câmera de mão.

Stanley Kubrick – Seu primeiro trabalho com câmeras foi de fotojornalista da revista Look, aos dezesseis anos. Com vinte e dois anos fez seu primeiro documentário, que foi seu primeiro trabalho profissional, e cinco anos depois estava trabalhando com Kirk Douglas (um dos atores norte-americanos mais famosos).

Bernardo Bertolucci – Começou sua carreira aos vinte anos como assistente do cineasta Pier Paolo. Seguiu esses passos sendo influenciado pelo pai. Seu segundo longa-metragem foi para o festival de Cannes, e, a partir daí, não parou mais de produzir. Polêmico, controverso e ousado, o cineasta foi censurado várias vezes durante sua carreira.

Existem filmes que, mesmo que você nunca tenha visto, você sabe que existem, principalmente quando são não só um, mas uma sequência (uma saga) de filmes que fazem parte da mesma história. Aqui estão as três sagas com maior bilheteria atualmente:

Universo cinematográfico da Marvel, com 18 filmes e US\$14,694 bilhões. Filme com maior bilheteria, Vingadores (2012);

Star Wars, com 8 filmes e US\$9,097 bilhões. Filme com maior bilheteria, Star Wars: O despertar da força (2015);

O mundo bruxo de J.K Rowling, com 10 filmes e US\$8,537 bilhões. Filme com maior bilheteria, Harry Potter e as relíquias da morte, parte 2 (2011).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo depois de toda a pesquisa, não conseguimos desvendar toda a história do cinema, pois é muito complexa e ainda está em processo. Mas descobrimos um pouco do seu início e de muitas pessoas que contribuíram para que o cinema se tornasse o que é hoje, um lugar para fugir da realidade e dos problemas do dia a dia. Descobrir a história por trás daquela tela e todo o processo e evolução, nos ajuda a entender o quão “mágico” ele é.

REFERÊNCIAS

“A origem do cinema”, disponível em: <https://institutedocinema.com.br/mais/conteudo/a-origem-do-cinema#:~:text=No%20entanto%2C%20foi%20a%20inven%C3%A7%C3%A3o,se%20originou%20o%20termo%20cinema>, acesso em: 27/03/2021.

“História do cinema: confira este guia e se destaque”, disponível em <https://www.aicinema.com.br/historia-do-cinema-confira-este-guia-e-se-destaque/>, acesso em: 27/03/2021)

“Como funcionava o primeiro cinematografo?”, disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funcionava-o-primeiro-cinematografo/>, acesso em: 27/03/2021.

“Meryllyn Monroe” ”, disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/marilyn-monroe.htm>, acesso em: 29/03/2021.

“os primeiros passos dos 24 maiores diretores de cinema de todos os tempos” ”, disponível em: https://www.ebiografia.com/primeiros_passos_maiores_diretores_cinema/, acesso em: 03/04/2021.

“As 23 franquias de maior sucesso do cinema” ”, disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/minha-serie/169163-as-23-franquias-de-filmes-de-maior-sucesso-do-cinema.htm>, acesso em: 05/04/2021.

“Adam Sandler” ”, disponível em: <https://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-17585/biografia/>, acesso em: 29/03/2021.

MÚSICA E OS SENTIMENTOS TRANSMITIDOS

Amyr Rocha Charara, Caio Vieira Cardoso Iglesias Cabral, Natália Cabral Travincas de Castro e Sophia Lea Redecker Pfeifer, Maria Alessandra Tino (orientador)

Turma: 173

RESUMO

Com sua enorme presença na vida das pessoas, a música possui a capacidade de influenciá-las e auxiliar de várias maneiras. Os objetivos deste trabalho foram verificar se a música consegue transmitir e interferir nos sentimentos e memórias e identificar como ela é capaz disso. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, pesquisa de campo em forma de um formulário on-line dirigido a estudantes e seus familiares e amigos e um levantamento de dados através de uma entrevista. Os resultados das pesquisas demonstram que a música é capaz de alterar nossos ritmos fisiológicos e nosso estado mental, com variações dependendo da canção e da pessoa que a escuta. Ela também é capaz de influenciar nossas memórias, com algumas pessoas associando certas canções com recordações. A música pode até evocar sentimentos e imagens não necessariamente refletidos na memória.

Palavras-chave: memórias, estado mental, imagem.

INTRODUÇÃO

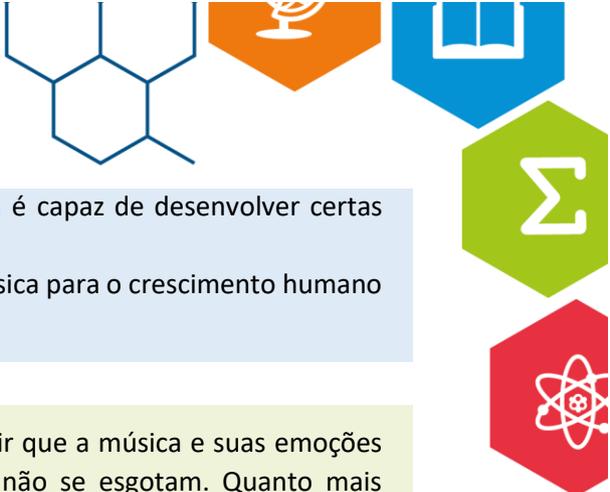
Um único evento é capaz de trazer à tona uma série de indagações sobre o mundo e seu cotidiano. Dessa forma, tem-se a possibilidade de ampliação de conhecimentos, sendo esta, justamente, a ideia principal deste estudo ao se refletir sobre o sentimento que a música transmite e quais emoções ela deixa nas pessoas. Essa investigação objetiva verificar se a música interfere nos sentimentos das pessoas, bem como identificar em que momento as pessoas mais ouvem músicas, o porquê a mesma música nos afeta de modos diferentes e, ainda, descobrir porque associamos algumas músicas com memórias.

O trabalho foi sendo construído por diversos caminhos, entre eles o método qualitativo, porque buscamos resultados subjetivos baseados em sentimentos com relação à música e também quantitativo referente aos dados coletados por meio do questionário. A pesquisa deu-se através da análise de documentos, livros, sites, entre outros. Também entrevistamos a orientadora educacional do Marista Champagnat (Clamarta Pasuch) com o propósito de entender melhor o trabalho e fizemos uma coleta de dados por meio de um formulário on-line (*forms*) dirigido a estudantes do colégio Marista Champagnat, familiares e amigos.

DESENVOLVIMENTO

A música é relevante na atualidade, principalmente porque está sendo uma ótima aliada para auxiliar na passagem destes tempos difíceis (pandemia). Esta circunstância faz com que a realização da presente pesquisa seja ainda mais importante.

Um dos tópicos mais importantes é que a música tem a capacidade de gerar imagens e sentimentos que não precisam necessariamente ter sido vivenciados, isso porque a música interfere nos nossos sentimentos. Essa interferência depende muito de cada pessoa e de cada estilo de música. É importante explicar que ainda não há nada cientificamente comprovado. Pode-se citar como exemplo da importância de se ampliar o conhecimento sobre esse tema o fato de a música conseguir estimular o cérebro humano, fazendo com que ocorram certas



mudanças corporais e mentais. Além disso, a música também é capaz de desenvolver certas ações sobre a consciência e o inconsciente das pessoas.

Desta forma é imprescindível compreender o fenômeno da música para o crescimento humano individual e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo proposto e dados coletados, pôde-se concluir que a música e suas emoções são um campo a ser explorado, pois os resultados obtidos não se esgotam. Quanto mais perguntas se têm, mais respostas surgem que acabam por gerar outras perguntas e assim o ciclo segue. Entretanto, essa pesquisa conseguiu, de acordo com os objetivos propostos, encontrar que a música tem a capacidade de gerar imagens e sentimentos que não precisam necessariamente ser vivenciados. Isso significa que você não precisa ter sofrido uma decepção amorosa para se sentir triste ao ouvir uma canção sobre coração partido, mesmo sem nunca ter passado por essa situação.

Por fim, deu-se como produtiva a investigação, principalmente pela descoberta de que os sentimentos transmitidos pela música variam de pessoa para pessoa.

REFERÊNCIAS

COMO a música impacta no cérebro e nas emoções. Hypeness. 2020. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2020/12/como-a-musica-impacta-no-cerebro-e-nasemocoas/>. Acesso em: 23 mai. 2021.

PODER da música: sua influência nas emoções. Psicoter. 2015. Disponível em: <https://psicoter.com.br/poder-da-musica-nas-emocoas>. Acesso em: 2 jun. 2021.

A MÚSICA e as emoções. A mente é maravilhosa. 2016. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/musica-emocoas/>. Acesso em: 28 jun. 2021.



A MÚSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Daniel Ely Palma, Henrique Alcorta do Amaral, Arthur Miguel Correa de Quadros.
Fabiana da Costa Montin (orientador)

Turma:162

RESUMO

A música sempre esteve presente na vida da sociedade. Todos já ouviram música ou a escutam diariamente. Todavia, há uma pergunta muito banal: “Ouvir música em tempos de pandemia faz realmente bem?” Além de abordar essa questão comum, a pesquisa também abrange os benefícios dessa arte nos tempos de pandemia, em que o coronavírus circula nas cidades, estados e países. A música pode auxiliar a grande maioria das pessoas a sentirem um bem-estar nos perturbadores tempos que ainda ocorrem. Um exemplo disso é que a música traz um estado de calma aos seus ouvintes, o que virou algo bom nos tempos atuais, pois a pandemia gerou ansiedade em algumas pessoas que perderam ou têm medo de perder seus familiares e amigos.

Palavras-chave: bem-estar, música, benefícios

INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma pesquisa sobre como a música traz inúmeros benefícios para as pessoas e o quanto o usufruto da música aumentou durante a pandemia do coronavírus entre os anos de 2020 e 2021, sendo que esse fato demonstra que durante a quarentena, o isolamento ou distanciamento social solicitam a arte como uma terapia auxiliar para as emoções das pessoas, sendo que a música é a referência deste trabalho.

A pesquisa deixa visível a importância da música para a saúde das pessoas, como ela relaxa e como ela distrai e ajuda as pessoas a não se afetarem tanto com o que o vírus da Covid-19 trouxe para o Brasil e para o mundo.

DESENVOLVIMENTO

A autora Marciani C. Wacklawovsky (2020) entende que o medo e a incerteza, diante do cenário de pandemia que vivemos, faz surgir, em larga escala, sintomas de depressão e ansiedade e que a música pode ser um ótimo meio para auxiliar as mudanças comportamentais positivas neste cenário.

No artigo publicado na internet a autora diz que:

“Remoer o passado e sofrer por um futuro incerto são dispositivos fortes para desencadear essas doenças psíquicas. Desta forma venho enfatizar que a música pode ser um ótimo meio terapêutico para auxiliar em mudanças comportamentais positivas nesse período. Por ser um recurso de fácil acesso, permeando constantemente o dia a dia das pessoas, é uma forma para aliviar tensões e conseqüente melhorar o seu bem-estar. “

(Wacklawovsky, Marciani C. , 2020.)

Já nesse outro artigo da (UPF- Assessoria de Imprensa-05/11/2020) afirma que:

“A música mexe com as emoções, estimula a memória e provoca tantos outros benefícios”.

No final de setembro/2020, aconteceu o Estágio Social, do curso de Música da UPF, fazendo parte do programa do curso e abrangendo jovens entre 7 e 17 anos. A



participante Sthefany Thais Gasparin, 14 anos, teve a oportunidade de aprender um pouco mais sobre esta arte e reconhece o poder da música e que:

“Mesmo estando longe e tendo aula a distância, tivemos a oportunidade de aprender, conhecer e nos divertir com tudo isso. Com esse conhecimento, vou passar a olhar para a música com um sentido diferente, pois agora sei a real história dessa arte.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, entende-se que, quando escutamos música, entramos em um estado de relaxamento, pois nossa atenção está somente naquela música, naquele momento e juntamente ao videoclipe que geralmente existe, esquecemos dos problemas, tendo um tempo somente para nós mesmos.

REFERÊNCIAS

WACKLAWOVSKY, Marciani Cristini. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA. Emef Ireno Bohn, Mato Leitão, v. 1, n. 1, p. 1-1, maio 2020. Disponível em: <https://www.matoleitao-rs.com.br/2020/05/13/a-importancia-da-musica-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 10 maio 2021.

TOLIO, Marcio. Em tempos de pandemia, a música faz a diferença. Upf- Universidade de Passo Fundo, [s. l], v. 1, n. 1, p. 1-1, nov. 2020. Disponível em: <https://www.upf.br/noticia/em-tempos-de-pandemia-a-musica-faz-a-diferenca#:~:text=A%20m%C3%BAAsica%20acompanha%20a%20humanidade,e%20provoca%20t%C3%A0ntos%20outros%20benef%C3%ADcios..> Acesso em: 10 maio 2021.



MUNDO DOS GAMES

João Paulo dos Reis Rodrigues e Gabriel de Camargo Müller, André Trindade Fonseca (orientador)

Turma: 162

RESUMO

O trabalho de pesquisa, intitulado “Mundo dos Games”, teve por objetivo contar um pouco sobre a evolução dos games desde a década de 70 até os dias atuais em 2021. Também fala sobre as primeiras competições de videogame, destacando o jogo mais velho até os mais novos, acompanhando as evoluções e tendências neste ambiente, tanto em comportamento e preferências dos jogadores, tecnologias e equipamentos utilizados (consoles). A pesquisa foi realizada em sites e fontes na internet. Como resultado, o trabalho identificou que os games sempre estiveram presentes na vida de crianças e adolescentes e até mesmo de adultos, sendo que na década atual estão ocupando muito mais espaço, destaque para os jogos on-line que são o grande entretenimento na atualidade e sua evolução é muito rápida.

Palavras-chave: jogos, games videogame.

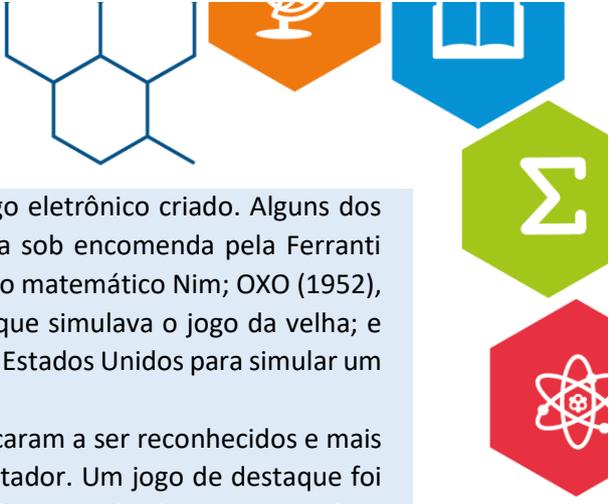
INTRODUÇÃO

A pesquisa científica sobre o Mundo dos Games foi o tema escolhido por ser uma realidade muito próxima de nós, os autores, João Paulo e Gabriel, principalmente nos dois últimos anos, desde que iniciou a pandemia do coronavírus e tivemos que ficar mais tempo em casa, longe até mesmo do ambiente escolar. Nossa pesquisa foi feita em sites da internet, primeiro selecionamos o que queríamos tratar em nosso trabalho, e ficou claro para nós que conhecer e pesquisar a história do Mundo dos Games seria algo muito divertido de fazer, pois gostamos muito de jogar. Como resultados, tivemos muitas informações novas, que não tínhamos ideia. Por exemplo, ficamos sabendo em detalhes como eram os primeiros jogos, que poucas crianças tinham acesso, bem diferente de hoje, que no aparelho celular muitos jogos podem ser jogados. Identificamos informações sobre os primeiros consoles vendidos no Brasil, em 1977. Nossa ideia com esta pesquisa foi de conhecer mais a fundo a história e evolução dos jogos de videogame, que hoje estão muito presentes na vida das crianças e adolescentes e em formato on-line. Estruturamos o trabalho em pesquisas sobre os primórdios dos jogos digitais, os primeiros consoles, os portáteis, os primeiros consoles vendidos no Brasil, os primeiros computadores no Brasil, quais os melhores jogos para console na última década, o perfil do gamer brasileiro, quais os jogos mais jogados no mundo na atualidade e os menos jogados que estão disponíveis. Destacamos um pouco mais de informações sobre o FORTNITE, que é o jogo mania da Geração Z.

Também falamos sobre quais são as preocupações dos pais nestes ambientes de jogos on-line em relação à segurança de seus filhos.

DESENVOLVIMENTO

Muitos aspectos do mundo dos games foram conhecidos nesta pesquisa. Aprendemos que o início da história se deu quando acadêmicos começaram a projetar jogos simples como parte de suas pesquisas em ciências da computação. Os jogos foram desenvolvidos para ampliar a mente e desenvolver melhor o cérebro nas atividades escolares, como uma consequência das pesquisas da computação em áreas como a inteligência artificial, sendo um dos principais objetivos de desenvolvimento dos jogos de videogame promover o desenvolvimento do raciocínio lógico nas atividades escolares. Devido à falta da documentação de muitos desses



testes, é difícil de se determinar qual teria sido o primeiro jogo eletrônico criado. Alguns dos primeiros jogos conhecidos incluem (1951) uma máquina feita sob encomenda pela Ferranti para o Festival da Grã-Bretanha e na qual se poderia jogar o jogo matemático Nim; OXO (1952), criado por Alexander S. Douglas para o computador EDSAC e que simulava o jogo da velha; e Hutschpiel (1955), um jogo de guerra construído pelo exército dos Estados Unidos para simular um conflito com a União Soviética na Europa.

Foi entre as décadas de 70 e 80 que os jogos eletrônicos começaram a ser reconhecidos e mais populares com os jogos de arcade, consoles e jogos de computador. Um jogo de destaque foi “Tennis for Two” (1958), criado pelo físico norte americano William Higinbotham, que simulava um jogo de tênis. A maioria dos primeiros jogos de videogame eram de esportes ou raciocínio lógico.

Em termos de “consoles” fruto do protótipo "Brown Box", desenvolvido por Ralph Baer, chega às prateleiras americanas em 1972 o primeiro console de videogame da história, o Odyssey, fabricado pela subsidiária Magnavox, da Philips holandesa. Alguns puristas dizem que o Odyssey foi o primeiro console a utilizar o sistema de troca de jogos por cartuchos, mas seu mecanismo era muito rudimentar para tal afirmação.

Em 1976 o sucesso da Atari leva várias empresas a lançar consoles, mas somente a Coleco (abreviação de Connecticut Leather Company) consegue aprontar tudo para o Dia dos Pais. O videogame Telstar Pong usava tecnologia similar às das máquinas de então. Nessa época, surgem as primeiras críticas aos jogos eletrônicos violentos.

A partir deste período, a evolução do mundo dos games só acelerou e se inovou em diferentes aspectos, envolvendo a variedade de jogos, de consoles, de periféricos utilizados para jogar, etc. e este movimento foi em nível mundial.

Em 1990 Super Mario Bros. 3, o jogo mais vendido de toda a história da Nintendo, é lançado. O console contou com a ajudinha extra das softhouses que lançaram cartuchos com chips para que os gráficos fossem melhores.

Também aconteceu a evolução dos cartuchos para CDs e depois para DVDs.

Foi em 1993 que os computadores começaram a dominar a cena. Antes apenas limitados aos padrões de vídeo CGA e EGA, foi substituído pelo sistema superior do VGA.

O PlayStation foi o primeiro console de videogame fabricado pela Sony, lançado em 3 de dezembro de 1994 no Japão, 9 de setembro de 1995 nos Estados Unidos e em 29 de setembro de 1995 na Europa.

Foi entre os anos 2000 até 2021 que os games se tornaram uma forma popular de entretenimento para as crianças na cultura moderna de todo o mundo. Em 2001, um novo competidor entrava no mercado: a gigante do software Microsoft, com o Xbox. Também compatível com DVDs, e com um disco rígido para salvar jogos e músicas, o console possuía poucos jogos exclusivos (como a bastante vendida série Halo), mas geralmente recebia as melhores conversões. A Microsoft alcançou o 2º lugar no mercado, com 25 milhões de unidades. Em 2012, a popularização de games de mundo aberto permitiu que séries como Far Cry 3 conquistassem um novo nível de sucesso. Ao mesmo tempo, The Walking Dead chegava aos videogames com um jogo de enfoque narrativo, que, posteriormente, se tornou molde para várias outras franquias da produtora Telltale Games. A desenvolvedora criou, também, games de Jurassic Park, Borderlands, Game of Thrones, Batman e até Minecraft, antes de fechar as portas em 2018.

Em 2016, foi anunciado o Nintendo Switch que veio a ser lançado no primeiro semestre de 2017. Sua novidade é ser um console portátil e de mesa, sendo um console híbrido, podendo ser jogado tanto na TV como em qualquer lugar.



A sexta geração foi marcada por muita controvérsia, pois o advento de games adultos, com excessiva violência e, às vezes, sexo. Exemplos incluem as séries Grand Theft Auto e Resident Evil, Manhunt e NARC. Grandes marcas se destacaram como a NINTENDO, MICROSOFT, SONY. Essa evolução continuou e segue até os dias de hoje.

Um outro fenômeno evidenciado no mundo dos games, foi a pirataria dos jogos, principalmente em CDs e DVDs, que prejudica os fabricantes originais.

Ficou evidente na pesquisa o salto evolutivo, o grande FENÔMENO dos tempos atuais que são os jogos nas plataformas on-line, gratuitos em sua maioria, o que se intensificou ainda mais no ano de 2020 com a pandemia do coronavírus em que ficamos em casa em quarentenas durante mais de 12 meses. As crianças ficaram longe dos ambientes escolares e tiveram de ficar em casa estudando por computadores ou aparelhos celulares, o que motivou ainda mais a interação com colegas e amigos pelos jogos on-line, que foi uma maneira de encontrar os amigos e se divertir. O crescimento da quantidade de jogos on-line foi assustador neste período e com isso a evolução dos jogos também.

Destacamos no perfil do jogador brasileiro que, segundo dados da IAB Brasil, os jogos têm sido um refúgio para a Geração Z. Houve um forte crescimento nos *downloads* de jogos em mercados afetados pelo coronavírus. No Brasil, em fevereiro de 2020, houve um aumento de 22% em *downloads* de jogos da GmeLoft (impresa internacional de desenvolvimento e publicação de jogos eletrônicos para celular).

Os jogos ajudam a nutrir o pensamento estratégico e trabalho em equipe e, principalmente, proporcionam aos jovens da Geração Z um escape do mundo real, oferecendo alívio do estresse que eles dizem sentir em seu dia a dia. Para os jovens da Geração Z os jogos oferecem experiências que seriam impossíveis na vida real e, mais do que isso, lhes apresenta algo que eles apreciam e desejam: experiências digitais.

Para a Geração Z, o virtual e a vida r

real coexistem sem problemas, fluidamente, sem fronteiras. Eles buscam momentos imersivos na vida real que capturem toda a sua atenção.

Um dado que nos chamou muito a atenção foi a faixa etária do jogador brasileiro, do gamer brasileiro, segundo a pesquisa, são os adultos de 25 a 34 anos que mais jogam jogos eletrônicos no Brasil, representando 33,6% do público gamer brasileiro. Em seguida aparecem os jovens de 16 a 24 anos (32,5%). Já em relação ao sexo biológico, contrariando o senso comum de que videogame é coisa de menino, desde 2016 a PGB vem apontando que as mulheres são maioria entre os gamers. Em 2020, elas continuam na dianteira, representando 53,8% deste público no Brasil.

O jogo na palma da mão

Num país com 220 milhões de smartphones, segundo dados da FGV (Fundação Getúlio Vargas), não surpreende que estes aparelhos, cada vez mais poderosos, tenham caído no gosto do jogador: o celular é a plataforma mais utilizada pelo brasileiro para jogar, com 86,7% da preferência, segundo a PGB. Os consoles, com 43,0%, e o computador, com 40,7%, vêm em 2º e 3º lugares.

Ainda sobre SMARTPHONES, “eles se destacam como poder jogar em qualquer lugar, ter o celular sempre à mão e o avanço na qualidade gráfica dos jogos estão entre os principais motivos apontados pelo público para justificar a preferência pelos smartphones, sendo um investimento que vale a pena para grande parte da população por conta das opções de comunicação e entretenimento”, esclarece Mauro Berimbau, professor da ESPM e consultor Go Gamers.



Nunca se jogou tanto no Brasil. É o que mostra a 7ª edição da Pesquisa Game Brasil (PGB): em 2020, 73,4% dos brasileiros dizem jogar jogos eletrônicos, independentemente da plataforma, um crescimento de 7,1% em relação ao ano passado.

Sobre a opinião dos pais em relação ao tempo que os seus filhos costumam jogar, o estudo mostra que o envolvimento dos pais com os games é diretamente proporcional à aceitação que possuem em relação ao consumo de jogos de seus filhos. Para 56,2% dos pais, deve-se evitar que as crianças joguem antes de dormir. Já os pais identificados como hardcore gamers têm uma posição menos discrepante em relação ao assunto (46,8%).

Outro assunto que deixa pais divididos é a influência que os jogos possuem na aprendizagem de seus filhos. Mesmo entre os pais gamers, a opinião é dicotômica: 47,4% discordam (parcialmente ou totalmente) que os jogos possam atrapalhar, enquanto 35,9% concordam (total ou parcialmente).

A pesquisa constatou que os games estão entre as principais atividades dos adolescentes, jovens e adultos do país: cerca de 82% da população do país entre 13 e 59 anos joga algo nas mais diversas plataformas, sejam PCs, consoles, dispositivos móveis ou portáteis.

Em média, o brasileiro joga em 2,6 dispositivos, e a preferência da maioria ainda é o console de mesa. Os computadores vêm em seguida, depois smartphones e tablets e os portáteis ficam em último (já era esperado).

Durante este projeto também buscamos entender quais os jogos mais jogados pelos adolescentes de 10 a 17 anos. Para tanto analisamos diversas pesquisas que já foram desenvolvidas a respeito.

Verificamos dados oficiais de sites de estatísticas e também informações divulgadas pelas próprias desenvolvedoras para descobrir quais são os jogos mais jogados do mundo:

Fortnite - Número aproximado de jogadores: 250 milhões ativos.

Minecraft - Número aproximado de jogadores: 112 milhões registrados.

Free Fire - Número aproximado de jogadores: 50 milhões ativos todos os dias

Call of Duty: Warzone - Número aproximado de jogadores: 50 milhões registrados.

League of Legends - Número aproximado de jogadores: 8 milhões simultâneos todos os dias.

Crossfire - Número aproximado de jogadores: 650 milhões registrados. Com certeza a maior surpresa dessa lista, Crossfire já foi o jogo mais jogado do mundo em 2014 e já arrecadou mais de 10 bilhões de dólares. Atualmente, o jogo ainda é extremamente popular na Ásia, especialmente na Coreia do Sul e na China, dois mercados mais que suficientes para manterem o jogo com números absurdamente altos.

Subway Surfers - Número aproximado de jogadores: 27 milhões ativos. O jogo mais simples dessa lista, Subway Surfers é um game no estilo endless run (corrida infinita) em que o único objetivo é continuar correndo sem bater em nenhum obstáculo.

Clash Royale - Número aproximado de jogadores: 14 milhões ativos.

Clash of Clans - Número aproximado de jogadores: 3 milhões por mês.

Apex Legends - Número aproximado de jogadores: 2 milhões em todas as plataformas.

Valorant - Número aproximado de jogadores: 14 milhões ativos mensalmente.

Destaque para o fenômeno FORTNITE: Jogo mania da Geração Z

Em cada colégio aglomerado de adolescentes, um assunto é unanimidade: o game hit do momento, FORTNITE. A Epic Games, criadora do jogo e grande produtora da indústria, está no mercado há mais de 30 anos. Mesmo com um grande legado, toda a história da empresa parece ser resumida em apenas um produto. Segundo o CEO Tim Sweeney, Fortnite é realmente o único game da companhia a atingir tal dimensão. Um produto fenomenal que extrapola expectativas e motiva o mercado a inovar.

O mundo virtual do game conta com mais de 250 milhões de jogadores em sua base. São diversas maneiras de adentrar nas dimensões do jogo que de cara só parece simples. Atualmente, é possível tornar-se um player via videogame, computador, celulares e tablets. Cada versão apresenta suas particularidades e em alguns casos é possível interagir em um servidor com jogadores que operam em diversas plataformas.

Os avatares do jogo viraram ditadores de comportamento na cultura pop adolescente. Entre a galera dessa idade, mesmo quem não joga, conhece alguma dancinha ou trejeito que foi originado pelo jogo. A Epic buscou, no repertório popular, influências icônicas que pudessem permear o cotidiano, além do mundo virtual. Isso já foi um problema para a empresa que, inclusive, enfrentou um processo por infração de direitos autorais ao incorporar movimentos em seus avatares que copiam “emotes” já famosos. Em entrevista ao portal Wired, o CTO da Epic, Kim Libreri falou sobre como a empresa já possuía, desde 2012, a intenção de trazer aos jogos tecnologias imersivas, o que hoje é uma realidade com óculos de realidade aumentada. Em um evento especial do jogo, o DJ Marshmello reuniu cerca de 110 milhões de pessoas on-line no servidor, tudo isso, para assistir ao seu set que rolou dentro do mundo virtual de Fortnite.



Fortnite / online PC

Tênis / Atari

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa tínhamos o objetivo geral de conhecer a história e evolução do mundo dos games, de seus primórdios até os tempos atuais. Compreendemos que os objetivos foram alcançados, no entanto, entendemos que a quantidade de informações selecionadas para a pesquisa poderia ter seguido uma ordem de exposição melhor organizada, por exemplo, utilizando gráficos e tabelas para que visualmente fosse mais fácil compreender e assimilar a cronologia da evolução dos jogos, por exemplo. Mais imagens dos primeiros jogos poderiam ter sido compartilhadas e não somente dos consoles e equipamentos ou periféricos, links de acesso a vídeos de jogos também poderiam ter sido incluídos. Poderíamos ter explorado mais informações sobre os fenômenos de youtubers que ganharam muito destaque nos últimos anos em seus canais, divulgando sua forma de jogar e atraindo muitos fãs para seu trabalho que contribui para o aprimoramento dos jogadores, e também podíamos ter compartilhado na pesquisa informações sobre campeonatos on-line, feiras do setor e outros eventos do calendário do mundo dos games. Mesmo com as oportunidades de melhorias, ficamos muito felizes com os resultados e foi muito divertido conhecer mais sobre esse universo que se modificou tanto nas últimas décadas, alcançando gerações inteiras de crianças, adolescentes e adultos e saber que muito mais em termos de experiência de jogos no mundo on-line ainda está por vir. Aprendemos muito sobre quais os primeiros tipos de jogos, como eles surgiram no meio acadêmico, que, muito além de entretenimento, o objetivo inicial dos games era promover raciocínio lógico e contribuir para o aproveitamento de estudantes em sala de aula. Também queremos destacar que ficou muito evidente o fenômeno dos jogos nas plataformas de celulares que está nas mãos de muitos, tornando o acesso muito fácil, democratizando o acesso a jogos gratuitos. Além do que já mencionamos, queremos deixar registrado que olhamos para a visão



dos pais em relação ao comportamento de seus filhos no mundo dos games, como quais jogos podem ser jogados por faixa etária, tempo de jogo, etc. e a importância de que os jogos devem ter horário e tempo estipulados para que todas as tarefas da escola, esporte e socialização com a família sejam vividas de forma harmoniosa.

REFERÊNCIAS

Acervo Histórico Bojogá

Wikipedia

Retrogamer Brazil

Retroplayes Brazil

Reinado Bogomolow – A reserva de mercado na área de informática na década de 70/80

Introdução à História dos jogos Eletrônicos (PDF). PUC Rio.

<https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/12/relembre-a-evolucao-dos-games-de-2010-a-2020.ghtml>

<https://storage.googleapis.com/think/docs/its-lit.pdf>

https://www.npd.com/news/category/press-releases/page/2/?_industry_mobile=video-games

<https://tecnoblog.net/>

<https://www.pesquisagamebrasil.com.br/pt/>



PLATAFORMAS DE STREAMING

Beatriz Oliveira da Costa, Isadora Sandim Silveira, Laís Rosales Dorneles e João Pedro Neves Frare (orientador)

Turma: 162

RESUMO

A pesquisa aconteceu dentro das turmas 162 e 164 do Colégio Marista Champagnat. A faixa etária estudada foi de 10 a 13 anos de idade. Foi elaborado um questionário a partir do Microsoft Forms. O nosso objetivo foi reconhecer a opinião de alguns estudantes sobre o assunto, construir gráficos e tabelas para análise. Pesquisar os benefícios e os prejuízos sobre o vício dos jovens em plataformas eletrônicas. De acordo com as pesquisas feitas, 42,8% dos brasileiros assistem a filmes, séries, desenhos, novelas e etc., diariamente. Já os outros 43,9% preferem assistir uma vez por semana.

Palavras-chave: uso excessivo, vício, plataformas eletrônicas

INTRODUÇÃO

O assunto do trabalho gira em torno do uso excessivo das plataformas de *streaming* pelos jovens. A importância de estudarmos sobre esse tema se deve ao fato de, nos dias de hoje, passarmos a maior parte do tempo na frente das telas. O desenvolvimento aconteceu em três etapas: primeiramente, foram feitas algumas pesquisas para melhor compreensão do assunto abordado. Em seguida, montamos um formulário na plataforma do Microsoft Forms. Logo após, fizemos a análise das respostas obtidas para conclusão do trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi feito pensando no tema "Plataformas de Vídeos", tal tema foi escolhido para podermos analisar o tempo usado na frente das telas. Com a pandemia do coronavírus, ao invés de estarmos com amigos ou na rua, a solução que achamos foi assistir a filmes ou a séries. Nós somos parte desses jovens e, por conta do nosso próprio vício, decidimos escolher este tema para tentar achar uma solução para essa situação que já está prejudicando a vida de alguns jovens.

O modo como consumimos filmes mudou radicalmente, as donas do mercado são as plataformas de streaming. Distanciamento social e a procura por novas formas de lazer levaram as pessoas a experimentar mais e a encontrar na tecnologia a solução para alguns dos momentos, incluindo outras formas de se divertir e de compartilhar momentos com outras pessoas, mesmo que a distância.

Pesquisamos e fizemos um formulário para responder à pergunta "O quão problemático pode ser o uso excessivo de plataformas de vídeos?", tivemos algumas respostas com opiniões diferentes. "Pode danificar a visão, assim como cansar o cérebro e deixá-lo com mais preguiça"; foi a resposta de um estudante do Colégio Marista Champagnat.

Nossas pesquisas com os estudantes mostraram que mais de 85% têm 11 anos, 30% dessas pessoas assistem, mais de 5 horas por dia, às plataformas de vídeos. Por último, fizemos a sondagem "O uso excessivo de plataformas pode ser na sua opinião..." A média foi 2,69 de um total de 5,0. Chegamos à conclusão de que 54% dessas pessoas acharam pouco problemático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos objetivos eram reconhecer a opinião de alguns estudantes e escritores sobre o assunto, pesquisar os tipos de plataformas de vídeos disponíveis, identificar quanto tempo um pré-adolescente utiliza essas plataformas por dia e elaborar instrumentos de coletas de dados e aplicar com os pré-adolescentes. Conseguimos atingir nossos objetivos, alcançamos nossa meta de perguntar para os estudantes o que eles acham sobre o assunto e construímos gráficos para a análise, como desejado.

REFERÊNCIAS

Como as plataformas de streaming estão impactando o comportamento de consumo. Consumidor Moderno, 2020. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2020/12/31/plataformas-de-streaming-impactando-comportamento-de-consumo/>

SILVA, Rebecca. Título: “Um ano depois do início da pandemia, plataformas de streaming contabilizam ganhos”. Forbes, 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/03/um-ano-depois-do-inicio-da-pandemia-plataformas-de-streaming-contabilizam-ganhos/>



MATEMÁTICA



A EVOLUÇÃO DOS COMPUTADORES

Lucas Silva da Fonseca e Davi Brandão Bobrowski, João Pedro Neves Frare (orientador)

Turma: 172

RESUMO

A ideia desse trabalho surgiu da pandemia, por passar muito tempo nos computadores. O trabalho abordará a evolução dos computadores desde o mais antigo até os mais novos, comparando as diferenças. O método utilizado para a coleta de informações foi a pesquisa em sites especializados. O principal resultado que obtivemos foi a melhoria na performance dos computadores domésticos. Pensando no contexto atual, com a necessidade de aulas, trabalhos e tudo mais precisando ser realizado de forma on-line, professores e alunos conseguiram manter contato devido ao avanço dos computadores e seus periféricos.

Palavras-chave: computadores, evolução, diferença

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata sobre as mudanças que a tecnologia sofreu com o tempo, o objetivo é analisar tais mudanças tanto dos computadores como de dispositivos no decorrer dos anos, desde sua criação até os dias de hoje. A pesquisa é importante, pois mostra como os computadores evoluíram com o passar dos anos para atender às necessidades de seus usuários. A nossa pesquisa foi baseada em sites que abordam, principalmente, assuntos relacionados à informática e seus componentes, desde hardware a software.

DESENVOLVIMENTO

A história dos computadores começou no ano de 1936. Ele foi construído como uma máquina dedicada especialmente à solução de conjuntos de equações lineares na Física, mas não tinham muita capacidade de utilizar algum programa diferente do seu padrão.

No ano de 1970 começaram a ser criados computadores um pouco melhores chamados Microcomputadores. A "Quarta Geração" de computadores, nos anos 1970, é conhecida pela avalanche de microcomputadores pessoais e que poderiam custar US\$ 7 mil. E tinham uma potência muito maior que a dos computadores de 1936.

Já nos anos 90, telas LCD e LED eram ideias muito distantes da realidade dos consumidores. A década também é conhecida pelos consoles de games com microprocessadores, como o Playstation, lançado pela Sony em 1995. No fim da década, a Apple apresentou seu primeiro iMac, computador que unia todos os componentes ao monitor, resultando em um produto extremamente compacto para a época – foi o primeiro All-in-One.

Mas nos famosos anos 2000 foram lançadas máquinas com inovações bem importantes para a evolução dos computadores. Uma das primeiras inovações eram as webcams que hoje em dia todos os computadores têm, ou também leitores de CDs e DVDs.

E quanto aos computadores do famoso ano do "fim do mundo" (2012)? Eles também trouxeram inovações muito boas. Os computadores sofreram uma evolução notável nos últimos anos, especialmente no hardware. Em 2012, o mais potente que poderíamos encontrar no setor de processadores de consumo geral era um Core i7-2700K, com quatro núcleos e oito hilos.

Mas agora chegou o mais importante, os computadores de 2021. Os computadores passaram por uma grande transformação desde o surgimento do primeiro computador da história: o Z1, desenvolvido por Honrad Zuse em 1936. Atualmente um computador desktop é acessível e

oferece uma infinidade de possibilidades para facilitar o nosso dia a dia. Os computadores contam com equipamentos extremamente evoluídos e com mais capacidade de rodar programas um pouco mais pesados.



*Imagens retiradas da web

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que os computadores evoluíram muito desde quando eram apenas caixas eletrônicas feitas para resolver problemas simples, hoje se tornaram equipamentos indispensáveis tanto para estudar, quanto para trabalhar. Dispositivos como teclados e mouses têm diversas versões feitas cada uma para um tipo de pessoa com objetivos diferentes.

Por fim, as nossas pesquisas mostraram que os computadores evoluíram de forma muito rápida para conseguir atender a evolução de dados armazenados e de programas que foram criados para armazenar esses dados. Para melhorar nosso trabalho, nós poderíamos ter feito um formulário de pesquisa para identificar quais são as principais utilidades dos computadores atualmente.

REFERÊNCIAS

Global Commerce.Media. MagoDaTecnologia, 2020. Computador Desktop: qual é o melhor de 2021?. Disponível em: <<https://www.magodatecnologia.com.br/>>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

Eduardo Moreira. TargetHD, 2019. A evolução do PC Gaming. Disponível em: <<https://www.targethd.net/>>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

Filipe Garrett. Techtudo, 2017. Você lembra como eram os computadores nos anos 90? Descubra. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/>>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

Paulo Alves. Techtudo, 2014. Dia da Informática: confira a história do computador e sua evolução. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/>>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

8º, 9º

DO ENSINO FUNDAMENTAL

1º, 2º E 3º ANO

ENSINO MÉDIO

CIÊNCIAS DA NATUREZA



A CIÊNCIA DOS FOGUETES

Gabriel Oliveira Augusto de Lima, Juliano de Almeida Gnoatto, Rosiméri dos Santos

(orientador)

Turma: 232

RESUMO

Embora não seja amplamente conhecida pelo grande público, a pesquisa e o desenvolvimento da exploração espacial trazem muitos benefícios para a humanidade, os foguetes estão intrinsecamente relacionados a essa área e através deste pensamento o grupo se interessou em pesquisar sobre o tema. Foi com o objetivo de identificar a ciência que permeia a construção e o lançamento dos foguetes, que desenvolvemos o projeto, e a fim de realizá-lo o grupo utilizou, em primeiro momento, da pesquisa bibliográfica (livros, sites e acervos digitais de artigos acadêmicos) e depois construímos um foguete de garrafa PET que seria lançado verticalmente em um parque da cidade de Porto Alegre.

Palavras-chave: Ciências Exatas; Foguete; Foguete de garrafa PET.

INTRODUÇÃO

Embora não seja amplamente conhecida pelo grande público a pesquisa e o desenvolvimento da exploração espacial traz muitos benefícios para humanidade, e por causa dela por exemplo que temos meios de comunicação avançados como: TV, internet, GPS, telefone, entre outros. As máquinas conhecidas como foguetes estão intrinsecamente relacionadas com a exploração espacial, pois através delas que se consegue lançar satélites, pessoas e qualquer outro equipamento que seja o objetivo de uma missão qualquer. Foi pensando nisso que o grupo se interessou em pesquisar sobre este tema, sendo que por ser pouco conhecido e divulgado o trabalho possuirá grande relevância. O trabalho se diferencia, pois existe o costume de abordar o tema apenas em nível teórico, enquanto a nossa ideia é aliar a divulgação científica dos foguetes a prática da construção e lançamento de um protótipo.

Objetivo Geral: Aplicar os conhecimentos em ciências espaciais na construção de um protótipo de foguete.

Objetivos específicos:

Desenvolvimento de protótipo de um foguete;

Identificar a ciência (física, química e matemática) por trás dos foguetes.

REFERENCIAL TEÓRICO

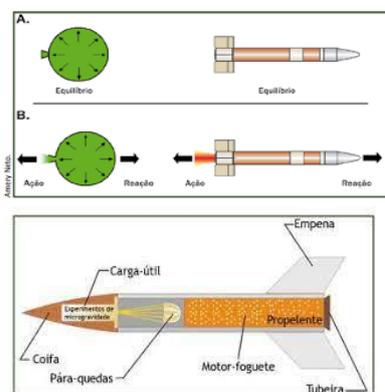
1 Ciência e engenharia por trás dos foguetes

1.1 Componentes

“Foguetes são veículos destinados ao transporte de cargas e pessoas ao espaço. Podem ser classificados quanto ao tipo (foguetes de sondagem e veículos lançadores de satélites), propelente (sólido, líquido, híbrido), número de estágios (mono, bi e multi-estágios) e aplicação (tripulado e não-tripulado)”. (Nogueira, 2009, p. 299).

A partir da definição de foguetes é possível analisar as partes que o compõem,

sendo que cada uma desempenha papel fundamental no funcionamento da máquina. Veja o esquema simplificado de um foguete:



Nogueira, 2009, p. 299.

Nogueira, 2009, p. 317.

Segundo Nogueira (2009, p. 299) os foguetes são constituídos por coifa, carga-útil, sistema de recuperação (paraquedas), motor-foguete, empenas e tubeira.

Coifa: serve para proteger a carga-útil e sua forma visa diminuir o atrito do foguete com a atmosfera terrestre;

Sistema de recuperação (paraquedas): serve para proteger (diminuir o impacto) a carga-útil quando se faz necessário recuperá-la;

Motor-foguete: equipamento responsável por transportar a energia necessária ao movimento do foguete;

Empenas: são pequenas asas localizadas na base do foguete que o dão estabilidade no voo;

Tubeira: é o local por onde escapam os gases provenientes da combustão.

1.2 A Teoria dos Foguetes

É possível observar o princípio do funcionamento de foguetes em um balão de látex (bexiga) cheio de ar. Quando seu bico está fechado, o sistema mantém equilíbrio com o meio externo e assim nenhum movimento é observado. Entretanto, quando é permitido o escape do ar (ação) pelo bico do balão, a bexiga é impulsionada no sentido oposto ao da passagem do gás (reação), fato que obedece a Terceira Lei de Newton (Ação e Reação). De forma simples, esse é o princípio de funcionamento dos foguetes e motores a jato de aviões. Veja o esquema abaixo para melhor compreender o que ocorre na prática.

“Em um foguete, o balão é substituído por uma cavidade, geralmente de forma cilíndrica, enquanto o bico é substituído por um dispositivo denominado tubeira. Nos foguetes, os gases de escape são gerados pela queima do combustível. Na engenharia de foguetes, o combustível e o oxidante são denominados propelentes e o processo de combustão é comumente referido como queima”. (Nogueira, 2009, p. 318).

1.3 Aerodinâmica

Segundo o site Educa Mais Brasil (2018), “A aerodinâmica é a parte da [dinâmica](#) dos fluidos que estuda o movimento dos objetos sólidos imersos no ar.” Um conceito importante da área que afeta o desempenho de um foguete é o de vento relativo, que representa a “Velocidade e direção do ar com referência a um corpo, particularmente aquele sustentado dentro da atmosfera.” (VENTO RELATIVO, 2021).

É possível perceber que a construção de um foguete depende de um estudo cauteloso da aerodinâmica. Outros

tópicos importantes na astronáutica, principalmente na análise do lançamento, são as forças que atuam em um foguete durante o voo: o peso, arrasto, empuxo e sustentação.

Sarradet Jr., 2009, p. 140.



Força Peso: é a força de atração que um planeta exerce sobre os corpos por meio do campo gravitacional. Essa força representa uma grandeza vetorial possuindo sentido para baixo e direção que aponta para o centro do planeta que onde o estudo está sendo feito. Vale ressaltar que o foguete é afetado pela força peso estando este em repouso ou em movimento.

Força de Arrasto: é uma força de fricção que surge por intermédio do [atrito](#) entre o corpo e o fluido, essa força atua na direção paralela à superfície do corpo.

Força de Empuxo: é a força que atua sobre objetos que são parcialmente ou completamente imersos em [fluidos](#), como o ar e água. De acordo com o princípio de

Arquimedes, a força de empuxo sobre um corpo tem magnitude igual ao [peso](#) do fluido que foi deslocado devido à imersão do corpo.

Força de Sustentação: é a força que é criada quando o ar que se move acima de um objeto se move mais rápido do que o ar que se move abaixo dele, fazendo com que a pressão de ar seja menor na parte superior que inferior.

“Podemos resumir o que acontece no voo do foguete do seguinte modo: Quando o motor é ligado, surge a força de impulso que excede a força da gravidade; esta força acelera o foguete para cima, aumentando a velocidade até a queima total do combustível ou até que as forças de arrasto sejam suficientes para igualar a força de empuxo (velocidade terminal); a gravidade e o arrasto trabalham para desacelerar o foguete; ambas limitam a altura que um foguete pode alcançar”. (OLIVEIRA, 2019, p. 15).

METODOLOGIA

1 Metodologia geral do trabalho

A fim de desenvolver e alcançar os objetivos deste trabalho o grupo utilizará, em primeiro momento, da pesquisa bibliográfica, consultando o conteúdo em livros, sites e acervos digitais de artigos acadêmicos. Depois de possuir uma base sobre o assunto, partiremos para a experimentação, construindo um protótipo de foguete que será lançado verticalmente em um parque de Porto Alegre.

Também vale ressaltar que, para efeitos práticos, o protótipo será construído com peso em seu interior e pouco combustível líquido para que nos cálculos e medições do experimento seja desprezado a interferência do ar e efeitos da hidrodinâmica.

2 Construção do protótipo de foguete e medição dos experimentos

2.1 Materiais Utilizados

garrafas descartáveis de refrigerante (PET) de dois litros;

placa pluma ou isopor de alta densidade;

fita adesiva transparente;

1 rolha de cortiça grande;

1 válvula de pneu de bicicleta;

1 tubo de caneta vazio;

1 mangueira com até 6 mm de diâmetro;

1 bomba de encher pneu de bicicleta.

2.2 Medição dos experimentos

Tempo

O tempo será calculado através de um cronômetro que será disparado quando o lançamento do foguete iniciar e será pausado quando o protótipo retornar ao chão. Desta forma será possível calcular o tempo de subida (Δt_{subida}), dividindo por dois o resultado do tempo total.

Aceleração

A aceleração do foguete é a aceleração gravitacional negativa, pois durante o lançamento vertical o corpo está se opondo a atração gravitacional ($a = -g$). Sendo: $g = 9,8 \text{ m/s}^2$.

Velocidade inicial (V_0)

A velocidade inicial será calculada através da fórmula:

$$V = V_0 + a\Delta t_{\text{subida}} \rightarrow V = V_0 - g\Delta t_{\text{subida}}$$

Entretanto, como a velocidade no ponto mais alto da trajetória do protótipo é nula



($V = 0$), temos:

$$V_0 - g\Delta t_{\text{subida}} = 0 \rightarrow V_0 = g\Delta t_{\text{subida}}$$

Altura (h)

A altura representa a variação de espaço percorrido pelo corpo durante o lançamento vertical ($\Delta x = h$). Portanto, a altura atingida pelo foguete será calculada através da equação de Torricelli:

$$V^2 = V_0^2 + 2a\Delta x \rightarrow V^2 = V_0^2 - 2gh$$

E, novamente, como a velocidade no ponto mais alto da trajetória é nula ($V = 0$), temos:

$$V_0^2 - 2gh = 0 \rightarrow V_0^2 = 2gh \rightarrow V_0 = \sqrt{2gh}$$

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A construção do foguete foi finalizada, entretanto após os primeiros testes realizados na tarde do domingo (11/07/2021) o protótipo apresentou danos estruturais irreparáveis em curto espaço de tempo, o que impossibilitou o seu lançamento e a medição dos experimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise de dados feita no trabalho, é possível concluir que foguetes foram desenvolvidos por meio de colaborações em muitos campos, como por exemplo estudos nas áreas de mecânica (cinemática, dinâmica e gravitação) e hidrodinâmica (aerodinâmica) da Física, o conhecimento de Química para a escolha do combustível que será usado, além da Matemática para a realização dos cálculos e a Engenharia para a construção estrutural da máquina. Portanto, a união desses setores representa a ciência por trás dos foguetes.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, S; PESSOA FILHO, J. B; SOUZA, P. N. Astronáutica: ensino fundamental e médio, Coleção Explorando o Ensino, v. 12, Fronteira Espacial, parte 2. Brasília: MECSEB, MCT e AEB, 2009.

OLIVEIRA, Fernando. Guia Para Experimentação com Foguetes de Garrafa PET, 2019. Disponível em: <http://pos.cua.ufmt.br/ppgprofis/file/2019/03/Produto_impressao_Fernando-2019.pdf>. Acesso em: 25 de junho de 2021.

VENTO RELATIVO. In: ANACpédia, Agência Nacional de Aviação Civil. Disponível em: <<https://www2.anac.gov.br/anacpedia/por/ing/tr3197.htm>>. Acesso em: 7 de julho de 2021.

DIAS, Fabiane. Aerodinâmica. Educa Mais Brasil, 2018. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/fisica/aerodinamica>>. Acesso em: 07 de julho de 2021.

DIAS, Fabiane. Força Peso. Educa Mais Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/fisica/forca-peso>>. Acesso em: 07 de julho de 2021.

HELERBROCK, Rafael. "Forças de arraste"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/fisica/forca-s-arraste.htm>. Acesso em 07 de julho de 2021.

HELERBROCK, Rafael. "Empuxo"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/fisica/empuxo.htm>. Acesso em 09 de julho de 2021.

SOUZA, James. Um foguete de garrafas PET, Física na Escola, volume 8, 2007. Disponível em: <http://www.sbfisica.org.br/fne/Vol8/Num2/v08n02a02.pdf>. Acesso em: 25 de junho de 2021.

OS EFEITOS NEGATIVOS DA ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL NA POPULAÇÃO DE AVES NO CENÁRIO URBANO

Diego Damiani, João Victor, Rodrigo Tanger, Rosa Maria Santiago Rolim (orientadora)

Turma:232

RESUMO

O objetivo do trabalho foi apresentar, no contexto atual, a relação prejudicial entre a iluminação artificial pública e as aves no ambiente urbano e nas rotas migratórias, na tentativa de provocar uma conscientização maior sobre a problemática. Na metodologia, o estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa teórica referenciada através da busca de artigos e estudos sobre o tema na internet, desenvolvidos por organizações e institutos (nacionais e internacionais) que pesquisam o tema, possibilitando a formulação de uma resposta satisfatória à questão problema atendendo as demandas apresentadas nos objetivos. A partir deste embasamento teórico, houve uma análise do contexto ambiental urbano atual em relação aos efeitos das luzes deste ambiente que afetam negativamente as aves, utilizando os dados obtidos através da pesquisa, para estabelecer uma comparação consistente entre diferentes tipos de aves em diversos locais do globo. Por fim, foram organizados os dados que relacionam os efeitos prejudiciais das luzes em contato com diferentes espécies com os diversos lugares em que ocorre a relação problemática como era almejado de início; percebeu-se que as diversas espécies de diferentes partes do mundo alteram seu comportamento para tentar se adaptar e que, na intenção de amenizar o problema, a implementação de luzes verdes faria os pássaros serem bem menos afetados.

Palavras-chave: Ciências Biológicas e Ciências Agrárias; dano ambiental; planejamento urbano.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre os efeitos negativos que as iluminações artificiais causam nas aves do cenário urbano. O público em geral desconhece ou tem pouca informação sobre a relação entre uma iluminação urbana e o prejuízo da vida e habitação dos pássaros urbanos. Mesmo com grande preocupação da sociedade pelo meio ambiente, o problema acaba sendo ignorado por ser um tópico específico.

São objetivos desse trabalho pesquisar o motivo dos pássaros serem afetados pela iluminação, estudar os seus hábitos sem o efeito das luzes, mencionar as consequências causadas nos pássaros e buscar outras formas de iluminação que não os afetem de forma tão prejudicial.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os pássaros estão cada vez mais se tornando seres urbanos, é isto o que avalia o periódico especializado *The*

Condor: Ornithological Applications, em 2018, suportado por pesquisadores da Universidade de Illinois, que concluiu que cerca de 60% das espécies que vivem em contato com o meio urbano estão se adaptando à vida nas grandes cidades. Este tipo de estudo abre potencial para a análise de outro viés: o sentido de necessidade iminente de proteção às espécies que não se aplicam no quadro de adaptação ao contexto de grandes cidades e apresentam uma redução constante no número de registros. Correlacionados a outros diversos fatores prejudiciais, a iluminação urbana representa um grande perigo que pode alterar o comportamento ou até impedir a vida saudável de pássaros em contato com este meio, sendo que as espécies envolvidas neste processo podem estar inclusas nos mais diversos quadros, sejam as espécies em questão migradoras, inseridas no contexto das grandes cidades ou no meio natural envolto por áreas com densidade populacional. Em ambos os casos a problemática pode ser sintetizada da mesma forma: os altos índices de poluição luminosa em áreas com atividade humana prejudicam as funções biológicas destes animais.

Através de um artigo, o *Max Planck Institute of Ornithology* desenvolveu em 2010 um estudo que relaciona o uso de lâmpadas com alto potencial de poluição luminosa em espaços urbanos com alterações em relação ao tempo de sono de pássaros cantantes (que é mais facilmente pesquisado através de registros sonoros). A associação prejudicial se dá pelo fato destas aves estarem dormindo menos, o que se reflete em seus hábitos diurnos, uma vez que esta condição de descanso prejudicado pode torná-las

presas mais fáceis, consequentemente diminuindo o número de populações das espécies afetadas. Agravando o declínio populacional destes animais está o fato de que foi constatada uma menor taxa de reprodução dos pássaros que foram avaliados no estudo.

Estabelecendo um paralelo com o contexto nacional, o Instituto Passarilhar avaliou através de uma pesquisa que contava com o apoio popular em 2013 que, apenas na cidade de São Paulo, ocorreram mais de dez mil registros de canto de sabiás-laranjeira fora da normalidade da espécie, que é considerada bem adaptada ao meio urbano – a mesma redução na taxa reprodutiva foi apontada pelos pesquisadores.

Estudos ainda apontam que diferentes comprimentos de onda podem afetar as aves de formas diversas, sendo que certos valores podem ter efeitos positivos. É o caso dos que se aproximam de cores como o verde e o azul, que acalmam os pássaros. O contrário também é válido, visto que lâmpadas brancas ou de aspecto vermelho tendem a ter efeitos negativos, como provocar uma maior movimentação e motivar um estado de estresse nos animais se comparado às alternativas anteriores.

Um dos aspectos que envolve mais risco e maior complexidade ao ser combatido é em relação ao aspecto de aves migradoras (seja essa migração terrestre ou marinha), já que, tendo em vista que estes animais se orientam com base na emissão luminosa da lua ou de estrelas, a poluição luminosa em cidades, na costa, ou em estruturas oceânicas faz com que elas se confundam completamente, podendo acarretar colisões e muitas vezes em mortes. O dado pode ser embasado pela

estatística mantida pela organização *Fatal Light Awareness Program* que afirma que, apenas nos Estados Unidos, cerca de 100 milhões de aves morrem em decorrência de colisões todos os anos.

No âmbito das migrações marítimas, uma das interferências humanas que mais influência de forma prejudicial nas rotas migratórias é a presença de plataformas petrolíferas, sendo que já foi constada a presença de diversas espécies desse gênero estacionadas neste tipo de instalação. Retomando a questão da influência de diferentes aspectos luminosos, um estudo realizado pela *Ecology and Society* canadense que foi nomeado "*Green light for nocturnally migrating birds*", realizado em 2008, buscava relacionar ambas as temáticas ao estudar os efeitos de luzes vermelhas, brancas e verdes em pássaros migratórios noturnos que cruzam plataformas petrolíferas (é interessante salientar que a luz azul não foi incluída no estudo por alterar ciclo circadiano humano, o que poderia afetar os testes em loco).

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa documental referenciada através da busca de artigos e estudos sobre o tema na internet, desenvolvidos por organizações e institutos (nacionais e internacionais) que pesquisam o tema, possibilitando a formulação de uma resposta satisfatória à questão problema atendendo as demandas apresentadas nos objetivos. A partir deste embasamento teórico, deve ser realizada uma análise do contexto ambiental urbano atual em relação aos efeitos das luzes deste ambiente que afetam negativamente o

sujeito (aves urbanas ou em contato com o meio urbano), utilizando os dados obtidos através da pesquisa para estabelecer uma comparação consistente entre diferentes tipos de aves em diversos locais do globo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como almejado de início, o paralelo entre diferentes locais de relações entre aves e estruturas de iluminação artificiais humanas de diversos tipos foi estabelecido com sucesso. A abordagem escolhida permitiu a comparação de resultados seguros de diversas fontes renomadas que foram agrupados para a formulação de nossas conclusões, de forma a contribuir com resultados sobre efeitos positivos e negativos das luzes nesses animais urbanos através de testes realizados sob condições controlados, estudos biológicos e urbanos. Contribuindo também para o comparativo de diferentes hipóteses para solucionar o problema vigente avaliando seus pontos positivos e as consequências de sua possível implementação.

Desta forma foi possível estabelecer resultados bem alinhados e submetidos ao julgo de pesquisas internacionais, avaliando limitações que não poderiam ser estudadas com qualidade em testes informais in loco, além de possibilitar o estudo de interações que não se restringem ao nosso meio urbano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que diversas espécies de aves de diferentes partes do mundo alteram seu comportamento para tentar se adaptar com a iluminação urbana, o que lhes impede de ter uma vida saudável, além de afetar também na reprodução destes. Se fosse implementado o uso de luzes verdes os

pássaros seriam bem menos prejudicados e não seriam tão afetados.

REFERÊNCIAS

VEIGA, Edison. **Como os passarinhos estão se tornando seres urbanos.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-45010101>>, 2018. Acesso em: 25 de maio de 2021.

ACHE TUDO REGIÃO. **Luzes de postes deixa pássaros fracos e vulneráveis.** Disponível em:

<<https://www.achetudoeregiao.com.br/noticias/ambiente469.htm>>, 2018. Acesso em: 1 de junho de 2021.

CARNEIRO, Sílvia. **O impacto da iluminação artificial na natureza.** Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/o-impacto-da-ilumina%C3%A7%C3%A3o-artificial-na-natureza-silvia-carneiro>>, 2018. Acesso em: 1 de junho de 2021.



ENERGIA AUTOSSUSTENTÁVEL

Gabriel Vargas, Henrique Braga, Leonardo Brasil, Nicolas Oliveira, João Frare (orientador)

Turma: 182

RESUMO

Atualmente, vivemos um período, o qual tudo que utilizamos gira em torno de abastecimento por energia, precisamos pensar por que ainda utilizamos fontes não renováveis que destroem o planeta e são finitas. Ao mesmo tempo que a tecnologia avança e há a disponibilidade de fontes renováveis, buscamos com profissionais que trabalham em usinas termelétricas esclarecer o motivo, na visão deles, que estaria dificultando o acesso da população às fontes autossustentáveis e encontramos razões claras como investimento alto e falta de investimento público.

Palavras-chave: Energia autossustentável; termelétrica; fontes renováveis

INTRODUÇÃO

A energia é indispensável na contemporaneidade. A tecnologia avançada e equipamentos que substituem tarefas humanas requerem cada vez mais consumo de energia e o resultado, em dias de consumo elevado, são os chamados “blackouts” ou apagões, que é a interrupção do fornecimento de energia, gerado pelo maior consumo do que a produção. Como a tendência é utilizar cada vez mais energia, se faz necessário pesquisar sobre as formas que são autossustentáveis e como fornecer a toda população. Diante deste problema, pesquisamos sobre as fontes de energia autossustentáveis e quais seriam os métodos de tornar esse tipo de energia viável à população.

REFERENCIAL TEÓRICO

Energia é uma quantidade mensurável que deve ser transferida para um sistema para que ele realize “trabalho” ou gere “calor” e como ela...

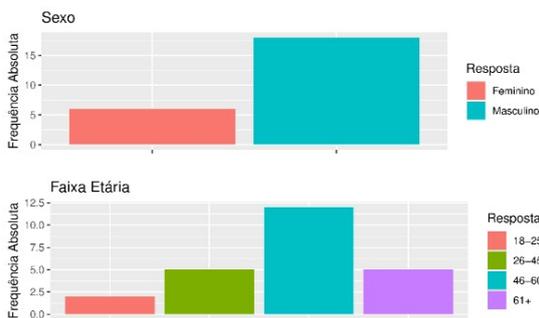
“é um dos principais recursos utilizados pela sociedade moderna, em todos processos de produção, tanto no setor industrial como no de serviços, a energia tem uma participação fundamental...” (BORGNAKKE; SONNTAG, 2018)

Graças ao trabalho de teóricos e experimentalistas do século XIX, hoje nós temos todas as ferramentas necessárias para entender como se dão os fenômenos de troca de calor entre objetos, o que torna possível tecnologias como a Energia Termelétrica (que consiste na conversão da energia térmica em energia elétrica). Um dos cientistas fundamentais para o desenvolvimento dessa tecnologia percebeu que montando um circuito com sete metais distintos ligados por junções em diferentes temperaturas (um quente e um frio) era capaz de mover um compasso magnético.

Naquele ponto da história, a Teoria Eletromagnética já havia estabelecido que flutuações no campo magnético geravam corrente elétrica, ou seja, o circuito era capaz de gerar voltagem elétrica. Assim, nasce o fenômeno que embasa as tecnologias termelétricas.



Segundo Borgnakke e Sonntag (2018) “outro aspecto marcante no cenário atual é a ampliação significativa do uso de fontes alternativas e renováveis”, pois o crescimento econômico sustentável e o incremento na qualidade de vida das pessoas só será possível com o desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias de conversão de energia, assim como o uso racional e eficiente.



METODOLOGIA

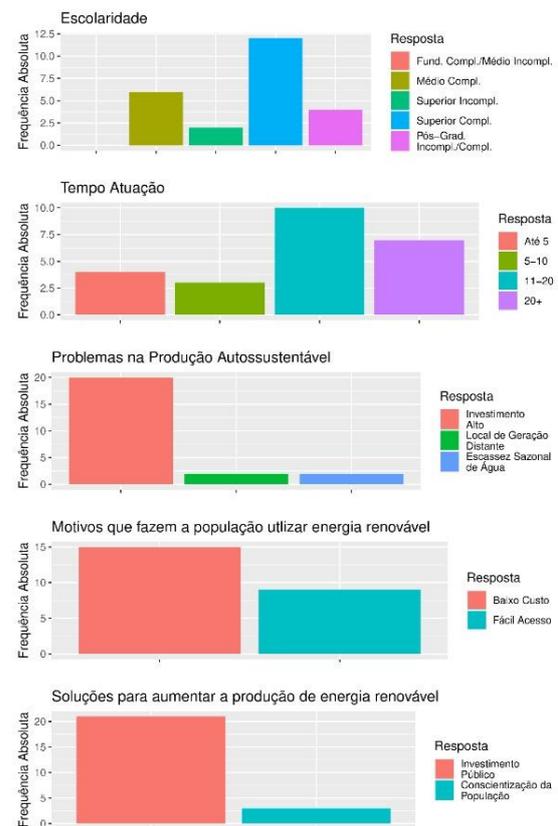
A metodologia aplicada foi questionários com funcionários de uma usina termelétrica. Os entrevistados eram de diversas faixas etárias, culturas e etnias diferentes e tinha como objetivo identificar os principais problemas na produção de energia sustentável, os motivos que fazem a população utilizar fontes de energia não renováveis e quais seriam as soluções para o aumento na produção de energia renovável através de análise quantitativa das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os principais problemas na produção de energia autossustentável respondidos por 83% dos entrevistados foram o investimento alto, seguido de 8% para locais de geração, normalmente, longe do

ponto de consumo e 8% para quando gerada por água, já que quando chove pouco, acaba a energia.

Os motivos que fazem a população utilizar fontes de energia não renováveis são 62,5% por baixo custo e 37,5% por fácil acesso. As soluções para aumento da produção de energia renovável seria investimento público para 87,5% e conscientização da população para 12,5%. A proibição de produção de energia não renovável não foi pontuada.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, percebe-se que é nítido o avanço da tecnologia e junto dela o aumento no consumo de energia tem sido um dos pontos que acarretam a degradação do meio ambiente. Os dados da pesquisa realizada com profissionais da área nos mostraram que, independente, do sexo, da idade e do grau de escolaridade é perceptível que a preocupação na forma que a energia elétrica é produzida não poderá ser mantida por muito tempo da maneira como se distribui para a população.

A iniciativa do Governo deve ser de forma prioritária, é necessário a implementação de sistema de energia renovável para a população em geral e, junto a isto, a conscientização de todos os órgãos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BORGNAKKE, Claus; SONNTAG, Richard.
Fundamentos da Termodinâmica. 8ª edição. Editora Blucher, 2018.

EFEITOS DA COVID-19 NO FUTEBOL

Autores: Antônio Brito Menegatto, Inácio Neves Voges, João Lucas Sari da Rocha

Professor orientador: Ismael Germano Etges

Turma:182

RESUMO

A chegada da pandemia pelo vírus causador da COVID-19 no início do ano de 2020 no Brasil, fez com que as pessoas precisassem ficar em casa em isolamento social e físico. Os clubes brasileiros tiveram de fechar as portas e treinar com todo o cuidado para que não houvesse contaminação entre os jogadores. Logo, o problema dessa pesquisa se concentra em saber: quais foram as influências do novo coronavírus nos clubes do futebol brasileiro e objetiva-se identificar os efeitos da contaminação pela COVID-19 nesses clubes. Os sujeitos e alvos desta pesquisa são os times e os atletas do futebol profissional no Brasil que foram atingidos pela COVID-19. Os instrumentos para coleta de dados foram informações retiradas de *sites* na internet que tratam sobre esse tema. A pandemia do novo coronavírus afetou as finanças e os planejamentos das equipes, tirou vidas de envolvidos com o esporte, causou insegurança financeira nos atletas e nos clubes de futebol, enfim, mudou a vida dos esportistas, pois apresentou uma rotina diferente, trazendo um novo motivo de desfalque para os compromissos da competição e o cancelamento da própria competição.

Palavras-chave: pandemia; isolamento social; crise no futebol.

INTRODUÇÃO

A chegada da pandemia pelo vírus causador da COVID-19 no início do ano de 2020 ao Brasil fez com que as pessoas precisassem ficar em casa no que chamamos de “isolamento social”. As pessoas precisaram não só de isolamento social, mas físico também, o que prejudicou muito os jogos profissionais. Esses jogos foram suspensos e até os jogadores amadores ficaram impossibilitados de competir. Em virtude disso, os clubes brasileiros tiveram de fechar as portas e treinar com todo o cuidado para que não houvesse contaminação entre os jogadores.

Em vista disso, o problema desta pesquisa se concentra em saber: quais foram as influências do coronavírus nos clubes de futebol brasileiro e objetiva-se identificar os efeitos da contaminação pela COVID-19 nos clubes de futebol brasileiro, tendo como objetivos específicos: verificar a influência

da contaminação pela COVID-19 no aspecto financeiro de clubes do futebol brasileiro e observar a influência do coronavírus na expectativa profissional dos jogadores de clubes do futebol brasileiro.

Os sujeitos e alvos desta pesquisa são os times e os atletas do futebol profissional no Brasil e que foram atingidos pela COVID-19. Como instrumentos para coleta de dados, utilizamos informações retiradas de sites na internet que tratam sobre o tema do trabalho. A análise dos dados se apresenta da seguinte forma: seleção de clubes do futebol brasileiro atingidos pelo coronavírus e distribuição dos clubes em uma tabela com o número de contaminados até fevereiro de 2021.

Este trabalho se justifica pelo futebol ser uma prática esportiva muito comum no mundo todo.

De acordo com o Globo Esporte (2021), no Brasil, 59,8% das pessoas praticam esse esporte. Além dos clubes existentes no país, contamos com jogadores que praticam futebol nas suas horas de lazer e como atividade física para manter a saúde em dia.

Como apreciadores de futebol, buscamos entender quais foram as influências da presença do novo coronavírus no futebol e quais seus efeitos nessa prática esportiva, mais precisamente pesquisar sobre a ocorrência do novo coronavírus nos clubes brasileiros.

REFERENCIAL TEÓRICO

O primeiro título da seleção brasileira veio em meio à pandemia de 1918 pela gripe espanhola, uma doença muito parecida com a que estamos sendo atingidos. Os campeonatos, naquela época, foram paralisados, e os clubes cederam às suas sedes para servir como hospitais. Essa foi considerada a maior pandemia do século XX, conforme relato em vídeo pela ESPN (2021).

A pandemia que estamos vivendo agora no século XXI é pelo novo coronavírus e também paralisou clubes, infectou jogadores e a população em geral. Praticamente todos os times de futebol no Brasil tiveram jogadores contaminados, como apresentamos na Tabela 1. Com esse número de jogares contaminados até fevereiro de 2021, não tinha como não cumprir a ordem sobre o isolamento social e físico que era imposta pelos estados, os clubes deveriam permanecer de portas fechadas.

Quanto às contaminações dos jogadores, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) lançou no ano passado um Guia Médico de Sugestões Protetivas para Retorno às Atividades do Futebol Brasileiro, em junho

de 2020, e, posteriormente, elaboraram a Diretriz Técnica Operacional para o Retorno do Futebol (CBF, 2021). Essa atitude da CBF foi para que os clubes pudessem voltar logo para o campo e se recuperar financeiramente.

O surto de coronavírus afetou os clubes de futebol financeiramente, pois eles tiveram que fechar as portas para os torcedores e, com isso, perderam muito com a não venda de ingressos. Os jogadores da Série B, C e D foram os mais afetados financeiramente com as paralisações do esporte. De acordo com Vitor Shimomura, do jornal Brasil de Fato (2021), muitos jogadores viviam com apenas um salário-mínimo.

A situação de jogares da série A era um pouco mais confortável, pois os clubes puderam trocar e vender alguns jogadores e fazer dinheiro para enfrentar a crise e outros renegociaram dívidas. Para os clubes a criação do Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT) ajudou muito, isso foi “um alento para as finanças dos clubes brasileiros em meio à pandemia foi a promulgação da suspensão dos pagamentos do PROFUT” informou a Jovem Pan (2021). Muitas são as dificuldades enfrentadas pelos clubes e seus jogadores nesse contexto de pandemia pela COVID-19.

METODOLOGIA

Os dados pesquisados são do início de março de 2020 até junho de 2021 retirados de *sites* na internet que tratam sobre o tema do trabalho.

- Seleção de clubes do futebol brasileiro atingidos pelo coronavírus;

- Distribuição dos clubes em tabela 1 e números de contaminados até fevereiro de 2021;

- Análise dos dados da tabela 1;

Tabela 1 – Jogadores Contaminados

Time	Jogadores com COVID-19
Vasco	26
Fluminense	26
Palmeiras	24
Santos	22
Goiás	21
Flamengo	21
Athletico-PR	20
Fortaleza	19
Bahia	18
Coritiba	18
Internacional	17
Atlético-MG	11
Atlético-GO	10
Bragantino	10
Botafogo	9
Ceará	9
Grêmio	8
Corinthians	7
São Paulo	3
Sport	3

Fonte: Globo Esporte(2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise das informações obtidas por meio da pesquisa em sites específicos de conteúdo sobre futebol, obtivemos os seguintes resultados: os times foram afetados financeiramente pela ausência dos campeonatos e, conseqüentemente, pela ausência das torcidas nos estádios. Vimos, também, conforme a Tabela 1 uma amostra da contaminação pela COVID-19 entre os jogadores. Nesse sentido, entendemos que não ter os jogos para manter o isolamento

físico e social não foi barreira para o vírus, pois foi alta a contaminação em alguns clubes.

Figura 1 – Coronavírus x Futebol



Fonte: Globo Esporte (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Campeonato Brasileiro de 2020 foi a primeira edição na história sem poder contar com público nos estádios. A pandemia do novo coronavírus afetou as finanças e os planejamentos das equipes, tirou vidas de envolvidos com o esporte, causou insegurança financeira nos atletas e nos clubes de futebol. Essa pandemia mudou a vida dos esportistas, pois apresentou uma rotina diferente, com muitos exames por mês e trouxe um novo motivo de desfalque para os compromissos da competição e o cancelamento da própria competição. Quanto aos clubes, a situação na pandemia ficou bem difícil financeiramente, principalmente para os clubes das séries B, C e D.

Enfim, todos foram atingidos pela doença que se tornou prejudicial para nós, não só para os jogadores profissionais e clubes, mas para quem praticava futebol para se divertir ou para manter a forma e a saúde.

REFERÊNCIAS

(CBF). CBF apresenta relatório operacional da Comissão Médica Especial. 2021. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-apresenta-relatorio-operacional-da-comissao-medica-especial>. Acesso em: 6 jun. 2021.

ESPN. Fluminense. 2021. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/time/_/id/3445/fluminense. Acesso em: 27 jul. 2021.

GE.GLOBO. Brasileirão tem 320 casos de COVID-19 entre atletas. Globo Esporte, 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/brasileirao-tem-320-casos-de-covid-19-entre-atletas-e-tecnicos-veja-os-times-mais-afetados.ghtml>. Acesso em: 19 jul. 2021.

JOVEM PAN. COVID-19 e o esporte: quais os efeitos e riscos da doença em atletas profissionais. 2021. Disponível em: <https://jovempan.com.br/esportes/covid-19-e-o-esporte-quais-os-efeitos-e-riscos-da-doenca-em-atletas-profissionais.html>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SHIMOMURA, Vitor. CBF e federação paulista ignoram pior momento da pandemia e mantêm futebol no país. Brasil de Fato, 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/03/26/cbf-e-federacao-paulista-ignoram-pior-momento-da-pandemia-e-mantem-futebol-no-pais>. Acesso em: 5 jun. 2021.

DEPRESSÃO E ANSIEDADE: A MAIOR PANDEMIA

Luiza Rodrigues Gregis, Milena Timm Borges, Rafaela Nitzke de Oliveira e Rafaela Tavares Loss de Oliveira, Ismael Germano Etges (orientador)

Turma:182

RESUMO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o país que apresenta maior prevalência de depressão na América Latina, além de ser um dos mais ansiosos do mundo. Para profissionais da psiquiatria, a solidão é reconhecida como um gatilho, um impulsor, de transtornos de humor e frente a um cenário de pandemia, a comunidade médica se preocupa que uma epidemia paralela afete a saúde mental da população brasileira. O aumento do sofrimento psicológico, dos sintomas psíquicos e dos transtornos mentais já dão indícios nesse período que foi marcado como o primeiro pico dos casos.

Palavras-chave: pandemia, saúde mental e Brasil.

INTRODUÇÃO

O tema escolhido foi saúde mental durante a pandemia, por conta da curiosidade e da preocupação das consequências do momento atípico que estamos vivendo, um assunto pouco falado e pouco introduzido na nossa sociedade atual. Com base nisso, começamos a nos questionar e logo vieram as dúvidas: Qual impacto isso teve na vida das pessoas? Como identificar os problemas que ela causou (depressão e ansiedade)? Decidimos fazer um questionário para profissionais da saúde com questões que julgamos importantes e assim construir uma base teórica. Nossa dúvida principal neste trabalho é esclarecer sobre a importância dos exercícios físicos para a saúde mental, pois, com o cenário da pandemia, as pessoas foram proibidas de fazer qualquer exercício físico, inclusive caminhadas em parques. Essa não é a primeira pandemia que o mundo enfrenta, mas até o momento, foi a mais noticiada e divulgada em mídias digitais, gerando assim uma maior apreensão, medo e pânico nas pessoas. Este fator contribuiu muito para o

aumento dos casos de doenças mentais, além da falta de exercícios.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos da importância dos exercícios físicos em todas as idades, mas na adolescência eles são fundamentais, principalmente, os esportes coletivos que geram uma integração entre os jovens. Vivemos num mundo digital, onde passamos a maior parte do tempo em eletrônicos, porém, estes aumentam a ansiedade porque mostram padrões de perfeição que dificilmente serão atingidos pelos jovens, causando uma sensação de insuficiência e frustração por não ser igual aos modelos. Outro perigo é o *ciberbullying* que pode virar motivo de suicídio.

METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, foi elaborado um questionário com cinco perguntas enviado para quatro psicólogas e um psiquiatra sobre a influência da pandemia em relação a saúde mental dos

jovens. Seguem os questionamentos e suas respectivas respostas:

- A pandemia aumentou o número de pacientes adolescentes no seu consultório? Qual a principal queixa?

Todas responderam que sim e as queixas são tristeza, isolamento, ansiedade e depressão.

- Na maioria dos casos o uso de medicação foi necessário ou apenas com psicoterapia foi possível auxiliar?

Nesse ponto, algumas conseguiram manter os pacientes apenas com a terapia e o aumento da frequência dos encontros. Outras sentiram a necessidade de encaminhar para o psiquiatra. E a psiquiatra manteve todas as medicações de seus pacientes para não ter mais mudanças neste momento.

- A prática de esportes individual ou coletivo pode ajudar na saúde mental dos jovens?

Todas concordaram que os esportes ajudam muito a saúde mental e que são muito importantes para os jovens.

- Do que os jovens sentem mais falta: da escola, dos amigos, da família ou de carinho?

Sentem falta da rotina, dos amigos, do convívio dos colegas, pois adolescentes buscam a identificação com seus pares e, neste momento, ficam em casa trancados com suas famílias que por vezes não é muito legal. Mesmo que mantenham contato pelos jogos digitais.

- Como você acha que os adolescentes vão ficar após a pandemia?

As opiniões foram diferentes, mas todas acreditam na readaptação dos jovens, pois eles estão em fase de mudanças. Cada um com suas particularidades, pois perderam pessoas queridas, famílias se separaram,

crises financeiras aconteceram, enfim, todos precisarão se reinventar no pós-pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As perguntas foram respondidas diretamente por profissionais da saúde, abrangendo uma quantidade maior de informações e de dados de uma forma mais rápida. De acordo com as respostas descobrimos que aumentou o número de pacientes para os psicólogos e psiquiatras. Destacamos que o uso de medicações e outros tipos de tratamentos são importantes e devem ser usados sempre que necessário, porque é muito pior a pessoa ficar triste e reclusa, aumentando cada vez mais a depressão e suas complicações. A prática de esportes individual ou coletivo, segundo os médicos, pode ser uma forma de tratamento. Sair de casa ajuda aos jovens a socializarem com pessoas novas, e na saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os adolescentes que vivenciaram esse cenário de pandemia, não sairão iguais, pois foi um momento muito marcante tanto para o aprendizado individual quanto coletivo. O novo Atlas de Saúde Mental destaca a importância de os países investirem muita verba em saúde para dar conta deste buraco que a pandemia causou na população mundial. Devem ficar mais atentos aos sintomas da depressão nas pessoas próximas, amigos, família, colegas, professores e buscar fazer alguma atividade física constante, pois entende-se que a prática de exercícios em nossas vidas melhora a saúde mental.

REFERÊNCIAS

CNN BRASIL; Brasil lidera casos de depressão na quarentena, aponta pesquisa da USP. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/02/08/brasil-lidera-casos-de-depressao-na-quarentenaaponta-pesquisa-da-usp>> Acesso em 10 jul.2021

GARATTONI, Bruno; LACERDA, Ricardo; A EXPLOSÃO DA SOLIDÃO. Super Interessante. São Paulo, edição 407, ano 2019, p. 22, set. 2019.

PAIVA, Letícia; O que será de nós?. Claudia. São Paulo, edição ano 59/nº4, ano 2020, p. 20, abr. 2020

SAUDE BRASIL; 5 fatos que você precisa saber sobre atividade física e saúde mental na adolescência. Disponível em <<https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-querome-exercitar-mais/5-fatos-quevoce-precisa-saber-sobre-atividade-fisica-e-saude-mental-na-adolescencia>> Acesso em 10 jul.2021

VEJA RIO; Estudo indica aumento em casos de depressão durante pandemia. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/05/09/estudo-indica-aumento-em-casos-de-depressao-duranteisolamento-social>> Acesso em 10 jul.2021

VEJA RIO; IBGE: crescimento da depressão é realidade no Brasil. Disponível em <<https://vejario.abril.com.br/blog/manual-de-sobrevivencia-no-seculo-21/ibge-crescimento-depressaobrasil/https://vejario.abril.com.br/blog/manual-de-sobrevivencia-no-seculo-21/ibge-crescimento-depressaobrasil/>> Acesso em 10 jul.2021

OPAS; Relatório da OMS destaca déficit global de investimentos em saúde mental. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/noticias/8-10-2021-relatorio-da-oms-destaca-deficit-global-investimentos-em-saude-mental>> Acesso em 22 nov.2021

A VITAMINA D

Ana Júlia Merino Hahn, Laura Fernandes Corá e Olivia Cordeiro Sousa Silva, Larissa Cabral Antunes da Silva (orientador)

Turma: 183

RESUMO

Descoberta em 1916, ao procurar uma cura para o raquitismo, a vitamina D é até hoje um assunto muito discutido e estudado por especialistas, principalmente em tempos de pandemia. Sabemos que essa vitamina é importantíssima para nossa saúde e para a melhora da imunidade. O processo de absorção da vitamina D no corpo, acontece, em geral, de duas maneiras, pelas células da derme (através da exposição aos raios solares) ou pelo intestino (por meio da alimentação ou da suplementação), porém, a sua falta e a sua carência podem ser prejudiciais para a nossa saúde. O objetivo da pesquisa é reconhecer a ação da vitamina D no organismo, bem como sua importância, e o conhecimento das pessoas sobre esse assunto. Para isso, desenvolveu-se um questionário *online* aplicado com estudantes entre 13 e 16 anos do Colégio Marista Champagnat de Porto Alegre. Além da análise quantitativa dos gráficos, foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Após a pesquisa observou-se que o conhecimento popular sobre esse conteúdo é muito pequeno e pouco difundido. Através do questionário notamos que várias pessoas não têm conhecimento no assunto e na frequência que se deve tomar sol e acabam sofrendo consequências.

Palavras-chave: Ciências da Saúde; vitamina D; pandemia.

INTRODUÇÃO

Há muito tempo cientistas vêm pesquisando sobre a vitamina D. Descoberta em 1916 por Harry Steenbock, da Universidade de Wisconsin, ao procurar uma cura para o raquitismo, a vitamina D até hoje é um assunto muito pesquisado por especialistas, apesar de pouco difundido para a comunidade em geral. Atualmente, já se sabe que essa vitamina é muito importante para nossa saúde auxiliando na melhora da imunidade, por exemplo. Entender sobre seu funcionamento e como adquiri-la são pontos fundamentais para a nossa saúde. Atualmente, sabe-se que existem três fontes de absorção dessa vitamina: pelo sol, pela alimentação ou pelo uso de suplementos.

Apesar de trazer muitos benefícios, seu excesso pode apresentar também malefícios, principalmente, quando ingerida, via suplementos, em doses superiores as necessárias. Para a construção do nosso trabalho, observamos e analisamos através de um questionário *online*, o conhecimento sobre o assunto entre pessoas de 13 a 16 anos do Colégio Marista Champagnat. Esse questionário visa averiguar quão difundido é o assunto, abordando questões como: a forma de absorção, a relevância do assunto para os perguntados e a incidência de exposição solar dos mesmos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma vida saudável, desde pequenos somos instruídos a ter uma alimentação equilibrada e balanceada em relação a vitaminas, nutrientes, aliada a exercícios físicos, por exemplo. Entre esses cuidados com a nossa saúde, muito é falado sobre a importância da vitamina D e, conseqüentemente, da importância de intervalos ao sol para a absorção dela. Com isso, muitas pessoas pensam que só é possível adquirir a Vitamina D pelo sol, apesar de existirem outras fontes. Estudos indicam que a melhor fonte para a absorção da Vitamina D é o Sol, mas também, é possível adquiri-la através de alimentos ricos nessa Vitamina, como o óleo de fígado de bacalhau, salmão, ovo cozido, além de carnes como o frango, peru, porco e vísceras em geral, manteiga, iogurte e muitos outros. Infelizmente, os alimentos que possuem Vitamina D são todos de origem animal.

De acordo com Coronel, 2017:

“A Vitamina D está presente apenas em alimentos de fonte animal. Não é possível encontrá-la em fontes vegetais - nem em frutas, hortaliças, legumes, grãos e nem em castanhas. Tanto é que, além da Vitamina B12, a Vitamina D é a segunda de maior deficiência em vegetarianos e veganos.”

(CORONEL, C. c2017)

Por isso, a importância da exposição ao Sol ou tomar suplementação indicada pelo médico ou nutricionista, especialmente para pessoas que não consomem produtos de origem animal. Sobre os suplementos, a nutricionista Zanin para a Tua Saúde diz:

“Os suplementos de Vitamina D devem ser usados quando os níveis desta Vitamina no sangue estão abaixo do normal, o que pode acontecer quando a pessoa tem pouca exposição ao sol ou quando a pessoa possui alterações no processo de absorção de gordura,

como pode acontecer em pessoas que realizaram cirurgia bariátrica, por exemplo.”

(Zanin, T., 2021)

Ao longo da pesquisa, percebemos o quão importante é a vitamina D para a nossa saúde. Um estudo da Escola de Medicina da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, revelou que pessoas com níveis mais adequados de vitamina D são mais resistentes à contaminação por vírus e bactérias e se recuperam mais depressa quando ficam doentes, com isso, concluímos que ela nos garante mais imunidade.

METODOLOGIA

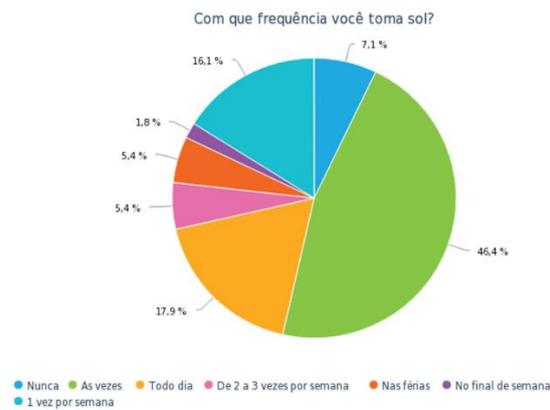
Afim de coletar dados sobre o conhecimento de estudantes entre 13 e 16 anos do Colégio Marista Champagnat de Porto Alegre sobre a importância da Vitamina D e o impacto na nossa saúde, elaborou-se um questionário *online*, aplicado no público alvo acima descrito. Neste questionário foram abordados assuntos como: o conhecimento da vitamina, a frequência de exposição ao sol dos entrevistados, além do impacto da pandemia na alimentação e na exposição solar. Os resultados foram mensurados em gráficos para análise quantitativa. Além da pesquisa bibliográfica por livros, *sites*, revistas etc.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

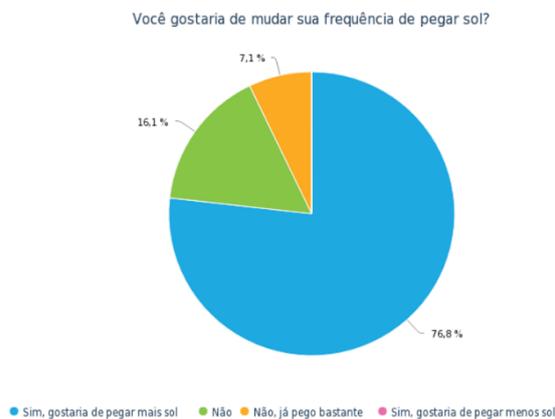
Com os resultados de alguns gráficos percebemos que muitas pessoas não têm conhecimento sobre o assunto e na frequência que se deve tomar sol e acabam sofrendo conseqüências por causa disso, como vemos no gráfico 1. A partir dele e do gráfico 2, analisamos que são poucas as pessoas que frequentam o tempo certo na qual seria todo dia ou de 2 a 3 vezes por semana. Comparamos os

gráficos e vimos que muitas pessoas gostariam de mudar sua frequência de exposição ao sol, que com a pandemia sofreu uma diminuição (gráfico 3).

Algumas não se preocupam com a quantidade de vitamina D que adquirem, ou que se preocupam, mas tem dificuldade de mudar.

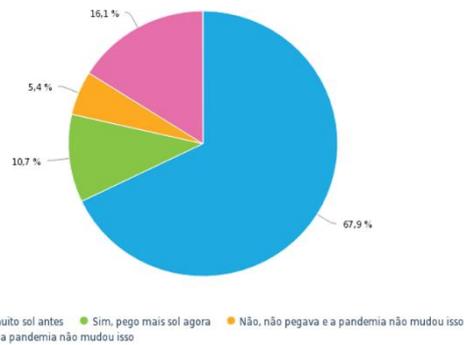


(Gráfico 1)



(Gráfico 2)

A pandemia fez diferença na sua frequência de pegar sol?



(Gráfico 3)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após terminar essa pesquisa, concluímos que a vitamina D é um assunto muito importante e que deve ser colocado no nosso cotidiano. Antes desse trabalho, não tínhamos toda essa compreensão sobre o tema e, com ele, percebemos, através da pesquisa e do questionário que realizamos, que a vitamina D pode nos proporcionar muitos benefícios para saúde e sem ela muitos malefícios causados por essa carência. Descobrimos também que é possível conseguir vitamina D através dos alimentos, como peixes e derivados do leite por exemplo.

REFERÊNCIAS

DI DOMENICO, Marcia. **VITAMINA D: BENEFÍCIOS VÃO DE AUMENTO DA IMUNIDADE À PERDA DE PESO.** Disponível em:

<<https://boaforma.abril.com.br/equilibrio/vitamina-d/>> Acesso em: 18 outubro, 2021.

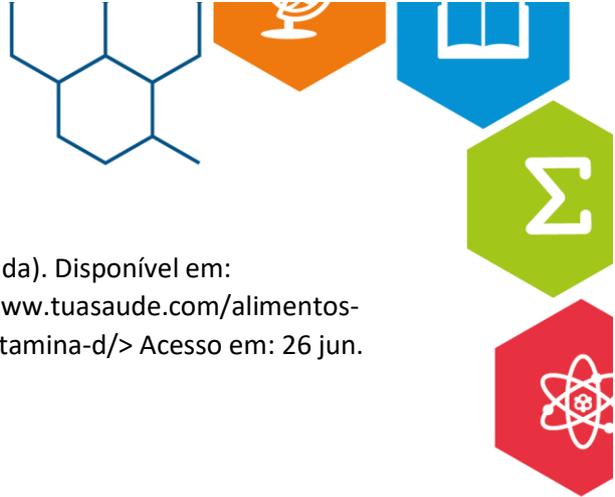
CORONEL, Cristiane. Existem folhas e frutas com vitamina D? Descubra onde encontrar o nutriente. Disponível em:

<<https://www.conquistesuavida.com.br/noticia/existem-folhas-e-frutas-com-vitamina-d-descubra-onde-encontrar-o->

nutriente_a12327/1> Acesso em: 26 de junho, 2021.

ZANIN, Tatiana. 16 alimentos ricos em vitamina D (e quantidade

recomendada). Disponível em:
< <https://www.tuasaude.com/alimentos-ricos-em-vitamina-d/>> Acesso em: 26 jun. 2021.



A RELAÇÃO DE GATO COM GATO

Ana Clara da Luz Macedo, Gabrielle dos Santos Veeck e Maria Clara Alvarez Correia, Larissa Cabral Antunes da Silva (orientador), Berenice de Fátima da Silva Moresco (coorientador)

Turma: 183

RESUMO

Esta investigação pretende saber sobre a relação dos gatos entre si, por qual motivo, na maioria das vezes, quando se encontram brigam, demonstrando um comportamento atípico, mesmo os gatos mais dóceis. O problema reside em descrever alguns motivos do porquê os gatos brigam na presença de outros gatos. E foi através de um questionário *online*, que conseguimos analisar as respostas dos participantes listando em quais momentos os gatos brigam e identificando os sinais preliminares que os gatos demonstram. A partir disso, elaboramos um material informativo para colaborar no manejo e cuidados que os *pets* necessitam nos ambientes domésticos.

Palavras-chave: comportamento; cuidados; gatos.

INTRODUÇÃO

Os gatos têm o instinto de independência, e por isso, têm a tendência de caçar e ficar sozinhos. Esse, também, pode ser um dos motivos pelos quais alguns gatos não socializam bem pela primeira vez ao se encontrarem com outros de sua espécie.

A partir das nossas experiências com as nossas gatas, a Luna (adulta, com quatro anos) e a Safira (filhote com alguns meses) que brigam várias vezes, surgiu a ideia de realizar esta investigação. Como todo filhote, a Safira tenta brincar com a Luna, que não gosta muito da brincadeira, consequentemente, na maioria das vezes, a Luna briga com a Safira por esse motivo. Essas situações, às vezes, geram conflitos e podem machucar os bichanos.

Para identificar os motivos que levam os gatos a brigarem entre si partimos de um questionário disparado aos participantes pelas redes sociais. Por que os gatos não se entendem pela primeira vez? Essa foi a pergunta que nos moveu nossa pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o site My Txai, os motivos pelo qual os gatos brigam é por território ou brigas por fêmeas, e uma estratégia é colocá-los em lugares separados, onde possam se sentir seguros e confortáveis para andar por aí.

Alguns sinais de quando um gato vai atacar o outro é quando eles fixam o olhar, arqueiam o seu lombo ou fazem grunhidos altos e repetidos de acordo com o *site* Patas da Casa. E a última coisa que se deve fazer para evitar que os gatos parem de brigar é interferir na briga.

METODOLOGIA

Realizamos um questionário para pessoas que tem pelo menos mais de um gato, enviamos para 30 pessoas e obtivemos 17 respostas. Algumas perguntas foram:

Quanto tempo você interage com seus gatos?

Seus gatos brigam muito?

Em quais momentos os seus gatos brigam mais?

O que você faz se os seus gatos brigam?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As respostas das perguntas citadas foram:

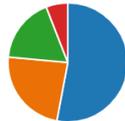
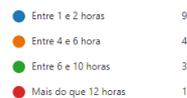
Nove pessoas (53%) responderam que interagem com seus gatos entre 1 e 2 horas. Quatorze pessoas (82%) responderam que os seus gatos não brigam.

Quatro pessoas (36%) responderam que seus gatos brigam mais quando um quer descansar e outro não.

Seis pessoas responderam que separam os gatos quando estão brigando.

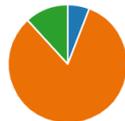
2. Quanto tempo você interage com os seus gatos

[Mais Detalhes](#)



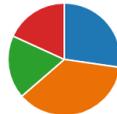
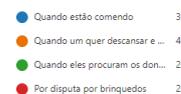
3. Seus gatos brigam muito?

[Mais Detalhes](#)



4. Em quais momentos os seus gatos brigam mais?

[Mais Detalhes](#)



7. O que você faz se os seus gatos brigam?

[Mais Detalhes](#)

14
Respostas

Respostas Mais Recentes
"Dá atenção para os dois."
"Separo eles."

6 respondentes (43%) responderam **Separo** para esta pergunta.

outra coisa
atenção
motivo
gato
comida
Separo
briga
colo
Grito
vassoura
meio
chamada Nada



RELACIONAMENTO DOS GATOS

Dicas para os gatos pararem de brigar

Tentar separar as brigas em segurança e cuidar dos gatos depois

O ideal quando os gatos começam a brigar é distrair a atenção deles, e depois que foram separados é importante dar atenção para os dois

Mantenha espaços separados

No início é importante cada gato ter o seu espaço. Eles precisam ser colocados juntos por algum tempo e com alguém observando. E não precisa de pressa para a aproximação

Castrar os gatos

Com os gatos castrados, eles deixam a preocupação de dominar um espaço, e se adaptam melhor um ao outro



Cada gato deve ter as suas coisas

É importante também cada gato ter as suas coisas como brinquedos, potinho de comida, caixa de areia, etc.

Inserir o novo gato de forma gradativa

As brigas acontecem quando um novo gato chega em um lugar onde já tem um gato que "domina o território", então é importante que o processo de inserção aconteça de forma gradativa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho concluímos que os gatos podem brigar para conquistar território ou ficar com uma fêmea e eles têm instinto de luta.

Para fazer os gatos pararem de brigar podemos fazer barulho perto deles, jogar um brinquedo ou jogar água, e acostumar eles a ficarem juntos.

Algumas coisas que podemos fazer antes de colocar um ou mais gatos juntos é: preparar a casa para os gatos, ter mais de uma caixa de areia e mais de um potinho de água e comida, deixá-los em lugares diferentes da casa, acostumá-los com o cheiro um do outro e, só no final, deixá-los juntos.

REFERÊNCIAS

10 dicas sobre como apresentar um gato a outro. **Amigo não se compra**, 2016. Disponível em:

<https://site.amigonaosecompra.com.br/10-dicas-sobre-como-apresentar-um-gato-a-outro/>. Acesso em: 2021.

Como fazer gatos se darem bem: um guia prático felino. **BlogPetz**, 2017. Disponível em:

<https://www.petz.com.br/blog/pets/como-fazer-gatos-se-darem-bem/>. Acesso em: 2021.

Dicas para fazer os gatos pararem de brigar. **Fofuxo**, 2019. Disponível em: <https://fofuxo.com.br/comportamento/dicas-gatos-pararem-brigar.html>. Acesso em: 2021.

8 dicas para acabar com a agressividade entre gatos. Lolipet, 2018. Disponível em: <https://www.lolipet.com.br/blog/gatos/8-dicas-sobre-agressividade-entre-gatos>. Acesso em: 2021.

Briga de gato: por que acontece, como identificar, como evitar. Patas da casa, 2019. Disponível em:

https://www.patasdacasa.com.br/noticia/briga-de-gato-por-que-acontece-como-identificar-como-evitar_a200/1. Acesso em: 2021.

Gatos brigando muito? Entenda o porquê. My Txai, 2017. Disponível em: <https://mytxai.pet/blog/comportamento/gato-brigando-muito-entenda-o-porque/>. Acesso em: 2021.

Você sabe por que os gatos brigam. Meus Animais, 2018. Disponível em: <https://meusanimais.com.br/voce-sabe-por-que-os-gatos-brigam/>. Acesso em: 2021

FIBROSE CÍSTICA: A DOENÇA QUE SE DESENVOLVE NO PULMÃO

Carolina Lykawka, Fabiana Carvalho, Lara Sarti, Sofia Manica, Magda Schu (orientador)

Turma: 183

RESUMO

Este trabalho fala sobre fibrose cística, onde o principal objetivo era compreender como ela age, mas também conceituá-la e identificar suas causas, danos, precauções, entre outros. Além disso, construímos uma maquete e utilizamos gráficos, *sites* e imagens. Depois de consultá-las, descobrimos que a fibrose cística é uma doença hereditária na qual os pulmões e o sistema digestivo são afetados com muco, pois a pessoa herdou duas cópias do gene CFTR defeituoso. Também pesquisamos sobre o impacto da Covid-19 nas pessoas que portam essa condição e descobrimos que devem tomar outros cuidados. Algumas das complicações relacionadas à fibrose cística são: infecção respiratória, sensação de falta de ar, necessidade de limpar a garganta, entre outros. A fibrose cística normalmente é diagnosticada no nascimento com o exame de sangue e quando o diagnóstico é confirmado são realizados outros exames. É importante salientar que o tratamento da fibrose cística dependerá de muitos fatores, não existindo cura para ela. Apesar disso, existem medicamentos, aparelhos, técnicas, enzimas e atividades físicas que podem ajudar a limpar o muco dos pulmões e melhorar a saúde geral. Resumindo, essa condição deteriora aos poucos o corpo do seu portador, mas com o tratamento adequado, pode viver uma vida relativamente normal.

Palavras-chave: genética, saúde, DNA, fibrose cística

INTRODUÇÃO

O assunto desse trabalho é a fibrose cística. Ela é uma doença que afeta um número pequeno, mas significativo de pessoas, e que agrava os sintomas do coronavírus. Por isso, inspirados no filme intitulado “a cinco passos de você”, resolvemos pesquisar sobre ela para que mais pessoas saibam o que é. Assim esperamos que isso possa ajudar a conscientizar mais as pessoas sobre essa doença.

O tema, como mencionado, é a fibrose cística, mas o limitamos apenas para a que afeta o pulmão. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo compreender como a fibrose cística age no pulmão impactando o organismo de seu portador, além de informar seus riscos, danos, precauções,

cuidados, entre outros. Para obter essas informações realizamos a pesquisa nos ambientes de estudo de cada integrante do grupo. Além disso, o alvo da nossa pesquisa são as pessoas com fibrose cística e os adolescentes de todas as etnias. As fontes utilizadas foram documentos, *sites*, vídeos e imagens da internet, entre outras mídias. Usamos gráficos para indicar o número de ocorrência e conhecimento dessa doença em cada faixa etária, documentos para listar as informações, e uma maquete para demonstrar o funcionamento.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fibrose cística pulmonar é uma doença passada de pais para filhos e afeta os pulmões e o sistema digestivo com muco.

Depois dos danos causados pelos sintomas da fibrose cística, os pulmões eventualmente podem parar de funcionar. A taxa de incidência é de 1 em cada 2500 bebês e a sua expectativa de vida infelizmente é de 33 anos. Além disso, os pacientes que portam essa condição precisam tomar cuidado para não se contaminarem com bactérias, pois isso agravaria ainda mais sua condição.

Ela ocorre quando a pessoa herda o gene CFTR defeituoso do seu pai e da sua mãe, ou seja, a criança herda duas cópias de gene com defeito.

Uma pergunta comum é “por que os pais não têm essa mesma doença?”. A resposta para este questionamento é que normalmente os pais só têm um dos genes e quando esse gene de cada pai se junta forma a fibrose cística. Ela ocorre quando o sal e a água tentam se mover para fora da parede celular, mas não obtém sucesso, fazendo com que o muco se acumule nos tubos do corpo.

Além disso, a secreção das pessoas com fibrose cística tem uma quantidade de água menor e isso faz com que ela fique mais aderente resultando em várias infecções pulmonares.

Pesquisamos também sobre o impacto do coronavírus em portadores de fibrose cística, e apesar de não terem sido registradas muitas pessoas com fibrose cística que pegaram coronavírus, obtemos algumas informações.

Descobrimos que assim como todos, os pacientes portadores de fibrose cística devem tomar as mesmas medidas de precaução contra o coronavírus, mas também precisam de outros cuidados. Elas são consideradas grupo de risco, então durante a pandemia precisam ficar em casa o máximo possível. Isso porque o coronavírus causa comprometimento

pulmonar, o que agravaria muito mais as condições do pulmão do paciente.

Todos os tratamentos devem ser mantidos e seguidos à risca, mas as consultas que não forem estritamente necessárias, devem ser canceladas e remarçadas, de preferência, para o final da pandemia. Caso a consulta seja necessária, as medidas de proteção contra a Covid-19 devem ter o dobro de cuidado.

Os pacientes precisam seguir à risca o tratamento, pois se forem infectados com a Covid-19, uma condição pulmonar estável, pode ajudar muito no combate da doença.

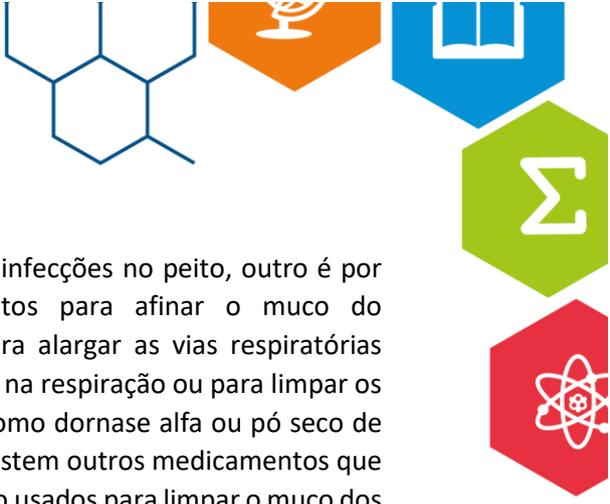
Ainda assim, não se sabe exatamente quais são os impactos do vírus nessa condição. Só se sabe que a condição respiratória pode ser gravemente agravada.

Também é importante ressaltar que, duas pessoas com fibrose cística, não podem ficar muito perto uma da outra, pois elas podem trocar infecções e bactérias assim agravando sua condição. O ideal seria que elas nem convivessem na mesma casa, pois as bactérias podem ser transmitidas por objetos de uso comum, mesmo não chegando um perto do outro.

Mas, se for para ficar “perto”, o ideal é ficar a uma distância segura de pelo menos 1 metro, usar máscara e em hipótese alguma se tocar.

A complicação mais comum da fibrose cística é a infecção respiratória crônica, mas, se não for corretamente tratada, pode evoluir para outros problemas também, como: problemas intestinais, cálculos biliares, obstrução intestinal, prolapso retal, expectoração de sangue e insuficiência respiratória crônica.

Os pacientes com fibrose cística possuem lesões pulmonares que evoluem por conta da doença de forma progressiva. Por causa



do acúmulo de muco, as pessoas com fibrose cística têm problemas nos seios nasais, que podem levar à dor na face, dor ao redor do nariz e dos olhos, congestão, perda do paladar e do olfato, e à constante necessidade de limpar a garganta. As principais precauções contra fibrose cística são evitar contaminações de bactérias que podem se transformar em infecções.

O sintoma mais comum é o acúmulo de muco nas vias respiratórias, além de outros como: sensação de falta de ar, tosse persistente, podendo haver catarro ou sangue, chiado ao respirar, dificuldade para respirar após exercício, sinusite crônica, pneumonias e bronquites frequentes, infecções pulmonares recorrentes, pele e olhos amarelados, formação de pólipos nasais que corresponde ao crescimento anormal do tecido que reveste o nariz, dificuldade para aumentar de peso, dores nas articulações, suor mais salgado. Certas pessoas também têm sintomas digestivos como fases gordurosas, com cheiro ruim e volumosas, prisão de ventre muito frequente e diarreia.

A fibrose cística normalmente é diagnosticada bem perto da hora do nascimento e isso a torna mais fácil de ser controlada. O primeiro teste feito para descartá-la é o exame de sangue, também chamado de exame do pezinho. Quando o diagnóstico é confirmado, são realizados exames de suor e teste genético, pois o suor de alguém com fibrose cística tem um nível elevado de sal e a amostra de sangue ou saliva confirma os genes.

É importante salientar que o tratamento da fibrose cística dependerá da idade, dos sintomas e da gravidade. Não existe uma cura para essa doença, mas têm jeitos de amenizar ou facilitar a convivência com a doença e até retardar seu progresso. O primeiro deles é por meio de antibióticos,

para tratar infecções no peito, outro é por medicamentos para afinar o muco do pulmão, para alargar as vias respiratórias para ajudar na respiração ou para limpar os pulmões, como dornase alfa ou pó seco de manitol. Existem outros medicamentos que também são usados para limpar o muco dos pulmões, como o ivacaftor ou lumacaftor e alguns para ajudar na alimentação.

Também existem aparelhos ou técnicas para limpar o muco por meio da tosse e ajudam a melhorar a função pulmonar. E suplementos e enzimas pancreáticas que ajudam na desnutrição causada pela doença. Os pacientes com fibrose cística precisam comer mais calorias no dia a dia do que os outros.

Apesar de a maior parte dos tratamentos ser feito por meio de medicamentos, há pequenas coisas que podem ajudar. Uma delas são atividades físicas como natação ou futebol, que ajuda principalmente a limpar o muco dos pulmões e também a melhorar a saúde geral e estimula a tosse. Também existem várias técnicas indicadas por fisioterapeutas que ajudam com o muco dos pulmões.

Uma medida mais drástica é o transplante de pulmão que é normalmente feito quando os pulmões estão muito danificados. Isso pode ajudar muito a melhorar a qualidade de vida das pessoas com fibrose cística. Mas precisa ser um transplante duplo de pulmões, pois se for feito um transplante de só um pulmão, o pulmão saudável pode ser danificado pelo órgão doente. Apesar de um transplante de pulmão parecer algo trivial, as pessoas com pulmões transplantados precisam tomar bastante cuidado no seu dia a dia, usando técnicas para desobstrução, medicamentos orais, nebulizadores, plano de exercícios e uma dieta alimentar.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada nos ambientes de estudo de cada integrante do grupo, onde o alvo da nossa pesquisa, ou seja, o questionário, foram pessoas com fibrose cística e adolescentes de todas as idades e etnias.

As fontes da nossa pesquisa foram documentos, sites, vídeos e imagens da internet, entre outras mídias que utilizamos para responder as questões propostas. Além de gráficos para indicar o número de ocorrência e conhecimento dessa doença em cada faixa etária e documentos para listar as informações.

Produzimos uma maquete para demonstrar o funcionamento desta condição, utilizando os recursos disponíveis para apresentar os dados de forma dinâmica. Para a coleta destes dados não foram realizadas entrevistas com profissionais na área, porém consultamos materiais que continham informações disponibilizadas por eles.

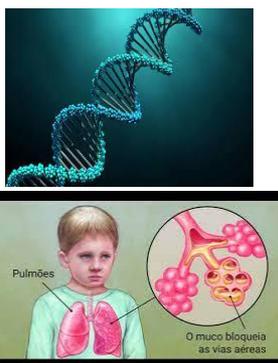
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final da pesquisa, nosso grupo concluiu que, apesar de não parecer, a fibrose cística é uma doença relativamente comum e que não apresenta uma expectativa de vida alta. Além disso os sintomas podem ser bem graves, mas controlados com o tratamento certo.

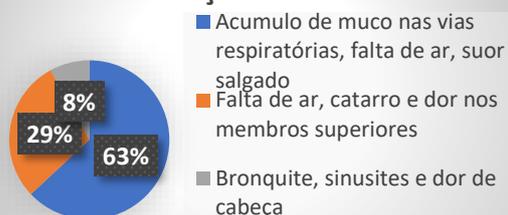
A partir dos gráficos, conseguimos observar que, a maioria dos adolescentes e adultos não tem conhecimento sobre essa condição. Também percebemos que receber um transplante duplo de pulmões não é muito comum, pois fazemos muitas coisas ao longo de nossa vida que os danificam, como o ato de fumar.

A fibrose cística é uma doença que deteriora aos poucos o corpo do seu portador, mas que com o tratamento adequado para controle dos sintomas, pode se viver uma vida relativamente normal.

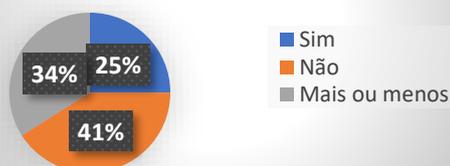




Quais os sintomas dessa doença?



Você sabe o que é fibrose cística?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos muitos objetivos a respeito do trabalho e cumprimos a maioria, exceto por um. Ele falava sobre elaborar gráficos com base nas taxas de ocorrência da fibrose cística, mas não conseguimos o fazer por falta de recursos.

Além disso, gostaríamos de ter consultado especialistas na condição, mesmo que de

forma *online*. Por isso, consultamos *sites* que continham informações sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

FIBROSE CÍSTICA. Disponível em: <<https://www.nhsinform.scot/illnesses-and-conditions/lungs-and-airways/cystic-fibrosis>>. Acesso em: 10/04/2021.

NOVE FORMAS QUE A FIBROSE CÍSTICA PODE AFETAR O ORGANISMO. Disponível em: <<https://unidospelavida.org.br/nove-formas-que-a-fibrose-cistica-pode-afetar-o-organismo/>>. Acesso em: 10/04/2021.

CUIDADOS COM A FIBROSE CÍSTICA NA ESCOLA: 8 FATORES QUE VOCÊ PRECISA SABER. Disponível em: <<https://unidospelavida.org.br/fcescola-8fatores>>. Acesso em: 10/04/2021.

OS PACIENTES DA FIBROSE CÍSTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA. Disponível em: <<http://www1.imip.org.br/imip/noticias/os-pacientes-da-fibrose-cistica-no-contexto-da-pandemia.html>>. Acesso em: 10/04/2021

TRATAMENTO – FIBROSE CÍSTICA. Disponível em: <<https://www.nhs.uk/conditions/cystic-fibrosis/treatment/>>. Acesso em: 14/05/2021

TRATAMENTO PARA FIBROSE CÍSTICA. Disponível em: <<https://www.stanfordchildrens.org/en/topic/default?id=treatment-for-cystic-fibrosis-90-P02938>>. Acesso em: 15/05/2021

COELHO, Sarita. **FIBROSE CÍSTICA.** Disponível em: <http://www.ghente.org/ciencia/genetica/fibrose_cistica2.htm#:~:text=A%20fibrose%20c%C3%ADstica%20ocorre%20a,%C3%A1gua%20da%20secre%C3%A7%C3%A3o%20dos%20br%C3%B4nquios.>. Acesso em: 15/05/2021

TRATAMENTOS E TERAPIAS. Disponível em: <<https://www.cff.org/Life-With-CF/Treatments-and-Therapies/>>. Acesso em: 15/05/2021

Bruna. **FIBROSE CÍSTICA: A CONSCIÊNCIA É O MELHOR TRATAMENTO.** Disponível em: <<https://www.hcfmb.unesp.br/fibrose-cistica-a-conscientizacao-e-o-melhor-tratamento/>>. Acesso em: 15/05/2021

FIBROSE CÍSTICA. Disponível em: <<http://bvsm.sau.gov.br/dicas-em-sau/2675-fibrose-cistica#:~:text=O>>. Acesso em: 15/05/2021

FIBROSE CÍSTICA: SINTOMAS, TRATAMENTOS E CAUSAS. Disponível em: <<https://www.minhavidacom.br/saud>

e/temas/fibrose-cistica#:~:text=A>. Acesso em: 15/05/2021

FIBROSE CÍSTICA: COMO O DIAGNÓSTICO PRECOCE PODE AUXILIAR NO TRATAMENTO DA DOENÇA. Disponível em: <<https://www.hospitalmoinhos.org.br/institucional/blogsauadevoce/fibrose-cistica-como-o-diagnostico-precoce-pode-auxiliar-no-tratamento-da-doenca>>. Acesso em: 15/05/2021

FIBROSE CÍSTICA: SINTOMAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/fibrose-cistica>>. Acesso em: 15/05/2021

QUAL É A DIFERENÇA ENTRE FIBROSE PULMONAR E FIBROSE CÍSTICA? Disponível em: <<http://pneumoblog.org.br/?p=3660>>. Acesso em: 16/05/2021

IRMÃOS GÊMEOS NÃO PODEM BRINCAR JUNTOS POR CAUSA DE DOENÇA. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ciencia-e-sau/noticia/2012/04/irmaos-gemeos-nao-podem-brincar-juntos-por-cao-de-doenca.html>>. Acesso em: 26/06/2021.

O UNIVERSO E OUTRAS DIMENSÕES

Catarina Bertolini, Daniela Costa Almeida, Luiza Celia Luz e Manuela Strasburg Cabral, Heloisa dos Reis (orientador)

Turma:191

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho é pesquisar e entender sobre teorias da existência de outras dimensões e universos paralelos. Para a produção deste trabalho, foram feitas pesquisas bibliográficas e um questionário qualitativo e quantitativo foi aplicado a 50 estudantes do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio. O questionário aplicado mostrou que a maior parte dos entrevistados acredita na existência de outras dimensões e universos paralelos, porém, existem opiniões diversas em relação a como a existência dos mesmos poderia afetar na vida das pessoas. Após buscas em diversas plataformas digitais, foi descoberto que uma das teorias mais conhecidas de outras dimensões, é a de Setealém. Esta seria uma dimensão muito parecida com a nossa, mas, mais sombria e assustadora. Existem diversos relatos de pessoas que teriam chegado a Setealém, no entanto, nenhum desses pode ser comprovado. Concluímos que teorias desse tipo se popularizam muito, porque são estranhas, sombrias e despertam a curiosidade das pessoas, já que normalmente não existe nenhuma explicação lógica para as situações relatadas, contudo, não existem provas concretas nem comprovações da existência de Setealém e de outras dimensões, universos ou realidades paralelas, mas a ciência busca descobrir se essas teorias são realmente verdadeiras.

Palavras-chave: universo; outras dimensões; ciência

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi feito afim de pesquisar sobre teorias do universo e de outras dimensões, pois é importante para conhecermos outros pontos de vista além dos nossos, e abrir a mente para ideias diferentes. A ideia para o tema surgiu a partir do momento em que se teve a curiosidade para descobrir e refletir sobre as teorias menos convencionais do universo, teorias acerca de outras dimensões e outras visões sobre as coisas existentes no universo. O diferencial deste trabalho em relação a outros similares é que procuramos entender e buscar respostas sobre assuntos que não são valorizados e levados a sério suficientemente por não serem tão concretos e comprovados. Os objetivos da produção deste trabalho se dão por uma pergunta problema “quais são

as teorias de outras dimensões mais aceitas e conhecidas pela sociedade e por que elas são tão famosas?”. Pesquisar essas teorias e entendê-las norteou nosso trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Foram feitas diversas pesquisas para a busca de informações para a construção deste trabalho, e encontramos diferentes visões, ideias e depoimentos. Popularmente “chamamos de universos paralelos” quaisquer mundos existentes diferentes do normal em que vivemos, mas, a ciência possui diversas hipóteses e terminologias específicas para cada explicação e conceito sobre como e porque esses “universos” poderiam se formar. Cada uma dessas hipóteses tem suas próprias

explicações e argumentos que quase nos convencem de que, sim, há mais motivos para acreditar que exista algo além do nosso cosmos do que o contrário. Segundo a autora do artigo “O que é universo paralelo e multiverso? O que a ciência diz sobre isso?” Daniele Cavalcante:

“Para procurar alguma coisa, é preciso saber como ela é, onde está, como funciona, mas existem muitas hipóteses diferentes para universos paralelos. Felizmente, existem também muitos cientistas tentando encontrar alguma evidência de algumas delas. O matemático e cosmólogo do MIT Max Tegmark, por exemplo, categorizou as possibilidades em quatro: Um universo paralelo não poderia ter nada qualitativamente novo e diferente do que nosso próprio universo; Um universo paralelo poderia ter leis fundamentais da física totalmente diferentes; Um universo paralelo poderia ter as mesmas leis fundamentais da física, mas começou com diferentes condições iniciais.[...] Além de uma boa ferramenta para autores de ficção científica criarem enredos mais inovadores, as quatro possibilidades também dão aos cientistas alguma base para trabalhar em suas próprias pesquisas.”

Segundo o físico teórico Sean Carroll, que defende e acredita na possibilidade da existência de outras realidades parecidas com a nossa e afirma que um dia iremos encontrá-las: “Há muito mais acontecendo, nem todo mundo que você imagina se torna realidade”.

Isso significa que alguns universos alternativos podem se tornar realidade e outros não. Carroll completou dizendo: “Ainda existem equações, regras físicas, padrões que devem ser obedecidos”.

A mecânica quântica defende que as dimensões são próximas ou abaixo da escala quântica, o que explicaria fenômenos micro e macroscópicos. Ela também é considerada como uma das teorias mais bem-sucedidas desenvolvidas pela ciência, testada em experimentos com precisão.

METODOLOGIA

Para a produção desse trabalho, foram feitas pesquisas em *sites* bibliográficos sobre teorias do universo e aplicamos um questionário quantitativo e qualitativo, que obteve respostas de 50 (cinquenta) estudantes do Colégio Marista Champagnat, com idades entre 11 (onze) e 18 (dezoito) anos, buscando diversas opiniões e pontos de vista sobre o assunto abordado neste trabalho.

O questionário produzido conteve quatro perguntas, duas objetivas e duas descritivas. As perguntas descritivas complementam as perguntas objetivas, são elas: “Você acredita na existência de outras dimensões?” e “Você acredita que a existência de outras dimensões e de universos paralelos podem afetar na vida das pessoas?”, estas têm como complemento as perguntas que exigem respostas descritivas, sendo elas: “O que você acha sobre a ideia e as teorias da existência de outras dimensões e de universos paralelos?” e “Se sim, como? Se não, apenas escreva “não”.

As perguntas aparecem no questionário em uma ordem fixa, para fazerem sentido, se posicionando de forma alternada entre pergunta de resposta objetiva e de resposta descritiva, na ordem em que estão acima, começando com uma objetiva.

Foi feita uma coletânea de dados com base nos resultados do questionário aplicado e nas pesquisas bibliográficas, e após isso, de maneira organizada, foram elaborados gráficos específicos sobre as respostas de cada pergunta objetiva, e foi feita a análise das respostas descritivas, e então, a produção final das conclusões do Projeto de Iniciação Científica desenvolvido pelo grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a produção e análise dos gráficos e respostas, chegamos à conclusão de que a maior parte dos entrevistados acredita na existência de outras dimensões, ou não tem uma opinião formada sobre o assunto, e apenas uma pequena quantidade dos participantes da pesquisa não acreditam na existência de outras dimensões.

Embora a maioria dos entrevistados acreditem na existência de outras dimensões, a pergunta “Você acredita que a existência de outras dimensões e de universos paralelos podem afetar na vida das pessoas?” mostrou resultados bastante acirrados, tendo apenas quatro por cento de diferença entre as duas opções de respostas, “sim, acredito” e “não, não acredito”, deixando claro o fato de que ter uma opinião igual não significa ter todas as outras iguais também, e mostrando que nem todos que acreditam na existência de outras dimensões acreditam que elas podem influenciar na vida das pessoas.

Foram analisadas também, as respostas descritivas, onde aqueles que responderam à pesquisa precisavam desenvolver uma resposta baseada em suas ideias e opiniões. A primeira pergunta descritiva: “O que você acha sobre a ideia e as teorias da existência de outras dimensões e de universos paralelos?” apresentou respostas bastante diversificadas, apresentando diferentes opiniões, desde pessoas que acham o assunto muito interessante, e têm conhecimento sobre este, a pessoas que 4 acham esquisito, misterioso, loucura, ou não acham que possa ser verdadeiro e convincente.

A segunda pergunta descritiva: “Se sim, como? Se não, apenas escreva “não”, que se

relaciona com a segunda pergunta objetiva: “Você acredita que a existência de outras dimensões e de universos paralelos podem afetar na vida das pessoas?”, refletiu suas respostas e mostrou, novamente, opiniões diversificadas, alguns dos entrevistados que responderam que acreditam que a existência de outras dimensões e universos paralelos pode influenciar na vida das pessoas disseram que acham que as pessoas podem acabar ficando obcecadas com o assunto, e começar a levar a vida com base nesse assunto. Outros disseram que acreditam que alguém que de alguma forma foi parar em outra dimensão ou universo paralelo pode acabar ficando com traumas ou lembranças dos momentos vividos nessas condições, o que pode acabar fazendo mal e influenciando nas ações e escolhas seguintes aos acontecimentos que a pessoa for fazer.

Alguns dos participantes da pesquisa que responderam que não acreditam que a existência de outras dimensões e universos paralelos possa influenciar na vida das pessoas, deram uma explicação para a sua opinião, e a maior parte destes, disse que não acham que pode influenciar por serem dimensões ou realidades diferentes, e uma não influenciaria a outra.

Foram feitas diversas pesquisas para a busca de informações para a construção deste trabalho, e encontramos diferentes visões, ideias e depoimentos.

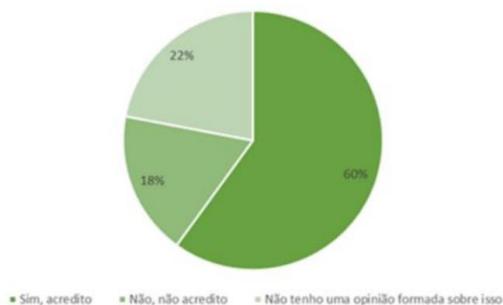
Foram produzidos gráficos de acordo com os dados coletados com a aplicação do questionário, seguem abaixo os resultados: Gráfico sobre as respostas da primeira pergunta objetiva do questionário.

Você acredita que a existência de outras dimensões e de universos paralelos podem afetar na vida das pessoas?



Gráfico sobre as respostas da segunda pergunta objetiva do questionário:

Você acredita na existência de outras dimensões?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Teorias desse tipo se popularizam muito, porque são estranhas, sombrias e despertam a curiosidade das pessoas, já que normalmente não existe nenhuma explicação lógica para as situações relatadas, porém, não existem provas concretas nem comprovações da existência de Setealém e de outras dimensões,

universos ou realidades paralelas, mas a ciência busca descobrir se essas teorias são realmente verdadeiras.

REFERÊNCIAS

CANCELIER, Mariela. Físico diz que universos paralelos existem e que iremos encontrá-los. [S. l.], 4 mar. 2020. Disponível em:

<https://mundoconectado.com.br/noticias/v/12676/fisico-diz-que-universosparalelos-existem-e-que-iremosencontra-los>. Acesso em: 26 jun. 2021.

CAVALCANTE, Daniele. O que é universo paralelo e multiverso? O que a ciência diz sobre isso?. [S. l.], 23 fev. 2021. Disponível em: <https://canaltech.com.br/espaco/o-que-e-universo-paralelo-179619/>. Acesso em: 26 jun. 2021.

NOGUEIRA, Salvador. Entenda de uma vez: Mecânica Quântica. [S. l.], 24 jul. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/entenda-de-uma-vez-mecanica-quantica/>. Acesso em: 26 jun. 2021.

SALLES, Elis. Setealém, você acredita em universos paralelos?. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.3sjundiai.com.br/pt/3226/setealem,-voce-acredita-em-universosparalelos>. Acesso em: 26 jun. 2021.



FORMAS DE LIDAR COM O LIXO DOMÉSTICO DOS JOVENS DO COLÉGIO MARISTA CHAMPAGNAT

Andrés David Castillo Rodríguez, Melissa Adão Vieira, Pedro Henrique de Carvalho Bottona, Pedro Rodrigues Greve, Renan Darski Silva (orientador)

Turma: 191

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo classificar as diferentes formas dos jovens, de se lidar como o lixo doméstico, considera-se importante porque a forma de lidarmos com o lixo determina o destino dos resíduos, que não desaparecem apenas deixam de ser utilizados. Como descrito anteriormente o objetivo geral é classificar as variadas formas de se lidar com o lixo, com esse fim é necessário; descobrir tais formas e definir os principais conceitos. A metodologia aplicada para responder aos objetivos já mencionados, consta de duas partes; os questionários (efetuados a 16 alunos do ensino fundamental) e pesquisa bibliográfica, em blogs e sites oficiais de autoridades na área. Os resultados obtidos nos questionários indicam que prevalecem os alunos que frequentam hábitos sustentáveis e as formas de lidar com o lixo doméstico apontadas são duas; a coleta seletiva e a reutilização. Portanto é possível concluir que as formas de lidar com o lixo doméstico dos jovens entrevistados são classificadas em coleta seletiva e reutilização, organizadas de forma mais adequada na tabela de resultados.

Palavras-chave: reciclagem, estudantes, lixo.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, o tema tratado será como os jovens do Colégio Marista Champagnat lidam com o lixo doméstico. Para chegar a tal conclusão, foram feitas pesquisas e aplicado um questionário a estudantes do sexto ao nono ano do ensino fundamental anos finais do Colégio Marista Champagnat.

A finalidade deste trabalho é entender as diferentes formas dos estudantes lidarem com os resíduos produzidos em casa. Outra finalidade da pesquisa é compreendermos as diferentes formas de se lidar com o lixo, citadas no questionário aplicado.

É importante pesquisar e conhecer sobre este assunto pois a forma como se lida com os resíduos é determina o destino de tudo o que consumimos dia a dia, que não desaparece, apenas já

não é mais utilizado. Portanto assim, se torna importante saber lidar com ele, efetuando tais ações como: separar o lixo, já que se não é feito ou pelo menos não de maneira eficiente, além de complicar o trabalho ou reduzir a matéria prima usada pelos funcionários, que ganham o seu sustento nas zonas de triagem, pode aumentar a quantidade de resíduos em aterros sanitários ou depósitos de lixo, assim como também é importante reutilizar pois materiais como garrafas pet e sacolas de plástico que não são muito reaproveitadas pelas zonas de triagem, pelo seu baixo valor no mercado sejam reusadas e não terminem nos aterros preenchendo o lugar do lixo que realmente tem que estar ali.



REFERENCIAL TEÓRICO

Saber lidar corretamente com o lixo é bastante importante para evitar que toneladas de lixo reciclável acabe nos aterros sanitários e dependendo do material possam contaminar o solo. De acordo com os dados do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) Porto Alegre, só recicla 6% de 56 toneladas de resíduos recicláveis produzidos diariamente por diversas razões, entre as quais destacam-se a ação de catadores clandestinos, falta de lugar fixo para o descarte nas vias públicas e a falta de educação das pessoas no momento do descarte.

Segundo Fragmaq (empresa líder nacional no segmento de Fragmentadoras de Papel, Trituradores de Resíduos, Prensas Hidráulicas e Esteiras Industriais), a reciclagem além de ser fundamental para a conservação do meio ambiente e da saúde pública, oferece uma excelente fonte de emprego e renda pois de acordo com a Associação Brasileira de Alumínio cerca de 100 mil pessoas trabalham na reciclagem desse material. Também comentam que para reduzir as grandes quantidades de lixo geradas, é necessário adotar um consumo sustentável, ou seja, consumir só aquilo que realmente é necessário, sem desperdícios, e sempre que for possível reutilizar, o qual definido por Monik da Silveira Suçuarana (graduada em ciências biológicas e mestre em ecologia e manejo de recursos naturais) como utilizar novamente um produto na mesma função, ou em outras formas de uso similares, prolongando a vida útil desse produto.

Conforme a SAE (Superintendência de Água e Esgoto), para colaborar com a reciclagem,

é importante que exista uma coleta de lixo seletiva e que seja realizada pela comunidade, mas o que é coleta seletiva? De acordo com Evolution plásticos (empresa que atua no mercado nacional oferecendo soluções logísticas e de armazenamento em plástico para empresas desde uma visão sustentável), a coleta seletiva é a separação adequada do lixo em relação ao seu tipo e composição, a qual é classificada pela SAE, em dois grandes tipos: reciclável (plástico, caixas longa vida, latas, tubos de PVC, alumínio, metais, equipamentos eletrônicos, entre outros) e, não reciclável (restos de alimentos, papel higiênico, guardanapos, fraldas, etc.).

METODOLOGIA

Pesquisamos em *blogs* e *sites* oficiais de autoridades na área da reciclagem, coleta seletiva e limpeza urbana sobre a importância de se lidar bem com o lixo, o conceito, o propósito e como é realizada a coleta seletiva.

Elaboramos um questionário aplicado a 16 alunos do ensino fundamental (sexto, sétimo, oitavo e nono) do Colégio Marista Champagnat, entrevistando 4 por cada ano, visando conhecer as formas como lidam com o lixo doméstico, analisamos as respostas e, em seguida, geramos uma tabela a partir dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

m.br/blog/coleta-seletiva/qual-a-importancia-das-lixeyras-para-a-coleta-de-lixo-seletiva-e-como-faze-la-adequadamente#:~:text=Coleta%20sel etiva%20%C3%A9%20a%20separa%C3 %A7%C3%A3o%20adequada%20do%20 lixo,de%20n%C3%A3o%20contaminar% 20o%20que%20pode%20ser%20recicla do. >acesso em 25 de junho de 2021.

Santins, Rahel. Com separação incorreta, baixo preço de venda e 'coleta clandestina', Porto Alegre só recicla 6% do lixo. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/caminhos-do-lixo/2020/02/com-separacao-incorreta-baixo-preco-de-venda-e-coleta-clandestina-porto-alegre-so->

recicla-6-do-lixo/ > acesso em: 27 de março de 2021.

SUÇUARANA. Monik da Silveira. Reduzir, Reutilizar e Reciclar - Ecologia – InfoEscola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/desenvolvimento-sustentavel/reduzir-reutilizar-e-reciclar/>>acesso em: 7 de junho de 2021

Thamyris, Soliva. 10 dicas para descartar o seu lixo de forma correta - Ciclo Orgânico. Disponível em: <<http://blog.cicloorganico.com.br/sustentabilidade/10-dicas-para-descartar-o-seu-lixo-de-forma-correta/>> acesso em :1 de junho de 2021.

ALIMENTOS DO NOSSO COTIDIANO: A PEGADA HÍDRICA QUE NÃO PERCEBEMOS

Izadora Catherine Hass, Juliana Rosales Dorneles e Laura Silva Rocha, Renan Darski Silva (orientador)

Turma: 191

RESUMO

O trabalho visa analisar a Pegada Hídrica de uma integrante do grupo, explicar o conceito, analisar alimentos consumidos em um dia, conscientizar o leitor dos impactos causados por um consumo inadequado de água. Utilizando como base pesquisas sobre o assunto tratado. Juliana (integrante do grupo) analisará a quantidade de alimentos que consome em um dia, e com as informações faremos um gráfico, a partir da análise da integrante do grupo, podemos arrematar que ela consome alimentos que requerem mais de 6.286,11 litros na produção, ou seja, um quilo de Couro Bovino é igual a aproximadamente metade da refeição de Juliana (integrante do grupo). Concluímos que para evitar o consumo incorreto de água, a consciência de quais são os ingredientes que compõem o alimento e os processos pelo qual ele passa são necessários para o cuidado com o meio ambiente e com os impactos de desperdício de água. Esperamos conscientizar os leitores, que pequenos atos no cotidiano podem mudar, se isso não ocorrer os resultados podem ser catastróficos; como gerar redução de abastecimento de água para a população, nas crises hídricas em tempos de seca, além da falta dela poder gerar diversos problemas a nossa saúde.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Economia; Comida

INTRODUÇÃO

Há décadas nosso planeta vem presenciando enormes mudanças e eventos climáticos preocupantes em relação ao meio ambiente. As queimadas, desmatamentos, poluição e emissão de gases de efeito estufa vem influenciando no clima e consequentemente alterando a pluviosidade da Terra.

Com isso, muitas cidades são obrigadas a fazer racionamento de água. Este trabalho tem como objetivo alertar o leitor sobre os impactos no meio ambiente, a partir das pesquisas que fizemos mostrando o que significa Pegada Hídrica e como ela poderá fazer a diferença para que possamos repensar, rever, reutilizar, reduzir e reciclar partir da análise de alimentos que são

consumidos diariamente por nós. O assunto abordado por nosso grupo é de extrema relevância por estar sendo importante nas pautas atualmente discutidas pela sociedade a nível mundial.

Os objetivos do nosso trabalho são explicar o conceito da Pegada Hídrica; analisar alimentos consumidos em um dia por uma das integrantes do grupo; conscientizar o leitor dos impactos causados por um consumo inadequado de água.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pegada hídrica é o cálculo do consumo de água doce utilizado pelas indústrias,

peças, serviços e produtos, integrando os consumos diretos e indiretos, ela supervisiona principalmente o efeito das ações humanas sobre a natureza e seus elementos, pode ser calculada, baseando-se nas necessidades de água por unidade de produto, seu conceito foi estabelecido em 2002, pelo professor Arjen Hoekstra, durante a reunião de peritos internacionais sobre a comercialização de água virtual, na Holanda, na cidade de Delf.

Foi criada com intuição de supervisionar indústrias, analisando a quantidade de água gasta para a realização de objetos, roupas, comidas entre outros, desde a matéria prima, onde é retirado da natureza o material que dará origem ao produto, indo diretamente ao setor secundário, a matéria passa por processos e transformações até chegar no setor terciário, onde são feitas as vendas e atividades de comércio, chegando ao consumidor, todas essas etapas são incluídas no cálculo da pegada hídrica.

Muitas das coisas que utilizamos diariamente tem um alto custo em relação à quantidade de água que vai em sua composição, aqui temos um exemplo: devemos conscientizar a nossa população, não somente o Brasil, mas o mundo, água não é um recurso infinito, e muito menos a água doce, que equivale a 2,5% de todo tipo de água equivalente na Terra, os 97,5% restantes são águas salgadas puras.

Mas por que não utilizamos água salgada ao invés de doce que nos resta? A tecnologia que retira o sal da água é muito cara. Apesar de o problema para aplicar o sistema no Brasil é o custo de transporte, e não a tecnologia cara. Para torná-la mais barata uma alternativa seria unir tecnologias como osmose reversa e destilação em múltiplos estágios, esse processo

reduz os custos e compensa o gasto energético, pela distribuição dos geradores em locais estratégicos. Então pelos grandes custos para realizar a limpeza da água, dessalinizar não é uma solução viável atualmente para o nosso problema.

Uso inadequado da água é normalizado pela população, por exemplo, quando escovamos os dentes e não desligamos a torneira, quando tomamos banhos demorados, quando vamos comer algo, não pensamos na composição do alimento e assim por muitas vezes não nos questionamos sobre o quanto de água foi utilizado para fabricá-lo. Essa ação não passa por nossa cabeça ao comer, talvez até após comer venha essa reflexão, mas o que adianta pensar e não fazer absolutamente nada? Infelizmente optar por uma alimentação com menos uso de água não é que nem ser vegano e vegetariano, já que todo alimento seja de origem animal ou vegetal requer uma quantidade de água para ser produzido. Alguns alimentos mais saudáveis, utilizam uma enorme quantidade de água, como o azeite de Oliva são 14.520 litros por quilo, que é diferente de outros óleos, que gastam entre 2.600 e 6.000 litros de água por quilo; avelãs e nozes gastam 10.590 litros/kg e 9.340 litros/kg, respectivamente. Outros alimentos, por conseguinte, não gastam tanto, como o Brócolis e o Alho, com apenas 285 litros/kg e 600 litros/kg, respectivamente. Ainda carnes ainda gastam muito, como a Ovífera que gasta 10.400 litros de água por quilograma, ou o Couro Bovino que gasta 17.196 litros de água por quilo. Portanto, podemos ver que optar por uma alimentação sem carne, já economizaria uma grande parte de água.

Vemos como solução todos os métodos possíveis para uma economia mais presente de água. Demorar menos no banho, fechar a torneira enquanto se escova os dentes ou lava a louça, não lavar a calçada com mangueiras, use uma vassoura; ou carros com mangueiras, utilize baldes, com água da chuva ou água que sobrou da máquina de lavar.

De acordo com a análise dos alimentos consumidos pela Juliana Rosales (integrante do grupo) em um dia realizamos uma tabela para melhor visualização. Somente com os produtos que foram encontrados a pegada hídrica:

Produto em geral	Quantidade	Gasto de água em litros
Enroladinho de queijo	1 unidade	200
Feijão	500 gramas	180
Arroz	500 gramas	1250
Carne de frango	400 gramas	2165
Chocolate	1 barra (160 gramas)	1,7 mil

Tabela de informações da formação do Chocolate:

Produto	Quantidade	Gasto de água em litros
Manteiga de cacau	25 gramas	2.750
Cacau em pó	32% de cacau(20 gramas)	600
Açúcar	56 gramas	84
Leite	25 gramas	255

Tabela da formação do Enroladinho de Queijo:

Produto	Quantidade	Gasto de água em litros
Queijo	300 gramas	3,5

Farinha	560 gramas	129,74
Ovos	3 ovos	600
Leite	1 xícara (240 ml)	255
Óleo	½ xícara (120 ml)	506,92
Açúcar	1 colher de chá (3,5 gramas)	52,5

METODOLOGIA

Os dados e informações deste trabalho foram pesquisados utilizando como base nossas opiniões a partir de pesquisas profundas sobre o assunto tratado. Juliana Rosales (integrante do grupo) analisou a quantidade de alimentos que consome em um dia, e com as informações coletadas elaboramos um gráfico, pesquisamos também as medidas de cada ingrediente, calculamos as gramas, os litros e a quantidade de água utilizada para fabricar tais elementos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise dos gráficos feitos retratando os alimentos consumidos em um dia por nossa integrante do grupo Juliana Rosales Dorneles, conseguimos demonstrar que o consumo de um humano em média gera o gasto de mais de 6 mil litros de água por dia.

Pesquisando conceitos, história e origem podemos ter uma visão mais crítica da nossa pesquisa, auxiliando nosso processo de investigação e conclusão do trabalho abordado.

Nossas dificuldades nesse trabalho foram diversas, as quais conseguimos lidar durante a realização do trabalho. Uma das nossas limitações foi achar trabalhos com as mesmas propostas, a fim de utilizarmos para basearmos e compararmos os resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vemos que os impactos de desperdício de água são graves, com isso esperamos conscientizar vocês leitores, que pequenos atos no cotidiano podem mudar muito, se isso não ocorrer os impactos podem ser catastróficos como gerar redução de abastecimento de água para a população, na menor disponibilidade de água nas reservas hídricas e nas crises hídricas em tempos de seca. A água é um bem natural muito importante e a falta dela pode gerar diversos problemas à nossa saúde, além da escassez, a poluição pode gerar doenças, que causam a morte de seres vivos.

A partir dos gráficos feitos da análise de Juliana Rosales (integrante do grupo) em um dia podemos arrematar que ela consome alimentos que requerem mais de 6.286,11 litros na produção, ou seja, um quilo de Couro Bovino é igual a aproximadamente metade da refeição de Juliana.

Concluimos que para evitar o consumo incorreto de água, é essencial pesquisas e apresentações de trabalhos como esse para incentivar a pesquisar mais sobre o alimento consumido e quais os ingredientes que compõem o alimento, quais processos pelo qual ele passa, escolhendo alternativas de ter uma alimentação saudável e ao mesmo tempo cuidando do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ALLONDA. **Uso de águas pluviais para diminuir a pegada hídrica.** Disponível em: <https://allonda.com/blog/gestao-de-agua/uso-de-aguas-pluviais-para-diminuir-a-pegada-hidrica/>. Acesso em: 29 mai. 2021.

BONDE. **Quantos litros de água são usados para produção dos nossos alimentos?.** Disponível em: <https://www.bonde.com.br/saude/tire-suas-duvidas/quantos-litros-de-agua-sao-usados-para-producao-dos-nossos-alimentos--391531.html> . Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL ESCOLA. **PEGADA HÍDRICA E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS.** Disponível em: <https://m.brasilecola.uol.com.br/amp/biologia/pegada-hidrica-producao-alimentos.htm>. Acesso em: 10 mai. 2021.

BRASIL ESCOLA. **Pegada hídrica e a produção de alimentos.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/pegada-hidrica-producao-alimentos.htm> . Acesso em: 12 jul. 2021.

EOS. **OS CUSTOS DA DESSALINIZAÇÃO DA ÁGUA.** Disponível em: <https://www.eosconsultores.com.br/os-custos-da-dessalinizacao-da-agua/> . Acesso em: 12 jul. 2021.

EUROPA. **Descubra quantos litros de água são utilizados na fabricação de alguns produtos do seu dia a dia..** Disponível em: <https://europa.com.br/blog/agua-na-fabricacao-de-produtos/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

FORMAS E CIA. **EQUIVALÊNCIAS DE PESOS E MEDIDAS.** Disponível em: <https://blogformasecia.com.br/2017/04/07/tabela-de-medidas/>. Acesso em: 1 jul. 2021.

HISTORY. **Por-que-ainda-nao-utilizamos-agua-salgada-especialistas-explicam.**

Disponível em: <https://history.uol.com.br/noticias/por-que-ainda-nao-utilizamos-agua-salgada-especialistas-explicam> acessado em 25/06/2021. Acesso em: 25 jun. 2021.

HOMEHUNTING. **Truques para poupar água em sua casa e reduzir a Pegada Hídrica.**

Disponível em: <https://homehunting.pt/blog/2018/08/07/truques-para-poupar-agua-em-sua-casa-e-reduzir-a-pegada-hidrica/>. Acesso em: 26 jun. 2021.

PREPARE ENEM. **Desperdício de água.**

Disponível em: <https://www.preparaenem.com/geografia/desperdicio-agua.htm>. Acesso em: 26 jun. 2021.

REUNIR. **PEGADA HÍDRICA COMO INDICADOR DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.**

Disponível em: <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/75> . Acesso em: 10 abr. 2021.

SCIELO. **Uma medida de sustentabilidade ambiental: pegada hídrica.**

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-43662013000100014&script=sci_arttext&tlng=pt . Acesso em: 10 abr. 2021.

TODAMATERIA. **Desperdício de Água.**

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/desperdicio-de-agua/> . Acesso em: 26 jun. 2021.

A TEORIA DA RELATIVIDADE

Caio Davi Porciuncula Souza, Valmir Ninow (orientador)

Turma: 191

RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar se a viagem no tempo é de fato possível relacionando esta pesquisa com as teorias da relatividade de Albert Einstein e outras teorias existentes sobre o mito da viagem através do espaço-tempo e analisar explicações científicas similares. Para a realização deste trabalho, busquei informações em *sites*, vídeos e outras mídias da internet. Sobre a Teoria da relatividade, ela é a base para duas teorias: a teoria da relatividade restrita e a relatividade geral, ambas criadas por Albert Einstein e publicadas em 1905. A teoria abalou a comunidade científica afirmando que espaço e tempo estão entrelaçados. Concluí que há inúmeras teorias e formas diferentes de viajar no tempo que a humanidade pode alcançar e por mais que discordem, não seria surpresa se uma delas se concretizasse, porque não estamos tão longe disso.

Palavras-chave: Relatividade; Espaço-tempo; Gravidade

INTRODUÇÃO

O estudo da teoria da relatividade é importante para termos conhecimento de uma visão mais ampla de como o nosso universo funciona e o que ele nos possibilita.

A ideia para a pesquisa surgiu do meu grande interesse pelo entendimento do universo e pelo assunto até então fictício da viagem através do espaço-tempo.

A teoria da relatividade de Albert Einstein é a delimitação do tema do presente trabalho. O problema de pesquisa busca responder se é possível viajar no tempo e foram traçados como objetivos específicos: investigar a possibilidade da viagem no tempo; realizar uma pesquisa sobre a teoria da relatividade de Albert Einstein; investigar outras teorias sobre a viagem no tempo e analisar explicações científicas relacionadas a viagem no tempo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Silva (2021), a Teoria da relatividade é a base para duas teorias: a teoria da relatividade restrita e a relatividade geral, desenvolvidas por Albert Einstein e publicada em 1905, a teoria da relatividade abalou a comunidade científica afirmando de uma forma geral e resumida que espaço e tempo estão entrelaçados, o movimento no espaço afeta a passagem do tempo e ele pode ser acelerado ou diminuído através da força gravitacional.

Einstein acreditava em três dimensões do espaço altura, largura e profundidade, que junto com a dimensão do tempo, elas formam um tecido ao nosso redor que é distorcido com a massa de corpos celestes como planetas e estrelas (SILVA, 2021).

Segundo esse autor, nós sentimos essas distorções, a curvatura do espaço-tempo como a força da gravidade. Um corpo celestial com grande densidade, independente de sua massa, distorce muito mais o tecido do espaço-tempo.

Quando um objeto muito massivo se aproxima do tecido do espaço-tempo, o tempo também é distorcido pela gravidade porque ele e o espaço estão conectados. Onde o tecido é distorcido pela gravidade, o tempo desacelera e quanto maior a gravidade mais devagar o tempo passa. Isso acontece por exemplo com os buracos negros, eles concentram um alto nível de massa e sua densidade é muito grande, logo a distorção do espaço-tempo é muito maior (SILVA, 2021).

Na Teoria da relatividade restrita ou especial, a física do movimento é descrita na ausência de campos gravitacionais, espaço e tempo deixaram de ser absolutos passando a ser relativos, a ideia de dilatação do tempo sugere como um evento que é observado por pessoas que estão em movimento relativo entre si em medida de tempo diferente (COSTA, 2019). Afirma, ainda, que a dilatação do tempo só tem real significado quando os valores da velocidade envolvida são próximos aos da velocidade da luz.

Marinho (2021) salienta que em 1974, o astrônomo Frank Tipler imaginou uma estrutura na forma de um cilindro giratório incrivelmente denso e no seu interior, haveria algo com uma massa equivalente a 10 vezes a do Sol, girando cerca de bilhões de vezes por minuto. Esse cilindro seria feito de um material forte o suficiente para não ser esmagado pela própria gravidade ou dilacerado pelas forças centrífugas que experimentaria ao girar. O resultado seria a criação da chamada *closed timelike curve*, uma curvatura do espaço-tempo que possibilitaria uma viagem para o futuro e voltasse ao ponto de onde partiu. O espaço-tempo pode ser dobrado, seria possível cortar caminho, usando-se o que se popularizou como os “buracos de minhoca”. As equações apresentadas por Einstein tornam essas passagens possíveis

fisicamente; o problema é que, além de deixarem passar apenas partículas, elas desmoronariam quase instantaneamente.

De acordo com Costa (2019), existe um problema na teoria de Einstein, conhecido como Paradoxo do relógio. Ele estabelece que se um relógio viaja a bordo de uma espaçonave, enquanto outro fica na Terra, quando o relógio da espaçonave retornar ele irá mostrar que se passou menos tempo do que o relógio que ficou na Terra. Essa falha contradiz até mesmo o princípio da relatividade, que estabelece que, se você está na espaçonave deverá ser o relógio que ficou na Terra que andarás mais devagar. A ciência nunca soube resolver esse furo na teoria (COSTA, 2019).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de base qualitativa, onde buscou-se informações sobre o assunto da teoria da relatividade em *sites*, artigos e documentários, para posteriormente analisar e interpretar as informações levantadas. A pesquisa tem o objetivo de atingir estudantes, adultos, quem tem interesse no assunto, tudo pelo compartilhamento desse estudo e desses conhecimentos para outras pessoas também saberem mais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A teoria da Relatividade de fato contém inconsistências que a tornam cientificamente problemática. Essas inconsistências, contudo, tornam a teoria ideologicamente poderosa e seus defensores têm-se baseado em princípios contraditórios de uma forma que expande enormemente sua aparente capacidade de

explicar o Universo. Porém novas teorias estão tentando explicar aquilo que a teoria da relatividade não consegue explicar.

Realizando essa pesquisa, aprendi muito mais sobre o tema viagem no tempo ao qual me fascinava muito, tive a chance de descobrir coisas que eu desconhecia e espero poder compartilhar com outras pessoas para elas saberem também. Foi possível perceber que há inúmeras teorias e formas diferentes que a humanidade pode viajar no tempo e por mais que algumas pessoas discordem, não seria surpresa se uma delas se concretizasse, já que nunca estivemos tão perto de tal conquista. Há mais de um século, Albert Einstein mudou o mundo com a sua teoria e nos mostrou outra forma de enxergar o universo, agora só precisamos olhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados foi possível perceber que ainda não temos o

conhecimento científico e tecnológico suficiente para realizar uma viagem no tempo, ainda são necessários novos estudos ou talvez o surgimento de novas teorias que permitam tal evento.

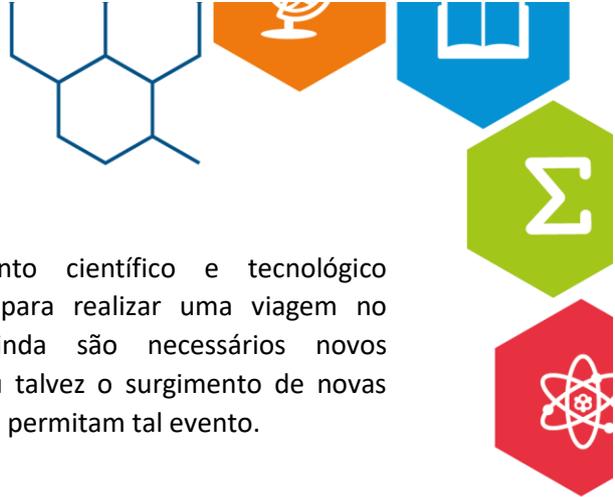
REFERÊNCIAS

COSTA, Camila. O que é a teoria da relatividade geral de Einstein? 2019. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/portuguese/geral-48398691>>. Acesso em: 10 de jun. 2021.

MARINHO, Júlia. Viagens no tempo: o que a ciência diz sobre elas? 2021. Disponível em:<<https://www.tecmundo.com.br/ciencia/216300-viagens-tempo-ciencia-diz-elas.htm>>. Acesso em: 1 de jun. 2021.

SILVA, Marco Aurélio da. Teoria da Relatividade. Disponível em:<<https://brasilecola.uol.com.br/fisica/teorias-da-relatividade.htm>>. Acesso em: 22 de jun. 2021.



SONHOS LÚCIDOS

Giovana Wojciechowski Cochlar, Larissa Cabral (orientadora)

Turma: 191

RESUMO

O sonho lúcido acontece quando a pessoa tem consciência de estar sonhando durante o sonho, ou seja, não é preciso acordar para saber que tudo o que aconteceu à noite ocorreu em sua mente. Tendo isto em vista os principais objetivos dessa pesquisa se concentram em estudar métodos para obter sonhos lúcidos, considerando a realização de alguns testes relacionados a eles e relatos da minha experiência, além de pesquisar sobre a lucidez nos sonhos na história e sua origem, levando em conta que sonhos lúcidos ocorrem há tanto tempo quanto os sonhos normais. Será analisado também os resultados do questionário de pesquisa aplicado em turmas do Colégio Marista Champagnat, visando apontar qual o entendimento dos entrevistados sobre o assunto, bem como, o interesse dos mesmos. Considerando que a maioria dos entrevistados acreditam na possibilidade de ter sonhos lúcidos, mas a maioria nunca vivenciou ou não conhece alguém que tenha passado por essa experiência, podemos perceber que é um processo complicado, pois exige muita técnica, prática e foco.

Palavras-chave: Subconsciente; Controle; Sonho.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa explicar o que acontece com o cérebro humano quando sonhamos, e mais especificamente quando podemos controlar esses sonhos. Vou contar um pouco sobre a minha experiência em relação aos sonhos lúcidos e como podem ocorrer. Existem diversos *sites* na internet que indicam o que fazer para conseguir ter um sonho como esse, e testarei alguns para tentar ter essa experiência novamente.

Apresentarei relatos de pessoas que passaram por tal situação e aplicarei um questionário nas turmas do nono ano do Colégio Marista Champagnat para fazer um infográfico reunindo as informações obtidas. Depois disso, vou utilizar o conhecimento obtido nesse trabalho para analisar as respostas do questionário.

O termo “sonho lúcido” foi criado pelo escritor e psiquiatra Frederik Willems Van Eeden, e significa sonhar sabendo que está sonhando. Basicamente, em um sonho como esse, você teria total noção de que

tudo ao seu redor foi criado por nada além de sua imaginação, e que tudo aquilo não se passa de um mero sonho. Depois de perceber que está sonhando, existe a possibilidade de controle sobre nossas ações no sonho, ou até mesmo sobre a sequência dos acontecimentos nele.

Normalmente, ao perceber que se está em um sonho, acabamos acordando, pois o desconhecimento e o susto acabam trazendo nossa consciência de volta do mundo onírico (mundo dos sonhos). Eu, quando tive a experiência pela primeira vez, não sabia o que estava acontecendo, e não fazia ideia do que eram sonhos lúcidos — na época, creio que tinha onze anos de idade — então, não consegui testar nada. Depois de minha primeira experiência, resolvi pesquisar sobre o assunto, e acabei me interessando pela ideia de tentar ter essa experiência novamente, porém, agora totalmente ciente do que estaria acontecendo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os sonhos, em geral, foram um mistério para a ciência durante muitos anos, e ainda existem algumas dúvidas como: “Por que sonhamos?” ou “Como exatamente um sonho é formado em nosso cérebro?”. Bem, sonhos são apenas memórias, ou seja, cada rosto que você ver em seu sonho, são rostos de alguém existente (pode ser alguém que você viu na rua, algum amigo, familiar etc.).

Algumas teorias explicam que os sonhos são como uma seleção dessas memórias, e assim como uma junção delas em um só roteiro. O que acontece é que o nosso cérebro está selecionando as memórias mais irrelevantes, para esquecê-las. Rostos de pessoas que você viu na rua são um exemplo dessas memórias das quais não precisam ser lembradas. Essa seleção também acontece para manter o cérebro funcionando durante o sono.

O psiquiatra e pesquisador americano John Allan Hobson considerou os sonhos como “um mero subproduto da atividade cerebral noturna”.

De acordo com o médico neurologista e psiquiatra Sigmund Freud, sonho é o “espaço para realizar desejos inconscientes reprimidos”. Freud também cita que os sonhos são “cargas emocionais armazenadas no inconsciente”.

Mas e os sonhos lúcidos? Assim como citei na introdução, sonhos lúcidos basicamente significam sonhar sabendo que está sonhando.

No início desse ano comecei a pesquisar diferentes métodos para ter sonhos lúcidos. Existem tipos de meditação, yoga, hipnose (sempre de forma segura), e até mesmo

repetir frases na hora de dormir como: “Eu tenho total controle sobre meus sonhos”. Foi recomendado por diversos sites a criação de um diário de sonhos, no qual você escreve tudo o que consegue se lembrar de seu sonho depois de acordar, então usei um bloquinho de anotações para isso.

“[...] ainda no oitavo século da era cristã, os budistas tibetanos já praticavam uma forma de yoga concebida para manter uma percepção alerta durante o estado de sonho.”

Primeiramente, quando comecei a tentar ter esse tipo de sonho, usei o método das frases. Eu repetia afirmações antes de dormir, e isso até me ajudou a lembrar de meus sonhos ao acordar, mas ainda não tive um sonho lúcido.

Apenas no início do mês de junho desse ano eu resolvi tentar a hipnose, e no dia 18/06/2021 consegui perceber que estava sonhando. Não consegui explorar muito, pois logo depois eu acordei, mas foi uma experiência incrível.

Sonhos lúcidos são seguros, pois nenhum acontecimento é real, mas podem ser um tanto desagradáveis para pessoas que possuem algum tipo de trauma. Esse medo pode aparecer no sonho, mas o lado bom é que este pode ser um momento para curar esse trauma e enfrentar seus medos de forma totalmente segura.

“Ainda que apresentem vantagens, os sonhos lúcidos também trazem riscos. Alguns especialistas, por exemplo, defendem que passar pelo episódio com frequência pode provocar dificuldade para perceber a realidade. Isso poderia acontecer principalmente na hora de tentar lembrar se algo realmente aconteceu ou foi um sonho.”

“Além disso, a condição pode afetar a qualidade do sono. Não porque os sonhos tenham algum efeito negativo, mas porque você pode ficar tão viciado em viver em sonhos, que passa a dormir mais. Assim, o sono pode passar a sofrer influências, bem como a rotina”.

Existem, também, benefícios dos sonhos lúcidos como: melhor desempenho em atividades, pois durante os sonhos, nossas funções neurológicas estão ativas, então, poderá treinar qualquer atividade para fazer acordado; ou o aumento das habilidades psíquicas, pois o sonho lúcido nos dá o poder de explorar as partes não utilizadas do cérebro, estimulando nossa pineal e aumentando a intuição.

Cientistas descobriram que a percepção do sono ativa áreas específicas da rede cortical, incluindo o córtex pré-frontal dorsolateral, as regiões fronto-polares e o lóbulo quadrado (precuneus).

Todas essas regiões estão associadas com funções chamadas autorreflexivas, quando o indivíduo se dá conta de si mesmo. Lucidez em sonhos na história, já que muitas vezes, quando estamos dormindo, há algo na consciência que declara que o que está se apresentando no momento não passa de um sonho, conforme Aristóteles. Assim sendo, entendemos que sonhos lúcidos eram uma experiência conhecida mesmo no século IV a.C.. A primeira descrição de um sonho lúcido na história do Ocidente está em uma carta escrita em 415 d.C. por Santo Agostinho. Na carta, Agostinho descreve a experiência de um médico de Cartago chamado Genádio.

METODOLOGIA

Para realizar essa pesquisa vou utilizar relatos da internet de pessoas que já tiveram esse tipo de experiência, *sites* de pesquisa e observações. Vou, também, utilizar anotações de testes realizados por mim de métodos diferentes que prometem sonhos lúcidos à noite (todos os métodos que eu testar são comprovados e seguros, apenas envolvendo meditação e hábitos saudáveis).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apliquei um questionário nas turmas do nono ano do Colégio Marista Champagnat e em com algumas outras pessoas dos nove até quarenta e nove anos de idade, totalizando 47 respostas. Seguem os dados analisados:

• Pergunta 1: Você sabe o que são sonhos lúcidos?



Podemos observar que a maioria das pessoas responderam que não sabem o que são sonhos lúcidos, mas também, existe uma grande quantidade de pessoas que sabem o que eles são, algo que eu não esperava, pois esse termo não é muito conhecido.

• Pergunta 2: Você acredita que é possível controlar seus sonhos?



Na segunda pergunta, a maioria das pessoas responderam que acham *sim* possível controlar seus sonhos. Achei interessante, pois mesmo a maioria não conhecendo o *termo*

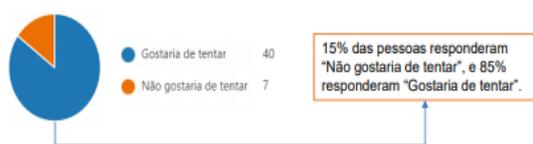
“sonho lúcido” (de acordo com a primeira pergunta), vinte e oito pessoas acreditam que seria possível controlar seus sonhos.

• Pergunta 3: Já teve, ou conhece alguém que passou por essa experiência?



Aqui, como esperado, a maioria votou “Não”. Maior parte das quarenta e sete pessoas que responderam este questionário são adolescentes e adultos, e é comprovado que os sonhos lúcidos são mais raros a partir da adolescência.

• Pergunta 4: Caso ainda não tenha tido essa experiência, gostaria de tentar controlar seus sonhos?



Na questão quatro, a maioria respondeu que gostaria de tentar ter sonhos lúcidos e controlá-los. Fazendo o questionário, pensei que algumas pessoas não iriam querer tentar, por achar que existe algum perigo, o que me levou a formular a quinta pergunta:

• Pergunta 5: Acha que seria perigoso ter um sonho lúcido?



Por fim, na quinta questão, a maioria votou que não acha sonhos lúcidos perigosos. Como dito antes, sonhos não causam nenhum tipo de mal fisicamente, ou seja, caso você se machucar em um sonho, não irá sentir

nada ao acordar. A única coisa ruim sobre sonhar lucidamente, seria perceber que está sonhando em frente ao seu maior medo, sem saber o que está acontecendo. Assim sendo, o pânico tornaria essa experiência algo nem um pouco divertido ou agradável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho continha três objetivos específicos, pesquisar o que acontece com o cérebro humano enquanto temos um sonho lúcido; descobrir métodos para ter sonhos lúcidos; relatar testes dos métodos, descrevendo minha experiência.

Os dois últimos objetivos foram completamente alcançados, visando que descrevi os métodos para ter os sonhos lúcidos e meus testes em relação a estes. Gostaria, portanto, de ter desenvolvido o primeiro objetivo de um modo mais profundo, pesquisando um pouco mais sobre a parte que envolvia biologia e explicando-a com maior vigor.

REFERÊNCIAS

MOTA, P.H. Sonhos Lúcidos, o que são? Efeitos, riscos, e como tê-los. **Segredos do mundo**, 2021. Disponível em: <<https://segredosdomundo.r7.com/sonhos-lucidos/>>. Acessado em: 14/05/2021 às 11:10

MUNIZ, Cleber. Sonhos lúcidos: o surgimento da lucidez onírica e o seu estudo. **Ciências e Cognição**, 2005. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/525>>. Acessado em: 26/06/2021 às 08:25

SONHO Lúcido. **Wikipédia, a enciclopédia livre**, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sonho_lúcido>. Acessado em: 26/06/2021 às 09:14

VACINA E AS FAKENEWS

Ana Carolina de Oliveira Lima, Letícia Fleck Machado e Maria Eduarda Hennemann Moser, Suelen Dorneles (orientadora).

Turma: 192.

RESUMO

Nosso trabalho foi realizado durante o período da pandemia. Fizemos com a ajuda do acesso à internet, como sites, vídeos e reportagens. Trata sobre o cenário atual da pandemia, expondo a realidade que não tivemos contato no seu início. Isso gerou grandes e diversas complicações: as Fake News e os problemas sociais, políticos, educacionais, econômicos e entre outros são os principais exemplos.

INTRODUÇÃO

O assunto abordado no nosso trabalho são as *Fake News* do COVID-19. A ideia de fazer o trabalho com esse tema é deixar as pessoas informadas e cientes de que, nem sempre, tudo que vemos em redes sociais, televisão e jornais está correto. Além de ser um assunto recente, no qual ainda temos convívio em nossos dias.

A doença começou na cidade de Wuhan, China. Evidências comprovam que as primeiras vítimas do Covid-19 foram a um mercado onde são vendidos animais selvagens ainda vivos, que provavelmente estavam infectados com o coronavírus, portanto, infectando as pessoas que tiveram contato com eles. Pensando nisso, escolhemos como temática as *Fake News* sobre a vacina do covid-19. E além de desmentarmos os principais boatos, pesquisamos os tipos de vacinas e seus efeitos colaterais, e assim provando porque eles são falsos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Muitas *Fake News* são espalhadas pelo mundo, e não seria diferente com a pandemia do COVID-19, pela qual estamos vivendo desde o final de 2019. A pandemia surgiu na China, quando o vírus do Covid-19 foi transmitido para os animais contaminando as pessoas. Tudo começou como uma simples gripe, e agora tudo isso se tornou uma dificuldade para sobreviver em conjunto.

Agora vamos citar algumas das principais *Fake News* que se espalharam pelo mundo:

“As vacinas não são seguras”. Há estudos que apresentam que as vacinas vêm salvando mais de 37 milhões de pessoas de 2000 até 2019. Estima-se que esse número suba até 69 milhões até 2030. O principal pesquisador que confirma isso é o epidemiologista britânico Neil Ferguson, do Imperial College em Londres, no Reino Unido. Portanto, sim, as vacinas são seguras e essenciais para a humanidade. Não apenas por lhe proteger, mas também, por proteger as pessoas ao seu redor, sendo você ou não o portador da doença.

“Receio de tomar a vacina e se contaminar com o coronavírus”. De fato, o vírus do Covid-19 está na vacina, porém ele está inativo. O que pode vir a acontecer é você ficar com alguns sintomas, mas não irá obter a doença de fato. O que realmente acontece quando tomamos a vacina é que com o vírus inativo no nosso corpo, nosso sistema defensivo age para combater a doença, gerando imunidade.

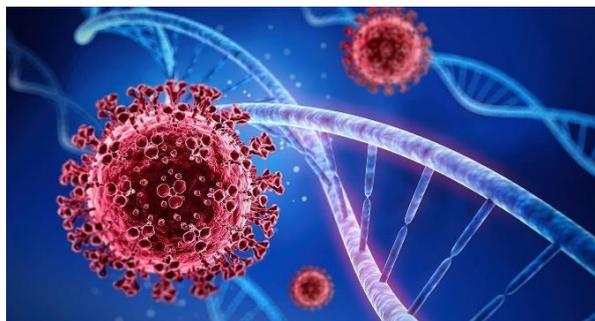
“A vacina da Covid-19 contém chips implantados para controle populacional”. Dizem que a vacina CoronaVac contém microchips. Esse boato começou por conta de uma fala de Bill Gates: “no futuro, existirão ‘certificados digitais’ que mostrarão quem se recuperou, quem foi testado e recebeu a vacina”. Em nenhum momento Bill Gates mencionou microchips ou coisas do tipo, muito menos que isso poderia ser distribuído através da vacina. Além dessa vacina envolvida nesse boato, há outra na China que dizem que incluiu tecnologia 5G, porém, com essa tecnologia não tem como rastrear as pessoas.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, utilizamos o formato de pesquisa *web*, como *sites*, vídeos e reportagens. Direcionamos para usuários ativos (e não ativos) da internet, para que eles não acreditem em *Fake News*. Também utilizaremos essa pesquisa para demonstrar o porquê de os boatos serem falsos, apontando onde eles não se sustentam.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste trabalho aprendemos que é muito importante pesquisar sobre assuntos de interesse e/ou importância para sabermos se é realmente o que diz ser antes de acreditar em mentiras. Com a pesquisa, conseguimos absorver mais informações sobre a nossa própria saúde. Pesquisamos sobre as vacinas contra à COVID-19 e suas características em geral, o suficiente para justificarmos porque as *Fake News* são falsas. As vacinas existem para a segurança de todos, e para termos uma vida saudável.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo a nossa pesquisa, descobrimos diversas coisas sobre as vacinas (principalmente sobre a vacina da COVID-19) e sobre o coronavírus. Pensando um pouco sobre tudo o que consta na pesquisa, podemos ter como conclusão:

Vacinas existem para a nossa segurança e para termos uma vida saudável, portanto, lembre-se de sempre tomar todas as vacinas necessárias;

Não acredite em qualquer coisa que é dita;

Sempre pesquise para encontrar a

verdade e montar as suas próprias opiniões;

As vacinas ajudam a combater diversas doenças, com seu apoio conseguimos erradicar (diminuir o contágio/terminar com a doença ao ponto de ela deixar de existir).

REFERÊNCIAS

Autor desconhecido. Título: Fake News: o que é, consequências e redação!. Nome do site: Stoodibril de 2021

<https://www.stoodi.com.br/blog/atualidades/fake-news-o-que-e/>

Autora: Pecharki, Micheli. Título: Principais fake News sobre a vacina contra a COVID-19. Nome do site: hilab. Data de publicação: 17 março 2021

<https://fazumhilab.com.br/desmentindo-as-principais-fake-news-sobre-a-vacina-contracovid-19/>

Autora: Monteiro, Danielle. Título: Conheça cinco notícias falsas sobre as vacinas contra a Covid-19. Nome do site: Conass. Data de publicação: 5 fevereiro 2021

<https://www.conass.org.br/conheca-cinco-noticias-falsas-sobre-as-vacinas-contracovid-19/>

Autora: Ferreira, Nicola. Título: Vacina contra covid-19 causa câncer e HIV? Cuidado com onda de fake News. Nome do site: Uol. Data de publicação: 9 janeiro 2021

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/01/09/vacina-contracovid-19-causa-cancer-e-hiv-cuidado-com-onda-de-fake-news.htm>

Autora: Vidale, Giulia. Título: As fakesNews mais preocupantes sobre as vacinas contra a Covid-19. Nome do site: Veja. Data de publicação: 19 dezembro 2020

<https://veja.abril.com.br/saude/as-fake-news-mais-preocupantes-sobre-as-vacinas-contracovid-19/>

Autora: Lemos, Marcela. Título: Como surgiu o novo coronavírus (COVID-19). Nome do site: Tua saúde. Data de publicação: abril 2021

<https://www.tuasaude.com/misterio-so-virus-da-china>

O QUE É TDI?

Beatriz Fernandes, Eduardo Costa, Sarah Quadros, Luana Mendes, Fabiana da Costa Montin (orientadora)

Turma:192

RESUMO

Neste trabalho iremos tratar sobre “o funcionamento da mente e do corpo de uma pessoa com transtorno dissociativo de identidade”, TDI, que é uma condição psicológica severa em que memórias, comportamentos, sentimentos entre outros aspectos são afetados, tendo como principal objetivo compreender o que é o transtorno e com isso ampliar o conhecimento sobre o transtorno e contribuir para as pesquisas que intencionam informar para que essas pessoas não sofram preconceitos. Foi feita uma pesquisa qualitativa para obter dados significativos para o projeto, por meio de sites na internet, concluímos todos os objetivos que foram propostos no trabalho conseguindo compreender e ensinar sobre o TDI.

Palavras-chave: Transtornos; Neurociência; Sociedade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata sobre “O funcionamento da mente e do corpo de uma pessoa com transtorno dissociativo de identidade”, mais resumidamente: as características do transtorno citado.

Os objetivos do trabalho são esses:

Possibilitar a compreensão do que é o Transtorno Dissociativo de Identidade a fim de ampliar os estudos a respeito do tema.

Os objetivos específicos são:

Pesquisar como o transtorno atua na personalidade dos sujeitos;
Apontar os principais aspectos desse transtorno;
Identificar situações problemas cotidianas na vida dessas pessoas.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o instituto do NeuroSaber, TDI significa transtorno dissociativo de identidade, é uma condição psicológica severa em que memórias,

comportamentos, sentimentos entre outros aspectos são afetados. É conhecido como um processo mental dissociativo responsável pela falta de conexão com a sua personalidade original.

Esse Transtorno, na maioria dos casos, é originado por causa de um grande trauma ocorrido geralmente na infância da pessoa, como por exemplo: abusos sexuais, físicos ou psíquicos. A criança desenvolve outras personalidades para se proteger na situação em que se encontra. Isso serve de autodefesa para aguentar alta dor e angústia em sua vida.

Normalmente pessoas com TDI tendem a ter os mesmos sintomas: desmaios, pseudoconvulsão e amnésia.

Transtorno dissociativo de identidade tem tratamento? Sim, entre todos os métodos possíveis a psicoterapia é a mais usada na situação. Ajuda a acalmar e estabilizar os pacientes, o que é essencial para uma pessoa que convive com mais pessoas dentro de si. Primeiro, o doutor tenta descobrir qual foi a origem do paciente em questão, avaliando seus traumas vivenciados, para partir dali o tratamento. Ele tem que falar com todas as

personalidades do paciente para chegar em uma melhor compreensão do caso. Além da psicoterapia, uma pessoa com TDI pode ter um *headspace* para se tratar e se conhecer melhor. É uma forma de interagir com suas outras personalidades através de uma visualização de um espaço mental feito pelas próprias personalidades. Facilita a troca e a comunicação entre identidades, mas qualquer pessoa pode fazer um *headspace* mesmo tendo ou não TDI é frequentemente utilizado em conjunto com a psicoterapia.

Uma pessoa com TDI tem que ter duas ou mais personalidades diferentes, mas existem casos de pessoas com mais de 20. Cada personalidade pode ou não, ter gênero e orientação sexual diferentes; estima-se que 1,5% da população mundial tem TDI; as identidades possuem idades diferentes; dependendo, as personalidades podem não ser humanas.

METODOLOGIA

Foi feita uma pesquisa qualitativa, para obter dados significativos para o projeto. Ela foi feita a partir do referencial teórico bibliográfico de *sites* da internet. Analisamos entrevistas feitas com pessoas com TDI já que não temos acesso a nenhuma pessoa com o transtorno em específico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o trabalho analisamos e discutimos sobre o TDI, resultando nossa pesquisa qualitativa, observando que a pouca procura, e poucas pesquisas sobre o tema, por isso, motivação para a pesquisa. Nosso principal objetivo é que mais pessoas tenham acesso e oportunidade de conhecer

e entender o transtorno estudado, e perceber que é muito interessante aprender e estudar o TDI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos “O funcionamento da mente e do corpo de uma pessoa com transtorno dissociativo de identidade” e concluímos que os conhecimentos do transtorno em questão devem ser compartilhados para evitar situações de desconforto social.

Cumprimos todos os objetivos que nós tínhamos proposto, pois estudamos por completo o transtorno e conseguimos descobrir todas as características que decidimos pesquisar sobre.

Este projeto foi muito importante para o nosso conhecimento deste tema, visto que aprendemos muito mais sobre o TDI porque permitiu uma pesquisa mais detalhada e assim foi possível aperfeiçoar nossas competências de estudo, organização e comunicação.

REFERÊNCIAS

Sibele Oliveira Transtorno que faz pessoa ter várias personalidades é provocado por traumas 23/11/2020

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/11/23/transtorno-que-faz-pessoa-ter-varias-personalidades-e-provocado-por-traumas.htm>

Emma Young 'Como aprendi a viver com múltiplas personalidades' 23/06/2017

<https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-40369086> Funcionário do NeuroSaber O que é Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI)? [23/08/2018](https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-40369086)

O FUNCIONAMENTO DOS CAPTADORES DAS GUITARRAS

Júlia Monsú Oliveira, Leonardo Oliveira Pivoto, Lorenzo Zamin e Manoela Paim dos Santos, Valmir Ninow (orientador)

Turma:192

RESUMO

O objetivo desse trabalho é identificar como os captadores, que são a peça fundamental das guitarras, captam o som das cordas. A investigação é de cunho qualitativo. Buscou-se por meio da pesquisa bibliográfica em artigos, livros, e outros documentos informações sobre o funcionamento dos captadores das guitarras. Descobriu-se que captadores são fios enrolados por milhares de vezes em volta de ímãs, os quais captam as variações do campo magnético das cordas. Os ímãs, que ficam próximo às cordas (que são feitas de materiais magnéticos), transformam-nas em ímãs mais fracos, um processo chamado de magnetização. Assim, as cordas magnetizadas formam o seu próprio campo magnético, que vibra quando são tocadas, e, por consequência disso, uma corrente elétrica é gerada na bobina do captador, que é levada pelo cabo até o amplificador, consequentemente gerando som. Aprende-se que os principais tipos de captadores são os *Single-Coil* (apenas uma bobina) e os *Humbuckers* (captadores duplos). Construiu-se, também, um captador artesanal utilizando um captador estragado que compramos.

Palavras-chave: Ciências exatas e engenharia; Física na música; Captadores.

INTRODUÇÃO

Todas as pessoas já escutaram músicas, muitas delas com sons produzidos por guitarras elétricas. Sendo que a peça fundamental da guitarra é o captador que possui a função de captar o som das cordas.

A ideia de realizar um trabalho sobre a o captador de guitarra surgiu a partir do interesse de um dos integrantes, que toca guitarra. Além disso, é possível aprender vários conceitos da física por meio da música, tornando o estudo ao mesmo tempo divertido e rico em conhecimento.

Levando em consideração os aspectos acima citados, lançou-se como problema de pesquisa: Como os captadores de guitarra captam o som das cordas.

Assim, essa pesquisa tem por objetivo entender como os captadores captam o som das cordas e a construção de um a partir de peças de sucata.

Com o intuito de organizar o trabalho, ele foi sistematizado pela introdução, desenvolvimento, conclusão e referências.

Na sequência, apresenta-se aspectos relevantes sobre os captadores, sua origem, construção, tipos, entre outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a revista Superinteressante (2011), a história dos captadores teve início com o engenheiro suíço-americano Adolph Rickenbacker, cofundador da empresa

Rickenbacker, tendo como sócios George Beauchamp e Paul Barth. Em meados de 1920, a sua empresa "Manufacturing Rickenbacker" fez guitarras Lap Steel, que era conhecida como guitarra havaiana. A partir de 1931, Beauchamp começou a fazer experimentos com Paul Barth, para desenvolver um captador adequado para a amplificação da guitarra elétrica em seu laboratório (SUPERINTERESSANTE, 2011).

De acordo com a revista, depois de muitos testes, conceberam um dispositivo eletromagnético que captava as vibrações das cordas da guitarra com grande clareza.

Segundo o site Rei da Les Paul (2015), em um captador magnético um ímã estende um campo magnético sob as cordas, quando este campo é atingido pela vibração das cordas, que são feitas a partir de materiais magnéticos tais como o níquel, cobre e alumínio, entre outros, as variações resultantes são convertidas por uma bobina em torno do ímã em um sinal elétrico fraco que é enviado a uma saída de som para aumentar o seu nível.

Segundo esse site, o princípio básico descoberto é utilizado até hoje, sendo que os eletroímãs transformam as vibrações em sinais elétricos reproduzidos pelos alto-falantes.

De acordo com SGT Guitars (2015), os captadores são fios enrolados (uma bobina) por milhares de vezes em volta de ímãs. Eles captam as variações do campo magnético das cordas. Cada guitarra geralmente possui dois captadores, mas algumas podem ter três ou até um. Cada um dos ímãs presentes nos captadores fica embaixo de uma corda (o número de ímãs do captador vai ser dado pelo número de cordas que a guitarra possui).

Segundo o site, quando um ímã encosta em um objeto de metal, esse objeto vira um outro ímã, só que mais fraco do que o

primeiro que o encostou. Um detalhe curioso é que objeto de metal não necessariamente precisa estar encostado no ímã para ser magnetizado por ele, é suficiente que o objeto esteja próximo do ímã.

SGT Guitars (2018) salienta que os captadores possuem ímãs que ficam embaixo de cada corda, quase as encostando, assim tornando as cordas de aço um ímã mais fraco. Dessa forma, as cordas magnetizadas formam o seu próprio campo magnético, que vibra quando são tocadas.

De acordo com a Superinteressante (2011), quando um ímã se movimenta perto dessa mola, cria-se nela uma corrente, da mesma maneira, quando você toca as cordas, você está movendo os ímãs (as cordas), e, por consequência disso, uma corrente elétrica é gerada na bobina do captador, que vai para o cabo, que está conectado na guitarra e que leva essa corrente para o amplificador, e consequentemente, gerando som.

Para SGT Guitars (2018) os principais tipos de captadores são:

- Os Single-Coil que são captadores mais simples, que requerem apenas uma bobina, eles são muito utilizados e facilmente encontrados nas guitarras Fender Stratocaster e Telecaster. A principal característica é que eles captam um som com muito brilho e um certo som "nasal". Porém, sua principal desvantagem é o ruído.
- O P90, também é um tipo de Single-Coil, fabricado pela marca Gibson.
- Os Humbuckers são captadores duplos, pois têm duas bobinas que cancelam um pouco do ruído. Assim, o seu som característico é mais fechado e mais baixo.

METODOLOGIA

A investigação é de cunho qualitativo. Buscou-se por meio da pesquisa bibliográfica em artigos, livros e outros documentos informações sobre o funcionamento dos captadores das guitarras. Também foi levado em consideração o conhecimento que um dos integrantes do grupo possuía a respeito do funcionamento dos captadores, para a construção de um. Foi comprado um captador que não funcionava mais. Num primeiro momento, tentamos consertá-lo, porém, é muito difícil trabalhar com o fio que é enrolado nos captadores, por ser muito fino e sensível, se rompendo com muita facilidade. Por causa dessa dificuldade, foi decidido refazer a bobina do captador, retirando o fio original que estava enrolado, mas mantendo a sua estrutura. O fio que é enrolado nos transformadores é mais forte e mais fácil de trabalhar do que os dos captadores, por isso desmontou-se o transformador de um estabilizador para retirar os fios que estavam enrolados. Depois de desenrolar o fio do transformador, enrolou-se no captador, mas, como o fio era mais grosso, não foi possível enrolar tantas vezes como o captador original.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado do captador artesanal foi muito positivo. O grupo conseguiu fazer com que o captador captasse o som das cordas. Como não foi possível enrolar mais vezes, o som saía um pouco baixo, mas, aplicando um pedal de distorção e aumentando o volume do amplificador, foi possível escutar o som claramente. Um ponto negativo foi que o som saía com ruídos, pois não seria

necessário um número maior de voltas do fio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho foi possível aprender como os captadores fazem para captar o som das cordas e que os captadores são uma peça essencial para a guitarra, sem eles não existiria a famosa guitarra elétrica. Um dos objetivos futuros, é construir um captador artesanal modelo Humbucker, comprar um fio um pouco mais fino para que possamos enrolá-lo mais vezes para diminuir o ruído e, também pretende-se explorar os conceitos da física que estão presentes na captação do som.

REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA DOS CAPTADORES. Rei da Les Paul, 2015. Disponível em:

<<http://www.reidalespaul.com.br/2015/09/historia-dos-captadores-capitulo-1-em.html>>. Acesso em: 20 de mai. 2021.

CAPTADORES DE GUITARRA E SEUS TIPOS. SGT Guitars, 2018. Disponível em: <<https://sgtguitars.com.br/captadores-de-guitarra-e-seus-tipos/>>. Acesso em 22 de jun. 2021.

COMO FUNCIONAM OS CAPTADORES DE UMA GUITARRA? Superinteressante, 2011. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funcionam-os-captadores-de-uma-guitarra/>>. Acesso em 19 de abr. 2021.

QUEM INVENTOU A GUITARRA ELÉTRICA? Superinteressante, 2011. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quem-inventou-a-guitarra-eletrica/>>. Acesso em: 11 de mai. de 2021.

BENEFÍCIOS DA CAMINHADA

Lucca Pereira Bordin e Pedro Ricardo Guimarães Pinto; Átila Timm (orientador)

Turma: 192

RESUMO

Considerando que a caminhada é uma atividade aeróbica que pode ser praticada por qualquer pessoa e possui diversos benefícios, é importante que as pessoas estejam cientes das formas mais seguras de introduzir a caminhada regularmente na rotina. Os objetivos do trabalho foram identificar os benefícios da caminhada regular, descrever os mesmos e reconhecer a prática como uma atividade física saudável, especialmente quando orientada por um profissional de educação física. O projeto foi feito por meio de pesquisas bibliográficas em artigos disponíveis na internet, os quais informam que a caminhada quando praticada frequentemente e de forma habitual, proporciona inúmeras melhorias no âmbito da saúde e bem-estar físico dos praticantes em qualquer faixa etária.

Palavras-chave: benefícios, saúde, bem estar.

INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa é exercício físico e saúde, tendo como objetivo geral identificar quais os benefícios da caminhada praticada habitualmente; e como objetivos específicos descrever seus benefícios e reconhecer a caminhada como um exercício físico saudável. A mesma é classificada como um exercício aeróbico, que seria um tipo de exercício em que se utiliza o oxigênio para a produção de energia nos músculos. São exercícios feitos por um período de tempo mais longo. O tema da pesquisa tem bastante relevância por se tratar de algo envolvendo saúde e bem-estar, e com uma prática tão simples, mas que aplicada ao nosso cotidiano pode fazer uma grande diferença.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o diretor geral da OMS (Organização Mundial de Saúde), ser fisicamente ativo é essencial para a saúde e o bem-estar, tendo recomendado atividades aeróbicas, como a caminhada

regular, que auxilia na perda de peso, mantém o corpo ativo, melhora o condicionamento físico e a função cardiovascular (tendo em vista a redução da pressão arterial e melhora na circulação sanguínea.) Além disso, desenvolve várias capacidades físicas, dentre elas: coordenação, agilidade, força, flexibilidade e equilíbrio, resistência.

A prática da caminhada protege o indivíduo de derrames e infartos, diminui a sonolência e deixa o cérebro mais saudável (evitando problemas de saúde como doença de Alzheimer, Diabetes tipo 2, Artrite, Ansiedade e depressão, através da liberação da endorfina - sensação de alegria e relaxamento. Caminhar também combate a osteoporose, pois com o movimento do corpo há mais estímulos nervosos a motores, facilitando a absorção de cálcio, deixando o pulmão mais saudável com a expulsão de impurezas durante a troca de gases (oxigênio e Gás Carbônico). A OMS afirma que 150 a 300 minutos de atividade aeróbica por semana são necessários. De acordo com um artigo escrito por Beth Santos para a ABESO (Associação Brasileira Para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica), um estudo brasileiro

investigou a frequência com que a atividade física é recomendada no sistema de saúde, e os resultados mostraram que dos 972 adultos de Pelotas, RS, 56,2% afirmaram já terem recebido a prática de atividade física como recomendação, e a caminhada foi a recomendação mais comum. O estudo também apontou que em 90% dos casos as recomendações partiram de médicos.

METODOLOGIA

Realizamos com abordagem de natureza quantitativa, através de pesquisas bibliográficas em artigos disponíveis na internet, os quais informam que a prática regular da caminhada fornece inúmeros benefícios à saúde de pessoas de diversas faixas etárias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisamos ao longo da nossa pesquisa, que por mais que a caminhada tenha muitos benefícios e entre outras coisas, muita gente se recusa a reconhecer a caminhada como um exercício, porque acha que não é muito eficiente e prefere fazer uma musculação ou um treino mais pesado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as vantagens da prática regular do exercício da caminhada, anteriormente citadas, consideramos que

tal prática é extremamente benéfica, principalmente se supervisionada e orientada por um profissional de Educação Física. Considerando a intensidade do exercício como fundamental para alcançar as melhores performances no âmbito da saúde e bem estar físico e mental, a quantidade de calorias gastas durante a atividade é entre 200 e 400 Kcal/hora, aproximadamente (variação causada por diferenças de gênero, idade e metabolismo).

REFERÊNCIAS

DANTAS, Patrícia. **Caminhada**. Disponível em <<https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao-fisica/caminhada.htm>> Acesso em 2019.

LIMA, Ana Luiza. **6 principais benefícios da caminhada para a saúde**. Disponível em <<https://www.tuasaude.com/caminhada/>⟩ Acesso em 22 de junho de 2021.

RAMOS, Naianna Regina Pereira; MACIEL, Rosana Mendes. **A Caminhada Orientada por um Profissional de Educação Física e Seus Benefícios**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 03. Ano 02, Vol. 01. pp 294-312, Junho de 2017. ISSN:2448-0959. Acesso em 29 de maio de 2021.

SANTOS, Beth. **Brasil: Médicos Recomendam Atividade Física**. Disponível em <<https://abeso.org.br/brasil-medicos-recomendam-atividade-fisica/>> Acesso em 29 de junho de 2010.

PSICOTERAPIA NA SOCIEDADE

Gabriel Depaoli, Isabela Lima Sleimon, Larissa Geogliardis, Lucas Kuhn, Heloisa dos Reis (orientador).

Turma: 193

RESUMO

Nesse trabalho realizamos uma pesquisa para identificar como a Psicoterapia auxilia na vida das pessoas. Temos por objetivo geral, identificar a principal causa da procura de tal atendimento. Entendemos que a Psicoterapia pode ser útil em várias situações, independente do estado mental da pessoa. Portanto, pesquisamos o motivo das pessoas fazerem a psicoterapia.

Palavras-chave: Auxílio; Tratamento; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

Pensamos que a saúde mental é fundamental para todos, e que muitos passam por momentos difíceis e problemáticos, a psicoterapia é a chave para compreender e ajudar essas pessoas com seus transtornos mentais ou problemas do dia a dia. Os motivos que nos levaram a realizar essa pesquisa, foi o fato de percebermos que muitas pessoas relatam problemas, por conta do isolamento social que a pandemia da COVID-19 nos trouxe e enfrentaram grandes conflitos psicológicos e muitas das vezes não procuraram ajuda por medo ou por achar que não precisam. Aqui, pretendemos mostrar que a psicoterapia pode sim fazer a diferença no enfrentamento dos seus problemas de forma efetiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um tratamento psicológico nos possibilita força e muita garra para enfrentarmos nossos problemas. Ir a um profissional da área, ou tomar medicamentos, nem sempre quer dizer que você está transtornado mentalmente, mas que você não está legal,

e precisa de ajuda. Não necessariamente precisas recorrer a um profissional da área, e sim a qualquer pessoa da sua volta como pai, mãe, tio, avó, todos eles podem te auxiliar tanto quanto um psicólogo. Caso você decida a ir a um profissional, entenda que o tratamento não se baseia em somente uma simples conversa, deves ver aquele local como um lugar para desabafar e falar de coisas que você não consegue falar para ninguém. Fazer psicoterapia não existe um público-alvo, e pode ser para qualquer um, além da resolução de seus problemas, o tratamento pode te auxiliar em autoconhecimento e na melhora da sua qualidade de vida.

METODOLOGIA

Utilizamos como metodologia a pesquisa na Internet de artigos científicos, *sites* e pesquisas sobre a psicoterapia. Também entrevistamos uma profissional da área da saúde, Lisane Pedroso, formada em Psicoterapia. Nesta entrevista questionamos como era feito o processo de tratamento de uma pessoa que vai psicólogo; por que decidiu trabalhar com psicoterapia; e se para se trabalhar com

este meio de auxílio, era necessária preparação emocional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De modo geral, identificamos como a psicoterapia auxilia na vida das pessoas. Ajuda a conscientizar as pessoas a resolver conflitos e a melhorar a saúde mental. O paciente se examina e pensa sobre os motivos que o levam a certos pensamentos ou atitudes relacionadas a sua vida. A terapia da fala é um processo que se concentra em ajudar os indivíduos a encontrar soluções para problemas relacionados à saúde mental ou seus problemas emocionais, como ansiedade, depressão, estresse e dificuldades. Descobrimos algumas das causas de as pessoas procurarem um psicólogo: autoconhecimento; melhorar a qualidade de vida; solução de conflitos; alívio do estresse; tratar alterações emocionais, transtornos mentais de leve a grave como: depressão, ansiedade, dependência de drogas, transtornos alimentares, de personalidade etc.

Segue a entrevista com a psicóloga Lisane:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que nosso trabalho além de ajudar a conscientizar a importância da psicoterapia, também ampliou nossos conhecimentos sobre o assunto, e que a psicoterapia não é somente importante para quando temos transtornos psicológicos, mas também, para nos ajudar com nossas dificuldades pessoais.

REFERÊNCIAS

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pip=S141498932004000100003&script=sci_abstract

<https://psicoter.com.br/depoimentos/>

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/MHKG9LxxX Dp6jD9Dvm46w7r/abstract/?lang=pt>

PETRIFICAÇÃO DOS SERES HUMANOS EM POMPEIA

Anita Burck, Bernardo Eslabão, Valentina Filipetto, Yasmin Boeira, Heloisa dos Reis (orientador).

Turma: 191

RESUMO

O projeto visa pesquisar a fisiologia humana, mais especificamente sobre os humanos presentes na cidade de Pompéia, localizada no sul da Itália. No local ocorreu a erupção do vulcão Vesúvio. A tragédia ocorreu no ano 79 d.C. e resultou em uma chuva de cinzas, causando total devastação da área e petrificação das pessoas que ali residiam. O lugar ficou escondido durante 1600 anos e foi descoberto em 1748, assim tornando-se um sítio arqueológico. Pretendemos esclarecer como ocorreu esse fenômeno.

Palavras-chave: Vulcão; Desastre; Fisiologia.

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho tratamos sobre os seres humanos que habitavam a cidade de Pompeia na época da erupção vulcânica. Também dissertamos sobre a possibilidade de o vulcão entrar em erupção novamente, bem como, dos possíveis danos que isso pode trazer à população. Descreveremos os impactos ambientais gerados por conta de uma erupção vulcânica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pompéia era uma cidade muito próspera que se encontrava perto de um vulcão muito perigoso chamado Vesúvio. Ela era lar de cerca de 36 mil habitantes. Vesúvio entrou em erupção aproximadamente no dia 28 de agosto de 79 d.C. Esse vulcão nos dias de hoje se encontra adormecido, podendo entrar em erupção a qualquer momento e acabar com a vida de cerca de 3 milhões de pessoas que vivem em um raio de mais ou menos 20 km do vulcão.

Houve um estudo indicando a área de risco em torno do vulcão caso ele viesse a entrar

em erupção. Os resultados deste estudo foram alcançados a partir do cálculo da quantidade de cinzas depositadas nas áreas atingidas pela antiga erupção. O gás e as cinzas podem conservar uma alta temperatura em até 20 km de distância do vulcão. Pensavam que onde tinha pouca cinza o risco era possivelmente menor, mas, mesmo havendo pouco material, a temperatura pode ser muito alta.

Agora, autoridades italianas temem que o mesmo Vesúvio possa causar ainda mais estragos, pois após detectarem o risco de uma nova erupção, os governantes estão finalizando um plano de emergência para que 700 mil pessoas consigam evacuar as regiões próximas a ele. Existem 25 municípios em “zona vermelha”, que é a zona onde os estragos seriam mais severos, e 63 cidades em “zona amarela”, que é onde os estragos seriam causados por cinzas vulcânicas.

Além das milhares de pessoas mortas no acidente ocorreram grandes impactos ambientais. Os gases e as cinzas expelidas pelo vulcão causaram poluição do ar, demorando de dias a meses para se dissipar totalmente. Se esse acidente ocorresse hoje

em dia, além da poluição do ar, poderia gerar perturbações no tráfego aéreo. Quando o vulcão entra em erupção ele libera gases que podem ajudar no agravamento do efeito estufa gerando o aumento de temperatura no planeta.

A lava que é expelida do vulcão em contato com o material piroclástico causa um grande impacto no solo, contaminando-o. Fazendo com que enquanto estiver coberto por tais materiais, o solo perca a capacidade de ser utilizado pela agricultura e pela pecuária temporariamente. Além do ar, as águas também podem ser contaminadas, fazendo com que animais que bebam daquela água e peixes que moravam naquele local morressem.

Dentre um dos gases expelidos pelo vulcão está o enxofre. Que, quando entra em contato com a água pode se transformar em ácido sulfúrico que se precipitado na superfície terrestre pode gerar danos como a chuva ácida. Esta também atrapalha na agricultura, podendo gerar corrosão de veículos e danos à saúde das pessoas.

Apesar de todos esses possíveis impactos negativos alguns agricultores aproveitam a fertilização do solo gerada por conta das cinzas do vulcão em contato com alguns tipos de solo.

Fazendo um estudo aprofundado do assunto, percebemos que, até então, os cientistas achavam que as pessoas que morreram em Pompeia estavam agonizando, ou seja, ficavam se debatendo pois estavam sentindo muita dor, por isso, havia apenas uma hipótese das posições das vítimas. Mas agora descobrimos que a morte foi instantânea. Essas características são evidências de exposição a altas temperaturas.

A erupção incluiu duas fases principais: na primeira, o vulcão levantou uma coluna de gás e toneladas de cinzas e micro

fragmentos de rochas chamados de lapilli, sobre uma área de milhares de quilômetros quadrados a sudeste do Vesúvio. Após isso, cerca de 12 horas depois do início da atividade vulcânica, essa coluna caiu sobre o vulcão, provocando uma segunda erupção. Ela produziu nuvens piroclásticas, as quais são formadas por gases com cerca de 100°C e 800°C, cinzas e pedras que se deslocam rapidamente rente ao solo que envolveram um raio de 20km, a partir do vulcão. O resultado foi, então, devastador. Os gases quentes e a velocidade alta são letais.

O vulcanólogo Giuseppe Mastrolorenzo afirma que:

“Ao contrário do que muita gente imagina, as vítimas não ficaram petrificadas pela erupção. Na verdade, os corpos foram cobertos por cinzas vulcânicas, que se solidificaram ao redor deles. À medida que a carne, órgãos internos e roupas compunham-se, restava no lugar um espaço vazio. Esse "oco" criou uma impressão negativa exata da forma dos cadáveres na hora da morte.”

Giuseppe também disse que ao examinar os corpos, verifica-se que eles se encontram em uma posição chamada *espasmo cadavérico*, que é quando os músculos endurecem na hora da morte. O vulcanólogo explica que se as pessoas tivessem morrido por sufocamento, os moldes teriam movimentos, pois, no sofrimento, a agonia é maior, porque a pessoa fica consciente por mais tempo fazendo com que se movimente.

A médica especializada na área de queimados chamada Tereza Pícolo explica que quando o corpo é exposto a temperaturas muito elevadas ele sofre mumificação.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de buscas em *sites*, pesquisas bibliográficas, consultas a profissionais da área, visualização de vídeos e entrevistas nas plataformas digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a pesquisa bibliográfica, entendemos que o processo de petrificação das vítimas do Vesúvio foi mais complexo do que imaginávamos, já que foi comprovado que, na verdade, as vítimas não se petrificaram pela erupção do vulcão, mas sim, foram cobertas por cinzas vulcânicas que se solidificaram ao redor dos corpos.

Também analisamos que é sim possível haver uma nova erupção do Vesúvio podendo tirar a vida de diversas pessoas e prejudicar o meio ambiente por conta do tamanho do desastre.

A pesquisa não foi direcionada a uma faixa etária específica, qualquer pessoa que tiver interesse no assunto pode aprender sobre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que tenhamos cumprido com os objetivos do trabalho que era pesquisar a fisiologia humana, mais especificamente sobre os humanos presentes na cidade de Pompéia, localizada no sul da Itália após a erupção do vulcão Vesúvio. Além de, conseguirmos esclarecer o que aconteceu com as vítimas, compreendemos os riscos que a população corre caso aconteça uma nova erupção, bem como, verificamos algumas medidas preventivas.

REFERÊNCIAS

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-45834744> acessado em 25/06 as 21:31

<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/pompeia.htm> acessado em 23/5 as 20:17

<https://super.abril.com.br/ciencia/restos-bem-preservados-de-duas-vitimas-do-vesuvio-foram-encontrados-em-pompeia/> acessado em 08/07 as 17:36

<https://history.uol.com.br/noticias/ultima-vitima-do-vesuvio-e-os-corpos-petrificados-de-pompeia> acessado em 07/07 as 19:50

<https://www.youtube.com/watch?v=ERQmQeO1WCA> acessado em 16/06 as 15:30

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2010/06/28/interna_ciencia_saude,199764/habitantes-de-pompeia-tiveram-morte-instantanea.shtml acessado em 16/06 as 15:36

<https://www.uol.com.br/nossa/viagem/guia/roteiros/2014/02/21/esqueletos-petrificados-dao-ar-sinistro-a-passeio-por-pompeia-na-italia.htm> acessado em 08/07 as 21:49

<https://www.melhoresdestinos.com.br/pompeia.html> acessado em 04/05 as 8:44

https://pt.wikipedia.org/wiki/Fluxo_pirocl%C3%A1stico acessado em 08/07 as 22:42

<https://www.megacurioso.com.br/geologia/100756-o-monte-vesuvio-que-destruiu-pompeia-pode-acordar-de-novo-sabia.htm#:~:text=Agora%2C20 autoridades%20 italianas%20 temem%20 que,as%20regi%C3%B5es%20pr%C3%B3>

COMO ERAM ALGUNS ANIMAIS QUE HABITAVAM A TERRA HÁ MILHÕES DE ANOS ATRÁS

Júlia de Léo, Julia Ribeiro, Lívia Oliveira e Maya Lima, Valmir Ninow (orientador)

Turma: 193

RESUMO

A extinção é o desaparecimento de espécies, de subespécies ou de grupos de espécies, sejam elas animais ou vegetais. O trabalho de pesquisa possui o objetivo de apresentar três animais históricos, e citando informações e curiosidades sobre os mesmos. Começando pelo *Megalodonte*, que era uma espécie de tubarão que podia chegar até 15 metros de comprimento. O Titanoboa era uma serpente que podia chegar a 14 metros de comprimento e se alimentava de jacarés, tartarugas, mamíferos e outros animais. O *Porushacidae* eram aves carnívoras que ocupavam o topo da cadeia alimentar, eles variavam de 1 a 3 metros de altura, suas pernas eram ágeis e muito musculosas proporcionando muita velocidade durante a corrida. A ideia do trabalho surgiu como interesse em saber quais espécies já habitaram o planeta, e busca também apresentar curiosidades sobre o tema para pessoas com maior interesse sobre o assunto. Também, pode-se salientar que é necessário o comprometimento de todos para que ocorra a preservação da biodiversidade e assim evitar a extinção das espécies atuais e ter consciência de que é necessário cuidar do meio ambiente e fazer ações que ponham essa consciência em prática.

Palavras-chave: animais; curiosidades; extintos.

INTRODUÇÃO

A diversidade de espécies vivas, animais, vegetais, seres humanos, plantas existentes no mundo é imensa, a mais variada possível. Porém, a extinção de espécies afeta a biodiversidade do planeta e causa sérios problemas para o equilíbrio dele. Assim, o trabalho investigativo desenvolvido tem por objetivo apresentar três animais extintos, mostrando suas características, alimentação e espécie, ou seja, relatar fatos relevantes sobre animais que foram extintos há milhares de anos atrás. No trabalho falamos sobre informações, curiosidades sobre esses animais. Também mostramos fotos e comparações deles com outros animais, objetos e pessoas

(projeções de como eles eram, pois existem apenas fósseis deles).

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Diana (2019), os animais extintos são aqueles que desapareceram por diversos motivos do planeta Terra, sejam por fenômenos naturais ou pela intervenção humana. Para essa pesquisadora os principais motivos da extinção de alguns animais formam a caça predatória, a pesca, a contaminação do solo, da água, do ar, destruição de habitats, mudanças climáticas, utilização de substâncias tóxicas.

Já para Vichessi (2017), O desaparecimento de seres vivos acontece desde que o mundo é mundo, sendo que a extinção é um evento natural, nenhuma espécie persiste eternamente. Para a autora saber disso seria um consolo para o sumiço atual de animais, porém, os motivos do desaparecimento das espécies estão ligados aos seres humanos. Sendo que a velocidade e a força das ações humanas são tão descontroladas que estamos vivendo um nono período de extinção em massa, chamada de aniquilação biológica (VICHESSEI, 2017).

Segundo essa pesquisadora, uma quantidade imensa de animais está morrendo num intervalo de tempo muito curto devido à perda de hábitat, à poluição e às mudanças climáticas. Contudo, as extinções em massa não acontecem do dia para noite. Nem todos os dinossauros, por exemplo, morreram com o impacto do asteroide. Muitos sucumbiram depois, porque uma nuvem de poeira na superfície tornou a vida deles e de plantas impossível (VICHESSEI, 2017).

Guimarães (2005) sugere que se deve ter mais consciência e responsabilidade, para que possamos conviver usufruindo de todas as espécies. E ainda que a educação seja um dos meios de maior importância para que isso ocorra, pois é por meio da educação que se pode reverter a atual situação de determinadas espécies, pois muitas estão se extinguindo de forma muito rápida e até certo ponto perigosamente, uma vez que sem presas ou predadores pode-se ter a extrema quantidade de uma determinada espécie ou a extinção de outra e verificando as causas possíveis principais deste acontecimento e como se pode evitar que este processo se agrave cada vez mais e seja apenas um processo evolutivo natural.

Sendo que a conservação da biodiversidade tornou-se uma preocupação global, uma

vez que a espécie humana depende da biodiversidade para sua sobrevivência (GUIMARÃES, 2005).

METODOLOGIA

O trabalho tem por base a pesquisa bibliográfica, realizada em artigos, *sites* e documentos que contém informações específicas de cada animal pré-histórico que foi escolhido. Para a escolha dos animais levou-se em consideração a espécie, época que habitavam o planeta e suas características.

O grupo se organizou em vídeo chamadas na plataforma Microsoft Teams para a realização da pesquisa e por meio de mensagens pelo WhatsApp, pois devido a pandemia do COVID 19, não foi possível realizar encontros presenciais do grupo.

A importância dessa investigação sobre os animais extintos é que despertou o interesse e possibilitou o desenvolvimento de novos conhecimentos sobre esse tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Megalodonte, que era uma espécie de tubarão que podia chegar até 15 metros de comprimento. Ele viveu há cerca de 23 milhões de anos atrás em ambientes marinhos. Acredita-se que a causa da sua extinção foi a escassez de alimento.



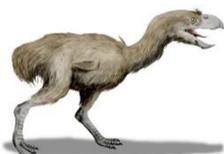
Fonte: www.hipercultura.com/animais-extintos

O Titanoboa era uma serpente que podia chegar a 14 metros de comprimento e se alimentava de jacarés, tartarugas, mamíferos e outros animais. A serpente viveu aproximadamente 60 milhões de anos atrás, segundo pesquisadores, o motivo da sua extinção foi causado pela mudança de clima e pelo seu tamanho.



Fonte: www.hipercultura.com/animais-extintos

O Porusrhacidae eram aves carnívoras que ocupavam o topo da cadeia alimentar, eles variavam de 1 a 3 metros de altura, suas pernas eram ágeis e muito musculosas proporcionando muita velocidade durante a corrida, podiam alcançar até 50 km/h e viveram aproximadamente 2,5 milhões de anos atrás.



Fonte: www.hipercultura.com/animais-extintos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho foi apresentado dados sobre as características de animais instintos e possibilitou analisar a extinção e como viviam esses animais. A investigação

das características desses três animais foi relevante para o trabalho e por meio dos estudos realizados foi possível perceber que essa pesquisa ampliou nossos olhares e expôs como esses animais também podem ser comparados com animais da atualidade que conhecemos.

Também, pode-se salientar que é necessário o comprometimento de todos para que ocorra a preservação da biodiversidade e, assim, evitar a extinção das espécies atuais e ter consciência de que é necessário cuidar do meio ambiente e fazer ações que ponham essa consciência em prática.

REFERÊNCIAS

ANIMAIS EXTINTOS GIGANTES E ASSUSTADORES. 2017. Disponível em: <<https://www.hipercultura.com/animais-extintosgigantes/#:~:text=%2012%20animais%20extintos%20gigantes%20e%20assustadores%20,%C3%A9%20um%20animal%20extinto%20semelhante%20aos...%20More>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

DIANA, Juliana. Animais Extintos. 2019. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/animais-extintos/>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

VICHESSI, Beatriz. O que causa a extinção de animais? 2017. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/6883/o-que-cause-a-extincao-de-animais>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

A DIFERENÇA ENTRE FOBIA E PÂNICO

Alessia Carneiro da Cunha Lund, Sofia Farina Antunes e Valentina Debortoli, Renan Darski Silva

Turma: 193

RESUMO

O nosso trabalho irá tratar da diferença entre fobia e pânico. Optamos por este assunto porque existem pessoas que não sabem diferenciar a fobia do pânico. Logo, para ninguém se confundir, e também para terem mais facilidade em procurar informações, nós decidimos pesquisar sobre este assunto. “Qual a diferença entre a fobia e o pânico?”. A fobia costuma estar relacionada a algo concreto, tal como aranhas, altura, escuro... e se manifesta em situações de exposição direta. Já o pânico parece não ter causa específica, desencadeando outros sintomas físicos e psicológicos. Sobretudo, aprofundando a pesquisa, estudamos mais sobre “O que é fobia?” e “O que é pânico?”. Para ter mais informações a respeito de como as pessoas entendem os conceitos, fizemos um questionário direcionado às turmas do nono ano do Colégio Marista Champagnat, e concluímos que a maioria sabia o que era fobia e o que era pânico, mas não sabiam explicar a diferença. Com esse trabalho esperamos ajudar na informação sobre esse assunto.

Palavras-chave: Fobia; Pânico; Diferença.

INTRODUÇÃO

O nosso trabalho trata sobre problemas psicológicos, mais especificamente, a diferença entre fobia e pânico.

Nosso grupo optou por este assunto, pois existem pessoas que não sabem diferenciar a fobia do pânico. Logo, para ninguém se confundir, e para terem mais facilidade em procurar um profissional, nós decidimos pesquisar sobre este assunto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Qual a diferença entre a fobia e o pânico? A fobia costuma estar relacionada a algo concreto, tal como aranhas, altura, escuro e se manifesta em situações de exposição direta. Já o pânico parece não ter causa específica, podendo surgir sem causa

aparente, desencadeando outros sintomas físicos e psicológicos.

O que é a fobia? A fobia é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado pelo medo irracional de uma situação, atividade, lugar, objeto ou animal, mesmo que isso não represente qualquer perigo.

Qual a causa da fobia? Vale destacar que a fobia não possui uma única causa. O problema surge pela combinação de gatilhos específicos influenciados pela instabilidade emocional típica do descontrole de ansiedade.

Ainda que as causas não estejam claramente esclarecidas, isso ajuda a entender a origem de transtornos emocionais e de diferentes experiências traumáticas. Boa parte dos casos estão relacionados a esses medos cujas influências podem ter relação com o histórico familiar.

Exemplos de fobias:

acrofobia (medo de altura);
claustrofobia (fobia de lugares fechados);
zoofobia (medo de animais peçonhentos e outros);
amaxofobia (medo de dirigir).

Sintomas da fobia:

vontade de evitar pessoas, situações ou algo que te deixa desconfortável;
sensação de pânico, terror ou tremor incontrolável;
sintomas de ansiedade com intensidade;
taquicardia, problemas para respirar e sudorese;
incapacidade de controlar o medo, mesmo sabendo que não há um risco real;
necessidade de fuga.

O que é o pânico? A síndrome do pânico é um tipo de transtorno de ansiedade que se caracteriza por crises inesperadas. Entre os principais sintomas estão o medo, insegurança e desespero, aparentemente sem qualquer risco real.

Qual a causa do pânico? Ainda não se sabe a causa exata, mas a ciência diz que há fatores que podem influenciar isso. Como por exemplo a genética, o tipo de temperamento da pessoa, o estresse e as mudanças cerebrais que acontecem, como uma reação, a episódios específicos.

Episódios com estresse extremo;
transições de vida ou de carreira de forma abrupta;
morte ou doença de um ente querido;
estresse pós-traumático (TEPT);
histórico de violência e abuso na infância;
preocupação excessiva.

Sintomas do pânico:

ritmo cardíaco rápido;
suores intensos;
calafrios ou ondas de calor;
tremores ou abalos e formigamentos;

falta de ar, sufocamento ou asfixia;
náuseas ou desconforto abdominal.

METODOLOGIA

Os métodos de pesquisa que foram utilizados para fazer este trabalho foram pesquisas em *sites* na internet, e também foi aplicado um questionário nas turmas de nonos anos para saber se eles tinham o conhecimento da diferença entre a fobia e o pânico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao finalizar a pesquisa chegamos à conclusão que pode ser complicado no começo diferenciar fobia e pânico, porém, com um pouco de pesquisa encontramos certos pontos que nos facilitam esta diferenciação. Um dos mais importantes é que existem vários tipos de fobias e que o pânico é mais como um sentimento ou sensação de ansiedade ou estresse.

Ao fazer o questionário que foi respondido pelos alunos do nono ano, observamos que a maioria deles sabe o que é o pânico e a fobia, mas na hora de diferenciá-los, grande parte não soube explicar quais eram as diferenças entre ambos, de 12 respostas, 11 não souberam.

Concluimos também que no caso de não saber identificar ou diferenciar a melhor opção é procurar um especialista em saúde mental, pois este terá mais possibilidades para ajudá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso grupo tinha como objetivo identificar a diferença entre fobia e pânico, e conseguimos alcançar, como podemos ver no referencial teórico. Nós aprendemos que existem diferenças entre a fobia e o pânico, e que muitas pessoas não sabem que os dois tem diferença.

REFERÊNCIAS

BROTTO, Thaiana F. Brotto. Panico, medo e fobia. Disponível em: <<https://www.psicologo.com.br/panico-medo-e-fobia-psicologo/#:~:text=A%20fobia%20costuma%20estar%20relacionado,outros%20sintomas%20f%C3%ADsicos%20e%20psicol%C3%B3gicos>> Acesso em: 29 mai. 2021.

TUDO SOBRE FOBIAS. Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/tudo-sobre-fobias-quais-sao-os-tipos-quem->

sofre-e-como-trata-las/_> Acesso em: 29 mai. 2021.

BRANDAO, Rui Brandao. Síndrome do pânico. Disponível em: <https://zenklub.com.br/blog/saude-bem-estar/sindrome-do-panico/?utm_source=google&gclid=CjwKC AjwzMeFBhBwEiwAzws8zAvSjW3QyOf_HB VdcpB64eao61dK21CzsiUNs5VrqrUQWPjbl__dtxoCDO4QAvD_BwE> Acesso em: 29 mai. 2021.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE ATAQUE DE PANICO, ANSIEDADE E FOBIA. Disponível em: <<https://www.mundopsicologos.pt/artigos/qual-a-diferenca-entre-transtorno-de-panico-ansiedade-e-fobia>> Acesso em: 29 mai. 2021.

PIMENTA, Tatiana Pimenta. Tipos de fobias e como ela podem atrapalhar sua vida. Disponível em: <<https://www.vittude.com/blog/tipos-de-fobias/>> Acesso em: 29 mai. 2021.

REFLEXOS DO COVID-19 NO PREÇO DO PETRÓLEO

Autores: Daniele Piccinini, Helena Herter e Laura Fernandes, Renan Darski (orientador)

Turma: 211

RESUMO

Este trabalho foi redigido através de pesquisas sobre os reflexos do Covid-19 no preço do petróleo. A queda quantitativa deste óleo mineral em 2020 está ligada diretamente a inflação do custo de produtos de consumo diário e doméstico, assim, o tema apresentado tem relevância mundial para a comunidade. A gasolina automotiva, óleos combustíveis, entre outros, são exemplos de bens de consumo que tiveram um crescimento em seu valor de venda, dentre os motivos, o aumento está relacionado as sequelas mundiais do Covid-19. No início do ano de 2020 as tensões geopolíticas no Oriente Médio causadas pela morte de Qassem Soleimani, em um ataque dos Estados Unidos, e o lançamento de um míssil iraniano em retaliação, ameaçaram interromper a produção da commodity e disparar os preços. Deste modo o barril Brent foi disparado e após a proliferação mundial do vírus, o isolamento social fez parte do cotidiano de diversas nações e o consumo de combustíveis diminuiu drasticamente. Por conseguinte, o Covid-19 não só afetou a saúde da população como também a economia mundial, trazendo prejuízos ao consumidor pela inflação de alguns produtos que derivam do petróleo, principalmente os combustíveis automotivos.

Palavras-chave: pandemia da COVID-19; petróleo; economia.

INTRODUÇÃO

Neste projeto de iniciação científica temos como objetivo explicar a queda do preço do petróleo em consequência da pandemia do covid-19, suas modificações de custo em cenário mundial e alteração no valor de compra de combustíveis gerados a partir da commodity.

Por ser um assunto importante para toda a sociedade, que afeta a economia mundial e tem um reflexo direto para o consumidor, o grupo decidiu abordar o tema para servir também como registro histórico para o futuro, já que foi gerado um impacto enorme na vida de diversos indivíduos em consequência aos reflexos globais do vírus. Todos os estudos e dados presentes neste trabalho são bibliográficos, mais

especificamente realizados em web sites e artigos científicos digitais.

REFERENCIAL TEÓRICO

No início do ano de 2020 as tensões geopolíticas no Oriente Médio causadas pela morte de Qassem Soleimani (general iraniano) em um ataque dos Estados Unidos, e o lançamento de um míssil iraniano em retaliação, ameaçaram interromper a produção de petróleo e disparar os preços. Sendo assim, o preço do barril Brent havia disparado para US\$ 71,75, segundo a revista *Portos e navios* na matéria "Preço do petróleo fecha 2020 com uma queda de mais de 20% devido à pandemia de Covid-19".

Mas no jornal *ESTADÃO* é afirmado que o preço de US\$66,25 subiu para US\$68,60.

Após a proliferação mundial do vírus Covid-19, o isolamento social começou a fazer parte do cotidiano de diversas nações, sendo assim, o consumo de combustíveis diminuiu drasticamente. A demanda do petróleo no cenário mundial havia se tornado outra, José Cataldo, *Head de research* de Ágora Investimentos, diz “Quando se trabalha com um preço muito baixo de petróleo, você inviabiliza a continuidade de vários produtores e isso afeta o mercado” mostrando que diversos outros setores da economia mundial foram afetados.

Perante as análises realizadas pelo IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis), a China foi o país que mais sofreu impacto inicialmente. A Agência Internacional de Energia, estima que a demanda de petróleo chinês seja de 1,8 milhões de barris por dia, inferior à de 2019 no primeiro quadrimestre de 2020.

No Brasil, a confirmação do primeiro caso durante o recesso do carnaval, reabriu a bolsa de valores de São Paulo, que caiu 7%, impulsionada principalmente pelas empresas de turismo e aviação. Com base em qualquer atividade de produção, o setor de energia também é sensível ao impacto econômico da epidemia, incluindo o setor de petróleo e gás. De acordo com a análise da Bloomberg⁴, além de questões geopolíticas e regulações setoriais específicas, o coronavírus é uma das principais forças motrizes do mercado de petróleo em 2020.

Do lado da demanda, o enfraquecimento do crescimento chinês também afetou diretamente o mercado brasileiro de petróleo. Estima-se que a demanda chinesa por petróleo e derivados em fevereiro de 2020 tenha caído cerca de 10% em relação aos dados de 2018, sendo o país o principal destino das exportações brasileiras de petróleo bruto. O principal impulsionador são os setores de indústria, transporte e turismo, que cancelaram 200.000 voos e paralisaram linhas de produção. Sob esta circunstância, a Agência Internacional de Energia (IEA) previu que a demanda global de petróleo em 2020 foi 90.000 barris por dia menos do que em 2019. E no andamento do ano passado na época se confirmou, esse resultado representou a primeira queda na variação anual da demanda desde 2009. No caso de insucesso das medidas de controle da IEA, estimou-se que ainda se espera uma redução adicional de 730 mil barris por dia.

As medidas de distanciamento social levaram a um declínio no consumo de combustível para transporte e indústria. A redução na demanda fez baixar os preços e levou ao excesso de estoque de produtos. O petróleo foi até negociado com valor negativo, porque não havia onde armazená-lo, muitos investidores preferiram pagar para não receber os barris comprados.

Com a gasolina e o diesel com menor preço, o álcool também teve o seu valor reduzido, o setor acumulou prejuízos durante aquele período e vendeu abaixo do preço de custo. Agora, com o aumento dos preços da gasolina, a indústria do etanol também está aumentando os preços e

recuperando os prejuízos. Além disso, a desvalorização do real frente ao dólar norte-americano torna o açúcar brasileiro mais competitivo no mercado internacional, competindo principalmente com Índia e Tailândia.

Em pouco mais de 40 dias desde o início do ano, a Petrobras anunciou três reajustes no preço da gasolina na refinaria e dois reajustes no preço do diesel.

Segundo o jornal Jovem Pan em uma matéria realizada em fevereiro deste ano; no dia 18 de janeiro de 2021, a gasolina estatal subiu 7,6%, novo aumento de 5% no dia 26, e o diesel subiu 5%. O último anúncio foi na segunda-feira, dia 8, quando os preços da gasolina subiram 8% e os do diesel 6%. Em dois meses, a quantidade de gasolina e diesel coletada pela refinaria aumentou 20,6%, e o diesel aumentou 11%. Além disso, no mesmo intervalo de tempo, a Petrobras anunciou dois aumentos no Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), comumente conhecido como gás de cozinha, somando 11%. A ordem de ajuste reflete a valorização do petróleo no mercado internacional, enquanto o real ainda está desvalorizado frente ao dólar.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho seguimos os seguintes métodos:

levantamento de opinião,
estudo bibliográfico,
análise quantitativa e qualitativa de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inflação de produtos derivados do petróleo mostra a influência que tensões geopolíticas exercem, sendo as retaliações recorrentes das disputas geopolíticas relacionadas com a manipulação econômica de recursos naturais. Com a proliferação do vírus SARS-CoV-2, e a necessidade do isolamento social, fez com que países se encontrassem obrigados a fechar seus aeroportos; com isso o transporte internacional se viu indeliberado. A falta do consumo de gasolina trouxe outra contribuição para a inflação do produto, o preço da gasolina, diesel e álcool diminuiu no início de fevereiro de 2020 e aumentou drasticamente a partir de maio. Em consequência destes fatores, houve impactos no crescimento do PIB, tanto brasileiro quanto global, tendo suas expectativas diminuídas.

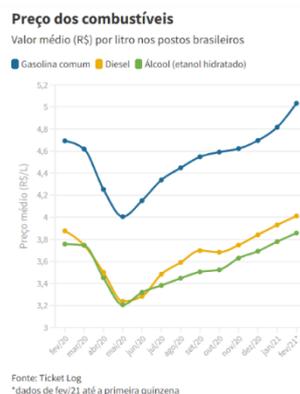


Figura 1-Gráfico realizado pelo UOL Economia, nele podemos analisar as oscilações dos preços da gasolina comum, Álcool (etanol hidratado) e Diesel em 2020



Figura 2-Gráfico realizado pelo IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis), com dados da Investing.com, nele pode-se analisar a variação no preço do petróleo Brent em 2020.



Figura 3-Gráfico realizado pelas publicações das instituições, nele podemos analisar os impactos na expectativa de crescimento do PIB, e as revisões das projeções do PIB global e brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que o primeiro ponto a se entender do cenário do petróleo é a geopolítica que influencia na cotação da commodity, sendo as tensões do Oriente Médio causadas devido a morte do general iraniano Qassem Soleimani do primeiro semestre de 2020, deixando isto claro. As medidas de distanciamento social levaram a um declínio no consumo de combustível para o transporte e a indústria. A redução na demanda fez com que os preços baixassem e ocasionassem o excesso no estoque dos produtos.

O petróleo foi até negociado com valor negativo, porque não havia onde armazená-lo, muitos investidores preferiram pagar para não receber os barris comprados. Além do que combustíveis

como gasolina e diesel aumentaram entre 5% e 7% e posteriormente houve o aumento no preço do etanol. Por conseguinte, o Covid-19 não só afetou a saúde da população como também a economia mundial, trazendo prejuízos ao consumidor pela inflação de alguns produtos que derivam do petróleo, principalmente os combustíveis automotivos.

REFERÊNCIAS

COVID-19 e os impactos sobre o mercado de petróleo. Análise IBP. Disponível em: <https://www.ibp.org.br/personalizado/uploads/2020/04/20200330-e-book-covid-19-e-os-impactos-sobre-o-mercado-de-petroleo-v2.pdf>, acesso em 06/07/2021.

Preço do petróleo fecha 2020 com uma queda de mais de 20% devido à pandemia de Covid-19. Portos e navios. Publicado em 04 de janeiro 2021. Disponível em: <https://www.portosenavios.com.br/noticias/offshore/preco-do-petroleo-fecha-2020-com-uma-queda-de-mais-de-20-devido-a-pandemia-de-covid-19>, acesso em 15/05/2021.

Preço do diesel começou 2020 em queda, mas termina ano com tendência de elevação. Agência CNT Transporte Atual. Publicado em 17 de dezembro 2020. Disponível em: <https://cnt.org.br/agencia-cnt/diesel-comecou-2020-queda-termina-ano-elevacao>, acesso em 15/05/2021.

Pandemia causa queda de 30% no consumo de combustíveis em abril [30 gráficos]. NovaCana. Publicado 02 junho 2020. Disponível em: <https://www.novacana.com/n/etanol/mercado/pandemia-causa-queda-30-consumo-combustiveis-abril-graficos-020620>, acesso em 14/03/2021.

BOMBAS, COMO SÃO FEITAS E QUAL É A MAIS POTENTE?

Eduardo Britto Pires, Gabriel de França Rodrigues, Henrique Duval Sant'Anna Oliveira, Henrique Schindel Machado, Carlos Sganzerla (orientador)

Turma: 211

RESUMO

Nossa pesquisa tem como principal intuito informar de que maneira as bombas influenciaram e influenciarão o mundo. Não queremos passar a ideia de que elas são importantes, mas que não devem ser esquecidas. Como nosso trabalho é bem extenso, neste resumo vamos focar no objetivo principal e quais são as bombas mais potentes, como funcionam e como são feitas. Uma bomba atômica é uma arma explosiva cuja energia deriva de uma reação nuclear. A bomba de fissão nuclear funciona através da divisão de um átomo instável pelo bombardeamento de partículas, como um nêutron. Na bomba de fusão nuclear, ocorre a união de dois ou mais núcleos, resultando em um novo elemento mais pesado, a reação que aciona esse tipo de bomba é proveniente do núcleo atômico. A bomba de hidrogênio é mil vezes mais potente que a bomba de fissão nuclear, esta bomba também usa urânio 235 e plutônio 239. Logo, sabendo das capacidades das bombas, é preciso informar as pessoas sobre as possíveis atrocidades que elas podem trazer para o mundo.

Palavras-chave: radiação; destruição; tecnologia.

INTRODUÇÃO

As bombas atômicas, atualmente, são as mais perigosas armas de grande poder destrutivo que o ser humano já produziu. Sua primeira demonstração de poder foi em 16 de julho de 1945, pelos EUA, no Novo México, desde então vem se aperfeiçoando. Atualmente, os países como Estados Unidos e Rússia detêm juntos 90% do arsenal de bombas atômicas do mundo.

Nessa pesquisa serão abordadas as bombas mais poderosas atualmente, as de fissão e fusão nuclear, como funcionam, quais materiais são utilizados em sua produção, também abordaremos sobre a utilização delas em guerras e sobre as grandes potências mundiais que as detêm. A pesquisa tem como principal propósito informar de que maneira as bombas influenciaram e influenciarão o

mundo. A ideia surgiu diante de uma manchete da Super Interessante, na qual nos inspirou a fazer isso como nosso PIC. O diferencial deste trabalho é que, o conhecimento, em relação as bombas, é importante no contexto mundial atual, bem como, os perigos que países, como a Coreia do Norte, representam para todos nós.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma bomba atômica é uma arma explosiva cuja energia deriva de uma reação nuclear, daí o nome bomba nuclear. Ela tem um grande poder de destruição, em virtude da grande quantidade de energia que ela libera.

A bomba de fissão funciona pelo princípio da fissão nuclear, que é a divisão de um átomo instável pelo bombardeamento de partículas,

como um nêutron. Isso gera uma reação em cadeia que vai provocando a fissão nuclear dos outros átomos presentes. Ela usa urânio 235 e plutônio 239. A utilização desses elementos é através da manipulação molecular deles no processo, que assim causa a explosão.

Ela tem uma grande potência e é do tipo lançado nos ataques de Hiroshima e Nagasaki, porém não é classificada como a mais potente. A reação de explosão no núcleo de uma Bomba atômica (fissão nuclear) consiste em uma onda de choque que se espalha na forma de uma esfera com raio crescente. Esta onda de choque é um aumento seguido de uma diminuição da pressão do ar, ambos muito rápidos. A uma distância de 1 km, uma explosão de uma bomba atômica de 20 quiloton provoca uma variação na pressão da ordem de uma atmosfera. Isso é suficiente para destruir construções de concreto, como casas e prédios.

Agora, a bomba de fusão nuclear funciona através da reação de fusão nuclear, que é proveniente do núcleo atômico. Nessa reação, os núcleos leves de hidrogênio e hélio combinam-se para formar elementos mais pesados e liberar enormes quantidades de energia, quando isso acontece, o novo elemento formado é mais estável, daí a grande explosão. A bomba de fusão nuclear é a mais temida de todas, em razão de sua potência, é também conhecida como bomba de hidrogênio ou bomba termonuclear. Ela é composta por urânio 235 ou plutônio 239 que são elementos pesados. Na bomba de hidrogênio ou bomba H essas pressões e temperaturas são obtidas com a detonação de uma bomba de fissão, que é o detonador.

A bomba de fusão nuclear é o tipo de bomba mais potente do mundo, nunca foi utilizada em combate, porém, já houve testes na União Soviética em 1961 utilizando a bomba TSAR considerada a mais perigosa do mundo. Uma bomba termonuclear (fusão nuclear), pode chegar a até 10 megaton (= 10.000 quiloton). 1

quiloton significa 1.000 toneladas de explosivo TNT (trinitrotolueno), o que equivale a 10¹² calorias, ou 4.184×10^{12} J de energia. A 2 km de distância, a mesma bomba provoca uma onda de choque com uma variação de 0,25 atmosferas, o que é suficiente para destruir casas de madeiras e atirar os escombros a mais de 360 km/h.

METODOLOGIA

A pesquisa foi feita de forma qualitativa em *sites*, livros e vídeos, buscando informações sobre as bombas, do que são feitas; qual é a mais potente; tipos de bombas e quais matérias são necessárias; como ocorre uma explosão; como a evolução das bombas podem nos atingir. Pesquisa feita de forma que, cada participante do grupo pesquisou em diferentes *sites* e referências, buscando informações confiáveis e verdadeiras, para que depois em grupo discutíssemos sobre tais informações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após concluirmos nossa pesquisa, conseguimos responder todos os nossos objetivos. Podemos dizer que, em relação as diversificações gerais capacitativas e materiais entre as bombas pesquisadas, os atributos que influenciam nas características das bombas se deve principalmente sobre como é utilizado o material explosivo nela e de qual material é feita. A bomba de fissão e de fusão utilizam os mesmos materiais, mas pelo fato que a bomba de fusão utiliza um processo que gera mais energia, acaba sendo assim mil vezes mais potente do que a bomba de fissão nuclear.

As bombas atômicas geralmente utilizam materiais nucleares, elas geralmente usam dois elementos altamente radioativos, o urânio 235 ou plutônio 239 Esses elementos

servem como combustível nuclear para gerar muita energia. Dependendo de como você faz uso do combustível nuclear, você pode chegar à bomba mais potente do mundo: a bomba de fusão nuclear. Nessa bomba os núcleos dos elementos aplicados são manipulados para combinarem-se, e, desse modo, formarem elementos mais pesados e liberando enormes quantidades de energia. Quando isso acontece, o novo elemento formado é mais estável, daí causando uma grande explosão.



Imagem disponível na web.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar todas as informações que conseguimos, concluímos que o conhecimento, em relação às bombas é necessário para a compreensão do que se trata o maior medo do século atual. Logo, sabendo da potencialidade das bombas, é fundamental que as pessoas sejam informadas das possíveis atrocidades que uso de bombas atômicas podem provocar.

REFERÊNCIAS

PORTO, Gabirella. Bomba de Nêutrons. InfoEscola. Disponível em:

<<https://www.infoescola.com/fisica/bomba-de-neutrons/>>. Acesso em: 08/07/2021.

ALVES DE SOUZA, Líria. Bomba de hidrogênio. Mundo Educação, Uol. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/quimica/bomba-hidrogenio.htm>>. Acesso em: 08/07/2021.

ROCHA VARGAS FOGAÇA, Jennifer. Constituição Química e História dos Explosivos. Mundo Educação, Uol. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/quimica/bomba-hidrogenio.htm>>. Acesso em: 08/07/2021.

ALBERTO, Carlos. Bombas nucleares - A diferença entre fissão e fusão nuclear. Educação, Uol. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/fisica/bombas-nucleares-a-diferenca-entre-fissao-e-fusao-nuclear.htm>>. Acesso em: 08/07/2021.

DILLON, Conor. Como funciona uma bomba termonuclear? DW. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/como-funciona-uma-bomba-termonuclear/a-18965917>>. Acesso em: 08/07/2021.

BARBOSA, Rui. Operações Militares. Operações Militares Guia. Disponível em: <<http://operacoesmilitaresguia.blogspot.com/2012/09/granadas-portateis.html>>. Acesso em: 08/07/2021.

CAVALCANTE, Kleber. Fusão e Fissão Nuclear. Brasil Escola, Uol. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/fisica/fusao-fissao-nuclear.htm>>. Acesso em: 08/07/2021.

RICARDO FERREIRA, Victor. Bomba atômica. Brasil Escola, Uol. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/quimica/bomba-atmica.htm>>. Acesso em: 08/07/2021.

ALVES DE SOUZA, Líria. Tipos de bomba atômica. Brasil Escola, Uol. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/quimica/tipos-bomba-atmica.htm>>. Acesso em: 08/07/2021.

O MOVIMENTO ANTIVACINA E SUA RELAÇÃO COM AS FAKENEWS

Ana Julia Furstenau, Luiza Monteiro, Nina Guimarães, Denise Kriedte da Costa (orientador)
Turma: 212

RESUMO

Em função da pandemia de COVID-19, a divulgação de notícias a respeito da doença, dominaram os meios de comunicação. Afirmções, sem a comprovação dos pesquisadores da área da saúde, geraram desconfiança e receio em parte da população, que questionaram a eficácia das vacinas. Esta pesquisa objetivou identificar as relações entre as Fake News e o movimento antivacina e quais as influências sobre a adesão da população à imunização. Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário *online* para cidadãos porto-alegrenses, sobre a credibilidade e a influência do movimento antivacina e das Fake News nas decisões pessoais de imunização. Os resultados apontam para a adesão integral dos participantes da pesquisa à vacina e a não aceitação das *Fake News* e movimento antivacina.

Palavras-chave: Ciência da Saúde, Imunização, COVID-19.

INTRODUÇÃO

Com o advento das redes sociais, observou-se a elevação das *Fake News* nas redes sociais mais utilizadas, tais como Twitter, Instagram, YouTube, Tik Tok, Facebook entre outros, considerando que em sua maioria são aplicativos, que não exigem comprovação da identidade dos usuários, facilitando o registro de contas falsas e o consequente anonimato dos verdadeiros autores.

Considerando-se as situações vivenciadas pela população, em função da pandemia do Corona Vírus e o início da campanha de vacinação no Brasil em 2020, esta pesquisa objetivou identificar as relações entre as Fake News e o movimento antivacina e as influências sobre a adesão da população à imunização.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em matéria divulgada no jornal *Estadão* (2019), o movimento antivacina consiste em “um grupo de indivíduos que não apoiam a imunização e acreditam que as vacinas contêm substâncias nocivas à saúde e que a utilização de medicamentos viola a liberdade e individualidade das pessoas”.

Ainda para a jornalista, como consequência da não vacinação, as doenças infecciosas irão se espalhar e se tornar mais presentes. As hospitalizações serão mais frequentes, assim como os gastos com medicamentos irão aumentar. Além disso, dependendo da doença, o número de mortes crescerá. Ou seja, a falta de vacinação pode trazer de volta doenças que já haviam sido controladas, assim como ocorreu com o sarampo no Brasil.

O movimento antivacina, ganhou força, após a publicação do estudo do médico

britânico Andrew Wakefield, divulgado em 1998 na revista científica *The Lancet*, que relacionou a vacina tríplice viral a casos de autismo em crianças. Apesar da tese ter sido desmentida, a apreensão da população britânica sobre o uso da vacina, aumentou consideravelmente e atingiu o restante do mundo.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) em 2019, afirma que nos últimos anos os órgãos públicos do Brasil precisaram intensificar campanhas de vacinação de doenças como o sarampo, que já havia obtido o certificado de erradicação e voltou a circular fortemente em 2017. Assim como o sarampo, outras doenças altamente contagiosas e bastante comuns no passado - como a difteria, o tétano, a paralisia infantil, a caxumba e a rubéola praticamente desapareçam no Brasil, graças ao alto índice de vacinação no país, que vem apresentando aumento de casos devido à baixa adesão aos programas de vacinação.

Os sites que compartilham informações falsas e sem fundamento são em sua maioria anônimos. Os autores, tendo consciência de que estão praticando um crime, escondem sua identidade através de táticas e recursos de informática. Mesmo sem ter o conhecimento de quem está por trás dessas notícias, e sem checar a credibilidade das fontes, as pessoas continuam a confiar em conteúdos fictícios mais do que na própria ciência.

O jornalista André Bernardo, em 2019, através do site *Veja Saúde*, afirmou que algumas pessoas acabam por acreditar que são as próprias vacinas que causam as doenças, outras simplesmente não confiam na eficácia da vacinação e acreditam em efeitos colaterais graves e duradouros. Essas dúvidas surgem pela falta de confiança em profissionais, por

motivos religiosos, dificuldades de acesso à vacinas e principalmente através das notícias falsas, que fazem a população repensar a vacinação.

Vanessa Sardinha dos Santos, 2019, jornalista do site *Brasil Escola*, afirma que

“as vacinas são substâncias produzidas a partir do agente causador de uma doença. Elas estimulam nosso corpo a gerar respostas imunológicas, assim nos protegendo”.

O agente causador da doença é inserido na vacina de forma inativa ou enfraquecida. Por estar atenuado, não causa danos ao nosso organismo, mas faz com que nosso corpo crie anticorpos contra a doença. Em alguns casos os pacientes podem sentir um mal-estar ou ter febre, mas isso ocorre porque nosso sistema imunológico está criando anticorpos para o agente causador.

De acordo com o site da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 2019, se distribuídas de forma correta, as vacinas podem erradicar doenças. Elas reduzem o contágio, diminuem a taxa de mortalidade, os gastos com medicamentos e o número de pacientes hospitalizados.

De acordo com Lorraine Vilela Campos (2019), jornalista, em matéria do site *Brasil Escola*, as Fake News sempre estiveram em circulação, desde os tempos mais remotos, o que mudou foi o termo “Fake News” vindo do inglês, que significa “notícia falsa”. Este termo foi popularizado no ano de 2016, nos Estados Unidos, em meio a época de eleições, quando notícias falsas sobre a candidata Hillary Clinton começaram a ser espalhadas pelos seguidores de Donald Trump.

Antes desse termo ser conhecido, era utilizada a nomenclatura de “False News”, quando a notícia se espalhava e se tornava de grande relevância. Isso

ocorreu nos países de língua inglesa. Desde então as *Fake News* vêm tomando uma proporção enorme por todo lugar. As pessoas, cada vez mais, acreditam nas notícias que são repassadas a elas, sem conferir se são verdadeiras e se a fonte é de credibilidade.

METODOLOGIA

Para a realização do trabalho, de cunho qualitativo, foi realizada uma ampla pesquisa bibliográfica com o objetivo de reunir informações sobre o tema em diversos sites oficiais, como o do Ministério da Saúde e da Organização Pan-americana da Saúde, que atua como escritório regional da OMS, *sites* da imprensa nacional, como Estadão, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Zero Hora, entre outros.

Aplicou-se um questionário online, para 50 pessoas, acima de 18 anos, que já foram vacinadas contra o Covid-19, para verificar se as *Fake News* tiveram alguma influência nessa decisão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das respostas recebidas, 4% dos participantes têm de 18 a 30 anos de idade, 10% têm de 30 a 50 anos e 86% têm mais de 50 anos.

A análise de dados permitiu inferir que 62% dos entrevistados receberam *Fake News* antivacina em suas redes sociais, mas não acreditaram; 10% receberam e acreditaram em um primeiro momento, mas buscaram se informar sobre o assunto e 28% não receberam notícias falsas sobre o tema. Isso comprova que as mídias sociais continuam sendo um espaço de propagação de notícias que

precisam ser verificadas quanto a veracidade.

Dos entrevistados, 86% nunca acreditaram em *Fake News* sobre a vacinação do Covid-19, mostrando que as pessoas estão buscando se informar mais e não acreditar cegamente em notícias que recebem em suas redes sociais. Dos 14% de pessoas que já acreditaram em alguma *Fake News*, apenas uma afirmou ter sofrido influência na decisão de tomar a vacina contra o vírus. Apesar disso, 68% das pessoas entrevistadas conhecem alguém que já acreditou em *Fake News*, o que deixa claro que ainda existem indivíduos que, por diversos motivos, continuam tendo suas decisões influenciadas por notícias falsas.

Dos participantes da pesquisa, 100% acreditam ser importante a imunização de toda a população. A maioria sentiu-se mais seguro após tomar a vacina do COVID-19, afirmando que vão continuar a tomar todas as precauções, até que aproximadamente 70% da população brasileira se vacine. Ainda assim, uma pequena parcela dos entrevistados não se sente completamente segura após a vacinação, devido ao fato das pesquisas serem recentes e não se ter dados sobre os efeitos colaterais a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho foi possível identificar que a propagação das *Fake News* tem aumentado consideravelmente, porém a população tem buscado outras fontes mais seguras de informações. Os movimentos antivacina têm utilizado esta ferramenta para dissuadir a população quanto à imunização, porém, mesmo

com receio, principalmente no que diz respeito aos efeitos colaterais a longo prazo, os cidadãos têm buscado a proteção por meio da vacinação.

Conclui-se que a população acredita que a vacinação é de crucial importância e, portanto, todos deveriam se imunizar para proteger a si e ao próximo, assim erradicando qualquer que seja a doença.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Rafael. **Fake News**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm>>. Acesso em 15 de maio de 2021.

BERNADO, André. **Por que as pessoas estão tomando menos vacina**. 30 de julho de 2019. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/por-que-as-pessoas-estao-tomando-menos-vacina/>>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

LISBOA, Vinícius. **Sete em cada dez brasileiros acreditam em Fake News sobre vacina**. 15 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-11/sete-em-cada-10-brasileiros-acreditam-em-fake-news-sobre-vacinas>>. Acesso em: 04 de julho de 2021.

Ministério da Saúde. **Brasil #Pátriavacinada**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao?utm_source=google&utm_medium=search&utm_campaign=MS_Vacinacao_Covid&utm_term=vacinacao_coronavirus_googleads&utm_content=gads002> Acesso em: 15 de junho de 2021.

Ministério da Saúde. **Saúde sem fake news**. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/fakenews/>>. Acesso em: 9 de junho de 2021.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Mitos e fatos sobre vacinação**. Março de 2016. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5361:mitos-e-fatos-sobre-vacinacao&Itemid=875>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. 2019. **Importância da vacinação**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/saude-na-escola/importancia-vacinacao.htm>>. Acesso em: 14 de junho de 2020.

VILELA, Lorraine. **Como surgiu o termo "Fake News"**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm#bri>>. Acesso em: 02 de abril de 2021.



AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÚBLICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Alexsther Oliveira, Bruna Ayumi Ito, Isabella Giusti, Maria Eduarda Gomes e Vinicius Azzolin, Ana Elisa Dalpizol (orientador)

Turma: 212

RESUMO

Com o tema, trazemos o objetivo de informar a população sobre as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde e analisá-las. Usamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, pesquisando autores e artigos para termos uma base teórica, e um questionário com a finalidade de obter opiniões acerca das problematizações elencadas neste estudo. Direcionamos esse formulário à servidores públicos da região metropolitana de Porto Alegre e analisando as respostas, percebemos que cerca de 95% dos entrevistados encaram obstáculos, muitos deles sendo relatados à colegas e superiores. Além de apurar as maiores e as menores dificuldades encontradas, obtivemos uma noção geral das adversidades vivenciadas por estes profissionais. Os obstáculos mais aparentes são: problemas na estrutura física dos locais de trabalho; falta de profissionais e sobrecarga de tarefas. Ao fim do questionário foi disponibilizada uma caixa de perguntas na qual os funcionários podiam expor suas perspectivas. A partir dos resultados, vimos que a maioria dos impasses estão interligados, por exemplo, a falta de profissionais acarreta uma sobrecarga no trabalho. As observações dos funcionários demonstram que eles acreditam que a maioria das dificuldades estão relacionadas com gestões políticas no SUS. Também vimos que esses profissionais consideram o Sistema Único de Saúde bom, por ser gratuito e universal.

Palavras-chave: Ciências da Saúde; Saúde; Sistema Único de Saúde (SUS)

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco principal analisar como vem sendo executados os serviços de saúde e as possíveis dificuldades enfrentadas pelos profissionais da rede pública de saúde da região metropolitana de Porto Alegre. São objetivos deste trabalho conscientizar a população sobre estas possíveis dificuldades, entender as condições e o

ambiente de trabalho dos profissionais da saúde pública a partir de um questionário.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de saúde é bastante complexo e segundo a Organização Mundial da Saúde (1948) e Lalonde (1974), citados por Moacyr Scliar (2007) o reconhecimento do direito à saúde universal é o mais completo

bem-estar físico, mental e social. Saúde deve expressar o direito a uma vida plena, sem privações. Um conceito útil para analisar os fatores que intervêm sobre a saúde, e sobre os quais a saúde pública deve, por sua vez, intervir, é o de “Campo da Saúde” (Health Field), formulado em 1974 por Marc Lalonde, titular do Ministério da Saúde e do Bem-estar do Canadá – país que aplicava o modelo médico inglês. De acordo com esse conceito, o campo da saúde abrange: a biologia humana, que compreende a genética e processos biológicos; o estilo de vida, que resulta em decisões que podem afetar a saúde ou o bem-estar; o meio ambiente, que inclui o solo, a água, o ar, a moradia, o local de trabalho; a organização da assistência à saúde. A assistência médica, os serviços ambulatoriais e hospitalares e os medicamentos são as primeiras coisas em que muitas pessoas pensam quando se fala em saúde.

Porém, é apenas um componente na área da saúde. Por vezes uma alimentação balanceada é mais benéfica do que o uso de medicamentos. Segundo Matta e Lima (2008), salientam a incapacidade de implantar um modelo integral que dê atenção à saúde e de melhorar a gestão do sistema, mas que, no entanto, a ênfase atual nos aspectos legais e institucionais acaba por ignorar a necessidade de retomar o caminho da construção dos sujeitos políticos da reforma. A única maneira de superar os entraves atuais e aprofundar a democratização da saúde seria a formação de identidade, difusão da consciência sanitária e a organização em coalizões sociais em defesa de uma reforma radical citadas no livro intitulado “Estado, sociedade e formação profissional em saúde”.

Diversos autores sustentam a ideia de que a saúde pública, em especial o SUS e a sua gestão, são questões que precisam ser debatidas, entre eles Jairnilson Paim (2009), que no livro intitulado “O que é o SUS?” enfatizou:

“Devemos ressaltar que são questões políticas, especialmente ligadas à gestão e ao financiamento do SUS, as que precisam ser mais debatidas pela opinião pública, para que gestores e políticos reconheçam a pressão legítima dos que exigem respeito à dignidade humana” (PAIM, 2009, p.135 e 136)

Um tópico muito comentado quando se fala de dificuldades dentro do SUS são as adversidades em sua gestão. Inúmeros autores asseguram a importância desse assunto, entre eles Costa e Souza (2010), exaltam a complexidade do SUS, e os desafios permanentes na consolidação do Sistema Único de Saúde. A existência de gestores mais preocupados com campanhas políticas eleitorais do que com a saúde dos seus cidadãos leva a falhas graves no sistema e o mais prejudicado com isso é o próprio povo. Não obstante, a precarização do trabalho desagrada os profissionais da rede que, por diversas razões, não recebem salários justos, não têm vínculos empregatícios nem direitos trabalhistas.

Entre muitas outras informações importantes, no artigo intitulado “Configuração institucional e gestão do Sistema Único de Saúde: problemas e desafios”, Jairnilson Silva Paim e Carmen Fontes Teixeira (2007) sustentam a ideia de que o SUS é uma conquista, um progresso e um patrimônio do povo brasileiro.

Também enaltecem a importância de as pessoas conhecerem sua história, suas lutas e esforços, para serem capazes de compreender as ações e reais interesses de seus governantes.

Os autores ainda citam o “modelo de desatenção”, explicado no livro nomeado “Desafios para a saúde coletiva no Século

XXI” também de Paim (2006), e como inúmeras melhorias fundamentais no sistema de saúde pública ainda não seriam o suficiente para mudá-lo. Além disso, assegurar o direito à saúde para todos, ainda seria um problema a ser resolvido.

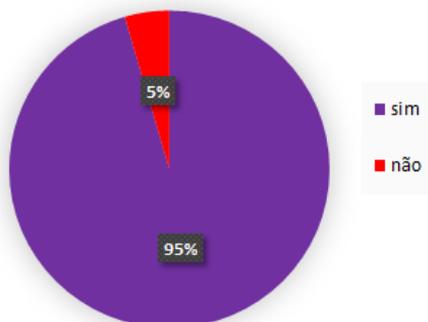
METODOLOGIA

Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica e um questionário com a finalidade de obter os resultados da problematização feita no trabalho. Elaboramos um plano de trabalho com uma proposta de abordagem realista. Fizemos a seleção e organização das fontes por meio de fichas de leitura, análise de dados do questionário, a partir de gráficos, e buscamos autores de livros para nos aprofundarmos mais na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que se refere à problemática feita no trabalho, 95% de 112 profissionais da saúde pública entrevistados dizem que sim e apenas 5% contestam que não se deparam com dificuldades nos seus respectivos trabalhos.

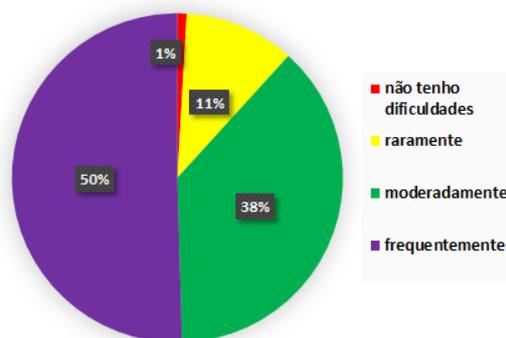
Você nota dificuldades no seu campo de trabalho?



Fonte: Acervo da pesquisa

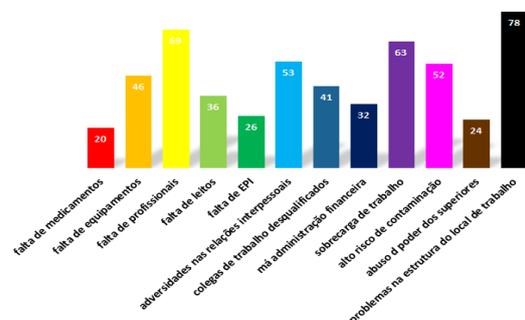
Metade dos profissionais que alegaram encontrar dificuldades em seu trabalho informaram que as adversidades se manifestam com frequência, seguindo de 38% que alegam encontrar esses problemas moderadamente.

Frequência que os entrevistados sentem dificuldades:



Fonte: Acervo da pesquisa

Entre as adversidades mais frequentes estão os problemas na estrutura do local de trabalho, falta de profissionais e a sobrecarga de trabalho. E entre as menos frequentes estão a falta de medicamentos, o abuso de poder dos superiores e a falta de EPI (Equipamento de Proteção Individual). Podemos perceber que esses impasses estão de certa forma interligados, como por exemplo, a falta de profissionais que acarreta uma sobrecarga de trabalho muito grande.



Fonte: Acervo da pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da ideia do tema “Dificuldades enfrentadas por profissionais da saúde pública na região metropolitana de Porto Alegre”, tivemos como objetivos: conscientizar a população sobre as dificuldades que são enfrentadas pelos profissionais da saúde pública; entender/analisar o ambiente e suas condições de trabalho. Como grupo, julgamos que nossos objetivos não foram completamente atingidos, uma vez que alcançamos um número menor de pessoas daquele que almejávamos. Ao longo desse trabalho, pudemos entender melhor a situação cotidiana de médicos, enfermeiras, auxiliares e técnicos de enfermagem. Esse assunto ainda pode ser analisado futuramente, e achamos interessante refazer a pesquisa pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

FILHO, Naomar de Almeida. O que é saúde?. [S. l.]: Editora da Fundação Oswaldo Cruz, 2011. 160 p. ISBN 9788575413432, 8575413430. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/O_que_%C3%A9_sa%C3%BAde/4-jrAgAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0. Acesso em: 29 maio 2021.

MATTA, Gustavo Corrêa; LIMA, Júlio César França. Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em 20 anos de SUS. [S. l.]: Editora da Fundação Oswaldo Cruz, 2008. 410 p. ISBN 9788575415054, 8575415050. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Estado_sociedade_e_forma%C3%A7%C3%A3o_profissio/pNxZDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0. Acesso em: 25 jun. 2021.

PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. [S. l.]: SciELO - Editora FIOCRUZ, 2009. 148 p. ISBN 9788575413425, 8575413422. Disponível em:

https://www.google.com.br/books/edition/O_que_%C3%A9_o_SUS/5unrAgAAQBAJ?hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjLsoyY97PxAhUHLZUCHYBiDO8QiqUDegQIAxAL. Acesso em: 29 maio 2021.

PAIM, Jairnilson Silva; TEIXEIRA, Carmen Fontes. Configuração institucional e gestão do Sistema Único de Saúde: problemas e desafios. 14 nov. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/LSrY4BhGKS RcFFxvQsYvCMd/?lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2021.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, SciELO - Scientific Electronic Library Online, p. 29 até 41, 1 abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WNtwLvWQRFbscbzCywV9wGq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 maio 2021.

SOUZA, Georgia Costa de Araújo; COSTA, Iris do Céu Clara. O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças. Saúde e Sociedade, [s. l.], 7 out. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/RxgpDxBNj6HKvVrwTHxC5sH/?lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2021.

GRIFE ESPANHOLA DE 1918: O QUE SABÍAMOS E O QUE FIZEMOS? LIÇÕES PARA A PANDEMIA DE COVID-19

Gabriele Bonetti dos Santos e Pedro Henrique Medeiros de Oliveira, Patrícia Specht Moreira (orientador)

Turma:211

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é entender as influências que a desinformação causou em tempos de pandemia. Com a elaboração de um estudo sobre o período histórico da gripe espanhola em relação aos dias de hoje, em questão da desinformação na população, foi possível pautar a importância da informação correta na sociedade. Juntamente com a história podemos procurar evitar cometer os mesmos erros, o período da Gripe Espanhola não teve a atenção que merecia e quase foi esquecido. Devemos reexaminar a maneira como lidamos com as coisas para não cometer esses erros novamente no futuro. Ao longo da pesquisa foram encontradas diversas *fake news* dizendo que a vacina deixava as pessoas magnetizadas ou que poderiam estar injetando placebo ao invés de vacina. Os dados quantitativos da pesquisa, como a *fake news* da cloroquina, comprovam que a divulgação de notícias falsas sobre cura e prevenção, sem qualquer base científica, é produzida por desconhecimento ou com o intuito de desinformar e induzir os cidadãos a cometer erros nas decisões pessoais e no cuidado da sua saúde. Para o futuro, é provável que, entre outras coisas, o século 21 seja reconhecido como o tempo da desinformação.

Palavras-chave: Ciências da Saúde/Ciências Humanas; Pandemia; *Fake News*

INTRODUÇÃO

O propósito do presente trabalho é entender as influências que a desinformação causou em tempos de pandemia.

Muitas vezes ao longo da história, as coisas podem se repetir. É importante sabermos como as chamadas *Fake News* atrapalham muito a chegada da informação correta em um período tão perigoso para a saúde pública. Por mais

que hoje sejamos bem informados, seguimos sendo enganados.

A pandemia do Covid-19 e da Gripe espanhola

expuseram a desigualdade social em relação a morte de milhares de pessoas, o descaso do governo federal com a saúde, a subnotificação de casos, a fragilidade dos serviços de saúde e na vida diária. Por isso, essa pesquisa se justifica, para mostrar como as notícias falsas contribuíram para o

aumento de contaminados e de mortos nas duas pandemias.

REFERENCIAL TEÓRICO

A gripe espanhola foi uma pandemia que aconteceu entre 1918 e 1919, atingindo todos os continentes e deixando um saldo de, no mínimo, 50 milhões de mortos. Não é definido o local de origem dela, mas ela se iniciou de uma mutação do vírus Influenza. Os primeiros casos foram registrados nos Estados Unidos. Acredita-se que a gripe espanhola tenha sido trazida ao território brasileiro por um navio inglês, o Demerara, que passou pelos portos de Recife, Salvador e Rio de Janeiro em 1918. Em meados de setembro daquele ano, essas cidades portuárias já estavam infestadas. A verbalização de informações falsas influenciou de forma direta na consciência coletiva e o problema está na velocidade com que ela se espalha, principalmente se seu criador as promove e as compartilha de várias contas e redes ao mesmo tempo.

Com o avanço da doença da gripe espanhola, algumas promessas de cura eram noticiadas pela imprensa da época: caldo de galinha, quinino, ovos e limão eram alguns dos produtos considerados milagrosos. “Mesmo sem comprovação do valor terapêutico das substâncias e o desconhecimento do perigo da ingestão sem controle, os jornais divulgavam receitas com a promessa de cura. Verdadeiros ou não, esses boatos eram como se fossem realidade pelo impacto emocional que causavam e eram distribuídos pelo governo”, destaca o pesquisador Ricardo Augusto dos Santos.

O infectologista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em São Paulo, e autor de “Pandemias: A Humanidade em Risco”, Stefan Cunha Ujvari, afirmou “No começo da Espanhola, também se faziam notícias muito tranquilizadoras onde aquilo que acontecia na Europa era uma doença de ‘limpa-velhos’, porque matava principalmente os idosos e não precisava de pânico. Quando começou com a mortalidade dela, começou a ter pânico e os falsos tratamentos. Acreditava-se que a cachaça poderia curar porque esterilizava a garganta ou gargarejo com substância de eucalipto, ou alho ou limão. Nos mercados esgotaram esses ingredientes”, afirmou o infectologista.

Várias pessoas não tinham saneamento básico, prejudicando assim a qualidade de vida de diversas pessoas, a desinformação era algo que percorria nas ruas, em 1918 era muito difícil você conseguir uma informação na qual fosse verdadeira e se fosse, não atingia grande parte da população. Hoje em dia 90% da população brasileira tem acesso à internet. Então na teoria, é mais fácil a informação correta alcançar um número maior de pessoas. Como na época não existia telefone e meios de comunicação os pacientes não conseguiam se comunicar com seus familiares e os boatos começaram a rondar.

METODOLOGIA

A partir da pesquisa nos *sites* e vídeos que abordam o período da Gripe Espanhola, podemos identificar os erros cometidos naquela época e que foram repetidos na pandemia da covid-19.

Com a elaboração de uma pesquisa sobre o período histórico da gripe

espanhola em relação aos dias de hoje, em questão da desinformação da população, foi possível pautar a importância na informação correta na sociedade.

Com a história, podemos procurar evitar cometer os mesmos erros. O período da Gripe Espanhola não teve a atenção que merecia e quase foi esquecido, mas isso mudou com a situação atual. Devemos reexaminar a maneira como lidamos com as coisas para não cometer esses erros novamente no futuro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A própria Organização Mundial da Saúde chega a classificar a situação do coronavírus como "informa temia" ou a prevalência de mentiras. Algumas pessoas até aproveitaram a oportunidade para arrecadar dinheiro. Proprietário de um centro de salão de beleza em São Paulo, cujo prontuário foi revogado, postou um vídeo no Instagram - Forneça injeções de vitamina D para prevenir esta doença. Outro exemplo é de uma notícia no G1 "um vídeo do ex-governador Ivo Cassol, de Rondônia, viralizou nas redes sociais nesta terça-feira. Na gravação, Cassol aparece usando uma solda elétrica como suposto tratamento para o coronavírus, através da claridade/luz emitida pelo aparelho. Não há comprovação científica sobre o procedimento."

Nos Estados Unidos, teve consequências fatais. O presidente do país, Donald Trump, sugeriu em abril que as injeções de desinfetantes promoveriam "limpeza interna" nos corpos das pessoas e ajudariam a prevenir e tratar COVID-19. Nas 18 horas que se seguiram ao discurso

do presidente, o número de incidentes de envenenamento por produto registrados na cidade de Nova York foi mais do que o dobro da taxa normal. Os serviços de emergência em todo o país também receberam muitas ligações para confirmar as informações fornecidas por Trump. Durante a pandemia do COVID-19, outro foco de debate sobre notícias falsas é o uso de cloroquina defendido por Donald Trump e Jair Bolsonaro.

No entanto, o uso desse medicamento entre os médicos para o tratamento de doenças não é consistente e seu uso indiscriminado pode causar efeitos colaterais graves, como problemas cardíacos. Ainda assim, diversas notícias falsas circulam pela internet, supostamente apresentando pessoas que foram totalmente curadas apenas por meio do uso dessa substância.

Diversas *fake news* foram expostas como a cura ou prevenção da COVID-19 como: o consumo de álcool protege contra a COVID-19, animais de estimação podem transmitir aos humanos, a COVID-19 só é letal em idosos, só pessoas sintomáticas transmitem a COVID-19, além do presidente da república afirmar que quem se vacinasse iria virar um jacaré.

Segundo a historiadora Anny Torres, professora das universidades federais de Minas Gerais (UFMG) e de Ouro Preto (UFOP), autora do livro *Influenza espanhola e a cidade planejada: Belo Horizonte, 1918* (Fino Traço, 2007), a diferença entre as duas pandemias é que, em 1919, os médicos diziam que ordenar a quarentena e fechar a fronteira era inválido porque não impedia a propagação da doença.

Torres constatou no estudo sobre a gripe espanhola na capital mineira que as autoridades estavam tomando

medidas preventivas para evitar críticas públicas e acalmá-las. A situação se repete: “Não há leitos suficientes, notificações precisas e possíveis de recebimento, mas só o Sistema Único de Saúde pode enfrentá-lo, embora não tenha recebido o investimento necessário nos últimos anos, pois só ele possui a tecnologia e a capacidade de combate à doenças e *epidemias*.”

O chá da meia-noite era uma das *Fake News* que percorria durante a pandemia da Gripe espanhola, era dado para os pacientes com o estado mais grave para morrerem e para que liberassem o leito hospitalar no começo da madrugada no hospital da Santa Casa de Misericórdia (centro do Rio de Janeiro). Quem tomava não voltava para contar a história, por isso, não se teve a comprovação desse chá. Então, pessoas começaram a especular que havia veneno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo que as origens sejam diferentes, o que há de mais semelhante em um surto de pandemia é o comportamento humano em relação à doença. A primeira coisa a notar é que o medo das pessoas de doenças está diretamente relacionado ao método de prevenção original.

Devido ao medo e à falta de conhecimento, as pessoas acabaram se tornando obcecadas por crenças populares ou informações falsas para se prevenir. Sobre a gripe espanhola na Bahia, Christian Maria Cruz de Sousa, historiadora baiana do Centro de Tecnologia em Saúde do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, disse em seu artigo: "As pessoas são aconselhadas a tomar precauções, usar limonada, quinino,

aspirina e pirimidina e evitar o contato com os pacientes. A limonada é prescrita porque os limões contêm vitamina C, que ajuda a aumentar a imunidade. O quinino está disponível em todo o país. É considerado um medicamento preventivo, embora provou ser completamente ineficaz durante a epidemia; outros remédios são analgésicos e antipiréticos, que só ajudarão a aliviar os sintomas de quem já está afetado pela doença.

Hoje, as recomendações de prevenção da Covid-19 enfocam exclusivamente o isolamento social e melhor cuidado de saúde, que é um primeiro passo quase universal na prevenção da propagação da doença. Mesmo com diferenças biológicas, sociais, temporais e geográficas, as epidemias tendem a reter alguns pontos em comum, como caos social, mudanças no comportamento e a disseminação de informações falsas. Olhando para trás, é claro que há necessidade de investimento e ênfase cada vez maior na pesquisa científica, na pesquisa e nos profissionais de saúde. Afinal, mesmo com uma história longa de epidemias, ainda temos um longo caminho a percorrer para evitar que esse fenômeno volte a destruir a humanidade de forma extremamente mortal.

REFERÊNCIAS

Ángel Mendoza, Miguel; Fake News: Quais os riscos das notícias falsas em tempos de Covid-19; welivesecurity; 2 de julho de 2020. Disponível em:
<https://www.welivesecurity.com/br/2020>

/07/02/fake-news-quais-os-riscos-das-noticias-falsas-em-tempos-de-covid-19/, acesso em 15/05/2021.

Fake News na Gripe Espanhola – Video (youtube) - Canal: Se Liga – Enem e vestibulares; Professor: Solla Walter; 6 de julho de 2020. Disponível em: Fake News na Gripe Espanhola | O Chá da Meia-noite, acesso em 15/05/2021.

Grande estudo mostra como o coronavírus chegou e se espalhou pelo Brasil; VEJASAÚDE; Atualizado em 23 fev 2021, -Publicado em 3 ago 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/grande-estudo-mostra-como-o-coronavirus-chegou-e-se-espalhou-pelo-brasil/>, acesso em 29/05/2021.

Novo Coronavirus COVID-19; LIS (Localizador de informação em Saúde), disponível em: <https://bvsalud.org/porta-lis/2021/05/31/novo-coronavirus-2019-ncov/#:~:text=NOVO%20CORONAV%3%A9%20um%20v%3A%20seres%20humanos%20e%20em%20animais>, acesso em 15/05/2021.

Texto ‘Fake news’ circularam na imprensa durante surto de gripe espanhola no Rio em 1918, disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fake-news-circularam-na-imprensa-durante-surto-de-gripe-espanhola-no-rio-em-1918>, acesso em 29/05/2021.



VISÃO DOS ESTUDANTES NO EAD

Helena Hahn Loose, Manuela Monteiro e Marília Lencina de Campos, Rosimeri dos Santos (orientador)

Turma: 221

RESUMO

O trabalho foi feito com a finalidade de conscientizar a comunidade escolar sobre os danos que o uso excessivo das telas de computadores e celulares pode causar a saúde, principalmente para a saúde ocular. Além de expor as causas, sintomas e possíveis soluções para diminuir tais danos. O uso intenso de aparelhos eletrônicos se tornou mais presente na vida dos estudantes por conta do ensino a distância, portanto, foi concluído que é responsabilidade da escola se conscientizar sobre o problema, alertando os alunos sobre os malefícios que as telas podem causar a visão, além de apresentar maneiras para diminuir os danos. Este trabalho foi realizado através de abordagem qualitativa baseada na análise de referencial teórico, pesquisa bibliográfica e análise documental.

Palavras-chave: Ciências da saúde; Visão no EAD; Saúde ocular.

INTRODUÇÃO

A pesquisa feita é sobre “Visão dos estudantes no EAD”, mais concretamente, o quanto prejudicial o EAD pode ser para a visão dos alunos.

Este tema é de extrema importância atualmente, por conta do aumento da utilização de dispositivos eletrônicos na educação, que foi consequência do distanciamento social iniciado em 2020 no Brasil, devido a pandemia do Covid-19 no país.

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, conscientizar toda a comunidade escolar sobre o problema e os possíveis danos que o uso intenso das telas dos dispositivos eletrônicos pode causar para a visão dos estudantes, além de oferecer maneiras para solucionar a situação. A tese também tinha como propósito informar o estudo das cores e como elas podem ser prejudiciais nos aparelhos.

Além de explicar, detalhadamente, como o EAD pode ser prejudicial para a visão, doenças que podem acabar sendo desencadeadas a longo prazo e trazer informações sobre as formas de amenizar a problemática, como óculos bloqueadores de luz azul e as melhores configurações nos dispositivos para ajudar a controlar esses raios.

REFERENCIAL TEÓRICO

O isolamento social iniciado em março de 2020 por conta da Covid-19 impôs diversas mudanças na área da educação. O ensino presencial foi substituído pelo Ensino a Distância (EAD), e além dessa modalidade poder prejudicar o aprendizado dos alunos pela falta do vínculo social, também possibilitou outras consequências maléficas à saúde, principalmente para os olhos.

De acordo com o médico oftalmologista Eduardo Camilo, os primeiros sinais de um possível problema na visão são claros e bem definidos: dor de cabeça, embaçamento da visão para perto, dificuldades para ler, ressecamento dos olhos com sensação de areia e coceira.

O oftalmologista Giuliano Freitas ressalta que existe uma síndrome na qual está presente o coletivo desses sintomas, chamada Computer Eye Strain Syndrome, traduzida e adaptada para o português Síndrome da Visão ao Computador. Já o oftalmologista e professor da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Leon Grupenmacher explica que o que causa o desconforto ocular é a falta da lubrificação do olho, e quando usamos os aparelhos eletrônicos, fixamos o olhar diminuindo assim, o número de vezes que piscamos, dificultando a distribuição da lágrima.

Segundo o Dr. Antonio Nogueira, a luz azul presente nas telas de celulares e computadores é uma grande preocupação para os médicos oftalmologistas atualmente, já que ela pode causar prejuízos a saúde ocular a longo prazo. Ele lembra que o olho não é muito bom em bloquear a luz azul, estudos em laboratórios mostram que muita exposição a luz azul pode danificar as células sensíveis a luz na retina, podendo causar alterações semelhantes a degeneração muscular (doença que causa perda da visão).

As telas dos celulares e computadores liberam uma luz chamada “luz azul” - intervalo visível da luz que os olhos enxergam – e o Sol é a maior fonte dela. Estudos feitos em animais de laboratórios apontam que os LEDs

integrados nessas telas podem causar danos nas células da retina, em macacos, acarretou na perda de células receptoras e, em ratos de laboratórios, até em níveis de exposição normal às luzes foi danoso.

Os danos variam com os horários, a noite os efeitos podem ser mais de duas vezes maiores. Essa exposição crônica regula o relógio biológico do ser humano, a insônia, por exemplo, pode estar ligada a esse uso excessivo dos smartphones e computadores, pois ela é capaz de bloquear a produção do hormônio do sono, a melatonina. Alternativa que os aparelhos oferecem com o intuito de diminuir o impacto da luz-azul, é uma configuração que ativa um filtro que impede essa luz na sua forma nativa, porém um estudo feito em 2019 por pesquisadores da Universidade de Manchester revela que essa função – mais conhecida como “modo noturno” – é ainda pior para adormecer.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por estudantes do Ensino Médio do Colégio Marista Champagnat, no bairro Partenon, no ano de 2021 para informar e conscientizar estudantes durante essa fase de pandemia com aulas em plataformas digitais; foi feito por uma abordagem qualitativa baseada na análise de referencial teórico, pesquisa bibliográfica e análise documental. Foi elaborado por meio de materiais já existentes na internet sobre o quanto prejudicial o EAD pode ser para a visão dos alunos, com o objetivo de identificar e entender quais os principais prejuízos e consequências da tecnologia na visão de alunos nesse período de pandemia, já que, no presente momento, as escolas estão operando principalmente pelo ensino a

distância. Os instrumentos coletados para que a pesquisa fosse realizada foram matérias e documentos já existentes sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi comprovado com a nossa pesquisa que sem o cuidado necessário, o uso excessivo de aparelhos eletrônicos pode prejudicar a visão e o bem-estar dos indivíduos. Com a pandemia, a escola passou a ser o principal motivo de passar tanto tempo em frente aos computadores e celulares, devido ao ensino a distância. Diante disso, é responsabilidade da escola se conscientizar sobre o problema, e alertar os estudantes sobre os malefícios que as telas podem causar a visão, além de apresentar maneiras para reduzir os danos.

Algumas soluções possíveis para a problemática:

-“A distância ideal” entre o indivíduo e a tela é de 30 a 40 cm”. Ainda, é possível editar as configurações dos seus dispositivos, ajustando a intensidade do brilho, o tamanho e o contraste do texto, além de ajustar o contraste, colocando a letra em preto sobre um fundo branco.

-Óculos bloqueador de luz azul: que pode ser efetivo ao combate a luz azul, não causando assim, a insônia e a má qualidade do sono.

-Uso dos colírios para manter os olhos lubrificados durante o dia todo, sentar-se a 60 centímetros de distância da tela do computador e olhar a cada para algo a 6 metros de distância por 20 segundos para descansar seus olhos.

-Enquanto utilizamos o computador, se fizermos uma pausa a cada quarenta minutos ou uma hora, “quebrando” a

atenção das telas, para que seja possível voltar a piscar regularmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro passo para o desenvolvimento do trabalho foi adquirir conhecimento sobre o quão prejudicial o EAD pode ser para a visão dos estudantes através de materiais já existentes na internet elaborando uma abordagem qualitativa baseada na análise de referencial teórico, como notícias e *sites*, buscando alcançar todas as informações necessárias para então, concluirmos que o Ensino a Distância pode acabar trazendo diversas consequências para a saúde ocular daqueles que operam por este método, focando principalmente em estudantes que permanecem na escola.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, Antônio. Luz azul: como se proteger contra lesões oculares.

Disponível em:

<https://www.allaboutvision.com/pt-br/cansaco-visual-digital/luz-azul/>

Acesso em: 16 jun. 2021

FREITAS, Giuliano. Foco na "Síndrome da visão ao computador". Disponível em:

<https://catarataerefrativa.com.br/foco-na-sindrome-da-visao-ao-computador/>

Acesso em: 16jun.2021

FIGUEREDO, Juliany. Aulas on- line podem prejudicar visão de crianças durante isolamento. Disponível em:

<https://oimparcial.com.br/saude/2020/06/aulas-on-linepodem-prejudicar-visao-de-criancas-durante-isolamento/>

Acesso em: 22 jun. 2021

PANDEMIA E EPIDEMIA

Cassiano Rutta Ferreira, Marcela Malheiros da Rosa e Maria Eduarda Nascimento de Souza, Alliny Ferreira Xavier (orientador)

Turma: 221

RESUMO

O presente trabalho relata como as pandemias e epidemias enfrentadas pela humanidade até hoje podem ajudar a passar pela pandemia de covid-19. Partindo da ideia de que outras pandemias e epidemias já foram superadas, o objetivo deste trabalho é identificar as diferenças e semelhanças entre elas, para verificar como estas características podem ajudar a enfrentar a atual pandemia que se está vivenciando. Desta forma, foram feitas pesquisas sobre os períodos históricos em que algumas delas ocorreram, além de serem selecionadas as consideradas mais importantes, para analisar como podem ajudar a superar a atual e as que ainda virão. Constatou-se que, como consequência, tais pandemias e epidemias devastaram a humanidade, deixando impactos gigantescos, mas como solução, ocorreu a união de muitas pessoas para juntas, superarem todas as dificuldades.

Palavras-chave: Pandemias; Epidemias; Covid-19.

INTRODUÇÃO

Pela busca por novos conhecimentos, o presente trabalho é sobre pandemias e epidemias, mais concretamente a identificação e comparação das diferentes pandemias e epidemias que aconteceram durante a história, listando as que foram consideradas mais importantes e impactantes. O objetivo deste trabalho é alertar as pessoas sobre tais pandemias e epidemias que, de alguma maneira, impactaram a vida de muitos, para que haja uma preparação para quando surgir uma próxima, de forma a enfrentar e lidar com as adversidades da melhor maneira possível.

A escolha deste assunto se deu por ser algo novo para muitas pessoas que nunca enfrentaram pandemias ou epidemias, e assim servir como alerta sobre a atual pandemia ou outras que virão. Para realizar a pesquisa, foram utilizados artigos, livros e sites sobre o assunto. Logo após o período de pesquisa sobre o tema, as pandemias e epidemias foram separadas por ordem de gravidade, como forma de facilitar a

identificação de cada uma. Com esta estratégia, foi realizada a pesquisa e a montagem do trabalho. Pelo fato de que a humanidade está passando por uma pandemia, é muito importante que se olhe para trás e sejam aplicadas, hoje, as medidas que funcionaram em épocas passadas, para cada vez mais conseguirmos proteção do vírus ou de qualquer fato que possa ocorrer.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para ajudar a encontrar resultados, foi utilizado o texto de Joffre Marcondes de Rezende sobre EPIDEMIA, ENDEMIA, PANDEMIA, EPIDEMIOLOGIA, além do livro “História das Epidemias”. Segundo o texto de Joffre Marcondes de Rezende, os termos epidemia e endemia são dos mais antigos na medicina. Esta leitura também ajudou a retornar no tempo para que fosse possível obter clareza dos fatos do trabalho, voltando para quando esse termo passou a fazer parte do glossário médico: “A incorporação definitiva do termo pandemia ao glossário médico firmou-se a partir do

século XVIII, encontrando-se o seu registro em francês no Dictionnaire universel français et latin”. Já no livro História das Epidemias, o médico brasileiro Stefan Cunha Ujvari explica como vírus, bactérias e outros patógenos assustaram e mudaram civilizações desde os primórdios.

METODOLOGIA

Para se chegar às respostas e resultados para este trabalho, foi feita uma análise do assunto através de pesquisa bibliográfica. A pesquisa foi dividida em duas partes: a primeira, consistia em pesquisar os períodos históricos em que ocorreram algumas pandemias e epidemias. A segunda parte identificou as pandemias e epidemias que foram consideradas as mais importantes ao longo da história.

Desta forma, nossa pesquisa foi baseada em informações obtidas em sites e em diversos livros relacionados ao assunto, permitindo um entendimento mais aprofundado sobre o tema, além dos acontecimentos que foram presenciados ao longo dos anos de 2020 e 2021, que foram levados como experiência para as pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das pesquisas e leituras feitas, os resultados obtidos mostram que a humanidade passou por muitas pandemias e epidemias que aterrorizaram o mundo. Através das análises realizadas, verificou-se que a pior pandemia já enfrentada foi a Gripe Espanhola, nos anos 1918 e 1919, em que o vírus se espalhou pelo mundo inteiro, alcançando um total aproximado de 50 milhões de mortes, sendo 35 mil mortes registradas no Brasil e chegando a cerca de 675 mil mortes nos Estados Unidos. Outra pandemia muito impactante foi a Peste

Negra que, principalmente entre os anos de 1347 e 1351, aterrorizou grande parte da Europa.

De acordo com pesquisas, a estimativa alcança, aproximadamente, entre 17 e 50 milhões de mortes. Além destas duas, podemos também citar a atual pandemia, chamada de Covid-19, e que está tendo um impacto enorme em todo o mundo. Atualmente, o número de mortos no Brasil já ultrapassa os 600 mil óbitos, e chega a um total de mais de cinco milhões e cem mil mortos no mundo, segundo dados do *site Worldometers*.

Após os resultados obtidos, foi alcançado um aprofundamento maior do assunto, e acredita-se que todos os dados obtidos e pesquisas realizadas foram importantes para o êxito do trabalho. Como resultado deste esforço, foi alcançado o entendimento do quão grave uma pandemia é para a vida de muitas pessoas que infelizmente perderam alguma pessoa importante ou tiveram que passar por diversas outras dificuldades neste período. Além disso, possibilitou dar mais valor a cada dia que passou e que ainda está se passando, durante a atual pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou conhecer melhor outras pandemias e epidemias ao longo da história. Através dele, alcançou-se o entendimento do que milhares de pessoas já passaram e que ainda passam.

Os resultados causaram um choque pela maneira com que as pessoas tiveram que lidar com as pandemias e epidemias passadas, em um mundo com pouco desenvolvimento científico e tecnológico, tornando muito mais difícil lidar com as adversidades. O pensamento vai, como

exemplo, até os estudantes e professores que passaram por pandemias antigamente, e o quão deve ter sido complicado para eles. Hoje, com toda a tecnologia existente, se pode ter aulas on-line, mas nos períodos passados, nos quais isto não existia, a dificuldade era extremamente maior.

Além disso, um ponto muito importante sobre o tema pesquisado, foi a experiência adquirida em cada uma das leituras sobre o assunto, que foram muito importantes para o entendimento e o enfrentamento da atual pandemia.

REFERÊNCIAS

REZENDE, Joffre Marcondes de. Epidemia, Endemia, Pandemia. Epidemiologia. <https://revistas.ufg.br>. Goiânia, 1998. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view>. Acesso em: 03/11/2021.

UJVARI, Stefan Cunha. História das Pandemias. 1ª edição. São Paulo, SP. Editora Contexto, 2020.

O CÂNCER NO BRASIL

Artur Ança, João Victor Sanzovo, Lucas Mocelin e Rafael Copetti, Magda Schu (orientador)

Turma:221

RESUMO

O presente trabalho foi idealizado para ajudar na prevenção e fomentar a discussão a fim de promover a conscientização da população, em geral, sobre o Câncer, os perigos desta doença que assola a humanidade há tantos anos. Para a Coleta de Dados foi realizado um questionário através de Plataformas Digitais para integrar as pessoas ao assunto e verificar se as mesmas possuem conhecimento sobre o tema de pesquisa. Para embasamento, o trabalho apresentou dados científicos de variadas fontes. Assim, apresentando conhecimentos sobre a expertise da população em relação ao tema abordado e aos fatores considerados determinantes para que não seja encontrada a cura definitiva do câncer se faz necessário fomentar a discussão a fim de promover a prevenção.

Palavra-chave: saúde; tratamento; prevenção.

INTRODUÇÃO

Sendo a segunda principal causa de morte no mundo e responsável por 9,6 milhões de mortes em 2018, o câncer é um dos grandes males do nosso século, e mesmo com anos e milhões gastos em pesquisas e desenvolvimento por nações e indivíduos ao redor do globo, uma grande parte das mais de 100 doenças que o termo câncer engloba são fatais e incuráveis e muitos só são tratáveis e curáveis caso detectados em um estágio não avançado. Mesmo com essas informações, por meio de pesquisas efetuadas pelo grupo conclui-se que mais da metade das pessoas entrevistadas não detinham conhecimento sobre o câncer mais comum para as pessoas, e nem para seu sexo. Com isso, o objetivo do trabalho se mostra de uma grande relevância em larga escala, já que a conscientização da população em todas as camadas da sociedade se torna essencial para o combate a este mal, assim sendo uma das razões pela qual no trabalho o número de fontes e informações tentam ser as mais variadas possíveis, para que o leitor possa se inteirar deste tema tão relevante.

REFERENCIAL TEÓRICO

Câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo.

Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. Quando começam em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são denominados carcinomas. Se o ponto de partida são os tecidos conjuntivos, como osso, músculo ou cartilagem, são chamados sarcomas.

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países. A incidência e a mortalidade por câncer vêm aumentando no mundo, em parte pelo envelhecimento, pelo crescimento populacional, como também pela mudança na distribuição e na

prevalência dos fatores de risco de câncer, especialmente aos associados ao desenvolvimento socioeconômico. Verifica-se uma transição dos principais tipos de câncer observados nos países em desenvolvimento, com um declínio dos tipos de câncer associados a infecções e o aumento daqueles associados à melhoria das condições socioeconômicas com a incorporação de hábitos e atitudes associados à urbanização (sedentarismo, alimentação inadequada, entre outros).

No Brasil, a distribuição dos diferentes tipos de câncer sugere uma transição epidemiológica em andamento. Com o recente envelhecimento da população, que projeta o crescimento exponencial de idosos, é possível identificar um aumento expressivo na prevalência do câncer, o que demanda dos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) imenso esforço para a oferta de atenção adequada aos doentes. Esta perspectiva deixa clara a necessidade de grande investimento na promoção de saúde, na busca da modificação dos padrões de exposição aos fatores de risco para o câncer. Ao mesmo tempo em que é nítido o aumento da prevalência de cânceres associados ao melhor nível socioeconômico – mama, próstata, cólon e reto –, simultaneamente, temos taxas de incidência elevadas de tumores geralmente associados à pobreza – colo do útero, pênis, estômago e cavidade oral. Esta distribuição certamente resulta de exposição diferenciada a fatores ambientais relacionados ao processo de industrialização, como agentes químicos, físicos e biológicos, e das condições de vida, que variam de intensidade em função das desigualdades sociais.

O câncer de pele não melanoma é o mais frequente no Brasil e corresponde a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país. Apresenta altos percentuais de cura, se for detectado e tratado precocemente. Entre os tumores de pele, é o mais frequente e de menor

mortalidade, porém, se não tratado adequadamente pode deixar mutilações bastante expressivas.

Mais comum em pessoas com mais de 40 anos, o câncer de pele é raro em crianças e negros, com exceção daqueles já portadores de doenças cutâneas. Porém, com a constante exposição de jovens aos raios solares, a média de idade dos pacientes vem diminuindo.

Pessoas de pele clara, sensíveis à ação dos raios solares, com história pessoal ou familiar deste câncer ou com doenças cutâneas prévias são as mais atingidas.

O câncer de pele não melanoma apresenta tumores de diferentes tipos. Os mais frequentes são o carcinoma basocelular (o mais comum e também o menos agressivo) e o carcinoma epidermoide.

A mais recente estimativa mundial, ano 2018, aponta que ocorreram no mundo 18 milhões de casos novos de câncer (17 milhões sem contar os casos de câncer de pele não melanoma) e 9,6 milhões de óbitos (9,5 milhões excluindo os cânceres de pele não melanoma). O câncer de pulmão é o mais incidente no mundo (2,1 milhões) seguido pelo câncer de mama (2,1 milhões), cólon e reto (1,8 milhão) e próstata (1,3 milhão). A incidência em homens (9,5 milhões) representa 53% dos casos novos, sendo um pouco maior nas mulheres, com 8,6 milhões (47%) de casos novos. Os tipos de câncer mais frequentes nos homens foram o câncer de pulmão (14,5%), próstata (13,5%), cólon e reto (10,9%), estômago (7,2%) e fígado (6,3%). Nas mulheres, as maiores incidências foram câncer de mama (24,2%), cólon e reto (9,5%), pulmão (8,4%) e colo do útero (6,6%).

A taxa ajustada de incidência, sem considerar o câncer de pele não melanoma foi 15% maior em homens (204,7 por 100 mil) do que em mulheres (175,6 por 100 mil), variando entre as diferentes Regiões

do mundo. Nos países com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), as taxas de incidência foram de duas a três vezes maiores que as dos países de médio ou baixo IDH. Em homens, os cânceres de pulmão e próstata apresentaram as maiores taxas, independente do IDH.

Logo após, apresenta-se o câncer de cólon e reto para os países com alto IDH e os de lábio/cavidade oral nos países de médio e baixo IDH, especialmente, por conta do alto impacto desse tipo de câncer na Índia. Nas mulheres, as taxas de câncer de mama predominam independentemente do IDH.

O câncer de cólon e reto apresenta as maiores taxas ajustadas nos países com alto IDH; enquanto, nos países com baixo e médio IDH, o segundo mais incidente é o câncer do colo do útero. Para o Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 aponta que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer (450 mil, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma). O câncer de pele não melanoma será o mais incidente (177 mil), seguido pelos cânceres de mama e próstata (66 mil cada), cólon e reto (41 mil), pulmão (30 mil) e estômago (21 mil). O cálculo global corrigido para o sub-registro aponta a ocorrência de 685 mil casos novos.

Os tipos de câncer mais frequentes em homens, à exceção do câncer de pele não melanoma, serão próstata (29,2%), cólon e reto (9,1%), pulmão (7,9%), estômago (5,9%) e cavidade oral (5,0%). Nas mulheres, exceto o câncer de pele não melanoma, os cânceres de mama (29,7%), cólon e reto (9,2%), colo do útero (7,5%), pulmão (5,6%) e tireoide (5,4%) figuraram entre os principais. O câncer de pele não melanoma representará 27,1% de todos os casos de câncer em homens e 29,5% em mulheres.

Como toda doença, alguns tipos de câncer têm cura e outros não. Tudo depende essencialmente do tipo de tumor maligno e

do estágio em que esse câncer se encontra no momento do diagnóstico.

As possibilidades de cura estão diretamente relacionadas com o tempo em que o tumor é detectado no paciente. Quanto mais cedo for feito o diagnóstico, mais chances de o tratamento dar certo. Se o diagnóstico for feito tardiamente, o índice de cura do câncer diminui e complicações podem aparecer mesmo depois da doença ter sido tratada.

Lembre-se que muitos tipos de câncer podem ser curados e outros podem ter tratamentos que proporcionam uma vida relativamente normal. Geralmente, o câncer necessita de um tratamento prolongado. A doença não tratada se agrava, invadindo estruturas próximas ao tumor e órgãos do corpo de maneira generalizada, impedindo o funcionamento normal do organismo e levando à morte.

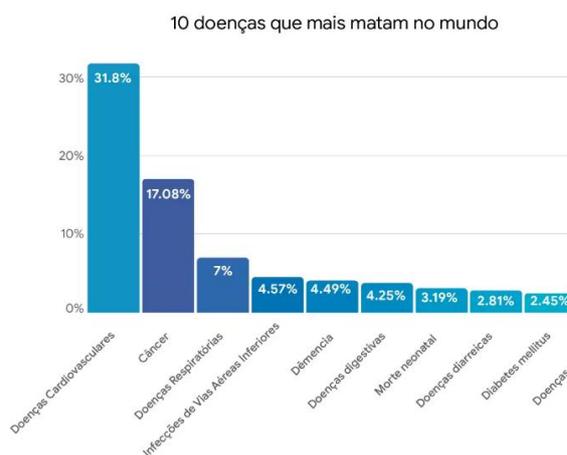
METODOLOGIA

Como metodologia o grupo realizou um questionário para integrar as pessoas no assunto e verificar se as mesmas obtêm o conhecimento considerado necessário para todos sobre o câncer. O questionário foi realizado de forma *online* pela plataforma *Google Forms*. As perguntas utilizadas pelo grupo para determinar os resultados foram: “Qual a sua faixa etária? ”, “Qual o seu sexo? ”, “Você sabe qual o câncer mais comum na sua faixa etária? ”, “Você sabe quais são os exames de rotina para a prevenção do câncer? ”, “Você já efetuou exames para prevenção do câncer de próstata? ” e “Você já efetuou exames para a prevenção do câncer de ovários? ”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conclui-se que diante do grande desafio do prolongamento da vida humana, as barreiras são diversas sendo o câncer uma das maiores. Mas como as décadas vem nos mostrando, com estudo, investimento e uma melhor prevenção seremos capazes de superar esse obstáculo. Após a verificação dos dados da pesquisa proposta pelo grupo, concluiu-se que: de forma majoritária (60%) os indivíduos não possuem o conhecimento do câncer mais comum na sua faixa etária.

Também se analisou que a minoria (35%) detinha o conhecimento sobre quais são os exames de rotina para a prevenção do câncer. No caso específico dos homens, apenas 28% dos entrevistados já realizaram o exame para a prevenção do câncer de próstata. Já no lado feminino, 72% das mulheres haviam realizado o exame para a prevenção de câncer de ovários. A pesquisa foi realizada de forma anônima por 50 participantes, sendo eles 30 do sexo feminino e 20 do sexo masculino, variando de uma faixa etária de 15 a acima dos 50 anos de idade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após longa pesquisa conclui-se que os casos de câncer no Brasil aumentam exponencialmente diferente da disseminação de conhecimento sobre o mesmo.

REFERÊNCIAS

Câncer de pele não melanoma. INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-nao-melanoma> Acesso em: 29/06/2021

Estatísticas do câncer. INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer> Acesso em: 29/06/2021

Estimativa 2020 incidência de câncer no Brasil. INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf> Acesso em: 29/06/2021

A situação do câncer no Brasil. INCA, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao_cancer_brasil.pdf Acesso em: 26/06/2021

Os desafios do enfrentamento do câncer no Brasil. Veja saúde, 2021. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/os-desafios-do-enfrentamento-do-cancer-no-brasil/> Acesso em: 26/06/2021

O câncer tem cura? Oncoguia, 2021. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/cancer-tem-cura/81/1/> Acesso em: 28/06/2021

INFLUÊNCIAS DO SONO NA SAÚDE

Arthur de Leão Menegassi da Rosa, João Pedro Teixeira de Carvalho, Júlia Marina Bigliardi Garcia, Miriellen Sthefâny Cardoso de Oliveira, Jéssica Inês Zanella (orientador)

Turma:221

RESUMO

O sono é uma necessidade fisiológica de extrema importância para o organismo, ele é o momento de repouso diário, utilizado pelo corpo para descansar e se preparar para o dia seguinte, garantindo disposição na prática de diversas atividades. Esta pesquisa aborda a importância do sono para saúde e sua influência no dia a dia, procurando mostrar as consequências de uma boa noite de sono, e como a falta disso pode afetar a saúde. O objetivo principal é elaborar e compartilhar um card informativo, no modelo de infográfico, a fim de possibilitar a propagação de informações obtidas sobre a influência do sono para a saúde física e mental das pessoas. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma entrevista com uma profissional da saúde da área do sono, e um questionário para dois públicos distintos: jovens em fase de escolaridade e adultos no mercado de trabalho. Os resultados obtidos mostram que a maioria das pessoas, dos dois grupos identificados não têm um conhecimento aprofundado sobre o assunto, visto que o mesmo é pouco explorado. Já os participantes que afirmaram conhecer sobre o assunto, não o praticam de forma adequada no seu cotidiano, estando expostos às consequências da influência do sono no organismo.

Palavras-chave: ciências da saúde; cotidiano; cuidados.

INTRODUÇÃO

Diversos estudos apontam que a falta de uma rotina de sono, ou seja, sem descanso suficiente pode ocasionar muitos tipos de problemas cognitivos, físicos e até mesmo na diminuição da longevidade. De modo geral, é necessário repouso adequado, para que o corpo humano possa manter o equilíbrio e para uma vida mais saudável. Além de que uma boa organização do sono e um sono de qualidade, pode trazer benefícios relevantes para a saúde e produtividade de um indivíduo.

Atualmente na maioria dos casos, dormir menos que o necessário faz parte da rotina na nossa sociedade, porém os efeitos disso são maléficos e podem ser severamente degradantes a longo prazo para nosso organismo. Existe muita desinformação relacionada a este tema, que nem sempre é

considerado com devida importância por todos, levando em conta a relação que a influência do sono possui com a saúde e desenvolvimento humano. O presente trabalho tem o objetivo de informar a população acerca deste tema através da elaboração de um card.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ciclo do sono e Sono REM

O sono leve de fase 1 é o período do ciclo no qual o sono ainda é muito leve, podendo durar aproximadamente 10 minutos, começando assim que os olhos são fechados e os músculos ainda não se encontram relaxados. A fase 2 do sono leve, dura cerca de 20 minutos e é o momento em que o corpo já se encontra relaxado e dormindo, mas a mente continua atenta. Já

no sono profundo (fase 3), os músculos estão completamente relaxados e o corpo se torna menos sensível a estímulos externos. A fase 3, pode ser considerada a mais importante, por influenciar a reparação corporal, em que acontece o processo de recuperação de pequenas lesões que podem ter surgido durante o dia (BEZERRA, Clarisse, 2021).

Após todas as fases, existe o sono REM, a fase mais difícil de ser alcançada, é considerado importante quanto ao processamento das memórias, conhecimentos e experiências, além de garantir uma boa noite de descanso e o equilíbrio geral do organismo, prevenindo doenças do coração e problemas mentais e psicológicos. É neste momento que a taxa de renovação cerebral é maior.

A sua duração e alcance irão variar dependendo de cada pessoa, seus hábitos e o seu tempo total de sono, que pode ser influenciado tanto quanto pelo modo de vida da pessoa quanto a idade ou gravidez. É necessário se dar devido valor ao conhecimento de um sono ideal, que será alcançado por meio de medidas que agrupadas são conhecidas como "higiene do sono", pois é notável a repercussão do sono na vida tanto do trabalhador quanto a do estudante, levando, principalmente, em consideração a parcela da população que trabalha e estuda durante a noite. A falta de sono e de sua qualidade acaba evitando a chegada do estado REM, causando uma série de complicações a saúde, que vão muito além de, simplesmente, fadiga.

Higiene do sono

A higiene do sono, medida que garante uma melhor qualidade do sono, ajudando na recuperação das energias, melhorando seu bem-estar e diminuindo a fadiga. Pode ser resumida em fazer alguma mudança na rotina. Algumas recomendações para

garantir uma melhor noite de sono são a prática de exercícios físicos durante o dia, sendo mais recomendado praticá-los durante a manhã ou a tarde, diminuir a luz e o som na hora de dormir, assim como evitar bebidas alcoólicas ou com muita cafeína. A adesão da higiene do sono se mostra muito importante e eficaz em várias áreas da vida de diferentes indivíduos, ela tem papel principal quanto aos resultados de um bom ou mau sono, e é a causadora ou a cura para estresse, problemas de memória, cansaço e até sérios problemas cardiovasculares.

METODOLOGIA

Foi realizada uma análise quantitativa através da aplicação de um questionário *online* com o intuito de identificar a faixa etária dos participantes, seu conhecimento sobre o tema e quais suas rotinas de sono. A coleta de dados foi dirigida para dois públicos: jovens na fase de escolaridade e adultos no mercado de trabalho. Para colaborar também com o desenvolvimento da pesquisa, a Dra. Renata Marques, da clínica Unisono, foi entrevistada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Questionário

A partir da análise dos gráficos foi possível concluir que, a maioria dos jovens e adultos entrevistados cumprem a média mínima de tempo de sono.

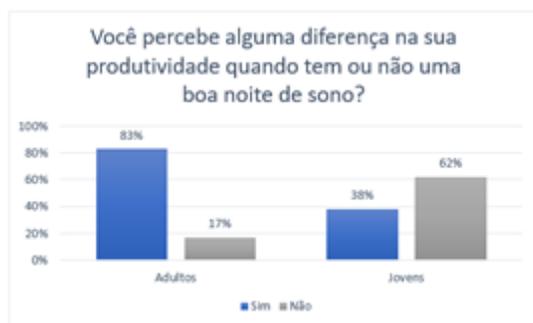
Os adultos demonstram mais conhecimento diante dos efeitos de uma boa noite de sono, assim como percebem mais diferença produtiva na insuficiência do sono. Poucos entrevistados demonstram conhecimento sobre a higiene do sono.



A maioria dos entrevistados dorme entre 6 e 8 horas, que seria o recomendado.



Dos entrevistados, os que mais conhecem os benefícios de uma boa noite de sono são adultos, enquanto mais da metade dos jovens entrevistados não os conhecem.



A maioria dos adultos percebem diferença em sua produtividade dependendo de sua qualidade de sono, diferente dos jovens.



Os tópicos que os entrevistados consideram ser mais afetados pela perda de sono são a produtividade e a geração de mais cansaço, sendo a instabilidade emocional a menos votada. Todos os tópicos propostos na questão estão corretos e sofrem alterações dependendo da qualidade de sono de um indivíduo.

Entrevista com profissional da área

De acordo com a doutora Renata Marques, da clínica Unisono, uma boa qualidade de sono reflete principalmente no bem-estar do dia seguinte, refletindo na realização das atividades diárias, e é essencial para a consolidação da memória e aprendizado.

O hábito de dormir serve, principalmente, como um período em que o organismo repõe suas energias, e isto vale tanto para a parte física, quanto mental, ajudando, também na regulação do metabolismo. Para todas as pessoas, é recomendado no mínimo oito horas de sono diárias, sem interrupções, pois, assim, o corpo pode fortalecer o sistema imunológico.

Dormir muito deve ser avaliado por um especialista para definir se está tudo certo com o indivíduo, ou se ele apresenta um quadro de sonolência diurna excessiva que pode ser secundário a algum distúrbio do sono, como apneia obstrutiva ou narcolepsia.

Quanto ao dormir menos que o necessário, é notável que se tenha certas reações negativas no próprio corpo, que,

consequentemente, afetam o cotidiano. Dra. Renata também diz que dormir pouco por opção, ou seja, a privação de sono, pode trazer sonolência diurna, fadiga, cefaleia, déficit de atenção, hiperatividade e dificuldade no aprendizado. Sendo que a privação de sono, ou sono fragmentado, pode levar a transtornos de humor, alterações cognitivas, alterações metabólicas e imunossupressão.

Outro problema recorrente é a insônia, que pode ser aguda ou crônica. A aguda pode ser secundária a transtorno de ansiedade ou estresse, enquanto a crônica deve ser investigada para excluir causas secundárias.

Card informativo

As informações reunidas nesta pesquisa foram sintetizadas a partir de um card, visando explicar o conteúdo abordado de forma atrativa visualmente.

INFLUÊNCIAS DO SONO PARA A SAÚDE

- Sobre o sono**
 - Trata-se de uma necessidade fisiológica de extrema importância para o organismo.
 - É um período em que o organismo repõe suas energias, em questão física e mental, além da regulação do metabolismo.
- Influências positivas**
 - Uma boa qualidade de sono reflete principalmente no bem-estar do dia seguinte, com uma boa qualidade de vida e realização das atividades diárias, e é essencial para a consolidação da memória e aprendizado.
- Ao dormir muito**
 - É algo que deve ser avaliado por um especialista, para definir se há algum tipo de distúrbio envolvido, como apneia obstrutiva ou narcolepsia.
- Ao dormir pouco**
 - Pode afetar no cotidiano.
 - A privação de sono, pode trazer sonolência diurna, fadiga, cefaleia, déficit de atenção, hiperatividade e dificuldade no aprendizado.
 - Além de transtornos de humor, alterações cognitivas, alterações metabólicas, imunossupressão.
- Sobre a insônia**
 - Pode ser aguda ou crônica.
 - A aguda pode ser secundária a transtorno de ansiedade ou estresse.
 - Enquanto a crônica deve ser investigada para excluir causas secundárias.
- Higiene do sono (recomendações)**
 - No mínimo, oito horas de sono diárias, sem interrupções, pois, assim, o corpo pode fortalecer o sistema imunológico.
 - Prática de exercícios durante o dia.
 - Sem aparelhos eletrônicos antes de dormir.
 - Evitar passar o dia inteiro na cama.
 - Evitar, no mínimo 4 horas antes de dormir, o consumo de bebidas alcoólicas, cigarro, comidas pesadas e bebidas com cafeína.
- Ciclo do sono (fases)**
 - Sono leve de fase 1 (10 minutos) - assim que os olhos são fechados;
 - Sono leve de fase 2 (20 minutos) - corpo dormindo, mas mente acordada;
 - Sono profundo de fase 3 - corpo menos sensível a estímulos externos, e mente desligada
 - Esta seria a mais importante, por influenciar a reparação corporal (pequenas lesões);
 - Depois, sono leve de fase 2 e sono leve de fase 1.
 - Sono REM - processamento das memórias, conhecimentos e experiências, além de garantir uma boa noite de descanso e o equilíbrio geral do organismo, prevenindo doenças do coração e problemas mentais e psicológicos.

Miriellem Cardoso, Júlia Garcia, Arthur Leão, João Pedro Carvalho

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As rotinas de sono são pouco consideradas pela população em geral, que desconhecem as consequências do excesso ou limitação desta prática. O ciclo do sono é constituído por uma série de processos vitais ao organismo humano, tendo grande impacto na vida cotidiana, influenciando a

produtividade, humor e pode evitar sérias doenças psicológicas. A higiene do sono é peça chave quanto a efetivação de um boa noite de descanso, visto que pode ter relação com o funcionamento do corpo humano, física e mentalmente, porém é pouco conhecida pela população em geral.

De acordo com os resultados obtidos, a maior parte das pessoas tem nenhum ou pouco conhecimento sobre o assunto, mesmo assim, o público que se mostrou mais informado foi o público adulto. Para contribuir na compreensão acerca da temática da importância do sono para a

saúde, foram produzidos cards informativos sintetizando os dados reunidos na pesquisa.

REFERÊNCIAS

MARTINO, Milva Maria Figueiredo de; CIPOLLA-NETO, José. Repercussões do Ciclo Vigília-sono e o Trabalho em Turnos de Enfermeiras. Disponível em: http://seer.sis.puc_campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/viewFile/1342/1316. Acesso em: 8 jul.2021.

ESCAPISMO E SAÚDE MENTAL DOS JOVENS NA QUARENTENA

Manuela de Souza Martins, Manuela Gil Bento, Rosimeri dos Santos (orientador)

Turma: 221

RESUMO

Os objetivos do presente trabalho referem-se a identificar a linha tênue entre o escapismo benéfico e o escapismo exagerado através de pesquisas sobre o assunto, a função do escapismo e sua relação com a ansiedade, assim como identificar se a prática aumentou durante a quarentena. Foi elaborado um questionário sobre o tema e aplicado entre jovens de 10 a 25 anos, no qual se afirmou que a fuga da realidade pandêmica durante a quarentena tornou-se comum. Enfatizando o benéfico efeito, todavia o escapismo pode atrapalhar nas horas de maior foco, podendo causar sentimentos contrários quando o indivíduo sai de sua atividade escapista e volta para o mundo real.

Palavras-chave: Ciências da Saúde; saúde mental; escapismo

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), o mundo presenciou medidas de isolamento social sendo incentivadas para que não haja demasiado aumento de casos. Com isso, o assunto saúde mental evidenciou um problema antigo entre jovens.

Consequentemente, a tecnologia tem facilitado a aproximação entre amigos, familiares e colegas, diminuindo o sentimento de isolamento.

O presente trabalho tem como foco responder à pergunta “Em que momento o escapismo se torna exagerado e quando pode ser benéfico?”, tendo como objetivo compreender este fenômeno e conscientizar sobre os possíveis transtornos mentais causados pelo efetivo isolamento social.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste trabalho utilizamos as obras de Tolkien e Neil Gaiman e artigos que tratam

sobre saúde mental. Como diz o segundo autor citado:

“Se você estivesse encurralado em uma situação impossível, em um lugar desagradável, com pessoas que lhe fazem mal, e alguém oferece a você uma fuga temporária, por que você não aceitaria? E a ficção escapista é exatamente isso: ficção que abre uma porta, mostra a luz do sol lá fora, dá a você um lugar para ir onde você está no controle, com as pessoas que você quer estar [...] e mais importante, durante sua fuga, livros podem também dar-lhe conhecimento sobre o mundo e seus dilemas, dar-lhe armas, dar-lhe a armadura: coisas reais que você pode levar de volta para sua prisão. Habilidades e conhecimento e ferramentas que você pode usar para realmente fugir.” (2016, p. 18, tradução nossa).

METODOLOGIA

Neste trabalho foram utilizados como base de nossa pesquisa a aplicação de formulário para jovens de 10 a 21 anos e leitura de artigos e obras escapistas vindas de pesquisadores da área.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de 25 de junho de 2021 a 30 de junho do mesmo ano, foi formulado um questionário direcionado a 53 jovens de 10 a 25 anos — sendo mais de 70% com a idade de 14 a 17 anos — sobre as práticas escapistas. Foi visto que, comparado com antes da quarentena, tem sido maior o consumo de entretenimento (considere como livros, séries, filmes, jogos virtuais etc.), sendo o tempo de uso de seis horas ou mais.

Quando perguntado se esse tempo de uso estava afetando os estudos e/ou a carreira profissional, 32 pessoas responderam que sim e 16 sentiram que estavam sendo mais ou menos afetados. A maioria (44 jovens) respondeu que via o entretenimento como uma forma de fugir da realidade pandêmica, comprovando que o escapismo está presente no cotidiano dessa faixa etária, assim como as histórias fictícias consumidas podem afetar emocionalmente — 42 concordaram.

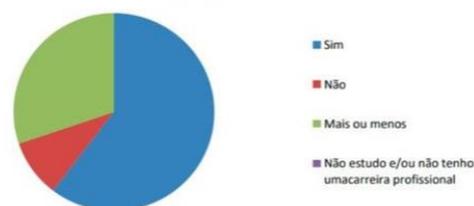
Segundo Flávia Gasi — escritora, professora e doutora em comunicação e semiótica — a prática do escapismo, apesar de muitas vezes ser mal vista, pode ser benéfica e ajuda a entender a si, trazer novas ideias, e criar relações diferentes com o mundo quando utilizada de forma cautelosa. Já sobre o uso dos eletrônicos para este fenômeno, o psicólogo Cristiano Nabuco (2013) relata que o costume constante da internet pode ser nada mais do que uma maneira de se "automedicar" emocionalmente e de se distrair dos problemas pessoais, utilizando esta como uma porta de fuga alternativa que possibilita a uma sensação anestésica de nós mesmos e da realidade em que vivemos.

As imagens indicadas no GRÁFICOS: FORMS a seguir retratam os resultados da pesquisa. Como podemos ver, o entretenimento virtual foi de fato buscado como forma de escapar da realidade pandêmica, recrutando grande parte do tempo disponível do dia a dia dos participantes da pesquisa e interferindo em seus estudos e/ou carreira profissional.

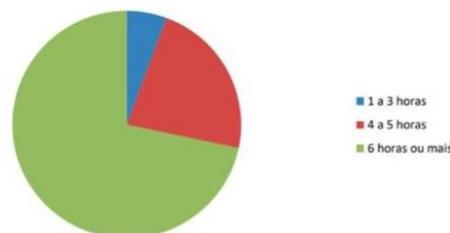
Você encara o tempo dedicado ao entretenimento virtual como uma maneira para fugir do contexto real (pandemia)?



O tempo disponibilizado para entretenimento tem afetado nos estudos e/ou carreira profissional?



Quantas horas, aproximadamente, você passa envolvido(a) com tal entretenimento?



Gráficos: forms

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise do questionário, pode-se afirmar que fugir da realidade pandêmica durante a quarentena tornou-se comum. Entretanto, há malefícios causados pelo excesso escapista, por exemplo, a intensificação de sentimentos ansiosos relacionados à negação da realidade.

É considerado exagerado quando o indivíduo apresenta dificuldade ao desassociar a ficção do mundo real. É benéfico ao ajudar o indivíduo a lidar com a realidade em que vive, sendo também um estímulo à imaginação, criatividade e uma forma de se ver representado.

REFERÊNCIAS

ATHENA. Saúde mental: incertezas e medo do futuro na pandemia agravam sinais de ansiedade. 2021. Disponível em:

<https://athenasauade.com.br/fique-por-dentro/noticias/saude-mental-incertezas-e-medo-do-futuro-na-pandemia-agravam-sinais-de-ansiedade.htm>. Acesso em: 29 jun. 2021.

BROTTO, Thaiana F. Devaneio Excessivo. Psicólogo. 2020. Disponível em: <https://www.psicologo.com.br/blog/devaneio-excessivo/>. Acesso em: 30 jun. 2021.

DICIO. Significado de Escapismo. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/escapismo/>. Acesso em: 18 jun. de 2021.

GAIMAN, Neil; *The View from Cheap Seats: Selected Nonfiction*. 1. ed [S.l.]: William Morrow & Company, 2016. p. 18-19.

GASI, Flávia. Como fantasia e escapismo podem ajudar na quarentena. TAB UOL.

2020. Disponível em: <https://flaviagasi.blogosfera.uol.com.br/2020/03/25/como-fantasia-e-escapismo-podem-ajudar-na-quarentena/>. Acesso em: 29 jun. 2021.

NABUCO, Cristiano. O uso da internet como fuga da realidade. VivaBem UOL. 2013. Disponível em: <https://cristianonabuco.blogosfera.uol.com.br/2013/08/02/o-uso-da-internet-como-fuga-da-realidade/>. Acesso em: 1 jul. 2021.

OLIVEIRA, B.L.D. *Cultura Pop e Escapismo: Nostalgia na era pós-internet*. Lisboa, out./2019. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/42592/2/ULFBA_Tes_Beatriz-Oliveira.pdf. Acesso em 18 jun. 2021.

REINHARDT, Marcelo Calcagno. Existe alguma faixa etária mais propensa para o aparecimento da depressão? Cuidados Pela Vida. 2021. Disponível em: <https://cuidadospelavida.com.br/saude-e-tratamento/depressao/existe-faixa-etaria-mais-propensa-aparecimento-da-depressao>. Acesso em: 29 jun. 2021.

VASCONCELLOS, Carlos Eduardo. Depressão em jovens cresce desde o início do isolamento; saiba identificar. Consumidor Moderno. 2020. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2020/09/22/depressao-em-jovens-cresce-desde-o-inicio-do-isolamento-saiba-identificar/>. Acesso em: 29 jun. 2021.

VIANA, Rafaella. Atendimentos do SUS a jovens com depressão crescem 115% em três anos. G1. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/depressao/noticia/2019/09/17/atendimentos-do-sus-a-jovens-com-depressao-crescem-115percent-em-tres-anos.ghtml>. Acesso em: 29 jun. 2021.

DOPING NAS OLIMPIADAS

Lorenzo Soares, Lorenzo Schaffer e Tulio Bender, Atila Timm (orientador)

Turma: 221

RESUMO

Este trabalho consiste em demonstrar como é feita a utilização do exame antidoping nos Jogos Olímpicos e como foi criada a testagem. Desde o século III a. C., os atletas gregos já utilizavam formas para evoluir o seu desempenho e o primeiro teste antidoping ocorreu apenas em 1966, em um campeonato europeu de atletismo, e depois de dois anos o Comitê Olímpico Internacional (COI) introduziu o teste de drogas nos Jogos Olímpicos. Após aplicarmos um questionário em 48 indivíduos, obtivemos resultados acerca do conhecimento de 48 indivíduos em relação à dopagem de atletas. Com os dados coletados e apresentados no questionário, podemos afirmar que o processo de testagem do doping efetuado nas olimpíadas e nas competições individuais, tiveram uma grande evolução. Atualmente a fiscalização é muito mais rígida e eficaz.

Palavras-chave: Doping; Olimpíadas; Fiscalização.

INTRODUÇÃO

Considerando a história dos Jogos Olímpicos, que teve seu início na Grécia Antiga mais especificamente em Olimpia, no ano 776 a.C ou século VII a.C, sua grandeza e significado, abordaremos o tema doping, sua evolução, influência sobre os atletas olímpicos e a testagem do mesmo.

REFERENCIAL TEÓRICO

As Olimpíadas constituem nos dias de hoje um dos, senão o evento mais importante do esporte mundial. Essa importância e prestígio devem-se a conexão que os espectadores têm com os jogos e atletas, porém, a história dos jogos é um tanto complexa, tendo início na Grécia Antiga. Após o fim da Grécia Antiga, a Olimpíada ficou esquecida e só trazida à tona novamente na década de 1890, em 1892 ocorreu a primeira Olimpíada oficial, que se parece mais com as dos dias de hoje.

Claudio Fernandes, um especialista e escritor para o portal de notícias UOL afirmou que, historiadores encontraram relatos que já no século III a.C. Atletas

olímpicos gregos tentaram melhorar seu desempenho usando estimulantes como conhaque, vinho, cogumelos alucinógenos e sementes de gergelim. Em Roma, gladiadores tomaram estimulantes para superar a fadiga e as lesões causadas pelas lutas. Os órgãos de animais e humanos eram ingeridos para melhorar força, vitalidade e coragem.

Com a medicina moderna do século 19, foram criados estimulantes para melhorar energia, produção e superação em competições cresceram em popularidade. Experimentos científicos com os efeitos dos hormônios também começaram a se multiplicar. O “Elixir da Vida”, de Charles-Édouard Brown-Sequard, tornou-se a primeira droga conhecida para melhorar o desempenho no esporte profissional norte-americano.

O consumo de drogas estimulantes se popularizou. Na 2ª Guerra Mundial, era muito comum o uso de anfetaminas entre os soldados. Durante a guerra, para ajudar a moral, havia equipes de futebol do Exército, partidas de boxe da Marinha e outros eventos esportivos. Os participantes consumiram anfetaminas e descobriram seus efeitos. Quando eles voltaram para casa, as anfetaminas rapidamente

tornaram-se integradas em todos os esportes.

Na década de 1950, a equipe olímpica soviética experimentou suplementos de testosterona para aumentar a força. A partir de 1974, a República Democrática Alemã tinha uma política de doping obrigatória para atletas a partir de 10 anos, muitas vezes sem o seu conhecimento. Em 1978, os atletas da Alemanha Oriental em todos os esportes, exceto vela, estavam recebendo esteroides anabolizantes. No entanto, nos Jogos de Verão de 1976 e 1980, nenhum atleta da Alemanha Oriental testou positivo para drogas. Eles ganharam 216 medalhas nessas Olimpíadas, 87 delas de ouro.

Em 1928, a *Internation Association of Athletics Federations* fez a primeira tentativa de banir atletas por doping, mas sem testes de drogas confiáveis, os funcionários tiveram que confiar no sistema de honra, até 1966. Nesse ano, os primeiros testes começaram, no Campeonato Europeu de Atletismo. Dois anos depois, o Comitê Olímpico Internacional (COI) introduziu o teste de drogas, tanto nos Jogos Olímpicos de Verão, quanto nos de Inverno. Os esteroides foram proibidos em 1976, depois que um teste confiável foi desenvolvido, e no final de 1970, desqualificações por doping, especialmente em esportes relacionados com resistência, aumentaram acentuadamente. As substâncias proibidas para os atletas dividem-se em cinco classes farmacológicas estimulantes, narcótico-analgésicos, anabolizantes, diuréticos e hormônios, exemplos respectivamente são anfetaminas, morfina, esteroides e testosterona, diuréticos são estritamente proibidos quando são injetados nas veias e IDH (conhecido como hormônio do crescimento).

O uso de drogas em atletas de elite não é apenas comum, como também generalizado. Em um relatório da Comissão

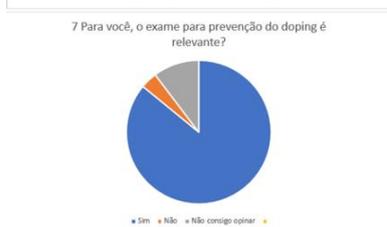
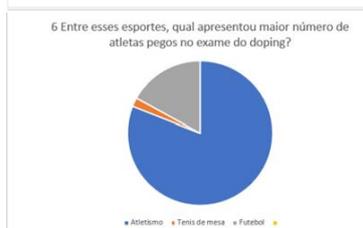
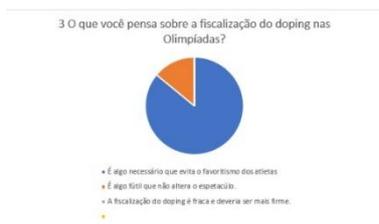
do Ciclismo Americana, um especialista estimou que 90% dos ciclistas profissionais tomam drogas que melhoram o desempenho.

METODOLOGIA

Utilizamos as metodologias qualitativa e quantitativa, como, análise de notícias, artigos e a aplicação de um questionário, cujo objetivo foi um questionário sobre o entendimento geral do sistema de doping nas Olimpíadas para coletar dados acerca do conhecimento das pessoas sobre o tema. O questionário foi formado por 7 perguntas, respondidas por 48 pessoas anônimas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário apresentou os seguintes resultados: a maioria das pessoas que responderam nosso questionário era menor de idade, com um percentual de 55% e o gênero mais presente no nosso questionário respondeu que se identifica como sendo do sexo masculino apresentando 68%. 86% das pessoas julga ser importante o exame para evitar o favoritismo dos atletas, se analisou que uma minoria (22%) concorda que o doping é algo que deveria ser melhorado ou permitido, os entrevistados afirmam que a Rússia/URSS foi o país que mais polemizou com os exames de doping (65%) e que dentre esses países o esporte que mais teve casos de doping foi o atletismo (81%), entre todos que participaram do nosso questionário, a maioria (55%) considera que o exame de doping é algo relevante em suas vidas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização dos estudos e pesquisas qualitativas e quantitativas, concluímos que o processo de testagem do doping nas Olimpíadas e os estimulantes tiveram grande evolução durante os anos, porém, nos dias de hoje, a fiscalização é muito mais rígida e eficaz.

Com o auxílio do questionário, conseguimos afirmar que uma grande parcela dos

entrevistados tem um conhecimento abrangente sobre o tema, com os resultados das perguntas concordando com as informações das pesquisas, como por exemplo, a pergunta 3, na qual perguntamos sobre a importância da fiscalização do doping, tendo um resultado que mostra que as pessoas julgam ser importante ter esta inspeção dos atletas, assim como mostra a nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

A história do doping nos esportes olímpicos. 2021 Disponível em <https://pebmed.com.br/a-historia-do-doping-nos-esportes-olimpicos> Acesso em 14 de maio de 2021.

CARL Lewis. 2021 Disponível em <https://en.m.wikipedia.org/wiki/Carl_Lewis> Acesso em 23 de junho de 2021.

CASOS de doping aumentaram em 2017. 2021, Itália foi o país com mais infrações. Disponível em <<https://www.dn.pt/desportos/casos-de-doping-aumentaram-em-2017-italia-foi-o-pais-com-mais-infracoes-11639532.html>> Acesso em 6 de julho de 2021.

DOPING – Afinal, quais são as substâncias proibidas para os atletas? Disponível em <<https://educacao.uol.com.br/disciplina/biologia/doping-afinal-quais-sao-as-substancias-proibidas-para-os-atletas.htm>> Acesso em 7 de junho de 2021.

HISTÓRIA das Olimpíadas. Disponível em <<https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao-fisica/historia-das-olimpiadas.htm>> Acesso em 6 de julho de 2021.

COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM OUTRAS PANDEMIAS

Enzo vivian, Gustavo Silva e Pedro Mesquita; orientadora Rosa Maria Santiago Rolim
Turma:221

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal evidenciar as particularidades de doenças pandêmicas e o motivo de o Covid-19 ter causado tantas vítimas mesmo com os avanços na área da medicina no contexto atual. Para responder tais problemas, foram realizadas pesquisas bibliográficas a partir de *sites* e livros. A conclusão foi de que o principal diferencial entre pandemias e outras doenças são os seus meios de transmissão, sendo os de doenças pandêmicas mais rápidos e eficazes, normalmente através do ar. Os dois grandes motivos para o Coronavírus ter atingido tamanha escala são o avanço da globalização, contribuindo para que o vírus se espalhasse pelo mundo, além da semelhança de seus sintomas iniciais com os de resfriados e gripes, ou seja, doenças virais que comprometem o sistema respiratório, fazendo com que o vírus confunda os contaminados, assim, as pessoas mesmo infectadas desrespeitam as recomendações preventivas, contribuindo assim para a proliferação da doença.

Palavra-chave: agente infeccioso; contágio; cientificação.

INTRODUÇÃO

Devido a pandemia do Coronavírus, o assunto “vírus” em 2020 e 2021 está em alta mundialmente, sendo um grande choque a quantidade de vítimas causadas pela doença do Covid-19, mostrando que este assunto é sério e deve ser tratado com cuidado. Por isso, é de suma importância contextualizar as pessoas da situação, entendendo sobre como pandemias se comportam, para assim, facilitar o combate contra elas.

O problema norteador da pesquisa é como pandemias e epidemias se comportam, o que difere uma doença pandêmica de outras, e como nós reagimos ao Covid-19. Os objetivos principais são estabelecer as semelhanças e as particularidades de algumas das maiores pandemias que passaram pelo mundo, buscando também apontar o porquê de o Coronavírus causar tantas vítimas ou até mais do que outras

doenças do passado, mesmo com todos os avanços da medicina e da sociedade atual.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), endemia é quando uma doença está presente em uma mesma região permanentemente, epidemia é quando ocorre a rápida propagação de uma nova doença em uma região específica, sem imunização para tal. Já o estado pandêmico é marcado por um vírus que tomou escala global, atingindo dois ou mais continentes, como é o caso do Coronavírus.

Também de acordo com o site oficial da OMS a “COVID-19 é a doença causada pelo novo coronavírus conhecido como SARS-CoV-2. A OMS soube da existência deste novo vírus em 31 de dezembro de 2019, quando foi informada de um grupo de casos de “pneumonia viral” declarados em Wuhan (República Popular da China)”. Sua

transmissão ocorre através do contato com um infectado por meio de secreções como gotículas de saliva, espirro, tosse e catarro, assim como o contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a própria boca, nariz ou olhos, também transmite o vírus.

No mundo, o coronavírus infectou 218.595.466 e levou a óbito 4.034.317 de pessoas em todo seu período até o momento escrito (22/01/2020 à 01/07/2021) de acordo com os dados oficiais publicados pelos governos ao redor do mundo. Como comparação, entre 2010 e 2015, a peste bubônica contaminou 3.248 pessoas, e causou 584 mortes de acordo com dados da OMS.

Mesmo os números sendo menores que os do Covid-19, a taxa de letalidade da peste bubônica é significativamente maior.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre vírus e pandemias ao longo da história realizada a partir de livros de especialistas, artigos em *sites* educativos, e videoaulas de professores.

Com as informações coletadas, foram feitas relações entre as diferentes doenças a fim de entender o seu funcionamento e o motivo para o Covid-19 ser tão perigoso mesmo com os avanços tecnocientíficos da humanidade.

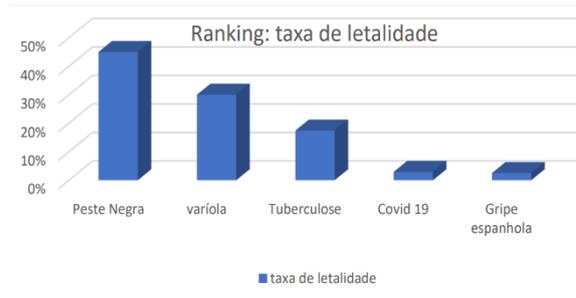
RESULTADOS E DISCUSSÕES

As pesquisas do grupo indicaram que as doenças pandêmicas normalmente possuem métodos de transmissão através de animais ou do ar, podendo ocorrer de humano para humano, como o próprio

coronavírus. Já as doenças endêmicas, que normalmente estão estagnadas em um local devido a sua transmissão não contagiosa, ou seja, não ocorre de pessoa para pessoa, como a febre amarela.

As mortes causadas por diferentes pandemias variam ao longo do tempo, onde doenças mais antigas como a peste negra mataram mais que doenças recentes como o próprio Covid-19, que mesmo contaminando mais pessoas, têm uma letalidade menor.

O gráfico abaixo representa a taxa de letalidade de pandemias e epidemias a partir de dados de órgãos governamentais de diversos países:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados das pesquisas realizadas ao longo do projeto, conclui-se que o principal diferencial de doenças epidêmicas e pandêmicas para doenças comuns são os meios de transmissão, sendo muito mais rápidos e eficazes, geralmente disseminados pelo ar por meio de secreções em forma de gotículas ou por animais contaminados, como nos casos da peste negra, tuberculose, varíola, gripe espanhola e agora a Covid-19. Outro ponto é a falsa afirmação de que pandemias são mais letais, pois, a taxa de mortalidade de algumas doenças de escala global (coronavírus, gripe espanhola, tuberculose) são menores que a de doenças epidêmicas como a peste bubônica.

A reação do ser humano, recentemente em sua história tem sido a preocupação com os métodos de higiene e isolamento social, porém com o avanço na globalização e da informação, o novo coronavírus se espalhou rapidamente pelo mundo, sendo este o principal motivo para o coronavírus ter atingido tal grau de contaminação. Outro ponto que diferencia ele de outras pandemias é a sua semelhança com a gripe comum, que faz com que o vírus confunda os infectados, que acabam desrespeitando as recomendações preventivas, contribuindo com a proliferação do Covid-19.

REFERÊNCIAS

IMAGENS da Peste Branca: Memória da Tuberculose. Disponível em:

<<http://www.ccs.saude.gov.br/peste-branca/tb-historia.php>>. Acesso em 16 junho 2021;

PANDEMIA, epidemia e endemia.

Disponível em:

<<https://www.sanarmed.com/epidemiaen-demia-e-pandemia-seus-significados-e-suas-diferencas-colunistas>>. Acesso em 29 junho 2021;

FOLHA informative sobre Covid-19.

Disponível em: <

<https://www.paho.org/pt/covid19>>.

Acesso em 29 junho 2021;

LEBWOHL, Mark G., et al. Treatment of Skin Disease. 5ª edoi. Amsterdã: Elsevier, 2018.

QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS DA QUARENTENA PARA OS JOVENS E COMO ELES AS ENFRENTAM

Amanda Nicole de Souza, Isabelle Saraiva Fros, Maria Eduarda Brandão e Rílary Marodin de Freitas, Paula Mariah César Garcia, Heloisa dos Reis (orientador)

Turma: 222

RESUMO

Esse trabalho retrata o quanto e como a saúde física e mental dos jovens foi afetada durante a pandemia do covid-19. Foram realizadas diversas pesquisas que mostraram o quanto de defasagem e dificuldade eles terão após a pandemia, e um questionário que aponta o quão complicado esteve para os jovens manter o bem-estar. Além do mais, a pesquisa também apresenta métodos que podem ser utilizados para ajudar a melhorar a sua saúde mental, sendo a terapia, o principal tratamento.

Palavra-chave: Jovens; Pandemia; Saúde.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa relatar o que diversos jovens passaram durante o período de quarentena e quais foram suas consequências. Baseamos nossa pesquisa bibliográfica em artigos de autores que trabalham ou estudam sobre este tema. Também elaboramos um questionário e mandamos para algumas escolas responderem. A ideia surgiu da falta do apoio emocional, principalmente, nas escolas, e acreditamos que é essencial falar sobre isso, pois a saúde psicológica e física é muito importante.

REFERENCIAL TEÓRICO

Durante a pandemia do coronavírus a preocupação com a saúde mental dos jovens aumentou, pois com o isolamento social e o medo só aumentaram as doenças como depressão, estresse, ansiedade e falta de autoestima. Além disso, o caso das mudanças provocadas pela puberdade e o distanciamento, avaliam negativamente

seu status no grupo e nos relacionamentos interpessoais.

Outro dado relevante foi o aumento no consumo da internet, já que a sociabilidade digital dessa população ficou restrita por meio de redes sociais e aplicativos. Não sabemos como ficará a saúde mental desses jovens após esse isolamento, pois quanto mais tempo estiverem isolados maiores serão os riscos de sofrerem com as doenças psiquiátricas. Neste período, levantam-se muitas dúvidas, e irá certamente demorar muitos anos até compreendermos qual foi o verdadeiro impacto da pandemia na saúde mental. Por isso, é muito importante, procurar a ajuda de um profissional, para que não chegue ao limite.

METODOLOGIA

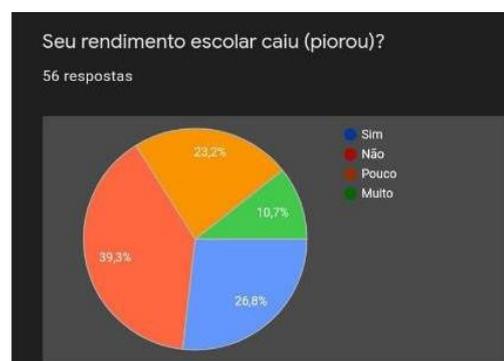
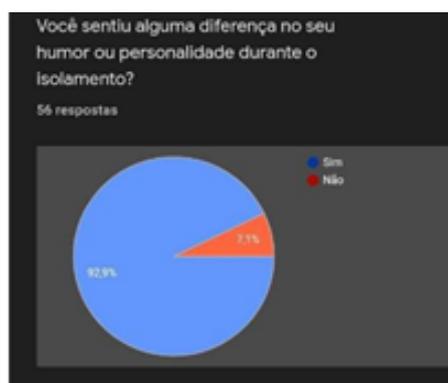
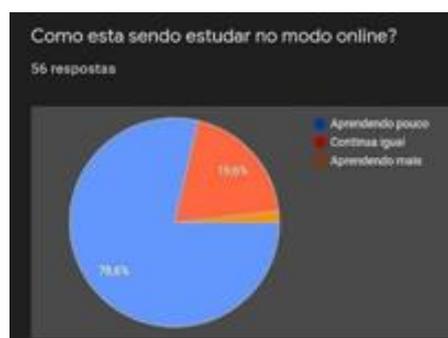
A metodologia que usamos no trabalho foi por meio de pesquisas bibliográficas, e fizemos também um questionário, para coleta de dados, na pesquisa apresentamos como é possível ou não saber como vai ficar a saúde mental dos jovens na pandemia e

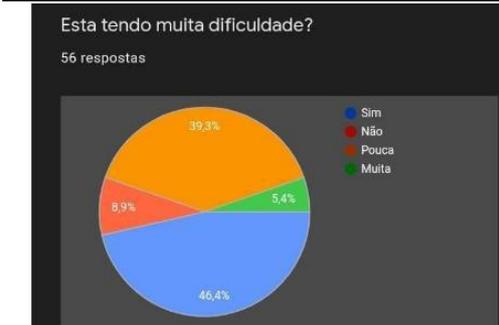
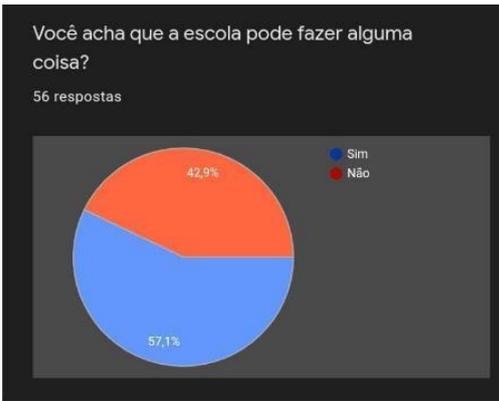
no questionário, mostramos como eles estão lidando com a pandemia, tanto pela parte mental como a parte física.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para obtermos os resultados da nossa pesquisa, pensamos em fazer um quiz com os jovens de diversas escolas e ao todo 56 jovens participaram. Esse instrumento, contém 6 questões sobre a saúde mental e física, porém, o que mais chamou a atenção são que 48,2% dos jovens sentiram uma mudança constante de humor e 32,1% dos jovens tiveram dificuldade para dormir, o que pode estar relacionado com a ansiedade entre outros. Além disso, 78,6% dos jovens relataram estar aprendendo pouco durante o ensino *online* e, em seguida, 46,4% deles mostraram ter dificuldade de acompanhar o ensino remoto.

Em uma pesquisa feita recentemente “39% das pessoas na faixa de idade entre 18 e 24 anos disse que a saúde mental ficou ruim no período e 11% responderam que ficou muito ruim. Na amostra total, 5% disseram que a saúde mental está muito ruim e 25% ruim, totalizando 30%.” Comparando nossas informações com esta pesquisa, podemos concluir que durante essa pandemia 76,4% dos jovens tiveram uma dificuldade que acabou prejudicando a sua saúde e, possivelmente, pode ter ocorrido o desenvolvimento de uma doença psicológica como depressão, ansiedade, déficit de atenção entre outros.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sem conseguir ter noção do impacto total da pandemia sobre a saúde dos jovens, é possível estimar que quanto mais tempo isolados, mais risco os jovens enfrentam de sofrerem com doenças psiquiátricas. Após analisar diversas situações que levam a um desequilíbrio emocional, foi possível chegar à conclusão de que, assim como todas as pessoas, os jovens se tornaram muito sensíveis com a situação mundial.

Por este motivo é importante alertar sobre a importância da ajuda de um profissional que cuida do bem-estar mental, alguém que coloque em ação forças preventivas para manter a saúde emocional. Além de protegerem-se fisicamente contra a COVID-19, os jovens devem se preocupar em manter seu psicológico estável frente aos desafios de um mundo em situação pandêmica.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Pedro. "O Impacto da Pandemia COVID-19 na Saúde Mental". Achado em PDF, 12, Fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/viewFile/13877/5925>. Acesso em: 09, junho de 2021.

"Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)". Scielo-Brasil, São Paulo, 24, Julho de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-275202037e200063>. Acesso em: 07 de junho de 2021

O SOM EM DIFERENTES DENSIDADES DA ATMOSFERA

Beatriz Guayanaz, Natália Leonini, Matheus Campos, Rosimeri dos Santos (orientador)

Turma:222

RESUMO

O trabalho consistiu em identificar e comparar a velocidade de ondas sonoras emitidas em diferentes temperaturas do ar. Para obter os resultados foi realizado um experimento de duas partes. Utilizando uma tábua de madeira, um som foi emitido de forma que a câmera posicionada a uma longa distância pudesse capturar, em vídeo, o momento do impacto da tábua no chão e, em áudio, o momento em que as ondas emitidas pelo impacto foram captadas pelo microfone do equipamento. Esse processo foi realizado duas vezes em dois locais diferentes, quando a temperatura estava alta e depois quando estava baixa. Após a realização do experimento e a obtenção dos dados, concluiu-se que a temperatura é um fator que diferencia a velocidade do som; em uma temperatura de 31°C a velocidade do som chegou a 349,17746m/s, enquanto aos 11°C a velocidade mudou para 338,05803m/s. Concluiu-se então, que quanto mais alta for a temperatura, mais facilidade as ondas terão para se propagar pelo ar, por isso, o som se move mais rapidamente

Palavra-chave: Ar; Temperatura; Ondas sonoras.

INTRODUÇÃO

De modo geral, o som é vital para o desenvolvimento do ser humano como um indivíduo e como um coletivo, as ondas sonoras estão presentes em todos os âmbitos que podemos pensar, entender as

suas especificidades/peculiaridades, de certa forma, amplia nosso entendimento sobre o som. Esse conhecimento é importante para que possamos aplicá-lo em diversas áreas como a medicina e até no desenvolvimento de métodos de isolamento sonoro, tudo visando a melhor qualidade de vida e conforto das pessoas. Através de experimentos performados ao ar livre, medimos a velocidade do som, calculamos o resultado utilizando as fórmulas pesquisadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O som é uma onda mecânica, ou seja, necessita de um meio para que se propague, seja este líquido, gasoso ou sólido. Isso quer dizer que quanto mais denso for o meio, mais fácil será para a onda percorrê-lo e mais rápido o fará por conta da distância entre as moléculas que incentivará ou não a velocidade da onda ser elevada.

Isso significa, que em meios sólidos como o aço, o som se propaga mais rapidamente que na água, chegando a uma velocidade de 6000 m/s. A água é um meio líquido, menos denso que o metal e mais denso que o ar, onde o som pode se propagar a 1480 m/s.

Em 1635, Pierre Gassendi, filósofo francês, mediu a velocidade do som através de um disparo do canhão localizado a uma certa distância, e com isso mediu o tempo entre as chegadas do clarão e do som, o resultado que ele obteve foi de 478 m/s para a velocidade do som. Posteriormente, em 1738, ocorreu o entendimento de que a temperatura de um ambiente afetava a

velocidade do som, uma equipe de academia de Ciências parisienses, aprofundando os estudos de Gassendi e o seu experimento, achou um valor designadamente correto, de 344 m/s, a uma temperatura de 20°C, após o experimento eles concluíram que a velocidade do som cresce aproximadamente 0,6 m/s por grau centígrado. A presença de umidade no ar também aumenta a velocidade do som, mas o efeito é bem menor que o da temperatura.

No ar, a densidade é resultado da temperatura, pressão e umidade, sendo quanto menor a temperatura maior a densidade. Porém, a velocidade do som é maior quando as temperaturas são mais altas. Isto acontece, porque em temperaturas elevadas, as moléculas ficam mais “agitadas”, ou seja, seu módulo de elasticidade é maior, fazendo com que a onda sonora percorra o ar com mais facilidade. Diferente do ar frio, em que as moléculas ficam praticamente paradas sendo mais demorado para que o som passe por elas.

A fórmula (1) abaixo demonstra as dependências da velocidade do som explicitamente, onde d corresponde a densidade da massa do meio em que o som se propagará e K o módulo de elasticidade volumétrica do meio.

A velocidade do som no ar pode ser calculada pela fórmula (2) $v = 331,45 \sqrt{\frac{T}{273,15}}$ na qual o v é a velocidade do som, T é a temperatura atmosférica em Kelvin, 273,15 é a temperatura em Kelvin equivalente a 0°C e 331,45 é a velocidade de propagação da onda sonora a 0°C em metros por segundo. Com isso, podemos prever a rapidez de uma onda sonora emitida no ar, aplicando a temperatura ambiente à fórmula apresentada.

METODOLOGIA

Neste trabalho pesquisamos as características físicas do som, mencionando sua velocidade e como ela se comporta em diferentes densidades. Investigamos como realizar o cálculo de sua velocidade e outros experimentos realizados que comprovaram os aspectos pesquisados como a velocidade do som no ar. No experimento medimos a temperatura do ar e a distância entre o emissor do som e a câmera em uma rua extensa. Um objeto sólido maciço como uma tábua de madeira atingiu o solo com uma batida, fazendo com que o som emitido pelo impacto se propague pelo ar. O movimento foi gravado em duas localizações distintas em vídeo e áudio por uma câmera, em cada uma das localizações foram realizadas duas tomadas de dados, quando na primeira o ar estava mais quente e na segunda mais frio. Na primeira localização a câmera foi posicionada a 190 metros de distância de onde o som foi emitido, já na segunda essa distância era de 101 metros. As velocidades de cada onda foram calculadas através da fórmula (2) dependente da temperatura do ar, onde se evidenciou a diferença entre elas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Local 1, em que a distância era de 190 metros, em uma temperatura de 11°C, o som causado pelo impacto da madeira batendo no chão levou 0,6 segundos para ser captado pelo equipamento, já em 31°C o tempo foi alterado para, aproximadamente, 0,566 segundos.

No Local 2, em uma distância de 101 metros, quando a temperatura era de 11°C, a onda sonora demorou 0,316 segundos, enquanto aos 17°C esse tempo foi de 0,3 segundos, aproximadamente.



Ao calcularmos as velocidades a partir da fórmula (2) previamente apresentada, chegamos aos seguintes resultados:

	Experimento 1	Experimento 2	Experimento 3	Experimento 4
Temperatura	31°C	11°C	17°C	11°C
Velocidade	349,17746m/s	338,05803m/s	341,60853m/s	338,05803m/s

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise de dados conclui-se que houve distinções da velocidade do som quando encontradas em temperaturas diferentes. À medida que a temperatura do ambiente aumenta, a velocidade do som igualmente se eleva, pois a densidade do ar quente é menor do que do ar mais frio e, como já demonstrado pela fórmula (1). Os resultados dos experimentos comprovam as diferenças de velocidades calculadas em cada tomada. Com equipamentos mais avançados os resultados seriam mais precisos.

REFERÊNCIAS

PHYSICS, Higgsino. Physics of Sound Propagation. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w6Q15GZpSUY&t=42s> Acesso em: 14, maio. 2021.

VIOLA, Márcio Luis Lanfredi. Medida da Velocidade do Som no Ar usando

microcomputador e material simples. Campina. Disponível em: https://sites.ifi.unicamp.br/lunazzi/files/2014/04/Marcio-L-FranciscoMarques_RF2.pdf Acesso em: 14, maio. 2021.

DEPARTAMENTO DE FÍSICA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Velocidade do Som no Ar: Um Experimento Caseiro com Microcomputador e Balde D'água. Disponível em: http://www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/v25_74.pdf Acesso em: 14 maio. 2021.

GOUVEIA, Rosimar. Velocidade do som. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/velocidade-do-som/#:~:text=A%20velocidade%20do%20som%20no,vezes%0mais%20que%20no%20ar> Acesso em: 26 de junho. 2021.

HELERBROCK, Rafael. "Velocidade do som"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/fisica/a-velocidade-som.htm> Acesso em: 26 de junho. 2021

DONOSO, José Pedro. Acústica Física: Ondas Sonoras. Disponível em: [http://www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20142/FFI0210-/Ondas%20sonoras%20\(1.pdf](http://www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20142/FFI0210-/Ondas%20sonoras%20(1.pdf) Acesso em: 14 maio. 2021.

FREITAS, Marco Antonio B. Medindo a velocidade do som com o microfone do PC. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://www.if.ufrj.br/~calos/trablicen/marco/monografiaMarco.pdf> Acesso em: 14 maio. 2021.

MENDES, Elaine. Velocidade do Som. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/fisica/velocidade-do-som> Acesso em: 15 maio. 2021.

COVID-19: PROFISSIONAIS NA LINHA DE FRENTE

Carlos Eduardo dos Reis, Cauet Mendes França de Aguiar, Nicolas Machado dos Santos, Jéssica Inês Zanella (orientador)

Turma:222

RESUMO

A pandemia surpreendeu o mundo, fazendo com que as pessoas mudassem planos, se afastassem de amigos e/ou familiares, e tivessem que se adaptar a uma nova e incerta realidade. Médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, precisaram enfrentar seus medos para lutar pela vida de muitos cidadãos. O objetivo deste projeto foi analisar o impacto emocional e físico causado em profissionais da saúde que atuaram frente à pandemia do COVID-19. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a pandemia e suas consequências e entrevistas, com o intuito de compreender a atuação dos profissionais da saúde frente à pandemia, analisando fatores ou acontecimentos que possam ter os afetado psicologicamente, emocionalmente ou até fisicamente em sua jornada contra o vírus. Dentre os entrevistados, observou-se que os maiores desafios enfrentados pelos profissionais, estavam ligados, em sua maioria, à saúde mental própria e a do paciente, bem como, a grande preocupação com os familiares. Uma das maiores dificuldades foi manter a saúde mental para poder desempenhar sua respectiva atividade profissional e, assim ter condições de acalmar os pacientes e seus familiares.

Palavra-chave: COVID-19; linha de frente; pandemia.

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 surpreendeu o mundo, fazendo com que as pessoas mudassem planos, se afastassem de amigos e/ou familiares, e tivessem que se adaptar a uma nova e incerta realidade. O uso de máscaras, distanciamento social e higienização rigorosa com sabão ou álcool, foram as recomendações que a população recebeu para evitar ao máximo possível a contaminação do vírus. Mas e a linha de frente? Médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, entre outros?

Visto que esses profissionais tiveram de enfrentar seus medos, mantendo-se perto de pacientes contaminados, expondo suas vidas e a de seus familiares para poder salvar os cidadãos, o objetivo deste trabalho é analisar o impacto emocional e físico causado em profissionais da saúde

que atuaram frente à pandemia do COVID-19.

REFERENCIAL TEÓRICO

Após um ano de caos sanitário, a pesquisa retrata a realidade daqueles profissionais que atuam na linha de frente, marcados pela dor, sofrimento e tristeza, com fortes sinais de esgotamento físico e mental. Trabalham em ambientes de forma extenuante, sobrecarregados para compensar o elevado absenteísmo.

O medo da contaminação e da morte iminente acompanham seu dia a dia, em gestões marcadas pelo risco de confisco da cidadania do trabalhador “perdas dos direitos trabalhistas, terceirizações, desemprego, perda de renda, salários baixos, gastos extras com compras de EPIs,

transporte alternativo e alimentação”, (MACHADO, 2020)

A epidemia do COVID-19 trouxe não apenas o grande aumento do risco de morte por Infecção Respiratória Aguda Grave (SARS-Covid-2), mas também, uma vasta pressão psicológica por parte dos profissionais da área da saúde, visto que trabalham prestando cuidados à população.

A crise no sistema de saúde brasileiro acarretou um grande aumento de mortes pelo vírus, emergências e UTIs lotadas, e, conseqüentemente, o desamparo de diversos médicos e outros profissionais da saúde em meio à tal situação devastadora.

O contexto de pandemia solicita maior atenção ao que diz respeito à saúde mental do trabalhador de saúde. Desde o início da pandemia, são comuns o aumento de sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e o medo da própria infecção ou transmissão aos familiares. (TEIXEIRA, et. all. 2020).

Os estudos que tratam do controle da infecção do COVID-19 dentre profissionais da saúde que combatem constantemente a pandemia reforçam a importância de medidas preventivas para assim, reduzir os riscos de infecção entre os trabalhadores, tanto no nível hospitalar quanto na atenção primária, destacando-se a importância do uso de EPIs e a lavagem de mãos. Enfatizam-se também, o cuidado individual com o profissional da saúde, que envolve o controle de sintomas como febre, tosse, contando com a realização de exames rotineiros (TEIXEIRA, et. all. 2020).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se entrevistas semiestruturadas com profissionais componentes da linha de

frente de combate à pandemia com o intuito de saber suas percepções e reações frente aos pacientes e à pandemia como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os entrevistados, observamos que os maiores desafios enfrentados pelos profissionais, estavam ligados em sua grande maioria à alta demanda de suspeitos ou confirmados com COVID-19, e à saúde mental própria e a do paciente, bem como, a grande preocupação com os familiares.

Uma das maiores dificuldades, citada por todos os participantes, foi manter a saúde mental para que pudessem desempenhar sua respectiva atividade profissional e, assim ter condições de acalmar os pacientes e os familiares destes.

Constatou-se que na maior parte dos profissionais sua rotina pessoal e profissional não se alterou tanto, exceto alguns enfermeiros cuja atividade profissional é executada em mais de um hospital e necessitaram mudar drasticamente suas rotinas.

Apenas um dos entrevistados sofreu de uma síndrome, que no contexto pandêmico se tornou bem comum para os trabalhadores da saúde, que é conhecida como Síndrome de Burnout, que se trata da exaustão física rotineira somada a situações de mudanças emocionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a pandemia do Covid-19, bem como, suas conseqüências para a humanidade, foi muito enriquecedor, pois oportunizou conhecer essa triste realidade mundial. Não menos importante, e, por

outro lado o objetivo da pesquisa foi aprender como os profissionais de saúde, componentes da linha de frente, se comportam nesta situação de calamidade pública.

Por fim, entendemos que cumprir as orientações de realizar a quarentena; obedecer às regras do distanciamento social corretamente, assim como, o uso de máscara e higienização constante, é um fator decisivo para conter o avanço do vírus até que se tenha vacina para toda a população, o que significaria o controle da pandemia e o retorno à normalidade.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza e outros. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2020.v25n9/3465-3474/pt>> Acesso em 12/07/2021.

MACHADO, Maria Helena. Os profissionais da saúde em tempos de COVID19 – a realidade brasileira. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/profissionais_de_saude_e_covid_19_0.pdf> Acesso em 05/07/2021

ALZHEIMER E DEMÊNCIA: QUAL A SUA RELAÇÃO?

Eduarda Dillenburg, Melanie Nos e Yasmim Campezzato, Patrícia Amaral (orientador)
Turma:222

RESUMO

O trabalho realizado propiciou conhecimentos como os estágios da doença Alzheimer, suas causas, efeitos e as prováveis prevenções. Além disso, a relação entre a doença e a demência também foi esclarecida. Para aprofundar o trabalho, além das pesquisas, as opiniões colocadas pelos entrevistados através de questionário com indivíduos alocados tanto na fase da adolescência como na fase adulta contribuíram significativamente para as considerações finais do estudo.

Palavras-chave: Alzheimer; Demência; Doença.

INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer é a patologia neurodegenerativa frequentemente associada à idade, cujas manifestações cognitivas e neuropsiquiátricas resultam em uma deficiência progressiva e uma eventual incapacidade autônoma. Em geral, o primeiro aspecto clínico é a deficiência da memória recente, enquanto as lembranças remotas são preservadas até um certo estágio da doença.

Além das dificuldades de atenção e fluência verbal, outras funções cognitivas deterioram à medida em que a patologia evolui, entre elas a capacidade de fazer cálculos e a de usar objetos comuns como ferramentas. O grau de lucidez de um paciente não é afetado até a doença estar muito avançada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Alzheimer, também conhecido como “O mal de Alzheimer” é uma doença neurodegenerativa, que se caracteriza pela perda de memória e alterações no comportamento. A doença instala-se quando o processamento de algumas

proteínas do sistema nervoso começa a não funcionar devidamente, assim surgindo fragmentos de proteínas que fazem mal ao organismo. Por conta disso, se sucede a morte gradual de neurônios em áreas do cérebro como hipocampo (memória) e o córtex cerebral (linguagem, memória, raciocínio e reconhecimentos cerebrais).

Sua causa é desconhecida, porém se acredita que seja geneticamente determinada. A doença tem quatro estágios, os quais se tornam cada vez mais graves. Apresenta-se inicialmente com lapsos de memória, pequenos esquecimentos, dificuldade de lembrar acontecimentos recentes, perda de atenção, apatia, irritabilidade e alguns sintomas depressivos. Alterações visuais e espaciais. Em sua forma moderada o paciente tem dificuldade para falar, consegue realizar tarefas simples e coordenar os movimentos, apresenta agitação e insônia. Os sintomas da demência se agravam e o paciente pode encontrar dificuldade para falar, ficar desorientado no tempo e no espaço e não conseguir tomar decisões.

Em sua forma grave, as dificuldades tornam-se evidentes, como o esquecimento de fatos marcantes, como por exemplo, o nome de pessoas próximas. Resistência à execução de tarefas diárias, incontinência urinária e fecal, dificuldade para comer e deficiência motora progressiva. Maior dificuldade para falar e se expressar com clareza, alucinações e alterações de comportamento também são comuns. Na fase terminal apresenta dor à deglutição, dificuldade para alimentar-se sozinho e prejuízo gravíssimo na memória. A doença pode progredir com dificuldades motora, sendo necessário o uso de cadeiras de rodas e até ficar acamado. Nesse estágio, existe o risco de desenvolver infecções, escaras (úlceras de contato), e há necessidade de hospitalização.

Uma maneira de retardar o avanço da doença é a estimulação cognitiva constante e diversificada durante a vida.

Existem algumas formas para evitar a doença, elas são:

- Estudar, ler, pensar, manter a mente sempre ativa.
- Fazer exercícios que envolvam matemática.
- Jogos como xadrez.
- Atividades em grupo.
- Não fumar.
- Não consumir bebida alcoólica.
- Ter alimentação saudável.
- Fazer prática de atividades físicas regulares.

O tratamento ideal deve ser feito de forma multidisciplinar por profissionais como neurologistas, psicólogos e psiquiatras; através de medicamentos que controlem os sintomas da doença e retardam seu agravamento. Para o tratamento da doença, são usados

diversos remédios e a estimulação cognitiva.

Não se pode dizer que a demência é uma doença, pois ela é uma síndrome ou um grupo de sintomas que ocorrem de forma conjunta. A síndrome causa uma perda da função cerebral, a qual há diversas causas, e cada tipo de demência é associada a um tipo de dano cerebral.

Existem dois tipos de demência, as degenerativas e as reversíveis. As demências irreversíveis são progressivas, então tendem a piorar com o passar do tempo, já as demências reversíveis são as que apesar de causarem danos, podem ter os sintomas interrompidos ou revertidos.

Alguns exemplos de demências irreversíveis são: Doença de Alzheimer; Demência com corpos de Lewy; Demência vascular; Demência frontotemporal.

Exemplos de demências reversíveis: Tumores cerebrais de causa metabólica, os quais há alterações nos níveis de açúcar, sódio e cálcio no sangue; baixos níveis de vitamina B12; uso abusivo de medicamentos e drogas; abuso de bebidas alcoólicas.

Existem alguns fatores que podem levar a Demência como:

- A síndrome pode ser congênita, ou seja, transmitida por familiares;
- Síndrome de Down;
- Idade, pois, à medida que as pessoas vão envelhecendo, elas são mais propícias a ter algum tipo de demência. Mas a síndrome não faz parte da idade, pois pode ocorrer em qualquer idade. Os principais sintomas de demência são: perda de memória; dificuldade com tarefas complexas; dificuldade de se comunicar; alteração de personalidade; incapacidade de estabelecer razão; comportamento inadequado.

É possível uma cura para demência?

As demências reversíveis (como o próprio nome já informa) possuem uma “cura”, sendo ela a partir de diversos tratamentos e medicamentos, os quais visam exercitar o cérebro. Já as demências irreversíveis não têm chance de uma cura, somente tratamentos para melhorar a qualidade de vida e tempo consciente da pessoa que dela sofre.

De acordo com formulários que o grupo fez com pessoas de faixa etária variada, podemos relatar que 80% dos indivíduos entrevistados tem o conhecimento da doença, mas não sabia que existia uma relação com a demência, ou que a doença de Alzheimer era um tipo de demência. Constatamos assim, que o público precisa ter mais conhecimento sobre o assunto pois uma alta porcentagem de pessoas pode contrair esta doença em algum momento da sua vida.

METODOLOGIA

A metodologia foi feita a partir de pesquisas em *sites* e questionários aplicados virtualmente, com a intenção de saber se as pessoas sabem do que se trata a doença e sua relação com a demência. Após isso, constatamos dados essenciais para a resolução do nosso trabalho. A pesquisa possui uma abordagem quantitativa, mais focada no assunto do trabalho, possibilitando as avaliações dos possíveis resultados.

A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se por dialogar com o objetivo de coletar as informações que ajudem no conhecimento do público-alvo em questão. O trabalho, de modo geral, foi moldado a partir artigo da revista de psiquiatria clínica de São Paulo, pois é onde fala-se de forma aprofundada sobre a doença e sua relação com a

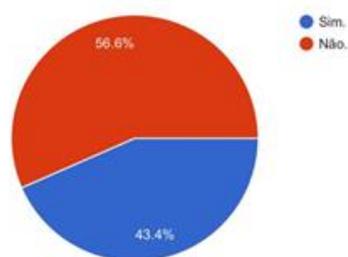
demência, com enfoque particular nas perdas cognitivas e no comprometimento da memória.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As demências reversíveis (como o próprio nome já informa) possuem uma “cura”, sendo ela a partir de diversos tratamentos e medicamentos, os quais visam exercitar o cérebro. Já as demências irreversíveis não têm chance de uma cura, somente tratamentos para melhorar a qualidade de vida e tempo consciente da pessoa que dela sofre. De acordo com formulários que o grupo fez com pessoas de faixa etárias variadas, podemos relatar que 80% dos indivíduos entrevistados têm o conhecimento da doença, mas não sabia que existia uma relação com a demência, ou que a doença de Alzheimer era um tipo de demência. Constatamos assim que o público precisa ter mais conhecimento sobre o assunto pois uma alta porcentagem de pessoas pode contrair esta doença em algum momento da sua vida.

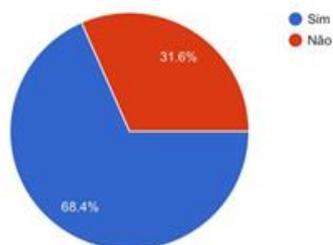
3. Você sabe a definição de demência?

76 responses



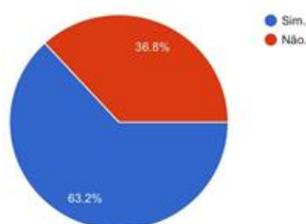
1. Você sabe a definição de Alzheimer?

76 responses



5. Você sabia que Alzheimer é um tipo de demência?

76 responses



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo do trabalho era descobrir se Alzheimer e a demência possuíam alguma relação, com as pesquisas realizadas e com as leituras em artigos, *sites*, entre outros, conseguimos alcançar nosso objetivo. Descobrimos que o Alzheimer é um tipo de demência e que existem vários tipos de demência, as reversíveis e as irreversíveis.

REFERÊNCIAS

DUTRA DE ABREU, Izabella. Alzheimer Disease: correlation between memory and autonomy. Scielo, 2021 . Acesso em: 26 de setembro de 2021.

O ISOLAMENTO SOCIAL E SEUS POSSÍVEIS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL DOS JOVENS

Ana Carolina Bernardes Silva, Bianca Tomoe Sato, Jéssica Nunes Pedroso e Sophia Correia da Silva, (Alliny Ferreira Xavier)

Turma:223

RESUMO

Os efeitos na saúde mental dos jovens pela quarentena e o isolamento social, em virtude da pandemia do vírus Covid-19, é um tema de extrema relevância, pelo fato de não ser muito comentado e estar presente no nosso cotidiano. Com o auxílio de questionários online aplicados entre jovens de 12 a 24 anos e profissionais da saúde, em especial psicólogos, se tornou possível perceber grandes números de pessoas com algum transtorno psicológico, em maior destaque a ansiedade e depressão. Assim como categorizar questões como solidão, resultantes pelo isolamento social e todos os fatores que estão relacionadas a isso, como sendo preocupantes e possíveis geradores de consequências negativas, como os transtornos psicológicos.

Palavra-chave: pandemia; adolescentes; saúde.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida repleta de transformações psicológicas, sociais e biológicas e de transição entre a infância e a idade adulta. Ademais, é considerada de extrema importância no desenvolvimento dos indivíduos. Com a quarentena e o isolamento social, em virtude da pandemia do vírus Covid-19, é possível observar que muitos adolescentes estão sendo afetados negativamente, devido à algumas práticas que precisaram ser adotadas. Isso resultou na substituição de atividades importantes pelo modelo virtual (como as aulas e a prática de atividades físicas em academias, por exemplo), e na impossibilidade de outras, dadas as atuais circunstâncias sanitárias. Além do aumento do tempo de convívio com a família e a perda da convivência presencial com os amigos, o que causa a necessidade maior de suporte e compreensão dos pais e responsáveis. Levando em consideração a importância da adolescência, procuramos então mostrar os

impactos que tais fatores estão causando nos adolescentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A conjuntura do Coronavírus tem afetado a população mundial de diversas maneiras, principalmente no quesito da saúde mental, devido à necessidade da prática da quarentena. A quarentena é definida como um período de isolamento social, no qual os indivíduos ficaram incapacitados de realizar algumas atividades do dia a dia, como sociais e recreativas. Tais limitações causam diversos efeitos na saúde mental dos seres humanos. Quando pensamos nos efeitos da pandemia sobre a saúde mental de crianças e adolescentes é fundamental que consideremos que são seres em desenvolvimento e a forma como compreendem e explicam o mundo vai variar segundo o estágio em que se encontram, suas experiências anteriores, sua capacidade cognitiva e também da cultura em que estão inseridos. Isso é

fundamental para podermos analisar adequadamente esse impacto diante de um ambiente com novos estressores. (CARVALHO, 2021)

De acordo com o Hospital Santa Mônica (AUTOR DESCONHECIDO, 2020), o risco de sequelas resultantes dos desajustes mentais na juventude é muito mais significativo durante esse período de quarentena, em comparação com as condições normais. Por isso, os pais e responsáveis devem estar mais atentos aos sinais que sugerem algum tipo de desequilíbrio emocional. É citado no arquivo "A saúde do adolescente em tempos de COVID-19" que a pandemia e as medidas sanitárias adotadas para controlar a contaminação são associadas a problemas de saúde mental em adolescentes. Especificamente, os adolescentes têm vivenciado de forma negativa as medidas de distanciamento social e fechamento das escolas.

Essas medidas também podem favorecer a ocorrência de violência ou comportamentos agressivos no contexto doméstico. Serviços de saúde que atendem a população jovem precisaram reorientar as práticas de cuidado, adotando o modelo virtual em substituição ao cuidado presencial, portanto, a situação de pandemia pode ser considerada um determinante que afeta diferentes dimensões da vida desses indivíduos.

Além disso, segundo o arquivo "Crescer em pandemia: implicações do confinamento no ajustamento socioemocional das crianças e jovens", muitas crianças e jovens são acompanhadas pelo psicólogo escolar, e ao não frequentar a escola implica, para muitos, a interrupção do aconselhamento psicológico, o que agrava a sua saúde mental, especialmente tendo em conta que os efeitos de desastres podem piorar muitos problemas pré-existentes.

METODOLOGIA

Para desenvolver esta pesquisa, inicialmente fizemos um levantamento bibliográfico em diversos *sites*, artigos, e livros que consideramos boas fontes de informações, para que nos aprofundássemos mais no tema. Posteriormente, aplicamos um questionário online, para realizarmos uma coleta de dados de indivíduos brasileiros na faixa etária compreendida entre 12 e 24 anos de idade, e que vivenciaram o isolamento social proporcionado pela pandemia do Covid-19.

Além disso, desenvolvemos outro questionário online, composto por perguntas, para profissionais de saúde, especificamente psicólogos, para entendermos melhor sobre o assunto, principalmente no que diz respeito aos efeitos causados pela pandemia no emocional de adolescentes e crianças no geral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

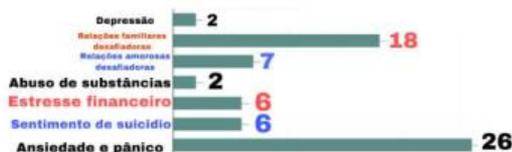
Após a aplicação e a análise da entrevista com os profissionais da saúde, notamos que os resultados, em sua maioria, são compatíveis com os que foram obtidos no questionário de crianças e adolescentes. Segundo os profissionais entrevistados, crianças e adolescentes foram afetados com a pandemia, e em sua maioria negativamente. Muitos dos pacientes desenvolveram algum transtorno durante o período de isolamento, e o mais pertinente foi a ansiedade.

Além disso, os profissionais afirmam que esses transtornos podem ser desencadeados, em parte, pela falta de convívio com indivíduos da mesma faixa etária, pelas relações familiares (já que muitas famílias passaram a conviver com

mais proximidade e frequência, algo que não era recorrente antes), a falta de atividades para preencher as horas do dia, entre outros fatores. Algumas consequências, citadas pelos profissionais, que a pandemia trouxe para as crianças e adolescentes foram principalmente a redução nas relações interpessoais, medo da morte, ansiedade, excesso de telas e meio virtual, ausência de exercícios físicos, entre outros. Ademais, obtivemos uma resposta com estimada relevância, na qual os entrevistados afirmam que receberam novos pacientes durante a pandemia, o que indica que os indivíduos (em pelo menos uma parcela) buscaram ajuda profissional.

melhor sobre o isolamento social e os seus reflexos em jovens e crianças, onde muitas pessoas estão sendo desafiadas por problemas familiares por estarem mais tempo em casa, problemas financeiros devido a pandemia e problemas de relacionamentos pessoais. Com a pandemia, muitos dos que responderam ao nosso questionário mencionaram que se afastaram de muitos amigos, tornando os indivíduos mais isolados, vulneráveis e ansiosos. Todo esse cenário econômico-social-político que está constituído gera um estresse e ansiedade enorme nas pessoas, podendo ser o evento gatilho dos transtornos psicológicos nas pessoas.

Você enfrentou algum desafio específico durante a quarentena?
Selecione quantos forem necessário abaixo:



Quão estressado você se sentiu antes da quarentena?
27 respostas



Quão estressado você se sente NO MOMENTO?
27 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto podemos concluir que a partir de pesquisas e da aplicação dos questionários conseguimos entender

REFERÊNCIAS

MALAVÉ, Mayra. Saúde mental dos adolescentes no contexto digital da pandemia. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/saude-mental-dos-adolescentes-no-contextodigital-da-pandemia>> Acesso em: 25 jun. 2021.

EFEITOS da quarentena na saúde mental de crianças e adolescentes. Disponível Em:<<https://hospitalsantamonica.com.br/osefeitos-da-quarentena-na-saude-mentaldecriancaseadolescentes/#:~:text=falta%20de%20aci%C3%Aancia%20para%20lidar,emo%C3%A7%C3%B5es%20reultantes%20de%20situa%C3%A7%C3%B5es%20estressantes>> Acesso em: 25 jun. 2021.

OLIVEIRA, W. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19:scoping review. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n8/e00150020/>> Acesso em: 25 jun. 2021.

DOA+SANGUE

Alana Tambeiro de Andrade, Clarisse Fetter Sallin, Murilo Duarte Falkenbach, João Pérez de Queiroz, Jéssica Inês Zanella (orientador)

Turma: 223

RESUMO

Tendo em vista que muitas vezes a doação de sangue é freada pela falta de informação, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver um *site* que incentive a doação de sangue e apresente informações como os locais de doação, a indicação de quem pode doar, compatibilidade sanguínea, e que responda algumas perguntas frequentes sobre o tema. Para isso, elaborou-se um questionário online a fim de analisar o ponto de vista das pessoas em relação ao assunto, bem como, um levantamento sobre os locais de doação de sangue na cidade de Porto Alegre. De acordo com o nosso questionário, a maioria das pessoas (61,5%) ainda querem ser doadores de sangue, 34,6% não doaram sangue e apenas 3,9% já doaram sangue, desta forma, podemos perceber que o número de doadores é bastante reduzido, mas muitas pessoas têm vontade de doar. Quando questionados sobre a importância da doação de sangue, 61,5% acham muito importante, e 30,8% não sabem da importância de doar sangue. E por fim, quanto à importância de ter um *site* que apresentasse todas as orientações sobre a doação de sangue, as informações sobre locais e horários de doação, 59,6% responderam que consideravam importante e auxiliaria, 30,8% responderam que achavam muito importante, e 7,7% responderam que tanto faz, 1,9% responderam que não achavam importante. Com essas informações é possível observar a importância de incentivo e campanhas de doação de sangue, bem como, a importância do desenvolvimento de *sites* e aplicativos que facilitem o acesso a informações sobre o tema. A doação de sangue é um ato de solidariedade e um compromisso social que salva vidas.

Palavras-chave: Doação; Sangue; Site.

INTRODUÇÃO

A doação de sangue é de grande importância, pois tem como propósito ajudar o máximo de pessoas que precisam por diversos motivos de transfusões de sangue, quando se doa sangue, estamos dando algo essencial para a sobrevivência de um ser humano. Na maioria das situações, a transfusão é inevitável, se tornando essencial que os hospitais tenham sangue em estoque, que só se é conseguido por doação. São muitas as situações em que alguém necessita da doação de sangue. Entre as situações mais recorrentes, podemos citar as cirurgias de grande porte,

transfusão para pacientes com doenças crônicas, como a doença falciforme e após acidentes graves.

A falta de doadores de sangue traz em pauta esse impacto na sociedade, principalmente, no tratamento dos pacientes graves que, às vezes, precisam de transfusão imediata. Tendo em vista que muitas vezes a doação de sangue é freada pela falta de informação. O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um *site* que incentive a doação de sangue e apresente informações como os locais de doação, a indicação de quem pode doar, compatibilidade sanguínea, e responde

algumas perguntas frequentes sobre o tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

O incentivo à população para a doação de sangue é necessário. A divulgação pode ser feita por anúncios na TV, outdoors, redes sociais etc. Mas ainda assim apenas 1,6% dos brasileiros têm o costume de doar sangue.

Segundo Martinill, et.al.

“Ao se fazer referência à doação de sangue, pode-se dizer que o sangue do doador, que é parte do seu ser, através da doação seguida pela transfusão, estará junto com o do outro. A solidariedade orgânica encontra-se, embebida de amor pelo próximo, pelo presente, pelo aqui e agora.” (2009, p.325)

A doação de sangue é um ato de solidariedade e um compromisso social que salva vidas. A cada 450ml de sangue doado, pode se salvar até quatro vidas. E em apenas um dia o corpo já consegue repor o sangue que fora doado. Doar sangue é um processo muito seguro.

Segundo Rosane Suely May Rodrigues Pereimal:

“Ao se fazer referência à doação de sangue, pode-se dizer que o sangue do doador, que é parte do seu ser, através da doação seguida pela transfusão, estará junto com o do outro. A solidariedade orgânica encontra-se, embebida de amor pelo próximo, pelo presente, pelo aqui e agora.” (2009, p.325)

Walmer também destaca a importância ao incentivo das doações não só por meio das políticas rotineiras:

“O ato de doar sangue reúne duas vertentes de alcance inestimável: de um lado, o desprendimento e a solidariedade do doador; de outro, a carência humana decorrente da debilidade da saúde física. No Brasil, o percentual de doadores, da ordem de 1,9% da população, pode e precisa ser incrementado, não só por meio das políticas institucionais rotineiras realizadas pelo Ministério da Saúde, mas também por novos mecanismos que o alcem ao patamar dos doadores fidelizados das nações consideradas.” (2015, p.35)

Tendo em vista a importância de métodos novos e eficientes de incentivo à população, a Tecnologia do bem / Doação de sangue em parceria com o Ministério da Saúde, desenvolveu uma ferramenta que ajuda a notificar doadores quando os bancos de sangue próximos a eles realizarem eventos de doação ou solicitações urgentes (Macedo, 2018). Mas esta não é a primeira vez que a tecnologia é usada para otimizar o processo de doação de sangue. Seguindo a linha de outros sites e aplicativos também ajudam a conectar doadores, hemocentros e pacientes, evidenciando a importância da tecnologia para difundir informações e ter um maior alcance da população.

METODOLOGIA

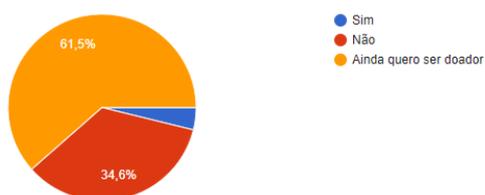
Foi realizado um levantamento quantitativo aplicado através de um questionário online a fim de analisar o

conhecimento dos participantes sobre o assunto, com o intuito de desenvolver um *site* que responda a todas as dúvidas apontadas pelo formulário, bem como, a indicação de locais de doação de sangue e outras informações que possam auxiliar o incentivo à doação.

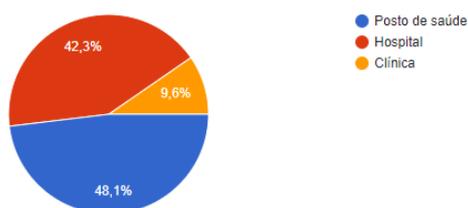
RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi direcionado para os estudantes do ensino médio do Colégio Marista Champagnat, em Porto Alegre, no qual foi possível notar que embora muitos saibam sobre a doação de sangue, não são todos que sabem informações básicas como onde doar e seu próprio tipo sanguíneo.

De acordo com as respostas do questionário, a maioria das pessoas (61,5%) ainda pretendem ser doador de sangue, 34,6% nunca doaram sangue e 3,9% já doaram sangue. Ressaltando que o número de doadores é bastante reduzido.

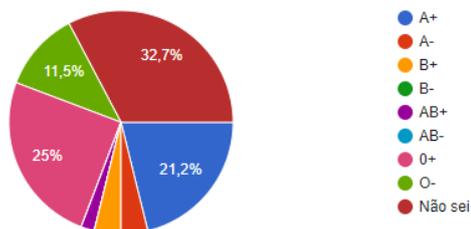


Ao serem questionados sobre os locais de doação de sangue, 48,1% doariam nos Postos de Saúde, 42,3% doariam em Hospitais e 9,6% doariam em alguma clínica.



E aos questionados sobre

seu tipo sanguíneo, 32,7% não sabia responder.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as respostas da pesquisa, percebe-se que as pessoas na sua maioria estão informadas sobre a doação de sangue, porém, estes ainda não são doadores de sangue, assim reforçando a importância do incentivo.

Com este trabalho percebemos que ações como o *site* Doa + Sangue são essenciais para auxiliar a população com indicações de locais de doação próximo à sua moradia, informações sobre o que se deve fazer antes e após a doação, pois o questionário aponta que a maioria das pessoas participantes não tinham conhecimento dessas informações, mesmo com propagandas e políticas públicas de incentivo.

REFERÊNCIAS

Sardinha dos Santos, Vanessa. Doação de sangue. Mundo Educação, 2020. Disponível em: mundoeducacao.uol.com. Acesso em: 18/03/2020.

Canal do Doador. Hemocentro RP, 2020. Disponível em: www.hemocentro.fmrp.usp.br. Acesso em: 18/03/2020.

Tire suas dúvidas sobre a doação de sangue. Instituto GABRIEL, 2020. Disponível em: [//gabriel.org.br/](http://gabriel.org.br/). Acesso em: 19/03/2020.

Instituto Nacional De Câncer. INCA, 2020. Disponível em: www.inca.gov.br. Acesso em: 20/04/2020.

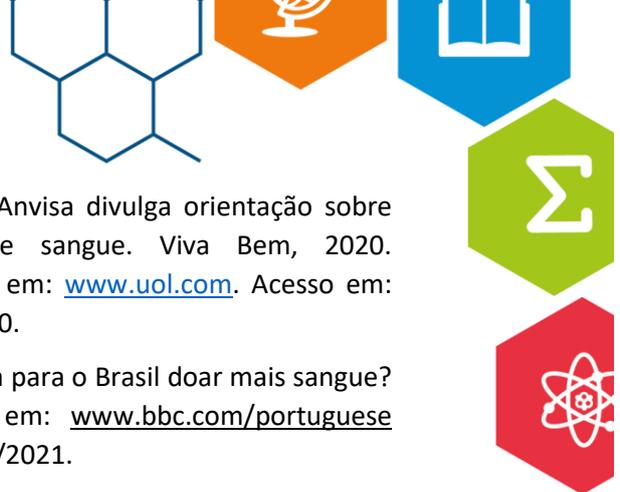
Doação de sangue. Hospital De Clínicas Porto Alegre RS, 2020. Disponível em: www.hcpa.edu.br. Acesso em: 22/04/2020.

Doação de Sangue. Santa Casa de Misericórdia Porto Alegre, 2020. Disponível em: www.santacasa.org.br. Acesso em: 26/05/2020.

Covid-19: Anvisa divulga orientação sobre doação de sangue. Viva Bem, 2020. Disponível em: www.uol.com. Acesso em: 28/05/2020.

O que falta para o Brasil doar mais sangue? Disponível em: www.bbc.com/portuguese em: 24/11/2021.

Doação de sangue: uma visão de marketing - Disponível em: www.scielosp.org/ visto no dia 24/11/2021.



CARROS ELÉTRICOS E SUA INFLUÊNCIA NO MEIO AMBIENTE E NA SOCIEDADE

Eduardo Cunha da Silva, Eduardo Köhler de Oliveira e Guilherme de Almeida Moraes, Rosane Sant'Anna (orientadora)

Turma: 223

RESUMO

Nosso objetivo foi compreender como o carro elétrico ajuda o meio ambiente e comparar o custo-benefício com o dos carros convencionais. Pesquisamos causas da poluição vinda da gasolina, comparamos os benefícios e preços dos carros elétricos. A pesquisa teve início buscando informações sobre poluição vinda dos carros à combustão, e como os carros elétricos poderiam solucionar este problema. Relacionamos os pontos fortes e fracos das duas classificações de carros, concluindo em qual é mais eficiente e sustentável. Comparamos os valores dos modelos para que tivéssemos seus custos-benefícios. Realizamos uma entrevista com um vendedor da Savarauto Mercedes-Benz, conhecendo de qual forma facilitar a chegada e implementação dos carros elétricos, ressaltando seus pontos fortes, entre outras informações. A bateria, peça importante no carro elétrico, apresenta altos valores, pois a produção é cara e sua reciclagem é complexa. Concluímos que, os carros elétricos podem ser a solução para a poluição causada por automóveis à combustão, contanto, que a captação de energia para estes veículos se torne 100% limpa. Para a implementação destes veículos no Brasil, será necessário um investimento do país em infraestrutura, como, autopostos e redução nos valores de produção e venda, fazendo com que o mercado consumidor cresça.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Meio ambiente; Carros elétrico

INTRODUÇÃO

Os carros à combustão causam muita poluição, em níveis que afetam a atmosfera e a temperatura mundial. Estes carros têm como base a queima de combustível fóssil, liberando gás carbônico para a atmosfera. Essa poluição causada por estes veículos, pode ter como solução os carros elétricos, esses, que não liberam gases poluentes. Isso faz com que a procura por modelos elétricos tenha crescido muito ultimamente, tornando-se cada vez mais comum. Então, medidas de incentivo aos carros elétricos, como diminuição de taxas e aumento de

infraestrutura, podem ajudar o meio ambiente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tivemos como fonte de pesquisa uma entrevista realizada com um especialista na área dos carros elétricos e conseguimos, através da mesma, compreender como funcionaria a implementação dos carros elétricos na sociedade e quais os benefícios e malefícios que poderia gerar para as pessoas.

Além da entrevista, utilizamos como base para nossa pesquisa alguns sites

que abordavam o assunto. Como, o “Canal Tech”, “Mundo educação” e o da CBIE (Centro Brasileiro de Infraestrutura). Com estas pesquisas, pudemos compreender que os carros elétricos são uma possível solução para o combate à poluição do meio ambiente, apesar de não eliminar todos os gases poluentes e não possuir uma implementação facilitada.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa começou de casa, buscando informações sobre poluição vinda dos carros à combustão e como os modelos elétricos poderiam solucionar este problema. Além da poluição, relacionamos os pontos fortes e fracos dos dois tipos de carro, para chegarmos a uma conclusão de qual é mais eficiente e sustentável. Comparamos os valores dos modelos para que chegássemos em um valor de custo-benefício. Realizamos uma entrevista com um vendedor da Savarauto Mercedes-Benz, Elizeu Simon Pereira, aprendendo como facilitar a chegada e implementação dos carros elétricos, enfatizando seus pontos fortes, entre outras informações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gasolina tem como sua origem, o petróleo. Este que é um combustível fóssil, contém carbono e hidrogênio em sua base. Além destes componentes, enxofre e nitrogênio são liberados em forma de gases. Isso ocorre pela queima do combustível, que é transformado em energia para o motor do carro. Estes

gases podem vir a poluir a atmosfera, o solo e o meio ambiente em geral, logo, é prejudicial à saúde das pessoas.

Uma reação famosa envolvendo estes gases é com a água presente na atmosfera, que pode formar a chuva ácida, enquanto, um nível elevado de carbono na atmosfera pode causar o aquecimento global e o efeito estufa.

Para diminuir a liberação destes gases poluentes pelos carros a combustão, o catalisador, que é uma peça/acessório adicionado ao sistema de escapamento do veículo, consiste em transformar os gases poluentes em inofensivos antes de serem liberados à atmosfera. Porém, nem sempre estas peças funcionam perfeitamente, podendo liberar uma quantidade considerável dos gases poluentes.

Em termos de sustentabilidade, podemos destacar que o carro elétrico não emite poluentes, nem apresenta demais barulhos, sendo assim, tendo uma grande importância para a atmosfera.

Engenheiros, mecânicos e especialistas insistem que o motor presente nos carros elétricos é muito mais duradouro comparados aos carros à combustão, pois não existe gasto de peças por atrito, como os pistões. Somente uma peça móvel está presente no motor elétrico, um rotor, que praticamente não necessita de manutenção, aumentando a durabilidade do todo.

Os carros elétricos apresentam uma eficiência muito superior à dos carros a combustão, nos elétricos é possível chegar em até 95% da eficiência do motor, já nos movidos à combustão, é

possível chegar em apenas 35% da capacidade do motor.

Os veículos movidos à eletricidade apresentam uma grande diferença dos convencionais em termos de desempenho, sendo assim, eles apresentam mais força e potência, resultando em um desempenho superior aos comuns.

A durabilidade dos carros elétricos é outro ponto chamativo. A bateria atualmente tem em torno de 10 anos de vida útil e pode ser trocada quando este período acabar. Tendo menos peças em sua montagem, a manutenção fica mais fácil, aumentando a longevidade do veículo.



As baterias dos veículos elétricos apresentam um grande agravante, em função de não apresentarem facilidade em sua reciclagem, exercem peso, exigindo mais força do carro, e apresentam um valor elevado.

Apesar dos carros elétricos não emitirem CO₂, apresentam sinais de poluição ao recarregar e, na produção de suas baterias.

Outro ponto negativo para os carros elétricos é a sua quilometragem rodada, já que apresentam um limite a se rodar, que quando atingido, necessita de uma

recarga, esta, que não é tão rápida quanto a dos carros convencionais. Sendo assim, é necessário estacionar em um ponto de recarga e esperar, em função de que o tempo para recarregar um carro elétrico é demorado. Por não ter muitos ainda no Brasil, os responsáveis pelos carros, apresentam outra dificuldade que é encontrar um ponto de recarga, já que não existem muitos nas cidades.

Os compradores de automóveis elétricos dependem de um investimento inicial relativamente alto, assim dificultando a sua compra.

O modelo mais econômico dos carros elétricos presente no Brasil, hoje, é o Jac Motors iEV20, custando R\$159.900. Tendo uma autonomia de 400 km para uma bateria completa, enquanto roda 100 km por incríveis R\$5,00 (10KWh para 100km), e após rodar 60.000km, a despesa com revisões pode chegar apenas a R\$649, até 6 vezes menos que um carro convencional, segundo informações do site da Jac Motors.

Um dos modelos populares mais econômicos dos carros à combustão é o HB20 Comfort Plus 1.0, que custa em torno de R\$44.000. Tem uma autonomia de 625km, fazendo 12,5km/L. Tendo 50L de tanque e a gasolina estando em média a R\$5,55, para encher este tanque custaria em torno de R\$277,50, ou seja, para andar 625km, deve-se gastar R\$277,50 em gasolina.

Enquanto o Jac iEV20 faz 100km por R\$5,00, o HB20 Comfort Plus 1.0 percorre os mesmos 100km por R\$44,40, sendo 888% mais caro que o Jac iEV20. Uma pessoa que anda 400km

por mês, gastaria com reabastecimento no iEV20, R\$240,00 no ano. Enquanto no HB20, gastaria R\$2.131,20 no ano.



O ponto inicial para um carro elétrico se locomover, é a bateria, que precisa ser carregada com uma fonte específica. Hoje, no Brasil o sistema de transporte predominante é o carro à combustão, portanto, existem postos de combustíveis por todos os lados. Porém, os carros elétricos ainda não são comuns no país, então, não existem muitas fontes de carregamento rápido e postos de reabastecimento da bateria, dificultando a locomoção de quem tem um modelo deste tipo.

Pontos de reabastecimento da bateria ainda não são muito comuns no nosso país. São Paulo, uma das principais cidades da América Latina, tem uma das maiores acessibilidades aos carros elétricos, porém, em 2019, existiam em torno de 50 autopostos apenas, um número baixíssimo quando comparado com a capital da Holanda, que tinha mais de 4.000 destes.

Outro ponto que dificulta o investimento nos carros elétricos, é justamente, o alto preço que eles têm. Com novas tecnologias envolvidas em

seu interior e com a maioria das peças tendo de ser importadas, os valores vão às alturas, passando da casa dos 150 mil reais, o que é um valor praticamente inalcançável para a sociedade brasileira.

As baterias ainda são peças caríssimas, mais um fator que eleva o preço destes carros. A tendência é de que em breve, estas baterias vão se tornando mais comuns, diminuindo o preço delas, conseqüentemente, o dos carros elétricos também.

Recentemente, em ação do Governo Federal, ocorreu uma diminuição dos impostos cobrados em cima de carros híbridos e elétricos, mas não conseguindo reduzir os valores de venda deles.

Para que seja possível uma diminuição nos preços destes carros no Brasil, seriam necessários incentivos fiscais para as empresas montadoras. Investimentos em infraestrutura, redução dos impostos de importação das peças, planos de incentivos, como metas, diminuição de taxas e subsídios, diminuindo o custo de produção, reduzindo o preço de venda e aumentando o mercado consumidor.

Porém, o aumento da quantidade de carros elétricos no Brasil não depende apenas do valor de compra, mas também da infraestrutura disponível para o comprador, como os postos de reabastecimento. Um investimento, combinado entre governo, montadoras de veículos e distribuidoras de energia, causaria um grande aumento na infraestrutura do país. O aumento do alcance dos pontos de reabastecimento pelo país, elevaria o interesse da sociedade, fazendo com que mais

peças comprem carros elétricos, trazendo todo o investimento, de volta aos investidores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os carros à combustão são um dos maiores poluidores do meio ambiente hoje em dia. Com a queima do combustível, o gás carbono é liberado, e quando reage com outros elementos na atmosfera pode causar chuvas ácidas ou o aquecimento global, ou seja, é muito prejudicial ao meio ambiente. Carros elétricos não emitem gases poluentes, portanto já diminuí consideravelmente o problema que é a poluição. Porém, nem todos os meios de captação de energia para estes carros são sustentáveis, como a energia nuclear e as derivadas da queima de combustível fóssil - a mesma produzida pelos veículos à combustão -, ou seja, os veículos em si, não produzem gases poluentes, mas para que seja um transporte 100% sustentável, a produção suja de eletricidade deveria ser suspensa.

REFERÊNCIAS

AutoPapo, "Qual é a durabilidade do motor dos carros elétricos?", publicado em: 26/08/2020, disponível em: <https://autopapo.uol.com.br/noticia/qual-a-durabilidade-motor-carros-eletricos/#:~:text=Em%20m%C3%A9dia%20os%20fabricantes%20determinam,as%20baterias%20dos%20carros%20el%C3%A9tricos> acesso em: 15/05/2021

CBIE, "QUAL É O IMPACTO ECOLÓGICO DE VEÍCULOS ELÉTRICOS E MOVIDOS À ETANOL?" publicado em: 20/05/2020, disponível em: <https://cbie.com.br/artigos/qual-e-o->

impacto-ecologico-de-veiculos-eletricos-e-movidos-a-etanol/#:~:text=Apesar%20do%20carro%20el%C3%A9trico%20ser,ele%20ainda%20gera%20impacto%20ecol%C3%B3gico

Acesso em: 26/06/2021

SOUZA, Líria Alves de. "Por que a Gasolina polui?"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/quimica/por-que-gasolina-polui.htm> Acesso em: 15/05/2021

SOUZA, Líria Alves de. "Álcool, Gasolina ou Diesel: qual é o maior poluente?", Mundo Educação, disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/quimica/alcool-gasolina-ou-diesel-qual-maior-poluente.htm>. Acesso em: 15/05/2021

Ribeiro, Felipe. "O Brasil está preparado para os carros elétricos?", publicado em: 12/07/2019, disponível em: <https://canaltech.com.br/carros/o-brasil-esta-preparado-para-os-carros-eletricos-143785/> Acesso em: 27/06/2021

Ramos, Larissa. "Hyundai HB20: consumo e características das versões hatch, sedã e esportivo", publicado em: 04/09/2020, disponível em: <https://www.cobli.co/blog/hyundai-hb20/> Acesso em: 26/06/2021

Fogaça, Jennifer Rocha Vargas. "Reações de combustão e impacto ambiental", PrePara Enem, disponível em: <https://www.preparaenem.com/quimica/reacoes-combustao-impacto-ambiental.htm> acesso em: 25/06/2021

OS MALEFÍCIOS À SAÚDE CAUSADOS PELO USO EXCESSIVO DA TECNOLOGIA

Alessandra Martins Ruschel da Silva, Arthur Batista da Silva, Arthur Gorczewski Huelsen de Oliveira e Bruno Scarton Castro, Eduardo Hernandes (orientador)

Turma: 231

RESUMO

A proposta do trabalho é analisar e apresentar com base em pesquisas as consequências prejudiciais para a saúde, que são causadas pelo uso em excesso de tecnologias, podendo identificar possíveis causas e motivos pelo aumento frenético da utilização dessas ferramentas, com ênfase na pandemia como um dos causadores. O objetivo é alertar sobre as consequências maléficas, demonstrar meios para o melhor uso e precauções disponíveis.

Palavra-chave: Tecnologia; Malefícios; Precauções.

INTRODUÇÃO

Esses anos de 2020, e até então, 2021, em meio a uma pandemia global que demanda isolamento social, tornou-se necessário o aumento do uso de meios tecnológicos, e com essa necessidade foi evidente também o aumento de problemas e enfermidades decorrentes do uso abundante de aparelhos eletrônicos, por esse motivo, entendemos a importância do conhecimento sobre o assunto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar da tecnologia apresentar benefícios para a sociedade, a utilização excessiva de equipamentos tecnológicos causa dependência dessas ferramentas e trazem comportamentos de saúde prejudiciais ao ser humano, podendo distanciar do mundo real, além de desenvolver dificuldades de relacionamento interpessoal e social, pois desenvolve uma tendência a se habituar ao mundo virtual, o que pode resultar em fobia de relacionamento,

síndrome do pensamento acelerado ou síndrome do pânico. Além do aumento e desenvolvimento da ansiedade, estresse, irritabilidade e alteração do apetite.

Segundo o psicólogo do Kurotel, o uso da tecnologia em excesso pode trazer grandes malefícios, ele entende que a tecnologia automatizou a vida, a tornou mais ágil, mas, muitas pessoas se tornaram escravas e isso tem gerado um nível de ansiedade maior em decorrência do cérebro muitas vezes não ter pausas e não conseguir suportar o número de informações processadas e não processadas, e conseqüentemente, não reter as informações.

Dessa forma, essas pessoas podem sentir uma necessidade incontrolável de estarem a todo tempo conectadas, o que pode influenciar no humor, com irritações diárias quando surgem problemas de conexão, e, também, na rotina, com dificuldades para finalizar atividades em prazos curtos de tempo, além de que para algumas pessoas, as curtidas e o tempo passado nas redes causam uma rajada de sensações de prazer no cérebro, isso pode deixar o

indivíduo viciado e fazer com que o mesmo esqueça a vida real e deixe-a em segundo plano. Existe também outro termo técnico usado para representar essa dependência que os meios tecnológicos podem gerar, é chamado de Síndrome do Toque Fantasma, um dos primeiros a trabalhar atemática foi o Dr. Larry Rosen, professor aposentado e ex-presidente do Departamento de Psicologia da Universidade do Estado da Califórnia, nos Estados Unidos.

Além de complicações mentais como pequenos distúrbios e fobias, esse uso exagerado de meios tecnológicos pode causar danos físicos externos, devido a pequenas lesões por repetições, postura inadequada, sem contar com a luminosidade e o volume, que se não forem gerenciados com cautela podem causar graves problemas, como dores nos punhos, nas mãos e nos dedos, o que é algo comum para quem vive digitando, pois pode gerar uma inflamação nas articulações, devido a repetição de movimentos.

Por vezes acabamos esquecendo de prestar atenção na nossa postura quando lidamos com os aparelhos celulares, devemos estar muito atentos a essas situações, pois, caso ignorada, pode causar problemas mais graves como uma doença chamada nevralgia (dor nos nervos).

Devry Metrocamp fez uma pesquisa e descobriu a presença de 23 mil bactérias e fungos nesses equipamentos, estes que, por sua vez, podem causar infecções respiratórias, conjuntivite, acne entre outros problemas, caso a imunidade esteja baixa.

Uma das razões da existência e da proliferação dessas tantas bactérias e micróbios nos celulares é a utilização do mesmo em lugares públicos, como banheiros, hospitais, parques e afins,

fazendo dele um grande transmissor de doenças e infecções.

Não é raro os usuários de meios tecnológicos sofrerem de "falsa miopia", um tipo de contração demasiada da musculatura dos olhos, que ocorre quando forçamos muito a nossa visão por um longo tempo, utilizando vídeos e imagens muito próximos ao rosto, deixando a vista embaçada de longe.

METODOLOGIA

O trabalho foi constituído e formulado por pesquisas realizadas a partir de fontes teóricas fundamentadas por relatos, livros, artigos e *sites*, ambos em plataformas confiáveis e seguras de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando entramos no assunto da tecnologia vimos como é um tema que abrange todas as idades e tende a se expandir cada vez mais, no ano de 2020 e 2021, fizemos a nós mesmos o questionamento de que, com o aumento das atividades via internet, principalmente recentemente, que impacto isso gerou nas pessoas que utilizam desse meio? Assim fomos atrás dessas informações para tomar conhecimento mais filtrado sobre as consequências dessa ferramenta que nos acompanha quase diariamente.

Foi possível associar o aumento de complicações oriundas de tecnologia nesses dois últimos anos as devidas atuais circunstâncias, e tivemos a oportunidade de buscar mais por prevenções e alertas que beneficiam a todos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o trabalho realizado, conseguimos compreender a importância do cuidado e precaução no uso da tecnologia em excesso, além de podermos identificar as diferentes e vastas consequências negativas do mesmo em diferentes idades, podendo compreender os motivos e possíveis tratamentos e resoluções de complicações geradas acerca do assunto. Visamos igualmente a necessidade da exposição dos apontamentos aqui identificados, com uma extrema importância de alcance para todos os públicos, por isso, deve-se gradativamente informar, expor e desenvolver o conhecimento sobre o tema apresentado, esse que, se não abordado, pode afetar a todos que usufruem dessa ferramenta, principalmente, se considerarmos à amplificação constante da abrangência e do uso de meios tecnológicos desde os mais jovens até os mais idosos.

REFERÊNCIAS

Fernando, Os benefícios e malefícios da tecnologia na sociedade. Disponível em: <https://www.portalopiniaopublica.com.br/ler-coluna/182/os-beneficios-e-maleficios-da-tecnologia-na-sociedade.html>>. Acesso em: 19/11/2021

Autor desconhecido. 4 efeitos negativos que podem ser causados pela tecnologia. Disponível em: <https://www.universia.net/br/actualidad/habilidades/4-efectos-negativos-que-pueden-ser-causados-por-la-tecnologia-1029745.html>. Acesso em: 19/11/2021

Ribeiro, Carlos. Technostress: conheça os maléficos da tecnologia. Disponível em: www.ignilife.com/pt-br/technostress/. Acesso em: 19/11/2021

Mayara, Jéssica. Uso de tecnologia em excesso pode ser prejudicial a saúde. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2020/07/30/interna_bem_viver,1171488/amp.html. Acesso em: 19/11/2021.

IMPACTOS FÍSICOS E PSICOSSOCIAIS NA VIDA DE PORTADORES DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

Diogo Decio Athanazio, Júlia Chiarello Santa Maria, Larissa Borges Cardoso e Mariana Weremeier Weber, Denise Kriedte da Costa (orientador)

Turma: 231

RESUMO

Neste trabalho de pesquisa qualitativa, investigou-se as principais causas dos transtornos alimentares, a relação com os padrões de beleza impostos pela sociedade Porto-Alegrense e sua influência na rotina dos indivíduos que apresentam distúrbios alimentares. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário *online*, aplicado no *Google Forms*, à 100 (cem) sujeitos na faixa etária de 10 a 30 anos ou mais e entrevista *online*, com duas psicólogas, a fim de coletar mais informações sobre o tema e os possíveis tratamentos para pacientes com distúrbios alimentares. Os resultados apontam que o sexo feminino apresenta como transtornos mais recorrentes a bulimia e a anorexia e as causas podem ser genéticas, problemas psicológicas e emocionais, baixa autoestima, perfeccionismo, comportamento impulsivo, distorção de autoimagem, quadro depressivo e ansiedade. Existe a influência das redes sociais e a pressão na busca de um padrão social e cultural de beleza imposto pela sociedade e podem ocasionar mudanças comportamentais e muitas vezes distúrbios alimentares. Os dados da pesquisa apontam para a necessidade de um olhar atento para a influência das redes sociais no desenvolvimento dos transtornos, imagem pessoal e mudança de hábitos alimentares da população.

Palavra-chave: ciências da saúde; transtornos alimentares; padrão de beleza.

INTRODUÇÃO

Observa-se que na sociedade globalizada, o aumento do número de pessoas que sofrem com transtornos alimentares, que podem ser causados por distúrbios psicológicos ou por fatores externos, tais como a internet, e pressões familiares e sociais.

De acordo com estimativas do The National Institute of Mental Health (NIMH-2015), 70 milhões de pessoas em todo o mundo enfrentam problemas com algum transtorno deste tipo, o que reforça a ideia de que uma grande parcela da população é acometida pelos TA (transtorno alimentar).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2020), cerca de 4,7% dos

brasileiros sofrem de distúrbios alimentares, no entanto, na adolescência, esse índice chega até a 10%. Um dos estudos mais completos disponíveis sobre o tema é uma publicação que a revisão de trinta e seis artigos publicada em 2011, na *Jama Psychiatry*, divulgada pelo *site* de notícias G1 (2019). Os pesquisadores John Arcelus, Alex Mitchell e Jackie Wales analisaram 12.808 casos, que resultaram em 639 mortes por anorexia (taxa de 5,10 por 100 mil). Dados como esses revelam que este tema é de extrema importância e necessita ser divulgado e difundido na população, a fim de reconhecer as causas

e consequências, bem como, os possíveis tratamentos.

De acordo com os dados apresentados, este trabalho de pesquisa, tem como objetivo, aprofundar o estudo sobre a temática e investigar quais os fatores que acarretam o aparecimento dos transtornos alimentares e a relação com os padrões de beleza impostos pela sociedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os transtornos alimentares podem ser divididos em duas categorias, as quais são definidas de acordo com a faixa etária em que se desenvolvem os principais sintomas. Segundo Appolinário e Claudino (2000),

“Os transtornos alimentares geralmente apresentam as suas primeiras manifestações na infância e adolescência. De uma maneira geral, podemos dividir as alterações do comportamento alimentar neste período em dois grupos. Primeiramente, aqueles transtornos que ocorrem precocemente na infância e que representam alterações da relação da criança com a alimentação. Estas condições parecem não estar associadas a uma preocupação excessiva com o peso e/ou a forma corporal, mas podem interferir com o desenvolvimento infantil [...]. O segundo grupo de transtornos tem o seu aparecimento mais tardio e é constituído pelos transtornos alimentares propriamente ditos: a anorexia nervosa e a bulimia nervosa [...].”

(p. 28)

Esses transtornos atingem todas as faixas etárias, porém, são mais frequentes entre os adolescentes, principalmente do sexo feminino, os quais são muito influenciados pelo meio em que vivem, assim como pelas mídias e padrões de beleza impostos pelos meios de comunicação e pela sociedade. Para enquadrarem-se aos padrões utópicos, adolescentes e adultos desenvolvem uma visão corporal distorcida e passam a

ter uma alimentação inadequada para serem aceitos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa e os instrumentos de pesquisa utilizados foram, um questionário online aplicado em mais de cem participantes e dois profissionais da saúde. O questionário foi aplicado para cidadãos residentes em Porto Alegre, nas faixas etárias 10 até 30 anos ou mais. O objetivo da aplicação do instrumento de pesquisa foi coletar informações a respeito das principais causas dos transtornos alimentares, a relação com os padrões de beleza impostos pela sociedade Porto-Alegrense e sua influência na rotina dos indivíduos que apresentam distúrbios alimentares. Os dados coletados foram categorizados para posterior análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise das informações, destacam-se alguns resultados obtidos. Dos 100 participantes da pesquisa, 63% são jovens entre 15 e 18 anos, 9% têm idades entre 19 e 30 anos e 22% têm mais de 30 anos. Ao serem questionados sobre o conhecimento dos transtornos alimentares, 79% dos participantes conhecem a temática, 18% já ouviram falar e 3% desconhecem as discussões a respeito.

A maioria 86% nunca apresentou dificuldades em relação aos hábitos alimentares, 11% conviveram com desconfortos em alguma fase de sua vida e 3% ainda apresentam algum transtorno alimentar. Pode-se justificar assim as poucas abordagens sobre o tema, nos meios de comunicação, considerando que a maioria dos participantes nunca tiveram problemas

em relação aos transtornos com a alimentação.

Chamou a atenção, que apesar dos dados anteriores, 58% dos participantes, conhecem ou convivem com pessoas que possuem dificuldades alimentares e assim pode-se verificar que é um problema que faz parte do cotidiano da população, mas que recebe pouca atenção dos órgãos de saúde responsáveis.

Dos 100 participantes da pesquisa, 14% não conhece e não ouviu falar sobre algum tipo de transtorno alimentar. Daqueles que conhecem algum tipo de transtorno, a maioria cita a compulsão alimentar como um transtorno recorrente.

Mais de 80% dos participantes citaram como transtornos mais recorrentes a bulimia e a anorexia, sendo que, a maioria que reconheceu já ter sofrido com o transtorno, são do sexo feminino. Os demais participantes referiram-se a ortorexia e a vigorexia como outros transtornos conhecidos.

Mais de 75% dos respondentes da pesquisa, acreditam que as redes sociais são responsáveis pelo desenvolvimento de algum tipo de transtorno alimentar, em função da divulgação dos padrões de beleza impostos pela sociedade.

Assim 48% reconheceram que já realizaram mudanças em suas rotinas alimentares, influenciados pela mídia, sem o acompanhamento de profissionais da saúde, para adequar-se aos padrões de beleza divulgados pelos meios de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, a partir da análise dos dados coletados por meio da aplicação do questionário aos participantes e entrevista a profissionais da saúde, identificou-se a influência que

a mídia pode exercer sobre esse grupo de pessoas em relação as informações e ao desenvolvimento dos transtornos alimentares. Foi confirmada a ideia de que ainda é um tema pouco abordado, visto que, de todos os diversos tipos de transtornos, apenas três são mais conhecidos e noticiados.

Destaca-se que a mídia é uma grande fonte de dissipação dos padrões de beleza, o que faz com que muitas pessoas realizem mudanças em seus corpos tentando atingir os padrões exigidos pela sociedade. Um exemplo disso, conforme dados coletados no questionário, é que quase a metade dos participantes reafirmaram a influência da mídia sobre a vida cotidiana e seus hábitos alimentares.

Apesar de atingirem toda a população de diferentes faixas etárias, os jovens são os mais afetados, pois estão diariamente em contato com as mídias e acabam por sofrer maior influência e modificar seus hábitos alimentares, para atingir os padrões de beleza impostos à sociedade.

Assim, pode-se verificar a necessidade de maior divulgação científica sobre o tema, por meio de organizações de saúde credenciadas e profissionais qualificados, ao abordarem as características, sintomas e das melhores formas de tratamento para transtornos alimentares.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, José Carlos; CLAUDINO, Angélica M. Transtornos alimentares. *Brazilian Journal of Psychiatry*, [S. l.], p. 28-31, 1 dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/P6XZkr5nTjmdVBTYyJVZPD/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

ARCELUS, MITCHELL E WALES. Mortality Rates in Patients With Anorexia Nervosa and Other Eating Disorders. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapsy>

chiatry/fullarticle/1107207. Acesso em 17 de maio 2021.

NATIONAL INSTITUTE MENTAL HEALTH (NIMH-2015) Disponível em: <https://www.nih.gov/about-nih/what-we-do/nih-almanac/national-institute-mental-health-nimh>. Acesso em 17 maio 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2020). Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/organizacao-mundial-da-saude>. Acesso em 17 maio 2021.



SAÚDE MENTAL E MÚSICA: HÁBITOS QUE PROMOVEM O BEM-ESTAR

Eduardo Henrique Borrin Bagatini, Pedro Tavares Rodrigues, Renata Câmara dos Reis e Sofhia da Silva Rogério, Magda Medeiros Schu (orientador)

Turma: 231

RESUMO

A música tem influência positiva na manutenção do bem-estar psicológico dos seres humanos, contribuindo para promover o equilíbrio entre o estado fisiológico e emocional. Visto isso, busca-se com o presente trabalho, analisar os efeitos da música na saúde mental dos jovens do Ensino Médio do Colégio Marista Champagnat, de Porto Alegre, em meio à pandemia da COVID-19. Especificamente, o projeto almeja abordar o conceito de saúde mental, analisar os efeitos da música no sistema cerebral, conceituar musicoterapia e ressaltar sua influência à saúde mental, relacionando-a ao contexto pandêmico vigente, pois muitos efeitos do isolamento social, principalmente psicológicos, são notórios nos indivíduos. Ademais, através de um questionário online, coletou-se dados que comprovaram o desenvolvimento de transtornos entre os jovens do colégio durante a pandemia e identificaram, também, que eles utilizam a música como agente responsável por garantir a manutenção da saúde mental. Constatou-se que, assim como na escola em questão, grande parte da sociedade foi atingida pelos efeitos do isolamento social, desenvolvendo/agravando problemas mentais. Portanto, justifica-se o aumento na utilização da música durante este período, considerada, inclusive, um tratamento informal, por não necessitar da intervenção de especialistas, mas que ainda é extremamente válida e dinâmica para o contexto atual.

Palavras-chave: Ciências da saúde; Saúde mental; Musicoterapia.

INTRODUÇÃO

Busca-se com o presente trabalho, analisar os efeitos da música na saúde mental dos jovens do Ensino Médio do Colégio Marista Champagnat, de Porto Alegre, em meio à pandemia da COVID-19. Especificamente, o projeto almeja abordar o conceito de saúde mental, analisar os efeitos da música no sistema cerebral, conceituar musicoterapia e ressaltar sua influência à saúde mental, relacionando ao contexto pandêmico vigente, pois muitos efeitos do isolamento social, principalmente psicológicos, são notórios nos indivíduos. Ademais, o trabalho objetiva investigar os benefícios da prática de instrumentos musicais para o cérebro, coletar dados identificando se houve o desenvolvimento de distúrbios mentais entre os jovens do E.M do Marista Champagnat durante a pandemia e identificar, a partir da

coleta de dados, se a música demonstrou influência acerca da saúde mental destes jovens.

O trabalho é de cunho quantitativo e qualitativo, no qual buscou-se, por meio da pesquisa bibliográfica e mídias digitais, levantar informações a respeito dos efeitos da música no cérebro, mais especificamente como ela pode auxiliar no tratamento e prevenção de distúrbios psicológicos relacionados à saúde mental. Na sequência, foi desenvolvido um questionário para os jovens do E. M do Colégio Marista Champagnat, visando recolher informações acerca da atuação da música nos diferentes cotidianos daqueles e identificar os transtornos mentais mais desenvolvidos nos jovens em questão. Pretende-se, a partir das pesquisas, comprovar o importante papel da música no dia a dia das populações e sua função como agente válido para a

preservação da saúde mental em meio à pandemia da COVID-19.

REFERENCIAL TEÓRICO

CONCEITO DE SAÚDE MENTAL

A saúde mental demonstra suma importância e enorme influência no cotidiano das populações, pois, responsabiliza-se pelo equilíbrio e bem-estar dos indivíduos de maneira individual e social. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), (2013)

"[...] a saúde mental é caracterizada por um estado de bem-estar no qual uma pessoa é capaz de apreciar a vida, trabalhar e contribuir para o meio em que vive ao mesmo tempo em que administra suas próprias emoções.". Outrossim, essa instituição define o conceito de saúde mental como [...] um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades."

Determinados fatores interferem na saúde mental humana, esses podem ser relacionados ao ambiente em que o indivíduo se encontra, às atividades que ele realiza e suas particularidades emocionais. Nesse sentido, a médica psiquiatra Dra. CRESTANI do Hospital Moinhos de Vento Porto Alegre(2020) afirma que:

"[...] o bem-estar mental ou psicológico é influenciado não apenas pelos atributos ou características individuais, mas também pelas circunstâncias socioeconômicas e o meio ambiente em que o indivíduo vive."

Ainda em consenso com a médica, é importante salientar que esses fatores determinantes interagem entre si de forma dinâmica, podendo tanto favorecer quanto piorar o estado da saúde mental.

CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

De acordo com o Hospital Israelita Albert Einstein(2020), uma pandemia é

"[...] uma situação em que uma doença infecciosa ameaça simultaneamente muitas pessoas pelo mundo. Não tem ligação com a gravidade da doença, mas pela abrangência geográfica."

A pandemia da COVID-19 é uma crise global do vírus SARS-CoV-2, que foi identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. A Organização Mundial da Saúde declarou o estado de pandemia em 11 de março de 2020. O vírus da COVID-19 é transmitido quando partículas contaminadas são expelidas por pessoas infectadas via respiração, fala, tosse ou espirro. Ficar a uma distância de aproximadamente 2 metros de alguém infectado reduz altamente o risco de transmissão, logo, o chamado "distanciamento social" foi uma regra implementada por diversos governos ao redor do mundo, além da recomendação de ficar em casa e proibir grandes aglomerações de pessoas.

TRANSTORNOS MENTAIS DESENVOLVIDOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Em 13 de maio, a ONU (Organização das Nações Unidas) publicou um relatório chamando a atenção de governos mundiais para que adotassem medidas visando a redução do possível impacto da pandemia sobre a saúde psíquica da população.

"A saúde mental e o bem-estar de sociedades inteiras foram severamente afetados por essa crise e são uma prioridade que deve ser tratada com urgência" informa o documento. "É provável que haja um aumento duradouro no número e na gravidade dos problemas de saúde mental."

"O surgimento dos transtornos mentais depende da vulnerabilidade biológica do indivíduo e dos fatores ambientais. Diante de um fator ambiental com a magnitude dessa pandemia, até as pessoas menos vulneráveis podem desenvolver algum problema" explica o psiquiatra Luis Rohde, da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

"Para a maior parte das outras pessoas, esse deve ser um período de estresse e ansiedade,

mas transitório". De acordo com a pesquisa "ConVid Comportamentos", realizada em parceria pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), coordenada por Marilisa Barros, diversos sentimentos, correlacionados com o quadro depressivo, aumentaram durante a pandemia. Segundo BARROS (2020, s.p)

"Das pessoas entrevistadas, 40,4% disseram ter sentimentos de tristeza ou depressão e 52,6% afirmaram experimentar sentimentos de nervosismo ou ansiedade, muitas vezes ou sempre. O maior impacto na saúde mental ocorreu nos adultos jovens, nas mulheres e nas pessoas com antecedente de depressão."

EFETOS DA MÚSICA NO CÉREBRO

A música é uma manifestação artística e cultural antrópica, desenvolvida desde épocas remotas, aumentando, ao longo dos séculos, sua influência para com o estado psicológico dos indivíduos. Visto isso, segundo a pesquisadora OCTAVIANO (2010, s.p)

"Pode-se afirmar que a atividade musical envolve quase todas as regiões do cérebro e os subsistemas neurais. Quando uma música emociona, são ativadas estruturas que estão nas regiões instintivas do verme cerebelar (estrutura do cerebelo que modula a produção e liberação pelo tronco cerebral dos neurotransmissores dopamina e noradrenalina), e da amígdala (principal área do processamento emocional no córtex). Na leitura musical, o córtex visual é a área utilizada. O ato de acompanhar uma música é capaz de ativar o hipocampo (responsável pelas memórias) e o córtex frontal inferior. Já para a execução de músicas, são acionados os lobos frontais - o córtex motor e sensorial."

Segundo a cientista MAGUIRE (2012, p.2) do Departamento de Neurologia do Reino Unido

"O processamento musical envolve 3 etapas: percepção musical, reconhecimento e emoção. Córtex auditivo primário e o giro temporal superior são áreas responsáveis pela percepção musical. O córtex primário é sensível a percepção do tom, enquanto o de associação auditiva é

sensível aos processamentos mais complexos lineares como a melodia e não lineares como a Harmonia. O ritmo é processado no cerebelo, nos gânglios basais e nos lobos temporais superiores. O reconhecimento da música e a emoção envolve o orbito-frontal e o sistema límbico, eles estão envolvidos com a memória musical e com as emoções ligadas a música. O córtex auditivo primário recebe os aferentes talâmicos do núcleo geniculado medial, que por sua vez se conecta por meio de redes com o córtex de associação auditiva, sistemas mesolímbico e outros córtices multissensoriais."

MUSICOTERAPIA

A história da musicoterapia moderna tem suas raízes nos hospitais militares da segunda guerra mundial. A partir disto, a utilização da música no mundo tomou grandes proporções, abrangendo áreas como a da saúde, ciências sociais e economia. O movimento Pró-Vida afirma que a musicoterapia

"Trata-se de um híbrido entre arte e saúde e serve para promover a comunicação, expressão e aprendizado. Além disso, busca facilitar a organização e a forma de se relacionar dos seus pacientes."

Segundo a Federação Mundial de Musicoterapia,

"a musicoterapia objetiva desenvolver potenciais e restabelecer as funções do indivíduo para que ele/ela possa alcançar uma melhor integração intra e interpessoal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida".

A música possui um alto potencial terapêutico, sendo que essa ciência já foi utilizada para melhoras cognitivas em doenças como a síndrome de Parkinson, demência senil e hiperatividade. Segundo a cientista MAGUIRE (2012, p.6) do Departamento de Neurologia do Reino Unido

"Na epilepsia foi comprovado a eficiência da musicoterapia por meio de um estudo que incluiu 11 crianças de Taiwan com idade entre 2 a 14 anos com epilepsia refrataria. O estudo comparou as crises 6 meses antes do tratamento e 6 meses

durante a exposição. Foi constatado em 73% das crianças obteve uma melhora de 50% nas crises e em 2 pacientes a inexistência de crises durante o tratamento. A música pode promover a liberação de dopamina inundando assim os sistemas dopaminérgicos receptores de D2. Em pacientes com epilepsia do lobo temporal, a inundação de dopamina pode potencialmente se comportar como um anticonvulsivante.”

Existem diversos benefícios que podem ser proporcionados pela musicoterapia. Segundo um *review* publicado pela *Cochrane Library*, uma organização sem fins lucrativos parceira de pesquisas da Organização Mundial da Saúde (OMS), o simples ato de ouvir música pode melhorar as frequências cardíaca e respiratória, além da pressão sanguínea em pacientes com Doença Arterial Coronária (DAC). Ainda são necessários mais estudos para comprovar a real eficiência e aplicabilidade da musicoterapia para pacientes com DAC, mas a pesquisa indica que a música ajuda a reduzir a pressão sanguínea, melhorar a frequência cardíaca e diminuir os níveis de estresse. Ademais, esta ferramenta demonstrou eficácia no tratamento de sintomas negativos, como a ansiedade e o isolamento. O pesquisador Mauro Muszkat da Unifesp explica que as crianças normalmente se expressam melhor pelo som e pela música do que pelas palavras, verificando-se que aquela pode ser uma ferramenta única para crianças com déficit de atenção, dislexia, autismo, depressão, esquizofrenia e outras disfunções cerebrais.

EFEITOS DA MÚSICA SOBRE OS TRANSTORNOS MENTAIS DESENVOLVIDOS NA PANDEMIA

De acordo com a ADEB (Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares) estima-se que em cada 100 pessoas 30 sofram, ou venham a sofrer, num ou noutro momento da vida, de problemas de saúde mental e que cerca de 12 tenham uma doença mental grave. A depressão é o transtorno mais frequente, sendo um agravador importante da sensação de incapacidade. Assim, visto os

transtornos mentais mais desenvolvidos durante o período pandêmico, tem-se a música como uma forma viável de terapia, a fim de amenizar os sintomas deles. Segundo BARTLETT (2020, s.p)

“Além da cognição, sua saúde mental também pode melhorar. A música pode aliviar os sintomas de depressão e de ansiedade, e baixar os níveis de estresse. Como várias análises mostraram, a música tem um efeito significativo na redução de sintomas físicos e psicológicos de estresse. Alívio psicológico do estresse acontece por causa da ligação da música com a amígdala — a central de emoções do cérebro. As amígdalas de músicos tendem a mostrar taxas de atividade maiores do que as de não-músicos. Esse fenômeno sugere que artistas têm uma conexão mais forte com suas emoções, e uma capacidade mais aguda de identificar o que estão sentindo. A música também pode trazer benefícios sociais. Ela oferece novas oportunidades para você se conectar com outras pessoas. Ao construir essas conexões, você vai criar relacionamentos que vão melhorar sua qualidade de vida.”

A musicoterapia, método eficaz que relaciona música a tratamentos de saúde, utiliza frequências sonoras para com seus pacientes. As frequências binaurais são sons ou batidas audíveis em oscilações diferentes, capazes de estimular o cérebro e alterar o comportamento do indivíduo. De acordo com profissionais do *site Zen Wellness*

“em 1973, um estudo comprovou os ganhos terapêuticos dessas frequências. O biofísico Gerald Oster usou as batidas para confirmar que a estimulação auditiva melhora o funcionamento do cérebro. A pesquisa foi publicada no Hospital Monte Sinai, em Nova York”.

As batidas binaurais funcionam por meio de sons com frequências distintas. O resultado dessa diferença entre as frequências impacta nas ondas cerebrais, que podem ser modificadas se expostas a frequências desiguais. Por isso, certos sons estimulam o cérebro a produzir determinados neurotransmissores como a serotonina (hormônio ligado ao bem-estar). Ainda de acordo com o *site Zen Wellness*

“As frequências alfas são frequências binaurais de 8 Hz a 13.9 Hz. Quanto menor a frequência, maior e mais claro é o estado de intuição [...] dentre seus principais benefícios estão a redução de ansiedade, aumento da energia e vitalidade, redução dos estados de depressão e estresse, estabilização os batimentos cardíacos [...]”.

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS PARA O CÉREBRO

A prática de instrumentos musicais exige habilidades distintas e proporciona benefícios ao músico, principalmente no quesito saúde mental e bem-estar psicossocial. De acordo com especialistas do hospital Santa Mônica (2013)

“Tocar algum tipo de instrumento musical pode ajudar a proteger o cérebro e a diminuir os riscos de depressão ou problemas mentais, revela novo estudo. Pesquisadores da Universidade de St. Andrews descobriram que os músicos têm mentes mais nítidas e são capazes de corrigir os erros com mais rapidez. Além disso, esse grupo também consegue responder a perguntas com mais agilidade do que aqueles que não têm nenhuma formação musical.”

METODOLOGIA

Este trabalho é de cunho quantitativo e qualitativo, no qual pretende-se, por meio da pesquisa bibliográfica e mídias digitais, levantar informações a respeito dos efeitos da música no cérebro, mais especificamente como ela pode auxiliar no tratamento e prevenção de distúrbios psicológicos relacionados à saúde mental. Serão realizadas pesquisas com base em dados científicos, possibilitando a análise de conceitos referentes à atuação da música nos principais transtornos desenvolvidos durante a pandemia da COVID-19. Na sequência, será desenvolvido um questionário voltado para os jovens do Ensino Médio do Colégio Marista Champagnat, com o intuito de recolher informações acerca da atuação da música nos diferentes cotidianos deles e

identificar os transtornos mentais mais desenvolvidos nos jovens em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos resultados obtidos através de um questionário com dez perguntas objetivas e cento e sete respostas, constatou-se que, de acordo com o primeiro questionamento, a maior parte daqueles que responderam cursam o terceiro ano do E. M (45,8%), seguido pelo segundo ano (34,6%) e primeiro (19,6%). Tais dados se relacionam com a faixa etária dos entrevistados, a qual, na segunda pergunta, 81,3% informaram possuírem entre dezesseis e dezessete anos.

A terceira questão “Antes da pandemia você possuía algum transtorno mental/emocional?” fora alvo de resultados disputados entre “sim”, “não” e “não que eu saiba”, sendo que a maioria respondeu que não. Correlacionando essa informação com a quarta interrogação, que buscava saber se a pandemia agravou o transtorno do entrevistado, nota-se que baseada na porcentagem de indivíduos portadores de algum distúrbio antes da pandemia (33,6%), grande parte relatou que ele se agravou durante o período de isolamento.

Na questão: “Você acredita que a situação pandêmica possa ter lhe desencadeado algum transtorno? Exemplos: Ansiedade, Depressão, etc....”, os dados recolhidos, Imagem 1, demonstram que maior parte das respostas (77,6%) relataram não saber, pois nunca procuram um profissional, seguido de 17,8% que recorreram a algum profissional e foram, portanto, diagnosticados com algum distúrbio. Percebe-se o baixo índice de procura a profissionais capacitados em diagnosticar e tratar transtornos mentais, assunto que carece de debates e disponibilidade de informações corretas e concretas à população.

Na questão seguinte: “Desde o começo da pandemia, seus hábitos de escutar música mudaram?”, Imagem 2, a maioria (75,7%) respondeu que sim, mudaram e aumentaram.

Esse dado condiz com a próxima pergunta, a qual põe em pauta a utilização da música como “válvula de escape” para algum momento conturbado. Nesse caso, 87,9% relataram que já usaram e/ou usam a música como “válvula de escape” e obtiveram bons resultados. Ainda no contexto, a próxima pergunta tinha por objetivo constatar se as pessoas acreditavam que a música interferiu positivamente na sua saúde mental/emocional, 92,5% responderam que sim, relacionando-se com o aumento da sua utilização e manutenção dos transtornos desenvolvidos/agravados durante o período pandêmico.

A próxima questão, Imagem 3, indagava os entrevistados sobre o seu conhecimento acerca da utilização da música na manutenção do bem-estar psicológico. Os resultados demonstraram que 59,8% só ouviram falar do assunto, concluindo que há um conhecimento geral, porém superficial. Por fim, a última pergunta falava sobre a relação da música no cotidiano das pessoas, onde 98,1% dessas relataram que costumam ouvir música, além disso, 54,2% possuem o hábito de cantar e 38,3% que praticam algum instrumento musical. É interessante ressaltar que nenhum indivíduo registrou que não tem nenhuma relação com ela.

Desde o começo da pandemia, seus hábitos de escutar música mudaram (considerando que você escutava antes)?
107 respostas



Imagem 1.

Você crê que a música teve efeitos positivos na sua saúde mental/emocional e manutenção do bem-estar durante a pandemia?
107 respostas

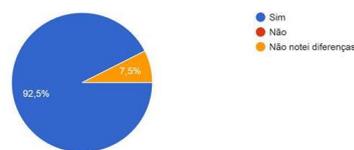


Imagem 2.

Você já tentou utilizar a música como “válvula de escape” para momentos conturbados?
107 respostas

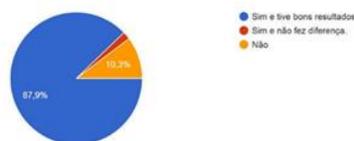


Imagem 3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, observa-se que os jovens do ensino médio do Colégio Marista Champagnat usufruem da música de diversas formas em seu cotidiano, principalmente, escutando-a. Deste modo, quando o som entra pela região auditiva, este provoca uma “conversa” entre as áreas do cérebro, como por exemplo, o movimento, a memória, a atenção e a emoção. Diversos estudos já comprovaram que a música pode ter efeitos positivos na mente humana, liberando dopamina, neurotransmissor responsável pela sensação de prazer. Pode-se dizer também, que, durante a pandemia, os hábitos de ouvir música aumentaram significativamente e trouxeram consigo diversos benefícios aos estudantes, com foco naqueles que já possuíam ou adquiriram algum transtorno psicológico durante o isolamento.

Além do mais, percebe-se que a música teve efeitos positivos no cérebro dos entrevistados e como exposto no presente trabalho, a decorrência do hábito de ouvi-la e/ou praticá-la, ativa áreas neurais

importantes, promovendo a manutenção do bem-estar mental. Visto isso, a utilização da música, como forma terapêutica, tem grande relevância no processo da administração dos transtornos desenvolvidos, como estresse, depressão e ansiedade, fazendo com que haja uma crescente utilização da musicoterapia de forma individual e até mesmo inconsciente, pois muitos não relacionam o ato de ouvir música com o exercício da terapia. Ademais, considerando o escasso conhecimento dos entrevistados sobre o uso da música para manutenção do bem-estar mental, é notório que mesmo crendo que esta tenha tido efeitos positivos na pandemia, muitos não praticam a musicoterapia de maneira profissional, com psicólogos, terapeutas e outros especialistas. Entretanto, a música ainda tem um papel importante no cotidiano e é um agente válido para a conservação da saúde mental em meio a pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

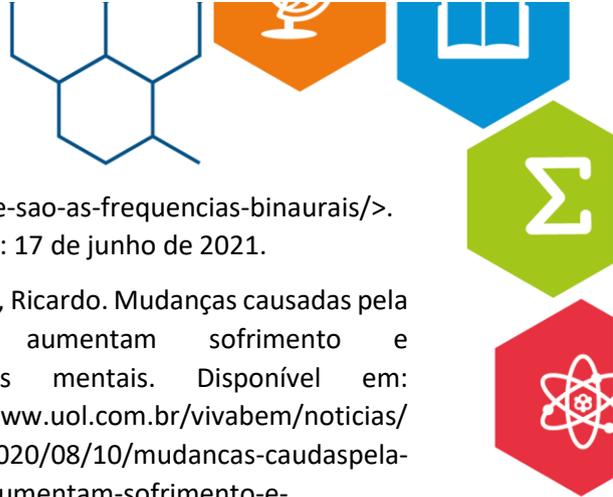
- ARTUR, Margareth. Música pode estimular do desenvolvimento do cérebro à saúde emocional. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/cienciasbiologicas/musica-pode-estimular-do-desenvolvimento-do-cerebro-a-saudeemocional/>>. Acesso em: 09 de maio de 2021.
- BARTLETT, Dylan. Quais são os benefícios mentais de tocar um instrumento? 2020. Disponível em: <<https://somosmusica.cdbaby.com/quais-sao-os-beneficiosmentais-de-tocar-um-instrumento/>>. Acesso em 26 jun de 2021.
- CRESTANI, Aleteia. Saúde mental não é apenas a ausência de doenças ou enfermidades. Disponível em: <<https://www.hospitalmoinhos.org.br/institucional/blogsaudeevoce/saude-mentalnao-e- apenas-ausencia-de-doencas-ou- enfermidades>>. Acesso em: 15 de maio de 2021.
- HOSPITAL SANTA MÔNICA. Tocar instrumento musical diminui os riscos de depressão e problemas mentais. 2013. Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/tocar-instrumento-musical-diminui-os-riscos-dedepressao-e-problemas-mentais/>>. Acesso em 26 jun de 2021.
- MAGUIRE, M. J. Music and epilepsy: A critical review, Department of Neurology, United Kingdom. Mar, 2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1528-1167.2012.03523.x/pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2021.
- MUSZKAT, M. Música e Neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva. Literartes, São Paulo, v. 1, n. 10, p. 233-243, 2019. ISSN: 2316-9826. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9826.literartes.2019.163338>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/163338>>. Acesso em: 15 de maio de 2021.
- OCTAVIANO, Carolina. Os efeitos da música no cérebro humano. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542010000200005&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 15 de maio de 2021.
- PRÓ-VIDA. Musicoterapia: o que é, para que serve, como funciona e benefícios. Disponível em: <<https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoes/provida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/musicoterapia-o-que-e-para-que-serve-comofunciona-e-beneficios>>. Acesso em: 15 de maio de 2021.
- RODRIGUES, Juliano. O que é a saúde mental? Disponível em: <<https://www.adeb.pt/pages/o-que-e-a-saude-mental>>. Acesso em: 10 de abril de 2021.
- TADEU, José. 40% dos brasileiros sentiram tristeza ou depressão na pandemia, diz

estudo. Disponível em:
<<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/11/01/40-dos-brasileiros-sentiram-tristeza-ou-depressao-na-pandemia-diz-estudo.htm>>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

ZEN WELLNESS. Você sabe o que são as frequências binaurais? Disponível em: <<https://zenwellness.com.br/blog/voce->

[sabe-o-que-sao-as-frequencias-binaurais/>](https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/08/10/mudancas-caudas-pela-covid-19-aumentam-sofrimento-e-transtornos-mentais.htm). Acesso em: 17 de junho de 2021.

ZORZETTO, Ricardo. Mudanças causadas pela covid-19 aumentam sofrimento e transtornos mentais. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/08/10/mudancas-caudas-pela-covid-19-aumentam-sofrimento-e-transtornos-mentais.htm>>. Acesso em: 10 de abril de 2021.



CIÊNCIAS HUMANAS



RECURSOS QUE PODEMOS ENCONTRAR NO SISTEMA SOLAR

João Pedro Germano, João Pedro Nascimento, Lorenzo Bueno, Lucas Moura, Valmir Ninow (orientador)

Turma: 193

RESUMO

Os recursos espaciais são essenciais para o nosso futuro já que, no futuro poderão trazer avanços para a humanidade, por meio de investigações e estudos os seres humanos poderão encontrar recursos minerais existentes nos planetas de nosso sistema solar, assim, descobrindo novos e diversos tipos de matérias para o avanço científico, medicinal e tecnológico. Podendo gerando empregos, descobrindo novas formas de vida e de recursos. Assim, o objetivo de pesquisa é investigar a possibilidade de se encontrar diferentes recursos fora da terra pois infelizmente, em próximas gerações a terra não terá recursos o suficiente ou condições para aguentar não só os humanos, mas sim, todos as formas de vida do planeta.

Palavras-chave: humanidade; recursos; exploração.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da ciência e da tecnologia está se buscando formas de buscar recursos fora do planeta Terra, sejam eles recursos minerais, água e outras substâncias, bem como a possibilidade de vida em suas diferentes formas.

Assim, nesse trabalho, aborda-se os recursos espaciais que foram descobertos ou que pode ser encontrado em nosso sistema solar e como podem ser utilizados para o desenvolvimento da humanidade no futuro.

Desta forma, busca-se investigar os recursos minerais existentes nos planetas de nosso sistema solar e descobrir novos e diversos tipos de matérias para o avanço científico e medicinal.

Por meio dessa investigação foi possível compreender as possibilidades e a forma como eles podem ser utilizados, e se é possível viver fora da terra.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Guerino (2013), os recursos naturais são bens existentes em estado natural ou bruto, que podem ser explorados economicamente por um país e qualquer porção do ambiente natural pode ser considerada um recurso natural. Para esse autor os recursos que podem ser explorados necessitam a intervenção humana para descobrir sua localização e desenvolver a tecnologia apropriada de exploração.

Segundo a revista Galileu (2016) a perspectiva de mineração no espaço segue uma lógica bem parecida com as aplicadas na Terra. O primeiro passo é a prospecção, seguida pela extração e posteriormente o processamento.

Porém, foram do planeta Terra, já na etapa inicial ocorre problemas, pois prospectar consiste na aplicação de técnicas para descobrir a composição e as dimensões da jazida, algo não tão simples de ser realizada em corpos celestes (GALILEU, 2016).

Ainda, de acordo com a revista, os principais recursos que podem ser utilizados encontrados e que podem vir a serem utilizados são o dióxido de carbono, o nitrogênio, o argônio, a água e a platina.

Sendo que, a água pode ser utilizada e purificada. Também é possível fazer o processo de eletrólise para produzir oxigênio e hidrogênio, que combinado com o dióxido de carbono atmosférico pode ser utilizado na fabricação de objetos de plástico. Já os óxidos metálicos, como ferro, silício e alumínio, extraindo os óxidos para produzir metais estruturais e vidro de qualidade óptica para a criação de objetos e instrumentos (GALILEU, 2016).

Da mesma forma, os recursos espaciais podem ser utilizados como combustíveis, isso diminuiria a dependência de recursos terrestres. Podem ser utilizados também na indústria automobilística, na medicina e em componentes elétricos (GALILEU, 2016).

METODOLOGIA

A pesquisa é de base qualitativa, a qual busca o entendimento de aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Assim, por meio da pesquisa bibliográfica, em sites e revistas especializadas na temática da investigação um estudo amplo do objeto de pesquisa, buscando a sua compreensão.

Além disso, desenvolveu-se um questionário, o qual foi aplicado junto a 14 pessoas, sendo elas estudantes do colégio Marista Champagnat e outras pessoas do convívio dos pesquisadores, com o intuito de levantar informações a respeito do que as pessoas entendem e sabem sobre a temática da investigação. Após, as leituras e da aplicação do questionário, foi realizada a análise, por parte dos integrantes do grupo, das respostas das perguntas com a intenção a

descobrir o que as pessoas sabem e a visão que elas possuem a respeito do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após os estudos foi possível perceber que os recursos que poder ser encontrados fora de nosso planeta poderiam gerar lucros bem altos e gerar entre 845 até 1,8 milhões de empregos.

Foi possível perceber, também, que a vida é versátil em suas diversas formas e que nosso conhecimento ainda é limitado sobre o que existe em nosso sistema solar e forma dele.

Considerando as informações levantadas, é possível que haja seres microscópicos vivendo em lugares fora da Terra, e embora não se possa provar tal afirmação, também não pode ser descartada.

Com relação ao questionário, parte considerável dos participantes, acreditam acham que é possível sim encontrar recursos naturais fora da Terra e que podemos usá-los para o desenvolvimento da humanidade conforme pode ser observado na figura a seguir.

Você acha possível encontrar recursos naturais de fora da Terra?

Sim	12
Não	2



Você acredita que podemos usar esses recursos para o desenvolvimento da humanidade?

Sim	12
Não	2



Os dados levantados, por meio do questionário, permitiu perceber que as pessoas entendem que os recursos existentes fora do nosso planeta podem, no futuro, serem explorados, e contribuirão, dessa forma para a melhoria da nossa sociedade, gerando empregos, novas formas de locomoção e o uso de diferentes metais e substâncias na construção e na produção de objetos industriais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada foi possível perceber que existem possibilidades de se encontrar recursos fora do nosso planeta, porém ainda não temos os recursos adequados para a extração deles. Ainda precisamos melhorar nossa tecnologia, desenvolver novos métodos de exploração e aprimorar a ciência que é utilizada em nosso planeta a fim de não comprometer os locais de exploração ou utilizá-los de forma inadequada.

REFERÊNCIAS

ENTENDA COMO A ASTRONOMIA É ESSENCIAL NA SUA VIDA. 2020. Revista Galileu. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Espaco/noticia/2020/01/entendacomoastronomia-e-essencial-na-suavida.html#:~:text=A%20astronomia%20nos%20permite%20responder,em%20nosso%20dia%20a%20dia>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

GUERINO, Luiza Angélica. Geografia: *A dinâmica do espaço geográfico*. Curitiba: Positivo, v. 1. 2013. Disponível em: <<https://www.preparaenem.com/geografia/recursos-naturais.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

RECORRENTE AUMENTO NO ÍNDICE DE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DENTRO DO ATUAL CONTEXTO PANDÊMICO

Arthur de Oliveira Ferreira, Filipe Fabiano Kaiser Cândido, Germano Sabino Friedrich e Raphael Tolfo Aita, orientador (Patrícia Specht Moreira)

Turma: 193

RESUMO

Nosso trabalho irá tratar sobre o aumento no índice de casos de violência doméstica contra as mulheres que ocorreu a partir do início do período pandêmico, e com isso teremos como objetivo de toda pesquisa reconhecer as causas desse aumento, além de ilustrar como as mídias sociais tratam do assunto, expor de que forma políticas públicas são aplicadas nesses casos e constatar de que maneira o poder judiciário brasileiro encara essa situação de acordo com as leis. Utilizaremos de sites e entrevistas especializados na violência doméstica para expor dados da situação no período de pandemia, citar falas de especialistas como advogados e delegados, e indicar soluções. Com isso, chegaremos ao resultado da pesquisa, com todas situações bem explicitadas e com os problemas todos devidamente respondidos, apresentando algumas discussões sobre o assunto.

Palavras-chave: Violência; Pandemia; Femicídio.

INTRODUÇÃO

Neste presente trabalho visamos compreender e analisar sobre o comum aumento do nível de casos de violência dentro de um contexto pandêmico. Dentro disso, escolhemos este tema em razão de este assunto ser um ponto muito comentado e observado atualmente. Configuramos e tratamos esse tópico pois julgamos de fundamental importância a especialização e aperfeiçoamento onde existem situações de criminalidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos termos do artigo 5º da referida lei, compreende-se como violência doméstica e familiar "qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial", sendo assim qualquer forma de burlar essa lei será punida, variando de caso para caso e de juiz para juiz.

No contexto atual, milhões de brasileiros estão desempregados e orientados a ficar em casa. Como em qualquer relação, uma convivência quase que 24 horas por dia, o desgaste vem as vezes pela situação financeira atual do casal ou até mesma discussões rotineiras acabam por todo o contexto atual a tomar sinais mais graves e como uma bomba-relógio em algum momento ela irá explodir e tudo isso muitas vezes cai em cima da mulher. E com a desprezível cultura de violência contra as mulheres presente no Brasil, muitos casos muitas vezes nem chegam nas mãos das autoridades pela falta de incentivo e acesso a ajuda no nosso país para que todas as vítimas tenham amparo total e que seus agressores sejam punidos da maneira correta, por isso incentivamos campanhas de conscientização e apoiamos todas as organizações que de alguma maneira oferecem muitas vezes o amparo necessário para acolher e confortar a vítima.

METODOLOGIA

Nosso trabalho se desenvolveu e foi articulado com base em sites e entrevistas, especializados na violência doméstica sobre as mulheres, trazendo artigos de opinião e o assunto aprofundado com perguntas específicas para esses profissionais de grande conhecimento sobre este assunto, elaborando de uma forma mais abrangente a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base em nossas pesquisas e dados, podemos constatar que os números abordados indicam que, com a pandemia houve um extremo aumento de casos de violência contra a mulher em diferentes regiões do mundo. De acordo com algumas posições levantadas por especialistas, a convivência intensa favorece que esse número aumente ou piore. Mas os casos notificados estão bem abaixo da realidade, afirma Marisa Gaudio, diretora de mulheres da OAB-RJ:

“A maioria das mulheres não denuncia o seu agressor ainda. Vivemos em uma sociedade muito machista e patriarcal que culpabiliza a mulher pela agressão, pelo fim de uma relação, especialmente se envolver filhos, e que desestimula essa mulher a denunciar. O convívio intenso, nesse momento de muita ansiedade e tensão, tem piorado os casos. Uma pessoa que nunca bateu, por exemplo, pode ter descambado para a violência física.”

Mas olhando pelo lado positivo, diversas medidas vêm sendo tomadas frequentemente, mas se a mulher está em casa, ela acaba estando em um ambiente mais perigoso para a sua segurança.

O Brasil teve 648 casos de feminicídio ocorridos no primeiro semestre de 2020. O índice representa aumento de 1,9% em relação ao mesmo período, de janeiro a junho, no ano passado.

Já em um âmbito municipal, podemos perceber que dentro do nosso município, é expressivo os aumentos dos

casos de violência doméstica. Segundo o portal de notícias g1. globo, o aumento na capital gaúcha no primeiro trimestre de 2021 chega a 375%.

Esses números só enfatizam a triste realidade que algumas mulheres sofreram durante o isolamento social. Pelo lado contrário, a conscientização e o diálogo aberto sobre este tema, acaba fazendo com que o governo realize medidas públicas de proteção para a mulher.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as situações demonstradas com o trabalho, podemos afirmar de que forma a pandemia influenciou diretamente para o drástico aumentos nos casos de violência contra a mulher, mas em direção contrária vemos um aumento na conscientização e do diálogo aberto sobre o tema, se fazendo cada vez mais presente medidas públicas de proteção e programas que buscam a adesão do grande público para que só assim, as políticas públicas possam servir como conscientização em relação a violação de direitos das mulheres e cada vez mais diminuir o aumento dos casos de violência doméstica no atual contexto pandêmico.

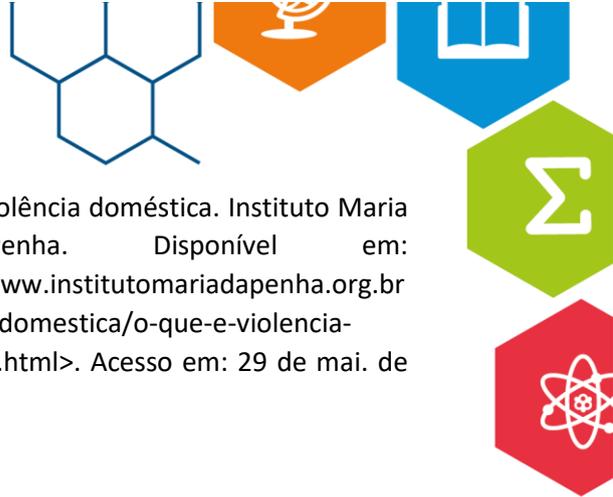
REFERÊNCIAS

AS medidas protetivas no ordenamento jurídico brasileiro – Lei Maria da Penha e ECA. Aurum, 2020. Disponível em: <<https://www.aurum.com.br/blog/medidas-protetivas/>>. Acesso em: 29 de mai. de 2021.

LEI Maria da Penha. Observe. Disponível em: <http://www.observe.ufba.br/lei_aspectos> . Acesso em: 29 de mai. de 2021.

LEI Nº 11340, de 7 de agosto de 2006. Planalto. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato_2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 29 de mai. de 2021.

O que é violência doméstica. Instituto Maria da Penha. Disponível em: <<https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/o-que-e-violencia-domestica.html>>. Acesso em: 29 de mai. de 2021.



PSICOLOGIA E O SUBCONSCIENTE

Alice Silva Maia, Ana Paula Costa, Davi Acauan da Silva, Giovanna Masci e Victor Cereça Marchese, Patrícia Moreira (orientador)

Turma: 193

RESUMO

O assunto trabalhado é sobre subconsciente e como ele afetou a sociedade nesse período de pandemia. A ideia surgiu com os problemas que o mundo está enfrentando e decidimos falar sobre, pois é um assunto muito impactante e ajuda a entender melhor o porquê dos problemas que enfrentamos psicologicamente. Para estudar esse conteúdo, fizemos pesquisas em sites da internet para obtermos conhecimento e coletamos informações com base na pesquisa feita pelo UERJ, onde entrevistaram pessoas no começo do ano de 2020 e no primeiro mês de pandemia. Falamos no trabalho sobre os problemas desencadeados pelo subconsciente, como a depressão e ansiedade. Com as pesquisas entendemos que o subconsciente influencia muito no nosso dia-dia, sendo responsável por várias ações que tomamos, além de armazenar nossos medos profundos, desejos reprimidos e experiências traumáticas. Quando essas memórias são estimuladas, podem vir à tona para o consciente e causar esses problemas. Concluímos que com a quarentena o número de pessoas que sofreram com problemas psicológicos aumentou consideravelmente. Com a falta de socialização, já que todos deveriam ficar em casa, as saúdes mentais das pessoas foram afetadas drasticamente, assim causando o estímulo de memórias reprimidas que trazem consigo os problemas como depressão e ansiedade.

Palavras-chave: Ciências Humanas; Subconsciente; Quarentena.

INTRODUÇÃO

O nosso trabalho apresenta um tema muito impactante nesse período de pandemia do COVID-19. Entender como o nosso subconsciente se comporta e como ele influencia no nosso dia-dia é muito importante para lidarmos com nossos problemas pessoais e psicológicos. Por isso aprofundamos nosso conhecimento sobre o assunto e entendemos quais são os principais problemas psicológicos desencadeados pelo subconsciente. A ideia surgiu dos problemas que o mundo está enfrentando, onde muitos brasileiros estão tendo dificuldades de se manter estáveis psicologicamente no meio de uma pandemia. A mudança repentina da vida e dos hábitos das pessoas ocasionou um impacto muito significativo, fazendo com que muitas delas se excluam do

convívio alheio para não se expor a um grande risco a sua saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com base nas nossas pesquisas o nosso subconsciente é a parte mais difícil de acessar da nossa mente, onde são encontrados lembranças e impulsos reprimidos. Geralmente contêm medos profundos, desejos reprimidos e experiências traumáticas, que mesmo conscientemente não gostaríamos de lembrar. Quanto mais uma memória traumática é estimulada, mais presente ela se torna, assim podendo desencadear em algum problema psicológico, como depressão e ansiedade. A depressão é uma doença psiquiátrica crônica que tem como principais sintomas tristeza profunda, perda de interesse, ausência de ânimo e oscilações de humor. Pode levar a pensamentos suicidas. A

ansiedade é uma reação natural do nosso corpo. É um sentimento apreensivo com algo que está por vir. Seria como um mecanismo de sobrevivência para situações de perigo. Existem diferenças entre depressão e ansiedade, pois a ansiedade é uma sensação desagradável, inquietação, sensação de urgência. De acordo com a psicóloga Luciana Kotaka, ela pode ser um distúrbio quando ocorre em momentos que não se justificam ou quando é tão intensa ou duradoura que acaba interferindo com as atividades normais da pessoa. Estresse, traumas, genética, depressão e doenças físicas são causas da ansiedade. Já a depressão, por outro lado, é uma doença do organismo como um todo, comprometendo o físico, o humor e o pensamento. A forma de ver e sentir a realidade são alterados, modificando as emoções, a disposição, a alimentação, o sono e até mesmo o sentimento em relação a si mesmo.

O subconsciente sempre trabalha com a verdade, por isso que quando estamos em um baixo nível de consciência, as lembranças armazenadas no subconsciente vêm à tona. Grande parte das decisões que tomamos diariamente são influenciadas pelo subconsciente, ele tem uma grande relação com o nosso corpo. Em outras palavras, ele funciona como uma espécie de transmissor de mensagens ou estímulos que processamos em um nível consciente e que ativam certos padrões de comportamento sem que sejamos conscientes deles.

METODOLOGIA

A pesquisa aconteceu de forma online. Como métodos de pesquisa utilizaram-se sites da internet e livros relacionados com o assunto. Trazendo mais informações para o trabalho utilizamos uma pesquisa feita pela Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), abordando o aumento de casos

de depressão e ansiedade no Brasil, na quarentena. Nosso trabalho foi feito de maneira quantitativa. A quantificação foi feita a partir da coleta de dados da pesquisa sobre o aumento de casos de depressão e ansiedade feita pela Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Também usufruímos de informações bibliográficas retiradas do livro: O poder do subconsciente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na pesquisa feita pela Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e liderada pelo professor Alberto Figueiras, do instituto de psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, aponta dados de aumento de casos de depressão e ansiedade no Brasil no período de pandemia. Foram entrevistadas 1460 pessoas de 23 estados em dois períodos: entre 20 e 25 de março de 2020 e entre 15 e 20 de abril de 2020. Essas duas partes foram para mostrar o aumento explícito de pessoas diagnosticadas com depressão, ansiedade e estresse. As pessoas que se apresentaram com estresse agudo aumentaram em 40%, subiu de 6,9% para 9,7% entre os dois períodos. Os casos de depressão já aumentaram de 4,2% para 8%. Por fim os casos de crise aguda de ansiedade aumentaram de 8,7% para 14,9%, apresentando uma alta de 71%.

Tal pesquisa foi realizada no começo da pandemia, entre março e abril. Esse pequeno período já conseguiu demonstrar o grande impacto causado pela pandemia. No gráfico 1, apresenta uma realidade antes do real distanciamento, já no gráfico 2 apresenta o primeiro mês da pandemia sobre a vida das pessoas. Esse aumento ocorreu de forma tão acelerada em apenas um mês e já estamos a mais de um ano vivendo no distanciamento. Toda essa falta de convivência resulta em uma realidade cheia de problemas psicológicos. Com os

dados da pesquisa, pode-se perceber que as mulheres são mais propensas do que homens a apresentar sinais de estresse e ansiedade no período de quarentena. A pesquisa também sinaliza que quem procurou por ajuda médica apresentou índices menores de estresse e ansiedade.

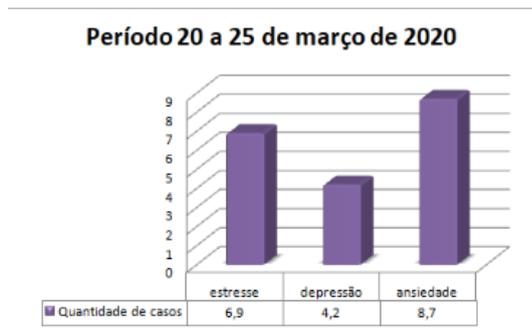


Gráfico 1



Gráfico 2

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todas essas informações percebemos que a quarentena afetou drasticamente a vida das pessoas e sua saúde mental, mudando seus hábitos de maneira repentina. Conseguimos provar isso por meio da pesquisa feita pela UERJ, mostrando como que em um mês o impacto foi muito significativo. Já estamos a quase dois anos vivendo essa pandemia, imagine o quanto esses números aumentaram nesse meio tempo e como as pessoas estão lidando com esses problemas. "Esse período da quarentena não é o momento de mudar seus hábitos radicalmente. Isso pode gerar ainda mais angústia. Respeite seu estilo de vida e seus limites", disse Figueiras em nota da UERJ.

REFERÊNCIAS

6 COISAS INCRÍVEIS QUE SEU CÉREBRO CONSEGUE FAZER, Revista Galileu, 2017. Disponível em: [ANSIEDADE: CONHEÇA AS CAUSAS, SINTOMAS E TRATAMENTOS. Boa consulta, 2019. Disponível em: \[www.boaconsulta.com/blog/ansiedade-conhec-as-causas-sintomas-e-tratamentos/\]\(http://www.boaconsulta.com/blog/ansiedade-conhec-as-causas-sintomas-e-tratamentos/\). Acesso em: 15/05/21.](https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/09/6-coisas-incriveis-que-o-seu-subconsciente-consegue-fazer.html#:~:text=Uma%20pesquisa%20da%20Universidade%20de,ativa%20no%20momento%20da%20decis%C3%A3o. Acesso em: 29/05/21.</p>
</div>
<div data-bbox=)

COMIN, Odair. A jornada do cuidador emocional. Vittude, 2021. Disponível em: www.vittude.com/blog/fala-psico/conhecer-seu-subconsciente/. Acesso em: 27/03/21.

GLOVER, Marissa o que é o subconsciente e como ele funciona. Psicologia online, 2021. Disponível em: [KUSSLER, Maria. Subconsciente – o que é como funciona e sua diferença do inconsciente. Segredos do Mundo, 2021. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/subconsciente/>. Acessado em: 10/04/21](https://br.psicologia-online.com/o-que-e-o-subconsciente-e-como-funciona-318.html#:~:text=A%20psican%C3%A1lise%20define%20o%20subconsciente,com%20esse%20tema%20t%C3%A3o%20interessante. Acessado em: 10/04/21</p>
</div>
<div data-bbox=)

MURPHY. Joseph. O poder do subconsciente. Rio de Janeiro: Editora Record, 1963.

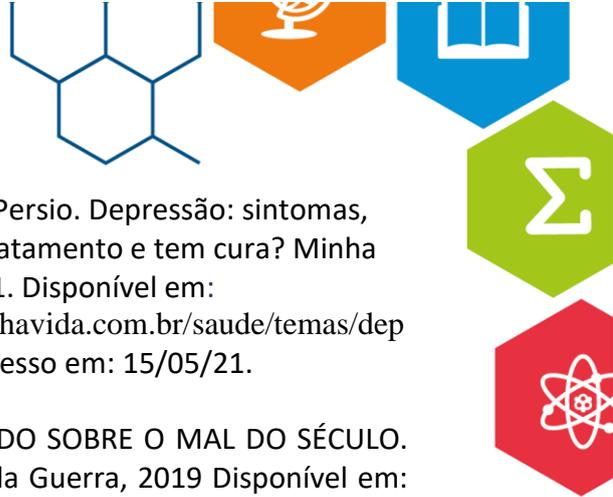
O QUE É ANSIEDADE? CONHEÇA 5 ESTRATÉGIAS PARA VIVER BEM.

Disponível em:
www.vittude.com/blog/fala-psico/o-que-e-ansiedade/. Vittude, 2019. Acesso em: 15/05/21.

PESQUISA DA UERJ INDICA AUMENTO DE CASOS DE DEPRESSÃO ENTRE BRASILEIROS DURANTE A QUARENTENA. Uerj, 2020. Disponível em: www.uerj.br/noticia/11028/. Acesso em: 29/05/21.

RIBEIRO, Persio. Depressão: sintomas, causas, tratamento e tem cura? Minha vida, 2021. Disponível em: www.minhavidacom.br/saude/temas/depressao. Acesso em: 15/05/21.

SAIBA TUDO SOBRE O MAL DO SÉCULO. Mariângela Guerra, 2019 Disponível em: <https://mariangelaguerra.com.br/ansiedade/>. Acesso em 15/05/21.



AS INVENÇÕES CRIADAS NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

André Mello, Matheus Pedroso, Miguel Saldanha, Pedro Herter , Patrícia Moreira (orientador)

Turma:191

RESUMO

Neste trabalho, abordamos as principais invenções e artigos desenvolvidos durante a Segunda Guerra, mostrando a sua utilidade no nosso cotidiano e como revolucionou algumas áreas. Uma das coisas mais presentes no cotidiano, a Internet foi desenvolvida durante a guerra. O fusca, a Fanta e entre tantas outras invenções também foram progressistas durante a guerra.

Palavras-chave: Segunda Guerra; invenções; história;

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é sobre elementos que foram criadas ou introduzidas na Segunda Guerra que utilizamos até hoje. Importante falarmos sobre esse assunto para mostrar que apesar da guerra ter sido uma época ruim, ainda trouxe grandes invenções para a sociedade. Queremos deixar as pessoas informadas sobre o que participa do seu cotidiano e onde foi criada ou desenvolvida. Nossa pesquisa envolve dados de sites que contam sobre as invenções do período da guerra (1939-1945).

REFERENCIAL TEÓRICO

O site do Museu Nacional da Segunda Guerra Mundial, localizado em New Orleans, Louisiana, EUA, descreve o período da seguinte forma:

“Há um velho ditado que diz que a necessidade é a mãe da invenção. Esse sentimento foi o caso durante a Segunda Guerra Mundial, um enorme conflito global que definitivamente apresentou aos Estados Unidos uma variedade de desafios táticos e logísticos. A cada passo, os americanos pareciam precisar de tudo – mais suprimentos, bombas maiores, aviões mais rápidos, melhores tratamentos médicos e comunicações mais precisas. [...]. Em resposta, cientistas, técnicos e inventores forneceram um fluxo constante de novos produtos que ajudaram a tornar a vitória possível. Muitas dessas inovações transformaram

a própria natureza da guerra para as gerações futuras e tiveram um impacto significativo na vida dos civis.”

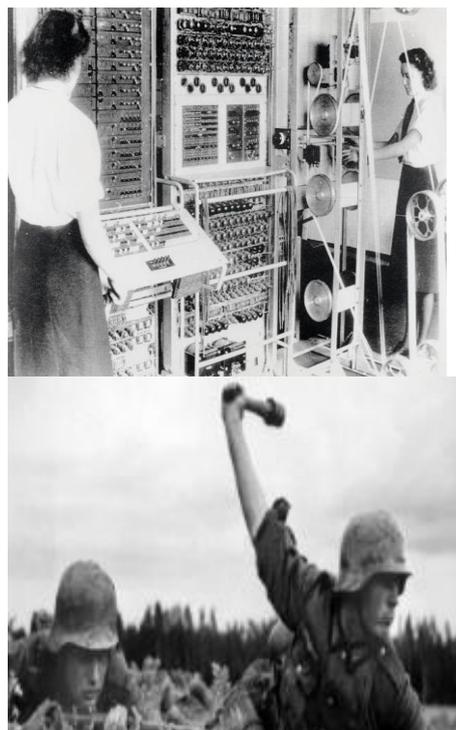
METODOLOGIA

A nossa metodologia foi dividida em três partes, a primeira delas, foi focada em realizar uma pesquisa geral sobre a segunda guerra e o seu desfecho, na segunda parte, focamos em relacionar tudo que já tínhamos lido sobre a guerra e selecionar o que achamos mais interessante e relevante para na terceira parte, pesquisar mais sobre essas coisas e relacionar assuntos de todos os sites para criarmos a melhor explicação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas principais pesquisas que fizemos, ficamos impressionados com tantas coisas que são essenciais hoje em dia, que foram criadas naquela época, o primeiro exemplo deles é o computador, criado em 1946, desenvolvido a partir de um pedido do exército americano, para ser usado em laboratórios de pesquisa de balística o ENIAC. Apesar de ter sido criado em 1946, só foi introduzido realmente no meio do ano de 1947, durante a Guerra Fria. Outra invenção essencial que usamos em nosso cotidiano, é a fita adesiva criada em 1943

por uma mulher, a fita ajudou os soldados a otimizar o tempo, pois ao mesmo tempo que vedava muito bem a caixa, se descolava facilmente. Um dos talvez mais essenciais na área de salvamento, de locomoção rápida entre um grande espaço, é o helicóptero, o primeiro helicóptero feito em larga escala, o Sikorsky R-4 foi apresentado em 1942, era ainda muito simples sendo assim, foi utilizado só para recolhimento e resgate. Outra descoberta muito eficiente para a ciência farmacêutica, foi a penicilina, descoberta em 1928, porém só em 1941 que os médicos descobriram seu potencial antibiótico. O famoso “mm’s” foi criado na década de 30, porém em 1941 foi quando realmente foram consumidos e vistos como uma comida, simples e fácil de ser transportada, sendo assim até adicionada a ração diária dos soldados. O famoso carro popular, o fusca, conhecido até os dias de hoje, foi criado na segunda guerra também, o motivo? Foi um pedido de Hitler, que queria um carro pratico, barato, com 5 lugares e que acoplasse uma metralhadora, e em parceria com Ferdinand Porsche, criou-se o Volkswagen fusca. A marca de refrigerantes coca cola, durante a segunda guerra, sofreu uma grande crise financeira, e ficou sem recursos e matéria prima, nessa ocasião, Max Keith, permitiu a criação de um novo produto, e assim nasceu a Fanta, industrializada exclusivamente durante esse período. O galão de gasolina, a Alemanha criou um recipiente extremamente resistente e fácil de transportar, que era utilizado para a distribuição da gasolina e demais líquidos. Com todas essas informações concluímos que, apesar de ter sido um período de guerra, se ela não tivesse acontecido, não conseguimos saber quando seriam criadas essas coisas e com certeza tudo hoje seria diferente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso objetivo com esse trabalho, era mostrar para as pessoas como a segunda guerra influenciou sem ser violentamente, no mundo. Era mostrar as invenções que foram feitas durante a guerra e coisas que também foram introduzidas durante ela. Tenho certeza de que o nosso objetivo foi alcançado e conseguimos demonstrar algumas coisas que consideramos essenciais que foram criadas ou introduzidas naquela época. Certamente que algumas coisas, se tivéssemos mais recursos, seriam mais detalhadas e poderíamos talvez descobrir muitas coisas.

REFERÊNCIAS

10 invenções de guerra que você usa até hoje. Segredos do mundo, 2021. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/10-invencoes-de-guerra-que-voce-usa-ate-hoje/> Acesso em 16/11/2021

6 Invenções que usamos todos os dias e que surgiram com a guerra. History Channel Brasil, 2017. Disponível em: <https://history.uol.com.br/guerras/6-invencoes-que-usamos-todos-os-dias-e-que->

[surgiram-com-guerra](#) Acessado em: 15/11/2021

8 Tecnologias inventadas para a guerra que fazem parte do nosso cotidiano. Instituto de Engenharia, 2018. Disponível em: <https://www.institutodeengenharia.org.br/site/2018/09/10/8-tecnologias-inventadas-para-a-guerra-que-fazem-parte-do-nosso-cotidiano/> Acessado em 16/11/2021

<https://www.youtube.com/watch?v=zlzeshDetHg> Acessado em 15/11/2021

10 invenções presentes no dia a dia que devemos a Segunda Guerra Mundial. Universo Retro, 2015. Disponível em: <https://universoretro.com.br/10-invencoes-presentes-no-dia-a-dia-que-devemos-a-2o-guerra-mundial/> Acessado em 16/11/2021

Lincolins, Thiago. 10 Coisas que só existem por causa da Segunda Guerra. Aventuras na história. São Paulo, 2019. Disponível em <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-10-coisas-existem-segunda-guerra-mundial.phtml/> Acessado em 18/11/2021

COMO O CAPITALISMO AFETA O MUNDO HOJE EM DIA

Fernanda Barcellos, Pedro Vasconcellos, Patrícia Moreira (orientadora)

Turma:191

RESUMO

Nesse trabalho será abordado como o capitalismo afeta o mundo hoje em dia, introduzindo desde o que é o capitalismo até as técnicas utilizadas atualmente para gerar lucro sem pensar na saúde dos consumidores, trabalhadores ou no meio ambiente. Para isso usamos algumas fontes como um documentário, diferentes sites de pesquisas e alguns vídeos sobre o assunto.

Palavras-chave: desigualdade; ambiente; exploração.

INTRODUÇÃO

A ideia do trabalho surgiu com a necessidade de saber quais os problemas que o capitalismo traz para o mundo, entender como esses problemas atuam hoje em dia e como eles podem ser solucionados. O capitalismo apresenta vários problemas, que trazem consequências como uma grande desigualdade social e a destruição exacerbada do meio ambiente. A partir deste trabalho esperamos responder como o capitalismo afeta o mundo atual, principalmente as questões do meio ambiente e das desigualdades dentro da sociedade capitalista. É de extrema importância que a população saiba sobre esse assunto para que possa haver possíveis soluções para esses problemas no futuro. Devido a pandemia causada pela Covid-19, muitas desigualdades causadas pelo sistema capitalista se agravaram, aumentando ainda mais a necessidade desse trabalho no contexto atual.

REFERENCIAL TEÓRICO

O capitalismo é um sistema econômico que visa o lucro e à acumulação das riquezas e está baseado na propriedade privada dos meios de produção. Nesse sistema, capitalistas e proletários são as

duas classes principais. Os capitalistas são os donos dos meios de produção, são os que dão trabalho e salário aos trabalhadores. Os proletários trabalham, oferecem a sua mão de obra para a realização de determinado trabalho.

Além da exploração da classe trabalhadora, existem técnicas que são utilizadas para fazer com que as pessoas consumam mais coisas do que realmente é necessário. Uma dessas técnicas é a obsolescência programada que é utilizada por fabricantes para forçar os compradores a comprar um certo produto, produzindo um item e já estabelecendo uma data de término do funcionamento.

Annie Leonard criou um vídeo na internet que virou sensação, o “Story of Stuff”, no qual ela relata que abriu dois computadores para ver o que havia de diferente dentro deles. Ela descobriu que é uma pecinha que muda a cada nova versão lançada. Contudo, a forma dessa peça também é alterada, fazendo com que consumidor seja obrigado a comprar um computador novo, em vez de apenas trocar a peça.

O objetivo principal do capitalismo é obter lucro, mesmo que seja preciso destruir o meio ambiente no processo. A

maior parte da informação sobre a destruição do meio ambiente que chega nas mãos da população diz que é preciso uma mudança de hábitos de cada pessoa para que haja uma mudança nas condições climáticas do planeta.

A maior parte do dano causado ao meio ambiente vem de coisas que não são mutáveis apenas por um indivíduo. O documentário “forget shorter showers” mostra que é impossível mudar a situação ambiental do planeta apenas por ações individuais, já que mesmo se toda a população dos estados unidos mudar todos os hábitos para não afetar a natureza, tendo uma situação financeira favorável para fazer isso ou não, apenas 22% da poluição iria diminuir e o necessário para um ambiente saudável é de 75%.

METODOLOGIA

Este trabalho foi efetuado a partir de buscas de informação em sites, vídeos de estudiosos e documentários sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As perguntas que envolveram nosso trabalho foram “Qual o papel do capitalismo na formação de uma sociedade desigual?” e “Qual é o impacto que capitalismo causa no meio ambiente?”.

De forma resumida, as duas principais classes do capitalismo são os trabalhadores e os donos dos meios de produção (capitalistas). Os trabalhadores mesmo que passem parte da sua vida trabalhando não conseguem subir na hierarquia social e os capitalistas possuem grandes quantidades de dinheiro que adquirem através do trabalho de outros.

Um conceito que abrange bem essa questão é a mais-valia, que basicamente consiste em dizer que o salário recebido por um trabalho e o esforço que se tem

para o mesmo, é desigual. Outro ponto é a obsolescência programada, que é quando um produto vem da fábrica e depois de um período específico para de funcionar, obrigando o consumidor a substituir por outro. Como consequência ocorre um aumento das riquezas privadas, com esse aumento a destruição e esgotamento da natureza é maior. No final acaba que grande parte daqueles produtos que não funcionam, viram lixo, prejudicando o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos esses problemas causados principalmente pela necessidade de obter lucro acima de qualquer coisa vinda do capitalismo, conclui-se que esse sistema é social e ambientalmente prejudicial. Porém, esse sistema se fixou no planeta e mesmo com todos os problemas que ele traz não foi possível aplicar com sucesso outro sistema socioeconômico nas últimas décadas. Com isso, o futuro se torna uma incógnita, já que o capitalismo como ele é hoje não permite uma mudança de sistema, e se o capitalismo se mantiver assim, talvez não haja um planeta para se aplicar outro sistema. Acreditamos que o nosso trabalho atendeu aos objetivos, mas poderíamos ter ido além e ter aplicado questionários para saber a opinião das pessoas sobre o capitalismo e o seu impacto à sociedade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Talita. O que é o capitalismo. Politize, 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/capitalismo-o-que-e-o/> Acesso em: 15 de maio de 2021.

Esta lâmpada foi ligada em 1901 – e ainda está acontecendo. Saiba Mais curiosidades, 2021. Disponível em: <https://saibamaiscuriosidades.com/2021/05/20/esta-lampada-foi-ligada-em->

1901-e-ainda-esta-acontecendo/ Acesso em: 27 de junho de 2021.

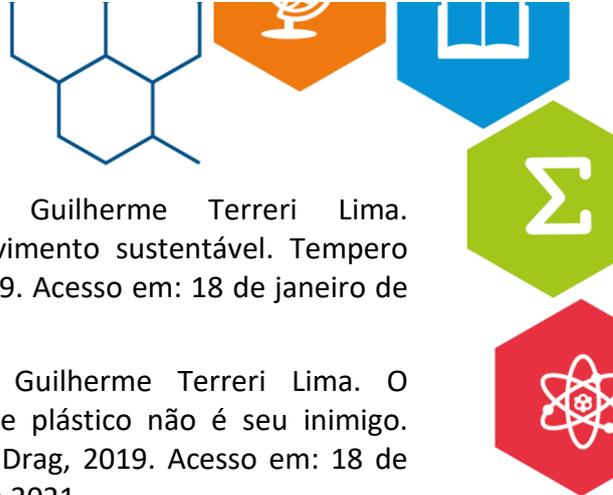
O que é obsolescência programada. Ecycle, 2013. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/obsolescencia-programada/> Acesso em: 15 de maio de 2021.

O que é o Dia da Sobrecarga da Terra. Museu do Amanhã, 2016. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/pt-br/sobrecarga-da-terra-entenda> Acesso em: 15 de maio de 2021.

PEREIRA, Guilherme Terreri Lima. Desenvolvimento sustentável. Tempero Drag, 2019. Acesso em: 18 de janeiro de 2021.

PEREIRA, Guilherme Terreri Lima. O canudo de plástico não é seu inimigo. Tempero Drag, 2019. Acesso em: 18 de janeiro de 2021.

PEREIRA, Guilherme Terreri Lima. Para que serve um milionário. Carta Capital, 2019. Acesso em: 27 de junho de 2021.



CULTURA NEGRA E SUA INFLUÊNCIA

Adriano Schwaab, Valmir Ninow (orientador)

Turma: 191

RESUMO

O presente trabalho busca investigar as características da cultura negra e suas influências na sociedade brasileira. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de base qualitativa, onde buscou-se por meio da pesquisa em sites, artigos, revistas especializadas no assunto a compreensão dos aspectos da influência dos povos africanos na cultura, música, comida, religião brasileira. Com a realização desse trabalho foi possível perceber que a cultura trazida pelos africanos escravizados ainda é muito presente na vida dos Brasileiros, seja no jeito de falar ou na comida, e que o preconceito trazido de outras épocas, que infelizmente persiste até hoje, possa ser combatido através do estudo dessa história.

Palavras-chave: cultura; afro-brasileira; influêncica.

INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho foi trazer um pouco da história da cultura negra presente no Brasil e sua relevância pra a cultura brasileira. Apresentar motivos pela qual ela ficou durante longo período o tempo marginalizada e criminalizada, como ocorreu a difusão de suas origens e porque muitas pessoas não conhecem toda a sua história por trás a relevância sobre isso é mostrar o conhecimento sobre isso e ajudar na divulgação para que dessa forma algumas pessoas percam o preconceito que podem ter sobre essa cultura. Na sequência apresenta-se elementos que se entendeu indispensáveis para a compreensão dessa temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Porfírio (s.d.), a Cultura africana é vasta e diversificada, dotada de uma enorme riqueza imaterial, fator que se explica tanto pela diversidade de etnias presentes na África quanto pela influência de povos que tiveram contato com os africanos ao longo da história. Segundo o Portal da Cultura Afrobrasileira (s.d.), a cultura africana chegou ao Brasil com os povos

escravizados trazidos da África durante o longo período em que durou o tráfico negroiro transatlântico. Sendo que, a diversidade cultural da África refletiu-se na diversidade dos escravos, pertencentes a diversas etnias que falavam idiomas diferentes e trouxeram diferentes tradições. Segundo esse portal, os africanos trazidos ao Brasil deram origem às religiões afro-brasileiras, porém a cultura africana foi geralmente suprimida pelos colonizadores, os escravos aprendiam o português, eram batizados com nomes portugueses e obrigados a se converter ao catolicismo. Já para Pinto (2019), a existência da escravidão no Brasil durante quase quatrocentos anos, além de ter constituído a base da economia material da sociedade brasileira, influenciou em sua formação cultural. Sendo que, a miscigenação entre africanos, indígenas e europeus é a base da formação populacional do Brasil.

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho qualitativo. Para desenvolver esta pesquisa, inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico em diversos sites, artigos e livros que se considerou boas fontes de informações, para que ocorresse um

aprofundamento e uma maior compreensão com relação ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cultura negra no Brasil começaria a ser criada partir dos africanos trazidos como escravos ao Brasil, durante esse período os escravizados eram proibidos de demonstrar sua cultura tendo que atuar as surdinas e adaptar suas religiões, músicas e danças, as religiões brasileiras. Após a sua libertação, os escravos não possuíam muitos benefícios, não tinham acesso a terras, trabalho ou dinheiro, sendo que, os que gostariam de voltar ao seu país de origem eram impossibilitados e eram obrigados a viver a vida no Brasil. Esse povo, a pouco liberto, acabou vivendo nas margens da sociedade, nos morros e nas regiões de maior pobreza. A influência da cultura negra na sociedade brasileira vem desde a música, dialeto e na culinária. Sendo que a copeira, o samba/pagode e a bossa nova também são de origem negra, a popularização dessa cultura viria a partir da década de 1930 na era Vargas, com o surgimento das escolas de samba e a popularização dos rádios que foram fundamentais para que o samba se espalhasse pelo Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desse trabalho descobri que a cultura trazida pelos

africanos escravizados ainda é muito presente na vida dos Brasileiros, seja no jeito de falar ou na comida, e que o preconceito trazido de outras épocas, que infelizmente persiste até hoje, possa ser combatido através do estudo dessa história.

REFERÊNCIAS

PINTO, Tales. A Influência da cultura africana no Brasil, 2019. Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/historia/influencia-africana-cultura-brasileira.htm>>. Acesso em: 15 agos. 2021.

PORTAL DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA. [S.D.]. Disponível em: <https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/2_1.php#:~:text=Os%20africanos%20contribu%C3%ADram%20para%20%20a,%2C%20religi%C3%A3o%2C%20culin%C3%A1ria%20e%20id%20ioma.&text=A%20influ%C3%Aancia%20da%20cultura%20afric%20ana,o%20azeite%2Dde%2Ddend%C3%AA>. Acesso em: 15 agos. 2021.

PORFÍRIO, Francisco. Cultura africana, [S.D.]. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/cultura/cultura-africana-ht>>. Acesso em: 15 agos. 2021

TEORIA DE ZENÃO

Eduardo Boeira dos Anjos e Rafael Sinhorelli Bellato, Fabiana da Costa Montin (orientador)

Turma:191

RESUMO

Construir e aperfeiçoar um pensamento filosófico para entendermos a teoria de Zenão que por sua vez consiste em um paradoxo de medidas infinitas na qual o espaço sempre prevalecera e suas consequências na vida prática. A curiosidade nos leva a tentar compreender por que alguém tenta entender algo que sabe não ser verdadeiro, algo que mesmo compreendendo ser falso busca por toda parte a verdade em sua linha de raciocínio. Nisso podemos compreender e desmentir a teoria que Zenão.

Palavras-chave: Curiosidade; pensamento; teoria.

INTRODUÇÃO

A teoria escolhida para o trabalho nos fala sobre a história do herói grego Aquiles e da tartaruga, que disputando uma corrida com uma tartaruga, num ímpeto de generosidade, resolveu dar a ela uma pequena vantagem, deixando que o bicho partisse alguns centímetros à sua frente. Zenão era engenhoso e tinha grande imaginação, seu paradoxo ficou conhecido até hoje ele nasceu e viveu no século 5 a.C. e suas teorias podem ser conhecidas por meio dos diálogos de Platão. O trabalho é uma pesquisa que visa entender a parte filosófica e matemática da teoria pois até hoje ainda é muito pesquisada e estudada. O estudo iniciou-se pela curiosidade da própria teoria que é um paradoxo, uma contradição. O paradoxo é uma figura de pensamento que consiste na exposição contraditória de ideias.

REFERENCIAL TEÓRICO

O paradoxo formulado por Zenão em sua obra é o seguinte: cada vez que Aquiles percorre determinada distância num espaço de tempo, a tartaruga já percorreu uma outra distância. Se Aquiles se movimentar mais um tanto para alcançar a tartaruga, terá que se defrontar com o fato de que a tartaruga já terá percorrido mais um tanto, por

menor seja. Esse fato se repetirá indefinidamente. Por mais que Aquiles corra, sempre haverá um espaço a separá-lo da tartaruga. As conclusões de Zenão contrariam o senso comum, que aponta para uma vitória de Aquiles, é claro. Zenão, pretendia desacreditar os defensores da “continuidade” de um movimento, ou seja, aqueles que defendiam a infinita divisibilidade do espaço. Neste paradoxo, tal como no paradoxo da dicotomia, faz-se confusão entre uma distância infinita e uma distância infinitamente divisível, pois podemos considerar que Aquiles tem de percorrer um número infinito de intervalos que são aqueles que a tartaruga tem de vantagem sobre ele, ou seja, se Aquiles se movimentar mais um tanto para alcançar a tartaruga, terá que se defrontar com o fato de que a tartaruga já terá percorrido mais um tanto, por menor seja, esse fato se repetirá indefinidamente, por mais que Aquiles corra, sempre haverá um espaço a separá-lo da tartaruga. (MENEZES, Pedro - Zenão de Eleia, 2011).

METODOLOGIA

Pesquisas e discussões principalmente pela internet existiram discussão entre o grupo com conversas pelo Teams e discussões filosóficas com a professora

orientadora. O projeto foi desenvolvido principalmente pela curiosidade de algo que parecia estranhamente errado, uma teoria impossível que poderia ser correta ou não. Ao se reunir as informações científicas e a tratativa para comprová-la foi visto que a teoria apesar de intrigante não se mostra verdadeira, descobriu-se um cálculo avançado, mas que demonstra que a teoria não está correta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vejam um exemplo prático: suponhamos que Aquiles parte com um avanço de 1000 metros e que se move 10 vezes mais depressa que a tartaruga; quando Aquiles acaba de percorrer 1000 metros, já a tartaruga percorreu 100 metros (reduziu-se a distância em 900 metros, sendo agora de 100); Aquiles percorre estes 100 metros, mas durante este tempo, a tartaruga percorre 10 metros (reduziu-se a distância para 10 metros); Aquiles percorre estes 10 metros, mas durante este tempo, a tartaruga percorreu um metro (reduziu-se a distância para 1 metro); Aquiles percorre este metro, mas entretanto já a tartaruga avançou 0,1 metros (reduz-se a distância para 0,1 metro); e assim sucessivamente. Querá isto dizer que de facto Aquiles não apanha a tartaruga? Não, mais uma vez o raciocínio subjacente a este paradoxo pressupunha que somando uma infinidade de números se conseguiria o infinito, mas isso não é verdade.

Para vermos quando é que Aquiles ultrapassaria a tartaruga, temos de introduzir a variável tempo. Consideremos que Aquiles se moveria a uma velocidade constante de 10 metros por segundo e que, portanto, a tartaruga se moveria 1 metro segundo. Observemos as diferenças:

Tempo (segundos)	Distância (metros)
0	1000
100	100
110	10
111	1
111,1	0,1
111,11	0,01

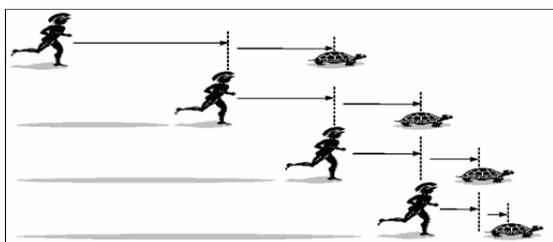
Generalizando:

Tempo (segundos)	Distância (metros)
$100+10+1+0,1+\dots+10^{3-n} = S_n$	10^{3-n}

O erro deste paradoxo está em pensar que com aquela lógica o tempo se estenderia para o infinito, mas isso não é verdade, pois $\lim_{n \rightarrow \infty} S_n = 111$ e isto enquanto a distância tende para zero. (CARAÇA, Bento de Jesus - TMMAT2089, pag.20 e 21, Universidade do Porto – Portugal)

Material de sites que explicam o cálculo, é um material muito teórico e avançado para entendermos agora, mas que mostra matematicamente o erro da teoria. Nossa conclusão não ficou baseada somente na matemática, mas também no raciocínio lógico e empírico que mostram os erros de seguirmos teorias sem o devido conhecimento e sem o trabalho de o pensar lógico.

Se a tartaruga parte com vantagem sobre Aquiles, então ele nunca a alcançará:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior descoberta no trabalho é que temos de manter a mente aberta para trabalharmos com várias visões e não nos limitarmos com uma teoria ou apenas uma opinião. Sempre é necessário a discussão e o entendimento de todos os aspectos do problema. Podemos crescer muito quando estudamos várias formas de pensar o diferente e o de observar todos os pontos de vista.

REFERÊNCIAS

PARADOXO DE ZENÃO - Postado há 7th November 2016 por Anonymous. Fonte: <http://www.portugal-a-programar.pt/forums/topic/2133-paradoxo-de-zen%C3%A3o-aquiles-e-a-tartaruga/>

STRECKER, Heidi - <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/paradoxo-zenao-e-os-argumento-logicos-que-levam-a-conclusao-falsa.htm?cmpid=copiaecola> -, Especial para Página 3 Pedagogia & Comunicação

PARADOXOS

<http://www.educ.fc.ul.pt/icm/icm2003/icm25/Paradoxos.htm>-Este site foi construído por três alunos enquanto trabalho para a cadeira interdisciplinaridade Ciências Matemática da Licenciatura em Ensino da Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

MENEZES, Pedro - <https://www.todamateria.com.br/zenao/> - Licenciado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade do Porto (FPCEUP).

SANTOS, Jaqueline - <http://especialistas.aprendebrasil.com.br/zenao-e-a-ciencia-contemporanea-parte-5-1/> - 12 de agosto de 2011

CARNEIRO, Alfredo - <https://www.netmundi.org/filosofia/2020/zenao-de-eleia-o-paradoxo-de-aquiles-e-a-tartaruga/> - Postado por Netmundi.org - Filosofia na Rede em Filosofia Antiga – Graduado em Filosofia e pós-graduado em Filosofia e Existência pela Universidade Católica de Brasília.

MARCONATTO, Arildo Luiz https://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=13 - "Zenão de Eléia (489 - 430 a.C.) " em Só Filosofia. Virtuosa Tecnologia da Informação.

ANIMAIS EXTINTOS PELO SER HUMANO

Gustavo Lazaretti, Miguel Sanches e Miguel Ferreira. Orientador: Heloisa dos Reis

Turma: 191

RESUMO

Nosso trabalho trata sobre os animais extintos por causa do ser humano, e ao longo do trabalho demonstramos alguns exemplos de como ele afeta de forma negativa na natureza. E demonstramos também a importância desse assunto chegar a grande massa.

Palavras-chave: Extinção; Animais; Humano.

INTRODUÇÃO

Nosso grupo decidiu abordar este assunto no nosso trabalho pois achamos algo de extrema importância que vem aumentando cada vez mais ao longo do tempo. Mas de formas gerais ele se trata sobre a extinção de animais através de causa humana, e como isso influencia na cadeia alimentar e na natureza. Também demonstramos em um anexo do arquivo uma breve lista de animais extintos por causa do ser humano recentemente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os seres humanos frequentemente destroem o habitat das espécies, diminuem sua população com a caça predatória e afetam diretamente os seres vivos com sua poluição e contaminação do ambiente e inserção de espécies em novas áreas. Além desses fatores, as alterações climáticas existentes, que prejudicam muitas espécies, têm relação direta com as atitudes do homem.

Vamos falar um pouco sobre a grande sexta extinção. Ao longo da vida do planeta Terra houve cinco extinções em massa que dizimaram 90% das espécies que habitavam a Terra. Elas ocorreram em períodos específicos, de forma não ordinária e simultânea.

A primeira grande extinção ocorreu há 443 milhões de anos e dizimou 86% das espécies. Acredita-se que ela foi causada

pela explosão de uma supernova (uma estrela maciça). A segunda foi há 367 milhões de anos devido a um conjunto de eventos, mas o principal deles foi o surgimento das plantas terrestres. Isso causou a extinção de 82% da vida.

A terceira grande extinção foi há 251 milhões de anos, causada por uma atividade vulcânica sem precedentes, exterminando 96% das espécies do planeta. A quarta extinção foi há 210 milhões de anos, causada pela mudança climática que elevou radicalmente a temperatura da Terra e exterminou 76% da vida. A quinta e mais recente extinção em massa foi a que exterminou os dinossauros, há 65 milhões de anos.

A grande sexta extinção é a que estamos vivenciando. Ela é marcada pelas muitas ações prejudiciais do homem ao planeta em que vivemos, Terra. Estas ações acabam prejudicando a ordem e os ciclos das coisas, como por exemplo, cadeia alimentar e climas.

Neste artigo infelizmente apresentamos alguns dos animais que foram extintos pelo homem nos últimos tempos.

Podemos concluir que o ser humano vem trazendo e ainda traz grandes mudanças negativas para o planeta e para várias espécies. E que devemos tomar atitudes para que não precisemos mais afetar as outras formas de vida.

As principais consequências da extinção de espécies são a perda de biodiversidade, a redução do fundo genético global do planeta, a diminuição do número de recursos naturais e de variedade alimentar, a redução da capacidade de autorregulação dos ecossistemas e a aceleração da extinção de outras espécies, já que nenhuma vive isolada, fazendo parte de uma teia alimentar onde come e serve de alimento a outros animais (nível trófico seguinte), num permanente e intrincado jogo de interações.

Também podemos concluir que é muito importante saber por que o ser humano foi ou é responsável por muitas espécies extintas. O ser humano sempre buscou a expansão territorial e a sua proliferação, mas isso tem um custo de precisar de mais recursos naturais para sustentar tantas vidas.

Antes da espécie humana surgir, essas extinções aconteciam de forma natural. Mas de uns tempos pra cá a coisa mudou. O homem interferiu tanto no meio ambiente que várias espécies de seres vivos não conseguem mais sobreviver, pois estão sendo caçados ou porque os ambientes onde vivem estão sendo destruídos pela poluição ou pelo desmatamento.

Nós, os seres humanos, não podemos continuar assim, precisamos aprender a cuidar melhor do planeta Terra. Pois essa é a única casa que temos para morar e para deixar para os nossos filhos, netos e bisnetos.

Mas este é um assunto que não só interessa muitas pessoas, mas também é importante receber seus cuidados. Por exemplo temos exemplos de artigos em que alguns especialistas dão seu ponto de vista sobre a situação, são eles Lucas Magalhães, Beatriz Vichessi e Maggi Krause que escreveram o artigo logo abaixo:

“O que um dinossauro, um tigre-da-tasmânia, um dodô e um rato-de-fernando-de-noronha têm em comum? Todos são animais que habitaram a Terra e não existem mais. O desaparecimento de seres vivos acontece desde que o mundo é mundo, literalmente. O planeta, de acordo com cientistas, já passou por cinco extinções em massa. “Extinção é um evento natural, nenhuma espécie persiste eternamente, seja por conta da queda de um asteroide, atividade vulcânica ou efeito estufa, entre outros”, explica Daniel Brito, doutor em Ecologia e Conservação e professor do departamento de Ecologia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Saber disso seria um consolo para o sumiço atual de vários animais. A não ser por um detalhe: as extinções agora são provocadas pelo homem. [...] A velocidade e a força das ações humanas são tão descontroladas que estamos vivendo a sexta extinção em massa, chamada de aniquilação biológica por cientistas da Universidade Nacional Autônoma do México e da Universidade de Stanford, autores de um estudo publicado em julho. Segundo eles, uma quantidade imensa de animais está morrendo num intervalo de tempo muito curto devido à perda de habitat, à poluição e às mudanças climáticas. [...] As extinções em massa não acontecem do dia para noite. Nem todos os dinossauros, por exemplo, morreram com o impacto do asteroide. Muitos sucumbiram depois, porque uma nuvem de poeira na superfície tornou a vida deles e de plantas - que eram seu alimento - impossível. Tendo isso em vista, dá para compreender que a sexta extinção em massa ainda está em curso. “

Baseados nos estudos de Daniel Brito, doutor em Ecologia e Conservação e professor do departamento de Ecologia da Universidade Federal de Goiás (UFG) No artigo acima podemos perceber como isso é preocupante e merece sua atenção, pois isto pode futuramente vir a se virar contra nós seres humanos, como a falta de equilíbrio da cadeia alimentar.

METODOLOGIA

Nosso grupo usou três principais formas de pesquisa para aprofundar na pesquisa. São eles:

- Pesquisa em sites da internet.
- Leitura de artigos escritos por profissionais que entendem das áreas.
- Pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa argumenta os resultados do estudo por meio de análises e percepções.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os seres humanos frequentemente destroem o habitat das espécies, diminuem sua população com a caça predatória e afetam diretamente os seres vivos com sua poluição e contaminação do ambiente. Além desses fatores, as alterações climáticas existentes, que prejudicam muitas espécies, têm relação direta com as atitudes do homem. Contudo podemos concluir que o ser humano vem trazendo e ainda traz grandes mudanças negativas para o planeta e para várias espécies.



PIC PRONTO.pptx

(Clique duas vezes no anexo acima)

Ararinha-azul
(*Cyanopsitta spixii*)

Extinto: 2000
Nome Científico:
Cyanopsitta spixii
Causa de Extinção: Caça, destruição de habitat

- A ararinha-azul foi extinta da natureza no ano 2000.
- A ararinha-azul é uma ave que tem como habitat natural a savana brasileira. Esta espécie foi considerada extinta no ano 2000. Atualmente existem apenas em cativeiro no Brasil, Alemanha, Espanha e Chile.
- Diversas associações fomentam projetos de recuperação de espécies.
- Esta ave foi declarada espécie modelo à caça, ao comércio clandestino e à destruição em seu habitat natural por conta do desmatamento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ponto de vista do grupo, achamos que tenhamos cumprido todos os nossos objetivos antes e durante o desenvolvimento da pesquisa, de forma que explicasse nossas perguntas, dúvidas e curiosidades. E achamos também que tenhamos adquirido um certo conhecimento interessante e novo de forma positiva

REFERÊNCIAS

DIAZ, Ana. **Animais que foram extintos pelo homem**. Perito animal. Disponível

em:
<https://www.peritoanimal.com.br/animais-que-foram-extintos-pelo-homem-23535.html>. Acesso em:13/04/2021

Lista de animais extintos pelo homem no mundo. Pensamento Verde. Disponível em:
<https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/lista-animais-extintos-homem-mundo/>. Acesso em: 16/04/2021

SARDINHA DOS SANTOS, Vanessa. **Extinção**. Mundo educação. Disponível em:
<https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/extincao.htm#:~:text=Os%20seres%20humanos%20frequentemente%20destroem,de%20espécies%20em%20novas%20áreas.%E2%80%8B>. Acesso em:19/04/2021

21 animais extintos pelo homem. Hipercultura. Disponível em:
<https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/lista-animais-extintos-homem-mundo/>. Acesso em: 26/04/2021

DIANA, Juliana. **Animais Extintos**. Toda Matéria. Disponível em:
<https://www.todamateria.com.br/animais-extintos/>. Acesso em: 30/04/2021

Lucas Magalhães, Beatriz Vichessi e Maggi Krause. **Dessa vez, a culpa é nossa**. Nova Escola. Disponível em:
<https://novaescola.org.br/conteudo/9009/dessa-vez-a-culpa-e-nossa#:~:text=Oque%20um%20dinossauro%2C%20um%20tigre,o%20mundo%20%C3%A9%20mundo%2C%20literalmente.&text=Nem%20todos%20os%20dinossauros%2C%20por,com%20o%20impacto%20do%20asteroide>. Acesso em: 27/05/2021

SISTEMAS AGROFLORESTAIS E AS POSSIBILIDADES DE REGENERAÇÃO

Matheus Schneider de Ávila; Valmir Ninow (orientador)

Turma: 191

RESUMO

Em função dos problemas ambientais que o planeta vem sofrendo, como consequência do uso de métodos convencionais na produção agrícola e animal a base de adubos químicos e agrotóxicos e manejo inadequado do solo, entre outras, é urgente e necessário uma mudança na forma de pensar e produzir alimentos, por isso se justifica a pesquisa utilizando os princípios de desenvolvimento da regeneração da floresta tendo como objetivo principal demonstrar a importância de se implantar uma agrofloresta para a diversidade florestal e produção alimentícia. A metodologia de pesquisa utilizada foram os meios tecnológicos, estudo de caso com a implementação de alguns princípios da agrofloresta em um sítio familiar. Com esta pesquisa e estudos realizados podemos concluir que a agrofloresta nos mostra que há possibilidade de aproveitamento do ambiente natural para produção de alimentos mais saudáveis preservando o ambiente natural. Muitas práticas agroflorestais estão presentes no Brasil, inclusive no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: agrofloresta; ambiente; sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Um Sistema Agroflorestal - SAF - é uma forma de uso da terra na qual se resgata a forma ancestral de cultivo, combinando espécies arbóreas lenhosas como frutíferas ou madeireiras com cultivos agrícolas e/ou animais que vem sendo praticado por milhares de anos por agricultores de todo o mundo. No entanto, nos anos mais recentes, também têm sido desenvolvidas como uma ciência que se compromete a ajudar agricultores a incrementar produtividade, rentabilidade e sustentabilidade em suas terras. Este tema é relevante pela necessidade de modificar a forma convencional de cultivo, pois o método agroflorestal é mais produtivo e regenerativo do ambiente.

Com esta pesquisa pretendeu-se apresentar o conceito de agrofloresta, incentivar a produção de alimento seguindo os princípios da floresta, onde é

possível plantar em uma mesma área hortaliças, frutas e madeira nobre, produzir maior quantidade de alimentos sem veneno e de recuperar a fertilidade do solo, regenerar as micro e macro bacias e estabelecer o equilíbrio ecológico de um agroecossistema. Além de estudos teóricos sobre o assunto foram desenvolvidas práticas de implementação de agrofloresta em um sítio familiar de 2 hectares. Inicialmente foi realizado um reconhecimento do ambiente analisando posição solar, ventos, relevo e microbacias existentes na região, após foi feito um mapa de distribuição das zonas de produção do sistema agroflorestal e o início da implementação das zonas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A agrofloresta é um sistema de produção que imita o que a natureza faz normalmente, com o solo sempre coberto pela vegetação, muitos tipos de

plantas juntas, umas ajudando as outras, sem problemas com “pragas” ou “doenças”, dispensando o uso de venenos (IPOEMA, 2021).

São vantagens do manejo agroflorestal:

- a) a produção de alimentos e regeneração do ambiente ao mesmo tempo, pois é capaz de recuperar o solo degradado, praticamente sem vida, e transformá-lo em uma floresta que produz alimentos de forma eficiente e otimizada sem usar agrotóxicos;
- b) regenerar o solo criando condições para a permanência da água. Quando o ambiente está degradado, especialmente onde há pastagem, a terra não absorve água da chuva, fazendo com que escorra para os leitos dos rios. Isso provoca o assoreamento dos rios e faz com que reduza o nível dos lençóis freáticos, secando as nascentes nas épocas mais secas. Além disso, a volta da vegetação cria um microclima que melhora a umidade da região;
- c) regeneração da biodiversidade do ecossistema (IPOEMA, 2021).

A agrofloresta traz de volta plantas que estavam em extinção, restabelecendo um equilíbrio no ecossistema. Além disso, a volta da estratificação das árvores promove condições para que sementes que estavam adormecidas na terra possam germinar novamente, gerando mais diversidade entre as espécies no mesmo ambiente;

- d) segurança nutricional, pois quem pratica a agrofloresta, planta mais diversidade de plantas e, por consequência, tem maior segurança nutricional, já que tem acesso a uma maior variedade de comidas sem agrotóxicos;
- e) alto nível de cooperação em comunidade (IPOEMA, 2021).

De acordo com esse site, estimulando a prática de mutirões, as ações de reorganização/realização de tarefas muito pesadas, se tornam menos difíceis e cansativas, e alcançam melhores

resultados e maior produção. O sentido de cooperação entre as comunidades fica mais forte quando se implanta a agrofloresta. As pessoas voltam a ter um olhar de encanto para a agricultura. Além de plantar, os agrofloresteiros prezam em aplicar na vida os mesmos princípios que podem ser observados na natureza: cooperação, amor incondicional e prazer interno.

De acordo com o Ipoema (2021) para planejar e implantar Agroflorestas na cidade e no campo é preciso:

- a) identificar o bioma e o ecossistema, isso permite saber que tipos de plantas a região suporta. A presença de uma área de preservação também garante água em abundância;
- b) analisar biocenose e capacidade de resiliência identificando a comunidade biológica do local, o estágio sucessional do ambiente;
- c) Identificar incidência solar e fotoperíodo - as áreas com grande incidência solar indicam vocação agrícola e recomenda-se que os canteiros sejam feitos na posição leste e oeste otimizando o processo de fotossíntese das plantas;
- d) Identificar relevo, micro bacias e água na paisagem;
- d) Avaliar fluxos estabelecidos e futuros (estrada, acesso), pois é preciso criar novos fluxos para integrar o terreno e facilitar a circulação de pessoas e da água;
- e) definir zonas e vocações, pois utiliza-se a ferramenta da permacultura que divide uma propriedade por zonas. A zona zero é onde fica a residência. A zona um e a área mais próxima da casa (onde se passa mais tempo). Localização dos jardins comestíveis. Na Zona dois podem entrar os bosques. Nas zonas três e quatro, Agroflorestas regenerativas que exigem pouco manejo. Aqui uma mudança no olhar: o ideal é respeitar a vocação natural de uma área e não impor o desejo do proprietário. São tipos de Agroflorestas: Jardins comestíveis, Bosques de frutíferas, Agroflorestas regenerativas.

Já para o site pontobiologia (2021), a realidade atual da nossa produção de alimentos é a de produção em larga escala e dominada por monoculturas, baseadas em uso intensivo de mecanização, sementes modificadas, agrotóxicos e fertilizantes químicos tendo como resultado o empobrecimento e desertificação do solo. O Brasil é maior mercado de agrotóxicos do mundo: 64% dos alimentos no Brasil são contaminados por agrotóxicos; 20% de todo agrotóxico comercializado no mundo é consumido no Brasil; 12 bilhões de dólares é o faturamento da indústria de agrotóxicos; 247 agrotóxicos encontram-se registrados no Brasil. Esse número tende a aumentar e muito.

Segundo o pontobiologia (2021), ao contrário do agrobusiness, a agricultura familiar está focada na produção de alimentos variados em pequena escala para subsistência e abastecimento do mercado interno. Esse modelo de agricultura, e responsável pela produção de 70% dos produtos in natura disponibilizados à mesa da população. No entanto, os 4,4 milhões de famílias de pequenos agricultores têm acesso a apenas 14% de todo financiamento agrícola. São dados importantes: 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros são produzidos pela agricultura familiar; 77% dos empregos no campo são gerados pela agricultura familiar; ¼ apenas das terras são ocupadas pela agricultura familiar; a agricultura familiar é responsável por produzir cerca de 70% do feijão nacional, 34% do arroz, 87% da mandioca, 60% da produção de leite, 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos, segundo o IBGE.

METODOLOGIA

A pesquisa aconteceu em meio bibliográfico, de forma on-line, em sites confiáveis e vídeos sobre o assunto e de

um estudo de caso, realizado através de observações e da implantação de alguns princípios da agrofloresta em um sítio familiar.

Os dados foram analisados e organizados em forma de texto e imagens contendo as informações coletadas através dos instrumentos utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observando o trabalho realizado foi possível perceber que a questão inicial de pesquisa foi alcançada: qual a importância de se implantar uma agrofloresta para a diversidade florestal e produção alimentícia? Ao se desenvolver uma área agroflorestal é visível a regeneração do ambiente. Notou-se que com o cuidado do solo ocorre a retenção da umidade e isso proporciona um menor consumo de água. Com a cobertura dos canteiros com palha se retém a umidade e diminui o manejo. O plantio de diferentes culturas e o adensamento das mesmas produz uma maior variedade de alimentos. a produção sem o uso de agrotóxicos e adubos químicos evita inúmeras doenças provocadas por esses produtos. O projeto de implantação da agrofloresta é de longo prazo portanto este projeto terá continuidade através de estudos e de conhecimentos práticos pois quanto mais se especializa mais se lida melhor com a agrofloresta.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho podemos concluir que o momento que estamos vivendo necessita de mudanças porque o ambiente está sofrendo com os ataques dos seres humanos, como as doenças, a miséria, a fome e a exclusão. A agrofloresta nos mostra que há possibilidade de aproveitamento do ambiente natural para produção de alimentos mais saudáveis sem degradar o ambiente, através da observação do seu funcionamento. Os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois foi possível divulgar o conceito de agrofloresta, assim como demonstrar a possibilidade de implantação.

REFERÊNCIAS

CONCEITOS DE AGROFLORESTA. 2021
Disponível em:
<<https://ipoema.org.br/conceitos-de-agrofloresta>>. Acessado em: 27 mai. 2021.

O QUE É UMA AGROFLORESTA. 2021
Disponível em:
<<https://pontobiologia.com.br/o-que-e-uma-agrofloresta>>. Acessado em: 30 mai. 2021.

CRUZ, Bento. Agrofloresta, 2021.
Disponível em:
<<https://universodafloresta.com/>>.
Acesso em: jun. 2021.

NARCOTRÁFICO DIGITAL: O TRÁFICO NA INTERNET

Caio F. dos Santos, Laura G. Franco, Manuela Z. Pianezzola, Samanta do A. Menezes, Suelen Dorneles (orientador).

Turma: 192

RESUMO

Os jovens estão cada vez mais conectados ao mundo digital, em contato constante com diversas mídias, que eventualmente apresentam as drogas como uma possível fuga das adversidades da vida. Com isso, narcotraficantes podem se aproveitar desse espaço digital para promover o uso de drogas e o narcotráfico digital. O narcotráfico digital começou a se expandir na década de 1970, em época de crise mundial. O tráfico de drogas, mesmo sendo ilegal, gera uma gigantesca quantia de 300 bilhões de dólares ao ano. Atualmente o tráfico digital ocorre em grande escala através da *deep web*, por motivos de trazer menos riscos aos traficantes. A *deep web* é um lado sombrio da internet, de acesso complicado lá acontecem ações como pornografia infantil, violência, tráfico etc. Em teoria, para entrar na *deep web*, a pessoa teria que utilizar um navegador especial e um link. Segundo um dado do PISA, os jovens brasileiros ficam em média 190 minutos na internet por dia. A internet é um lugar com acesso muito liberado e livre de monitoramento, sendo assim seria relativamente fácil para um jovem com intenção de comprar drogas online suceder.

Palavras-chave: drogas; narcotráfico; digital.

INTRODUÇÃO

Segundo dados do PISA, Pesquisa Internacional de Estudantes da Educação Básica, os jovens brasileiros ficam em média 190 minutos na internet por dia (3 horas e 10 minutos). Com isso, pensamos que isso pode facilitar o contato com narcotraficantes que conseqüentemente facilita o acesso a essas mercadorias.

A escolha da temática se deve pois percebemos que os jovens estão cada vez mais conectados ao mundo digital, em um contato constante com diversas mídias como músicas, notícias, vídeos, filmes que eventualmente representam as drogas como uma possível fuga das adversidades da vida. Com isso, narcotraficantes podem

se aproveitar desse mesmo espaço digital para promover o narcotráfico digital.

REFERENCIAL TEÓRICO

O tráfico digital se originou do tráfico físico, que começou a se expandir em massa na década de 1970, por conta da crise mundial de desemprego e inflação na época.

Segundo dados do site “Mundo Educação”, o tráfico de drogas mesmo sendo ilegal gera uma gigantesca quantia de aproximadamente 300 bilhões de dólares ao ano, o que privilegiou economicamente os países com grandes traficantes.

Hoje em dia, existe uma outra forma de traficar drogas, mais eficiente e que apresenta muito menos riscos para os traficantes, por ser mais difícil de rastrear,

ocorrendo em escala gigantesca e de forma digital através da *deep web*.

A *deep web* é lugar de muitas investigações e mistérios como as fakes news que uma boa parte das pessoas dizem vir dela.

Em relação à violência, os vídeos que ficaram famosos por serem assustadores e macabros são torturas como a que ganhou popularidade recentemente: a *soup torture*. As pessoas que viram este vídeo teorizaram que naquela sopa possivelmente havia os órgãos da esposa do homem que a comia.

TOR (um navegador cujo pode entrar na *deep web* e é totalmente anônimo) deixou de ser a sigla de The Onion Router para se transformar em ONG, a Tor Project, uma rede de acessos anônimos na internet em que todos ficam quase invisíveis. Onion, em inglês, significa cebola, e é bem isso que a rede aparenta, porque, às vezes, é necessário ultrapassar várias camadas para se chegar ao conteúdo desejado.

Grupos pró-liberdade de expressão são os maiores defensores do Tor, já que pela rede Onion é possível conversar no anonimato e, em teoria, sem ser interceptado, dando voz a todos, passando por quem luta contra regimes de ditadores, empregados insatisfeitos, vítimas que queiram denunciar seus malfeitores.

Para um jovem adquirir drogas pela internet, ele precisa entrar na *deep web*, mesmo a *deep web* sendo considerada 80 a 95% da web, ele precisaria procurar tutoriais para conseguir aprender como entrar na *deep web*. Não é fácil um jovem adquirir drogas pela internet comum, ele só consegue acesso ao mercado de drogas pela internet se ele fizer o processo para entrar na *deep web*.

Segundo dados do PISA, Pesquisa Internacional de Estudantes da Educação Básica, os jovens passam em torno de 190 minutos na internet isso é tempo suficiente para o jovem ficar entediado e acabar procurando algo novo na internet geralmente esse algo novo acaba sendo a *deep web* onde ele vê coisas como pornografia infantil, tráfico de drogas, tráfico de órgãos e até pior. Como já falamos anteriormente a *deep web* é o lado sombrio da internet, porém mesmo sendo de 80 a 95% só é possível acessar a *deep web* por um navegador especial.

METODOLOGIA

Os métodos utilizados para pesquisar esse trabalho são por pesquisas na internet, leituras sobre o assunto e a observação de um seriado da Netflix.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio desta pesquisa nossos resultados são de que, sim, é fácil para os jovens obter substâncias ilegais pela Internet, e isso porque a Internet é um local de pouca vigilância muito gratuito. Debates muito em grupo sobre o assunto e concluímos que o certo a se fazer é ensinar sempre os jovens dos perigos e das coisas boas na internet, precisamos estar sempre alerta para não entrarmos em uma armadilha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa, concluímos que, sim, é fácil para um jovem adquirir substâncias ilícitas pela internet devido ao fácil acesso de tais substâncias que se deve ao fato de que a internet é um lugar muito livre de monitoramento. Por isso, nossa sugestão para os pais cujo filhos usam muito a internet é: “monitorem seus filhos, eles podem estar em perigo.” E para os jovens: tomem muito cuidado com o

que vocês estão fazendo isso pode colocar vocês em muito perigo.

REFERÊNCIAS

HIGA, Paulo. Como entrar na deep web utilizando o TOR. Tecnoblog, 12 abril. 2016. Antivírus e segurança. Disponível em: <https://www.google.com.br/amp/s/tecnoblog.net/189897/como-acessar-deep-weblinks/amp/> . Acesso em 22 de maio de 2021.

Freitas, Eduardo De. Narcotráfico na América do Sul. Mundo Educação. América. Disponível em: <https://www.google.com.br/amp/s/mundoeducacao.uol.com.br/amp/geografia/narcotrafico-na-america-sul.htm> . Acesso em 22 de maio de 2021.

Silva, Carlos Alberto Ferreira da. Tráficode drogas na Deep Web. Jusbrasil. Canal ciências criminais. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.jusbrasil.com.br/artigos/296512240/trafico-dedrogasna-deep-web> . Acesso em 23 de maio de 2021.

Lacerda, Ricardo. O portal de drogas da Deep Web. Super Interessante. 17 de maio de 2018. Comportamento. Disponível em: <https://www.google.com.br/amp/s/super.abril.com.br/comportamento/o-portal-dedrogas-da-deep-web/amp/>. Acesso em 23 de maio de 2021.

Rydlewsky, Carlos. Como funciona o mundo perigoso da 'dark web'. Valor Globo. 29 de novembro de 2019. Disponível em: <https://www.google.com.br/amp/s/valor.globo.com/google/amp/eue/noticia/2019/11/29/como-funciona-o-mundo-perigoso-da-dark-web.ghtml> . Acesso em 23 de maio de 2021

Garrett, Filipe. O que é Deep Web? Tech Tudo. 16 de março de 2019. Internet. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/03/o-que-e-deepweb.ghtml> . Acesso em 28 de maio de 2021.

Militello, Katia. Como funciona o tráfico de drogas na web. Exame. 3 de setembro de 2013. Tecnologia. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/como-funciona-otrafico-de-drogas-na-web/> . Acesso em 28 de maio de 2021.



EDUCAÇÃO NO BRASIL

Helena Teles, João Artur Hauch, Marco Antônio dos Santos e Pedro Henrique Scremin, Fabiana da Costa Montin (orientadora)

Turma: 191

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo de fazer uma análise sobre a educação brasileira. Quais os motivos do ensino ser precário, abordando a falta de interesse por parte dos governantes e fazendo uma comparação com a Finlândia, que é um país de referência na educação. A pesquisa foi desenvolvida através de revista e artigos eletrônicos.

Palavras-chave: Ensino; Problemas; Qualificação.

INTRODUÇÃO

A pesquisa que ora se apresenta tem como assunto abordado a Educação no Brasil, sendo uma pesquisa que trata dos problemas da educação brasileira, pois vimos que a educação brasileira é alvo de críticas por não ser considerada de qualidade. O tema é importante para nós, ainda mais por terem sido feitas poucas tentativas de mudanças significativas no currículo escolar no Brasil e na medida que a escolarização aumenta não significa que a qualidade melhore.

Temos como objetivo identificar o porquê da educação no Brasil não se qualifica, pesquisar os motivos históricos da escolarização obter um nível baixo de rendimento pautar um comparativo da educação do Brasil com a da Finlândia e descobrir porque normalmente optam por estudar fora do Brasil e nosso problema é pode se dizer que a falta de qualidade da educação no país mesmo em tempos de desenvolvimento econômico teve poucos avanços na educação?

foi feito através de pesquisas bibliográficas, fazendo um comparativo na educação brasileira com outro país, sendo que podemos falar com

propriedade no déficit educacional que vivenciamos. Podemos também dar uma breve descrição sobre os tópicos do trabalho, o passo a passo para a escrita, a descrição das etapas, com exceção da conclusão, que não deve ser falada nessa parte inicial

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação no Brasil, continua precária mesmo depois do desenvolvimento econômico do país. Não existe interesse por parte dos governantes na melhoria da educação, principalmente nas escolas públicas. A classe operária não tem o seu devido valor na sociedade e por isso, não há interesse no seu desenvolvimento intelectual.

Há vários problemas que estão presentes na educação brasileira, especialmente na educação pública. Não há investimentos em certas áreas, começando pela estrutura dos prédios, na maioria, as salas são precárias, o saneamento básico não funciona. Os profissionais que participam da educação recebem salários baixos, alguns não exercem com profissionalismo ou tem dificuldades diárias da realidade escolar, inclui-se

também os pais que não participam na educação de seus filhos. Esses exemplos já mostram o resultado que acontece na estrutura da educação e esse assunto se torna ainda mais importante, pois estamos passando por uma pandemia mundial, com isso já mostra a falta de eficiência do Estado em setores muito importantes para a população.

A educação da Finlândia é considerada um dos melhores do mundo, se não o melhor de todos, de acordo estudos feitos pela revista educação. Alguns países estão conseguindo aplicar uns dos seus aspectos mais bem sucedidos, para assim obter melhorias no salário dos professores, período de recesso e menos exagero nas tarefas de casa e testes. O ensino superior finlandês é um exemplo a ser seguido, por ser um dos únicos países do mundo no qual pessoas nativas conseguem estudar de graça, os alunos passam 95% do tempo ao ar livre, na natureza, brincando e aprendendo.

Na Finlândia a educação é um direito constitucional do cidadão, por isso o ensino é gratuito desde o ensino básico até a universidade, os estudantes só precisam pagar pelo seu material escolar e transporte. Isso já demonstra como a educação lá é evoluída. Como dito antes, os alunos na Finlândia passam 95% ao ar livre, no Brasil os alunos ficam horas e horas em uma sala fechada, esse fator já ajuda nessa comparação.

Segundo o site Hotcourses Brasil, o ensino não é tão rígido como a maioria dos países e os alunos só são obrigados a estudar até o 9º ano ou até os 16 anos de idade, e com isso não deixa os jovens com a pressão do que vão escolher para fazer na faculdade. A Finlândia tem as bibliotecas públicas superlotadas e muito bem aproveitadas pelos

estudantes que não tem a demanda tão rígida e resolvem aprender por conta própria, no Brasil é bem diferente, as bibliotecas não são bem utilizadas e aproveitadas pelos estudantes. Um outro fator muito desbalanceado é o salário dos professores, que no Brasil é baixíssimo e as vezes atrasados causando greves e a falta de professores na rede pública. Na Finlândia os professores ganham em média 3 mil euros por mês, em torno de R\$ 8 mil reais, considerado um salário “médio” para o país.

As pessoas optam em estudar fora do Brasil, principalmente porquê aprendem a administrar seu dinheiro, aprendendo a escolher, como e onde gastar, ter um currículo diferenciado, autonomia. além de aumentar as perspectivas de emprego internacional, e como já visto, existe lugares melhores para obter conhecimento, com locais que investem bem na educação e no conhecimento de seus estudantes.

METODOLOGIA

O trabalho foi feito a partir de pesquisas bibliográficas com comparativos e dados históricos, assim será demonstrado o porquê da educação no Brasil não ser qualificada e sobre tudo se comparada a outros países que se desenvolvem a partir de uma reforma significativa na educação. análise quantitativa e qualitativa de questionários desenvolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observamos que precisa de muitas mudanças na educação brasileira e haveria bem menos problemas se o governo fosse interessado na nossa educação. Nossos objetivos propostos foram respondidos e nossa metodologia foi bem o suficiente para obtermos mais conhecimento sobre o assunto.



Imagem

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, concluímos que há educação no Brasil ainda é muito precária. Fizemos um comparativo com a Finlândia e percebemos que há poucos investimentos ou total desinteresse por conta dos governantes nesta área. Muitos prédios não tem a mínima estrutura para receber os estudantes, faltam desde materiais higiênicos até livros didáticos, bem como a pouca valorização dos profissionais que na maioria se sentem desestimulados. Evidenciamos que pessoas com uma boa condição financeira optam em estudar fora, tanto para seu conhecimento intelectual quanto social. Assim, como percebemos que não existe no currículo brasileiro uma contribuição para o profissionalismo, as matérias são jogadas conforme determina as normas e o desejo é simplesmente a aplicação da matéria, sem trabalhar com uma abordagem mais profunda.

REFERÊNCIAS

sem autor: TÍTULO da matéria. Nome do site, ano. Disponível em: . Acesso em: dia, mês e ano. BELLANI, Brenda. Por que a Finlândia é referência mundial em

educação? **Hotcourses Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.hotcourses.com.br/study-in-finland/city-focus/por-que-a-finlandia-e-a-maior-referencia-mundial-em-educacao/> Acesso em: 23 de junho de 2021.

Sistema de educação da Finlândia pode servir de exemplo para o Brasil. **Época negócios**, 2019. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2019/05/sistema-de-educacao-da-finlandia-pode-servir-de-exemplo-para-o-brasil.html> Acesso em: 19 de junho de 2021.

DE LIMA, Juliana Domingos. O que faz a educação da Finlândia estar entre as melhores do mundo? **Ecoa uol**, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/03/03/o-que-faz-a-educacao-da-finlandia-estar-entre-as-melhores-do-mundo.htm> Acesso em: 19 de junho de 2021.

FONTOURA, Juliana. Como é a educação na Finlândia? **Revista educação**, 2017. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2017/06/08/como-e-educacao-na-finlandia/> Acesso em: 20 de junho de 2021.

BRUINI, Eliane da Costa. Educação no Brasil. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm> Acesso em 01 de julho de 2021.

MILLENIUM, Instituto. Por que a qualidade da educação no Brasil é tão ruim? **Exame**. Disponível em: <https://exame.com/blog/instituto-millennium/millennium-explica-por-que-a-qualidade-da-educacao-no-brasil-e-tao-ruim/> Acesso em 01 de julho de 2021.

ANDONINI, Giana. Seis motivos para estudar fora. **Estudar fora**.

TRÊS FENÔMENOS NATURAIS DE CADA CONTINENTE

Guilherme Willers, Pedro Oliveira e Vincenzo Lazzarotto, Renan Darski Silva (orientador)
Turma:191

RESUMO

Nosso trabalho teve como objetivo informar as pessoas sobre os mais interessantes fenômenos naturais de cada continente, mas para tudo isso ser possível pensamos em realizá-lo em forma de aplicativo, contendo as informações mais importantes dos fenômenos listados, contendo 6 continentes com 3 fenômenos nos respectivos, e dentro desses fenômenos colocamos as informações: Onde ocorre, porque ocorre, quando ocorre os tais fenômenos citados. A ideia surgiu através dos gostos dos integrantes, pensamos em como nós fossemos usuários do aplicativo e como nos traria interesse pelo assunto. E o maior problema a ser resolvido no trabalho foi “Quais são os três fenômenos naturais predominantes em cada continente?” Para encontrarmos as informações sobre todos os fenômenos naturais citados nos utilizamos artigos, sites online, revistas e blogs de especialistas no assunto. Colocaremos o aplicativo em alguma plataforma on-line quando ele estiver finalizado, o aplicativo não terá nenhuma restrição de idade. E ao fim todos os objetivos e ideias iniciais do trabalho foram concluídas com sucesso.

Palavras-chave: fenômenos; aplicativo; continentes.

INTRODUÇÃO

Bom escolhemos fazer um trabalho sobre fenômenos naturais. Nesse trabalho você vai encontrar diversos dados e muitas curiosidades sobre vários fenômenos naturais. Tivemos como finalidade do nosso trabalho deixar de maneira simples e fácil a compreensão do assunto de fenômenos naturais, pensando nisso elaboramos um aplicativo que torna o entendimento do assunto mais dinâmico e simples para qualquer pessoa com interesse, para isso ocorrer encontramos 3 fenômenos naturais de cada continente do mundo e colocamos as devidas informações nele de onde ocorre, porque ocorre, quando ocorre o tal fenômeno natural comentado. O trabalho tem uma relevância muito

grande pois podemos dizer que esse aplicativo pode afetar a vida de diversas pessoas que querem conhecer mais sobre fenômenos. Nossa pesquisa foi feita em base de dados concretos sobre todos os fenômenos pesquisados, utilizamos diversos sites, blogs, artigos e revistas para conseguir as informações necessárias. Estamos elaborando esse trabalho pensando em facilitar a vida das pessoas que não conhecem nada ou muito pouco sobre os fenômenos. Já finalizamos o aplicativo, mas logo disponibilizaremos em todos os aplicativos de download.

REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de tudo, na real o que são fenômenos naturais?

fenômeno natural é um acontecimento não artificial, ou seja, que ocorre sem a intervenção humana. Os objetivos foram alcançados com sucesso, como o objetivo geral e específico sendo concluídos as pesquisas dos fenômenos sendo ilustradas de forma dinâmica e acessível no aplicativo. Esse aplicativo nada mais é do que um hub muito simples de mexer onde nela estará contido as informações de cada fenômeno em seus respectivos continentes. Sua forma de acesso é bem simples, é apenas baixá-lo pelo link e de cara você já terá acesso a página inicial, depois disso é só clicar no continente de seu interesse e depois seu fenômeno. Aprendemos muito e nos informamos muito como o aplicativo vai confirmar. Achamos muito boa a ideia e o produto do trabalho. Para resolver o problema usamos principalmente sites como estão listados nas referências, nesses sites encontramos muitos fenômenos correspondentes a cada continente pesquisado. Todos os fenômenos pesquisados de cada continente foram colocados dentro do aplicativo, sendo listados os da: Américas – Vale da morte EUA pedras de vela que se mexem, Pororoca, Ondas bioluminescentes por fitoplâncton. África - Círculos de fada, Lago Natron na Tanzânia, Olho da África no Saara. Oceania - Ilha do Natal 40 milhões caranguejos, Nuvens glória da manhã Burke Town, Lago rosa. Europa - Aurora boreal, Colunas de basalto, Mar podre. Ásia - Vulcão de lava azul, Montanhas coloridas, Eucalyptus deglupta Antártida - Chaminés de neve, Dedo de gelo, Círculos de gelo.

O grupo se interessou muito em todos os fenômenos pesquisados, mas especificamente por exemplo no fenômeno das “Ondas

bioluminescentes por fitoplâncton” é o fenômeno que achamos mais bonito. Entendemos sobre ele que

“De acordo com o biólogo marinho Jorge Ribas, a luminosidade é causada por uma maré maciça de algas vermelhas, de fitoplâncton bioluminescente, chamado *Lingulodinium polyedrum*. Os microrganismos emitem luz em resposta ao stress, como quando uma onda se choca contra a costa, uma prancha de surf passa pelas ondas, ou o remo de um kayaker salpica a água (Bioluminescência, ou seja, luz biológica, é uma característica de vários seres vivos, que, quando sujeitos a stress, brilham.)”

Este fenômeno é observado com alguma regularidade, pelo menos desde 1901 ao longo das praias nos arredores de San Diego, na Califórnia. Para os surfistas que não se importam de apanhar uma onda numa água cheia de papa de microrganismos vermelhos, o oceano brilhante oferece a oportunidade de uma vida. Este fenômeno não acontece apenas nas praias da Califórnia, já foi detectado também nas ilhas Maldivas, onde foi registado pelo fotógrafo Will Ho. Várias espécies de fitoplâncton são conhecidas pela sua capacidade de brilhar, e as luzes podem ser vistas nos oceanos de todo o mundo, disse o biólogo marinho e especialista em bioluminescência Woodland Hastings, da Universidade de Harvard. Qual o porquê de o mar ficar brilhante?

“Os cientistas pensam que a bioluminescência também pode ser uma forma de defesa contra os predadores ou inimigos. De acordo com uma outra ideia, chamada teoria “alarme antirroubo, o fitoplâncton brilhante pode usar a sua luz com a intenção de atrair a atenção de predadores secundários, que podem atacar qualquer criatura que o tenta atacar. Para os curiosos que quiserem perceber melhor este fenômeno de algas e animais que brilham no mar podem ver este pequeno vídeo de um evento TED.”

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foram pesquisados os fenômenos naturais de cada continente. A pesquisa foi realizada em artigos, sites online, revistas e blogs de especialistas no assunto. Na sequência, pesquisamos a criação do aplicativo para informar e entreter as pessoas sobre o assunto abordado. O aplicativo pode ser acessado por qualquer facha etária e qualquer pessoa, livremente. Dentre os sete continentes pesquisamos em cada três fenômenos naturais, logo colocamos todas as informações do fenômeno como a sua descrição, onde ocorre, porque e quando no aplicativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso trabalho tinha como objetivo principal "Pesquisar os três fenômenos naturais predominantes em cada continente" e como objetivos específicos "Apresentar os três fenômenos mais importantes em cada continente", "Justificar a escolha de cada fenômeno" e "Desenvolver um aplicativo capaz de ilustrar os fenômenos e ser acessível em qualquer lugar". Dentre todos esses objetivos citados o grupo conseguiu atingir todos. Algumas coisas que poderíamos ter melhorado foi a organização do grupo na questão do aplicativo (porque nele só conseguimos expressar o básico da ideia do trabalho, sendo bem simples), a ortografia e congruência de palavras nos arquivos escritos e outros problemas que enfrentamos no desenvolvimento do trabalho. Aprendemos muitas coisas com o desenvolvimento desse trabalho, adquirimos muitas informações, percebemos que temos muita capacidade para fazer trabalhos complexos com determinação, aprendemos que fenômenos naturais

são coisas muito abrangentes e interessantes, e várias outras coisas que nos deparamos ao desenvolver o trabalho.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que os resultados que tivemos do trabalho são muito bons. Conseguimos deixar o aplicativo completo e terminar ele antes do prazo. Nossa pesquisa foi completa pesquisamos em sites, blogs e diversos artigos. Conseguimos a maioria dos dados para fazer o aplicativo, só alguns dados não conseguimos encontrar pois não achamos nem na internet nem em nenhum outro meio de pesquisa. Mesmo com alguns problemas de pesquisa conseguimos deixar o aplicativo muito completo e simples para que qualquer peço entender. Pelo

fato de existir pouquíssimos aplicativos sobre fenômenos naturais tivemos um pouco de dificuldade com essa parte.

REFERÊNCIAS

Couto, Anabele. Os mais belos fenômenos naturais. Edreams, 2011. Disponível em: <https://www.edreams.pt/blog/melhores-phenomenos-naturais/> . Acesso em: 30, junho e 2021.

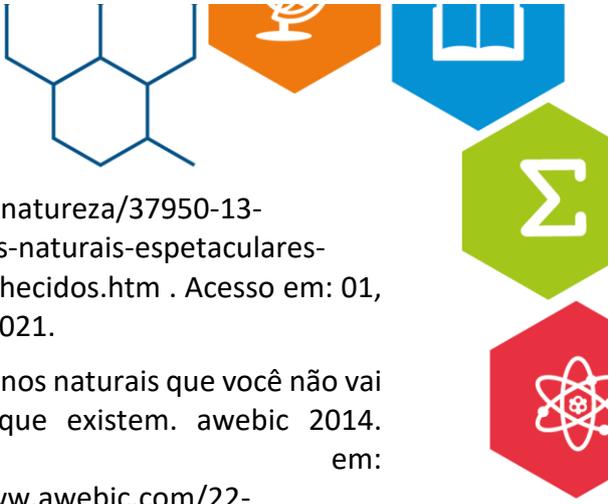
Julia, Anna. S. Fenômenos naturais- O que são, definições e exemplos extraordinários. Conhecimentocientifico, 2020. Disponível em: <https://conhecimentocientifico.com/phenomenos-naturais/> . Acesso em: 28, junho de 2021.

Rocha, Leonardo. 13 Fenômenos naturais espetaculares pouco conhecidos. Megacurioso, 2017. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/fenomenos-da-natureza/37950-13-phenomenos-naturais-espetaculares-pouco-conhecidos.htm> . Acesso em: 01, julho em 2021.

22 fenomenos naturais que você não vai acreditar que existem. awebic 2014. Disponível em: <https://www.awebic.com/22-phenomenos-naturais-que-voce-nao-vai-acreditar-que-realmente-existem/> . Acesso em: 15, junho e 2021.

Conheça 18 fenômenos naturais que representam a força da natureza. Hipercultura 2017. Disponível em: <https://www.hipercultura.com/phenomenos-naturais/> . Acesso em: 22 de junho de 2021.

Fenômenos naturais. Sogeografia 2007. Disponível em: <https://www.sogeografia.com.br/Conteudos/GeografiaFisica/Fenomenos/#:~:text=ex> . Acesso em 24, junho de 2021.



366

A ECONOMIA AMERICANA E SOVIÉTICA PÓS-GUERRA FRIA

Autores, orientador Alvim Porto, Arthur Ditter, Gabriel Bono e Rafael Soares; Patrícia Moreira (orientador)

Turma:192

RESUMO

O devido trabalho desenvolve com clareza a ideia de diversos estudiosos, historiadores e economistas sobre o desenvolvimento econômico dos Estados Unidos e União soviética pós-guerra fria. Podemos ver que em nosso trabalho desenvolvemos os eventos históricos da Guerra Fria assim mostrando suas consequências econômicas e políticas. Por fim obtemos a conclusão devida sobre os fatores econômicos e políticos do pós-guerra fria.

Palavras-chave: guerra, desenvolvimento tecnológico, PIB.

INTRODUÇÃO

O trabalho trata do desenvolvimento econômico da União Soviética e Estados Unidos após a segunda Guerra mundial no período da Guerra Fria. Mostraremos diversos aspectos que influenciaram na economia, foram utilizadas diversas invenções importantes que são até hoje utilizadas, a Guerra Fria não foi uma guerra de tiros ou de conflito físico, mas sim uma guerra de tecnologias que foram realizadas entre as duas potências, como a Corrida Espacial e a Corrida Armamentista. Este trabalho vai introduzir estes temas, para mostrar as pessoas o conhecimento adquirido sobre este período, com o intuito de explicar como foi este desenvolvimento e avanço.

REFERENCIAL TEÓRICO

A guerra fria surgiu após o fim da segunda guerra mundial em 1945. Ocorreu entre dois sistemas: o socialista e o capitalista. Esses sistemas foram representados pelas potências União Soviética e Estados Unidos, respectivamente.

Reynol (2002) diz que, a Guerra Fria foi uma guerra jamais declarada oficialmente, no qual o mundo foi dividido entre os blocos socialistas e capitalistas por quase cinquenta anos, sendo que por vários momentos ameaçou exterminar a humanidade.

Reynol (2002) diz que, a Guerra Fria foi uma guerra jamais declarada oficialmente, no qual o mundo foi dividido entre os blocos socialistas e capitalistas por quase cinquenta anos, sendo que por vários momentos ameaçou exterminar a humanidade.

Mas essa mesma tensão gerada pela queda de braço entre capitalistas e comunistas também impulsionaria a ciência e a tecnologia de um modo jamais visto durante toda a história humana. O computador que você tem agora à sua frente; a Internet, rede em que esta reportagem foi publicada; o seu relógio digital e até a viagem do homem à Lua são, de certa forma, frutos dessa Guerra. Tecnologias das mais variadas áreas foram influenciadas por ela. (REYNOL, 2002)

A Guerra Fria trouxe algumas consequências para todo o mundo,

alguns episódios mudaram o estilo de vida dos cidadãos, tais como:

- Aumento da produção de armamento nuclear;
 - Desenvolvimento de redes de espionagem;
 - Desenvolvimento da corrida espacial.
- Segundo Fábio Reymol (2002), foram muitas as invenções trazidas pela guerra fria.

Uma das principais contribuições científicas da Guerra Fria viria em outubro de 1958 com a criação de uma das mais ilustres filhas do conflito: a NASA, a agência espacial norte-americana. Beneficiária do investimento americano na corrida espacial, a agência encabeçou os principais feitos espaciais do ocidente. Foi ela a responsável pelo projeto Apolo que levou o homem à Lua, em 1969; a resposta americana ao passeio, em 1961, de Yuri Gagarin, o primeiro homem a orbitar a Terra. (Reymol 2002).

Aquino e Vieira (2002) destacam que a bomba atômica provocou uma corrida armamentista da qual participaram quase todos os países. Mesmo países de baixo conteúdo científico criaram a Comissão Nacional de Energia Nuclear para buscar entender e regulamentar o uso das atividades relacionadas a esses países.

Ainda segundo Aquino e Vieira (2002), por pior que tenha sido a devastação causada pelas bombas nucleares, nos favoreceu nos estudos dos efeitos biológicos das radiações, que segundo esses autores:

O conhecimento adquirido teve como consequência a ampliação dos usos médicos das radiações. Novos reatores de pesquisa e aceleradores de partículas viabilizaram a produção em larga escala de diversos *radioisótopos* (isótopos radioativos) usados no diagnóstico e no

tratamento de diferentes tipos de doenças. A radioterapia no tratamento de câncer se consolidou como prática tradicional. (AQUINO; VIEIRA, 2002, grifos dos autores).

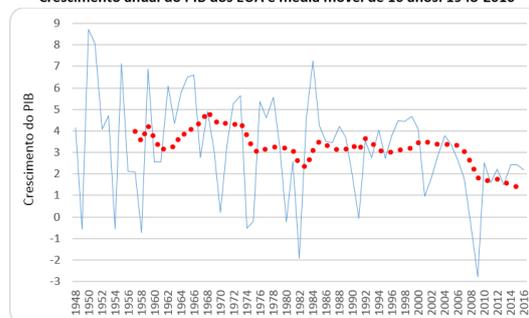
METODOLOGIA

Nosso trabalho tem como metodologia a pesquisa bibliográfica por meio de artigos e reportagens de diversos sites. Foram utilizados diversos autores de confiança especializados neste assunto, que possuem um grande embasamento teórico para fundamentar este trabalho.

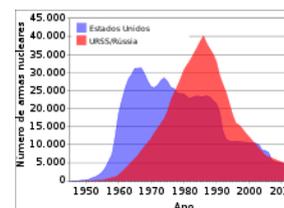
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscamos mostrar aos leitores a mudança na economia americana e soviética pós-guerra com as invenções desenvolvidas durante a guerra. Esse assunto é importante de ser trabalhado nesta época de transição política, pois diversas tecnologias estão surgindo, e elas afetam diretamente o desenvolvimento do PIB das duas potências.

Crescimento anual do PIB dos EUA e média móvel de 10 anos: 1948-2016



Fonte: US Bureau of Economic Analysis <http://www.bea.gov/>



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos mostrou a importância de uma guerra, uma guerra que visou o avanço tecnológico dentro

de um conflito não armado. A tecnologia atual se deve por essa disputa que desenvolveu e acelerou o avanço tecnológico. A Guerra Fria teve um papel muito importante para os dias atuais.

Uma pesquisa um tanto quanto intrigante e muito interessante para podermos compreender o desenvolvimento atual das tecnologias.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Afonso Rodrigues de; VIEIRA, Martha Marques Ferreira. A herança da bomba nas pesquisas nucleares. *Com Ciência*, 2002. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/guerra/guerra18.htm>. Acessado em: 11 de julho de 2021 as 23:24.

ARRUDA, Felipe. 8 tecnologias inventadas para a guerra que fazem parte do nosso cotidiano. *Tecmundo*, 2013. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/tecnologia-militar/34671-8-tecnologias-inventadas-para-a-guerra-que-fazem-parte-do-nosso-cotidiano.htm>. Acesso em: 26 de junho de 2021 as 9:47

CARDOSO, Carlos. 10 tecnologias do dia a dia criadas graças à exploração espacial. *Tec Mundo*, 2020. Disponível em: <https://tecnoblog.net/meiobit/424735/10-tecnologias-do-dia-a-dia-criadas-gracas-a-exploracao-espacial/>. Acesso em: 26 de junho de 2021 as 9:57

FREITAS, Eduardo. Corrida Armamentista. *Uol*, 2020. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/corrida-armamentista.htm#:~:text=De%20forma%20gradativa%20EUA%20e,aumento%20significativo%20das%20tropas%20militares>. Acesso em: 28 de junho de 2021 as 17:35

HADARA, Eduardo. Gps comercial completa 25 anos. *Tec Mundo*, 2014. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/gps/56258-gps-comercial-completa-25-anos.htm> Acesso em: 12 de Julho de 2021 as 16:40

MC MAHON, Robert J. Guerra Fria. *L&PM Editores*, 2012. Disponível em: https://www.lpm.com.br/site/default.aspTemplate=../livros/layout_produto.asp&CategoriaID=610619&ID=152619 Acesso em: 11 de julho de 2021 as 23:32

MICHEL, Fernanda . AS DUAS GRANDES GUERRAS MUNDIAIS: O LEGADO TECNOLÓGICO. *Brasil Escola*, 2016. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/historia-geral/as-duas-grandes-guerras-mundiais-o-legado-tecnologico.htm> Acesso em: 11 de julho de 2021 as: 21:54

NEVES, Daniel. Guerra Fria. *Guerra Fria. Brasil Escola*, 2020. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/guerra-fria.htm>. Acesso em: 8 de julho de 2021 as 23:20

SILVA, Daniel. Corrida Espacial. *Uol*, 2020. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/a-corrida-espacial.htm#:~:text=A%20corrida%20e%20espacial%20foi%20um,resultado%20direto%20da%20Guerra%20Fria>.

SZAFRAN, Vinicius. Conheça 6 tecnologias que só existem devido à corrida espacial. *Olhar digital*, 2020 Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2020/01/16/ciencia-e-espaco/conheca-6-tecnologias-que-so-existem-devido-a-corrida-espacial/> Acesso em: 11 de julho de 2021 as: 21:43

THEATRE, Willian. The Cold War. Archives.gov, 2006. Disponível em: [https://www.archives.gov/research/foreign-policy/cold-](https://www.archives.gov/research/foreign-policy/cold-war/symposium/cleveland.html)

[war/symposium/cleveland.html](https://www.archives.gov/research/foreign-policy/cold-war/symposium/cleveland.html). Acesso em: 11 de julho de 2021 as: 23:20



A HISTÓRIA E EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DO CINEMA

Alice Borges Schäfer, Cecília Teles Conceição, Cecília Trindade Calliari, Morgana de Souza Braatz, Maria Alessandra Tinos (orientador)

Turma: 181

RESUMO

Este trabalho englobará a indústria cinematográfica em geral, focando em tópicos como o período Pré-Cinema, filmes marcantes como *A Lista de Schindler* (1993) e *Psicose* (1960); também irá conter a explicação da evolução tecnológica de algumas artes dentro dos contextos cinematográficos como os efeitos especiais, truques de câmera, a atmosfera que a trilha sonora pode trazer para os filmes e alguns nomes da atuação.

Palavra-chave: Filme; Cinema; História.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é sobre a história do cinema e suas evoluções ao longo do século XX. Falaremos sobre os modos de gravação, obras que marcaram gerações etc. O objetivo é mostrar para as pessoas como aconteceu o avanço da tecnologia, das técnicas de atuação, e da valorização do mercado de trabalho cinematográfico.

Além de contar sobre algumas técnicas de som e imagem. A pesquisa foi qualitativa, a partir de *sites* de cinéfilos e cinegrafistas, vídeos da plataforma Youtube, e livros sobre o respectivo assunto. A relevância da pesquisa é mostrar qual o processo de uma produção cinematográfica, pois muitas pessoas desvalorizam essa profissão que está tão presente no nosso cotidiano de lazer quanto qualquer outra.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir do aprimoramento do Cinetoscópio, os irmãos Lumière criaram o Cinematógrafo (o qual se originou o vocábulo cinema). No mesmo ano, os irmãos Auguste e Louis Lumière

inauguraram a primeira exposição explícita cinematográfica. Esse acontecimento é considerado por diversos autores, conforme o marco inicial do que conhecemos como enredo do cinema, no entanto, a possibilidade de fundação do cinema foi a consequência do esforço de vários criadores que trabalhavam para registrar imagens em movimento. Todas as ideias e trabalhos fazem parte da fase que hoje denominamos de pré-cinema.

Esse, por sua vez, tem abertura em aproximadamente o ano de 5.000 a.C, na China com o “Teatro de Sombras”. Refere-se de uma arte extremamente antepassada de relatar histórias e entreter-se juntamente com bonecos de sombra. Compõe-se na projeção de sombras, em paredes ou telas de linho, de figuras humanas, animais ou recortes de objetos e cenários. O contexto, contado por um narrador, comumente continha personagens fictícios em geral. E no tempo atual ainda é uma forma popular de diversão para qualquer idade. Em seguida, a primeira “tecnologia cinematográfica” avançada (inicialmente por Leonardo Da Vinci no século XV, e após por Giambattista Della Porta no século XVI) foi a “Câmara Escura”. Se resumia em um caixote fechado com um buraco apertado escondido por

uma lente que possibilitava que a claridade entrasse. Desse modo, a figura dos objetos externos é traçada no interior do caixote, de modo que ela fique invertida. Subsequentemente, o alemão Athanasius Kirchner se baseia na Câmara Escura para desenvolver a “Lanterna Mágica”, que se funda na direção contrária à tecnologia do italiano Della Porta.

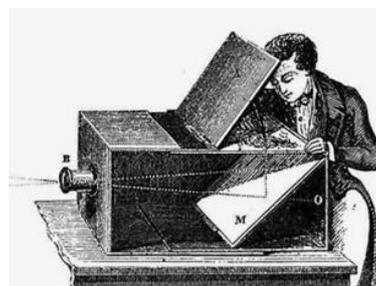
A máquina é constituída por um caixote cilíndrico aclarado por adentro com uma vela que programa imagens desenhadas em uma lâmina de vidro. No término do século, aparecem instrumentos como o Praxinoscópio e o Fuzil Fotográfico. O primeiro, inventado em 1877 pelo francês Charles Émile Reynaud, compreendia-se num instrumento de forma circular no qual, ilustrações se sucediam e criavam a impressão de que estavam se movendo. O Fuzil Fotográfico, por sua vez, foi aprofundado em 1878 pelo francês Étienne-Jules Marey. A ferramenta consistia em um tambor estofado interiormente com uma chapa fotográfica circular.

Os efeitos especiais fazem parte do cinema desde sua invenção, no filme *Horse* de 1878 já era utilizada uma técnica para dar o movimento para as imagens. No começo do cinema, as edições de vídeos eram feitas manualmente. Os cineastas gravavam todas as cenas brutas e depois cortavam e emendavam os rolos de filme. Isto era bastante usado para fazer coisas do tipo transições e certos movimentos sobre os personagens ou sobre o cenário.

O filme *The execution of Mary Stuart* foi um dos primeiros a utilizar essa técnica de corte para fazer com que parecesse que a cabeça da atriz foi mesmo cortada. Um dos maiores nomes a utilizar esse efeito foi George Méliès. Para a criação de cenários e inserção de personagens, antigamente eram usados efeitos especiais como o efeito Shüfftan, no qual era usada maquete para fazer os cenários. Anos

depois, cinematógrafos começaram a usar outra técnica, *matte painting*, em que os cenários eram pintados em grandes peças de vidro e eram inseridos em primeiro plano. Nos anos 50, a técnica hoje conhecida como tela verde, ou *chroma key*, teve início, sendo conhecida como *Blue Screen*, a década de 60 foi uma era na qual muitos efeitos práticos eram utilizados, construindo máquinas que realmente realizariam aquela função. Ao longo da década de 70 também foi desenvolvida uma técnica em que as cenas eram finalizadas usando a rotoscopia, em que um animador desenharia por cima dos quadros filmados.

No ano de 1927, uma máquina revolucionária foi lançada pela Warner Bros e seu estúdio irmão *First National*, seu nome era VITAPHONE que era uma máquina em conjunto com um aparelho que tocava um disco de 33 rotações, mas ela tinha muitas inconveniências como o chiado do disco e a possibilidade de o disco riscar e sair de sincronia com o filme, no entanto, ainda foi uma revolução para o cinema.



Cinema é uma produção audiovisual, a trilha sonora se torna necessária, na era muda do cinema, ela muito importante para criar cenas possíveis de medir a intensidade pela música, pois não era possível escutar as vozes dos atores, a trilha sonora deve estar em harmonia com a imagem, os acontecimentos e as falas durante o filme para criar uma experiência emocional original, assim como, uma trilha sonora não é apenas a música, mas todos os efeitos sonoros que estão em um filme. A trilha sonora pode ser composta apenas para um filme em específico, ou moldada a partir de músicas já compostas, geralmente é contratado um profissional específico chamado de editor musical que apresenta as ideias do diretor para um compositor que cria o som para que a trilha sonora consiga representar as ideias e sentimentos do diretor. Geralmente, as músicas são compostas por bandas, orquestras e solistas.

METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa foi feita apenas utilizando informações já catalogadas, ou seja, não foram utilizadas pesquisas de campo para coleta de dados. Utilizou-se pesquisas e leituras de resenhas críticas em *sites* online, que continham a história catalogada do cinema, de seus filmes e de seus diferentes objetos tecnológicos usados através das Eras. A partir das informações, foi feita uma análise que contribuiu para a conclusão deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa possibilitou descobrir uma série de assuntos sobre os primórdios do cinema como o Cinematoscópio, uma câmara escura que capturava imagens que

poderiam ser reproduzidas por até quinze minutos.

Também foi possível aprofundar os estudos sobre a evolução da tecnologia e dos contextos feitos nos filmes durante o século XX. Aqui citaremos as mudanças de coloração dos filmes ao longo da primeira metade do século, que no início era preto e branco ou sépia, passou a ser colorido (muitas vezes) por conta da pintura à mão nas fitas em que continha os frames das filmagens.

Expandimos o nosso conhecimento sobre obras históricas, tais como *Apocalypse Now* (1979); *Alemanha, Ano Zero* (1948); *Patrulha da Madrugada* (1930 e 1938), entre outras citações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse projeto, pode-se concluir que durante a pesquisa, foram adquiridos variados conhecimentos sobre as diversas culturas do mundo demonstradas no cinema, assim como as histórias contadas pelos filmes que evoluíram com o tempo, os estilos de música, categorias e gêneros cinematográficos, que aumentaram durante o seu processo de evolução.

REFERÊNCIAS

O Cinema Mudo. Rosebud, 27 de junho de 2019. Disponível em <<https://www.rosebud.club/post/27062019>>. Acesso em 14 de maio de 2021.

Trilha Sonora. Infoescola, 12 de setembro de 2017. Disponível em <<https://www.infoescola.com/cinema/trilha-sonora/>>. Acesso em 3 de maio 2021.

TOP 10 filmes da década de 1920: Os filmes que seus avós ou bisavós assistiram. O filmante, 31 de março de 2017. Disponível em <<https://www.ofilmante.com.br/top-10-filmes-da-decada-de-1920-os-filmes-que-seus-avos-ou-bisavos-assistiram/>>. Acesso em 8 de junho de 2021.

A Era de Ouro de Hollywood: uma época de estrelas, estúdios e sonhos. Jornalismo Junior, 22 de junho de 2019. Disponível em <<http://jornalismojunior.com.br/a-era-de-ouro-de-hollywood-uma-epoca-de-estrelas-estudios-e-sonhos/>>. Acesso em 6 de maio de 2021.

Por que a trilha sonora no cinema faz toda a diferença? Entenda! Academia Internacional de Cinema, 22 de abril de 2020. Disponível em <<https://www.aicinema.com.br/por-que-a-trilha-sonora-no-cinema-faz-toda-a-diferenca-entenda/>>. Acesso em 3 de maio de 2021.

Uso de efeitos sonoros no cinema. Monster Digital, 20 de dezembro de 2018.

Disponível em <<http://www.monsterdigital.com.br/Blog/efeitos-sonoros-no-cinema/>>. Acesso em 3 de maio de 2021.

A câmera de vídeo ao longo da história. No ar filmes, junho de 2019. Disponível em <<https://noarfilmes.com.br/lancamentos/a-camera-de-video-ao-longo-da-historia/>>. Acesso em 9 de maio de 2021.

Clássicos de cinema para totós. Os melhores filmes dos anos 50. Time out, 31 de março de 2020. Disponível em <<https://www.timeout.pt/lisboa/pt/filmes/os-melhores-filmes-dos-anos-50>>. Acesso em 5 de maio.

Clássicos do cinema: 10 dos melhores filmes dos anos 1950. Canaltech, 10 de janeiro de 2021.

Disponível em <<https://canaltech.com.br/entretenimento/melhores-filmes-anos-1950-176046/>>. Acessado em 20 de junho de 2021.

DROGAS

Amanda Câmara de Mello, Luise Cecchini Marques, Marcela Ribeiro Fogaça e Maria Eduarda Bozie da Costa, Ismael Germano Etges (orientador).

Turma:181

RESUMO

Descobrimos que as drogas tiveram uma origem muito antiga e na verdade era uma planta que com o tempo se tornou um medicamento. As drogas em geral são um tipo de medicamento que quando é ingerido, age no seu sistema nervoso, afetando seu comportamento e estado mental. As drogas mais ilícitas são ecstasy, LSD, cocaína e maconha. A mais consumida pelos jovens é o tabaco, já que tem mais de 500 mil usuários que a provaram e continuam a usá-la. Além disso, 1,8 milhões de jovens afirmam já terem usado estimulantes. Dinho Ouro preto é um exemplo de que quando jovem, ficou muito mal e abusava de todas as drogas. Também falamos de mais algumas celebridades que também entraram nessa fase difícil em suas vidas, como Britney Spears, Angelina Jolie e Lindsay Lohan. As drogas são separadas por tipos, tendo elas como, natural, que tem a origem de alguma planta; sintética, drogas que foram feitas em artificialmente em laboratório e semissintéticas, que tem origem natural, mas são levadas a laboratório para modificações. O tratamento para usuários de drogas é a internação que deve ser indicada pelo médico com a solicitação da família. As internações medicamentosas podem causar dependências ou reações e até a morte.

INTRODUÇÃO

O tema do nosso trabalho é “Drogas”. A delimitação do nosso trabalho é “Como curar o vício”. A justificativa visa a conscientização dos jovens queremos sobre o quão as drogas são prejudiciais para a saúde e para a vida social deles. Queremos explicar para elas o quanto isso pode fazer mal, como pode sair dessa situação e algumas curiosidades e histórias de superação de celebridades. O problema do nosso trabalho é “Quais malefícios as drogas ilícitas trazem aos seus usuários?” e o objetivo geral é “Conscientizar as pessoas sobre as drogas, tipos de drogas (ilícitas), e falar sobre as reações que tem no corpo”. Os objetivos específicos são responder: como as drogas reagem no corpo, como elas surgiram (história das drogas) e quais são as drogas mais usadas no Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

QUAL É A DROGA MAIS TRAFICADA? Além de ser apontada como a droga mais consumida no país em termos de substâncias apreendidas, a maconha também está no topo da lista.

QUAIS SÃO AS DROGAS MAIS CONSUMIDAS PELOS JOVENS? Outro dado que pode ser acompanhado em estudo realizado pela Fiocruz é a idade média de uso da substância. Quase 7 milhões de entrevistados beberam álcool antes dos 18 anos, apesar do fato de ser um crime expor menores a drogas legais e ilegais de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

QUAIS SÃO OS DIFERENTES TIPOS DE DROGAS CONSUMIDAS NO PAÍS? As drogas, quanto à sua composição, podem ser classificadas em três categorias: naturais, sintéticas e semissintéticas. Drogas naturais: São aquelas que têm o seu

princípio ativo extraído de plantas. O mais comum é a maconha. Drogas sintéticas: São as drogas fabricadas artificialmente em laboratório. As mais conhecidas, são o LCD e o ecstasy. Drogas semissintéticas: Elas têm origem natural e, depois, são modificadas quimicamente. A cocaína é o maior exemplo.

DROGAS: Os medicamentos quando tomados, inalados, aplicados no corpo atuam no sistema nervoso, mudando o comportamento e o estado mental do usuário são chamados de drogas psicoativas. Entre elas estão as drogas lícitas e ilegais. As drogas ilícitas incluem maconha, cocaína, ecstasy e LSD.

CELEBRIDADES QUE SE ENVOLVERAM NAS DROGAS.

Lindsay Lohan: Ela afirma no programa da "Oprah next chapter" que já foi viciada em cocaína. Britney Spears: Britney era viciada em drogas. E quando soube que havia perdido a guarda dos seus filhos, ela se drogou tanto que acabou dormindo em um estacionamento. Dinho Ouro preto: "Os anos de 1980 inteiros e em 1993, quando cheguei ao fundo do poço e sai do capital. Abusava de tudo, cocaína, ácido, LSD, êxtase, foi uma fase bastante triste da minha vida. Era promiscuidade, drogas e rock and roll" disse ele em uma entrevista para a revista contigo! Angelina Jolie : Aos 20 anos, afirmou ao The Mirror que já teria experimentado cerca de todas as drogas possíveis, cocaína, ectasy, LSD.

QUANDO DEVE SER INDICADA A INTERNAÇÃO? A forma mais eficaz e com resultados sem dúvida surpreendentes é visitar instalações especializadas que oferecem tratamento específico para cada condição clínica. Porque todo mundo reage de maneira diferente.

METODOLOGIA

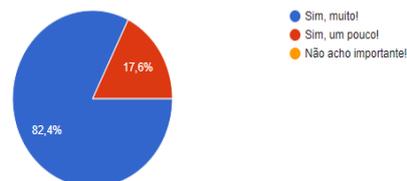
Não temos um lugar específico onde vamos fazer a pesquisa. O nosso alvo de investigação é a faixa etária de 12 até 15 anos. O instrumento para pesquisa vai ser um questionário do google e revisão bibliográfica sobre o assunto. Vamos organizar em gráficos pizza e registrar as porcentagens de cada resposta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizado um questionário com 17 pessoas, entre 12 e 15 anos, em Porto Alegre. Encontramos os seguintes dados:

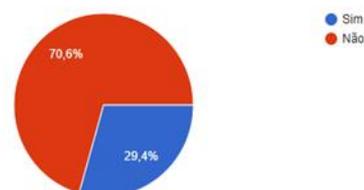
Você acha importante esse assunto ser pautado?

17 respostas



Você conhece alguém que tem uma história de superação com as drogas?

17 respostas



Você acompanha algum famoso que já tenha se envolvido nas drogas? Se sim, quem?

17 respostas



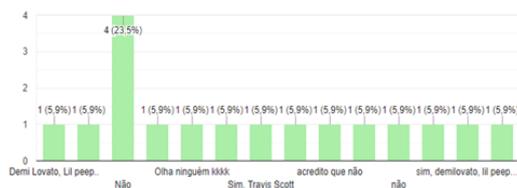
Qual você acha que seria as orientações necessárias para um dependente químico?

17 respostas

- Internação
- meu deus não sei
- Tratamento psicológico
- Acho que centro de recuperação para dependentes químicos
- procurar ajuda profissional
- Acho que deveriam tentar superar aos poucos, tentando não usar mais se puder
- clínicas de reabilitação..

Você acompanha algum famoso que já tenha se envolvido nas drogas? Se sim, quem?

17 respostas



Qual você acha que seria as orientações necessárias para um dependente químico?

17 respostas

ir deixando de usar aos poucos para o corpo nao ter um "choque" de mudanças
ter um acompanhamento medico.
ajuda ideal de um profissional para vencer as dorgas
Procurar ajuda
Ter manual
Fazer terapia
-
Se distrai, foca em outra coisa aa tenta ocupar o teu tempo com algo legal e saudável :)
Terapia e médico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais objetivos do trabalho era conscientizar e aprofundar sobre o assunto escolhido drogas. Muitas pessoas conhecem poucos tipos de drogas e normalmente são as principais, como por exemplo: maconha, cocaína, entre outros, e com isso, escolhemos nos aprofundar sobre outros tipos de drogas menos conhecidas e muitas vezes piores. Demos também no trabalho exemplos e opções de como sair do vício. Outro objetivo da pesquisa era mostrar famosos que já utilizaram drogas, para mostrar que muitos superaram esse vício, assim dando incentivo para pessoas largarem as drogas.

REFERÊNCIAS

DROGAS. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/drogas/>> Acesso em: 11/05/2021.

DROGAS ILÍCITAS. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/drogas-ilicitas/>> Acesso em: 11/05/2021.

DROGAS LÍCITAS. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/droga-ilicita/>> Acesso em: 11/05/2021.

FOGAÇA Jennifer. O QUE SÃO DROGAS? Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/quimica/o-que-sao-drogas.htm>> Acesso em: 11/05/2021.

BRUZI, Taty. 10 CELEBRIDADES QUE LUTARAM CONTRA A DEPENDÊNCIA QUÍMICA. Disponível em: <<https://natelinha.uol.com.br/famosos/2017/09/13/10-celebridades-que-lutaram-contr-a-dependencia-quimica--110471.php>> Acesso em: 14/05/2021.

VÍCIO EM REMÉDIOS: SINAIS E TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA. Disponível em: <<https://www.vidanatural.org.br/vicio-em-remedios-dependencia-quimica/#:~:text=O%20que%20C3%A9%20considerado%20v%20C3%ADcio%20em%20rem%20C3%A9dios%3F&text=O%20dependente%20qu%20C3%ADmico%20viciado%20em,%20C3%A9%20motivo%20para%20tomar%20rem%20C3%A9dios>> Acesso em: 14/05/2021.

SELBMAN, Fabrício. SAIBA QUAIS SÃO AS 13 DROGAS MAIS USADAS NO BRASIL. Disponível em: <<https://www.gruporecanto.com.br/2019/blog/saiba-quais-sao-as-13-drogas-mais-usadas-no-brasil/>> Acesso em: 14/05/2021.

DESIGUALDADE SOCIAL

Gabriela Martinelli Bataglin, Manoela Lunardi, Rafaella Saraiva, Sophia Messias, Renan (orientador)

Turma:183

RESUMO

Neste trabalho trataremos sobre a desigualdade social, que é um problema presente em todos os países do mundo, originada principalmente pela má distribuição de renda. Ela faz parte das relações sociais, porque determina um lugar aos desiguais, seja por questões econômicas, de etnia, raça, gênero, crença, de círculo ou grupo social.

Palavras-chave: Desigualdade social; Sociedade; Economia.

INTRODUÇÃO

A desigualdade social é um problema presente em nosso país. Descrevemos de forma que possamos entender melhor esse processo que vivenciamos no nosso dia a dia e vemos o quanto isso aumentou no decorrer da pandemia.

REFERENCIAL TEÓRICO

O sociólogo alemão Karl Max defendia a ideia de que a desigualdade social estava atrelada ao modo de produção capitalista. A concentração de riqueza na mão da minoria, na sua visão, não era justo e por isso argumentava que o proletariado deveria se rebelar contra o sistema e provocar mudanças socioeconômicas.

Junto com Friedrich Engels, publicou a obra “Manifesto do Partido Comunista”, pontapé inicial para a teoria denominada marxista.

Milton Santos, geógrafo, escritor, cientista, jornalista e advogado, disse que existem apenas duas classes sociais, a dos que não comem e a dos que não dormem com medo da revolução dos que não comem.

De acordo com Darcy Ribeiro, historiador e ex-ministro, pelo fato do Brasil

ter sido o último país a acabar com a escravidão, tem uma perversidade intrínseca na sua herança, que torna nossa classe dominante enferma de desigualdade.

Segundo Jean-Jacques Rousseau, filósofo e escritor, a propriedade privada introduz a desigualdade entre o rico e o pobre, até a predominância do mais forte. O homem é corrompido pelo poder e esmagado pela violência.

Para a economista Irana Cadó, a desigualdade social no nosso país vem aumentando, a crise desencadeada pelo novo coronavírus escancara essa nossa ferida, mas também, mostra que é possível vivenciarmos um cenário no qual os níveis de desigualdade chegarão a patamares nunca assistidos.

METODOLOGIA

Nosso primeiro objetivo era aplicar um questionário online. O questionário era referente a opinião das pessoas sobre a desigualdade social. Fizemos três principais perguntas para a pesquisa, sendo elas:

Quais métodos nós poderíamos utilizar para melhorar a desigualdade social em meio a uma pandemia?

O que é desigualdade social para você?

A desigualdade social afeta a todos?

Foi aplicado um questionário online para pessoas a partir de doze anos.

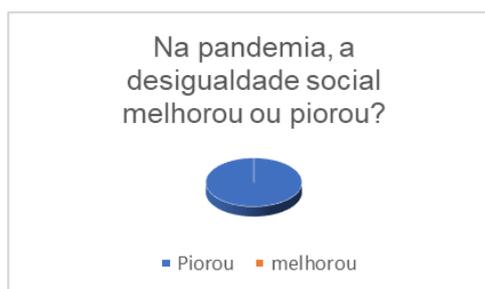
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pelos dados coletados conseguimos perceber que a taxa de idade mais apresentada foi de pessoas maiores de 42 anos. Como a maioria das nossas perguntas eram escritas, nós mesmas resolvemos fazer nossos próprios gráficos com as respostas de todos. Para a elaboração desses gráficos nós analisamos as opiniões das pessoas tentando ver ao máximo se as opiniões eram muito diferentes umas das outras ou muito parecidas.



Juntamos todas as opiniões das pessoas, conseguimos ter em mente que para elas a maior causa dos problemas são: a fome e a falta de recursos básicos, como água, luz etc. Com esses dados chegamos à conclusão de que a desigualdade social leva ao aumento da pobreza, de uma má qualidade na alimentação e a falta de necessidades básicas para alguns. Os empregos seriam talvez uma solução para a falta de dinheiro e saneamento, mas infelizmente alguns empregos pagam muito pouco deixando assim pessoas que trabalham com fome ou com falta de recursos básicos. Queríamos identificar o

que as pessoas achavam da desigualdade social, se ela realmente tinha melhorado ou piorado. Conseguimos então chegar à conclusão de que a desigualdade piorou muito, pois muitas pessoas perderam os empregos, ficando sem moradia e alimentação. Em meio as respostas selecionamos uma opinião. “Das favelas as aldeias, as marcas da desigualdade aumentam o desafio para prevenção e controle do COVID -19 e exigem estratégias interestaduais adaptadas a contextos diferentes. Uso do álcool gel e máscaras, higienização das mãos e mesmo a recomendação para não sair de casa são medidas que esbarram em realidades brasileiras, ou na ausência de direitos básicos, como saúde, emprego e moradia. Sem estes direitos, o prolongamento da pandemia trouxe mais sofrimento e morte para muitos brasileiros.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de analisar os dados do questionário, conseguimos enfim responder as nossas perguntas, os nossos objetivos. Nosso primeiro objetivo era tentar descobrir o porquê da desigualdade social afetar tanta gente, e se na pandemia a desigualdade melhorou ou piorou. Concluímos então, depois de analisarmos os dados obtidos, que a luta por um mundo mais justo e menos desigual tem que ser prioridade dos esforços de recuperação econômica. Os governos têm que garantir que todos tenham acesso à vacina contra COVID-19 e apoio financeiro para lidar com os efeitos da pandemia. É preciso investir

em serviços públicos, criar milhões de novos empregos e assegurar que todos tenham educação e saúde de qualidade.

É preciso também que os mais ricos e as grandes corporações paguem uma parte justa em impostos. As economias têm que funcionar para todos, não apenas para um pequeno grupo de privilegiados.

REFERÊNCIAS

Guia de iniciação científica, feito por: Rosa Maria Santiago Rolim Denise Kriedte da Costa Renan Darski Silva Ana Elisa Dalpizol Lopes Shirley Sheila Cardoso Carla Janice Moraes data: 2020.

Marques Mayanna; Desigualdade Social; Educa+ Brasil; 2020; disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/desigualdade-social> acesso em 15/10/2020;

Mereles Carla; Desigualdade Social: um problema sistêmico urgente; Politize!; 2017; Disponível em : <https://www.politize.com.br/desigualdade-social/#:~:text=A%20desigualdade%20social%20%C3%A9%20um%20processo%20existente%20dentro%20das%20rela%C3%A7%C3%B5es,de%20c%C3%ADrculo%20ou%20grupo%20social>. Acesso em 31/7/2017;

A HISTÓRIA DO ASSÉDIO SEXUAL

Maria Eduarda Bitencourt, Natália Muller, Sabina Santos, Fabiana Costa Montin
(orientador)

Turma: 183

RESUMO

Nosso projeto aborda o tema assédio sexual, um problema que existe desde os mais antigos tempos e continua afetando muitas mulheres atualmente. Através de vários métodos de coleta de dados, a pesquisa também apresentou que, embora, o tratamento sobre o assédio tenha evoluído em muitos aspectos, ele ainda existe na sociedade e em número muito elevado.

Palavras-chave: Luta; Mulheres; Assédio Sexual.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de quantificar e trazer à tona o quanto as mulheres sofrem assédio no decorrer da sua vida. Vamos aprofundar o conhecimento sobre assédio, englobando os vários tipos existentes.

Esta pesquisa se justifica pois é um tema muito delicado e precisamos dar atenção a ele. A ideia surgiu através de uma pesquisa do Instituto Patrícia Galvão e Locomotiva divulgada amplamente nas redes sociais a qual demonstrava que 97% das mulheres já foram vítimas de assédio sexual e se sentiram desconfortáveis com olhares insistentes, cantadas indesejadas e coisas do gênero.

Então, este trabalho faz uma pesquisa mais profunda que rompe a barreira ao falar de assédio sexual, além de mostrar por meio de pesquisa uma média dos tipos mais comuns.

REFERENCIAL TEÓRICO

A luta pela igualdade de gênero acontece desde o início dos tempos, muitas conquistas foram obtidas, mas o assédio ainda merece nossa atenção.

O assédio se trata de uma modalidade de violência, dentre várias e pode gerar às vítimas vários tipos de

sofrimentos físicos, até transtornos psicológicos que podem desencadear uma série de problemas emocionais e até levar a vítima a cometer suicídio em situações mais extremas.

Sempre existiu assédio no mundo, desde a idade média, no entanto, nos dias de hoje, o assunto é tratado com muita mais seriedade do que seria no século XV. Casos de assédio sexual estão sendo cada vez mais divulgados e debatidos na mídia, com um aumento no número de relatos e denúncias.

Entre os tipos de assédio há:

- Assédio sexual: Ação da ordem sexual onde não houve consentimento da vítima.
- Assédio moral: A violência atinge a dignidade da pessoa fazendo ela se sentir humilhada.
- Assédio verbal: Aparece em situação em que ocorrem xingamentos, vaias, insultos, ameaças, provocações e mais.
- Assédio psicológico: atitudes constantes de maltrato psicológico contra uma pessoa.

Para falar de assédio sexual é importante que se aborde as lutas e conquistas das mulheres, além da perspectiva histórica das mulheres desde a idade média até os dias atuais.

Há Idade Média, há várias teorias da origem do assédio sexual, muitos defendem a teoria da prática: jus primae

noctis (direito à primeira noite), onde os senhores feudais poderiam escolher passar a noite de núpcias com as mulheres que contraíssem matrimônio.

A revolução industrial fez com que as mulheres deixassem os campos em busca de empregos e educação, tornando-se então uma força social. Todas as essas conquistas foram muito importantes, no entanto, foi vista pela sociedade como uma ameaça ao poder masculino, tendo como alvo preferencial a mulher, potencializou-se neste momento a prática de assédio sexual nas relações de trabalho.

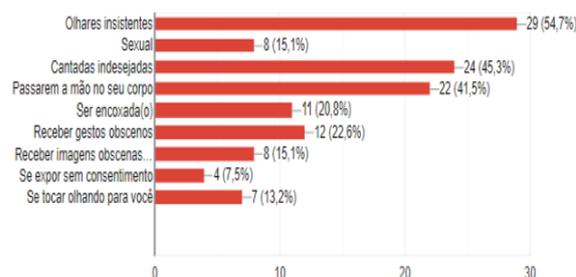
A partir do final de 1880, com as conquistas adquiridas após a revolução industrial, as mulheres passaram a requisitar também direito ao voto. Mesmo com tantas vitórias, o assédio sexual era uma realidade, principalmente, nas relações de trabalho.

Assédio Sexual é um tema importante e levado muito a sério, mesmo que em algumas sociedades seja considerado um tema tabu e que o machismo ainda vigore, a abertura para o diálogo se mostra fundamental para criar alternativas para resolução dos problemas, visto que muitos países têm adotado penas mais rígidas e criminalizado os assediadores.

Os casos de assédio sexual estão sendo cada vez mais divulgados e debatidos na mídia, com um aumento no número de relatos e

Se sim, que tipo de assédio você sofreu?

53 respostas



denúncias.

METODOLOGIA

Para construção do projeto foi feita pesquisa por sites e um questionário feito no google forms, que foi compartilhado nas redes sociais. A pesquisa foi direcionada à mulheres de diversas idades, entre 10 até 50 anos. O questionário identificou que 74,3% dos entrevistados já sofreram algum tipo de assédio. Outro levantamento de opinião, importante foi que 50 % das vítimas tinham entre 0 e 20 anos quando sofreram assédio.

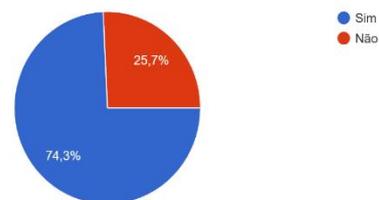
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o que foi mencionado anteriormente pode-se concluir que durante diversos períodos históricos e até hoje, a mulher foi objetificada, assediada, censurada, dentre outras coisas. Com o tempo, conquistas foram feitas e a inclusão de crimes de assédio no código penal ganha a cada dia mais representatividade. Foram criadas Instituições que disponibilizam atendimento em situações de violência contra as mulheres.

É fato que os traumas gerados uma vez que alguém passa por algum abuso,

Você já sofreu algum tipo de assédio?

70 respostas



além de físico, é psicológico, desencadeando transtornos e doenças que afetam a vida das vítimas no futuro. A

pesquisa realizada comprova o alto número de pessoas entre 0 e 20 anos que sofreram algum tipo de assédio, isso mostra claramente o quanto os jovens ainda estão vulneráveis.

A pesquisa também mostra, que embora o tratamento sobre o assédio tenha evoluído em muitos aspectos, não muda o fato de que o assédio sexual ainda existe em nossa atualidade em alto número.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos nesse projeto eram identificar tipos de assédio, pesquisar sobre a história do assédio feminino, elaborar instrumentos de coleta de dados (questionários, entrevistas, formulários online) e aplicar com conhecidos. Os objetivos foram alcançados durante a produção do projeto, no qual aprofundamos o conhecimento neste assunto tão importante e pudemos compartilhar com os colegas. Foi um projeto que nos estimulou a continuar pesquisando e, sobretudo, promover o debate sobre este assunto que é tão importante não somente para as mulheres, mas para toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

MULHERES na luta contra o assédio. Uesb, 2019. Disponível em: <http://www.uesb.br/noticias/mulheres-na-luta-contr-o-assedio/>. Acesso em: 24 de junho de 2021.

HISTÓRIA das mulheres. Wikipedia, 2017. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_das_mulheres. Acesso em: 24 de junho de 2021

MOREIRA, Marilda. Assédio sexual feminino no mundo do trabalho. Uel, 2001. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v4_n2_marilda.htm. Acesso em: 06 de julho de 2021

CANCIAN, Renato. Feminismo - Movimento surgiu na Revolução Francesa. Uol, 2016. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/feminismo-movimento-surgiu-na-revolucao-francesa.htm>. Acesso em: 24 de junho de 2021

BREEN, B.; JORDAHL, J. Mulheres na Luta: 150 anos em busca de liberdade, igualdade e sororidade. Tradução de Kristin Lie Garrubo. São Paulo, SP: Editora Seguinte; 2019.

AS 12 LEIS DO UNIVERSO E COMO ELAS PODEM INFLUENCIAR EM NOSSAS VIDAS

Autores: Marco Contessa dos Santos , Pietra Baldin Schenkel, Raissa Sá Poitevim, Carlos Sganzerla (orientador)

Turma: 211

RESUMO

As leis governam o universo e são reconhecidas como normas de ética elevada. Elas provam que somos energia. Essas leis são os fundamentos da criação e estabelecem o fluxo da vida em todo o cosmos. São um círculo contínuo de energia que flui de um para o outro, sem começo nem fim, todas as leis se interligam umas nas outras, a cada ação feita pelo ser humano, desencadeia em outra lei natural. Este projeto foi feito por sentir a necessidade de proporcionar ao público um conhecimento mais amplo sobre as leis que governam o Universo, das várias influências que elas trazem e que podem mudar no cotidiano de uma pessoa. O grupo pretende trazer a consciência para o público dessas leis que interferem, querendo ou não, em nossas vidas, com o objetivo de analisar as razões de muitos não acreditarem nas 12 leis do universo. Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada, foi feita uma análise crítica a partir de citações de pesquisadores sobre a área. É importante mencionar que as leis universais estão sempre atuando ativamente aos nossos arredores e por efeito do saber, aprende que no Universo tudo se realiza através de processos.

Palavras-chave: Ciclo Universal; Conhecimento; Energia.

INTRODUÇÃO

Este projeto foi feito por sentir a necessidade de proporcionar ao público um conhecimento mais amplo sobre as leis que governam o Universo, das várias influências que elas trazem e que podem mudar o cotidiano de uma pessoa. Com uma abordagem em áreas cognitivas e socioambientais, dentro de um contexto histórico, e também conhecer a função do Universo dentro da sociedade. A lei da Gravidade permite que andemos no chão e não flutuemos sem rumo no espaço. Conhecemos esta lei porque sabemos que se deixarmos algo cair sob o chão, ele vai cair diretamente e não flutuar. Alguns pesquisadores duvidam que conscientemente pensemos sobre esta lei e sua importância em nossas vidas. Independente de pensarmos ou não, ela existe e sempre fez parte da nossa vida.

Com isso, questionamos, porque muitas pessoas não acreditam nas 12 leis e de que maneira elas podem influenciar em nossas vidas?

Temos como objetivos principais:

- Analisar as razões de muitos não acreditarem nas 12 leis do universo.
- Identificar o seu significado, o motivo de não ser um assunto tão popular.
- Identificar a presença das 12 leis em nosso cotidiano.
- Mostrar em quais casos do cotidiano elas estão presentes e como nos influenciam.
- Reconhecer que as leis fornecem diretrizes para atitudes e comportamentos que podem transformar o corpo físico, mental e espiritual.

REFERENCIAL TEÓRICO

“O Universo é regido por Leis Naturais, e você está contido no Universo. Então, mesmo que você não saiba, não creia ou não aceite, estas leis regem a sua vida. E se você vive contra essas leis, sua vida fica mais difícil e dolorosa. Portanto, se você quer encontrar a felicidade plena e evoluir, é importante que você aprenda sobre isso”. (GONÇALVES, Fernando, [s.d.]).

Sabemos que hoje em dia apesar de ser um assunto que ficou mais popular, existem muitas pessoas que não tem o conhecimento do que realmente se trata ou que até mesmo possuem este conhecimento, mas não acreditam, e segundo o professor Fernando, o melhor para vivermos uma vida mais feliz é procurar conhecer e estudar estas leis que regem o universo independente da nossa vontade.

“As Leis Universais são todas inter-relacionadas e partem do princípio de que tudo no universo é energia, inclusive nós mesmos. Somos ao mesmo tempo emissores e receptores de energia. Nossos pensamentos, nossos sentimentos, palavras e ações são todas as formas de energia liberada por nós. Essa energia se move de forma circular de modo que pode ir e voltar.” (LABIDI, Sofiani, 05 de jul. de 2019).

Tudo é energia. E você vem para a Terra para aprender a manipular essa energia, então, uma vez que você aprende a manipulá-la, você pode ter tudo o que quiser. Nada é impossível, exceto pelos limites que você impõe a si mesmo. Com isso, podemos perceber que muitos não reconhecem as leis, por mais que estejam presentes em nossas vidas, pelo fato de não ser um assunto habitual.

METODOLOGIA

Este estudo baseou-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa, de caráter explicativo, por meio de uma pesquisa documental. Para obter os resultados e as respostas acerca da problematização apresentada, foi feita uma análise crítica a partir de citações de pesquisadores sobre a área. Para isso, a pesquisa será baseada em estudos de autores, como Fernando Gonçalves, Sofiani Labidi, Hamilton Dias de Souza, entre outros pensadores que elaboraram trabalhos pertinentes ao assunto.

Sendo assim, o trabalho ocorre a partir do método conceitual-analítico através de fontes secundárias como trabalhos acadêmicos, artigos, livros e afins, que foram aqui selecionados. Utilizamos conceitos e ideias de outros autores, semelhantes com os nossos objetivos, para a construção de uma análise científica sobre o nosso objeto de estudo.

Diante de todas as informações contidas neste estudo, pode se concluir que é importante mencionar que as leis universais estão sempre atuando ativamente aos nossos arredores. Com isso, entender que o campo mais decorrente em que as leis atuam, é a vida do ser humano, e por efeito do saber, aprende que no Universo tudo se realiza através de processos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As leis governam todo o universo e são reconhecidas como normas de ética elevada, elas provam que somos energia. Essas leis são os fundamentos da criação e

estabelecem o fluxo da vida em todo o cosmos. São um círculo contínuo de energia que flui de um para o outro, sem começo nem fim, todas as leis se interligam uma na outra, a cada ação feita pelo ser humano, desencadeia em outra lei natural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho concluímos que este assunto ainda tem pouca visibilidade, falta de informação e conhecimento público em geral, porém há algumas pesquisas e artigos que nos proporcionaram o estudo e o aprofundamento do estudo.

Conseguimos trazer a público um conhecimento mais adequado sobre as leis universais e como elas podem influenciar em nosso cotidiano, assim concluindo nossos objetivos.

REFERÊNCIAS

MPL'DAILY. As 12 leis Universais- MPL 'daily- de dentro pra fora, 15 de ago. de 2020. Página inicial. Disponível em: <<https://www.mafaldapintoleite.com/>>. Acesso em: 14 de mai. de 2021.

SOFIANI LABIDI. O Imparcial | Leis do Universo, 05 de jul. de 2019. Página inicial. Disponível em: <<https://oimparcial.com.br/>>. Acesso em: 14 de mai. de 2021.

JORNAL STARTUP. Leis universais – Entendendo como elas afetam sua vida, [s.d.]. Página Inicial. Disponível em <<https://fernandogoncalves.pro.br/>>. Acesso em: 15 de mai. de 2021.

GONÇALVES, Fernando. As leis naturais que regem o universo, [s.d.] Página Inicial. Disponível em:<<https://fernandogoncalves.pro.br/>>. Acesso em: 15 de mai. de 2021.

DESTINO DA HUMANIDADE APÓS AS GUERRAS

Ryan Barreto dos Santos e Pedro Henrique Telli. Orientadora Patrícia R. K. Amaral

Turma: 211

RESUMO

As guerras afetaram muito o mundo contemporâneo, principalmente com diversas mortes; porém, também houve diversos avanços tecnológicos graças a elas, além de diversas outras invenções que impedem que uma nova guerra aconteça.

Palavras-chave: guerra; avanço; tecnologia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o tema “Qual foi o destino da humanidade após as guerras”, com diversas informações sobre os conflitos em si. Também será recapitulado como aconteceram as guerras e o que teria acontecido se elas não existissem. Por último, serão apresentadas as análises referentes a entrevistas com público-alvo adulto acerca da opinião dos mesmos sobre as guerras.

REFERENCIAL TEÓRICO

Todos que participaram de guerra, internas ou mundiais, sofreram, até os neutros. Os que mais padeceram foram os países perdedores, os quais tiveram que pagar pelos danos que promoveram, além dos vários números de mortes e o enfraquecimento dos países. Os Alemães, por exemplo, foram os que mais tiveram que pagar pelo que aconteceu nas guerras, já que eles demoraram para se render na primeira guerra mundial e é este, inclusive, o motivo da segunda guerra começar, pois a indenização só foi paga depois de anos.

Os países derrotados não foram os únicos que sofreram tanto com as guerras,

os países vencedores também pensaram com ela, como por exemplo, o Reino Unido que não era mais tão poderoso após as guerras mundiais; um dos motivos da Rússia se tornar União Soviética foi devido à primeira guerra mundial; a sociedade das nações (como era conhecida a ONU antes da segunda guerra mundial) foi criada, bem como, países surgiram, impérios decaíram.

Na atualidade, por incrível que pareça, os eventos que ocorreram há muito tempo ainda afetam as populações. Muitas das tecnologias da época ainda são utilizadas, e muito mais tecnológicas que as que eram operadas na época. Os Estados Unidos e a Rússia se tornam uma potência mundial após os conflitos e se mantêm até hoje como uma. Os veículos e armas que hoje se têm conhecimento foram inventados nas guerras mundiais. Se esses confrontos não existissem, também não existiriam esses exemplos; porém, é consenso que seria melhor se elas não tivessem acontecido, evitando assim tantas experiências desastrosas e morte, como se pode observar no trecho a seguir: “Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, mas não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim.” Mateus 24:6

No trecho bíblico, Mateus fala que, por mais que tenha guerras ou rumores de

guerras, a humanidade não precisa temer, pois é algo necessário de acontecer.

METODOLOGIA

Para produzir este estudo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica virtual por meio de análise de leituras em *sites*, livros, jornais, além da pesquisa qualitativa por meio da aplicação de questionário para um público-alvo com faixa etária acima de 30 anos, para aprofundamento de dados não mensuráveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O intuito da aplicação da entrevista foi o de coletar dados que pudessem aprofundar os conhecimentos obtidos através da pesquisa bibliográfica, por meio da pergunta “O que as guerras afetaram na sociedade e no mundo para você?”. As respostas evidenciaram prós e contras do conflito, de acordo com a amostra que segue:

Entrevistado 1: “Eu acho que com as guerras muitas pessoas perderam a vida, sendo que na segunda guerra Judeus perderam a vida por motivos de preconceito.”

Entrevistado 2: “O lado bom das guerras, elas fizeram com que o homem estudasse mais, se preparasse mais, permitindo a evolução tecnológica; todas essas coisas são ligadas a guerra, as guerras ajudaram a sociedade. A parte ruim foi a perda de familiares, e os inocentes que queriam o poder.”

Entrevistado 3: “As guerras acabam com a economia dos países envolvidos, uma vez que precisam suprir com armamentos e veículos bélicos. Na minha opinião, não acrescenta em nada para a sociedade, ao

contrário, liquida com cidades e milhares de vidas. Os refugiados dessas guerras acabam buscando asilo em outros países e, com isso, afeta diretamente a economia e os recursos desses países, assim eles têm que se adaptar em novos costumes e acabam perdendo sua identidade.” Com a amostra de respostas obtidas, é possível observar que todos os entrevistados temem as guerras e falam sobre o lado negativo das mesmas.



Disponível em:

<https://www.todoestudo.com.br/historia/guerra-de-trincheiras>. Acesso em: 11/2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, foi possível descobrir e compreender o fato de que as guerras inevitavelmente mudaram o mundo, tornando-o o que de fato é hoje. Percebeu-se o modo como estes conflitos foram desastrosos para a humanidade e como eles afetam até hoje o jeito de viver da população dos cinco continentes. Por outro lado, sem as guerras, os seres humanos não teriam inventado tantos equipamentos militares, como exemplo mais evidente, as armas de fogo, os tanques, os aviões, os navios de guerra e tantas outras tecnologias bélicas. Por mais que as guerras tenham provocado diversos desastres, estas evoluções de

conhecimento tecnológico permitiram muitos outros que hoje auxiliam o cotidiano da sociedade mundial.

REFERÊNCIAS

MARTON, Fábio. Qual é a importância da Primeira Guerra Mundial para os dias de hoje. Galileu, 2014. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/revistagalileu.globo.com/amp/Revista/noticia/2014/07/i-guerra-mundial-o-legado.html>. Acesso em: 08/2021

RODRIGUES, Pedro. Reparações de guerra realizadas pela Alemanha. Infoescola, 2021. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.infoescola.com/historia/reparacoes-de-guerra-realizadas-pela-alemanha/amp/>. Acesso em: 07/2021.

SOUSA, Rainer Gonçalves. O mundo depois da Segunda Guerra Mundial. Brasil Escola, 2021. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/guerras/o-mundo-depois-segunda-guerra-mundial.htm>. Acesso em: 07/2021

Trecho Mateus 24:6. BíbliaOn, 2021. Disponível em: https://www.bibliaon.com/versiculo/mateus_24_6/. Acesso em 11/2021

A GRANDE FALHA DO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Giovana Costa, Isabella Vital, Marianna Bhel, Ana Elisa Lopes (orientador)

Turma: 212

RESUMO

Nesta pesquisa abordamos um problema existente em nossa sociedade atual, a Pena de Morte e suas complicações, como a possibilidade de haver sentenças injustas e por consequência matar um inocente. A pena de morte esteve presente no Brasil na época em que éramos ligados a Portugal, foi usada por muito tempo como forma de matar escravos, quando um escravo não respeitava as ordens de seu senhor poderia ser morto enforcado. Foi abolida no Brasil, mas em outros lugares do mundo ainda temos e neste trabalho iremos refletir se é algo realmente válido ou só usado para botar um problema de baixo do tapete.

Palavras-chave: Morte; legalização; sistema penitenciário.

INTRODUÇÃO

Estamos abordando sobre a Pena de Morte pois percebemos que algumas pessoas são condenadas sendo inocentes e acabam perdendo grande parte de sua vida por um crime não cometido. Acreditamos ser importante discutir esse tema, porque muitas pessoas ainda têm dificuldade de compreensão sobre isso, alegam querer novamente a legalização dela no Brasil, mas não tem noção de como o sistema é falho e queríamos trazer o debate à tona. Nossos objetivos são analisar e compreender as consequências da legalização da Pena de Morte, pesquisar sobre os casos e o porquê do sistema penitenciário preferir desistir da melhora dos prisioneiros e apenas ferir seus direitos humanos os matando.

REFERENCIAL TEÓRICO

Podemos pegar como exemplo a série baseada em fato real “Olhos que condenam”, na qual adolescentes negros inocentes foram presos e tiveram seus direitos violados sendo menores de idade e interrogados sem a presença de um

responsável, eles foram induzidos a admitir um crime não feito e ficaram na cadeia esperando um julgamento que teria o retorno da Pena de Morte, até que passou vários anos em que eles estavam presos e o verdadeiro culpado admitiu a culpa pelo crime, seria desumano se esses jovens inocentes fossem condenados, são vidas em risco.

Segundo o médico Drauzio Varella (2014, Youtube) diz que uma sociedade civilizada não pode ter um critério de Pena de Morte pois está sujeito a inúmeros erros de julgamento. Precisamos de um sistema jurídico para as pessoas provarem sua inocência. Se for comparar com os estados dos Estados Unidos, que tem a legalização, a criminalização não é menor. Pessoas ricas julgadas, conseguem bons advogados para os defender, já aqueles os quais se encontram em uma situação de pobreza vão precisar da ajuda do Estado e automaticamente já estarão condenados, a Pena de Morte no Brasil seria absolutamente discriminável.

Grahame Lucas (2014, jornal ‘o povo’) diz que “a pena de morte não é solúvel”. A pena capital além de não coibir com a criminalidade já foi aplicada a inocentes. Isso não é apenas sobre a forma

que os condenados são executados, mas também sobre os sofrimentos psicológicos a que eles foram expostos. Vários países têm falha no sistema jurídico e “nem todos os réus podem contar com um julgamento justo”. Por vingança exigem a pena e isso acaba aumentando o número de condenados inocentes. A legalização nunca atrapalhou crimes só impediu a reconciliação da vítima.

METODOLOGIA

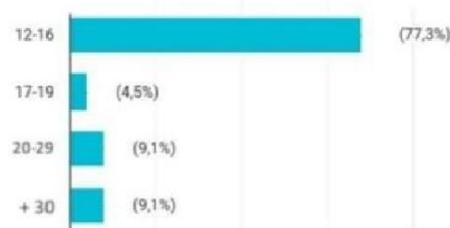
Esta pesquisa foi baseada em uma perspectiva qualitativa, na qual os dados foram analisados e estudados. Fizemos uma coleta de dados no Google Forms com pessoas de variadas idades para verificar quantos são a favor da Pena de Morte e outro dado é resultado de uma pesquisa publicada no *site* do instituto Datafolha no ano de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

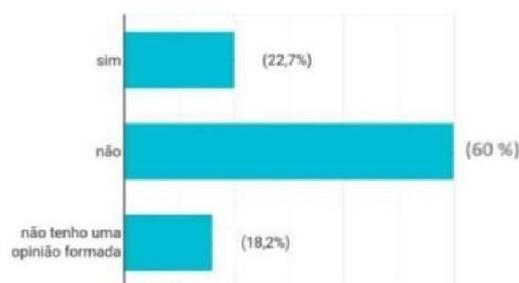
De acordo com o nosso questionário Forms, respondido por 60 pessoas, percebemos que grande parte dos adolescentes da faixa dos 12-16 anos são contra a Pena de Morte. “Se a sentença dela for a morte, como que ela vai aprender e pagar por suas escolhas?” Entre os 22,7% que são a favor da sentença, a maioria das pessoas justifica concordarem em casos de assassinato em massa, estupro ou pedofilia. E uma minoria respondeu que é a favor, pois pessoas “não mudam”.



qual sua faixa etária?



you é a favor da pena de morte?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pena de Morte, uma vez realizada não há possibilidade de revisão, mesmo que se saiba que houve erro, que o executado era inocente e foi condenado injustamente. Não são raras as vezes que isso acontece nos países que possuem a legalização. Não faz sentido a Constituição assegurar os demais direitos fundamentais, se não erguesse a vida humana em um desses direitos. A vida é o maior bem da humanidade e ninguém tem o direito de eliminá-la, nem mesmo o Estado por mais

grave que possa ser a conduta do criminoso. Se não houver respeito à vida humana, se não houver o reconhecimento de que a vida é o bem mais precioso do homem, todos os demais direitos humanos serão violados e ninguém terá segurança.

Após a realização dessa pesquisa chegamos a conclusão que ainda há muito o que debater e esse assunto abrange diversas opiniões. No entanto, reafirmamos o pacto entre os direitos humanos e a defesa da vida.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Alessandra. Mais de 4% dos condenados à morte nos EUA são inocentes. (28/04/14), disponível em:

https://www.bbc.com/portugues_e/noticias/2014/04/140428_estudo_condenados_morte_pai_ac, acesso em 25/05/21.

Da Redação. 57% dos brasileiros são favoráveis à pena de morte, diz pesquisa. (08/01/18) Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/57-dos-brasileiros-sao-favoraveis-a-pena-de-morte-diz-pesquisa/>, acesso em 04/05/21.

OKA, Mateus. Pena de morte, disponível em:

<https://www.todoestudo.com.br/sociologia/pena-de-morte>, acesso em 18/11/21.

GRAHAME, Lucas. Opinião: Pena de morte não é solução, disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/maisnoticias/mundo/dw/2015/04/25/noticiasdw,3428439/opinio-pena-de-morte-nao-e-solucao.shtml>, acesso em 04/05/21.

O AUMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES NA PANDEMIA

Henry Silvestre, Natália Perez, Vitória Cortina e Ana Elisa (orientador)

Turma: 212

RESUMO

O presente trabalho aborda a violência contra a mulher em geral, mas principalmente o aumento da agressão diante à pandemia. Existem registros que comprovam que houve um percentual de 24,4% de mulheres acima de 16 anos que afirmam ter sofrido algum tipo de agressão. É inegável o fato de que muitas passam por essas situações, seja física ou psicológica e têm medo de denunciar para autoridades justamente por receberem ameaças constantes envolvendo até mesmo familiares. A máscara protetora contra COVID-19 dificultava a hora de perceber esse tipo de comportamento vindo do parceiro agressor. Ter coragem de denunciar e se pronunciar é muito importante.

Palavras-chave: mulher, agressão, quarentena.

INTRODUÇÃO

Considerando que durante a pandemia as pessoas precisaram ficar confinadas e, muitas vezes, conviver com seus agressores, observou-se um aumento significativo da violência contra mulher e que muitas sofrem caladas, pois dependem do agressor para o seu sustento e de seus filhos. Decidimos pesquisar sobre esse tema pois queríamos mostrar para mais pessoas e espalhar a informação, percebendo a necessidade de alertar a população em geral de quão importante é o conhecimento. Devemos prestar mais atenção nas mulheres à nossa volta que pedem ajuda mesmo caladas e, as mídias que poderiam realizar campanhas de incentivo a denúncia, nem sempre usam essa ferramenta que pode auxiliar na conscientização. O movimento organizado por mulheres, em 1980, em frente ao Teatro Municipal de São Paulo, no qual mulheres protestavam contra o aumento do número de casos da violência contra mulher, destinou o dia 10 de outubro, como Dia da Luta Nacional contra a Violência à Mulher. Mas infelizmente, mesmo após 40

anos, o número de casos da violência só tem aumentado, principalmente com a pandemia. O propósito é mostrar para que mais pessoas lutem contra violência à mulher. Todos precisamos ter informações verdadeiras e comprovadas de que esse aumento é real.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) pedem que aos governos que lidem com o aumento da violência contra mulher com prioridade no período da pandemia e, lançou o relatório “A sombra da pandemia: violência contra mulheres e meninas e Covid-19”, apontando o aumento da crise de violência doméstica. Hoje a violência contra a mulher, representa uma das principais formas de violação dos Direitos Humanos, pois, além de contribuir para a desigualdade de gênero, afeta diretamente nos direitos considerados fundamentais, como o direito à vida, o direito à saúde e à integridade física. No Brasil, segundo a

Agência Patrícia Galvão, uma mulher é estuprada a cada 8 minutos, sendo que em aproximadamente 84% dos casos, o crime foi cometido por pessoas íntimas da vítima, familiares ou pessoas de confiança.

Segundo especialistas, por estarem muito envolvidas emocionalmente com os filhos, as mulheres têm dificuldade de identificar agressões psicológicas, que levam a agressões físicas e posteriormente até ao feminicídio. De acordo com a advogada e diretora de Mulheres da OAB-RJ, não é apenas a agressão física que caracteriza a violência doméstica, mas também a moral, psicológica, patrimonial e sexual. Segundo a ONU, as mulheres são uma das principais preocupações nessa quarentena, já que não somente elas estão afastadas das suas principais redes de apoio (família e amigos), mas estão tendo que conviver com o agressor o tempo todo. Um exemplo de violência doméstica foi publicado pela G1 no dia 02/08/2021, que a arquiteta e digital *influencer* Pamella Holanda era constantemente agredida por Dj Ivis. No dia 14 de julho, o artista foi preso em um condomínio de luxo no município de Aquiraz, na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), três dias depois que Pamella usou uma rede social para publicar os vídeos das agressões. “Eu acredito que se eu puder inspirar com coragem, com vontade, a pensar ‘eu não mereço viver isso apesar de eu ter algo’... Eu tinha tudo, mas não era feliz”, comentou a *influencer* que pretendia utilizar o espaço para fomentar as discussões sobre este crime.

METODOLOGIA

Nosso trabalho tem como público-alvo, as mulheres do Brasil e para coleta de dados, pesquisamos em diferentes *sites* confiáveis, com dados comprovados e vídeos comprovando mulheres que

passaram por esse abuso, utilizamos os dados que o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro disponibilizou (TJRJ), afirmando que houve um aumento de 50% no número de denúncias de violência doméstica, desde quando a pandemia começou, em março. O pronunciamento da ONU sobre o tema, que criaram um relatório “A sombra da pandemia: violência contra mulheres e meninas e Covid-19”, apontando o aumento da crise de violência doméstica, crise essa que já trazia dados como uma em cada três mulheres já sofreu violência física e/ou sexual no mundo. Entrevistamos a Diretora de Políticas para Mulheres do RS, Bianca Feijó, a qual nos confirmou que está tendo um aumento na violência doméstica contra as mulheres e, nos passou diferentes casos de mulheres que não denunciam por diversos motivos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a advogada e diretora de Mulheres da OAB-RJ, não é apenas a agressão física que caracteriza a violência doméstica, mas também a moral, psicológica, patrimonial e sexual. No Brasil, foi lançado o aplicativo “Direitos Humanos Brasil” para fazer denúncias de qualquer tipo de violência de forma online, além do Disque 100 e Disque 180. Em caso de ida ao hospital, os atendentes precisam estar alertas e serem capacitados para identificar situações em que mulheres estejam vulneráveis às situações de violência e, atuar da melhor maneira. Na entrevista com a Diretora de Políticas para Mulheres do RS, Bianca Feijó relatou que teve um aumento no Brasil inteiro de violência doméstica e, no Rio Grande do Sul não foi diferente, região onde a Diretora trabalha. Bianca nos revelou que a violência doméstica geralmente envolve um agressor que possui vínculos afetivos, familiares e financeiros com a vítima, e isso acaba dificultando a efetivação da denúncia.

Perguntamos à diretora por que existem mulheres que não denunciam os agressores, então, ela respondeu que mesmo facilitando o recurso, ainda enfrentamos um problema de subnotificação nos canais do Estado. Um dos motivos, é o fato das mulheres não se sentirem encorajadas a denunciar por medo, vergonha ou até por não entenderem o ciclo de violência no qual estão inseridas. Daí a importância da conscientização da sociedade em denunciar suspeitas e casos de abuso.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o nosso objetivo geral era identificar o aumento do percentual de mulheres que foram vítimas de agressão doméstica nessa quarentena, em nossos estudos percebemos que o

aumento da agressão vem acontecendo com cada vez mais frequência e é inegável que debates nas escolas para meninas, iria ajudar muito para perceberem se estão em um relacionamento abusivo e, fazer os estudantes perceberem se mulheres do seu convívio (mãe, tia, irmã, amigas, etc.) estão sofrendo essa violência.

REFERÊNCIAS

Entrevista com Bianca Feijó, Diretora de Políticas para Mulheres do RS, feita no dia 27 de Junho de 2021

Mazzi Carolina. Violência doméstica dispara na quarentena: como reconhecer, proteger e denunciar. O Globo Saúde, 1 de maio de 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus-servico/violencia-domestica-dispara-na-quarentena-como-reconhecer-protger-denunciar-24405355>, acesso em 26/06/2021

Schuengue Nathalia. Violência contra a mulher cresce durante pandemia de Covid-19. PEBMED, 20 de outubro de 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/violencia-contra-a-mulher-cresce-durante-pandemia-de-covid-19/>, acesso em: 26/06/2021

Violência contra as mulheres e a Lei Maria da Penha. Equidade, 27 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/violencia-contra-as-mulheres-e-a-lei-maria-da-penha/>, acesso em: 09/07/2021

O PROJETO DE VIDA ADOLESCENTE NAS ESCOLAS

Manoela Silva, Maria Eduarda Silveira e Mariana Oliveira, Carlos Sganzerla (orientador)

Turma: 213

RESUMO

O presente trabalho traz como objetivo descobrir se o controle da quantidade de filhos por casal por meio de um projeto de vida, seria a solução para a dificuldade financeira das famílias brasileiras. Durante a pesquisa, identificamos como solução, o projeto de vida como forma de conscientizar casais jovens a pensarem antes de incluírem filhos em suas vidas. Como forma de entendermos como o projeto de vida é inserido em famílias de diferentes classes sociais, realizamos uma entrevista com o intuito de ver a opinião das famílias entrevistadas sobre esta ideia, e concluímos que quanto maior for a renda familiar, melhor é o planejamento futuro. No Brasil, mais da metade das mulheres que engravidam, não estavam planejando isso. De acordo com a Carolina Sales, professora da Universidade de São Paulo (USP), isso acontece pois não temos metas de plano familiar nem de redução de gestação na adolescência. Portanto, chega-se à conclusão de que um projeto de vida, ajudaria no presente de forma mais individualizada. Por outro lado, pensando em um conjunto, como país, este decréscimo da natalidade criaria um grande furo na Previdência Social, como Ivan Santana, professor da UFMG, cita em uma fala sua.

Palavras-chave: Futuro; Planejamento; Ciências Humanas.

INTRODUÇÃO

A problemática principal desse estudo acerca do tema “O Projeto de Vida Adolescente nas Escolas” é: “Seria a solução para a dificuldade financeira das famílias brasileiras, o controle da quantidade de filhos por casal por meio de um projeto de vida?”

São objetivos deste trabalho: descobrir se o controle da quantidade de filhos por casal por meio de um projeto de vida seria a solução para a dificuldade financeira das famílias brasileiras; identificar a viabilidade da aplicação desta solução no Brasil; pesquisar índices de nascimentos em famílias brasileiras e como lidam com o projeto de vida; coletar dados acerca de pais de diferentes classes sociais sobre

como planejaram o nascimento de seus filhos; comparar os resultados da coleta de dados e ver neste grupo de pessoas, a relevância da classe social no planejamento de ter ou não filhos (específicos).

Parte do nosso projeto foi fundamentado por meio de revisão bibliográfica em *sites* e artigos científicos. E como forma de entendermos como o projeto de vida é inserido em famílias de diferentes classes sociais, realizamos uma entrevista com o intuito de questionar os pais de diferentes classes sociais sobre como foi planejado o nascimento de seus filhos.

Pesquisar sobre este tema é importante para conscientizar os jovens de que um projeto de vida ajuda a projetar seu futuro. No Brasil, são poucas as escolas que tratam sobre

este assunto com seus estudantes, então achamos que um dos primeiros passos para progredir neste sentido, seria desenvolver um artigo para as escolas sobre a importância de terem um projeto de vida antes de pensar em ter filhos. A ideia surgiu a partir de reflexões sobre a legalização do aborto quando a gravidez é indesejada, e sobre escolas que já possuem projetos para ajudar estudantes a construir seu futuro.

O diferencial do nosso trabalho é a nossa conscientização de que um projeto de vida mudaria a jornada de muitos jovens, pois grande parte da dificuldade financeira das famílias se dá por um mal planejamento e a inclusão de filhos antes de uma estabilidade em suas vidas, e uma das soluções para resolver este problema seria promover a consciência de casais jovens para construir suas vidas de forma planejada e consciente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo pesquisa do IBGE, a proporção de famílias formadas por casais sem filhos cresceu 33% no Brasil entre 2004 e 2013. Especialistas alertam, no entanto, que a consolidação dessa configuração familiar reduzida aliada ao crescimento da esperança de vida significará, em um futuro próximo, menos profissionais jovens no mercado de trabalho, mais custos com aposentadorias e um risco de queda no crescimento econômico.

Os motivos para essa diminuição são vários: maior escolarização, aumento do número de mulheres no mercado de trabalho, uso maior de contraceptivo, entre outros.

Com a população ativa menor e mais aposentados, o desafio será

equilibrar as contas da Previdência e o mercado de trabalho, de acordo com Ivan Santana, professor da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG.

“Atualmente, gastamos 10% do PIB com aposentadoria. Algo tem que ser feito agora, senão vamos gastar cerca de 20% do PIB lá na frente. Precisamos de uma reforma da Previdência, mas como é um tema tratado de uma forma muito emotiva, nenhum presidente quer tocá-la”.

Santana ressalta que a economia informal também contribui para desequilibrar a conta da Previdência.

O número de mães de primeira viagem com mais de 30 anos cresceu na última década, de acordo com estudo Saúde Brasil, do Ministério da Saúde. A pesquisa aponta que quanto maior o grau de escolaridade, mais tarde as mulheres optam pelo primeiro parto. “Não me imagino responsável por outra pessoa. Sou muito independente”, diz a analista de marketing Elô Kyrmse, de 26 anos, para explicar por que não pretende ter filhos.

“Tenho uma previdência privada e nem penso em aposentadoria, não quero ficar na inatividade, a minha ideia é trabalhar o máximo que puder”, diz Elô, já que “nunca se sabe o que vai ser do futuro”.

Em São Paulo foi aprovado um novo programa de educação chamado Inova Educação que propõe aulas de projeto de vida aos estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ao implantar projetos de vida nas escolas, o jovem passa a tornar-se responsável da própria vida e capaz de tomar decisões, criar metas, passa a ter consciência a respeito de estabilidade financeira e da construção de uma família.

De acordo com Gilberto Machado, CEO da Kuau (empresa que tem o objetivo de universalizar o acesso ao Projeto de Vida nas escolas do Brasil), um projeto de vida faz com que os alunos definam metas e identifiquem seu potencial, interesses e sonhos. A BNCC – Base Nacional Comum Curricular identifica como um pilar pedagógico essencial. Além de fazer com que o jovem trabalhe o emocional e o autoconhecimento, faz com que eles planejem uma estabilidade financeira e diminuam as chances de filhos não planejados.

Segundo Carolina Sales, professora do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), as gravidezes não planejadas acontecem pois não temos metas de planejamento familiar nem de redução de gestação na adolescência no Brasil. Países como o Quênia, no continente africano, para reverter esta situação, implantaram ações nas escolas, auxiliando adolescentes para incentivá-las a estabelecer objetivos de vida, além de distribuir métodos contraceptivos.

METODOLOGIA

Para a realização deste projeto, procuramos nos informar sobre como é gerada a dificuldade financeira das famílias brasileiras atualmente, através de fontes confiáveis, para que pudéssemos trazer uma das possíveis soluções para contornar tal problema. Durante a nossa pesquisa, identificamos como uma possível solução, o projeto de vida como forma de conscientizar casais jovens a pensarem antes de

incluir filhos em suas vidas, o que acarretaria uma melhor infraestrutura para a qualidade de vida de sua família. Parte do nosso projeto foi fundamentado e produzido por meio de revisão bibliográfica em *sites* e artigos científicos. E como forma de entendermos como o projeto de vida é inserido em famílias de diferentes classes sociais, realizamos uma entrevista com o intuito de ver a opinião das famílias entrevistadas sobre esta ideia, se há a viabilidade dela ser aplicada nas escolas brasileiras. Nesta entrevista, também questionaremos os pais de diferentes classes sociais sobre como foi planejado o nascimento de seus filhos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fizemos uma pesquisa com cinco casais de classes sociais A, B e C. Dois casais de classe B não possuem filhos e afirmam que escolheram essa opção por conta das grandes responsabilidades que isso traz, além de filhos não estarem inseridos em seu projeto de vida. Já os outros três casais, dois são considerados da classe A e um da classe C. Os casais da classe A, possuem entre um e dois filhos, ambos planejados, após já terem estabilizado sua vida econômica. Já o casal da classe C, possui três filhas, nenhuma foi planejada em um projeto de vida e o casal possui menos de 25 anos.

Todos os cinco casais afirmam que seria interessante a implementação do projeto de vida nas escolas, apesar de alguns já falarem sobre isso com seus filhos.

Ao nos depararmos com as respostas para nossas perguntas, nos atentamos a responder o nosso problema, que seria então: “Seria a solução para a dificuldade financeira das famílias brasileiras, o controle da quantidade de filhos por casal por meio de um projeto devida?”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, chega-se à conclusão de que todos os nossos objetivos foram alcançados e que o controle da quantidade de filhos por casal, ajudaria noprésente de forma mais individualizada, e que claro, isso ocorre por meio de projetos de vida e conversas com os familiares, como a analista de marketing Elô Kyrmsedis. Por outro lado, pensando em um conjunto, como país, este decréscimo da natalidade criaria um grande furo na Previdência Social, como Ivan Santana cita em uma de suas falas.

REFERÊNCIAS

Organização financeira: como gerar estabilidade para receber um filho? Rodobens, 2019. Disponível em: <<https://blog.rodobens.com.br/organizacao-financeira-como-gerar-estabilidade-para-receber-um-filho>> Acesso em: 26 de junho de 2021 às 09:19.

BERGAMO, Karolina. Para evitar a gravidez indesejada, planejar é preciso.

Veja Saúde, 2019. Disponível em:

<<https://saude.abril.com.br/medicina/para-evitar-a-gravidez-indesejada-planejar-e-preciso/>> Acesso em: 26 de junho de 2021 às 09:38.

AcA família na atualidade. Brasil Escola, 2019. Disponível em: <<https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/psicologia/a-familia-na-atualidade.htm>> Acesso em: 26 de junho de 2021 às 09:38.

Apenas 21% dos brasileiros tiveram educação financeira na infância. Exame Invest, 2020. Disponível em: <<https://invest.exame.com/mf/apenas-21-dos-brasileiros-tiveram-educacao-financeira-na-infancia>> Acesso em: 26 de junho de 2021 às 10:01.

Inova Escola – Projeto de Vida. ProFuturo, 2021. Disponível em: <<https://www.escolasconectadas.org.br/projeto-de-vida>> Acesso em: 26 de junho de 2021 às 10:44.

Projeto de vida na escola. Kuau, 2020. Disponível em: <<https://blog.kuau.com.br/projeto-de-vida/projeto-de-vida-na-escola/>> Acesso em: 26 de junho de 2021 às 10:46.

BERGAMO, Karolina. Para evitar a gravidez indesejada, planejar é preciso. Veja Saúde, 2019. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/para-evitar-a-gravidez-indesejada-planejar-e-preciso/>> Acesso em: 26 de junho de 2021 às 11:10

ENTENDENDO AS LEIS ECONÔMICAS DE UM PAÍS

Lucca Mantelli de Freitas, Rafael Richter Madeira, Roger Muttes Marchi, Carlos Sganzerla (orientador)

Turma: 213

RESUMO

Neste trabalho apresentaremos a proposta do conhecimento econômico geral, nosso principal objetivo era mostrar às pessoas as leis econômicas e para que elas servem, a importância de saber sobre as leis e porque estudá-las, a fim de melhorar sua vida financeira. Visamos também entender o que as pessoas sabem, aprenderam e entenderam sobre as leis e a economia.

Palavras-chave: Educação, economia e vida.

INTRODUÇÃO

O tema que nosso grupo elegeu discutir foram as leis econômicas, sua importância para nossa sociedade, a necessidade de o governo exercer mais pressão em escolas particulares e públicas para o ensino urgente de educação financeira, tanto quanto informar pessoas de todas as camadas sociais sobre a situação econômica do país, tendo em vista, o objetivo de entender estas leis econômicas montamos uma tese resumida e compacta de nossa pesquisa e conclusões sobre o tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

A primeira e principal lei econômica é que para consumir é preciso primeiro produzir, pois apesar de ser bem óbvio é necessário alguém fabricar tal mercadoria para outros consumidores conseguirem se apropriar deste, sendo assim, o consumo virá a partir de uma produção que é obrigatória. O consumo é que é uma das etapas mais

importantes para uma economia sustentável, por isso, a produção está no meio desta lei, pois ninguém irá produzir algo que ninguém consome e, dentro disso, os consumidores têm muito poder, pois além de consumirem o que foi produzido eles atribuem valor aos bens de consumo final, e também indiretamente a mão de obra e maquinário utilizados em todo o processo da produção. Ao ignorar o que o consumidor fala e deseja leva a uma medida destrutiva da economia, porque imobiliza os recursos escassos e a mão de obra, já que não estão sendo demandadas pela população, levando a perda de capital e riqueza.

Outra lei importante é que os valores dos objetos ou itens produzidos são subjetivos, o que isso quer dizer? Que os valores podem variar de acordo com cada pessoa ou local, tudo depende da situação que todos estão envolvidos, pois um bem físico pode haver diferentes prospecções vindas de pessoas diferentes.

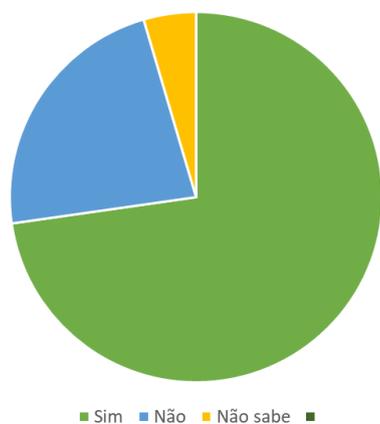
METODOLOGIA

Nós realizamos uma pesquisa para observar o que as pessoas entendem sobre as leis econômicas, com apenas três (3) questões vimos se elas sabiam quais eram as principais leis econômicas, se a população brasileira tem um conhecimento geral sobre as leis econômicas, e se na opinião de cada um é imperativo que todos os brasileiros entendam o básico sobre as leis econômicas. Nós obtivemos 22 respostas de pessoas diferentes, que estão representadas abaixo:

VOCÊ CONHECE AS PRINCIPAIS LEIS ECONÔMICAS? 36,4% responderam que não conhecem, 31,8% responderam que conhecem, e 31,8% responderam que apenas parcialmente.

VOCÊ ACHA QUE A POPULAÇÃO BRASILEIRA TEM UM CONHECIMENTO GERAL SOBRE AS LEIS ECONÔMICAS? 54,55% responderam que não, 27,27% responderam que talvez, e 18,18% responderam que sim.

NA SUA OPINIÃO É IMPERATIVO QUE TODOS OS BRASILEIROS ENTENDAM O BÁSICO SOBRE AS LEIS ECONÔMICAS? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA. 72,73% responderam que sim, 22,73% responderam que acham que não, e 4,54% não possuem uma



opinião própria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O nosso grupo ficou realmente muito surpreso com os nossos resultados, pois realmente não esperávamos conseguir escolher um tema tão inovador para o nosso trabalho, então também não era tão esperado que teríamos um retorno tão positivo das pessoas, com bastante respostas nos nossos formulários. Outra coisa que nos impactou foi com a vontade de muitas pessoas quererem melhorar o ensino sobre economia no país, que foi a pergunta com maior diferença de porcentagem nas respostas com 72,73% das pessoas querendo que existissem um melhor aprendizado sobre esse tema.

SIM: 72,73% - NÃO: 22,73% - NÃO SABE:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nós conseguimos cumprir com quase todos os nossos objetivos, sendo eles o geral que era conhecer as leis necessárias para um país funcionar. Também conseguimos realizar quase todos os nossos objetivos específicos, que era informar as pessoas sobre as leis básicas de economia e as consequências de sua crise, utilizar gráficos para expor se há necessidade de um melhor ensino sobre economia, e demonstrar onde foram aplicadas as leis econômicas em países, e como uma das maiores potências saiu de sua crise econômica para voltar a ser gigante no mercado novamente. Apenas esse terceiro objetivo específico ficou um pouco em

aberto, pois não conseguimos colocar tantos exemplos de aplicações nos países.

REFERÊNCIAS

Introdução à economia. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/401353/1/introducao_a_economia-3ed-miolo-online-atualizado.pdf. Acesso em: 07 de jul. de 2021.

As dez leis da economia. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/colunistas/financas-e-investimentos-sem-complicacao/as-dez-leis-fundamentais-da-economia>. Acesso em: 07 de jul. de 2021.

Leis da economia. Disponível em: <https://www.mises.org.br/article/2592/as-dez-leis-fundamentais-da-economia>. Acesso em: 08 de jul. de 2021.

Liberdade econômica. Disponível em: <https://www.pontotel.com.br/lei-da-liberdade-economica/>. Acesso em: 08 de jul. de 2021.

As dez leis fundamentais da economia. Disponível em: <https://jornaldoempreendedor.com.br/des-taques/politica-e-economia/as-dez-leis-fundamentais-da-economia/>. Acesso em: 08 de jul. de 2021.

Economia de mercado. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/economia-de-mercado/>. Acesso em: 08 de jul. de 2021.

Economia em dez lições. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/publicacoes/Livros/geral/Economia%20em%2010%20Licoes.pdf>. Acesso em: 08 de jul. de 2021.

Introdução à economia. Disponível em: <https://www.institutoformula.com.br/wp-content/uploads/2018/08/D.-Econo%CC%82mico-Introduc%CC%A7a%CC%83o-1.pdf>. Acesso em: 08 de jul. de 2021.

Direito empresarial. Disponível em: <https://lincoln paulino99.jusbrasil.com.br/artigos/881928082/as-fontes-e-os-principios-que-regem-o-direito-empresarial>. Acesso em: 08 de jul. de 2021.

DEPRESSÃO E ANSIEDADE: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UM COLÉGIO PARTICULAR

Nicole Duarte Schlindwein, Matheus de Oliveira Belizário, Denise Kriedte da Costa

Turma: 213

RESUMO

Atualmente, sentimento de impotência, apreensão e medo, têm sido recorrente entre jovens e adultos. Considerados sintomas normais, que nos colocam em alerta para situações de risco, se recorrentes podem se tornar uma doença. Esta pesquisa qualitativa, foi realizada com estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola particular de Porto Alegre. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário *online* no *Google Forms*, com o objetivo de identificar os conhecimentos dos sintomas de ansiedade e depressão entre os estudantes, bem como, se têm acompanhamento médico ou fazem uso de medicamentos. Os dados da pesquisa, permitem inferir que a maioria dos estudantes do 1º ano do EM, reconhecem os sintomas referentes a depressão e ansiedade, procuram auxílio de profissionais da área, mas não fazem uso de medicamentos. É necessário que as instituições de ensino, possam organizar espaços de diálogo, troca de experiências e reflexão sobre o tema, para que os estudantes se sintam acolhidos e encaminhados aos setores responsáveis, para que possa ser oferecido o controle de evolução da doença.

Palavras-chave: Problemas psicológicos, mudanças de comportamento, adolescência.

INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se entre os adolescentes, a crescente procura pelos setores da escola, com relatos de mal-estar, sentimento de impotência, apreensão e medo. Tais situações, podem ser consideradas normais em função das diferentes demandas vivenciadas diariamente e que podem causar ansiedade. São sentimentos necessários, que nos colocam em alerta a situações de risco, porém deve-se estar atento para não se tornar uma doença.

Responsável por regular frequência cardíaca e respiração o

sistema nervoso central, também reage quando estamos sob ameaça, produzindo sintomas tais como dores de cabeça, tremores e falta de ar. É possível conviver com sintomas leves de ansiedade, mas quando não é tratado ou dada relevância as manifestações do corpo, podem levar a depressão. Os principais sinais de que isso está acontecendo aparecem quando a pessoa começa a fugir das atividades da rotina, porque está com um medo exagerado ou fica tão preocupada com algo que isso a paralisa.

Este trabalho teve sua origem em conversas informais com os colegas do 1º ano do Ensino médio que

manifestaram situações de medo e ansiedade, frente as rotinas cotidianas.

Assim a pesquisa realizada buscou identificar os conhecimentos dos sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola particular, bem como, se têm acompanhamento médico ou fazem uso de medicamentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a compreensão dos sintomas, fatores e possíveis tratamentos da ansiedade e depressão é preciso aprofundar conhecimentos sobre o tema. Ao considerarmos as questões que envolvem a depressão, Cordás (2004) afirma que a doença, conhecida há muito tempo, inicialmente foi considerada, como sintomas de loucura, melancolia, mania, fúria divina, possessão, bruxaria, tristeza, demência, doideira, maluquice e psicose.

Até se chegar ao transtorno depressivo, um grande caminho foi percorrido paralelo a história da nossa civilização.

Segundo Campos (2013), a depressão é uma doença caracterizada por mudanças no comportamento, no ânimo e, principalmente, nos estados de humor em variados níveis dos indivíduos portadores.

Transtornos de ansiedade, na visão dos comportamentalistas Kaplan e Sadock (2017), são uma resposta condicionada a estímulos ambientais específicos. Ferrari (2008) em seus estudos, afirma que para Skinner, as

emoções são produtos de controle externo e as ideias são modeladas por controles exercidos pelo ambiente. Para Castillo (2000)

[...] ansiedade é um sentimento de medo vago e desagradável caracterizado por um desconforto ou tensão, derivado de uma antecipação de perigo, do desconhecido ou estranho. (p.22)

As profundas transformações físicas e psicológicas, vividas pelos adolescentes podem provocar sentimentos de inquietação, tristeza e estranheza em relação a si próprio o que provoca conflitos de dependência e autonomia. A ansiedade aparece como um sintoma de alerta que pode constituir-se em uma ameaça, caso o adolescente não consiga conviver com as mudanças comportamentais e emocionais.

Ansiedade pode interferir na aprendizagem, inserção escolar, comprometer a relação entre pares e acentuar conflitos familiares.

METODOLOGIA

A partir da revisão bibliográfica e aprofundamento do tema. Como instrumento de coleta de dados elaborou-se um questionário *online* no *Google Forms*, que foi enviado para os estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Marista Champagnat, com o objetivo de identificar o conhecimento dos estudantes sobre sintomas relativos

a ansiedade e depressão, bem como, se fazem acompanhamento médico ou fazem uso de medicamentos. Os dados foram categorizados e organizados em gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das respostas dos 23 participantes da pesquisa, permitiu identificar que a maioria, já leu sobre o tema (47,8%). Afim de analisar se os participantes conseguiam identificar conceitos relacionados a depressão e a ansiedade, foram apresentadas afirmações para que pudessem identificar os sintomas. 78% dos participantes reconhecem os sintomas de depressão e, 91%, os sintomas de ansiedade. Destaca-se que 52% dos participantes afirmam já terem apresentado ambas as perturbações.

Daqueles que manifestaram algum sintoma, 27% estão em atendimento médico, mas 70% não precisaram fazer uso de medicação, precisando apenas de terapia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da pesquisa, permitem inferir que a maioria dos estudantes do 1º ano do EM, reconhecem os sintomas referentes a depressão e ansiedade,

procuram auxílio de profissionais da área, mas não fazem uso de medicamentos. É necessário que as instituições de ensino, possam organizar espaços de diálogo, troca de experiências e reflexão sobre o tema, para que os estudantes se sintam acolhidos e encaminhados aos setores responsáveis, a fim de que seja oferecido o controle de evolução da doença.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, G. S.; ROSA, G.C.C . II Jornada De Psiquiatria e Psicologia Médica da UCPEL. 2013. (Congresso).

CASTILLO, Ana Regina G. L. et al. **Transtornos de ansiedade. Revista Brasileira de Psiquiatria**, 22 (2000): 20-23.

CORDÁS, T. A. **Uma breve história dos transtornos ansiosos**. Lemos Editorial, São Paulo, 2004.

FERRARI, M. B. F. Skinner, o cientista do comportamento e do aprendizado. **Outubro 2008. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/1917/b-f-skinner-o-cientista-do-comportamento-e-do-aprendizado>. Acesso em 15 maio 2021**

KAPLAN & SADOCK Compêndio de Psiquiatria -Ciência do comportamento e Psiquiatria Clínica. 11º ed. Artmed. 2017.

O IMPACTO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO NA SOCIEDADE ATUAL: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Autores: Ana Clara Paaz, Brenda Albarello, Valentina Weis, Orientador: Jéssica Inês Zanella

Turma: 221

RESUMO

Este trabalho visa examinar o impacto do sistema educacional brasileiro na preparação de estudantes para o mercado de trabalho. O estudo apresenta métodos qualitativos e quantitativos. Foi realizado um questionário com estudantes do ensino médio, universitários e graduados, 11,8% dos participantes classificaram a educação brasileira como boa e 36% como ruim. Foi também perguntado a graduandos se acreditam que a educação que estão recebendo será o suficiente para os engajar no mercado de trabalho, 90,6% afirmaram que não. Por fim, os participantes destacaram que se pudessem adicionar matérias a grade curricular seriam: educação financeira e econômica e ciências políticas. Embora nossa sociedade já tenha presenciado mudanças impulsionadas pela globalização e os avanços tecnológicos, percebe-se que nosso sistema permanece preso no tempo da revolução industrial. Desta forma teremos pouca ou nenhuma base para competir no mundo globalizado. Ademais, nosso modelo privilegia repetição a compreensão, causando um sentimento de desmotivação e desvalorização nos estudantes.

Palavras-chave: Educação; Ciências Humana; Ciências Sociais.

INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para a formação e organização da nossa sociedade, por este motivo tem um grande impacto tanto no individual quanto no coletivo, modelando nossos pensamentos, gostos, comportamentos e funções.

A sociedade não é estática, todos os anos surgem diferentes cargos de trabalho e, ao mesmo tempo, muitos se extinguem, isso tudo enquanto o sistema educacional está preso no tempo. Foi introduzido na revolução industrial com o objetivo exclusivo de criar e formar operários, e

consequentemente não atende às necessidades do cidadão atual.

A pergunta que precisamos fazer é se este sistema é significativo atualmente, tendo em vista as mudanças pelas quais passaram a sociedade. A resposta a esta pergunta está atrelada ao mercado de trabalho e à capacitação profissional, porém, na sociedade atual movida pela tecnologia e que está em constante mudança, o objetivo da educação precisa ser transformado, e essa resposta precisa ser modificada, pensando na capacitação de jovens autônomos, criativos, gestores, que saibam lidar com desafios, resolver situações problemas e que sejam líderes.

Desta forma, este trabalho tem o intuito de realizar uma análise preliminar sobre o impacto do sistema educacional brasileiro na sociedade atual, examinar a aptidão dos meios educacionais do sistema brasileiro quanto ao engajamento no mercado de trabalho atual.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando o assunto é o sistema atual de educação no Brasil é impossível ignorar alguns empecilhos que o tornam menos eficiente com seu intuito de formar e preparar cidadãos para o mercado de trabalho, são eles: os valores da era industrial, a falta de autonomia e protagonismo do estudante para com os próprios objetivos, um aprendizado inautêntico baseado na memorização e repetição e a falta de espaço para interesses pessoais e individuais. Tudo isso resulta na falta de engajamento com as matérias estudadas, num falso senso de individualidade e na despreparação do indivíduo.

Desde a introdução do sistema educacional, no século XIX, a sociedade presenciou inúmeras mudanças que consequentemente refletiram no mercado de trabalho.

Segundo Binotto e Nakayama (2000):

“A percepção que se tem é que o mundo globalizado atual organiza-se a partir de grandes transformações em todos os setores, de forma rápida e descontínua, promovendo interferências diretas nas organizações sociais, estabelecendo novos modos de vida, diferentes formas de pensar e agir. [...] Máquinas

inteligentes estão gradualmente substituindo seres humanos em inúmeras tarefas, levando milhões de trabalhadores para as filas de candidatos a novos empregos, ou pior, para filas do seguro-desemprego, caracterizando o desemprego estrutural.” (p.3)

Conforme os cargos de trabalhos manuais desaparecem, outros surgem em seus lugares. Entretanto, o grande impasse dessa configuração são os requisitos dos novos empregos, muitos dos quais exigem criticismo, capacidade de liderança, criatividade e autonomia, valores negligenciados na era industrial, quando o objetivo era unicamente formar operários obedientes. A fim de evitar o desemprego estrutural, é necessária uma reestruturação do sistema formativo dos trabalhadores: a educação.

Na realidade, a educação é uma das grandes responsáveis pelo sucesso ou fracasso da maior parte da população no quesito engajamento ao mercado de trabalho, afinal, este é, teoricamente, seu propósito. Segundo Drucker (1993), existe a necessidade de um Sistema Educacional que promova de maneira eficaz a inserção do indivíduo, ainda quando estudante, neste novo mercado. Também se torna necessária a reorganização teórica e metodológica condizente com o atual cenário, uma vez que a aprendizagem não é apenas constituída de experiência nos processos de produção, mas da sua combinação com atividades intelectuais e criativas.

Para a UNESCO(2003), o século XXI precisa ser o século da educação e seu principal objetivo deve ser a capacidade de pensar, fazendo com que o estudante desenvolva opiniões

próprias, e torne-se capaz de analisar dados, receber criticamente os meios de comunicação e perceber as manipulações desses meios desenvolvendo um distanciamento crítico, ter consciência do cenário mundial, saber resolver problemas concretos e fundamentar logicamente suas decisões. Fazendo com que a alienação que se encem ontra grande parte da população brasileira chegue a um fim.

Segundo Paulo Freire em *Pedagogia do oprimido*, “nenhuma ‘ordem’ opressora suportaria que os oprimidos todos passassem a dizer: por quê?” (1987, p. 75). Somente o ato de fazer a pergunta correta encaminha o estudante a um desenvolvimento intelectual que futuramente o será necessário.

“[...] para que se evite o perigo permanente de reduzir a educação à pura instrução, destinada a preparar funcionários eficientes da formação social vigente e não pessoas capazes de um posicionamento crítico frente à facticidade que as marca.” (ALVORI AHLERT, 2007).

METODOLOGIA

O trabalho apresenta um estudo qualitativo e quantitativo sobre o sistema educacional brasileiro e o significado da educação. Foram feitas pesquisas em artigos científicos, livros, *sites* oficiais do governo e teses. Um questionário foi aplicado a estudantes do ensino médio, universitários e graduados, com o intuito de avaliar a

eficácia do sistema de educação quanto ao engajamento no mercado, a formação de cidadãos e trabalhadores e a satisfação dos mesmos para com o sistema.

Após a coleta de dados foi realizada uma análise preliminar com base nas respostas e pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo em vista que o mercado de trabalho vive em constante mudança, devido ao desenvolvimento tecnológico e que implica diretamente na formação básica, foi elaborado um questionário online sobre o sistema educacional brasileiro e o significado da educação com foco nos estudantes do ensino médio, graduandos e graduados, totalizando 185 respostas, respectivamente, sendo 61 participantes estudantes do ensino médio, 22 graduandos e 102 já graduados.

Quando questionados se sabiam que o sistema educacional que utilizamos atualmente foi introduzido na revolução industrial, com o objetivo exclusivo de criar e formar operários, 55,1% dos participantes afirmaram que sim. Quando solicitado para classificarem a educação no Brasil, 39,5% classificaram como regular, 35,7% como ruim, 13% como péssima e, 11,9% como boa.

Ao serem questionados sobre a utilização de conceitos trabalhados nas disciplinas específicas, no dia a dia, fora do ambiente escolar, as mais selecionadas foram respectivamente

Língua Inglesa, História e Língua Portuguesa, enquanto as menos selecionadas foram Ensino Religioso, Educação Física e Química.

Algumas perguntas eram direcionadas para estudantes do ensino médio somente. Entre elas, era questionado se os estudantes acreditavam que a educação que está recebendo no momento cumprirá o propósito de inserir na sociedade e no mercado de trabalho futuramente, 55,7% dos respondentes optaram por parcialmente, 30,4% por não e 13,9% por sim. Quando questionados sobre o engajamento com os temas que aprende em sala de aula, 77,7% afirmam que seu engajamento depende da matéria, 19,7% apenas decoram a fim de serem aprovados e 6,6% se sentem engajados. Para finalizar foi solicitado que indicassem que matéria adicionariam à grade curricular, Ciências Políticas, Educação Financeira e Economia totalizaram a maioria das respostas.

Nas perguntas exclusivas para graduandos, 50 % indicaram que acreditam parcialmente que as matérias que estudou no colégio foram importantes para sua formação como cidadão, 37 % acreditam totalmente e 13% acreditam que não foram tão significativas. Quando questionados se apenas a educação que está recebendo na faculdade será suficiente para sua inserção no mercado de trabalho, 90,6 % responderam que não. Os participantes destacaram que se pudessem escolher uma matéria para adicionar à grade curricular do colégio, seria, novamente, Ciências Políticas, Educação Financeira e Economia,

porém, há um grande percentual de respostas relacionadas à cultura.

Por fim, quando foi questionado aos graduandos, se o seu primeiro emprego foi em sua área de estudo, 66 % responderam que sim. 59% dos participantes destacaram que acreditam que o sistema educacional não foi suficiente para prepará-los para o mercado de trabalho. E novamente, quando questionados sobre qual matéria agregariam à grade curricular do colégio, as mais citadas foram Ciências Políticas, Filosofia e Educação Financeira e Economia.

A análise dos resultados aponta que o impacto da educação brasileira na vida das pessoas não é tão eficiente quanto deveria, visto que a maioria dos participantes a classificam como regular e ruim. Além disso, 77,7 % dos estudantes de nível médio da educação básica não se sentem engajados em todas as matérias, tendo um aproveitamento menos significativo. Da mesma forma, graduandos não acreditam que a graduação os prepara efetivamente para a inserção no mercado de trabalho e na sociedade.

Fica evidente que para todo o público que respondeu ao questionário, a educação financeira, ciências políticas e economia são matérias essenciais para a composição da grade curricular. De acordo com BASTOS (2017) que afirma que o sistema educacional brasileiro está formando analfabetos funcionais, sendo o oposto do que prevê o artigo da Constituição Brasileira de 1988, Art.205 Título VIII, da Ordem Social, capítulo III, da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I da Educação, que assegura: “A

educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” A ideia de que, a sociedade está formando analfabetos funcionais, só é mais reforçada de maneira implícita em nosso trabalho, uma vez que, as respostas do estudo acima trazem referência a uma educação insatisfatória e não preparatória para a vida após o ensino escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a preocupação com a qualidade do ensino no Brasil, o presente estudo qualitativo e quantitativo teve como objetivo geral estudar o impacto do sistema educacional brasileiro na sociedade atual.

O que foi possível constatar com a pesquisa realizada é que o atual sistema de ensino é insatisfatório tanto para quem está na escola, quanto para quem está na graduação e para quem terminou a graduação. Assim acreditamos que esse seja o maior desafio da educação brasileira e um dos maiores desafios da atualidade.

Embora a nossa sociedade tenha presenciado uma série de transformações impulsionadas pela globalização, revolução tecnológica, percebemos que o sistema de ensino permanece estático e sem atrativo para

os estudantes que realizaram a pesquisa.

Diante da crise na educação surge a necessidade de desenvolver mais do que apenas o aspecto intelectual, mas deve ser priorizado educar para que o cidadão brasileiro entenda sobre ciências políticas, educação financeira, sobre os direitos básicos que todo cidadão brasileiro tem garantido pela Constituição Federal e que sequer é ensinada na escola. Torna-se necessário educar para a sustentabilidade, para as novas competências exigidas pelo mundo atual, para o exercício pleno da cidadania e para lidar com problemas que nunca foram resolvidos.

O estudante brasileiro precisa entender sobre o mundo que o cerca e exercitar a sua capacidade de pensar, refletir sobre um tema e não simplesmente decorar algo sem qualquer questionamento, fazendo com que se torne somente um repetidor.

Pela pesquisa apresentada, o nível de insatisfação dos estudantes e graduados é alto, e isso com certeza reflete no mercado de trabalho, pois a maioria dos estudantes saem sem nenhuma base para competir no mundo globalizado e tecnologicamente avançado, sem falar em quantos talentos devemos estar desperdiçando, tendo em vista que cada ser humano tem dentro de si um talento e que pelo modelo arcaico do nosso ensino brasileiro, que privilegia a repetição e não a compreensão das matérias, faz com que muitos estudantes se sintam desmotivados e acabem não

descobrir seus dons, seja de que área for.

REFERÊNCIAS:

AHLERT, A. Reflexões éticas e filosóficas sobre a educação escolar. Revista Iberoamericana De Educación, 42(6), 1-8. 2007.

<<https://doi.org/10.35362/rie4262340>

> Acesso em: 18 de junho de 2021

BASTOS, Manoel de Jesus. Análise do Contexto da Educação Brasileira. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed.

01, Vol. 14, pp. 47-54 janeiro de 2017. ISSN:2448-0959

Acesso em: 24 de junho de 2021

BINOTTO, E.; NAKAYAMA K.M. **Os reflexos das mudanças no mercado de trabalho**. REAd Edição 14 Vo1. 6 No. 2. Mar-Abr 2000. Acesso em: 24 de junho de 2021

DRUCKER. Peter F. **Sociedade Pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira.1993. (Coleção novos umbrais) Acesso em: 22 de junho de 2021

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17.^a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987 Acesso em: 19 de junho de 2021

O CRESCIMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Eduarda Lima Gregis, Giulia Schuenemann Grassi, Manuela Celia Luz e Vitória Bianchin Sanzovo, Rosane Sant'Anna (orientador)

Turma: 221

RESUMO

A violência doméstica contra mulher é qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Este tipo de violência está muito presente na sociedade atual, porém com o avanço da pandemia do Covid – 19 se tornou ainda mais recorrente. Baseado em entrevistas e levantamento de dados, a hipótese do aumento de casos de violência doméstica contra a mulher, foi confirmada. Concluindo-se que o isolamento social influencia na violência doméstica.

Palavras-chave: violência doméstica; pandemia; mulher.

INTRODUÇÃO

O tema escolhido é de extrema importância no momento em que a sociedade se encontra, pois além das milhares de mortes causadas pela Covid-19, esse tipo de violência vem crescendo cada dia mais, se tornando um assunto necessário a ser discutido. Esse tema foi escolhido, pois é um assunto muito frequente nos veículos de comunicação e é possível se solidarizar com as mulheres que passam por essas situações diariamente.

A partir disso foi escolhido um problema, “como a pandemia influenciou no aumento da violência doméstica contra a mulher?”, além dos objetivos a serem alcançados, como: identificar como a pandemia influenciou no aumento da violência doméstica contra a mulher; comparar o número de casos de violência contra a mulher, nos

anos de 2019 e 2020; mostrar quais os fatores que influenciaram no aumento desses casos; relacionar os casos de violência contra a mulher com o feminicídio; identificar qual o percentual de cidade gaúchas que conta com a presença de delegacias da mulher.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o artigo 5º da Lei Maria da Penha, violência doméstica e familiar contra a mulher é “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”. A Lei Maria da Penha, além de trazer a definição da violência doméstica contra a mulher, cria mecanismos para limitar essa violência contra todas as mulheres, independente de classe, etnia, religião,

raça, renda, orientação sexual, cultura, nível educacional ou idade, tudo isso visando erradicar a violência doméstica contra mulher.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse projeto, foi feita pesquisa de dados e uma ampla busca de informações do tema selecionado pela equipe, além de serem elaboradas perguntas para o desenvolvimento de uma entrevista, com a escritora Bruna da DEAM (Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher) para entender e compreender melhor um funcionamento das leis e dos protocolos seguidos em todo o processo.

A partir da entrevista, foi feita uma pesquisa mais detalhada, usando tabelas e dados encontrados no site da SSP (Secretaria da Segurança Pública).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados apontam que, no primeiro semestre de 2020 os registros de agressões a mulheres caíram 9%, mas os feminicídios aumentaram 24,4% apenas no Rio do Grande do Sul, assim como o aumento das medidas protetivas, que de 2019 para 2020 subiram 56%. Foi evidente que o feminicídio consumado, que não necessita de denúncia, aumentou 34% até maio de 2020, comparado com o mesmo período de 2019. Já os fatores que precisam de denúncia para serem registrados, diminuíram, mostrando que muitas vítimas pararam de denunciar. Denúncias estas que podem

ser registradas em pontos especializados no atendimento à mulher, presentes em apenas 12,1% das cidades gaúchas.

Tabela 1 – Crimes contra a mulher por categoria de violação – janeiro a maio – 2018, 2019 e 2020.

Categorias de crime	Total 2018	Total 2019	Total 2020
Ameaça	16.541	16.414	14.342
Lesão corporal	9.703	9.103	8.434
Estupro	867	653	644
Feminicídio consumado	39	32	43
Feminicídio tentado	177	160	138
Total	27.327	26.362	23.601

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, 2020.

Medidas protetivas 2019	Medidas protetivas 2020
56.116	87.663

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste trabalho, conclui-se que mesmo com a grande dificuldade de realizar denúncias durante o período da pandemia do Covid-19, houve um aumento significativo de casos de violência doméstica contra a mulher no Rio Grande do Sul, a partir da grande convivência e tensão do isolamento social dentro dos lares e domicílios. É possível visualizar isso a partir dos dados e tabelas apresentados no desenvolvimento, que mostram um crescimento principalmente nos números de medidas restritivas e feminicídios consumados. Mesmo que o assunto venha ganhando cada vez mais visibilidade, muitas mulheres ainda sofrem com a violência doméstica diariamente, por isso é necessário falar, refletir, se conscientizar e tomar atitudes para mudar essa situação.

REFERÊNCIAS

O QUE é violência doméstica. Disponível em:

<<https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/o-que-e-violenciadomestica.html>> Acesso em: 29 maio 2021.

INDICADORES da Violência Contra a Mulher- Lei Maria da Penha. Disponível em: <<https://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-da-violencia-contra-a-mulher>> Acesso em: 29 maio 2021.

LIRIO, Viviane S.; CLEMENTE, Felipe; JARDIM, Steffany C.; CAMPOS, Merinêz A. G.; SANTOS, Felipe N. F.; BICALHO, Iana L. VIOLÊNCIA e criminalidade contra as mulheres no rio grande do sul em tempos de pandemia por covid-19: o que mostram os dados. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/>

820/2020/07/Textospara-Discussao-10-Viol%C3%Aancia-contra-Mulher-nos-mun%C3%ADcipios-doRio-Grande-do-Sul.pdf> Acesso em: 29 maio 2021.

LEI Maria da Penha. Disponível em: <<https://www.tjrs.jus.br/novo/violenciadomestica/orientacoes/principais-medidas-garantidas-pela-lei-maria-da-penha/>> Acesso em: 29 maio 2021.

ETATÍSTICAS violência doméstica. Disponível em: <<https://www.tjrs.jus.br/novo/violencia-domestica/estatisticas/>> Acesso em: 29 maio 2021.

VIOLÊNCIA doméstica durante a pandemia de covid-19. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/violencia-domestica-covid19-v3.pdf>> Acesso em; 29 maio 2021.

A QUEDA DOS EUA E ASCENSÃO DA CHINA COMO MAIORES POTÊNCIAS ECONÔMICAS

Eduardo Susin Cardeal e Gustavo Gomes Markus, orientador Eduardo Hernandes Dutra e coorientador Jeferson José dos Santos Machado

Turma: 221

RESUMO

A disputa entre Estados Unidos e China pelo título de maior potência econômica é um dos principais conflitos internacionais da atualidade. Visto isso, este trabalho analisa quais as possíveis mudanças decorrentes dos rumos de tal disputa para o cenário sociopolítico da América Latina, buscando identificar, através de dados históricos e indicadores socioeconômicos, quais posições da disputa as potências em questão se encontram e quais são suas ações políticas imperialistas. A partir disso, é possível identificar com nitidez os danosos impactos do imperialismo estadunidense aos países latino americanos – intervenções militares, financiamento de ditaduras, desrespeito a democracia e soberania de países como o Chile, Bolívia e Brasil –; por outro lado, pode-se também apontar a atual dependência econômica de vários desses países à China, em função de seu aproveitamento das relações de centro-periferia em acordos comerciais – contudo, tal fator não é suficiente para caracterizar o país como uma potência imperialista.

Palavras-chave: América Latina; China; Estados Unidos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática a influência sociopolítica das potências mundiais. Seu objetivo é identificar possíveis mudanças no cenário sociopolítico da América Latina em função da ascensão da China e queda dos Estados Unidos, como potências econômicas. Para tal, serão pontuados: a posição de China e EUA na disputa pelo título de maior potência mundial; as consequências que a ascensão da China e a queda dos EUA como maiores potências mundiais podem gerar para o cenário sociopolítico latino-americano; o modo com que os imperialismos da China e dos EUA atuam sobre o cenário sociopolítico da América Latina.

As grandes potências econômicas possuem singular

relevância para os fenômenos sociais, políticos e econômicos que ocorrem no mundo, podendo transformar radicalmente a realidade dos locais onde empregam maior influência. No início do séc. XXI, é possível perceber uma grande tensão entre China e Estados Unidos na disputa pelo título de maior potência econômica mundial. Sendo assim, é essencial o estudo sobre tal fenômeno para compreender sua amplitude e relevância para o cenário sociopolítico da América Latina.

O trabalho é realizado a partir de intensos diálogos e pela busca incessante dos integrantes por compreender os diversos fenômenos relacionados a geopolítica e sociologia presentes na atual realidade latino-americana. Visto isso, dois assuntos

fundamentais para este desenvolvimento são os indicadores socioeconômicos dos países em questão e seus imperialismos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O *status* dos Estados Unidos enquanto país imperialista foi estabelecido no decorrer da segunda metade do século XX, a partir da influência e domínio, principalmente sob o ocidente, que a vitória na 2ª Guerra Mundial lhe ajudou a consolidar. Ao se tratar da China, no entanto, por ser um país com desenvolvimento recente e não ter aderido ao neoliberalismo, caracterizar sua postura internacional se torna uma tarefa complexa.

“China es un imperio en formación tan sólo en términos potenciales. Gestiona el segundo producto bruto del planeta, es el primer fabricante de bienes industriales y recibe el mayor volumen de fondos del mundo. Pero esa gravitación económica no tiene correlato equivalente en la esfera geopolítico-militar que define el status imperial.” (KATZ, Claudio, 2021)

No artigo, “*China: tan distante del imperialismo como del sur global*”, do qual é retirado o trecho acima, o economista Claudio Katz demonstra o papel internacional da potência socialista. Contudo, ele não fornece uma caracterização definitiva para o país, abrindo um debate sobre como o imperialismo pode ser caracterizado no séc. XXI.

A partir disso, o historiador Jones Manoel, no vídeo “*A China é um país imperialista?*”, estabelece um diálogo entre as reflexões de Katz e a tradicional definição leninista de imperialismo, visando um novo conceito que possibilite analisar China com precisão. Dessa forma, Jones propõe:

“O imperialismo deve ser compreendido como o capitalismo monopolista na sua fase mundial,

em que os países centrais do capitalismo comandam um processo de acumulação capitalista e garantem a reprodução das condições políticas, ideológicas, culturais, militares e institucionais da reprodução do capital a nível global e do seu próprio lugar enquanto centro do sistema capitalista.” (MANOEL, Jones, 2021)

Tal definição possibilita, de fato, analisar o caso da China em toda sua complexidade, sendo utilizada para a elaboração deste trabalho em função disso.

METODOLOGIA

Inicialmente, foram feitas pesquisas, através de artigos e notícias encontrados na Internet, sobre os índices socioeconômicos, a história e posições no cenário global dos Estados Unidos e da China. Após isso, foi debatido o conceito de imperialismo, visando destacar as ações imperialistas de tais países.

A partir dessas pesquisas – que trataram, de modo geral, sobre sociologia, geopolítica e história –, foi possível identificar qual a posição das duas potências na disputa de maior potência econômica mundial, além de debater as possíveis consequências que essa disputa ocasionará ao cenário sociopolítico da América Latina. O “campo de experimentação” utilizado para elaborar as conclusões foi a análise dos processos históricos que guiam o embate em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os indicadores socioeconômicos são uma ferramenta de grande utilidade para analisar e classificar um país

enquanto uma potência econômica. Dessa forma, são apresentados os indicadores dos EUA e da China.

3.1.1. TABELA DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DOS ESTADOS UNIDOS

Produto Interno Bruto (PIB)	20.936,60 bilhões USD (maio 2021)
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	IDH: 0,924 (2019)
	PIB per capita: 53.748,97 USD (maio 2021)
	Expectativa de vida: 78,8 anos (2019)
	Alfabetização: 99% (2019)
Coefficiente de Gini	0,411 (2021)
Taxa de desemprego	5,9% (maio 2021)
Despesa pública	7.647.500,0 milhões USD (2019)

3.1.2. TABELA DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA CHINA

Produto Interno Bruto (PIB)	14.722,73 bilhões USD (maio 2021)
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	IDH: 0,761 (2020)
	PIB per capita: 8.405,18 USD (maio 2021)
	Expectativa de vida: 76,70 anos (2018)
	Alfabetização: 98,3% (2018)
Coefficiente de Gini	0,385 (2021)
Taxa de desemprego	5% (maio 2021)
Despesa pública	4.892.101,0 milhões USD (2019)

Analisando as tabelas acima, respectivas às duas maiores potências da atualidade, é possível apontar que os EUA ainda se encontram na posição de maior potência econômica mundial. Contudo, o rápido e constante crescimento da China, além de suas fortes parcerias comerciais (com Rússia e BRICS, por exemplo), indicam a possibilidade relativamente próxima de ela ultrapassar o rival americano.

Os Estados Unidos são uma potência alinhada ideologicamente com o neoliberalismo e o imperialismo, tendo se desenvolvido em função disso. Ao longo da história, algumas de suas ações na América Latina são: embargo econômico com Cuba; apoio ao golpe neoliberal e implante da ditadura de Pinochet no Chile; apoio e possível participação do bilionário Elon Musk no

golpe na Bolívia; atuação da CIA coletando informações e trabalhando em contrarrevoluções; indústria cultural americana difundindo valores e perspectivas liberal-burguesas.

Ao tratar de China, no entanto, não é possível caracterizá-la como uma potência imperialista, assim como não é possível negar aspectos imperialistas na forma com que rege sua dinâmica de mercado internacional.

A estratégia adotada pela China em sua inserção internacional, até o momento, é pautada por uma adaptação a institucionalidade global e geografia econômica do mundo, partindo dos princípios da cooperação, coexistência pacífica e não interferência em assuntos internos; de tal modo que não faz distinção político-ideológica e condicionantes para relacionamentos diplomáticos e negócios. Dessa forma, a potência socialista realiza acordos comerciais e se adapta a dinâmica nacional de qualquer país que reconheça sua integridade territorial e soberania nacional. Assim, a China se aproveita das relações centro-periferia, em grande parte dos países do mundo, e contribui em sua reprodução. A América Latina é um de seus importantes parceiros econômicos.

Entretanto, por comercializar com quase todos os países, seu protagonismo econômico e militar serem assíncronos e não possuir um projeto ideológico-cultural para formar intelectuais orgânicos garantidores da ordem burguesa – ou seja, não atuar como um organizador político, ideológico, cultural e militar da ordem imperialista global –, a China apresenta

aspectos que divergem fortemente do imperialismo. Além disso, a economia chinesa é altamente estatizada e sua burguesia deve seguir as estratégias internacionais do Partido Comunista Chinês (PCCh).

A partir disso, é possível identificar dois possíveis rumos para o cenário sociopolítico latino-americano dos próximos anos, sendo esses diretamente relacionados a forma que a disputa por poder entre EUA e China se desdobrará. Em um primeiro, a América Latina tenderia a optar por líderes, formas de organização, localizadas mais à esquerda no espectro político – intensificando suas lutas por liberdade e justiça social. Tal afirmação é feita considerando que um país socialista está se tornando a maior potência econômica mundial, o que lhe proporcionaria grande poder e influência de ideias. O segundo prevê a ascensão de grupos neoliberais e profascistas como reação à perda de poder dos EUA, o que geraria uma brutal onda de violência e intolerância, além de governos de extrema direita. Tal previsão é colocada como possibilidade porque não considera que a China mude de postura quanto a exportação de valores e ideologia, mantendo sua atual política internacional, ao passo que aponta a intensificação da exportação de valores e ideologia liberal-burguesa dos EUA.

O artigo do economista argentino Claudio Katz, *“China: tan distante del imperialismo como del sur global”*, publicado pela agenda de notícias ANRed em 2021, foi uma leitura fundamental para o desenvolvimento do diálogo que guiou a conclusão do

trabalho. Ela abriu o debate sobre o conceito de imperialismo ao demonstrar que a teoria marxista-leninista – cuja conceituação é muito utilizada inclusive por teóricos liberais –, ao ser aplicada na atualidade, se mostra incompleta.

Embora este trabalho não possua um aprofundamento escrito sobre o processo de desenvolvimento de China e EUA – algo que pode ser induzido pelo título –, demandando certa noção prévia sobre o tema, suas colocações contribuem para a compreensão das possíveis lutas sociopolíticas que serão enfrentadas pela América Latina no decorrer da disputa entre as duas maiores potências econômicas da atualidade. Alguns aspectos como os golpes de 2016 no Brasil e 2019 na Bolívia, a crescente organização política de grupos de extrema direita – como os integralistas, monarquistas, ecofascistas, ultra neoliberais e, principalmente, os “libertarianos” –, o peso político das milícias ligadas ao tráfico bélico – indústria de grande importância para o capital estadunidense –, frente à continuidade do desenvolvimento da soberania da China, indicam que a atual situação sociopolítica latino-americana está direcionada no sentido da segunda previsão elaborada neste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, foi possível compreender um dos mais importantes processos geopolíticos da atualidade, que é a disputa de poder entre China e Estados Unidos. Observando os

objetivos nele propostos e o conteúdo apresentado em seu desenvolvimento, é possível afirmar que foram alcançados. É válido acrescentar que, embora já existisse uma sutil desconfiança por parte do grupo de que os resultados obtidos seriam os que foram apresentados, também havia a imatura esperança de que não os fossem.

REFERÊNCIAS

Countryeconomy.com; 2021; Disponível em: <<https://pt.countryeconomy.com/paises>>. Acesso em: 12/07/2021;

KATZ, Claudio. **China: tan distante del imperialismo como del sur global;** ANRed; 2021. Disponível em: <<https://www.anred.org/2021/04/26/china-tan-distante-del-imperialismo-como-del-sur-global/>>. Acesso em: 12/07/2021;

MAIA, Isis Paris. **China e sua notável erradicação da pobreza;** Outras Palavras; 2021. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/eurocentrismoemxeque/china-e-sua-notavel-e-ignorada-erradicacao-da-pobreza/>>. Acesso em: 12/07/2021;

MANOEL, Jones. **A China é um país imperialista?;** YouTube – Jones Manoel; 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MxZGAji-6Zs>>. Acesso em: 12/07/2021;

MORENO, Luis Alberto. **Uma nova ponte entre a China e a América Latina;**

EL PAÍS; 2014. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/07/15/internacional/1405447927_601026.html>. Acesso em: 12/07/2021;

OHANA, Victor. **Entenda o relatório que acusa os EUA de cooperação ilegal na Lava Jato;** CartaCapital; 2019. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/Politica/entenda-o-relatorio-que-acusa-os-eua-de-cooperacao-ilegal-na-lava-jato/>>. Acesso em: 12/07/2021;

SANTOS, Isabel Gorjão. **Milhares de documentos confirmam apoio dos EUA ao golpe de Pinochet;** Público; 2010; Disponível em: <<https://www.publico.pt/2010/11/19/jornal/milhares-de-documentos-confirmam-apoio-dos-eua-ao-golpe-de-pinochet-20650415>>. Acesso em: 12/07/2021;

TRADING ECONOMICS; 2021. Disponível em: <<https://pt.tradingeconomics.com/china/indicators>>. Acesso em: 12/07/2021;

WEBER, Lucas. **"Vamos dar golpe em quem quisermos", diz Elon Musk, dono da Tesla, sobre a Bolívia;** Brasil de Fato; 2020; Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/07/25/vamos-dar-golpe-em-quem-quisermos-elon-musk-dono-da-tesla-sobre-a-bolivia>>. Acesso em: 12/07/2021;

World Population View; 2021. Disponível em: <<https://worldpopulationreview.com/country-rankings/gini-coefficient-by-country>>. Acesso em: 12/07/2021.

O FENÔMENO DO SCHOOL SHOOTING

Guilherme Tavares e Ramón da Veiga, Alliny Xavier (orientadora)

Turma: 222

RESUMO

“School Shooting”, que traduzido pode ser interpretado como “tiroteio em escolas”, consiste em um ou mais indivíduos adentrar em um ambiente escolar portando armas de fogo. Esse fenômeno vem chocando o mundo nas últimas décadas. Com o passar dos anos, foi se tornando perceptível certos “padrões” comportamentais, como bullying, decepções amorosas, questões familiares, que são extremamente comuns nos responsáveis. O centro de prevenção à violência do hospital da criança da Philadelphia fez uma pesquisa aprofundada e promissora, porém que necessita do apoio de toda a comunidade para provar sua eficácia. Em situações extremas, em que o problema não pode ser evitado, há uma série de instruções a serem seguidas. Esses protocolos variam de uma escola para a outra, mas todos possuem instruções base divididas em três etapas: Run (correr/fugir), Hide (esconder-se), e Fight (lutar). Com esse trabalho compreendemos melhor como funciona o fenômeno do “school shooting” e como evitá-lo, assim tornando o ambiente escolar um lugar mais seguro.

Palavras-chave: Prevenção, Segurança e Comunidade.

INTRODUÇÃO

“School Shooting”, talvez você não saiba o que significa, mas com certeza já ouviu falar. Em casos como este uma pessoa, geralmente estudantes, adentram ambientes escolares portando armas de fogo ostensivamente, desencadeando no mínimo uma morte. Esse fenômeno vem chocando bastante o mundo nas últimas décadas. Com base nesses fatos busca-se entender o que é o ‘School Shooting’, bem como os motivos, causas e os cuidados a serem tomados pelas pessoas que podem se envolver com esse tipo de situação.

Para Santos (2019), os *school shootings* são uma trágica, mas comum realidade nos Estados Unidos da América, para além das graves consequências que estes acontecimentos causam, existe um grande debate acerca dos problemas a eles associados. O que leva alguém a entrar numa escola e a disparar indiscriminadamente sobre várias crianças ou adolescentes ainda é uma pergunta sem resposta. A maior parte das pessoas aponta o porte legal de armas de fogo nos Estados Unidos como o principal problema, outros focam-se em questões pessoais e sociais, más condições de vida, exclusão social e bullying. Todos os casos ocorridos em diferentes locais são uma amostra altamente reduzida daquilo que é o universo dos *school shootings*.

REFERENCIAL TEÓRICO

Porém, se pode verificar que todos convergem para dois elementos essenciais: perturbações do foro psíquico e isolamento social. Elementos estes que se aplicarão à generalidade dos *school shootings* (GOUVEIA, 2019). Para essa pesquisadora, infelizmente esses problemas são ainda mais difíceis e complicados de se resolver e podem atingir qualquer indivíduo. Sendo que suas causas dependem de inúmeros fatores e as suas consequências podem ser muito diversas.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se elementos da pesquisa bibliográfica para compreender a temática do *school shooting*, para tanto, levou-se em consideração pesquisas científicas da área da psicologia, além de entrevistas, palestras e depoimentos de vítimas. Depois de organizados, os resultados foram apresentados em forma de texto científico, divididos em causas, incidente, precauções e protocolo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho, de modo geral, foi moldado a partir da pesquisa “Preventing School Shootings” feito pelo centro de prevenção à violência do hospital da criança da Philadelphia 2020, também pela pesquisa “Can We Prevent School Shootings” da universidade de Alfred. Ambas agregaram para o trabalho com dados estatísticos abrangentes e diversos que podem ser acessados pelas pessoas.

Outro material que ajudou na confecção do trabalho foi o relato de Susan Francis Klebold. Ela é mãe de “Dylan Klebold”, um dos assassinos de Columbine, escreveu livros e deu palestras sobre o peso de carregar a culpa dos crimes de seu filho. A sua principal palestra, nos ajudou a ter melhor base para o desenvolvimento do trabalho, pois ela comenta detalhadamente sobre sua dor no famoso programa “Ted Talk”. O seu principal ponto é sobre toda a dor de seu filho, e o fato de ela não saber sobre ele. Ela não o defende ou tenta diminuir suas ações, mas tentar compreender o que leva uma pessoa que sofre tirar a vida de outros.

Hoje, a mãe apresenta toda sua “pesquisa” e todos os anos de terapia realizados tentando compreender as ações de seu filho. Quando trato sua morte como suicídio, eu não quero minimizar a coisa horrível que ele fez no fim de sua vida. Eu quero tentar entender como seu raciocínio suicida levou ao assassinato, seus resultados, comparando-os com achados de estudos similares, e descrever como seus dados contribuem para o entendimento ou avanço do seu campo de pesquisa. As implicações dos seus resultados e limitações do seu trabalho também precisam ser descritas de forma clara e objetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a confecção do projeto, o grupo melhor identificou os padrões que cercam esses acontecimentos: depressão, bullying e falta de controle emocional são apenas alguns deles. Então, compreendemos os métodos e protocolos de “Run, Hide and Fight”, para evitarmos acidentes em situações como essas.

REFERÊNCIAS

GOUVEIA, B. O trágico Fenômeno dos School Shootings- Causas e Prevenção, 2019. Disponível em: <<https://jornaldesacordo.com/2019/12/19/o-tragico-fenomeno-dos-school-shootings-causas-e-prevencao/>>. Acesso em: 16 de jul. de 2021.

SANTOS, B. G. O trágico fenômeno dos school shootings: causas e prevenção. 2019. Disponível em:< <https://jornaldesacordo.com/2019/12/19/o-tragico-fenomeno-dos-school-shootings-causas-e-prevencao/>>. Acesso em: 16 de jul. de 2021.

EXPANSÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Gustavo Mancuso Thomas, João Pedro da Costa Borges e Luca Franklin Primon, Renan Darski Silva (orientador)

Turma: 222

RESUMO

A expansão territorial do Brasil aconteceu durante muitos anos, com várias disputas e mudanças dentro de si. Podemos separar as mudanças territoriais entre quatro categorias: Invasão militar, como a ocupação da Guiana Francesa e anexação de territórios do Paraguai após a Guerra do Paraguai, tratados diplomáticos, como o Tratado de Tordesilhas e o Tratado de Madri, compra de terra, como a aquisição do acre, e ocupação de terras sem jurisdição, como a expansão das regiões Sul, Centro-Oeste e Norte. Ao entendermos a forma com que se deu a expansão do território brasileiro, conseguimos visualizar as características geográficas, econômicas e sociais de cada estado, de modo em que seja possível compreender a realidade de todas as Unidades Federais e do país como um todo. Com a junção de mapas, pintados pelo próprio grupo através da ferramenta "Paint", e informações retiradas das fontes de pesquisa, foi produzido um vídeo usando a ferramenta "PowerPoint", onde foram combinados os mapas e as informações corretas, em suas respectivas datas.

Palavras-chave: território brasileiro; Geografia do Brasil; História do Brasil.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com uma extensão territorial muito grande. Sua imensa área de 8.510.345,538 km² consegue ilustrar muito bem sua magnitude. Mas nem sempre foi assim. O Brasil era muito menor no passado.

Para entender esse crescimento territorial, bem como compreender a maneira como o território foi expandido, buscamos explicações históricas, políticas, econômicas e sociais. É de suma importância que tenhamos conhecimento desse tema, pois com ele conseguimos entender os limites entre os estados e as disputas

territoriais que acontecem até hoje em nosso país.

Ao entendermos a forma com que se deu a expansão do território brasileiro, conseguimos visualizar as características geográficas, econômicas e sociais de cada estado, de modo em que seja possível compreender a realidade de todas as Unidades Federais e do país como um todo.

Como produto da pesquisa desenvolvemos um vídeo explicativo da expansão territorial brasileira, mostrando as mudanças nas dimensões do território do país, focando na forma como ocorreu e relacionando com a atualidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A expansão territorial do Brasil aconteceu durante muitos anos, com várias disputas e mudanças dentro de si. Podemos separar as mudanças territoriais entre quatro categorias: Invasão militar, como a ocupação da Guiana Francesa e anexação de territórios do Paraguai após a Guerra do Paraguai, tratados diplomáticos, como o Tratado de Tordesilhas e o Tratado de Madri, compra de terra, como a aquisição do acre, e ocupação de terras sem jurisdição, como a expansão das regiões Sul, Centro-Oeste e Norte.

Todas as expansões de território tiveram como principal objetivo o aumento da capacidade de produção e desenvolvimento da economia, um dos exemplos é a expansão da região sul, através agropecuária. Jefferson Evandro Machado Ramos, que tem Bacharel em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e é Licenciado em História pela Faculdade de Educação da USP, comenta sobre essa situação, relacionando com a descoberta de ouro em Minas Gerais:

“Com o auge da exploração do ouro no século XVIII, a região sul também prosperou. A criação de gado para o abastecimento de carne para a região aurífera fez com que várias vilas e cidades se desenvolvessem na região interior do sul do Brasil.”

Em relação a formação da configuração territorial do Brasil atual, é fato dizer que a maior parte da expansão ocorreu nos períodos coloniais. Portanto, ao se tornar independente de Portugal, já

estava com o território praticamente completo. Adilar Antonio Cigolini, que é doutor em geografia e atualmente leciona aulas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPR e chefia o Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná, em um de seus artigos menciona: “Os períodos colonial e imperial apresentaram processos distintos, porém, complementares, que geraram a configuração territorial do Brasil atual.

O período colonial foi marcado pela expansão e ocupação do território, bem como, por um intenso processo de compartimentação territorial. Em consequência, quando da declaração da Independência, o Brasil estava praticamente constituído, do ponto de vista da fisionomia dos seus limites. Os anos posteriores à Independência foram marcados por uma profunda preocupação com a manutenção da integridade territorial, quando duas questões foram notadamente marcantes.”

Pode-se afirmar que a expansão teve como motivo principal o crescimento econômico. Após a anulação do Tratado de Tordesilhas, as terras mais afastadas do litoral puderam ser colonizadas, criando ciclos econômicos e rotas comerciais. Ana Paula de Araújo, formada em Letras pela UFC em 2009, comenta:

“A expansão territorial brasileira está associada à diversidade de atividades que foram se desenvolvendo no Brasil Colônia à medida em que foi ocorrendo a expansão demográfica e em decorrência da crise do ciclo da cana-de-

açúcar no Nordeste. Após a União Ibérica (1580-1640), houve a anulação do Tratado de Tordesilhas, que possibilitou que as terras mais afastadas do litoral brasileiro pudessem ser ocupadas pelos colonos, e ainda mais porque eram áreas que não interessavam na colonização espanhola.”

METODOLOGIA

O presente projeto foi realizado através de uma pesquisa quantitativa, utilizando sites da internet, escritos por especialistas e vídeos no Youtube feitos por professores. Além disso, foram realizadas consultorias com professores das ciências humana do Colégio Marista Champagnat em 2021.

Com a junção de mapas, pintados pelo próprio grupo através da ferramenta “Paint”, e informações retiradas das fontes comentadas anteriormente, foi produzido um vídeo usando a ferramenta “PowerPoint”, onde foram combinados os mapas e as informações corretas, em suas respectivas datas.

Após a coleta de dados e desenvolvimento do vídeo, concluímos que as expansões territoriais do Brasil, em sua maioria, tiveram razões econômicas. Alguns exemplos são a expansão para o sul e centro-oeste, com o objetivo de aumentar as áreas de plantação e pecuária e a expansão para o noroeste, com o objetivo de extrair a seringueira, uma planta usada para produzir borracha. Existiram alguns casos particulares de invasões, como a invasão portuguesa contra a Guiana

Francesa e a invasão e anexação de parte do território do Paraguai e casos particulares de revoluções, seguidas de independências, como no caso da Revolução Farroupilha.

Apesar de diversas revoltas e revoluções, seguidas de guerras civis e separações temporárias, o Brasil permaneceu unido em boa parte de sua história, o que fez com que o país desenvolvesse uma extensão territorial gigante, com culturas muito diversas, variações de biomas, dois climas diferentes, quatro fusos horários, grandes variações de relevo, vinte e seis estados e um Distrito Federal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A forma com que se deu a expansão territorial do Brasil foi totalmente voltada para o desenvolvimento econômico do país. A exploração de terras cada vez mais distantes do litoral permitiu que o Brasil anexasse territórios de vários biomas diferentes, o que fez com que pudessem ser construídos diversos produtos comercializáveis. O ciclo da borracha na Região Norte é um exemplo disso.

Apesar de existirem diversos vídeos na internet sobre o tema de nosso trabalho, nenhum é tão contextualizado e cheio de informações quanto o nosso. Acreditamos que conseguimos atingir um resultado muito bom, pois nosso vídeo deixa claro a expansão dos territórios brasileiros em cada ano representado de forma completa.

Infelizmente, não foi possível representar cada ano da história da expansão brasileira, mas foi possível sintetizar e representá-la em determinados anos.



Brasil em 1534 (Tratado de Tordesilhas)



Brasil em 1709 (Expansão para o Oeste)



Brasil a partir de 1988 (Mapa Atual)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal do trabalho foi concluído com sucesso, pois foi desenvolvido um vídeo explicativo da expansão territorial brasileira que ilustra a mudança nas dimensões do território e relaciona-as com a atualidade.

Após o término do trabalho, adquirimos muito conhecimento geográfico e histórico sobre as regiões e estados brasileiros, bem como, uma clara visão da realidade por trás da expansão do território brasileiro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. "A Construção da Geografia Brasileira"; Finisterra, 1999. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1681/1375>>. Acesso em 10/11/2021.

Canal Futura. "Expansão territorial brasileira" – Geografia – Ensino Médio. Youtube, 12/03/2021. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=2JphVXrxNTk>>. Acesso em: 16/06/2021

Canal Futura. "Formação e evolução da expansão Territorial brasileira". Youtube, 21/03/2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aVcYn8i0ZVA>>. Acesso em: 16/06/2021

Cigolini, Adilar Antonio. "Ocupação do Território e a Criação de Municípios no Período Imperial Brasileiro"; sciELO. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/mercator/a/GPZRz7gnx97fWqPVbVf7d3c/?lang=pt>>. Acesso em: 08/07/2021.

"Colônia de Caiena e Guiana"; Wikipedia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%B4nia_de_Caiena_e_Guiana>. Acesso em 20/06/2021

DGP Mundo. "Evolução do Território Brasileiro". Youtube, 13/04/2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6JugVFF3SM0>>. Acesso em: 16/06/2021

"Evolução Territorial do Brasil"; Wikipedia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Evolu%C3%A7%C3%A3o_territorial_do_Brasil>. Acesso em 16/06/2021

HIGA, Carlos César. "Revolução Pernambucana"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/historiab/revolucao-pernambucana.htm>>. Acesso em 20/06/2021

História Total. "Expansão Territorial do Brasil". Youtube, 01/11/2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EuSz8lqZoNc>>. Acesso em 16/06/2021

Michael Serra. "Evolução territorial do Brasil". Youtube, 01/04/2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Q1P4IDWKGKxc>>. Acesso em 16/06/2021

RAMOS, Jefferson Evandro Machado. "Expansão Territorial do Brasil – Resumo"; História do Brasil. Disponível em: <https://www.historiadobrasil.net/brasil_colonial/expansao_territorial.htm>. Acesso em: 25/06/2021

SILVA, Daniel Neves. "Guerra da Cisplatina"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/guerras/guerra-cisplatina.htm>>. Acesso em 20/06/2021.

SILVA, Daniel Neves. "Guerra dos Farrapos"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/historiab/revolucao-farrroupilha.htm>>. Acesso em 20/06/2021

ARAUJO, Ana Paula de. "Expansão Territorial Brasileira"; InfoEscola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/expansao-territorial-brasileira/>>. Acesso em 17/11/2021



IMPACTO DA NEGLIGÊNCIA NOS ESTUDOS POR PARTE DOS ESTUDANTES NO APRENDIZADO

Adrian Cardoso Hoff e Pedro Machado Brasil, Valmir Ninow (orientador)

Turma:223

RESUMO

Neste trabalho pretendemos entender a importância dos temas de casa e apresentar fatores relacionados as dificuldades no processo de realização dos deveres de casa. A metodologia de base qualitativa e seguiu as seguintes etapas: elaboração de um questionário para os alunos do 2º ano do ensino médio do Marista Champagnat, entrevista com Augusto Buchweitz, pesquisador do Instituto do Cérebro (InsCer) e pesquisas em artigos especializados na temática. As análises realizadas permitiram observar que há problemas na realização das atividades de casa, pois a maior parte dos entrevistados afirma já ter esquecido de realizar as mesmas. De acordo com Augusto Buchweitz, estudar é cansativo, por isso, os estudantes, ainda nos anos iniciais e fundamental, acabam deixando os estudos de lado. De acordo com um artigo publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) os alunos que realizam os deveres de casa têm rendimento escolar superior aos estudantes que não realizam tais atividades. Como conclusões preliminares pode-se apontar a importância da realização do dever de casa e a atual problemática por trás deste assunto, bem como, da necessidade de medidas por parte das escolas para qualificar o estudo. Em pesquisas futuras, pretende-se apresentar uma proposta que pode auxiliar na resolução desse problema.

Palavras-chave: Ciências Sociais Aplicadas, Educação e Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

O estudo e a realização das tarefas de casa são uma das principais ferramentas para desenvolver o intelecto e do raciocínio lógico dos estudantes, na qual possibilita em um melhor desempenho na vida acadêmica. No entanto, percebe-se a existência de um problema na organização e realização dos temas de casa por parte dos alunos, durante o decorrer da vida escolar, os alunos deixam de realizar as atividades de casa e passam a demonstrar certa dificuldade em organizar os estudos, fato que prejudica

o desenvolvimento dos estudantes. Buscando caminhos e possibilidades para essa problemática lançou-se como questão norteadora do trabalho: “por que parte significativa dos estudantes não realiza as atividades de casa e apresenta tal desorganização nos estudos?”. Assim, o trabalho buscou levantar informações que mostram a importância da realização das tarefas de casa, e de tópicos relacionados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O entendimento da origem e dos impactos da negligência no estudo, tal como a realização de tarefas de casa ou

releitura de conteúdos apresentados em aula é fundamental para elaborar um meio de sanar dificuldades referentes a essa problemática.

De acordo com Buchweitz (2021), pesquisador do InsCer RS, estudar é muito cansativo, por isso, os estudantes ainda nos anos iniciais e fundamental acabam deixando os estudos de lado, fator que atrapalha o desenvolvimento acadêmico dos alunos, desde o ensino médio até o exercício de alguma função no mercado de trabalho. O pesquisador ainda afirma que a negligência nos estudos por parte dos estudantes se dá principalmente pelo comportamento do adolescente, que deseja resultados rápidos.

No entanto, Buchweitz (2021), reforça que o processo de aprendizado não retorna resultados rápidos, depende de uma construção mais sólida, por isso esta faixa etária acaba se frustrando. Salientando, também, que o resultado dos estudos vem com o decorrer do tempo, e o principal fator para construir uma base mais sólida é a persistência.

De acordo com o Colégio Apogeu (2017,) existem cinco benefícios que a realização das lições de casa traz para a vida escolar dos alunos, o primeiro deles é a assimilação do conteúdo, pois o aluno que pratica o que é estudado fixa o conteúdo e tira melhores notas. O segundo, diz que o estudante acaba aprendendo competências adicionais e se torna mais produtivo. O terceiro, salienta que os alunos desenvolvem autodisciplina, já que precisam organizar os horários da realização dos deveres. O penúltimo ressalta que o dever de casa faz com que o conteúdo ensinado permaneça mais tempo na memória do aluno. Isso ocorre, porque informações duplicadas são assimiladas com maior facilidade pelo cérebro. O último benefício é que o aluno desenvolve o hábito do estudo, já que desenvolve uma rotina e

se acostuma a estudar, o que contribui para o desenvolvimento cognitivo (APOGEU, 2017).

De acordo com o artigo publicado pelo portal INEP (2003), a lição de casa é um dos fatores de maior impacto no rendimento dos alunos. Sendo que os alunos que realizam os deveres de casa têm rendimento escolar superior aos estudantes que não realizam tais atividades.

Já Carvalho (2004) pontua que o dever de casa pode ser visto como uma necessidade educacional concebida como uma ocupação adequada para os estudantes em casa, podendo ser considerada como um componente importante do processo de ensino e aprendizagem, objetivando ampliar a aprendizagem em quantidade e qualidade (CARVALHO, 2004).

Para essa pesquisadora, os temas de casa são um recurso de reforço da aprendizagem, o qual pode ser feito por meio de exercícios de revisão e fixação do conteúdo dado, sistematizando o aprendizado da sala de aula, preparando o aluno para novos conteúdos aprofundando seu conhecimento. Sendo que, a tarefa de casa precisa estar a serviço do aluno e não contra ele, é um recurso a mais e não um fim em si mesma (CARVALHO, 2004).

METODOLOGIA

A pesquisa é de base qualitativa e quantitativa, na qual buscou-se por meio de leituras, entrevistas e questionário o entendimento da temática em estudo. Com a finalidade de realizar a investigação, primeiramente realizou-se uma pesquisa bibliográfica em revistas especializadas sobre o tema, possibilitando a compreensão de fatores que podem influenciar na realização ou não dos temas de casa. Em seguida, realizou-se uma entrevista com Augusto

Buchweitz, pesquisador do InsCer do Rio Grande do Sul. Foi, também, elaborado um questionário acerca da temática da pesquisa, o qual foi aplicado junto a estudantes do segundo ano do Ensino Médio do Colégio Marista Champagnat.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudantes enfrentam certa dificuldade na realização das tarefas da escola e na organização geral em função da fase em que estão vivendo. Durante os anos iniciais do ensino fundamental, os alunos não têm maturidade o suficiente para entender que devem estudar, por isso grande parte dos alunos acaba negligenciando os estudos e a realização das tarefas nessa fase.

Futuramente, na adolescência, estes alunos que já têm certa dificuldade na escola, acabam tendo um desempenho ainda mais fraco, em função de uma base de estudos fraca somada às questões da adolescência.

O estudo atribui diversos benefícios para quem tem o hábito, no entanto, desenvolver este hábito durante esta fase da vida é um grande desafio, mas com maturidade e persistência é possível.

Já com relação a análise do questionário foi possível perceber que a maioria dos estudantes já se esqueceu e ainda se esquece de realizar alguns de seus deveres de casa, cerca de 86% dos estudantes afirmam não ter realizado seus deveres de casa o que demonstra um problema grave de organização por parte dos alunos do Ensino Médio. No entanto uma parte significativa dos estudantes (32%), não entende o impacto da não realização dos temas, a maior parte dos estudantes (62%) acredita que a realização efetiva dos deveres de casa aumentaria as suas notas e inteligência, no entanto 38%

dos estudantes desconhecem os efeitos positivos para a inteligência e lógica que as atividades proporcionam, o que reforça a necessidade da realização de novas pesquisas sobre o tema e de buscar alternativas ou recursos para amenizar essa situação. Ainda, vale ressaltar, que em torno de 80% dos estudantes confirmam que a escola deveria contribuir com alguma medida inovadora, para melhorar a capacidade deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou entender a importância da realização do dever de casa e do estudo em geral e a atual problemática por trás deste assunto. Com isso, pôde-se perceber a necessidade de alguma medida inovadora por parte das escolas para qualificar o estudo dos estudantes. Percebe-se que há um problema geral na não realização das tarefas de casa, o que permitiu buscar novos métodos e formas de contornar esse problema, assim, em pesquisas futuras, pretende-se apresentar uma proposta que possa auxiliar os estudantes com relação a organização dos temas de casa.

REFERÊNCIAS

BUCHWEITZ, A. Origem e impacto da negligência dos estudos. Entrevista gerenciada pelos pesquisadores com Augusto Buchweitz. Entrevista realizada em: 09 jul. 2021.

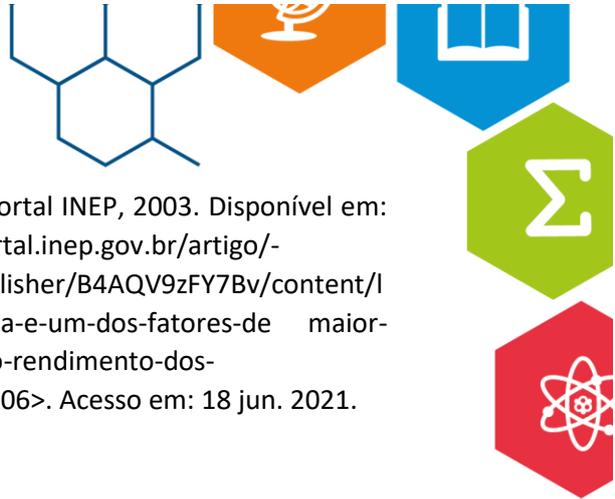
CARVALHO, M. E.P. Escola como extensão da família ou família com extensão da escola? O dever de casa e as relações família – escola. Revista Brasileira de Educação, n.25 p. 94 – 104, 2004.

QUAL É A IMPORTÂNCIA DO DEVER DE CASA? G1, 2017. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/especial-publicitario/colégio-apogeu/transformando-vidas/noticia/qual-e-a-importancia-do-dever-de-casa.ghtml>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

LIÇÃO DE CASA É UM DOS FATORES DE MAIOR IMPACTO NO RENDIMENTO DOS

ALUNOS. Portal INEP, 2003. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/licao-de-casa-e-um-dos-fatores-de-maior-impacto-no-rendimento-dos-alunos/21206>. Acesso em: 18 jun. 2021.



COMO A NEGLIGÊNCIA DOS PAIS AFETA O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DOS FILHOS

Bruno Panizzi, Júlia Bólico, Manuela Bergamaschi e Vitor Dalla, Alliny Xavier (orientador)

Turma: 223

RESUMO

A presente pesquisa aborda as consequências provenientes da negligência parental na infância. Para desenvolver tal assunto amplo e delicado de forma assertiva, entrevistou-se profissionais da área da psicologia e pesquisou-se em livros e *sites* correspondentes ao tema. A limitação da pesquisa foi a impossibilidade, devido à natureza do assunto, de realizar um experimento analítico com famílias diferentes, para uma visualização do estudo na prática. O resultado atingido pode contribuir para compreender mais profundamente o quanto a personalidade do primogênito é desenvolvida através da família, além de provocar uma maior conscientização a respeito do real impacto que os pais trazem a seus primogênitos.

Palavras-chave: parentalidade; desassistência; transtornos mentais/psíquicos.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa abordaremos as consequências da negligência dos pais no desenvolvimento das crianças, um tema tão relevante que deve ser mais debatido, uma vez que tem um grande impacto na saúde mental de nossa sociedade. Para a especialista Raquel Jandozza, psicóloga graduada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, entende-se como negligência parental todo o ato de não cuidar da criança e não promover suas necessidades básicas físicas, psicológicas e emocionais. Dentro desse tema existem diversos aspectos de negligência familiar; alguns proporcionados pela falta de cuidado e atenção dos pais, e outros são influenciados por ações externas, como falhas do sistema do nosso país (curto ou nenhum período de licença maternidade/paternidade).

Por meio de entrevista com psicólogos e pesquisas, queremos nos aprofundar no assunto e encontrar qual é a melhor forma de combater esse fenômeno tão prejudicial à nossa sociedade, e às nossas crianças, além de buscar promover uma conscientização sobre os malefícios que podem ser ocasionados por ele.

REFERENCIAL TEÓRICO

A negligência parental, com foco nos maus-tratos infantil, demorou muitos anos até possuir a devida atenção e pesquisa, visto que foi muito desconsiderada pela ciência (HOMPSON, 2008), sendo julgada como uma questão de menor relevância e confundida com a pobreza e condições da família. Felizmente, este assunto está gradativamente mais em pauta, o que nos permite reunir diversos materiais e aprofundar o tema de nossa pesquisa.

Os autores Hildyard e Wolfe (2002), do Departamento de Psicologia, Universidade de Western Ontario, London, Ontario, Canadá, trazem em seu livro "Child Abuse & Neglect", interessantes resultados acerca do tema, como o fato da negligência que ocorre no início da vida ser particularmente prejudicial para o desenvolvimento subsequente, cognitivo, socioemocional e comportamental das crianças, trazendo consequências de curto e longo prazo.

Além disso, os respectivos estudiosos apontam a existência de uma diferença entre a negligência física e psicológica, em que os abusos físicos acarretam déficits cognitivos e acadêmicos mais graves, isolamento social e problemas de internalização. Já os estudos de Pomerantz e Thompson (2008), apontam que a socialização dos pais influencia diretamente com a formação dos genes de personalidade da criança, sendo assim, tanto o ambiente de moradia inadequado, onde os pais são punitivos, quanto os genes compartilhados entre pais e filhos, podem contribuir para o desenvolvimento de uma criança agressiva.

METODOLOGIA

Para realizar este estudo, efetuamos uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em livros/sites, procurando o entendimento e embasamento sobre o tema. Além disso, aplicamos um questionário com psicólogos especialistas em atendimento infanto-juvenil, este que era formado de seis perguntas ligadas aos efeitos, causas e soluções da negligência parental, com o intuito de deixar nosso trabalho mais assertivo e aprendermos com diversas opiniões de pessoas que estão diretamente

ligadas ao assunto. Os profissionais da área da psicologia que foram entrevistados foram: Vanessa Delabary, Fábio Brodacz, Kátia Weiss e Marina Higa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar as respostas do questionário, percebemos que houve uma concordância geral que a negligência parental pode ser um elemento importante para a geração de gatilhos emocionais, e, em relação as causas dessas negligências, o motivo mais comentado foi a desestruturação familiar, por exemplo, em fatores financeiros, na saúde, profissionais e transtornos emocionais, mas aspectos como a ausência física e/ou afetiva, influência da falta de amparo na infância dos próprios pais e o despreparo para a formação de uma família, também estavam presentes entre as respostas.

No que se refere as respostas sobre a partir de qual idade a negligência dos pais tende a ocorrer com mais frequência, o grupo de psicólogos se dividiu, pois obtivemos duas respostas alegando não terem certeza/não existir uma idade, e duas respostas afirmando ser desde o nascimento até o final da primeira infância.

Se é possível estabelecer uma relação entre os pacientes que apresentam ansiedade, depressão e transtornos como bipolaridade e TOC, com a forma que foram tratados pelos pais na infância: a maioria afirma que sim, podem ter relação com a infância, porém, não é apenas isso, existem diversos fatores como biológicos e sociais que influenciam fortemente esses transtornos, logo, seria necessário analisar cada pessoa com suas particularidades, para assim, tentar estimular uma clara relação com a infância, já que é nela onde aprendemos vários valores, como modo de pensar e agir diante ao mundo.

A respeito de qual a melhor atitude que deve ser tomada ao percebermos que uma criança está sendo negligenciada, os psicólogos reforçaram a importância de analisar cada situação como única e as opções mais aconselhadas foram procurar entender o que se passa no contexto familiar, tentar dialogar com os responsáveis e encaminhá-los para atendimento com profissionais ou conferir se estes possuem rede de apoio, e, em casos extremos, como os que colocam a integridade da criança em risco.

No tocante a existir uma solução, os psicólogos enfatizaram a importância do diálogo, e muitas ideias utilizando as escolas como um meio para esses diálogos aparecerem, como acrescentar a educação sobre responsabilidades parentais, campanhas e debates. Além disso, também houve ideias sobre trabalhos em regiões mais vulneráveis, com o intuito que fatores sociais e econômicos possam estar minimamente amparados, para que assim, existam menos fatores de desestabilização nos núcleos familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises, fica evidente que, na visão dos psicólogos entrevistados, a relação com a família influencia muito no desenvolvimento das crianças, e é importante que os pais estejam cientes das responsabilidades, pois a negligência que os filhos sofrem na infância pode trazer impactos negativos em suas vidas, podendo causar até transtornos psicológicos, como depressão, ansiedade, TOC, entre outros. Caso uma criança esteja sofrendo alguma forma de negligência, é importante que os pais recebam alguma forma de

acompanhamento com um profissional, para que os filhos sejam menos afetados pelo despreparo dos pais.

Mas também vale ressaltar que cada caso deve ser analisado individualmente, cada pessoa é um ser único, e não podemos generalizar consequências das negligências sofridas na infância. O recomendado pelos entrevistados é acionar o conselho tutelar ou disque 100.

O tema retratado no presente trabalho é de grande relevância por retratar a situação de crianças, mas, ainda assim, pouco discutido. Devemos mudar a forma de analisar a situação para amenizar os efeitos da negligência parental em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- HILDYARD, Kathryn; WOLFE, David. **“Child neglect: developmental issues and outcomes”**. 2002. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0145213402003411>>. Acesso em 29 de abril de 2021.
- HOMPSON, Ross. **“Parents' role in children's personality development: The psychological resource principle”**. 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/312414239_Parents%27_role_in_childre_n%27s_personality_development_The_psychological_resource_principle>. Acesso em 29 de abril de 2021.
- POMERANTZ, E. M; THOMPSON, R.A (2008). O papel dos pais no desenvolvimento da personalidade das crianças: o princípio dos recursos psicológicos. 2008. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/2008-11667-013>>. Acesso em 29 de abril de 2021.

A IMPORTÂNCIA DE MATRIZES ESCOLARES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O MERCADO DE TRABALHO

Caroline Ribeiro Cocco, Isadora Fraccanabbia Lunes e Thayná Rodenbusch de Moraes,
Micheline Donay da Silva (orientador)

Turma:223

RESUMO

Prezando descobrir se os estudantes do segundo ano do ensino médio do Colégio Marista Champagnat da turma 223, encontram problemáticas de dúvida, com a falta de preparo para o futuro e a relevância de temas em relação à educação financeira, como realizar um currículo, realização de cursos técnicos, mercado de trabalho, entre outros, obtivemos um posicionamento dos nossos colegas de turma, por meio de questionários, tendo como principais resultados o conhecimento unânime da importância da escola disponibilizar esse ensino e 96,7% reconhecendo que necessita aprender mais sobre tais assuntos, comprovando a necessidade da mudança do Novo Ensino Médio. Em virtude dos resultados, concluímos que para um desenvolvimento profissional e pessoal seguro, é necessário o fornecimento de matrizes escolares relacionadas à educação financeira, inserção em novos ambientes e no mercado de trabalho, sendo essencial a inclusão de matrizes pela falta de conhecimento e insegurança relacionada as novas etapas para a vida adulta focando não somente no aprendizado das matrizes obrigatórias e necessárias para vestibulares e o ENEM, mas dando ênfase as necessidades básicas profissionais e técnicas do mercado de trabalho, assegurando a distribuição de conteúdos utilizados por todos, não só os que realizarão ensino superior.

Palavras-chave: Aplicadas; Educação; Novo Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a carência de conhecimentos relacionados a componentes extracurriculares específicos para serem utilizados no dia a dia e em breve, no desenvolvimento da vida adulta independente, algo que ainda não é abordado nas escolas, mas possuindo projetos futuros sendo esse o Novo Ensino Médio para suprir essas necessidades. Iremos apresentar as opiniões de como a turma 223 do

colégio Champagnat se sente a respeito desses conhecimentos ou pela falta deles.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inserção do projeto do Ministério da educação do Novo Ensino Médio, como já mencionado anteriormente, sendo este uma mudança na grade curricular focando na aprendizado da formação dos cidadãos, de acordo com o portal do MEC,

(website do governo federal específico para assuntos relacionados a educação), “A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.” O aumento das matrizes curriculares tem como objetivo suprir a necessidade atual dos estudantes nesse novo mercado de trabalho, justamente as necessidades que a turma 223 do Colégio Marista Champagnat por unanimidade concorda que deva estar disponível nas escolas, aproximando à realidade dos estudantes de hoje, pelas novas demandas e complexidades do mercado de trabalho e da vida em sociedade, colaborando com a formação profissional e técnica já obtendo experiências certificadas que colaboram para a entrada no mercado de trabalho.

A importância de tais conhecimentos já é reconhecida, sabendo desse apontamento Cintia Retz Lucci, Sabrina Arruda Zerrenner, Marco Antonio Guimarães Verrone e Sérgio Cipriano dos Santos redigiram o artigo “A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos”, explicando a notoriedade do conhecimento de conceitos financeiros que influencia na qualidade de decisões financeiras como poupança para aposentadoria. Além disso, Juliana Cezario Ferreira mostrou por meio de seu artigo “A importância

da educação financeira pessoal para a qualidade de vida”, que possuir conhecimentos financeiros básicos pode mudar desde uma vida (pessoa) como uma sociedade (grupo), assim possibilitando o conceito de mobilidade social que, de acordo com o Relatório Global de Mobilidade Social de 2020 do Fórum Econômico Mundial, o Brasil ocupa a 60ª posição no ranking de mobilidade social entre 82 países, necessitando aperfeiçoamentos para possibilitarem a igualdade das classes sociais melhorando a qualidade de vida da população.

METODOLOGIA

Utilizando pesquisas quantitativas, foram aplicados questionários na turma 223 do 2º ano do ensino médio do Colégio Marista Champagnat no ano vigente de 2021.

O questionário utilizado foi elaborado com o objetivo de coletar dados a respeito da relação dos entrevistados com o próprio conhecimento a respeito de áreas que são pouco trabalhadas na escola ou não estão na grade curricular. O total de respostas do questionário foi de 30 pessoas.

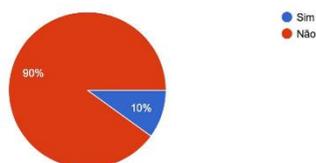
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em virtude do que foi mencionado anteriormente, deduzimos que, para um desenvolvimento profissional e pessoal seguro, é

necessário o fornecimento de matrizes escolares relacionadas a assuntos como educação financeira, inserção em novos ambientes e no mercado de trabalho. É preciso, de acordo com os resultados da metodologia e das necessidades da turma 223, que as escolas incluam tais componentes curriculares. Ademais, de acordo com os dados de nossa pesquisa de campo, inferimos que 90% dos estudantes não se sentem preparados para a vida adulta, demonstrando a urgência do Ministério da Educação em inserir o Novo Ensino Médio, para aprender a usar plataformas que auxiliam no dia a dia do trabalho como o Excel e Sharepoint; como funciona os vestibulares e vários assuntos relacionados a educação financeira, focando não somente no aprendizado das matrizes obrigatórias e necessárias para vestibulares e o ENEM, mas dando ênfase às necessidades básicas profissionais e técnicas do mercado de trabalho, assegurando a distribuição de conteúdo utilizados por todos, não só os que realizarão ensino superior.

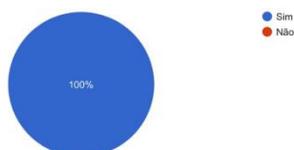
Você acha que a escola ensina o suficiente de assuntos considerados vitais para a construção de uma "vida adulta"?

30 respostas



Você concorda que a escola deveria ensinar sobre os métodos e formas de inserção na faculdade e em empregos?

30 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os danos da parcela de estudantes que não obtiveram essa nova mobilidade de matriz não terão como ser exatos, porém as chances de possuírem mais dificuldades, problemas econômicos, insegurança e um nível maior de estresse por não terem aprendido antes tais assuntos são muito maiores, necessitando buscar auxílio e se dedicar mais a tais atividades.

E apesar da importância desses temas serem comprovadas, e dos estudantes saberem da mesma a demora da inserção da mesma e a falta de iniciativa dos estudantes para obterem essas informações preocupa de como será os comportamentos futuros dos jovens e como os mesmos vão se portar no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO financeira: o que é e por que ela é importante? Nubank: Redação nubank, 22 maio 2021. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/educacao-financeira/>. Acesso em: 20 maio 2021.

INTRODUÇÃO à Educação Financeira. Minhas Economias, [2020?]. Disponível em: <http://minhaseconomias.com.br/educacao-financeira>. Acesso em: 30 jun. 2021.

CINCO Coisas Que Se Deve Saber ao Entrar no Mercado de Trabalho Após Formar-se na Faculdade. [S. l.], 1 set. 2018. Disponível em: <https://www.latterdaysaintjobs.org/ers/ct/articles/job-search-recent-graduate?lang=por>. Acesso em: 16 jun. 2021.

MATRIZ DE REFERÊNCIA ENEM. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO

NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, [2020?]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA – MÓDULO BÁSICO. BRB, 2015. Disponível em: <https://campanhas.brb.com.br/feirante/documents/APOSTILA-EDUCA%C3%87%C3%83O-FINANCEIRA-MD-BASICO.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

FERREIRA, Juliana. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. -, [s. l.], 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cadm/article/view/33268/25017>. Acesso em: 9 jul. 2021.

LUCCI, CINTIA; ZERRENNER, SABRINA; VERRONE, MARCO ANTONIO; DOS SANTOS, SÉRGIO. A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES

DE CONSUMO E INVESTIMENTO DOS INDIVÍDUOS. -, [s. l.], [2016?]. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf. Acesso em: 9 jul. 2021.

PORTAL DA INDÚSTRIA. O que é o Novo Ensino Médio: saiba tudo sobre a revolução na educação brasileira. [S. l.], [2021?]. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/novo-ensino-medio/#:~:text=Novo%20ensino%20m%C3%A9dio%20%C3%A9%20um,de%20vida%20e%20de%20carreira>. Acesso em: 9 jul. 2021.

MARQUES, Luciano. Com carga horária 25% maior, aluno será protagonista na escolha da formação. Portal MEC, 7 ago. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/78841-com-carga-horaria-25-maior-aluno-sera-protagonista-na-escolha-da-formacao>. Acesso em: 9 jul. 2021.

EVOLUÇÃO E A TECNOLOGIA DO TÊNIS

João Felipe Bertotto da Silveira, Lucas Lisboa, Eduardo Hernandez (orientador)

Turma:231

RESUMO

A pergunta norteadora do trabalho é como o tênis contribuiu para a saúde das pessoas durante a pandemia e qual a sua história. Os objetivos gerais e específicos foram compreender como o tênis teve um grande aumento de praticantes no período pandêmico, e demonstrar que a prática de esportes e exercícios físicos foram e continuam sendo muito importantes durante a pandemia. Por conta da covid-19, nossos métodos de pesquisa foram em casa lendo livros, assistindo *lives* e documentários, levantamentos online utilizando o *Google Forms* e pesquisando em *sites* confiáveis. O alvo da nossa pesquisa se encontra na faixa etária de 30 a 50 anos de idade. O resultado do levantamento mostrou um aumento no número de praticantes em 12 por cento durante o período pandêmico, e que, segundo pesquisas esse aumento se deve pela segurança do esporte no quesito COVID-19, já que é um esporte que não necessita contato físico.

Palavras-chave: Tênis; Prática de esportes; Período pandêmico.

INTRODUÇÃO

Neste artigo científico iremos abordar e entender o motivo do aumento da prática do tênis durante o período pandêmico, já que a prática de exercícios físicos e esportes foi e vem sendo, algo de muita relevância para a saúde física e mental. O trabalho foi feito por meio de pesquisas em fontes confiáveis e por meio de entrevistas com praticantes do esporte. A pesquisa foi feita com base em dados e estatísticas referentes ao assunto e detalhada no desenvolvimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática de esportes e exercícios físicos durante a pandemia surgiu como

um refúgio para diversas pessoas, e o esporte que obteve um dos maiores crescimentos foi o tênis, devido a sua segurança em relação ao contágio da COVID-19, já que não necessita de contato físico, e contém amplo espaço para manter o distanciamento social. Outro fator é a grande importância que a prática esportiva tem para a saúde das pessoas, podendo prevenir o estresse e diversas doenças psicossomáticas.

Em uma pesquisa realizada pela Associação Médica do Texas, baseando-se na Organização Mundial da Saúde (OMS), o tênis foi considerado um dos esportes mais seguros na pandemia, ficando no nível 2 em uma tabela criada para classificar o risco das atividades no cotidiano, em uma escala de 1 a 10, sendo considerado mais seguro que o futebol e o basquete.

Um relatório de participação do Physical Activity Council, divulgado no *New York Times*, revela que a

participação no tênis aumentou 22% em 2020, nos EUA, com 21,6 milhões de americanos afirmando ter praticado a atividade pelo menos uma vez. São quase 3 milhões de novos jogadores e 3,8 milhões de estadunidenses que voltaram ao esporte após meses de *lockdown* – um aumento de 40% em relação a 2019.

De acordo com os dados apresentados, o vigente trabalho tem como objetivo, identificar e demonstrar o motivo do aumento de praticantes do esporte tênis durante o período pandêmico. A análise e coleta de informações sobre a temática contemplou um público-alvo na faixa etária de 30 a 50 anos de idade, que confirmou o aumento, de 12 por cento, na prática do esporte que era primeiramente praticado por monges, surgindo na Itália e na França no século 12, sendo um esporte olímpico desde a primeira edição em 1896 na cidade de Atenas.

Sem precisar de contato físico, e com amplo espaço para manter o distanciamento social, o tênis é uma alternativa para quem quer praticar exercício físico, algo que é essencial para a saúde, através do esporte, sem deixar de lado os cuidados contra o coronavírus. Anne Marie Anderson, professora do Clube de Tênis do Fluminense FC, relatou a preparação feita e como funcionava os cuidados em suas aulas:

“Eu dei aula durante toda a pandemia. E mesmo com o distanciamento proporcionado pelo tamanho da quadra, as pessoas iam de máscara. O contato é realmente muito pequeno. Todo mundo chega com a sua própria roupa, os vestiários do clube quase não são mais utilizados. Quem não tem o equipamento, eu empresto, depois de fazer uma higienização. Mas o álcool em

gel também está sempre acompanhando meus alunos. Na hora de matar a sede, cada um possui a própria garrafa de água. A bola de tênis, eu não deixo que nenhum aluno pegue. Tenho sempre bola na cesta, e se for preciso, uso um cano de PVC, para evitar o contato [...]”

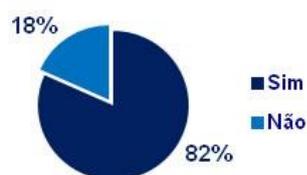
METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi feita através da pesquisa de artigos referentes ao assunto, levantamento social com 100 pessoas e entrevistas com praticantes do esporte. Para embasar o trabalho foi utilizado gravações de áudio, entrevistas e pesquisa escrita.

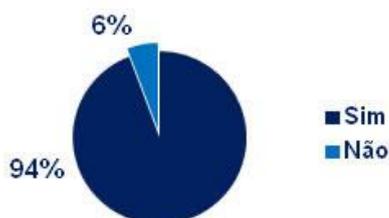
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo pesquisas feitas o tênis, teve sim, um grande aumento nos números de usuários durante a pandemia devido ao seu, já mencionado, respeito aos protocolos de segurança no contingenciamento da covid 19. Respeito que resulta de suas próprias regras. O que ajudou a perceber este aumento foi um questionário realizado pelo google forms, tendo um público-alvo na faixa etária de 30 a 50 anos que praticasse algum esporte ou exercício físico, onde eram feitas as seguintes perguntas: “Você praticava tênis antes da pandemia?” e “Durante o período pandêmico você praticou tênis?”.

Prática tênis antes da pandemia?



Durante o período pandêmico, você praticou tênis?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, a partir da análise dos dados coletados por meio da aplicação de questionário, pesquisa em sites, lives, documentários e entrevistas com praticantes do esporte, é possível identificar o motivo do aumento no número de praticantes no esporte tênis. Foi possível perceber a importância do esporte e do exercício físico na saúde das pessoas e também compreender um pouco da história do esporte tênis.

REFERÊNCIAS

Na pandemia, tênis surge como alternativa de esporte seguro. GE, março de 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/eu-atleta/noticia/na-pandemia-tenis-surge-como-alternativa-de-esporte-seguro.ghtml>

Santana Ramos, Gabriel. A PRÁTICA ESPORTIVA DO TÊNIS DE CAMPO

DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. Núcleo do conhecimento, fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/tenis-de-campo>

Tênis é uma opção de esporte seguro na pandemia. Sociedade Ginástica Ijuí, abril de 2021. Disponível em: http://www.sogijui.com.br/noticias/tenis_e_uma_opcao_de_esporte_seguro_na_pandemia

A ÉTICA MÉDICA E A LEGISLAÇÃO EM CASOS DE COVID-19

Eduardo Popoviche Antoni, Lorenzo de Oliveira Tonietto, Rosane Sant'Anna
(orientador)

Turma:231

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo geral analisar como se aplica a ética e a legislação no trabalho de um profissional da saúde que ocupa a linha de frente no combate da Covid-19. Temos como objetivos específicos: compreender a aplicação da ética na medicina; analisar a aplicabilidade das leis nas decisões médicas; perceber as mudanças jurídicas e éticas nos atos de médicos a partir dos casos de Covid-19, e entender o quanto “ser humano” é importante para um médico. Durante a execução do trabalho foram utilizados diversos artigos científicos e literaturas que abordam questões éticas e jurídicas na rotina de profissionais da saúde. A constituição federal e códigos éticos também estão garantidos como referência na pesquisa. A partir da crescente da pandemia de Covid-19 no Brasil, diversos protocolos de ação foram implementados em hospitais, e unidades de saúde, estes, criaram diferentes percepções na comunidade médica. Dentre as questões jurídicas que rondam a pandemia podemos analisar a criação da lei 13.979/20, uma ação do governo federal para zelar pela população brasileira, fazendo jus ao quinto artigo da constituição de 1988. Outro fator fundamental na atuação de um médico é o cumprimento do Código de ética Médica do CFM.

Palavras-chave: Ciências Sociais Aplicadas; Bioética; Legislação.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, os seres humanos buscam conceitualizar o certo e o errado em seus atos, isto através de códigos éticos, que estão fundamentados na religião, na filosofia e na constituição. Estes fundamentos aplicam-se em diversos casos, que a partir do estudo e da análise crítica da legislação, entram em embate com a própria lei.

Os estudos sobre a ética médica são fundamentais para entender como os médicos enfrentam casos em que seus conhecimentos sobre a medicina, ou até constitucionais, não bastam, fazendo com que um bom profissional precise “ser humano”. Isto se evidencia

com o aparecimento de novas doenças, como o caso da Covid-19.

Com a propagação da pandemia do novo coronavírus, o Sars-CoV-2, questões éticas hospitalares vieram à tona, isso motivou-nos na escolha do tema. Queremos analisar, além da perspectiva do conhecimento médico, moral e religioso, evidenciando o aspecto “humano” do profissional que está na linha de frente da pandemia.

REFERENCIAL TEÓRICO

É compreendido que

“A ética não é individual! Não tem a ver com você e sim com todos! A ética não é unívoca entre as pessoas, pois não há um mesmo entendimento sobre o que é ético.

Mas de uma forma bastante simples, a ética é uma ciência da prática, do fazer e mesmo tendo como base diversos pensamentos e teorias de escolas filosóficas, é agindo que a ética é vista, conhecida e entendida. Há várias virtudes que norteiam as condutas éticas, tais como honestidade, prudência, responsabilidade, sigilo, empatia, responsabilidade, entre outros. No entanto, não é você quem fala da sua própria virtude e sim o outro que reconhece a virtude em você. As nossas virtudes são públicas e em tempos de pandemia não seria diferente.” (Moussa, Magyda; 2020)

De maneira crucial, é visto diariamente no trabalho de médicos a ação da

“ética médica, que é a disciplina que avalia os méritos, riscos e preocupações sociais das atividades no campo da Medicina, levando em consideração a moral vigente em determinado tempo e local. É um dos segmentos da ética aplicada. As normas que orientam a conduta profissional dos médicos no Brasil estão previstas no Código de ética Médica do CFM.” (Adaptado de Trezub, Cláudio; 2020)

“Além da responsabilidade ética, na medicina os deveres no exercício da profissão e a responsabilidade são ainda maiores devido ao envolvimento de vidas humanas. Qualquer erro ou negligência pode ocasionar graves danos tanto para os pacientes, quanto para a classe médica e as instituições de saúde.” (Trezub, Cláudio; 2020)

Após o começo da pandemia de Covid 19, novos desafios surgiram na rotina médica. O baixo número de respiradores quando comparado ao contingente de doentes, criou o que por muitos médicos é o maior dilema durante a pandemia, já que tinham que escolher quem iria para a ventilação assistida. Essa situação era impensável,

porém, se tornou a realidade cotidiana. Conforme o CREMESP, a comunidade médica não estava preparada. Temos para solucionar casos como estes a

“Resolução CFM 2156/2016 que traz os critérios detalhados de admissão e alta para unidades de tratamento intensivo, norteia essa modalidade de atenção de maneira objetiva. Com a delicadeza do tema, encontramos dentro da mesma a exposição de motivos da Resolução onde constam os princípios éticos uma vez que ela prevê que possam existir momentos onde é necessário estabelecer prioridades no atendimento frente à escassez de recursos: baseadas em critérios clínicos, científicos e éticos, visando a beneficência e a não-maleficência e a justiça e preservando, sempre que possível, a autonomia do paciente.”(CREMESP; 2020).

O ato de “ser humano” é fundamental no trabalho de profissionais da saúde, dessa forma.

“Para os médicos, conforme a expectativa social e a antiga tradição hipocrática, a prioridade deve ser do paciente. Sempre. A prioridade devida ao doente decorre de sua particular vulnerabilidade. Esta terá sido uma das principais razões (senão a única) pelas quais o cliente do médico se transformou em paciente. Esta norma essencial da medicina é um dos fatores mais importantes de sua humanização. Por consequência, sua falta resulta em sua desumanização. A desumanização do trabalho médico se dá sempre que o médico persegue prioritariamente outro objetivo que não o benefício do doente – em última análise, a finalidade mais importante da medicina. O que costuma ocorrer por três caminhos mais comuns: o tecnicismo, o mercenarismo, o burocratismo. Em qualquer um ou em todos eles.” (Júnior, Luiz; 2013)

A ética rege o mundo, mostrando o certo e o errado nos atos dos seres humanos, no meio profissional isso não é diferente.

“Para atuar de forma idônea, todo profissional precisa seguir princípios éticos. Mas essa questão é ainda mais importante na medicina, já que lida com a vida e a saúde humana e que interfere significativamente na condição clínica e psíquica do doente. Para isso, os médicos precisam colocar o interesse do paciente acima de qualquer outro. Se não agir com ética, um profissional pode focar apenas nos lucros, exercendo a medicina de maneira mercantilista, ou usar sua condição para vender produtos que causam danos à saúde. Por ter força de lei, o Código de Ética Médica proporciona segurança aos profissionais e pacientes, estabelecendo regras para o cuidado com a saúde. Além disso, o código garante que médicos respeitem a escolha do paciente, familiares e responsáveis legais e exponham as informações de forma clara e objetiva — para que a decisão seja dada de forma consciente. Essencialmente, ao colocar os princípios em prática, o documento pede que médicos tomem decisões embasadas pelo conhecimento científico, sem deixar de lado a humanização no atendimento.” (Morsch, José; 2020)

A partir do início da pandemia de Covid-19, a comunidade médica deparou-se com uma mudança significativa em sua rotina de trabalho, na qual tornou-se necessário a tomada de decisões, antes, impensáveis. Dois fenótipos baseiam os infectados, que precisam de internação em uma UTI estes

“exigem condutas e níveis de vigilância distintos: pacientes com exacerbações de suas doenças de base e pacientes com formas graves de pneumonia viral

(insuficiência respiratória, por exemplo). Interessantemente, estes dois grupos de pacientes podem estar sendo manejados de forma similar, negligenciando suas necessidades específicas - fato que pode contribuir para o risco aumentado de tratamentos ineficazes, iatrogenias, inequidades de acesso a cuidados intensivos e alocação de recursos. Porém o que ocorreu com o processo de tomada de decisão médica? Não é razoável acreditar em uma súbita redução do conhecimento declarativo, uma vez que os sinais e os sintomas das principais indicações de tratamento intensivo não mudaram. Entretanto, a organização do conhecimento técnico, de forma a gerar diagnósticos e condutas apropriadas - conhecimento procedural - parece, sim, estar sob risco de prejuízo, considerando as múltiplas e rápidas pressões geradas pela pandemia que vivemos. Esse complexo comportamento pode ser explicado por vieses cognitivos relacionados à pandemia do novo coronavírus. O viés cognitivo (ou tendência cognitiva) se caracteriza por um padrão de distorção de julgamento, que ocorre em situações particulares, levando à distorção perceptual, ao julgamento pouco acurado, à interpretação ilógica ou ao que é amplamente chamado de “irracionalidade”. (Cassiano Teixeira; Regis Goulart Rosa; Edison Moraes Rodrigues Filho; Eduardo de Oliveira Fernandes; 2020).

No dia 7 de fevereiro de 2020 entrou em vigor no Brasil a Lei 13.979/20, na qual está previsto

“medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.” (Diário Oficial da União, Edição: 27, Seção: 1, Página: 1; 07/02/2020)

Esta lei garante o direito à vida e a saúde pública em tempos de covid-19. A partir do início da pandemia

“se viu o direito à vida sendo ameaçado e tirado de várias pessoas, por esse vírus tão desconhecido dentro de nós. Coube ao Estado ter que tomar medidas jurídicas de proteção à vida, as medidas tomadas na lei 13.979/20 (BRASIL, 2020) não vieram para reprimir, e sim, para proteger o direito adquirido para que não seja feita escolhas trágicas.” (Ana Paula; Sales; 2020)

O zelo do governo frente a situação se deve pois:

“O direito à vida o mais fundamental de todos os direitos, já que se constitui em pré-requisito à existência e exercício de todos os demais direitos.” (Moraes, Alexandre; 2003)

Consta no art. 5º da CF/88, que em território brasileiro todos, sem exceções, tenham igualdade de direitos. Art. 5º:

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes.” (CF/88)

METODOLOGIA

Para a produção do trabalho utilizamos diversos artigos científicos e literaturas, que abordam questões éticas e jurídicas na rotina de profissionais da saúde. Além disso, entrevistamos médicos e enfermeiros que trabalham na linha de frente contra à Covid-19, e foram aplicadas as

seguintes perguntas durante a execução da pesquisa:

1. Você trabalha na linha de frente no combate a covid-19? Qual sua função?
2. Após o começo da pandemia, quais são as principais mudanças que você notou no seu trabalho?
3. Você notou mudanças no código ético durante a pandemia? Se sim, quais são elas?
4. Os protocolos institucionais, dificultam ou ajudam, os profissionais da saúde a “serem humanos”? Poderia citar algum?
5. Você conhece algum caso que a ética médica entra em divergência com a lei?
6. Você considera o ato de “ser humano” importante no seu trabalho?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro entrevistado é enfermeiro da UTI covid no Hospital Vila Nova. Ele relatou mudanças de protocolos referentes às visitas de pacientes, elas requerem um pré-agendamento, além da implementação da paramentação, sendo acompanhada por um psicólogo designado pelo hospital, durando no máximo vinte minutos. Outra alteração notada foi a implementação de uma chamada via celular com a família do paciente, seguido de uma chamada de vídeo do enfermo com sua família, junto de um psicólogo e um fisioterapeuta. Tudo isto é feito antes da intubação de pessoas que sofrem complicações da Covid-19. Nosso entrevistado considera

que a humanização dos tratamentos hospitalares teve um crescimento pela difusão do conceito de empatia na sociedade. A confiança que o paciente cria com o profissional ajuda muito no diagnóstico.

A nossa segunda entrevistada é uma médica cardiologista do hospital Moinhos de Vento, que atua na linha de frente contra a Covid-19. Foi citado pela profissional: “A pandemia é um marco na minha história profissional e certamente de todos os profissionais de saúde. Enfrentar uma doença nova, incerta, mutante e que afeta e afetou muitas pessoas no mundo todo é um desafio. Passamos por momentos tensos e compartilhamos a tristeza de pacientes e familiares. Além do receio de contrair o vírus e transmiti-lo em nossa própria casa. Aprendemos muito em equipe e com o passar do tempo, todos os processos ficaram mais fáceis. O cansaço emocional é a principal consequência disto tudo. Estamos exaustos!” Ela ressaltou que o Conselho Federal de Medicina reforçou a autonomia do médico do paciente na escolha do tratamento, independente das evidências científicas. Quando questionada se os protocolos institucionais, dificultam ou ajudam, os profissionais da saúde a “serem humanos”, ela respondeu que sim. A ausência de visitas presenciais aos pacientes desumanizou o tratamento. Além disto, passamos a informar notícias do estado de saúde dos pacientes para as famílias por telefone, o que, muitas vezes, dificulta o entendimento da situação e da gravidade do quadro”. Sobre questões jurídicas ela disse que alguns pacientes

são internados por via judicial, fazendo com que passem na frente de outros que também aguardavam leito em UTI, por exemplo.

O terceiro entrevistado foi a Viviane Von Appen, enfermeira na UTI pediátrica do Hospital da Criança Santo Antônio/RS, ela trabalha na linha de frente no combate à Covid-19, citando como principal mudança: “O esgotamento físico e emocional. O medo de se contaminar, passar para os colegas, familiares e amigos.” Ela faz um adendo: “Nos dedicamos a cuidar do próximo mais de 6 horas por dia. No meu caso são 12h no turno da noite, onde você se dedica a cuidar da vida do próximo em algumas horas do dia e, às vezes, escuta ou vê as pessoas não respeitando o distanciamento e não usando máscara. Depois, infelizmente, você acaba atendendo uma criança com covid positivo, pois infelizmente alguém da família não acredita ou desrespeitou as regras.” Outra mudança foi referente aos EPIS, “muitas vezes as pessoas não usavam os EPIS (equipamentos de proteção individual) de forma correta, mas agora todos ou quase todos se policiam a usar.” Quando questionada se os protocolos institucionais auxiliam para a humanização dos tratamentos, ela cita que sim, além de exemplificar um deles. “Temos um protocolo para atendimento de pacientes covid, por exemplo, com ele me guio de como deve ser meu atendimento, assistencial e tratar este paciente junto ao seu familiar, pois mesmo a criança internada, devemos dar a maior segurança e fazer com que ela e seu familiar se sintam em casa, com isso

devemos tratar com respeito, carinho e amor, fazendo cada um se sentir em casa.” Para nossa entrevistada “ser humano” é considerado muitíssimo importante, “pois o paciente já está fragilizado devido a doença ou tratamento, e deve ser tratado com todo respeito e carinho.”

A quarta pessoa entrevistada é um médico emergencista que trabalha na linha de frente no combate à Covid-19. Referente as mudanças no seu trabalho após o início da pandemia, ele disse que: “De forma geral aumentaram os cuidados, a paramentação com EPI e o medo das pessoas.” Quando perguntado sobre se os protocolos institucionais, dificultam ou ajudam, os profissionais da saúde a “serem humanos”? Ele citou que não necessariamente. “Tudo depende do profissional em si no momento do atendimento e desempenho de sua função”. Além disto, o entrevistado afirmou sobre a importância de “ser humano” no seu trabalho, “sem dúvidas, com certeza “ser humano” é fundamental!”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar como se aplica ética e legislação no trabalho de um profissional da saúde que ocupa a linha de frente no combate da Covid-19, o grupo propôs a realização de uma vasta e completa pesquisa científica, na qual compreendemos a atividade da nossa legislação diretamente em casos de Covid no Brasil.

Sendo assim percebeu-se o quanto a ética médica é fundamental para a humanização da medicina. A partir da crescente da pandemia de covid-19 no Brasil, diversos protocolos de ação foram implementados em hospitais e unidades de saúde, estes, criaram diferentes percepções na comunidade médica. Em alguns, casos os profissionais perceberam que eles desumanizaram os atos médicos, porém, isto diverge, pois apesar do afastamento do paciente com a família que os protocolos causam, foram criados outros com o propósito de humanizar o tratamento, sem trazer risco a ambas as partes.

Dentre as questões jurídicas que rondam a pandemia podemos analisar a criação da lei 13.979/20, uma ação do governo federal para zelar pela população brasileira, fazendo jus ao quinto artigo da constituição. A atuação de um médico é regida pelo Código de ética Médica do CFM, seu descumprimento pode causar danos alarmantes à saúde do paciente, ou seja, a ética é indispensável no dia a dia de um médico.

Abrangendo ideias e experiências, entrevistas com profissionais da saúde foram realizadas, agregando ao máximo na pesquisa com tal conteúdo. O estudo da ética, unida com a humanização do trabalho foi crucial para garantir o êxito das informações retratadas nos tópicos

REFERÊNCIAS

TREZUB, Cláudio J. ÉTICA MÉDICA E OS DESAFIOS FRENTE À COVID19. [S. I.], p.1,

Disponível em:

<https://cw3pericias.com.br/etica-medica-desafios-nte-covid19/>. Acesso em: 26 jun 2021.

PEREIRA, Luciana Vieira. Consentimento livre e esclarecido: obrigação ética e jurídica do médico. *Consentimento livre e esclarecido: obrigação ética e jurídica do médico*, [S. l.], p. 1, 1 mar. 2020.

Disponível em:

<https://ambitojuridico.com.br/cadernos/biodireito/consentimento-livre-e-esclarecido-obrigacao-etica-e-juridica-do-medico/>. Acesso em: 26 jun. 2021.

FILHO, Thadeu. A moral, a ética e os conselhos de medicina. *A moral, a ética e os conselhos de medicina*, Curitiba-PR.

Disponível em:

<https://www.crmpr.org.br/A-moral-a-etica-e-os-conselhos-de-medicina-13-47730.shtml#>. Acesso em: 26 jun. 2021.

TEIXEIRA, Cassiano; ROSA, Regis; FILHO, Edison; FERNANDES, Eduardo. O processo de tomada de decisão médica em tempos de pandemia por coronavírus, São Paulo, p. 1, Jun. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbti/a/stzvQZK4mXSrtN4Jg4kpx7h/?lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2021.

JÚNIOR, Luiz. Uma introdução à medicina: O médico. Brasília – DF: [s. n.], 2013. v. 1, cap. 3, p. 320. Disponível em:

https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/introducao%20e%20medicina_livro.pdf. Acesso em: 26 jun. 2021.

NASSAR, Maria. Comunicação e Humanização: a reconstrução do relacionamento médico – paciente como critério de qualidade na prestação de serviço, Campinas - SP, v. 5, p. 1, 8 fev. 2005. Disponível em:

http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_05/contemporanea_n05_01_mariarosana.pdf. Acesso em: 26 jun. 2021.

ÉTICA Médica. Bioética Covid-19 CREMESP, São Paulo, p. 1, 29 mar. 2021.

Disponível em: http://covid-19.cremesp.org.br/?page_id=828. Acesso em: 26 jun. 2021.

SALES, Ana. A Lei 13.979/29: uma garantia do direito à vida e a saúde pública em tempos de covid-19, [S. l.], p. 1, 1 jul. 2020. Disponível em:

<https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-constitucional/a-lei-13-979-29-uma-garantia-do-direito-a-vida-e-a-saude-publica-em-tempos-de-covid-19/>. Acesso em: 26 jun. 2021.

ESTUDO E ANÁLISE DE COMO O ATUAL CENÁRIO PANDÊMICO AGRAVOU A SITUAÇÃO DE POBREZA MENSTRUAL NO BRASIL

Mirela Garavello, Penélope Borges Schafer, Eduardo Hernandes Dutra (orientador)

Turma:232

RESUMO

A pobreza menstrual é a triste condição na qual milhares de mulheres em vulnerabilidade socioeconômica se encontram, não tendo acesso a saneamento básico, absorventes e demais itens de higiene durante a menstruação. Desse modo, as mesmas recorrem a práticas inadequadas para conter seu sangue. Tais improvisações são degradantes, principalmente no inóspito cenário das ruas, que, infelizmente, abriga diversas indivíduos. Sendo assim, visando a atual crise sanitária vivida no Brasil (pandemia causada pelo Covid-19), entende-se que a pobreza menstrual sofreu uma piora significativa devido ao aumento da população de rua, fato esse que justifica a urgência de discorrermos sobre o caso. Visando tal contexto, o presente trabalho tem como principal objetivo a análise do agravamento da pobreza menstrual no contexto pandêmico e suas implicações na vida das mulheres inseridas nessa situação. Desse modo, de forma a alcançar nossos objetivos de pesquisa, consultamos um acervo digital de materiais, além de dados secundários referentes ao tema escolhido, com o fito de embasar o projeto. Assim, tendo em vista a pesquisa construída, fez-se possível compreender o degradante contexto da pobreza menstrual, além de entendermos que a situação referida se intensificou com a pandemia, demonstrando um panorama de precariedade menstrual e vulnerabilidade em crescimento no país.

Palavras-chave: Ciências Humanas; Pobreza menstrual; Pandemia.

INTRODUÇÃO

É sabido que o período menstrual é um momento que requer cuidados e atenção por parte das mulheres, contudo, nem todas conseguem suprir as necessidades mínimas nessa fase, passando por diversos empecilhos e degradantes dificuldades. Visando a atual crise sanitária vivida no Brasil (pandemia causada pelo Covid-19), entende-se que a pobreza menstrual experienciada por diversas mulheres em vulnerabilidade social sofreu uma piora significativa, devido ao aumento da população em situação de rua, que está automaticamente atrelada a essa

problemática. Sendo assim, entendemos a necessidade de estas pautas serem abordadas, a fim de garantir um olhar específico às questões da saúde feminina, bem como aos direitos civis dessas cidadãs.

Sendo assim, objetivamos primeiramente analisar o agravamento da pobreza menstrual no contexto pandêmico e suas implicações na vida das mulheres inseridas em tal situação. Ademais, buscamos compreender a existência da pobreza menstrual como uma realidade vigente, com enfoque nas mulheres em condição de rua inseridas neste contexto. Além de entender como a pandemia intensificou esta realidade já existente, bem

como, de que maneira ela foi capaz de incorporar mais mulheres nesta condição. Por fim, almejamos assimilar de que maneira as indivíduos referenciadas anteriormente lidam com esse deplorável cenário.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pobreza menstrual é a dura e triste condição na qual milhares de mulheres em vulnerabilidade social e econômica se encontram, não tendo acesso a água, saneamento básico, absorventes e demais itens de higiene durante a menstruação. Desse modo, as mesmas recorrem a práticas inseguras para conter seu sangue, como o uso de folhas de jornal, papelão, meias, panos sujos, esponjas e miolo de pão para simular a função do absorvente. Tais improvisações são degradantes e perigosas, principalmente no inóspito cenário das ruas, que, infelizmente, abriga diversas indivíduos.

Para além de uma situação de instabilidade econômico-social, a pobreza menstrual se alicerça em um histórico e estrutural tabu acerca de um saudável e biológico ato: menstruar. Este estigma nos impede de falar (a nível global) abertamente sobre o assunto em termos de consciência acerca do que é a menstruação, suas consequências na vida da mulher, cuidados, precauções e informações quanto a este

fenômeno natural do organismo feminino. Além disso, coloca a mesma em patamar patológico, como sendo algo impuro, sujo e indigno, acarretando na marginalização dessa ocorrência fisiológica.

Dado isso, em 2014, a Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu que o direito das mulheres à higiene menstrual é uma questão de saúde pública e de direitos humanos. Entretanto, sabe-se que mesmo frente ao reconhecimento, milhares de mulheres seguem enfrentando essa desgastante situação em suas jornadas de vida, principalmente, no que se refere à vulnerabilidade social nas ruas. É neste hostil espaço que diversas meninas e mulheres precisam desempenhar todas as atividades comuns ao cotidiano, como a alimentação, higiene, repouso, estudo, trabalho, etc. Sendo assim, a falta de insumos para que se possua uma vida plena e saudável prejudica fortemente a rotina das mesmas, que, especialmente por serem mulheres, têm sua precária condição de pobreza menstrual mais agravada.

Entretanto, é de suma importância frisar o quanto tal cenário apresentou uma piora significativa desde o início da pandemia causada pelo Covid-19, a partir do ano de 2020. Anteriormente, as causas típicas para que indivíduos necessitassem ir para rua eram crise econômica, desemprego, baixa

renda, conflitos familiares, moradia, saúde, migração, saída do sistema penitenciário e uso abusivo de álcool e drogas. Contudo, atualmente, além desses fatores, entende-se que o cenário pandêmico foi uma importante causa para que diversas famílias deixassem suas casas diante da falta de condições, obrigando-se a residir nas ruas das cidades. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) estimou, em estudo publicado em março de 2020, que o número de pessoas em situação de rua no Brasil chegou a 222 mil.

De acordo com o Instituto, as novas populações em situação de rua configuravam-se anteriormente à pandemia enquanto trabalhadores simples, com filhos em escolas municipais e estaduais, e que se sustentavam com seus mínimos rendimentos, gerando uma mínima condição digna de vida. Contudo, hoje em dia, a grande maioria desses cidadãos estão em situação indigna e de extrema pobreza, vivendo em condições inóspitas e subumanas nas ruas.

Os dados do Cadastro Único, disponíveis até setembro de 2020, mostram que havia 149.654 famílias que se declararam em situação de rua no país, ante 140.199 de janeiro do mesmo ano. No entanto, esse número não é exato, uma vez que só inclui as pessoas que preencheram os dados para tentar inclusão em programas sociais do governo. Em Porto Alegre, a crítica situação se evidencia igualmente. No ano de 2020, cerca de 3.850 pessoas moravam nas ruas da capital gaúcha. Esse número cresceu 38,73% em relação ao que se observava na cidade em 2019, quando a Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc) estimou a população de rua em 2.775 pessoas. Além disso, segundo a pesquisa realizada pela ONG Centro Social da Rua (Porto Alegre) nos dias 12 e 13 de dezembro de 2020, 26,9% da população em situação de rua tinha um local para morar até um ano antes do estudo. Ao todo, 805 pessoas da capital foram

entrevistadas por voluntários, sendo que 19,7% foram morar na rua após o início da pandemia.

Ademais, em Minas Gerais, de acordo com a Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania da Prefeitura de Belo Horizonte, o número de famílias em situação de extrema pobreza na capital mineira saltou de 59.891 em março de 2020 para 61.734 em dezembro do mesmo ano. Ainda no estado mineiro, segundo estimativa do Fórum Permanente das Pessoas em Situação de Rua de Uberlândia, a quantidade de indivíduos em condição de rua da cidade mencionada duplicou após o início do período pandêmico, passando de cerca de 700 pessoas para aproximadamente 1.500.

Portanto, devido ao aumento exponencial na quantidade de moradores de rua, infere-se que, conseqüentemente, o número de indivíduos vivenciando a pobreza menstrual cresceu igualmente. Mesmo sabendo que a maioria dos moradores de ruas são homens, não se pode ignorar as necessidades que as mulheres nessas condições passam. A falta de absorventes, água, sabonete e demais itens de higiene básica prejudicam as moradoras de rua, que, além da extrema miséria vivenciada, ainda carecem de materiais específicos para uso durante o período menstrual. Ademais, tal situação se intensifica com a falta do amparo do Estado perante tal contexto, posto que essa situação dificulta e fragiliza ainda mais a vida dessas mulheres que precisam lidar com seu período de maneira dura e difícil.

A moradora de Lins Vasconcelos, na Zona Norte do Rio de Janeiro, Carla Grigório, 43 anos, falou sobre a sua realidade:

“Quando chega o dinheiro, a primeira coisa que eu faço é ir ao mercado comprar



os produtos que não vem na cesta, como o absorvente. Tenho três meninas em casa. Temos visto um grande número de meninas aqui na favela que estão tomando o anticoncepcional direto, sem receita médica, para não menstruar e não ter que gastar esse valor com absorvente”.

Devido à pandemia do Covid-19 Carla tem apenas recebido o auxílio mensal de R\$ 120 criado pela Central Única das Favelas (Cufa) e com ele compra os itens de higiene que não estão presentes nas cestas básicas.

Infelizmente, os relatos de mulheres vivenciando a precariedade associada à pobreza menstrual não cessam. As palavras da moradora maranhense de 55 anos, que preferiu não se identificar, revelam a crueldade do sistema em que a mesma vive.

“A vida da gente na rua é horrível, porque a gente não tem segurança. A gente passa por situações bastante delicadas, como estupro. Às vezes, a gente tá deitada e, quando olha, tem um perto da gente. A pessoa não tem aquele respeito com a gente. Pedra, pau, tudo eles jogam... bastou saber que somos de rua, eles não têm respeito. Somos vistas como marginais, somos marginalizadas. E é doído demais, porque, enquanto muitas estão em suas casas, a gente está ali em sofrimento. Ninguém quer passar pela nossa situação. Ninguém se coloca no nosso lugar. É fácil só contar, mas estar no nosso lugar ninguém quer não... não é toda mulher que consegue aguentar, aguentar humilhações... às vezes, tem gente que vai pedir e escuta: “vai trabalhar”. Mas a mulher não trabalha, não é porque não quer, é porque não tem emprego. Como vai procurar um emprego se você é mal vista?”

Lamentavelmente, tais exposições fazem parte de um cenário que abarca outras milhares de mulheres. Além disso,

infere-se que as drásticas situações mencionadas são consequência direta de um Estado indiferente quanto às questões femininas, bem como, seus direitos, questões de saúde, moradia, qualidade de vida, etc. Portanto, devido a não assistência da máquina pública para com o cenário vigente, diversos outros grupos, organizações (ONG's) e instituições sensibilizam-se frente a essa problemática, agindo enquanto prestadores de serviços. A exemplo, temos a distribuição de itens higiênicos, como absorventes, calcinhas, água, sabonete, além de alimentos e mantimentos básicos para o dia a dia na rua.

Dado isso, percebe-se que o descaso governamental mencionado anteriormente demonstra uma ação pautada no conceito da tanatopolítica, o qual foi cunhado pelo filósofo Giorgio Agamben. Tal termo descreve um comportamento adotado pela política, na qual escolhem-se grupos de indivíduos para serem rotulados como “matáveis”, como diz o escritor. Mediante tal contexto, entendemos que as indivíduos em condição de vulnerabilidade social nas ruas são compreendidas enquanto essas pessoas “matáveis”, como já abordado. Renegadas, as mesmas ficam à mercê de um auxílio proveniente de camadas superiores, o qual não se efetiva, transparecendo o desprezo, negligência e desumanidade do tecido social, como um todo, para com as cidadãs de rua.

De acordo com a professora e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Saúde, Ambiente e Território (SAT) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Aline Ramos, “para ele [Giorgio Agamben], a morte dessas pessoas não é entendida como homicídio, ou seja, é uma morte sem significado político ou consequências jurídicas. Temos um exemplo

histórico no Brasil sobre isso, sobre aquele assassinato do índio Galdino em Brasília. Quando questionado sobre o ato dele, o assassino disse algo como ‘pensei que fosse um morador de rua’, como se isso justificasse o fato de assassinar alguém ateando fogo, apenas porque o corpo estava ali na via pública”.

Segundo Ramos, esse comportamento reforça a desumanização da pessoa em situação de rua e

“vai desde o fato de serem invisibilizadas no cotidiano – as pessoas passam por elas sem interagir – até o extremo da sociedade achar que é normal que elas morram assassinadas. Embora haja esforços e iniciativas interessantes, o Brasil ainda lida muito mal com a população de rua. A forma de resolver o problema social é eliminando as pessoas que o evidenciam”.

Analisando tal situação, percebe-se que a pobreza menstrual e suas consequências são comumente negligenciadas pelas esferas de poder, fato esse percebido com maior clareza após o surgimento da pandemia. Nesse contexto, milhares de mulheres necessitam improvisar materiais para que sirvam de absorvente, ficando expostas a possíveis doenças e infecções. Em tempos pandêmicos, dentre diversos outros fatores já mencionados, com a alta nos preços da maioria dos produtos e suas respectivas alíquotas, praticamente nenhuma indivíduo em vulnerabilidade social consegue adquirir os itens necessários, sendo esse um empecilho reconhecido e ignorado pelo Governo Federal.

Considerando as informações ditas anteriormente, nota-se essa brutal prática na fala das moradoras de rua Samara, de 30 anos, e Eide, de 23, quando mencionam que

os poucos absorventes que conseguem são dos albergues onde passam a noite. “Mas eles entregam um ou dois. Desce bastante pra mim. Uma vez eu tive que usar a fralda da minha filha”, relata Samara. Já Valéria, moradora da Praça do Patriarca - SP, comenta:

“A gente gosta de estar sempre limpa, principalmente nessa época, né? As pessoas acham que somos bichos por morar na rua, mas a gente só tá aqui vivendo, sem fazer mal pra ninguém. Também merecemos dignidade”.

Valéria relatou que não compra absorventes com o dinheiro que ganha de doações na rua, ela procura grupos da igreja, centros espíritas e algumas ONGs que os entregam, visto que o Sistema Único de Saúde (SUS) não realiza este serviço através dos postos públicos. É preciso que elas guardem o pouco de dinheiro que conseguem arrecadar para comprar mantimentos, comidas e roupas, o que não precisaria acontecer, caso o Governo Federal brasileiro se compromettesse com as demandas da saúde feminina.

Como dito anteriormente, desde os primórdios da pandemia houve o agravamento das circunstâncias mencionadas acima, como pode ser compreendido na fala da vereadora Iza Lourença, que diz:

“Em plena pandemia, nos deparamos com um fato grave e sistematicamente negligenciado: a menstruação não entra na pauta das urgências básicas para as pessoas, mas, deveria. Estamos acompanhando situações extremas em que é preciso escolher entre comprar um pacote de absorventes ou comer, e isso afeta negativamente a dignidade humana, direito básico garantido a todas as pessoas pela nossa Constituição”.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento e composição do presente trabalho, de forma a alcançar nossos objetivos de pesquisa, consultamos um acervo digital de artigos acadêmicos, dissertações, *sites* informativos e dados secundários referentes ao tema escolhido, com o objetivo de embasar o instrumento científico.

Devido ao cenário atual não pudemos realizar questionários e entrevistas diretamente com o público afetado pela pobreza menstrual (mulheres em condição de rua), como planejado e desejado pelo grupo. Entretanto, frisa-se que tal ocorrência não prejudicou o desenvolvimento do trabalho, afinal conseguimos alcançar nossos objetivos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim, tendo em vista os argumentos apresentados, é possível compreender através do presente documento no que consiste a pobreza menstrual e suas consequências, bem como, de que maneira a mesma impacta a vida de diversas mulheres em situação de vulnerabilidade social, principalmente, em condição de rua.

Ademais, é perceptível que a situação referida se intensificou com o advento da pandemia. Devido a questões socioeconômicas, diversas mulheres viram-se impelidas a viver em condições inóspitas nas ruas, demonstrando um panorama de pobreza menstrual e vulnerabilidade crescentes no país. Sendo assim, ao decorrer de todo o período pandêmico, cada vez mais indivíduos são afetadas enquanto pessoas que vivenciam a precariedade menstrual,

comprovando a necessidade de discussões, análises e ações perante o alarmante caso.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando as referências apresentadas ao longo do documento, é notória a relevância do assunto abordado, bem como suas consequências e repercussões na vida das mulheres em vulnerabilidade social, principalmente no que diz respeito aos direitos e as precárias condições que encaram em seu cotidiano. Refletir acerca dessa temática é compreender a problemática e o descaso presentes no cerne do conflito, configurando-se enquanto uma maneira de promover a visibilidade do assunto e das cidadãs referidas.

Comprendemos que o degradante contexto contemplado, lamentavelmente, configura a realidade de diversas cidadãs que encontram em auxílios e doações seus métodos de sobrevivência diários. Sem recursos básicos, milhares delas passam despercebidas aos olhos do restante da

população, e, principalmente, são completamente excluídas de políticas públicas e/ou ações do Estado. Desse modo, entende-se que a reflexão acerca de tal temática fomenta o desenvolvimento de métodos eficientes e responsáveis, no formato de leis federais, políticas públicas e/ou ações estaduais, com o fito de assegurar a saúde, dignidade, condições plenas de vida de tais cidadãos, corroborando para a tentativa de erradicar a hostil condição que resulta em pobreza menstrual. Ademais, haja vista o desenvolvimento da pesquisa, afirmamos que, com êxito, atingimos todos nossos objetivos para o projeto (geral e específicos).

REFERÊNCIAS

RUSSO, Dara. Pobreza menstrual e os impactos da pandemia. Dicas Jornalismo LAB, 13 de março de 2021. Disponível em: <<https://labdicasjornalismo.com/noticia/6532/pobreza-menstrual-e-os-impactos-da-pandemia>>. Acesso em 29 de maio de 2021

PROJETO de Lei visa garantir distribuição gratuita de absorventes em BH. Revista Encontro, 25 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.revistaencontro.com.br/canal/cidade/2021/03/projeto-de-lei-visa-distribuicao-gratuita-de-absorventes-em-bh.html>>. Acesso em 29 de maio de 2021.

ANTUNES, Leda. O que é pobreza menstrual e como ela pode se agravar durante a pandemia de Covid-19. O Globo, 28 de maio de 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/celina/o-que-pobreza-menstrual-como-ela-pode-se-agravar-durante-pandemia-de-covid-19-24446848>>. Acesso em 29 de maio de 2021.

FURLANETO, Audrey. Pandemia provocou aumento da pobreza menstrual no país. Extra Globo, 16 de maio de 2021. Disponível em: <[ciencia/pandemia-provocou-aumento-da-pobreza-menstrual-no-pais-25019884.html>. Acesso em 29 de maio de 2021.](https://extra.globo.com/noticias/saude-e-</p></div><div data-bbox=)

UNICEF - Pobreza menstrual no Brasil: desigualdades e violações de direitos – maio de 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf>. Acesso em 29 de maio de 2021.

NATÁLIO, Fernando. Pandemia faz dobrar número de pessoas em situação de rua em Uberlândia. Diário de Uberlândia, 27 de maio de 2021. Disponível em: <<https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/28526/pandemia-faz-dobrar-numero-de-pessoas-em-situacao-de-rua-em-uberlandia>>. Acesso em 29 de maio de 2021.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. População em situação de rua cresce e fica mais exposta à Covid-19. IPEA, 12 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35811>. Acesso em 29 de maio de 2021.

VÁLIO, Marcelo. Pandemia e o aumento da população de moradores de rua. Estadão, 14 de abril de 2021. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/pandemia-e-o-aumento-da-populacao-de-moradores-de-rua/>>. Acesso em 29 de maio de 2021.

LIMA, Mariana. Pandemia evidenciou a vulnerabilidade de quem vive em situação de rua. Observatório 3º Setor, 13 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/noticias/pandemia-evidenciou-a-vulnerabilidade-de-quem-vive-em-situacao-de-rua/>>. Acesso em 29 de maio de 2021.

SATIE, Anna. Mais mulheres e crianças engrossam população de rua, diz padre Julio Lancelotti. CNN Brasil, São Paulo, 13 de janeiro de 2021, Disponível em: <[455](https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/01/13/especialistas-veem-aumento-de-</p></div><div data-bbox=)

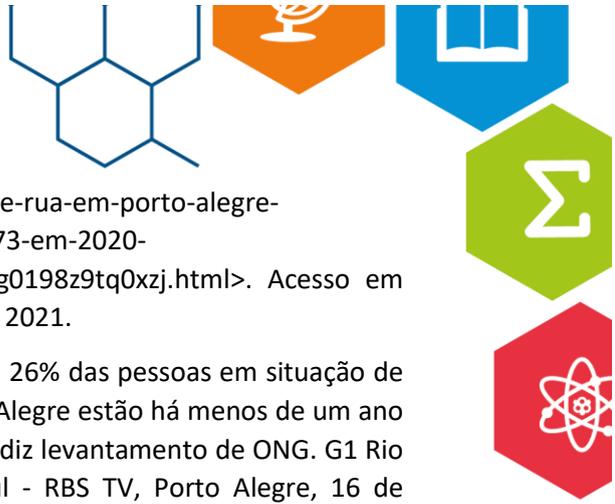
populacao-de-rua-mas-nao-ha-dados-oficiais>. Acesso em 29 de maio de 2021.

POLARY, Gabrielle. Ser mulher em situação de rua em meio à pandemia. Medium, 30 de março de 2020. Disponível em: <<https://medium.com/qg-feminista/ser-mulher-em-situa%C3%A7%C3%A3o-de-rua-em-meio-%C3%A0-pandemia-quando-n%C3%A3o-se-tem-um-local-para-fazer-quarentena-44b7f3be28f4>>. Acesso em 29 de maio de 2021.

NUNES, Ramon. Número de pessoas em situação de rua em Porto Alegre aumentou 38,73% em 2020. Gaúcha ZH, Porto Alegre, 04 de março de 2021. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2021/03/numero-de-pessoas->

[em-situacao-de-rua-em-porto-alegre-aumentou-3873-em-2020-clkuyq6b5004g0198z9tq0xzj.html](https://g1.globo.com/rs/porto-alegre/noticia/2021/03/numero-de-pessoas-em-situacao-de-rua-em-porto-alegre-aumentou-3873-em-2020-clkuyq6b5004g0198z9tq0xzj.html)>. Acesso em 29 de maio de 2021.

CORREA, Max. 26% das pessoas em situação de rua em Porto Alegre estão há menos de um ano sem moradia, diz levantamento de ONG. G1 Rio Grande do Sul - RBS TV, Porto Alegre, 16 de março de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/03/16/26percent-das-pessoas-em-situacao-de-rua-em-porto-alegre-estao-ha-menos-de-um-ano-sem-moradia-diz-levantamento-de-ong.ghtml>>. Acesso em 29 de maio de 2021.



EFEITOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA ALIMENTAÇÃO DOS MORADORES DE PORTO ALEGRE

Ana Carolina Brigel da Silva, Marina Rodrigues de Oliveira, Renata Mallmann do Vale, Magda Medeiros Schu Silva (orientador).

Turma: 232

RESUMO

Tratando-se de um estudo transversal, no qual não houve interação com a população amostral de modo direto senão por análise e avaliação decorrentes da observação. A coleta de dados foi realizada através de um questionário online com participantes que estavam passando a maior parte do tempo em quarentena por causa do surto de coronavírus, tinham acesso à internet, eram residentes da cidade de Porto Alegre e que fossem capazes de ler e entender o português, sendo aceitos indivíduos saudáveis ou com comorbidades. Excluindo apenas participantes menores de 14 anos. O questionário online envolvia dados socioeconômicos, de estilo de vida, clínico, dietético. O objetivo geral foi verificar quais fatores determinam o tipo de alimentação de cada entrevistado e os objetivos específicos, identificar como os hábitos alimentares dos moradores de Porto Alegre foram afetados durante a pandemia e informar os benefícios de manter uma alimentação saudável. Contudo, as faixas etárias dos 22 a 40 anos e dos 45 a 70 anos apresentam resultados positivos, em que já faziam uma alimentação saudável e não tiveram sua rotina afetada com o isolamento social. Portanto, é necessário praticar atividades físicas e ter uma boa alimentação, tentando sempre consumir alimentos saudáveis e não abusar de alimentos processados, pois assim, terão uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Pandemia; alimentação; Porto Alegre.

INTRODUÇÃO

Na atualidade vivemos a pandemia do novo Corona Vírus que trouxe uma nova rotina para a vida das pessoas, o isolamento social, uma medida importante para manter a contenção da pandemia foi um fator determinante na sociedade brasileira que precisou ficar em casa. Os estudantes passaram a assistir aulas pelo sistema de ensino a distância (EAD) e muitos trabalhadores perderam seus empregos ou tiveram seus horários e funções alterados, além disso muitas pesquisas afirmam

mudanças no comportamento alimentar dos brasileiros.

De acordo com a pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz) em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal de Minas Gerais, concluiu que: 33% das pessoas afirmaram consumir legumes e verduras cinco vezes ou mais na semana durante a pandemia, contra 37,3% antes dessa crise, no caso das frutas, o número caiu de 32,8% para 31,9% e quanto às leguminosas, 31,9% disseram comê-las

cinco vezes ou mais por semana durante a pandemia.

Por conseguinte, decidimos com esse trabalho apresentar uma pesquisa realizada com pessoas de diversas idades sobre os efeitos do isolamento social na alimentação dos moradores de Porto Alegre. A pesquisa tem como objetivo analisar as respostas a partir de um questionário para que possamos entender melhor a rotina de cada um antes e depois da pandemia, quais mudanças foram mais significativas e se as pessoas estão se alimentando de forma mais saudável ou menos saudável.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Fundação OswaldoCruz (FIOCRUZ), o levantamento aponta que a ingestão de *fast food* foi drasticamente aumentada por adolescentes durante o confinamento. Se antes da quarentena 44,6% dos adolescentes consumiam esse tipo de alimento, a porcentagem aumentou para 64% durante o confinamento.

A ingestão média de alimentos fritos e doces aumentou significativamente durante o confinamento para conter a transmissão da Covid-19. Enquanto 14% dos adolescentes consumiam alimentos doces todos os dias antes da pandemia, durante o confinamento esse percentual aumentou para 20,7%.

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo transversal, no qual não houve interação com a população amostral de modo direto senão por análise e avaliação decorrentes da observação. A coleta de dados foi realizada através de um questionário online, enviado para a população de portoalegre através das

redes sociais WhatsApp, Instagram e Twitter no período do mês de maio de 2021.

Os critérios de inclusão foram: participantes que estavam passando a maior parte do tempo em quarentena por causa do surto de coronavírus para não contrair o vírus, ter acesso a internet, ser residente da cidade de Porto Alegre e que fosse capaz de ler e entender o português, sendo aceitos indivíduos saudáveis ou com comorbidades. O critério de exclusão adotado foi: participantes menores de 14 anos.

O questionário online envolvia dados a) socioeconômicos (idade, sexo, idade), b) de estilo de vida (atividade física), c) clínico (situação de saúde do participante se o mesmo apresenta transtornos de depressão, pânico ou alimentares), d) dietético (aumento ou diminuição na frequência alimentar, assim como na quantidade de alimentos ingeridos e ingestão de líquidos, mudanças no consumo de lanches, refeições principais, consumo de doces, vegetais, fast food).

Para a construção do questionário foi utilizado o Google Forms e para a organização dos dados coletados em tabelas, fez-se necessário o aplicativo Excel. Através das tabelas, foi possível avaliar e relacionar as informações obtidas.

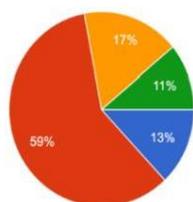
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos últimos meses, com a pandemia da Covid-19, tem sido necessário passar mais tempo em casa, distante do convívio social e dos momentos de lazer. Portanto, de acordo com os dados coletados a partir do questionário aplicado, foi possível constatar que 72% dos entrevistados possuíam uma alimentação saudável antes da pandemia e cerca de 80% afirmaram que a rotina alimentar foi de fato impactada devido ao isolamento social, em

consequente, 51% dos entrevistados disseram que atualmente mantêm uma alimentação saudável e 52% passaram a realizar exercícios físicos durante o período de isolamento. Entretanto, ao separar os entrevistados em três grupos de acordo com idade e gênero, foi possível perceber que o grupo jovem, de 14 a 20 anos, possui maior diagnóstico de transtornos de ansiedade, depressão e pânico, o que acaba influenciando diretamente

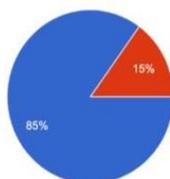
na alimentação e explica a alta taxa de entrevistados com uma alimentação de má qualidade. Em contrapartida, ao compararmos as informações do grupo jovem com os outros dois grupos de 22 a 40 anos e 45 a 70 anos, é possível perceber que as pessoas com idade acima de 22 anos possuem menor incidência de transtornos mentais, explicando o grande número de pessoas que não tiveram a rotina alimentar impactada, ou seja, os que eram saudáveis conseguiram manter seus hábitos.

Como você classifica sua alimentação em sua rotina normal, ANTES de
100 respostas



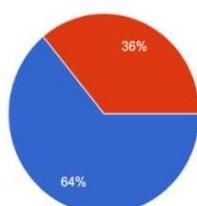
● Muito Saudável (mais frutas e verduras)
● Saudável (média)
● Ruim (poucas frutas e verduras)
● Muito Ruim (alimentos ultraprocessados)

Sua rotina alimentar mudou durante este período de pandemia do COVID-19?
100 respostas



● Sim
● Não

Você tem praticado exercícios físicos nesse período?
100 respostas



● Sim
● Não

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consumir alimentos industrializados e gordurosos é gostoso e quase irresistível, porém, deve-se tomar cuidado com o consumo excessivo, já que é um risco gravíssimo à saúde, sendo alimentos extremamente calóricos e pouco nutritivos, aumentando os riscos de problemas cardiovasculares e de outras doenças.

No atual cenário da pandemia do COVID-19 nos encontramos em um momento delicado, no qual as pessoas precisaram ficar em casa por mais tempo, não tendo contato com amigos e até familiares, sendo assim, é normal que devido a essa situação ocorram mudanças na rotina e, conseqüentemente, na saúde, tanto mental quanto física.

O desenvolvimento do estudo possibilitou uma análise aprofundada da rotina alimentar dos moradores de Porto Alegre, em que é possível notar que a faixa etária dos jovens de 14 a 20 anos tem uma alimentação baseada em alimentos gordurosos e processada, sendo também a faixa etária que mais possui diagnóstico de ansiedade, depressão e transtorno alimentar, um fator que pode desencadear esse comportamento.

Contudo, as faixas etárias dos 22 a 40 anos e dos 45 a 70 anos apresentam resultados positivos, em que já havia uma alimentação saudável e não tiveram sua rotina afetada com o isolamento social.

Portanto, o isolamento social teve efeitos positivos e negativos na alimentação dos moradores de Porto Alegre, que deve ser considerada a faixa etária da população. No entanto, é importante independente da faixa etária, praticar com frequência exercícios físicos e ter uma boa alimentação, tentando sempre consumir alimentos saudáveis e não abusar de

alimentos processados, sendo assim, terá uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Flávia. Estudos mostram mudanças de hábitos alimentares durante a pandemia. Disponível em:

<https://www.saopaulo.sp.leg.br/coronavirus/blog/estudo-mostra-mudanca-de-habitos-alimentares-durante-a-pandemia/> Data de acesso: 28 de junho de 2021.

AYRES, Nathalie. Coronavírus melhorou ou piorou a alimentação? Depende do seu grupo social. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/alimentacao/coronavirus-melhorou-ou-piorou-a-alimentacao-depende-do-seu-grupo-social/> Data de acesso: 28 de junho de 2021.

ZANIN, Tatiana. 9 Benefícios da Alimentação Saudável e Como Fazer. Disponível em:

<https://www.tuasaude.com/alimentacao-e-saude/> Data de acesso: 28 de junho de 2021.

BARRETO, Jailde. Aprenda a manter uma alimentação saudável no dia a dia. Disponível em:

<https://www.unimed.coop.br/viver-bem/alimentacao/dez-dicas-para-uma-alimentacao-saudavel> Data de acesso: 28 de junho de 2021.

GOLDEN CROSS. Qual a importância da alimentação saudável na quarentena? Disponível em:

<https://blog.goldencross.com.br/alimentacao-saudavel-na-quarentena/> Data de acesso: 28 de junho de 2021.

SESCSP. 11 Passos para cuidar da alimentação na quarentena. Disponível em:

<https://m.sescsp.org.br/11-passos-para-cuidar-da-alimentacao-na->

quarentena/ Data de acesso: 28 de junho de 2021.

AYRES, Nathalie. Coronavírus melhorou ou piorou a alimentação? Disponível em: <https://saude.abril.com.br/alimentacao/coronavirus-melhorou-ou-piorou-a-alimentacao-depende-do-seu-grupo-social/> Data de acesso: 28 de junho de 2021.

ACADÊMIA DE NUTRIÇÃO BÁRBARA

SIQUEIRA. Alimentação e nutrição em tempos de pandemia. Disponível em: <http://www.saude.pa.gov.br/wpcontent/uploads/2020/06/Alimenta%C3%A7%C3%A3o-e-Nutri%C3%A7%C3%A3o-em-Tempos-dePandemia.pdf> Data de acesso: 28 de junho de 2021.

TOLEDO, Karina. Isolamento social modifica a alimentação das brasileiras, aponta pesquisa.

Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/11/20/isolamento-social-modifica-a-alimentacao-das-brasileiras-aponta-estudo.htm> Data de acesso: 28 de junho de 2021.

NATULINI, Julia. Isolamento social aumenta sedentarismo; saiba como prevenir a trombose. Disponível em:

<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/doencas-e-tratamentos/isolamento-social-aumenta-sedentarismo-saiba-como-prevenir-atrombose,8dfe3f9a7c53d0f4397244aced3167310qqqfvb4.html#:~:text=Com%20a%20pandemia%20%C3%A9%20normal,o%20per%C3%ADodo%20de%20isolamento%20social> Data de acesso: 28 de junho de 2021.

COMO 15 MINUTOS DE SOL PODEM AFETAR O ESTADO MENTAL

Bruno Barbosa Andrade, Kaylane Lepeit Machado; Magda Medeiros Schu Silva (orientador)

Turma:232

RESUMO

O sol é necessário a vida e a sobrevivência na Terra, servindo como uma fonte de benefícios para a saúde física e psíquica das pessoas. Ele também pode atuar como um vilão, sendo nocivo para a saúde de acordo com o tempo de exposição ou desuso de proteção solar, causando efeitos adversos no organismo. O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos da exposição solar ao corpo humano. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica, utilizando artigos das bases de dados Science Eletronic Library Online (SCIELO), Organização Mundial de Saúde (OMS), Pubmed, Google Acadêmico e Portal da ANVISA. Foram selecionados artigos originais e de revisão publicados nos últimos dez anos, através das palavras-chave selecionadas: Exposição Solar, Raios Ultravioletas e Sistema Tegumentar. Como resultado do estudo, verificamos que a exposição solar pode ser benéfica, auxiliando desde a absorção cálcica até regulação do sono, colaborando ainda no tratamento da depressão a partir da vitamina D ou maléfica causando eritemas solares, fotoenvelhecimento e desenvolvimento do câncer de pele. Concluímos que a exposição solar, se utilizada de forma saudável e em horários adequados, tem grande importância na saúde dos seres humanos.

Palavras-chave: **Exposição Solar; Raios Ultravioletas; Sistema Tegumentar.**

INTRODUÇÃO

A pele faz parte do sistema tegumentar constituindo o manto de revestimento do organismo, protegendo-o dos componentes orgânicos do meio exterior. É formada por tecidos de origem ectodérmica e mesodérmica que se arranjam em três camadas distintas: epiderme, derme e hipoderme. O sol é essencial para a vida na terra, sendo fonte de luz, calor e energia. Atua como um agente benéfico para a saúde, tendo grande importância na formação de vitamina D, metabolismo construtivo do cálcio e do fósforo nos ossos, prevenindo o raquitismo e a osteoporose.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pele faz parte do sistema tegumentar e junto aos seus anexos é considerada o maior órgão recobrendo toda a superfície do corpo. Tem como principais

funções a proteção dos tecidos subjacentes, reserva de nutrientes e contém terminações nervosas sensitivas.

A necessidade do uso de protetores solares, também denominados foto protetores, é uma realidade indiscutível para a saúde. Proteger a pele frente às manifestações produzidas pela radiação UV significa converter a energia desta em outra forma de energia e ter garantias de que esta outra forma não seja prejudicial à pele. Os filtros UV empregados em formulações de protetores solares necessitam ser química e fotoquimicamente inertes.

Conforme a Sociedade Brasileira de Dermatologia (2013), as curtoses actínicas são lesões pré-cancerosas, ou seja, são neoplasias benignas da pele com potencial de transformação para um tipo de câncer de pele. Desenvolvem-se nas áreas da pele expostas ao Sol, pois são induzidas principalmente pela radiação ultravioleta e

constituem marcadores de exposição solar crônica.

METODOLOGIA

Um dos componentes do grupo se submeteu ao experimento e ficou 7 dias sem tomar sol e 7 dias tomando 15 minutos de sol. Os resultados foram impressionantes, nos 7 dias sem sol, o colega mostrou fadiga extrema, visão cansada e irritabilidade, além de dormir 20% a mais do que o tempo normal, já com os dias de 15 minutos de sol tivemos hiperatividade e muita disposição sem contar que sua visão estava mais clara.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando o sol incide na nossa pele, traz muitos benefícios ao nosso corpo. Começando pela produção de vitamina D que auxilia na imunidade, ele também aumenta a produção de endorfina pelo cérebro, substância essa considerada um antidepressivo natural e melhora a qualidade do sono regulando nosso organismo. Baseado nisto, vimos a grande importância de ficar exposto ao sol pelo menos 15 minutos todos os dias. Principalmente em meio a pandemia, na qual fomos obrigados a permanecer dentro de casa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o sol é necessário para a vida e a sobrevivência dos seres humanos. A partir de uma exposição saudável com a devida proteção e horários adequados, ocorre a síntese da vitamina D, sendo esta indispensável para saúde óssea ao promover a absorção de cálcio pelos ossos. A vitamina oriunda do sol, também atua na regulação da pressão arterial, níveis de serotonina, ritmo circadiano e no ciclo sono-vigília. Embora o sol traga muitos benefícios, ele também pode trazer prejuízos, como eritemas, fotoenvelhecimento e desenvolvimento do câncer de pele.



REFERÊNCIAS

Disponível em: <
<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/edacao/2020/04/29/ficar-sem-luz-do-sol-faz-mal-e-pode-impactar-humor-sono-e-ate->

apetite.htm> Acesso em: 09 de maio de 2021.

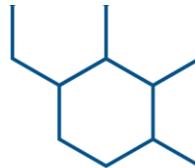
Disponível em: <
<https://cuidadospelavida.com.br/saude-e-tratamento/doencas-dos-ossos/vitamina-d-produzida> > Acesso em: 10 de junho de 2021.

Disponível em: <
<https://www.tuasaude.com/para-que-serve->

a-vitamina-d/ > Acesso em: 10 de junho de 2021.

Disponível em: <
<https://www.cruzazulsp.com.br/beneficios-do-sol-para-a-pele/> > Acesso em: 10 de junho de 2021.

Disponível em: <
<https://www.tuasaude.com/beneficios-do-sol/> > Acesso em: 10 de junho de 2021.



EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS DIFERENTES MÉTODOS PEDAGÓGICOS

Beatriz Benedetto, Isabelle Alvim, Isadora Teixeira e Larissa Lima, Micheline Donay da Silva (orientador)

Turma: 232

RESUMO

A ideia do projeto foi formulada a partir da percepção do impacto de diferentes metodologias dentro das escolas brasileiras. Os métodos de ensino norteiam as ações tomadas pelas escolas para assegurar a aprendizagem dos alunos. Podem ser considerados um fio condutor e devem ser escolhidos a partir das demandas dos alunos e da comunidade escolar e da realidade enfrentada por tais indivíduos e instituições. O conjunto de ações das diferentes abordagens metodológicas visam entregar experiências socioeducativas completas não só em quesitos de ensino, mas também de formação dos seres humanos. É imprescindível ressaltar que, devido ao grande índice de desigualdade social no Brasil, as redes privadas brasileiras possuem mais recursos para proporcionar essas vivências. A singularidade de cada aluno deve ser promovida e observada pelos educadores, as matérias devem ser ofertadas de maneira ativa e há de se trabalhar todos os tipos de inteligência, para que dessa forma o sistema educacional brasileiro continue em constante aperfeiçoamento. "Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes" - Paulo Freire.

Palavras-chave: Metodologias de ensino; Práticas educacionais; Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

No Brasil, diversas metodologias de ensino são aplicadas nas redes privadas. Entre elas destacam-se, principalmente, a Metodologia Tradicional, a Metodologia Waldorf, a Metodologia Construtivista e a Metodologia Montessoriana. Ainda que possuam diferentes características e origens, as abordagens citadas neste trabalho visam, de sua maneira, fazer com que os estudantes se apropriem dos conhecimentos necessários definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e que estejam, no fim do curso de 13 anos, moralmente aptos para contribuir como cidadãos dentro da sociedade. Cada vez mais as novas gerações percebem o impacto da

educação primária em diversas áreas de sua vida, seja profissional, seja pessoal - e o padrão normativo que os brasileiros seguem não para na porta da escola - por isso cabe a todos que se preocupam com o futuro da sociedade atual refletir sobre os impactos de cada meio educativo na evolução das crianças e adolescentes. A diversificação das maneiras de ensino amplia as alternativas dentro da sala de aula e possibilita que os alunos explorem mais de um tipo de aprendizagem. Não obstante, a aplicação correta de cada recurso influencia em como ele será recebido no ambiente escolar e nas consequências a longo prazo para a capacitação dos estudantes. Tendo todos esses aspectos em vista, essa pesquisa tem como objetivo analisar os caminhos educativos citados, suas ferramentas e como ocorre o desenvolvimento dos

estudantes a partir da metodologia escolhida.

REFERENCIAL TEÓRICO

Metodologia Tradicional

O ensino tradicional é o método predominante nas escolas brasileiras, que integra a prática de uma educação formal, tendo como finalidade a formação moral e intelectual dos alunos. Tal metodologia parte do princípio de que o professor é a figura central da sala de aula, ou seja, é o detentor do conhecimento. Tendo, portanto, capacidade de transmitir seus conhecimentos de forma clara aos estudantes.

O ensino da metodologia tradicional se baseia em aulas expositivas e padronizadas, preparadas previamente pelos professores, onde há alta ênfase no conteúdo. Através de exposições verbais, análises e demonstrações sobre a matéria, os alunos apresentam a função de memorizar e assimilar o que os é apresentado, como forma de aprender. Também são utilizados exercícios que exigem repetição de conceitos e fórmulas, com o objetivo de desenvolver disciplina, memorização e compreensão.

Por esse motivo, esse método pedagógico se mostra tão presente nas escolas brasileiras. Pais e responsáveis escolhem essa metodologia por ela se apresentar efetiva dentro das demandas e prioridades da nossa sociedade. Pois, tendo como foco na aprendizagem desenvolver a memorização de conteúdos e repetição de atividades, crianças e jovens obtêm sucesso na tarefa exigida: atingir boas notas e conquistar posições.

Metodologia Waldorf

Diferente da metodologia tradicional, a metodologia Waldorf não

utiliza cadernos pautados e quadro onde o professor passa a matéria, nem utiliza fileiras de mesas ou recursos eletrônicos. Essa pedagogia acredita no estímulo do aluno por meio de um ambiente mais caseiro e da utilização de materiais naturais, como pedras, conchas, terra, e também brinquedos mais rústicos, como bonecas de pano e madeira.

Escolas que adotam a pedagogia Waldorf, optam pelo desenvolvimento humano e como ele pode contribuir com a sociedade no futuro, acima das notas escolares. Baseada na antroposofia, essa metodologia instiga a evolução física, espiritual, artística e intelectual de cada indivíduo por meio de aulas diferenciadas, tal qual: aula de tricô, eurtimia, aula com instrumentos musicais, etc.

Metodologia Construtivista

A metodologia de ensino construtivista é fundamentada em um meio de aprendizagem interativo, tendo como principal objetivo o aprendizado através do incentivo e a constante participação dos estudantes na sala de aula. Um dos importantes focos do método de ensino é estimular a melhora da capacidade de análise e a autonomia do aluno. Dessa forma é possível aprender em outros âmbitos, que não só o escolar.

Se opondo totalmente ao método tradicionalista, o construtivismo tem como proposta o aprendizado onde o aluno se torna o foco principal, e a produção de conhecimento depende exclusivamente dele. A posição do estudante deixa de ser passiva e passa a se tornar ativa, ao invés de somente receber as informações, ele deve buscar o aprendizado e construir seu conhecimento através de pesquisas e descobertas próprias. Com essa proposta de aprendizagem, o aluno é capaz de se desenvolver e gerar sua independência

rapidamente, pois é frequentemente estimulado a desenvolver o raciocínio lógico e o pensamento crítico, além de buscar por informações e elaborar hipóteses.

Metodologia Montessori

O objetivo dessa metodologia é o desenvolvimento emocional, social, físico e cognitivo da criança, tornando-a o centro do processo de aprendizagem e fazendo-o de maneira natural, íntegra e profunda. Além disso, tal método ressalta a importância da independência dos mais novos: a frase "Me ajuda a fazer sozinho" exemplifica perfeitamente esse desenvolvimento. Maria acreditava que "quase tudo pode se desenvolver de maneira independente e livre, caso haja contexto adequado". Sob essa perspectiva, é necessário que as crianças vejam exemplos do que fazer em adultos próximos, possuam a oportunidade de experimentar por si mesmas e tenham a chance de perceber os próprios erros e corrigi-los espontaneamente.

Ao que concerne o desenvolvimento dos alunos, essa metodologia traz várias vantagens. Uma delas é a de que cada aluno pode se desenvolver em seu próprio ritmo, sem a pressão estabelecida pela maioria das normas da sociedade. Além disso, crianças e adolescentes de diferentes faixas etárias podem conviver mais amplamente, aprimorando aspectos sociais e emocionais de suas vidas. É possível expandir a curiosidade e alimentar a independência dos estudantes mesmo respeitando currículos oficiais. A meta é justamente que os alunos atinjam um ótimo desempenho acadêmico ao mesmo tempo que usufruem prazerosamente dos momentos escolares, mesmo que (e principalmente) durante tarefas difíceis e desafiadoras.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada a partir de fontes teóricas, artigos, livros, relatos e investigação em meios seguros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do trabalho desenvolvido foi possível compreender a diferença entre os métodos pedagógicos analisados e seus objetivos diante da educação de crianças e adolescentes. A metodologia tradicional, além de ser predominante nas redes privadas brasileiras, centraliza o educador e desenvolve as capacidades de disciplina, memorização e compreensão. Inspirado pelo modelo fordista de produção e intimamente enraizado na Revolução Industrial, o modelo se mostra obsoleto por não considerar, de maneira ampla, as necessidades específicas dos estudantes e a tecnologia presente na atualidade. Mesmo na disposição das salas de aulas, a rigidez e a falta de interdisciplinaridade remetem ao pensamento antiquado que permanece, ainda, na área da educação.

Sob essa perspectiva, é essencial que novas metodologias sejam exploradas e utilizadas em prol do melhor aproveitamento do ambiente escolar e do crescimento pessoal dos alunos. As alternativas citadas neste trabalho (Waldorf, Construtivista e Montessori) trabalham competências que vão além do cognitivo, desenvolvendo as áreas socioemocionais e focando no pensamento crítico e na independência dos jovens. A implementação desses projetos nos primeiros anos educacionais possui grande importância, pois permite que o estudante aprenda a se reconhecer como pessoa e a entender suas qualidades como aluno. O papel das

instituições deve contemplar todos os elementos que auxiliem na formação de um futuro cidadão consciente, responsável e autônomo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desta pesquisa foi identificar de que forma as metodologias de ensino mais utilizadas no ensino básico privado brasileiro refletem no desenvolvimento dos estudantes. Sob essa perspectiva, foi percebido que as novas gerações demandam novos recursos - que existem, embora não sejam devidamente aproveitados - e o ensino tradicional já não corresponde com tais expectativas. O conhecimento de todos os métodos de ensino possibilita o debate e o questionamento, tanto para a família dos estudantes quanto para a sociedade, de quem se está educando e com qual finalidade. Aprender a estar conectado com o meio ambiente é um fator que estimula a criança e ao adolescente a indagar o mundo ao seu redor e ir atrás de seu lado científico/curioso, ato que se mostra muito importante na criação da liberdade de pensamento e também no desenvolvimento da autossuficiência em relação à sociedade.

REFERÊNCIAS

Metodologia de ensino: tudo o que você precisa saber sobre o tema. Eleva plataforma de ensino, 1 de Junho de 2021. Disponível em:

<https://blog.elevaplataforma.com.br/metodologia-de-ensino/>. Acesso em: 14 de Junho de 2021

Conheça 6 métodos pedagógicos que todo pedagogo deve dominar. Pitágoras,

7 de Junho de 2021. Disponível em: <https://blog.pitagoras.com.br/metodos-pedagogicos/>. Acesso em: dia 28 de Julho de 2021.

6 pilares do método Montessori: O desenvolvimento completo e equilibrado na infância. Todolivro, 5 de Outubro de 2020. Disponível em: <https://blog.todolivro.com.br/6-pilares-do-metodo-montessori-o-desenvolvimento-completo-e-equilibrado-na-infancia/> Acesso em: 14 de junho de 2021.

O que é a metodologia construtivista de ensino? Disponível em: <https://grupobalaovermelho.com.br/blog/metodologia-construtivista/> Acesso em: 28 de Julho de 2021.

O que é a proposta pedagógica construtivista? Escola da inteligência, 6 de novembro de 2017. Disponível em : <https://escoladainteligencia.com.br/blog/o-que-e-o-metodo-de-ensino-construtivista/>. Acesso em: 28 de julho de 2021.

5 principais metodologias de ensino no Brasil. Redação Revista Quero, 6 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/5-principais-metodologias-de-ensino-no-brasil> Acesso em: 18 de maio de 2021

BASSO, Murilo. Como no século 19: nossas salas de aula pararam no tempo. Gazeta do Povo, 25 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/como-no-seculo-19-nossas-salas-de-aula-pararam-no-tempo>.

O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO: UM FUNIL INDUSTRIAL

Aurora Arteché do Amaral, Bianca Land Avila e Santiago Firpo Viegas Vieira da Cunha, Micheline Donay da Silva (orientador).

Turma:232

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar o sistema educacional brasileiro por meio de um diagnóstico de seus efeitos nos estudantes da região sul do país na rede privada de ensino. Tendo vista à natureza exclusiva dos exames nacionais e do sistema educacional e o modelo avaliativo amplamente adotado em colégios públicos e privados, é importante uma análise investigativa das consequências psicossociais e da opinião dos estudantes em relação ao sistema educacional e suas derivações, como sistemas seletivos em universidades, expectativas para o mercado de trabalho, entre outros. O trabalho se destaca pela natureza qualitativa e da pesquisa realizada, buscando um contato direto com os estudantes, como um canal para que estes exponham suas opiniões, experiências, elogios, críticas e sugestões para o sistema atual. Após a análise dos resultados, pôde-se observar uma séria crise no psicológico dos jovens e adolescentes, o que pode estar diretamente relacionado à experiência destes com a educação e seu sistema conteudista e extremamente competitivo. Muitos dos estudantes afirmaram que não se sentem preparados para o ingresso na faculdade por meio de exames externos e para a vida fora da escola, pois faltam alguns tópicos como a cidadania e educação política.

Palavras-chave: alunos; depressão; psicologia.

INTRODUÇÃO

A educação é transformadora, sendo garantida pela Constituição, que a coloca como dever do Estado brasileiro e como direito social. Atualmente, o sistema educacional é a porta de entrada para uma universidade e, conseqüentemente, maiores chances de se obter emprego e um futuro estável. No entanto, deve-se também observar a conseqüente pressão nos estudantes brasileiros, afinal, seus futuros dependem de seu bom desempenho em provas e testes de admissão, como no caso de vestibulares de universidades e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Assim, este trabalho objetiva, a partir das características do sistema educacional brasileiro e suas origens, responder quais as

conseqüências para os estudantes brasileiros de 12 a 18 anos e seus futuros geradas pelo sistema educacional contemporâneo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o DICIONÁRIO (2018), a etimologia do substantivo “escola”, tanto em grego quanto em latim, remete a um momento de ócio no qual o desenvolvimento de atividades interessantes e educativas era possível, o que contrasta com a concepção atual das instituições escolares. A escola, na sua configuração vigente, teve início junto com o desenvolvimento comercial e com a ascensão da classe burguesa. Devido ao fenômeno da Revolução Industrial, tornou-se necessário o desenvolvimento de um aparato

social que qualificasse a massa operária, disciplinando-a e fornecendo o conhecimento básico para a realização dos seus ofícios.

Posto isto, é visível as discrepâncias entre a etimologia do termo "escola" e a sua manifestação contemporânea, dito as sucessivas modificações no âmago desta, que partiu de um objetivo de elevação individual pelo conhecimento ao simples objetivo de tornar os indivíduos competentes e qualificados para a máquina capitalista e legitimar as desigualdades sociais.

No contexto capitalista, a educação é, supostamente, instrumento democrático que garante as condições para a inserção no mercado de trabalho e a igualdade de oportunidades. Todavia, estes aspectos têm transformado a educação em algo majoritariamente voltado para a economia. Deste modo, da relação existente entre a educação e o capitalismo, a escola teria como objetivo final a formação do aluno, ou seja, de mão-de-obra barata, assumindo um papel semelhante ao de uma indústria e perdendo a formação do educando para cidadania (BATISTA, 2010, p. 2).

Em consonância, Boshier afirma que

“se a educação ao longo da vida era um instrumento para a democracia, a aprendizagem ao longo da vida está quase inteiramente voltada para a caixa registradora”. (1998 apud LIMA, 2005, p.182)

Uma das consequências dessa mercantilização é a visão dicotômica dos estudantes, na qual há uma separação do corpo cognitivo e do corpo afetivo do aluno. O regime educacional vigente, ao eleger como ideal a dominação do aspecto cognitivo por parte dos estudantes (PACHECO, 2014, p. 10), acarreta negligência das emoções e dos sentimentos dos alunos, desumanizando-os. Piaget apontava, criticamente, que a meta da escola deveria ser a formação de indivíduos criativos, críticos, livres e autônomos, e não

de criar meras cópias de modelos pré-estabelecidos (1998 apud PACHECO, 2015, pg. 13).

Outro aspecto relevante é a liquidez do ensino, no qual o conhecimento se aproxima da realidade de um produto, posteriormente descartado, com utilidade apenas diante de situações extraordinárias, estas já estruturadas para a aplicação específica dos ensinamentos, ignorando pontos como a praticidade e a continuidade da educação. Sobre isto, ao analisar brevemente o currículo escolar, é notável que parte do que este contém será apenas útil na aplicação de testes avaliativos escolares e no vestibular, o que atribui a tais conhecimentos um caráter descartável. Tais reflexões são abordadas por Bauman:

“no turbilhão de mudanças, é muito mais atraente o conhecimento criado para usar e jogar fora, o conhecimento pronto para utilização e eliminação instantâneas [...]” (Pg. 42, 2009).

Segundo COC (2018), o sistema de acesso ao ensino superior brasileiro, baseado em vestibular ou prova padronizada é pouco praticado ao redor do mundo, sendo apenas encontrado em países de alta exigência acadêmica, como o Japão e a Coreia do Sul; vale ressaltar que estes dois países possuem algumas das maiores taxas de suicídio do mundo desenvolvido, segundo INSTITUTE FOR HEALTH METRICS AND EVALUATION (2018). Já os países com o sistema de seleção mais leniente são a Argentina e a Itália, cujo acesso à faculdade é totalmente gratuito e garantido à população inteira na maioria dos cursos. É notório que o método brasileiro não encontra respaldo na educação ao redor do mundo, e, além de ser um fator de exclusão social, gera altos níveis de estresse por comprimir o futuro do estudante em uma única prova.

METODOLOGIA

A metodologia consiste em duas principais etapas: na primeira, é realizada um questionário qualitativo direcionado aos estudantes de 12 a 18 anos da região sul do Brasil, de escolas da rede privada, com o objetivo de identificar as opiniões dos estudantes em relação ao sistema de ensino padronizado. As perguntas tratam de temas como o sistema de educação, aspectos psicossociais, instituições educacionais, vestibulares, ENEM, mercado de trabalho, perspectivas pessoais etc.

A pesquisa é composta de doze perguntas qualitativas e será produzida utilizando a ferramenta Google Forms. A divulgação ocorreu em inúmeros canais digitais, como as redes sociais Discord, Twitter e WhatsApp. A pesquisa foi aplicada do dia 16 de maio de 2021 até o dia 15 de junho do mesmo ano. A segunda consiste em uma pesquisa ampla sobre as origens do sistema educacional atual, suas características, benefícios, malefícios, consequências de natureza psicossociais para os estudantes, e sua relação com o sistema de seleção universitário.

Essa pesquisa será realizada em *sites*, artigos e revistas referentes ao tema, com fim em formular hipóteses que descrevam os resultados obtidos com o questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do total de 120 respostas distintas, pôde-se observar uma grande variância entre as diferentes idades.

De acordo com os dados, de 1 a 5, em média, os estudantes responderam que sua motivação corresponde a 2.86. Isso significa que os estudantes sentem motivação mediana em relação aos estudos. Também, mais de 9 em cada 10 estudantes já se

sentiram sobrecarregados em sua vida escolar, o que reforça a universalidade das consequências negativas do sistema conteudista implantado no Brasil. Ainda, apenas 2 em cada 10 jovens têm certeza de que a escola não piorou sua saúde mental. Tais dados são alarmantes, e revelam uma elevada relação causal entre o ensino e altos episódios de estresse e de agravos na saúde mental dos jovens brasileiros.

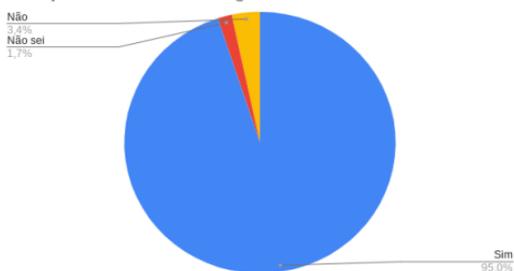
A educação ambiental recebeu uma avaliação mediana, o que indica questões a melhorar. Em contrapartida, a educação financeira é um campo negligenciado, como pela Base Nacional Comum Curricular, decorrente do foco nos aspectos conteudistas do conhecimento, em detrimento das habilidades práticas, como reconhecer diferentes tipos de investimentos, conceituar inflação, juros etc.

Foi observado um otimismo em relação à continuação dos estudos. Essa perspectiva pode ser explicada pelo retorno iminente às aulas presenciais, o que representa um reforço do empenho e retomada dos objetivos e sonhos acadêmicos.

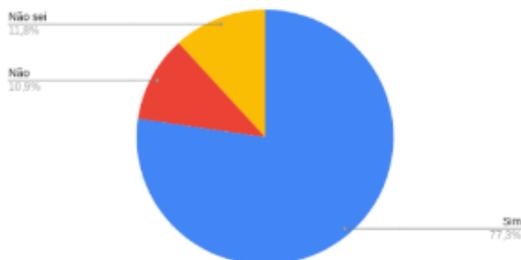
Há uma incerteza em relação à vida adulta, em que apenas 2 em cada 10 estudantes afirmam que se sentem prontos para as responsabilidades dessa fase próxima. Isso também pode ser entendido como um sintoma de um sistema voltado unicamente para a seleção de candidatos para o ingresso nas universidades.

Existe um certo pessimismo generalizado por parte dos estudantes, que não se sentem seguros em afirmar que estão prontos para lidar com a pressão e o massivo esforço envolvido no processo pré-vestibular e universitário.

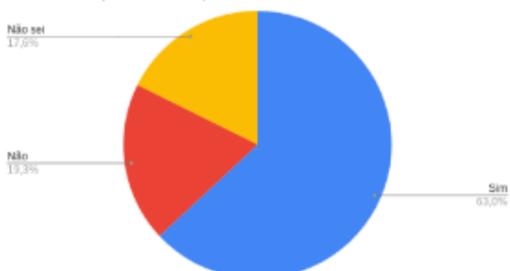
Você já se sentiu sobrecarregado na escola?



Você já teve algum episódio de alto estresse causado pela escola?



Você acha que a escola piorou a sua saúde mental?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dadas as asserções expostas, foi possível constatar uma crise no psicológico dos estudantes, atribuída ao modelo conteudista e performático voltado para a seleção universitária. Tal cenário é agravado no Brasil visto a aplicação de exames monolíticos, tais como o ENEM, potencializando o estresse escolar e pré-universitário. Países com altas taxas de depressão e suicídio, como a Coreia do Sul e do Japão, apresentam processos similares.

Para esses problemas, não há resolução imediata, devido à radicação profunda da hiper competitividade no meio acadêmico. É sugerível, portanto, a reforma integral do sistema vigente, com foco no estudante – o que pode ser conquistado com uma análise mais qualitativa e holística do

desempenho do aluno. Ainda, a matriz de habilidades avaliadas deve incluir, por exemplo, capacidades sociais e de resolução de problemas, e não apenas memorização. Além disso, o próprio conceito de avaliação deve ser revisto, visto que a escola deve ser um ambiente de crescimento, e não um meio para eliminar futuros candidatos no sistema praticamente industrial de seleção do ensino superior.

Uma alternativa ao modelo atual pode ser encontrada na Big Picture Learning, uma rede de colégios com o ensino personalizado, atendendo às necessidades únicas de cada um dos estudantes.

O engajamento proporcionado é simplesmente inatingível pelos sistemas tradicionais. Outro diferencial é a aplicabilidade no mundo real, encontrada na ênfase desse sistema nas “soft skills” do século XXI, como criatividade, resolução de problemas, colaboração e interação social. Em contraste com os estudantes do sistema padronizado, os alunos do sistema Big Picture tipicamente possuem inúmeras experiências como projetos e estágios antes mesmo de se formarem.

No Brasil, diferentemente do que se pensa, o maior empecilho para uma mudança radical como a que foi exemplificada não é necessariamente o subfinanciamento, mas sim a forma de admissão ao ensino superior, que alicerça a base do modo de ensino tradicional. Caso o processo seletivo do ensino superior fosse repensado, as escolas estariam livres para experimentar novas e mais eficientes metodologias como a que foi apresentada.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Flávia Alves Bonsanto. A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CAPITALISMO: O ALUNO COMO "PRODUTO" DA "INDÚSTRIA" ESCOLA. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, [s. l.], Jan/Jun 2011. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NDI4.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

BAUMAN, Zygmunt. Capitalismo Parasitário. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2009.

COC. Como é o vestibular em outros países?. Disponível em: <<https://www.coc.com.br/blog/soualuno/vestibular/como-e-o-vestibular-em-outros-paises>> Acesso em: 29 de maio de 2021.

INSTITUTE FOR HEALTH METRICS AND EVALUATION. Global Burden of Disease Study 2017. Disponível em: <<http://ghdx.healthdata.org/gbd-results-tool>> Acesso em: 29 de maio de 2021.

LIMA, Licínio C. Do aprender a ser à aquisição de competências para competir. Margem

Esquerda: Ensaio Marxistas. São Paulo, volume 5, p. 176-189, maio, 2005.

NEXT SCHOOL. Big Picture Learning. Disponível em: <<https://www.nextschool.org/big-picture/>> Acesso em: 26 de junho de 2021.

PACHECO, Josemary de Souza. A afetividade na instituição escolar. Disponível em: <https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/52471.pdf> Acesso em: 29 de junho de 2020.

PIAGET, Jean. CARRETERO, Mario. Inteligencia y Afectividad. Buenos Aires: Aique, 2005.



MAQUIAGEM E AUTOESTIMA

Camilla Dorneles Paula, Magda Medeiros Schu Silva (orientador)

Turma:232

RESUMO

O trabalho desenvolvido versou sobre a exploração do impacto da maquiagem facial sobre a percepção e a autoestima das pessoas. Buscando responder quais são os efeitos da maquiagem na personalidade, o que ela traduz e como causa transformações nas pessoas. Realizou-se entrevista com cinquenta e oito pessoas através do meio digital, pelo aplicativo Forms, o qual foi distribuído pelo WhatsApp. As respostas permitiram evidenciar: o que a maquiagem representa; como as pessoas usam a maquiagem; como influencia na autoestima das pessoas; a importância da inclusão a partir do uso da maquiagem e a representação do estado de espírito das pessoas a partir de suas escolhas na maquiagem. É possível reconhecer como a maquiagem pode mudar a imagem de uma pessoa, sendo um instrumento para enfrentar o mundo com leveza, com empoderamento, refletir a imagem que se quer transmitir a outras pessoas, criar uma identidade e destacar a personalidade. Concluiu-se que a maquiagem representa uma forma de expressão e empoderamento importante, conforme demonstra o percentual de 88,7% das respostas dadas na pesquisa. A maquiagem pode ser considerada uma ferramenta de transformação que colabora não só para destacar as características mais marcantes, mas criar uma identidade e reforçar a autoestima das pessoas.

Palavras-chave: Autoestima; saúde emocional; maquiagem facial.

INTRODUÇÃO

A maquiagem além de ser um autocuidado pode ajudar muito na autoestima e até influenciar no conceito que cada um tem de si mesmo, por trás de cada contorno, de cada detalhe, existe uma história e por trás de cada tom de batom, um sentimento diferente. Uma maquiagem pode causar transformações internas e externas, deixando a pessoa bonita por fora e mais confiante por dentro. Quais são os efeitos da maquiagem na nossa personalidade? O que ela traduz e como causa transformações?

REFERENCIAL TEÓRICO

Maquiagem x Autoaceitação: a maquiagem causa mudanças suavizando detalhes que incomodam e comprometem a autoestima, valorizando a beleza escondida, a autoconfiança e até o poder para ser e fazer o que quiser. A *make* vira a sua pintura de guerra para enfrentar as batalhas internas e

externas. A maquiagem não é um escudo, apenas nos traz benefícios realçando alguns pontos e disfarçando outros. O importante é a sua aceitação, buscar sua melhor versão, o que te faz feliz.

Maquiagem x Inclusão: A maquiagem impacta a percepção e a autoestima de cada indivíduo. A inclusão é uma das responsabilidades sociais mais importantes representadas pela maquiagem, podemos verificar essa situação com jovens que sofrem com problemas de acne que podem amenizar a aparência da pele, melhorando seu bem-estar, aceitação e reduzindo a exposição às críticas referentes à sua pele. As mulheres negras revolucionaram a indústria da beleza para criar maquiagens e produtos voltados a este tipo de pele proporcionando bem-estar físico e psicológico.

Maquiagem x Personalidade: o que as cores dizem sobre a sua personalidade, o seu cartão de visita. As cores mais fortes revelam ousadia e as nudes demonstram uma maneira mais neutra de atuar com igual destaque.

METODOLOGIA

Realizou-se entrevista com cinquenta e oito pessoas através do meio digital, pelo aplicativo Forms, o qual foi distribuído pelo WhatsApp.

As respostas permitiram evidenciar o que a maquiagem representa; como as pessoas usam a maquiagem; como influencia na autoestima das pessoas; a importância da inclusão a partir do uso da maquiagem e a representação do estado de espírito das pessoas a partir de suas escolhas na maquiagem.

1) O que a maquiagem representa para você?

- a) Uma forma de expressão, autoestima, autoconhecimento, empoderamento.
- b) Uma maneira de se encaixar nos padrões.
- c) Uma maneira de esconder seus defeitos.

2) Você usa maquiagem diariamente para?

- a) Disfarçar ou cobrir imperfeições.
- b) Valorizar traços marcantes.
- c) Destacar a sua personalidade.

3) O que você usa para proteger a sua pele?

- a) Somente Produtos Skincare.
- b) Produtos Skincare e maquiagens enriquecidas com vitaminas e filtro solar.
- c) Não usa nada.

4) De que maneira a maquiagem influencia na sua autoestima?

- a) Mudar o olhar subjetivo de definição de beleza, fazendo com que as pessoas gostem mais de si mesmas.
- b) Mudar apenas a aparência.

c) A maquiagem é um momento único da pessoa com ela mesma, no qual pode fazer as escolhas que quiser fortalecendo a sua autoestima e personalidade.

5) A maquiagem carrega uma das responsabilidades sociais mais importantes no processo de inclusão, o que você considera mais importante?

a) Nos jovens com pele oleosa e acneica que encontram na maquiagem uma solução para reduzir os efeitos desses problemas de pele.

b) Nas pessoas com manchas isoladas, cicatrizes, vitiligo e rosáceas.

c) Uma maneira de disfarçar olheiras, falhas nas sobrancelhas e uma tentativa de mudar a expressão, o olhar, uma verdadeira arte na pele.

6) A maquiagem ressalta a beleza da pessoa, e o estado de espírito é decisivo na hora de produzir uma *make*, mas também tem a ver com a personalidade, qual das cores diz mais sobre você:

a) Vermelho, geralmente são pessoas consideradas mais ousadas, criativas e empoderadas.

b) Rosa está associado a pessoas sociáveis e que gostam de se divertir.

c) Nude é a mais preferida, está associada a pessoas atenciosas, gentis e que valoriza e ressalta a coloração natural de seu rosto.

7) Você usa algum item de maquiagem diariamente?

a) Corretivo para disfarçar acnes ou olheiras.

b) Batom e ou máscara para Cílios e ou delineador.

c) Nada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É possível reconhecer como a maquiagem pode mudar a imagem de uma pessoa, conforme demonstra o gráfico 1, percentual de 88,7% das respostas dadas na pesquisa.

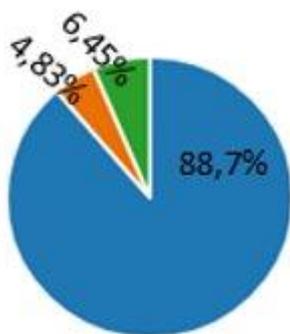


Gráfico 1

A maquiagem pode ser considerada uma ferramenta de transformação que colabora não só para destacar as características mais marcantes, mas também, para criar uma identidade e reforçar a autoestima das pessoas, sendo um instrumento para enfrentar o mundo com leveza, com empoderamento, refletir a imagem que se quer transmitir a outras pessoas, criar uma identidade e destacar a personalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a maquiagem representa uma forma de expressão e empoderamento importante, as pessoas costumam se sentir inseguras perante o

abismo da sociedade, já que vivem voltadas às aparências.

A maquiagem tem um papel fundamental no processo de inclusão principalmente no caminho de descobertas para corrigir ou amenizar imperfeições na pele, com isso, melhorando o bem-estar e a autoaceitação.

As mulheres usam maquiagem conforme o seu estado de espírito, a sua personalidade e a intenção que ela tem naquele momento, expressando a beleza de dentro para fora, influenciando diretamente na escolha de produtos e cores. Assim, o humor é decisivo na hora de produzir uma *make*, podendo variar entre tonalidades de nude, rosa e vermelho.

A beleza vem de dentro, e é isso que realmente importa e faz com que você deixe sua marca no mundo. A maquiagem ajuda a ser quem realmente você é de uma maneira mais confiante, destacando as melhores características permitindo se olhar no espelho e gostar do que vê.

REFERÊNCIAS

Lobo, Tania Haddock. *FACES PINTADAS NO TEMPO: PADRÕES DE BELEZA ASSOCIADOS À MAQUIAGEM E SUA EVOLUÇÃO ATRAVÉS DO SÉCULO*, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158950>> Acesso em: 10/05/21.

VISIBILIDADE INDÍGENA NO BRASIL

Luana Alvim, Melisa Carvalho e Tainá Barcelos, Orientadora Thaís Cidade.

Turma:221

RESUMO

A pesquisa consiste em descobrir se há visibilidade suficiente para os povos indígenas, trazer à tona suas pautas e injustiças sofridas por eles e levar isso até as pessoas de mais importância nas mídias sociais atuais. Foi aplicado um questionário sem alvo de público para identificarmos quais seriam as redes sociais que mais promovem os povos nativos, qual seria o nível de conhecimento das pessoas em relação a delimitação de terras e as leis que desfavorecem os indígenas. Como resultado obtivemos a pouca ciência do público sobre o tema e quase 100% das respostas ditas como a falta de visibilidade para os povos indígenas.

Palavras-chave: indígena; mídia social; visibilidade.

INTRODUÇÃO

O Projeto Científico apresentado a seguir consiste em trazer à tona pautas indígenas como a delimitação de suas terras, envolvendo a visibilidade que alcançam ou deixam de alcançar; investigação de qual mídia social mais atua como escape para que os povos nativos tenham voz para lutar em prol de seus direitos e tiramos conclusão para ver se falta visibilidade e se as pessoas estão cientes do que se passa em cima do questionário aplicado. Citamos dois Projetos de Lei já aprovados que impossibilitam mais ainda a luta dos indígenas por suas terras, ambos projetos a comando do governo de Jair Bolsonaro.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um estudo do Instituto Socioambiental aponta que em 2019 a destruição de 115 terras indígenas foi causada através do desmatamento em massa da floresta amazônica, foram destruídos 42.679 hectares, 80% a mais em comparação com

dados de 2018. Os povos isolados tiveram o dobro de perda de suas terras de 2018 para 2019. Segundo o G1, o governo do presidente Jair Bolsonaro tomou decisões como a anulação de multas e a liberação de autorizações ambientais à revelia de pareceres técnicos, afetando diretamente na violação dos direitos indígenas.

Vale ressaltar que o CCJ aprovou em 2021 o Projeto de Lei 191 solicitado em 2019 por Jair Bolsonaro, que se trata sobre exploração mineral em terras indígenas.

METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado para a procura de uma resposta à pergunta problema identificada como “Os indígenas têm visibilidade por meio de mídias sociais para falar sobre as invasões de suas terras?”. Foi uma pesquisa no formato de um questionário, sem restrições de público local ou de idade, sem alvo de investigação.

O questionário consistiu em perguntas para sabermos se o público já havia visto indígenas militando sobre a demarcação de suas terras em redes sociais, como o Instagram, o Tiktok, o Twitter, além de outros meios de visibilidade, como televisões ou jornais; se estavam cientes sobre as inúmeras invasões; se tinham conhecimento sobre a delimitação das terras e se achavam que falta visibilidade para esse povo com base nas experiências próprias em convívio com as mídias sociais de modo geral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a análise do questionário aplicado, podemos perceber que 60% do público investigado já viu algum indígena falar abertamente em mídias sociais sobre delimitação de suas terras. A rede social mais apontada foi o Instagram, com 37% de marcação. Apenas 29% do público respondeu “sim” à pergunta que se refere ao conhecimento sobre delimitação de terras indígenas, 53% responderam que não sabem ao certo e 18% que não sabe nada sobre o assunto. A pergunta final consiste em saber se o público acha que falta voz para o povo nativo protestar, debater, militar perante suas pautas, mais precisamente sobre a delimitação de suas terras e 97% responderam que sim, falta muita visibilidade para a população indígena.

Perante a análise dos dados acima, conseguimos perceber que quase metade do público nunca observou nenhuma pauta indígena nas redes sociais, o que é preocupante, pois com tanta violência contra esses povos o mínimo seria que tivessem voz para lutar contra isso. O Instagram é a maior arma de visibilidade que os indígenas têm e ainda assim é muito pouco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado pelo grupo e apresentado ao longo do trabalho, foi concluído que não há visibilidade suficiente aos indígenas, que a maioria das pessoas tem pouco, ou nenhum conhecimento sequer sobre as invasões às terras dessas comunidades e sobre a delimitação e demarcação de suas terras.

Como já explorado pelo trabalho, existem maneiras de solucionar esse problema: empresas de mídia bem conceituadas no mercado deveriam abrir espaço para os indígenas se expressarem com maior visibilidade. Para isso, o mínimo que podemos fazer é pressionar essas grandes empresas em redes sociais, cobrar engajamento e espaço de celebridades que trabalham entorno dessas mídias para que levem o caso a fundo.

REFERÊNCIAS

- AUMENTA O DESMATAMENTO EM TERRAS INDÍGENAS, DIZ ESTUDO. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/02/aumenta-o-desmatamento-em-terras-indigenas-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 12 junho 2021.
- CASTRO, Carol. O que é o PL 490 e como ele afeta a vida dos povos indígenas. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/07/07/o-que-e-o-pl-490-e-como-ele-afeta-a-vida-dos-povos-indigenas.htm>. Acesso em: 08 junho 2021.
- FALAS DA TERRA: ESPECIAL DESTACA VOZES DOS POVOS INDÍGENAS. Disponível em: <https://gshow.globo.com/series/noticia>

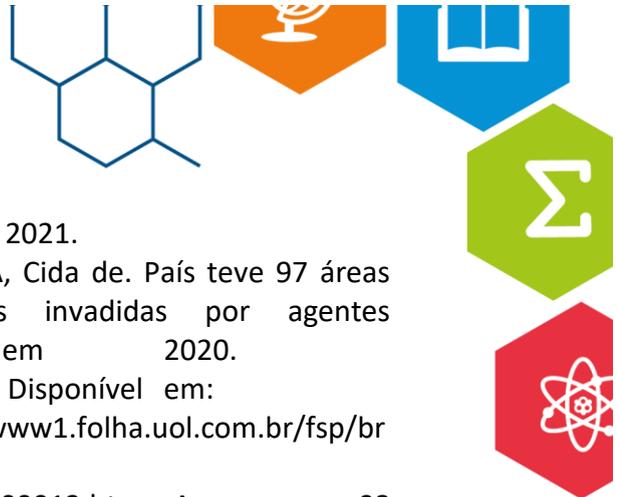
a/f [alas-da-terra-especial-destaca-vozes-dos-povos-indigenas.ghtml](#). Acesso em: 12 junho 2021.

INDRIUNAS, Luís. Questão indígena: 85% das reservas dos índios são alvo de invasões. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidania/2021/01/bolsonaro-areas-indigenas-invasao-2020/>. Acesso em:

08 junho 2021.

OLIVEIRA, Cida de. País teve 97 áreas indígenas invadidas por agentes privados em 2020.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1308200013.htm>. Acesso em: 08 junho 2021.



AS CONSPIRAÇÕES E SUAS IDEIAS COMO OS MEIOS DIGITAIS E IMATERIAIS RADICALIZAM GERAÇÕES E GERAM CRISES

Bruno Steiger, Gabriel Rios, Guilherme Schoenardie, Henri Ludwig, João Pedro Schwarzbold, Luca Alves, Orientadora Thais Cidade de Souza.

Turma: 222

RESUMO

Nossa pesquisa tem como objetivo principal disseminar como *Fake News* afetam a etapa de vacinação no desfecho da pandemia, deixando pessoas assustadas e prejudicando a eficácia da imunização global.

Palavras-chave: Pesquisa; *Fake News*; Informação.

INTRODUÇÃO

A pesquisa será realizada por meio de um questionário no GoogleForms com quatro perguntas relacionadas ao tema. O questionário foi compartilhado em grupos de pessoas conhecidas pelos autores do presente artigo em redes sociais para adultos maiores de 20 anos de idade. A globalização trouxe consigo um enorme aumento no fluxo de informações e na democratização das redes de comunicação. Também é inegável que nos dias de hoje a internet é algo indispensável para a vida de todas as pessoas, mas essa facilidade de acesso às redes de comunicação também possibilita a propagação de notícias falsas e falaciosas.

Nesta pesquisa iremos debater as origens das teorias de conspiração encontradas online, e suas expansões. Também abordaremos as teorias de conspiração mais perigosas e conhecidas do mundo, assim para demonstrar o perigo da propagação de informações falsas e anticientíficas divulgadas online. O motivo por trás deste projeto se dá por conta dos riscos que essa desinformação traz principalmente neste momento de pandemia, no qual uma palavra pode custar uma vida.

REFERENCIAL TEÓRICO

Foi com o estudo de vários autores e profissionais nas áreas de Ciências humanas e Linguagens que foi possível encontrar um nível de conhecimento sobre a história e o desenvolvimento histórico de fenômenos tais como as teorias de conspirações e *Fake News*, e as consequências encontradas por milhões de pessoas entre grupos sociais que seguimos, tal como "Contrapoints", canal de Natalie Wynnuma mulher transgênero, que é uma filósofa, música e escritora responsável por muitas contribuições relacionadas a cultura do medo incrementada com as teorias conspiratórias, especialmente sobre pessoas que tem recebido mais presença socialmente pelas últimas décadas, como na comunidade LGBTQ, estrangeiros, judeus, muçulmanos e mulheres.

Essas ideias produzidas e entendidas por milhares de profissionais e filósofos foram essenciais para analisar com clareza as emoções, linguagens e meios de comunicação que a ideologia reacionária obtém a atenção de tantos, com um alcance tão expansivo.

METODOLOGIA

A nossa metodologia foi realizada através de um levantamento de opinião em forma de questionário de quatro perguntas sendo elas: "Qual sua idade?", "Com que frequência você encontra *Fake News* sobre a vacina nesse período da pandemia?", "Você acha que as *Fake News* afetam a perspectiva das pessoas de maneira

malevolente?", "Você acha que já acreditou em alguma *Fake News* sem saber?". O questionário foi aplicado para adultos maiores de 20 anos e com ensino médio completo através de redes sociais.

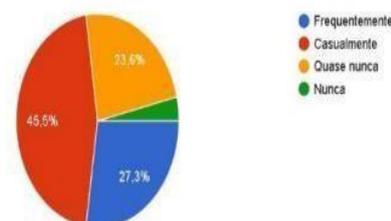
RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado desta pesquisa nos mostrou que a maioria das pessoas encontram *fake news* sobre a vacina no período da pandemia casualmente, sendo algo que já é visto como comum, o que é um grande problema.

Outro resultado importante da pesquisa a ser destacado, é o de que 81,8% das pessoas entrevistadas acham que as *fakes news* afetam de maneira malevolente a perspectiva das pessoas quanto às vacinas, o que pode consequentemente diminuir o ritmo de vacinação, 86% das pessoas entrevistadas acham que nunca caíram em uma *fake news* sem saber.

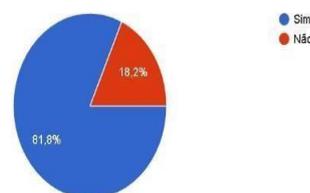
Com que frequência você encontra fake news sobre a vacina nesse período de pandemia?

55 respostas



Você acha que as fake news afetam a perspectiva das pessoas de maneira malevolente?

55 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguimos cumprir o objetivo do trabalho, com pesquisas e enquetes colhemos informações que corresponderam a nossas expectativas, e com isso conseguimos mostrar como as *Fake News* prejudicam a eficácia da vacinação global. Com o desfecho do trabalho conseguimos adquirir muito conhecimento sobre o assunto, e vimos a sua importância em tempos atuais.

REFERÊNCIAS

WYNN, Contrapoints. Decrypting the Alt-Right: How to recognize a F@scist. Youtube, 01/09/2017?v=Sx4BVGPKdzk. Acesso em: 10/07/2021.
DACOMBE, Por que teorias da

conspiração aparecem mais na pandemia. NEXO, Internet. 2021, data: 29/01/2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/externo/2021/01/29/Por-que-teorias-da-conspira%C3%A7%C3%A3o-aparecem-mais-na-pandemia>. Acesso em: 12/07/2021.

CNN. 'Curas milagrosas' e teorias da conspiração aproximam Covid e gripe espanhola. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/02/14/curasmilagrosas-e-teorias-da-conspiracao-aproximam-covide-gripe-espanhola>. Acesso em: 11/07/2021.

MEDICINASA. Os riscos das notícias falsas sobre saúde. Disponível em: <https://medicinasa.com.br/fake-news-saude/>. Acesso em: 12/07/2021.

O PAPEL DOS COMPONENTES CURRICULARES NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO E TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Aneelle Nunes Bertoldi, Dicaosine Quintino Farias, Lara Maria Nunes Bones, Larissa Adão Vieira, Laura Peres Cardoso e Rafaela Quintino Franco, Orientadora Thais Cidade de Souza.

Turma: 223

RESUMO

A finalidade deste trabalho é analisar a atuação dos componentes curriculares na sociedade brasileira e a transformação prevista no cenário educacional convencional. A educação é um dos processos mais importantes para a transformação da sociedade, sendo notório a formação de cidadãos inaptos para com as necessidades da sociedade hodierna. A metodologia do trabalho engloba dois instrumentos de coleta de dados: entrevista e formulário on-line. Seguiu as seguintes etapas: a) entrevista não estruturada, para obter informações precisas sobre o projeto Novo Ensino Médio; b) formulário on-line, com foco nos estudantes do 9º ano, constituído por uma série de perguntas relacionadas a trajetória escolar e expectativas relacionadas ao Novo Ensino Médio. Com base nos dados obtidos, grande parte dos estudantes que participaram da pesquisa afirmam necessitar de componentes curriculares não trabalhados atualmente, como educação financeira e inteligência emocional. Como síntese geral, é possível afirmar que o projeto Novo Ensino Médio vem a ser uma mudança construtiva no currículo acadêmico dos estudantes, evidenciando a proposta de desenvolver competências além das trabalhadas atualmente, garantindo, assim, um futuro melhor para eles próprios e para as próximas gerações.

Palavras-chave: educação; sociedade; transformação.

INTRODUÇÃO

No cenário atual da sociedade brasileira de nítida crise política e econômica, é notável a urgência dos futuros adultos em alterar esta realidade, principalmente, em relação ao sistema educacional convencional brasileiro que é, em alguns aspectos, falho, o que vem a afetar a formação de cidadãos hábeis para lidar com dilemas cotidianos.

Os componentes curriculares

trabalhados no presente são essenciais para o nosso crescimento geral, mas ainda são insuficientes para as exigências da sociedade hodierna, evidenciando a necessidade de transformação do método educacional convencional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o sociólogo francês Émile Durkheim, a educação é um dos processos mais importantes da

socialização para formar indivíduos aptos a transformar o meio em que estão inseridos. À vista disso, é perceptível como o sistema educacional convencional segue um modelo antigo desenvolvido no período da Revolução Industrial, marcado por pouca inter-relação com as demais atividades específicas da produção seriada, não compactuando com as necessidades atuais como citado abaixo.

Mas estamos ocupados demais em expor milhões de dados sobre átomos que jamais serão vistos e espaços que jamais serão pisados. Esse tipo de educação conteudista estressa os nobilíssimos professores, forma repetidores de informações, e não pensadores. E para piorar, produz pessoas físicas e emocionalmente doentes. (CURY, 2019, p. 92)

METODOLOGIA

A metodologia adotada em nossa pesquisa compreende dois instrumentos de coleta de dados: entrevista e formulário on-line. A entrevista utilizada procura reunir informações precisas sobre o Novo Ensino Médio, sendo realizada a partir do encontro com a vice-diretora do Colégio Marista Champagnat. O formulário online é direcionado para os estudantes do 9º ano do ensino fundamental do Colégio Marista Champagnat, que estrearão o projeto, sendo constituído por uma série de perguntas relacionadas aos conhecimentos construídos ao longo da trajetória escolar, juntamente com conteúdos que os alunos julgam serem necessários, como educação financeira, oratória, inteligência emocional, entre outras; além de analisar as expectativas deles em relação a transformação educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em nossa coleta de dados, é notável que dentre as perguntas relacionadas às expectativas em relação ao projeto, os tópicos mais apontados como necessários foram "Educação financeira" e "Formas de inserção em faculdades e empregos".

Em relação à assimilação individual de assuntos como Direito Civil e Direito do consumidor, Oratória, Inteligência emocional e Educação financeira, constata-se que quase a totalidade das respostas situam-se, em "não" e "parcialmente". Por fim, houve um empate entre inserir os assuntos como componente obrigatório e inserir como componente optativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que o projeto Novo Ensino Médio vem a ser uma mudança construtiva no currículo acadêmico dos estudantes, evidenciando a proposta de desenvolver competências além das trabalhadas atualmente, aprimorando conteúdos já trabalhados e implantando outros assuntos fundamentais, o que possibilita a formação de indivíduos apropriadamente preparados para um campo abrangente de questões, garantindo assim um futuro melhor para eles próprios e para as próximas gerações. O modelo do antigo ensino médio cumpriu seu papel em suprir as exigências da sociedade até um certo momento, mas são necessárias transformações para atender as questões da sociedade hodierna.

REFERÊNCIAS

CASAGRANDE, Ronaldo. A escola ainda espelha o modelo industrial do

início do século XX. Disponível em: <http://ronaldocasagrande.com.br/a-escola-ainda-espelha-o-modelo-industrial-do-inicio-do-seculo-xx/> Acesso em: 29 jun. 2021.

CURY, Augusto. Inteligência Socioemocional: a formação de mentes brilhantes. São Paulo: Sextante, 2019.

SILVA, Karen; BOUTINA Dimara.

Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/jatsRepo/1171/117157485009/117157485009.pdf>

Acesso em: 29 jun. 2021.



AS ESCOLAS EDUCAM?

Gabriel Zappellini, Lucas Zappellini e Luiz Rodrigo, Orientadora Thais Cidade.

Turma: 231

RESUMO

Vigora em nosso país uma forte convicção da fundamental importância das escolas na aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades em conteúdos indispensáveis para nossa formação cognitiva, contribuindo substancialmente na formação de cidadãos éticos e competentes, capazes de lidar com a realidade da vida. Fala-se das escolas e do serviço prestado por elas até com certo sentimento de admiração pela sua nobre contribuição à causa da educação, confiantes de que delas depende o nosso futuro. Contudo, a educação hoje em dia parece estar mais preocupada em produzir papel (provas, diplomas e etc.) do que em educar o homem naquilo que é essencialmente humano. Propomos, portanto, uma breve reflexão a respeito.

Palavras-chave: Educação; Escolas; Ensino.

INTRODUÇÃO

À vista da tamanha confiança nas instituições educacionais, desde pequenos, entregamos totalmente a elas nossas faculdades, habilidades, capacidades, talentos, inclinações, vocações, enfim, todas as nossas potencialidades como seres, a fim de que possam desenvolvê-las, ou nos auxiliar nesse processo, através das matérias e conteúdos ensinados. Todo nosso potencial, e com o que dele poderíamos alcançar, são deixados à mercê da escola. Com isso, o objetivo principal do trabalho é investigar e questionar aspectos da instituição escolar, pois como coloca Mário Ferreira dos Santos: *“Há muitas coisas julgadas por muitos como apenas costumes, pois já não sabem por que tais costumes foram instaurados entre os homens.”* Portanto, não podemos simplesmente aceitar as escolas - ou, ao menos, os princípios por elas utilizados - como costume já consagrado, sem antes perscrutar seus porquês. Acreditamos que os profissionais que compõem as escolas, sejam eles professores e demais funcionários, o fazem com boas intenções, mas elas, *per si*, não bastam, como

percebeu Albert Camus: *“O mal que existe no mundo provém quase sempre da ignorância, e a boa vontade, se não for esclarecida, pode causar tantos danos quanto a maldade.”* Neste sentido, corrobora Aristóteles:

Por conseguinte, na medida em que a virtude moral é um estado que diz respeito à prévia escolha, e esta é desejo deliberado, conclui-se que se ela deve ser boa, a razão precisa ser verdadeira e o desejo correto (Grifo nosso), *ficando este último obrigado a buscar as mesmas coisas afirmadas pela primeira. [...] função do intelecto relativamente à ação é o atingir da verdade compatível com o desejo correto* (Grifo nosso). *O princípio da ação (ou seja, o seu movimento, não o seu fim) e a prévia escolha e o princípio desta é o desejo e a razão visando a certo fim.”*

Pois, arremata John Piper em sentença salutar:

Se a natureza da ação não é igual à natureza da recompensa [ou resultado], você pode fazer coisas que considera estúpidas ou más para obter a recompensa que considera sábia ou boa.

Neste ponto, destacamos que muitos outros pontos também poderiam ser perscrutados, tendo em vista a demasiada dimensão do assunto. Mas, a fim de não sermos exaustivos, deixaremos ao longo do trabalho referências de obras em que se desenvolverá melhor alguns temas por nós tangenciados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O primeiro ponto abordado foi se os entrevistados acreditavam que as matérias e os conteúdos delimitados pelas escolas para que sejam aprendidos ao longo do período de formação contemplam/contemplaram aquilo que eles são bons? Destarte, é de se notar que, dos 67 entrevistados, 44 responderam que nenhum dos conteúdos delimitados contemplavam aquilo que eram bons - e, certamente, se a pesquisa fosse estendida a mais pessoas, esse número aumentaria. Daí, surge uma questão importante, questão que é refletida na seguinte pergunta: O que é o essencial que se seja apreendido, e por que deveríamos aprendê-lo? John Holt, em seu livro "How Children Learn", nos diz que:

[...] The second reaction is often expressed like this: "Aren't there certain things that everyone ought to know, and isn't it our job, therefore, to make sure that children know them?" This argument can be attacked on many fronts. With the possible exception of knowing how to read, which in any case is a skill, it cannot be proved that any

piece of knowledge is essential for everyone. Useful and convenient, perhaps; essential, no. Moreover, the people who feel that certain knowledge is essential do not agree among themselves on what that knowledge is. The historians would vote for history; the linguists, for language; the mathematicians, for math; and so on.

Portanto, não existe algo como matérias essenciais a serem aprendidas por todos, pois é uma característica distintiva do ser humano a grande variedade individual, essa rica variedade de dons. Possuímos diferenças naturais que vão desde talento, interesse, vocação etcetera.

Mas, ignorando todo o bom senso, o que acontece quando essas matérias são previamente delimitadas é que todos os outros talentos e inclinações que o estudante possa ter, são sumariamente tolhidos e muitas vocações, às vezes confundidas com as matérias escolares, são abandonadas, perdendo-se aquele gosto intrínseco alimentado pela curiosidade da pesquisa. Holt, novamente, faz uma precisa observação sobre:

Let me sum up what I have been trying to say about the natural learning style of young children. The child is curious. He wants to make sense out of things, find out how things work, gain competence and control over himself and his environment, do what he can see other people doing. He is open, receptive, and perceptive. He does not shut himself off from the strange, confused, complicated world around him. He observes it closely and sharply, tries to take it all in. He is experimental. He does not merely observe the world around him, but tastes it, touches it, hefts it, bends it, breaks it. To find out how reality works, he works

on it. He is bold. He is not afraid of making mistakes. And he is patient. He can tolerate an extraordinary amount of uncertainty, confusion, ignorance, and suspense. He does not have to have instant meaning in any new situation. He is willing and able to wait for meaning to come to him—even if it comes very slowly, which it usually does.

Ou seja, nós aprendemos naturalmente o que queremos aprender, aquilo em que somos bons, de forma a não nos importarmos com nossas falhas. Mas, infelizmente, aprendemos logo ao chegarmos à escola que é melhor proteger-se, escondendo a própria ignorância, do que se arriscar a compreender mais do assunto – por maior que seja a curiosidade.

Einstein, em suas notas autobiográficas, observa que

É um grave erro supor que a satisfação de observar e pesquisar pode ser promovida por meio da coerção e da noção do dever.” e que “é quase um milagre que os métodos modernos de instrução não tenham exterminado completamente a sagrada sede de saber, pois essa planta frágil da curiosidade científica necessita, além de estímulo, especialmente de liberdade; sem ela, fenece e morre.

A escola repetidamente adota métodos e abordagens antinaturais, devido à dificuldade de ensinar, concomitantemente, muitos alunos. É de se admirar que as mesmas crianças que mostraram, na primeira infância, uma grande inteligência, enfrentam problemas de indisciplina, desmotivação, baixo desempenho etc. A escola, por lidar com muitos alunos, tende a procurar um meio termo entre as diferenças, mas a uniformização é, em certos casos, anti-

humana. Tendo em vista a grande diversidade, acreditamos que o melhor sistema de ensino é aquele em que o professor se encarrega de apenas um aluno, seguindo as suas tendências e facilidades individuais. A educação em casa, permitida em alguns países, estaria em conformidade com a educação ideal, pois é um ensino individualizado.

Não satisfeitos em delimitar as matérias, ainda delimitam o tempo que deverão aprendê-la, como já prenunciava Comenius:

Nós ousamos prometer uma Didática Magna, isto é, um método universal de ensinar tudo a todos. E de ensinar com tal certeza, que seja impossível não conseguir bons resultados. E de ensinar rapidamente (grifo nosso), ou seja, sem nenhum enfado e sem nenhum aborrecimento para os alunos e para os professores, mas antes com sumo prazer para uns e para outros. [...] Enfim, demonstraremos todas estas coisas a priori, isto é, derivando-as da própria natureza imutável das coisas, como de uma fonte viva que produz eternos arroios que vão, de novo, reunir-se num único rio; assim estabelecemos um método universal de fundar escolas universais.

Assim, os estudantes são forçados a apreender os conteúdos rápido (uma semana, em média). Esse aprendizado é totalmente superficial, o que é nada mais que a consequência natural deste ínfimo tempo disponibilizado para a aprendizagem e, como o fim desse aprendizado é meramente utilitarista, reduz-se fortemente o conteúdo a meros macetes (a maior parte de nossos entrevistados, precisamente 49, dos 67, quando questionados sobre, concordaram que o conteúdo era reduzido a meros macetes) já

que o objetivo colocado para o estudante não é o de aprender, mas sim o de ser aprovado em um concurso ou semelhantes. (Não à toa que, 40 dos entrevistados responderam que, tão logo findou-se o exame, trabalho e afim, o conteúdo foi esquecido).

Consequentemente, esse conhecimento passa a ser raso, tratando de problemas complexos de forma injusta com a real dimensão deles. Fragmenta-se o conteúdo nos materiais didáticos - fragmentação que, diga-se de passagem, é feita por terceiros, facilitando assim a emissão e omissão de fatos, dando espaço na maioria das vezes para proselitismo político e demagogia. A soma de compulsoriedade escolar e planejamento externo prévio, nada mais é do que "manipulação" ou, ao menos, torna-se um meio muito sedutor para tal. Mas essa questão pode esperar.

Vejamos o que o doutor em letras pela UNESP, Fausto Zamboni, propõe:

Os conteúdos devem ser dados de certa maneira, e com uma velocidade na qual os alunos possam, mais ou menos, se adequar, o que significa antes descer do que elevar o nível. Isso habitua o aluno a descuidar da sua percepção e a seguir as ordens do professor; é mais importante adequar-se ao ritmo da turma do que deter-se nos pontos obscuros, fazer perguntas e pensar no assunto. As crianças com dificuldades ou com pouco interesse - em determinadas disciplinas, ou na educação formal, como um todo - podem inclusive acreditar que têm uma inteligência limitada, defendendo-se contra qualquer tipo de aprendizagem que as exponha ao ridículo de uma tentativa fracassada. Enfim, estimula-se menos a inteligência e o autoconhecimento do que a capacidade de adequação, criando-se uma divisão entre o mundo interior e a conduta

externa. O aluno se perde num mundo abstrato, não entende os porquês, e aceita o que lhe dão com indiferença.

Neste ponto, começamos a perceber o abismo existente entre o conceito de escolarização e o de educação. Educação do latim "*ex-ducere*", significa conduzir para fora, ou seja, é uma abertura à razão. Sendo assim, o sistema de ensino, como disse José Monir Nasser "[...] *não produz educação, porque está ocupado demais em produzir documentos.*" e, completa Miriam Joseph: "*O acúmulo de fatos é mera informação e não merece ser chamado educação, pois sobrecarrega a mente e a estultifica, em vez de desenvolvê-la, iluminá-la e aperfeiçoá-la.*"

O estudante na contemporaneidade não é mais educado, mas apenas instrumentalizado para ser mais uma peça no mercado, mais um tijolo que irá compor as complexas estruturas sociais.

Na Grécia Antiga, segundo Henri Irénée Marrou:

A educação não era tampouco assegurada pela escola: na época arcaica, esta não existia; e, depois de criada, permaneceu um pouco desprezada, desqualificada, porque o mestre era pago pelo seu serviço, restringida a um papel técnico de instrução, não de educação [...] [era] livre de qualquer preocupação de equipar tecnicamente a juventude com vistas a um ofício, a um ganha-pão. Além do que, a educação era, precipuamente, de ordem moral: formação do caráter, da personalidade, cumprindo-se no quadro da vida elegante, esportiva e mundana ao mesmo tempo, sob a direção de um mais velho, dentro de uma amizade viril.

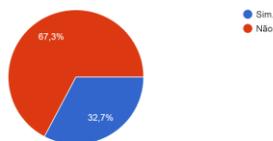
METODOLOGIA

Pôr-se-á em análise alguns dos aspectos do método de educação aplicado universalmente nas escolas sob julgamento daqueles que já foram ou estão submetidos a tal método, para que avaliem sua eficiência no fito educacional, possibilitando que deles, passados por crivo racional, extraia-se um diagnóstico da contribuição das escolas para a educação. Para tal, também disporemos de livros, artigos, sites, que elucidem e sirvam de apoio ao nosso pensamento com o objetivo de: Investigar se os objetivos educacionais cravados pelas escolas estão em harmonia com os seus resultados; pesquisar sobre o atual método de ensino e suas implicações na formação do indivíduo; compreender como se dá a educação; comparar a educação presente a de outras épocas da humanidade.

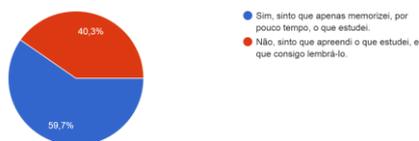
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Concluimos, portanto, que as escolas na contemporaneidade, através de seu método adotado, não educam e se restringem, no máximo, ao papel de preparar profissionais – e não pessoas – para cumprirem alguma função na complexa engrenagem do grande sistema, o que ainda é algo duvidoso, pois vimos que a maioria dos entrevistados colocou que a escola não os preparou para o que queriam fazer (dos 52 questionados, 35 deles responderam que a escola não os preparou).

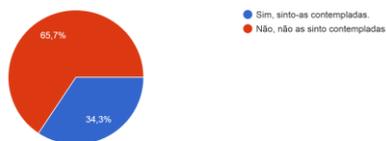
Se algumas de suas respostas nas perguntas 2 e 3 foram "sim", você acha que a escola preparou/ vem preparando você adequadamente no que foi referido?
52 respostas



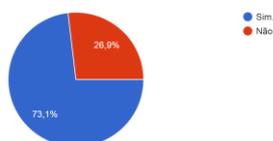
Você sente que aprende/apreendeu de fato o que a escola ensina/ ensinou, ou a maior parte do que se aprende/ aprendeu foi esquecido tão logo ...o vestibular, entre outras avaliações, findou-se?
67 respostas



Você sente que as matérias e os conteúdos delimitados pelas escolas para que sejam aprendidos ao longo do período de formação contemplam/ contemplaram aquilo que você é bom?
67 respostas



Você sente/ sentiu que, muitas vezes, os conteúdos tratados nas escolas são/ foram reduzidos a meros macetes?
67 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prova-se ser deplorável a situação da educação brasileira. Contudo, mudanças neste setor são complexas e demasiadamente burocráticas. Logo, não tencionamos aqui solucionar o problema, mas sim, apenas trazer à tona o óbvio gritante que parece escapar da vista de todos. Se há algo que podemos dizer é: o caminho que passamos a trilhar não tem sido frutífero. Cabe a nós, deste modo, acharmos onde na história se perdeu a essência da educação, e lutarmos tenazmente para que se retome-a.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 4. ed. São Paulo: Edipro, 2014. p. 221.

CAMUS, Albert. **A Peste**. 30. ed. Rio de Janeiro: Record, 2020. p. 125.

COMENIUS. **Didática Magna**. 1. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p. 3.

EINSTEIN, Albert. **Notas Autobiográficas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. p. 27-28.

HOLT, John. **How Children Learn**. 50. ed. New York: Da Capo Lifelong Books, 2017. p. 278-279.

JAEGER, Werner. **Paideia** : A formação do homem grego . 6. ed. São Paulo: WFM Martins Fontes, 2013.

JOSEPH, Mirian. **O Trivium**. 1. ed. São Paulo : É Realizações, 2008. p. 32.

MARROU, Henri-irénée. **História da Educação na Antiguidade**. 1. ed. São Paulo : Edusp, 1973. p. 58-60.

NASSER, José Monir. Prefácio. In: JOSEPH, Mirian. **O Trivium**. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2008. p. 13.

PIPER, John. **Em Busca de Deus: a plenitude da alegria cristã**. 1. ed. São Paulo: Shedd Publicações, 2008. p. 111.

SANTOS, M. F. D. **Invasão Vertical dos Bárbaros**. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2012. p. 43.

ZAMBONI, Fausto. **Contra a Escola** : Ensaio sobre literatura, ensino e Educação Liberal. 1. ed. São Paulo: Vide Editorial, 2016. p. 108.

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS JOVENS DO BRASIL

Andressa Rebello, Beatriz de Carvalho, Luana Gonçalves, Rafaela Willers, Orientadora
Thaís Cidade.
Turma: 231

RESUMO

O trabalho tem como objetivo principal a apresentação de perspectivas diversas sobre como a educação financeira nas escolas brasileiras pode impactar positivamente no desenvolvimento socioeconômico do país e aprimorar o conhecimento econômico dos cidadãos para uma melhor resolução de problemas futuros. Percebendo as dificuldades que os adolescentes brasileiros recém-inseridos na vida adulta apresentam ao elaborar um planejamento de vida que lhes confira estabilidade financeira a partir da boa administração do seu próprio dinheiro, foi analisado como a educação financeira na escola transformaria a vida dos adolescentes em longo prazo. Realizou-se uma coleta de dados em órgãos ligados à educação financeira no Brasil, pesquisas em artigos científicos e consulta de dados em sites especializados, e percebe-se que a dificuldade de organização do dinheiro gera diversas complicações ao país. Além do auxílio do Ministério da Educação, deve haver uma conscientização e reorganização financeira familiar e, com a introdução da Educação Financeira nas escolas, as futuras gerações terão conhecimentos desde cedo sobre mundo do trabalho e gestão de iniciativas empreendedoras, desenvolvendo habilidades de autoconhecimento.

Palavras-chave: Ciências Humanas; Educação financeira; Sistema educacional brasileiro.

INTRODUÇÃO

Como a população brasileira é composta majoritariamente por jovens, que representam significativamente o futuro da nação, cuidados financeiros são essenciais para a composição da matriz curricular nas escolas. Sem o devido conhecimento de como lidar com questões financeiras e sem a segurança para manusear o próprio dinheiro, os adolescentes, geralmente

logo após se formarem no colégio, precisam subitamente lidar com questões econômicas muitas vezes relacionadas a finanças, contas bancárias, pagamentos de contas, impostos, cartões de crédito e débito (sendo que muitas vezes nem sabem a diferença entre um e outro), entre várias outras questões necessárias de serem compreendidas para que se tenha segurança ao tratar de temas financeiros. Portanto, faz-se essencial o estudo sobre a importância da aprendizagem da educação financeira

para os jovens do Brasil, bem como, o entendimento sobre a forma como a implementação da educação financeira nas escolas brasileiras transformaria a vida dos adolescentes na sua fase “adulta”.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudante ser inserido no mercado de trabalho através da educação financeira é um dos grandes objetivos atuais do MEC: preparar os alunos desde o começo da educação básica para a vida fora dos limites escolares. Esse projeto está sendo realizado pelo governo brasileiro em conjunto com as novas implementações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais nas escolas. Segundo um artigo do Observatório Movimento Pela Base escrito por Ana Coelho Vieira Selva (Secretaria de Educação de Pernambuco-SEE/PE e Universidade Federal de Pernambuco/UFPE), Durval Paulo Gomes Júnior (SEE/PE), Alison Fagner de Souza e Silva (SEE/PE) e Ana Carolina Ferreira de Araújo (SEE/PE), será implementado novos itinerários na grade curricular do ensino médio:

Entendendo que a organização que se tinha de ensino médio não estava atendendo às finalidades da etapa, a reorganização curricular proposta pela Lei 13.415/2017 estabeleceu uma mudança profunda tanto na arquitetura quanto na proposta curricular do ensino médio, que precisou se estruturar considerando uma parte da sua carga horária dedicada à Formação Geral Básica, comum a todos os estudantes do ensino médio e cujas competências e

habilidades estão orientadas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), e outra parte dedicada à vivência de Itinerários Formativos, os quais embora não tenham competências específicas definidas na BNCC, respondem a esta na medida em que devem permitir o aprofundamento das aprendizagens previstas na Base, considerando a relação, em especial, com as 10 competências gerais.

METODOLOGIA

Partindo de pesquisas realizadas sobre o contexto socioeconômico do Brasil, percebe-se dificuldades

entre adolescentes recém inseridos na vida adulta em manter uma saúde financeira estável. Como consequência, ocorrem prejuízos na sua qualidade de vida e interferência direta no desenvolvimento econômico do país. Sendo assim, o trabalho visa analisar o despreparo monetário na vida adulta dos brasileiros e de que forma a implementação da educação financeira no âmbito escolar transformaria a vida dos adolescentes a longo prazo.

Para os objetivos da pesquisa serem obtidos, será realizada coleta de dados em órgãos ligados à educação financeira dos brasileiros (SERASA, Cadastro Positivo, SPC etc.), artigos científicos e consulta a dados em *sites* especializados.

Após a realização da pesquisa e da análise das informações coletadas, serão elaborados gráficos e uma descrição sobre os dados elencados. A partir disso, será possível concluir que há uma extrema necessidade de inserir a educação financeira no espaço escolar, mostrando que sua

implementação contribui de forma positiva tanto para a vida dos cidadãos quanto para a estrutura socioeconômica do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em suma, a má distribuição de renda é uma pauta recorrente no país, tanto nas questões econômicas quanto nas sociais. Sendo assim, constata-se que anualmente essa dificuldade vem se agravando e gerando diversas situações como endividamento em massa, problemas sociais, concentração de capital, degradação da saúde física e mental etc. A importância da educação financeira entre a população brasileira se manifesta exponencialmente com dúvidas em relação aos impostos, financiamentos, empréstimos e dívidas acumuladas durante anos, o que demonstra que essa disciplina contribuirá para uma melhor organização de renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sua implementação na educação trará conhecimentos aos estudantes brasileiros sobre contexto, mundo do trabalho e gestão de iniciativas empreendedoras, desenvolvendo habilidades de autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida.

REFERÊNCIAS

Ministério da Educação. “Educação financeira no Brasil ganhará reforço nas próximas semanas.” Governo Federal, 21/06/2021, disponível em

<<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/educacao-financeira-no-brasil-ganhara-reforconas-proximas-semanas>>. Acessado em 18 de maio 2021.

Base Nacional Comum Curricular. “Educação é a base.” Base nacional comum, 27/07/2001, disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

>. Acesso em: 18 de maio 2021.

CASTRO, Tamara. “Educação Financeira na BNCC”. CENPEC Educação. Disponível em:

<<https://www.cenpec.org.br/tematicas/educacao-financeira-na-bncc>>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

Educação Financeira: Uma medida obrigatória no ensino médio e fundamental em 2020. Cada Minuto, 2020.

Disponível em:<<https://www.ccadaminuto.com.br/noticia/2020/01/27/educacao-financeira-uma-medida-obrigatoria-no-ensino-medio-e-fundamental-ja-em-2020>>.

Acesso em: 15, de junho de 2021.

PORVIR. Novo Ensino Médio: entenda os novos itinerários formativos. Disponível em:

<<https://educacaointegral.org.br/rep-orta-gens/novo-ensino-medio-entenda-os-itinerarios-formativos/>> Acesso em: 26 de junho de 2021.

SELVA, Ana Vieira. Disponível em:

<<https://observatorio.movimentopelabae.org.br/construcao-do-novo-ensino-medio-em-pernambuco-um-olhar-sobre-os-itinerarios-formativos/>> Acesso em: 26 de junho de 2021.

LINGUAGENS E CÓDIGOS



VULNERABILIDADE DE DADOS PESSOAIS NA INTERNET

Autores: Amanda Felice Bastos, Eduarda Gonçalves Rodrigues, Lucas Gonçalves Rodrigues e Mariana da Silva Meine Morais, Fabiana da Costa Montim (orientador)

Turma:192

RESUMO

Tendo em vista que a exposição de dados pessoais nas redes é muito grande, é importante que os usuários estejam conscientes dos perigos que a falta de sigilo pode causar, como prejuízo financeiro, traumas emocionais e crimes. Os objetivos do trabalho foram identificar quais são os perigos relacionados à manipulação das redes, identificar as manipulações no caráter comercial e pesquisar a influência das redes em questões políticas. A pesquisa foi feita por meio de artigos, teses, também documentários e livros. Foi realizado um questionário para coletar dados, sem delimitação de público-alvo ou faixa etária. A partir do questionário, foi possível obter como resultado que muitas pessoas não sabem dos riscos que correm. Na medida em que as violações aumentam, especialistas em fraudes da internet buscam novos mecanismos de proteção contra os ataques, e que quanto mais a tecnologia se desenvolve, mais requintados se tornam os golpes ou as liberações de dados na internet. A busca pela rápida solução é o desafio desses especialistas.

Palavras-chave: internet; vulnerabilidade de dados; dados pessoais.

INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa é redes sociais, tendo como objetivo geral identificar quais os perigos relacionados à manipulação quando usamos a internet; e objetivos específicos identificar as manipulações no caráter comercial, pesquisar a influência das redes em questões políticas e alertar os usuários sobre as manipulações das redes. A mídia social é uma categoria bastante ampla, uma forma de veicular informações, sendo considerada uma via de mão dupla na qual é possível produzir conteúdo para várias pessoas, permitindo o compartilhamento, as curtidas e os comentários. Já as redes sociais são chamadas de subcategorias das mídias sociais, e tem como objetivo

principal a aproximação entre os usuários, o relacionamento entre as pessoas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o site Global Project (2020), as redes e mídias sociais são espaços onde compartilhamos fotos e dados pessoais, e atualmente, expomos boa parte da nossa vida pessoal e até profissional através delas. Muitas vezes o conteúdo que divulgamos pode despertar o interesse de pessoas com más intenções e de criminosos, permitindo a eles acesso a inúmeras informações que nas mãos erradas que podem nos colocar em risco.

A mídia social é uma categoria bastante ampla, uma forma de veicular

informações, sendo considerada uma via de mão dupla na qual é possível produzir conteúdo para várias pessoas, permitindo o compartilhamento, as curtidas e os comentários. Já as redes sociais são chamadas de subcategorias das mídias sociais, e tem como objetivo principal a aproximação entre os usuários, o relacionamento entre as pessoas.

Os casos de vazamento de dados aumentaram muito nos últimos anos, e isso fez com que os governos, empresas e a sociedade como um todo comesçassem a pensar em maneiras de proteção para esse tipo de invasão. Uma das medidas criadas foi a LGPD.

A LGPD é a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, que tem como objetivo a proteção da liberdade e da privacidade, garantindo mais segurança e transparência no uso de dados pessoais de usuários e consumidores. Essa lei permite que os usuários consultem de forma gratuita quais dos seus dados as empresas possuem, e caso queiram, pedir que seja removido do sistema.

Essas informações coletadas pelas empresas, sites e aplicativos são importantes “direcionadoras” de propaganda, marketing e composição de produtos, dessa forma, conseguem fazer com que cada usuário tenha uma experiência mais exclusiva, sabendo suas preferências.

As medidas protetivas dos sistemas muitas vezes acabam não sendo suficientes no combate às invasões. Por isso é importante que nos certifiquemos de que nossas conexões são seguras ao acessarmos as mídias e que mantenhamos os mecanismos de segurança atualizados, exemplos: AntiSpam, antivírus e firewall. Os softwares desatualizados são uma grande falha de segurança, e

considerando que as atualizações são mais simples, esse descuido expõe usuários a vulnerabilidades desnecessárias.

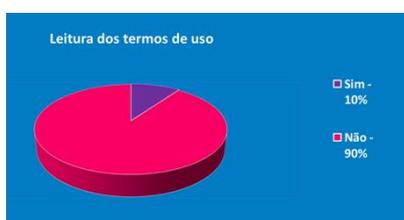
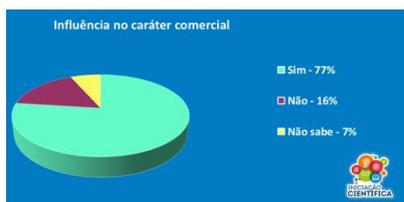
A vulnerabilidade digital é um problema que possibilita aos invasores acesso a informações e dados que muitas vezes são confidenciais. Por mais que tomemos cuidado com aplicativos e sites não seguros, o risco ainda existe.

Segundo Bruno Zani em seu artigo escrito para o site Canaltech, aqui estão alguns tipos de ataques: backdoor, que é uma espécie de programa malicioso que pode entrar em um dispositivo disfarçado como um programa legítimo, dando ao invasor acesso e controle do sistema; ataque DoS, que causa sobrecarga em um servidor ou dispositivo, fazendo com que fique indisponível para os usuários; ataque DDoS, tem o mesmo propósito do ataque DoS, mas os comandos partem de um computador principal para utilizar muitos outros computadores para atacar um servidor; ataque DMA, é um ataque diretamente à memória de um dispositivo, roubando os dados armazenados lá; spoofing, onde o IP de um dispositivo é falsificado, atacando outros dispositivos fingindo ser uma fonte confiável.

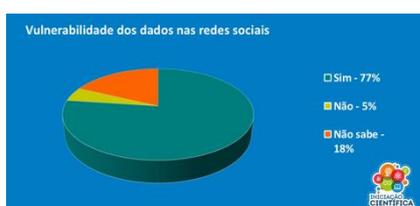
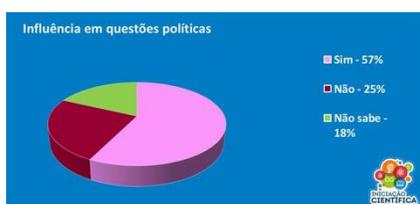
No site Rádio Planalto, foram encontradas informações sobre a Lei Carolina Dieckmann. Depois de muita dificuldade em relação a invasões de privacidade a partir da internet, foi elaborada a Lei Carolina Dieckmann. A pena prevista é de 3 meses a um ano de prisão, mas dependendo, pode aumentar.

Em um artigo publicado pelo site *mLabs*, é possível ler sobre as mídias sociais terem cada vez mais influência em nosso dia a dia, inclusive opiniões e debates políticos. Através delas, as pessoas podem compartilhar seus ideais

e organizar eventos, como manifestações e passeatas. Os influenciadores digitais e celebridades, por exemplo, também tem um papel importante nisso. Muitos seguidores/fãs tendem a ser influenciados pelos posicionamentos de seus ídolos, as vezes de uma forma positiva, mas outras nem tanto.



Os influenciadores não atuam somente com posicionamentos e opiniões, mas também com marketing e publicidade. É muito comum a divulgação de produtos com patrocínio pelas redes sociais, mas nem sempre a divulgação é sincera, baseando-se apenas no dinheiro recebido pela propaganda.



Apesar dos riscos, a internet, se usada de forma segura, tem muitos benefícios, como a facilidade de comunicação, eficácia em pesquisas, abre portas para

empregos e muito mais. Por isso é importante que estejamos bem orientados para garantir experiências mais proveitosas e seguras, evitando nos colocarmos em situações de risco ou desconforto.

METODOLOGIA

A pesquisa foi feita por meio da internet, onde encontramos artigos, teses, também de livros e documentários, tendo como público-alvo os usuários das mídias sociais sem especificações de faixa etária. Foi realizado um questionário para coletar dados para a pesquisa, e a partir do questionário é possível afirmar que 90% dos 61 entrevistados não leem os termos de uso de sites ou aplicativos antes de aceitá-los, dando permissão para coleta de dados ou outras funções sem que o indivíduo tenha consciência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizado um questionário com intuito de analisar como as pessoas se comportam em situações específicas envolvendo a internet. Foram abordadas as situações em que os usuários se sentem influenciados pelas mídias sociais, e os resultados foram que 57% sentem que as mídias já os influenciaram em questões políticas, 77% já foram manipulados a comprar algo em razão da internet, e 75% acreditam ter seus dados vulneráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a coleta de dados que fizemos através de um formulário, muitas pessoas não tem consciência de muitos riscos que correm. A maioria marcou que não lê os termos de uso de aplicativos e sites, dando permissão para algo que talvez não gostaria.

Na medida em que as violações aumentam, especialistas em fraudes da internet buscam novos mecanismos de

proteção contra os ataques. Quanto mais a tecnologia se desenvolve, mais requintados ficam os golpes.

REFERÊNCIAS

SCHULTZ, Felix. **Vulnerabilidade digital: como reconhecer e se proteger de ataques.** Disponível em: <https://milvus.com.br/vunerabilidade-digital/>

ZANI, Bruno. **As vulnerabilidades e necessidades de segurança da Internet das Coisas.** Disponível em: <https://.com.br/seguranca/as-vulnerabilidades-e-necessidades-de-seguranca-da-internet-das-coisas-80975/>

Vulnerabilidade das redes sociais. Disponível em: <http://rdplanalto.com/noticias/14795/vulnerabilidade-das-redes-sociais>

Você sabe quais as vulnerabilidades que podem comprometer a segurança da sua empresa? Disponível em: <https://www.trustcontrol.com.br/blog/voce-sabe-quais-as->

vulnerabilidades-que-podem-comprometer-a-seguranca-da-sua-empresa/

Vulnerabilidades nas redes sociais. Disponível em: <https://protejaseusdadospessoais.wordpress.com/2015/02/09/vulnerabilidades-redes-sociais/>

TARDELLI, Eduardo. **A coleta de informações pessoais nas redes sociais e os limites da privacidade.** Disponível em: <https://cryptoid.com.br/ciberseguranca-seguranca-da-informacao/a-coleta-de-informacoes-pessoais-nas-redes-sociais-e-os-limites-da-privacidade/>

Qual a diferença entre mídias sociais e redes sociais? Disponível em: <https://globalproject.com.br/qual-a-diferenca-entre-midias-sociais-e-redes-sociais/>

O papel das redes sociais nas discussões políticas. Disponível em: <https://www.mlabs.com.br/blog/papel-das-redes-sociais-nas-discussoes-politicas/>

FILOSOFIA E SIMBOLOGIA POR TRÁS DA CRIAÇÃO DE PERSONAGENS FICTÍCIOS

Alexandre Dourado Schwaab, Breno Spohr Bernardi da Cunha, Luís Filipe Avila de Andrade e Miguel de Oliveira Farias Warken, Heloisa dos Reis (orientador)

Turma: 232

RESUMO

Motivado pela compreensão dos processos de criação de personagens fictícios, o projeto foi baseado em diversas fontes que envolveram vídeos da Internet, artigos e até entrevistas para explicar o processo e o significado de detalhes por trás da criação de personagens fictícios, tendo em vista que esta prática é muito influente atualmente tanto para o mercado quanto para a cultura de grande parcela da população mundial.

Palavras-chave: Personagens, Cultura, Abrangência.

INTRODUÇÃO

Desde eras antigas, a apresentação de histórias e registros se deram por meio de personagens, os quais eram caracterizados de acordo com o gênero do relato e conforme o desejo do autor. Sendo assim, com sua grande influência no cotidiano da população, o processo de criação de personagens que realizassem sua função em uma obra se tornou altamente valorizado e intrigante nos dias atuais. Como exemplos de personagens criados para “obras”, há pinturas rupestres pré-históricas, histórias em quadrinhos contemporâneas, filmes (que muitas vezes são baseados em HQs), entre outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde os primórdios do processo de criação de personagens fictícios, temos a caracterização destes; conforme observa-se nas histórias em quadrinhos, a partir do começo da fabricação delas, o objetivo do cartunista era transmitir os sentimentos e informações que um personagem

poderia trazer, baseando-se então nestes aspectos para construir a aparência do mesmo.

Com diferentes gêneros, vêm diferentes estéticas e histórias para as HQs, e a partir disto, os escritores buscam pelos personagens e pela formação adequada para os propósitos do autor. Percebe-se então que a criação de uma personalidade depende diretamente do tipo de narrativa almejada, fator notável principalmente, quando relacionando a aparência de um personagem com sua natureza.

Falando em um contexto geral, com o passar do tempo também há modificações na criação de personagens, geralmente por questões estéticas, sendo um grande exemplo destas, Mickey Mouse, que passou por muitas alterações até se tornar o que é atualmente.

É de extrema importância também comentar que em determinados períodos históricos, as personalidades criadas foram para proteger uma determinada ideologia ao passo que antagonizava outras. A

representação mais nítida deste fato foi com a origem do Capitão América, que em seus primórdios, costumava lutar contra “a onda de comunistas” da época, interpretando o herói como o lado correto e “do bem” da história.

Muitos personagens com o passar dos anos transcenderam suas origens se tornando personagens conhecidos no mundo a fora, até mesmo por aqueles que não sabem absolutamente nada sobre eles. Alguns chegam a ser famosos muitas vezes por adaptações de extremo sucesso, tendo como exemplo a própria Marvel, a qual ficou mundialmente conhecida pelos seus múltiplos filmes que continua a ser assunto na boca de muitos.

Outras vezes, os personagens terminam por serem mais influentes do que o esperado: em vários sitcons, um personagem em específico sempre termina por se destacar por suas frases ou situações icônicas e terminam ganhando mais aparições e visibilidade durante a emissão destas.

Em séries de jogos, é comum poder reconhecer conceitos de personagens ou ideias dentro do seu gênero vindo de outros que terminaram com bastante sucesso no passado, o chamado conceito de “rival do protagonista”, usado múltiplas vezes em vários jogos de ação, que segue um padrão similar tanto em personalidade como em *design* e jogabilidade.

Isto ocorre graças aos seus próprios conceitos. Muitos destes personagens são feitos como uma característica que muitas vezes não se é comum da nossa sociedade atual, seja um superpoder, uma personalidade exótica, um design chamativo ou uma ideologia fora do comum. Terminam sendo pontos chamativos fora da nossa realidade que tem mais influência sobre a cultura

geek por não serem coisas comuns. Entretanto, isso não significa que personagens feitos com a intenção de passarem uma catarse ou serem relativamente relacionados a experiências próprias não venham a funcionar, e isso termina, principalmente, por pegar força com o ponto anterior, já que essa quebra de realidade entre o personagem e o espectador, pondo-o em momentos realistas, chamam ainda mais a atenção que somente situações fictícias. Um dos maiores casos desta pauta vem de um personagem bastante reconhecido dos quadrinhos, o Homem-Aranha, que é basicamente um super-herói jovem, inexperiente e que passa as dificuldades da vida, enquanto combate seus vilões, mantendo sua identidade secreta à maioria do povo.

Indie é um termo utilizado para expressar criações com poucas pessoas, e com recursos mínimos. Nos dias de hoje, principalmente no mundo dos jogos, os Indies têm se tornado cada vez mais influentes, então é muito comum ouvir citações sobre o mesmo. A origem do termo vem da música e de produtores independentes na década de 60. O termo foi criado no Reino Unido e teve seu crescimento nos Estados Unidos. O termo “Indie” é a abreviação de “independent” (em português, independente). No mundo da cultura pop, existem diversos exemplos com grandes nomes, um exemplo é o Batman, Mulher Maravilha e até mesmo o Super Homem, isso nos quadrinhos. Agora no mundo dos jogos eletrônicos, tem outros tantos nomes como Hollow Knight, Cuphead e até mesmo o atual (2021) maior jogo do mundo, Minecraft.

Começando pelos quadrinhos, muitas pessoas têm a ideia de que eles são para crianças, porém, existem

histórias extremamente impactantes, repletas de violência. Em “A piada mortal”, o personagem Coringa dispara contra Barbara Gordon, deixando-a paraplégica e a assedia posteriormente. Criado por Bill Finger e Bob Kane em maio de 1939, apareceu pela primeira vez na revista Detective Comics #27, o mesmo é um dos maiores heróis da humanidade, estrelando em mais de 28 filmes.

Já a mulher maravilha é um dos maiores símbolos do feminismo criada em dezembro de 1941, na revista All Star Comics #8. Ela é uma heroína, vinda da ilha de Themyscira e seu nome verdadeiro é Diana filha de Hipólita de Themyscira, rainha da ilha. Nos primórdios dos quadrinhos a mesma tinha uma única fraqueza: ser amarrada por um homem. Com a Semideusa, foi criada com o propósito de ser um símbolo do feminismo, tendo diversas histórias tratando sobre esse assunto, e mostrando que uma mulher pode ser mais forte que um “super-homem”. É possível perceber então que a partir de criações indie que se popularizaram, antigos estereótipos foram quebrados e novas perspectivas foram formuladas acerca da criação e da interpretação de personagens fictícios.

Antes definidos por nerds, estudiosos e antissociais, os geeks atualmente vão conquistando mais e mais espaço no contexto global. Com a evolução tecnológica e tudo que pode ser proporcionado, a cultura Geek vem aumentando significativa, cada vez mais se enraizando em nosso cotidiano. Em 2014, o site “Omelete” realizou uma pesquisa com 12 mil respostas sobre o assunto, descobrindo que: 26% passam maior parte do tempo *online*; 50,3% têm

acesso a Netflix; 85,8% possuem celulares. Com toda essa disponibilidade à tecnologia, as pessoas tendem a usar seu tempo de lazer para navegar pela internet. e, conseqüentemente, consomem essa cultura. O mundo Geek vem se desenvolvendo rapidamente em função de abranger inúmeros setores da atualidade. Até mesmo uma pessoa que gosta de carros pode ser considerada geek, porém, de carros.

Por existir muito público, o mercado de franquia está cada vez se adaptando mais a esse estilo, incentivando e lucrando em cima de jovens com alto poder aquisitivo, principalmente. Existem muitas lojas físicas, que tendem a fornecer um lugar agradável de compras e interação, mas as lojas *online* são o maior crescimento atual, pois podem fornecer produtos com exclusividade e, também, muitos de seus clientes tendem ao uso da internet com frequência.

O mundo Geek também tem uma relevância social, pois muitos jovens se identificam com esse universo de entretenimento, podendo se sentir acolhido em um grupo, também gerando uma bagagem cultural.

METODOLOGIA

Motivado pela compreensão dos processos de criação de personagens fictícios, o projeto foi baseado em pesquisas na Internet que envolvem desde artigos até entrevistas com grandes personalidades responsáveis por muitos desenvolvimentos de novos universos imaginados.

Percebe-se que através de tal pesquisa, com foco em heróis, diversos foram criados para quebrarem ou protegerem alguma ideologia, contraste visível quando comparado a Mulher-

Maravilha e o Capitão América. Estes posicionamentos influenciam consideravelmente a maneira como estas entidades são vistas bem como seu público-alvo: geeks. É através destes que se realizam inúmeros ciclos, principalmente, nas indústrias do cinema e de games, evidenciando sua relevância para a perpetuação da cultura de personagens fictícios e concluindo-se que todo o processo de criação de uma nova personalidade afeta o público, desde sua ideia original até mesmo sua divulgação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho não contou com uma pesquisa para recolher dados, apenas por fontes na internet. O mundo Geek vem se desenvolvendo rapidamente em função de abranger inúmeros setores da atualidade. Por existir muito público, o mercado de franquia está cada vez se adaptando mais a esse estilo, revelando sua atuação social, já que muitos jovens se identificam com esse universo de entretenimento e se sentem acolhidos em um grupo, ao passo que gera uma bagagem cultural.

Com a evolução tecnológica e tudo que pode ser proporcionado, a cultura Geek vem aumentando significativamente, cada vez mais se enraizando em nosso cotidiano. Em 2014, o site “Omelete” realizou uma pesquisa com 12 mil respostas sobre o assunto, descobrindo que: 26% passam maior parte do tempo online; 50,3% têm acesso a Netflix; 85,8% possuem celulares. Com toda essa disponibilidade à tecnologia, as pessoas tendem a usar seu tempo de lazer para navegar pela internet e, conseqüentemente, consomem essa cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização do projeto, foi possível notar o pensamento e o

processo por trás da criação de personagens, na maioria das vezes trazendo consigo uma ideologia ou a quebra de outra.

Criações indies são altamente valorizadas no mercado atual, tendo principalmente uma grande parte da mídia sendo composta por pequenos grupos independentes. A cultura geek é, de longe, a que mais sustenta esta economia que envolve tudo desde desenhos e séries até jogos e filmes, tendo crescido muito nos últimos anos.

Muitos personagens e autores foram estudados, e com isso tornaram-se perceptíveis ao caminho do desenvolvimento e do pensar, relacionando com o período histórico vigente e com a situação atual do mundo.

REFERÊNCIAS

VIEIRA, Sergio. Avanço Geek; Terra. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/avanco-geek/> Acesso em: 26 de junho de 2021.

AIRFLUENCES. Mundo Geek: Por que esse mercado é um sucesso? Airfluencers. Disponível em: <https://blog.airfluencers.com/blog/mundo-geek-porque-esse-mercado-e-um-sucesso/> Acesso em: 26 de junho de 2021.

GUGIK, Gabriel. O que é geek? Tecmundo. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/hardware/742-o-que-e-geek-.htm> Acesso em: 26 de junho de 2021

MATOS, Talliandre. História em quadrinhos: origem e características; MundoEducação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/historia-historia-quadrinhos.htm> Acesso em: 19 de junho de 2021.

SANTOMAURO, Beatriz. Como fazer análise das características dos personagens; NovaEscola. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/2112/como-fazer-analise-das-caracteristicas-do-personagem> Acesso em: 19 de junho de 2021.

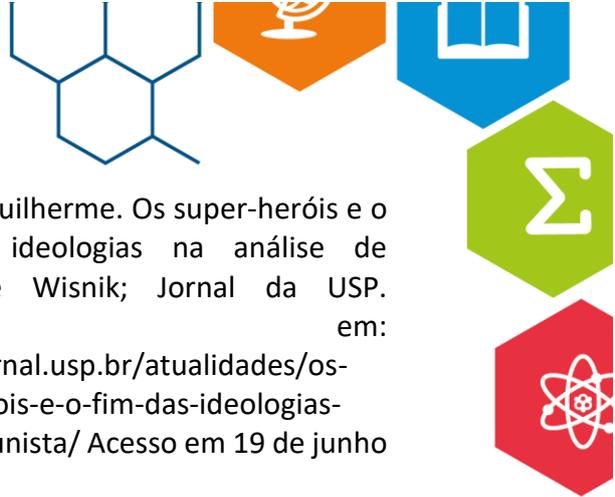
NOGUEIRA, Salvador. Como os super-heróis nasceram; SuperAbril. Disponível em:

<https://super.abril.com.br/cultura/com-o-os-super-herois-nasceram/> Acesso em: 19 de junho de 2021.

WISNIK, Guilherme. Os super-heróis e o fim das ideologias na análise de Guilherme Wisnik; Jornal da USP. Disponível em:

<https://jornal.usp.br/atualidades/os-super-herois-e-o-fim-das-ideologias-avalia-colunista/> Acesso em 19 de junho de 2021.

DIALBFORBLOG. ORIGINS of IRON MAN, HULK, CAP; Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aLYJP_duPpk Acesso em: 26 de junho de 2021.





ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO COLÉGIO MARISTA CHAMPAGNAT: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES E RESPONSÁVEIS DOS ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO

Giovana Jaques, Juliana Martins, Martina Samuel e Maya Scuri, Denise Kriedte da Costa (orientadora)

Turma: 212

RESUMO

Comunicar-se em outras línguas possibilita a qualificação do currículo, o acompanhamento acadêmico, a ampliação das alternativas de entretenimento e os conhecimentos culturais e linguísticos. A globalização exigiu o domínio de uma língua estrangeira para o acompanhamento das atividades sociais, acadêmicas e profissionais, bem como, a qualidade de vida dos indivíduos. Atualmente a Língua Inglesa é considerada um idioma universal e, no Brasil, faz parte dos currículos da educação básica, desde os anos iniciais, assim como outras línguas estrangeiras. Cultura, inovação, tecnologia, redes sociais, são alguns dos exemplos que podemos citar que fizeram com a Língua Inglesa e seja hoje, universal. Assim a presente pesquisa buscou analisar os fatores que influenciam estudantes e responsáveis, pela escolha de cursos de idiomas complementares, fora do ambiente escolar. Foi elaborado um questionário *online* que foi aplicado a estudantes dos Anos Finais e Ensino Médio do Colégio Marista Champagnat e seus responsáveis. A análise dos dados evidencia a necessidade de investimento em novas estratégias de ensino que possam qualificar ainda mais o ensino da Língua Inglesa e oferecer aos estudantes possibilidades de avanço e aquisição de competências.

Palavras-chave: escolha de idiomas, educação de qualidade; ensino língua estrangeira

INTRODUÇÃO

Comunicar-se em outras línguas fortalece o acompanhamento acadêmico, enriquece o currículo, amplia as alternativas de entretenimento e amplia os conhecimentos culturais e linguísticos.

Com a globalização, o domínio de uma língua estrangeira é imprescindível para o acompanhamento das atividades sociais, acadêmicas e profissionais, bem como a qualidade de vida dos indivíduos.

Atualmente a Língua Inglesa é considerada um idioma universal e, no Brasil, faz parte dos currículos da educação básica, assim como outras línguas estrangeiras. Cultura, inovação, tecnologia, redes sociais, são alguns dos exemplos que podemos citar, que fazem com que a Língua Inglesa seja, hoje, universal.

A presente pesquisa buscou analisar quais os fatores que influenciam estudantes e famílias pela escolha de cursos de idiomas complementares em outros espaços formais/informais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Hoje em dia, a aquisição da Língua Inglesa é indispensável em função da globalização que qualificou os processos de comunicação. É uma língua internacional, amplamente utilizada para estudos, viagens, negócios e comunicação com o mundo (Centro Cultural, 2016).

A rede Marista possui um documento balizador que rege a ação educativa no cenário brasileiro, que é a Matriz Marista. A coleção é organizada em quatro volumes e cada um corresponde a uma área do conhecimento. Para esta pesquisa foi utilizado o volume 1- Linguagens e códigos, destacando-se a Língua estrangeira moderna.

Para que se possa alcançar um resultado significativo de aprendizagem da língua estrangeira, é necessário o desenvolvimento e inserção de alguns princípios metodológicos, como a metodologia participativa, a contextualização de conceitos, o trabalho em grupo e entre outros.

As aulas e as atividades propostas devem promover a investigação, sistematização e apropriação de expressões, assim aprofundando o conhecimento sobre os diferentes aspectos da língua.

As atividades individuais e em grupo favorecem significativamente esse processo e é necessário a interação do aluno com os colegas e com o professor, promovendo a investigação, amplificação do nível de compreensão e produção oral e escrita do aluno. A importância de acessar o conhecimento prévio do aluno, a contextualização de conceitos, o trabalho em grupo, o uso de situações problema, a recorrência de conceitos e o uso do erro devem ser adicionados em sala de aula como recurso metodológico e a avaliação.

O processo avaliativo pode ser considerado o acompanhamento do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Para o ensino de língua estrangeira, instrumentos diversos são necessários para esse processo, gerando dinamicidade da língua e favorecendo o sujeito com o objeto de estudo.

Diversas estratégias e materiais linguísticos fazem parte do processo de aprendizagem da língua inglesa, como as leituras, interpretações, apresentações orais, escritas, pesquisas e entre outros.

METODOLOGIA

Neste trabalho foi realizado um estudo de caso como estratégia de investigação, conforme abordado por vários autores, como Yin (1993 e 2005), Stake (1999) e Rodríguez et al. (1999). Os estudos de caso mais comuns são os que focam em apenas uma unidade: um indivíduo, um pequeno grupo, uma instituição. Por meio de um estudo de caso é possível se fazer generalizações, respeitando-se a influência de vários aspectos, tais como contexto físico, histórico, características da comunidade pesquisada, entre outros.

Esta pesquisa foi realizada em 2021, na cidade de Porto Alegre no Rio Grande do Sul, com o intuito de compreender quais os fatores que influenciam estudantes e famílias a buscarem cursos de idiomas complementares às aulas desenvolvidas na Educação Básica do Colégio Marista Champagnat.

Os sujeitos da pesquisa foram estudantes dos Anos Finais e Ensino Médio e seus respectivos responsáveis. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário, Microsoft *Forms*, que foi aplicado durante as aulas remotas para os estudantes dos Anos Finais e Ensino Médio. Foram recebidas 44

respostas de estudantes e 33 de seus responsáveis. As informações foram organizadas por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011) e os resultados organizados em gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi aplicado à estudantes do Colégio Marista Champagnat e seus respectivos responsáveis.

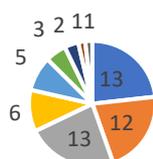
O primeiro questionamento envolveu a busca do ensino da Língua Inglesa para além do espaço escolar. A análise dos dados evidencia que 79,5% dos estudantes buscaram cursos extracurriculares, 11,4% não procuraram, mas têm interesse, e 9,1% não buscaram.

Dentre as opções de cursos extras, os estudantes podiam escolher mais de uma alternativa. Os cursos de Inglês se destacaram como opção por 65,9% dos entrevistados e 43,2% usaram aplicativos grátis para ampliarem seu conhecimento da língua.

As aulas particulares foram opção de 22,7% dos entrevistados e 18,2% buscaram outra alternativa sem custos, assistindo vídeo aulas no *YouTube*.

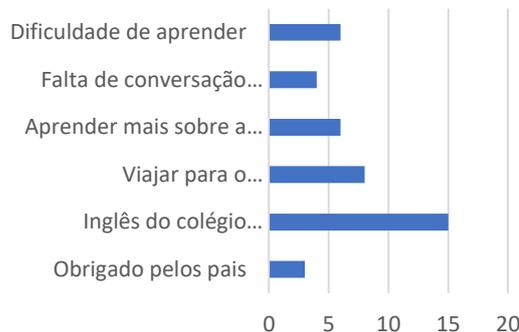
Quando solicitados a atribuir uma nota para o ensino da Língua Inglesa, ministrado na escola, a nota média dos estudantes foi 5,6/10,0 e os responsáveis foi 6,7/10,0.

Figura 3: O que pode melhorar (estudantes)



As perguntas dissertativas, foram elaboradas com o objetivo de aprofundar a análise das opiniões dos entrevistados.

Figura 1: O porquê da busca pelo auxílio (estudantes)

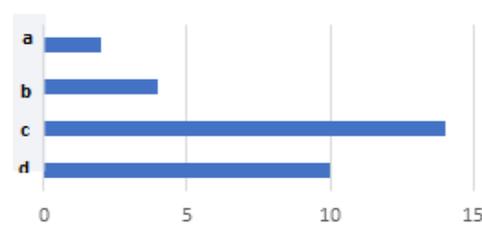


A primeira pergunta teve o intuito de compreender as razões da busca de cursos extras curriculares. A Figura 1, abaixo, apresenta o resultado das razões pela busca de atividades extracurriculares em relação a língua inglesa.

Fonte: dados da pesquisa

Entre os participantes da pesquisa, destaca-se a afirmação que a busca por um curso extra, deveu-se a considerarem o ensino de Inglês no colégio fraco. Acreditam que deveriam ter mais espaços de conversação, desenvolvendo a fala relacionando a gramática e vocabulário. Estudantes e responsáveis, destacam a importância da fluência em Língua Inglesa para as futuras carreiras e viagens para o exterior, como pode ser observado na Figura 2, abaixo:

Figura 2: O porquê da buscado auxílio (responsáveis)



Fonte: dados da pesquisa

A segunda questão de cunho opcional foi respondida por 40 estudante e buscou identificar quais melhorias os estudantes sugeriam para as aulas de Inglês. A Figura 03 apresenta as respostas dos estudantes

- Menos repetição de conteúdo
- Conteúdos são muito básicos
- Mais conversação
- Divisão em níveis
- Problemas com a plataforma/professores
- Está ótimo já
- Aulas somente em inglês

Fonte: dados da pesquisa

A análise dos dados permitiu identificar que os tópicos que mais prevaleceram foram que os conteúdos são muito básicos, deveria ter mais conversação e menos repetição de conteúdo.

Quando perguntados sobre as melhorias para a qualificação das aulas de Língua Inglesa as sugestões dos responsáveis podem ser identificadas na Figura 04.

- Mais aulas
- Mais aulas de conversação
- Muito bom
- Menos repetição de conteúdo
- Ter aulas de reforço

Figura 4: O que pode melhorar (responsáveis)



Fonte: dados da pesquisa

Os responsáveis tiveram resultados similares, mas com alguns tópicos destacam-se mais que outros. Como os estudantes, menos repetição de conteúdo e mais aulas de conversação foram dois pontos muito mencionados. Também trouxeram a necessidade de uma maior carga horária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados permitiu elencar alguns fatores que levam os estudantes e suas famílias a procurarem cursos extras de língua inglesa, para além do currículo formal da escola. O principal fator deve-se a considerarem A Língua Inglesa ministrada na escola muito básica. Viagens ao exterior, investimento nas carreiras, conhecimento

complementar e fluência em uma língua estrangeira são outros motivos que levam os estudantes e famílias a investirem em cursos extras.

Observou-se que as respostas dadas pelos estudantes e seus responsáveis, diferem em alguns pontos. Por não vivenciarem os processos, não têm a mesma perspectiva de julgamento que os alunos, o que resulta em conferirem uma nota maior para o ensino desta língua na escola.

Pelas repostas dos participantes verifica-se a necessidade de maior investimento em estratégias que trabalhem as habilidades referentes a oralidade, qualificando a prática da conversação e fluência e aprofundar conteúdos referentes a gramática ao longo da formação dos estudantes.

O Colégio Marista Champagnat é uma instituição privada que dispõe de um espaço dedicado ao ensino da Língua Inglesa. Segundo os participantes da pesquisa, esse espaço poderia ser melhor aproveitado se houvesse uma separação dos estudantes por nível, baseados nos conhecimentos gramaticais e fluência. Assim as habilidades e competências poderiam ser trabalhadas com maior aprofundamento.

REFERÊNCIAS

A importância da língua inglesa nos dias atuais. Disponível em: <<http://www.ccbeuc.com.br/blog/a-importancia-da-lingua-inglesa-nos-dias-atuais/>> Acesso em: 15 maio 2021.

BROCK, Maria Paula S. **Motivação para aprender uma língua estrangeira e as contradições da aprendizagem de inglês em uma escola privada brasileira.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.

EUROCENTRES. **Por que é importante aprender inglês?** Disponível em

<<http://www.eurocentres.com> > Acesso em: 15 maio 2021

INGLÊS nas escolas: entenda por que ele não é suficiente para você.

Disponível em: <<https://www.topwayschool.com/blog/ingles-nas-escolas-entenda-por-que-ele-nao-e-suficiente-para-voce>> Acesso em: 15 maio 2021.

LIMA, Fernando S.; CÂNDIDO-RIBEIRO, Douglas. **Crenças de alunos de escola privada sobre aprendizagem da língua inglesa. Cadernos do IL. Porto Alegre**, n. 48, p. 62-81, junho, 2014.

MATOS, Marianne P. Ensino **interdisciplinar de inglês na escola regular.** Disponível em: <<http://www.repositório.unicamp.br>> Acesso em: 15 maio 2021

Matrizes curriculares de educação básica do Brasil Marista: área de linguagens, códigos e suas tecnologias / [organizador] União Marista do Brasil. – 3. Ed.—Curitiba: PUCPress, 2019. 119p.; 30cm.

RODRÍGUEZ, G. G., FLORES, J. G., & JIMÉNEZ, E. G. (1999). **Metodología de la investigación cualitativa.** Málaga: Ediciones Aljibe.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011, 229p

TAKE, R. E. (1999). **Investigación con estudio de casos.** Madrid: Morata.

YIN, R. (2005). **Estudo de Caso.** Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman.

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS ONLINE NA PANDEMIA

Eduardo Carrion Venturini, Marco Antônio Rodrigues Goulart e Rafael Rupp Lacerda, Amanda Padilha Machado (orientador)

Turma:182

RESUMO

O nosso trabalho se baseia em como a tecnologia influencia na vida das pessoas no período de quarentena, para descobrirmos isso, fizemos uma pesquisa via Forms, pedimos para algumas pessoas responderem o formulário, após isto, procuramos sobre esse tema em vários sites confiáveis a respeito da importância que a tecnologia teve durante a pandemia.

Palavras-chave: Alunos, Quarentena; Tecnologia; Videoaula; Estudantes.

INTRODUÇÃO

Nosso trabalho será sobre como a pandemia afetou a vida escolar, nele apresentaremos pesquisas e informações a respeito do assunto. Também diremos como fizemos para chegar as conclusões finais do trabalho. É um assunto importante a ser tratado, pois muitas pessoas tiveram seus estudos afetados pela pandemia, porém o que salvou elas foram as aulas virtuais. Outro assunto que trataremos no nosso trabalho é de como algumas pessoas não tem acesso a essas aulas virtuais e não puderam estudar durante esse período.

REFERENCIAL TEÓRICO

Logo que terminamos a parte um do PIC já pensamos que seria interessante para nosso trabalho comparar com outros para saber se o nosso estava bem desenvolvido e completo. Comparamos com artigos de diversas pesquisas feitas por outros escritores, durante essas pesquisas nos baseamos nas outras pesquisas para poder fazer nosso trabalho do melhor jeito possível. Depois de melhorarmos nossa pesquisa decidimos que tínhamos que fazer

uma pesquisa maior para poder entregar a parte dois do PIC, então pegamos livros e textos em sites para termos uma comparação científica sobre esse tema e chegamos à conclusão de que nossa pesquisa estava adequada e fizemos pequenos ajustes para poder ser uma pesquisa realmente legítima.

METODOLOGIA

Nosso trabalho é sobre como a pandemia afetou a vida dos estudantes, para isso era preciso ouvir dos próprios estudantes como que eles estavam lidando com tudo isso. Então fizemos um formulário digital para os estudantes responderem.

Fizemos esses gráficos a partir das respostas que obtivemos do formulário digital, totalizando 32 respostas no nosso formulário digital. A maioria das pessoas que responderam, disseram que não estavam conseguindo se organizar com os estudos a distância.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gráfico de cima representa uma das perguntas feitas no nosso formulário, a

pergunta era para saber se as pessoas foram afetadas positivamente ou negativamente durante a pandemia. Já o gráfico de baixo era para saber se as pessoas estavam conseguindo administrar os estudos durante a quarentena.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após encerrarmos o formulário, percebemos que 80% das pessoas que

responderam às perguntas não conseguiram se adaptar a esse tipo de ensino ou tiveram dificuldade em aprender a matéria, por conta de estarem em casa onde existem muitas coisas que podem acabar distraindo o aluno, fazendo ele perder o foco na explicação, além de não ser um local apropriado para estudar na maioria das vezes. Ao longo da pesquisa fomos percebendo como a pandemia vem afetando bastante nos estudos, principalmente para aqueles que não tem recursos para participar das aulas online.

REFERÊNCIAS

Você conhece a seção DIVERSA na pandemia? *Instituto Rodrigo Mendes*, Goiânia, 29 junho 2021. https://institutorodrigomendes.org.br/secao-diversa-na-pandemia/?gclid=Cj0KCQjwraqHBhDsARIsAKuGZeFDZQMDU96ziLvXDCiZR82lr3LRpDoAtmh0WGkUv5PqLGzgLXZ28TEaAhELEALw_wcB Acessado dia 10/07/2021.

Bernardes, Thaís Bernardes. Impactos da Pandemia na Educação. *Fundação Roberto Marinho*, Rio de Janeiro, 13 Março 2021. <https://www.futura.org.br/impactos-da-pandemia-na-educacao/> Acessado dia 10/07/2021

AS INFLUÊNCIAS NAS ELEIÇÕES: SEU VOTO É REALMENTE O QUE VOCÊ ESTÁ PENSANDO?

Eduardo G. Araújo, Laura C. da Silveira, Mateus E. Sakai e Matheus Z. da Silveira, Suelen Dorneles (orientadora)

Turma: 182

RESUMO

O trabalho trata das influências no voto e no meio político. Buscamos compreender de que forma as pessoas decidem seu voto. Através de pesquisas bibliográficas percebemos que a internet e os meios nos quais as pessoas estão inseridas são as maiores fontes de influência para o voto. A população acaba por ser atingida por elas, e com as *fake news*, este ciclo torna-se um problema no que se refere à eleições. De todo modo, por meio da procura por informações verídicas e mais confiáveis, pode-se chegar ao momento em que a problemática se torne menos significativa, e não seja mais uma preocupação a ser tida. Como aporte teórico do trabalho, utilizou-se pesquisas de vários estudiosos e alguns *sites*.

Palavras-chave: *fake news*; política; internet.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho falaremos sobre a votação no meio político, principalmente no Brasil. Nosso problema se encontra em descobrir o que nos influencia a votar. Nossos principais objetivos são analisar se podemos ser influenciados neste meio e de que maneira isso pode ocorrer. Desta forma, buscamos informar e trazer à tona esta problemática de influências, para que com o conhecimento necessário o caminho político do Estado possa ser determinado de maneira mais oportuna.

REFERENCIAL TEÓRICO

No mundo em que vivemos, podemos ver bem o que é impossível evitar total ou completamente, todas as distrações e influências que surgem a todo momento. A internet, por exemplo, que se aprimorou através do tempo, se tornou uma disseminadora de informações, sejam elas boas ou ruins. Observando esta onda que nos atinge todos os dias, vemos seu impacto em nossas vidas.

Por vezes, o objetivo e a forma que os meios de influência são utilizados são apenas baseados nos

interesses da pessoa ou grupo específico, principalmente, no campo político. Ainda que meios de comunicação tradicionais e o tempo de propaganda política sejam fatores poderosos na hora de definir o voto dos brasileiros, muitas vezes, as mídias ainda se sobressaem, e muito do que gera atenção no meio virtual acaba virando notícia nos meios de comunicação tradicionais.

Assim, podemos imaginar que hoje as eleições podem ser caracterizadas como jogadas de influências e de marketing, nas quais os candidatos utilizam diversas ferramentas para conquistar eleitores. A internet, que aos poucos comporta tudo o que a população busca, pode causar problemas às empresas de televisão. No Brasil, a situação não é diferente. O processo de escolha através do consenso com a maioria pode fazer com que injustiças aconteçam, assim elegendo um candidato que não fará realmente alguma diferença.

Em tempos de mídias sociais, a atenção não é uma variável tão linear como na televisão. Poder de usuários reais ou falsos. Perfis falsos – sejam eles operados por pessoas ou de forma automática (bots). De acordo com Rafael Goldzweig (2018), a maneira mais fácil de filtrar bots é por meio dos nomes de usuários e suas fotos de perfil. Estes perfis falsos costumam twittar com grande frequência, dando ênfase a propagandas políticas ou notícias falsas. Sendo assim, a data de criação da conta também pode atuar como um indicador, já que contas criadas no período eleitoral, já com uma grande

visibilidade, podem mostrar uma geração de atenção artificial.

Segundo Laura Piffero (2015), atualmente construímos uma relação de “dependência” com a internet e com as redes. Nosso vínculo com esta torna-se um ciclo, no qual nós, que precisamos da internet, a utilizamos fazendo com que esta funcione. Assim, como também cita Piffero, a psicóloga Geraldine Alves dos Santos diz que devemos apenas saber como gerenciar nosso tempo com a internet. Seja por sites falsos, perfis fakes e muito mais, esta versão tecnológica de espalhamento de boatos nem sempre é facilmente identificada por nós, e por isso, estas informações contribuem para a formação de opinião de acordo com a interpretação de cada um.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com base em informações recentes retiradas de sites da internet como Linka, Poder 360 e Fortes Tecnologia, e em depoimentos gerais e publicitários dos seguintes autores: Paulo José Cunha, Milano Fernandes e Flávio Britto, Luciana Manfro, Ricardo Feltrin, Rafael Goldzweig, Laura Piffero, Sascha Lobo e Bruno André Blume. A investigação tem foco nos eleitores do campo presidencial mais atual e também nos atos políticos e públicos relevantes para a influência nas eleições que aconteceram e ainda acontecem, não apenas no Brasil como também em outros países.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebemos que o melhor a se fazer é ter um voto consciente. Este é um voto desapegado, no qual se procura por elegero candidato com as melhores propostas e que trará os melhores resultados para toda a comunidade.

Algumas maneiras de certificar-se de estar votando conscientemente, seriam: conhecer os candidatos, partidos e/ou coligação, e a que cargos estes estão concorrendo; conhecer com detalhes como o processo eleitoral funciona; saber quais são suas opções e muito mais. Devemos estar atentos, e informar-nos sobre questões importantes que possam interferir em nossas vidas. Apenas assim estaremos garantindo um futuro melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas feitas neste trabalho, percebemos que grande parte das influências que existem no meio político vêm da internet e dos meios ligados a ela, sendo em sua maioria as mídias sociais.



A influência pode ser sutil e, por isso, a importância de buscar informações verídicas e confiáveis. Na pesquisa, poderiam ter sido feitos gráficos, utilizando informações retiradas de pesquisas com a população votante em geral. Isto poderia complementar as informações bibliográficas, com uma aplicação mais direta e de proporções mais assertivas.



REFERÊNCIAS

CUNHA, Paulo José; FERNANDES, Milano; BRITTO, Flávio. Saiba mais como funciona o sistema eleitoral brasileiro. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/tv/205490-saiba-mais-como-funciona-o-sistema-eleitoral-brasileiro/>>. Acesso em: 23 de junho de 2021.

GOLDZWEIG, Schmuziger Rafael. Por que devemos nos preocupar com a

influência das redes sociais nas eleições 2018? Setembro de 2018. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/21/opinion/1537557693_143615.html>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

Linka. Nova edição do Global Digital Report mapeia hábitos dos internautas. Fevereiro de 2021.

Disponível em: <<https://www.linka.com.br/analytics/elatorio-global-do-digital-2021>>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

MANFROI, Luciana. A influência das redes sociais nas eleições presidenciais do Brasil em 2018. Disponível em: <<https://lucianamanfroi.com/2020/02/09/redes-sociais-eleicoes-marketing-politico-digital/>>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

FELTRIN, Ricardo. Opinião: Canais também têm (muita) culpa por decadência da TV paga. Abril de 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/oops/2021/04/07/assista-canais->

[sao-muito-culpados-por-decadencia-da-tv-paga.htm](https://www.uol.com.br/splash/noticias/oops/2021/04/07/assista-canais-sao-muito-culpados-por-decadencia-da-tv-paga.htm)>. Acesso em: 19 de junho de 2021.

HOLANDA, Isabel. A influência das redes sociais na comunicação humana. Julho de 2019. Disponível em: <<https://blog.fortestecnologia.com.br/tecnologia-e-inovacao/a-influencia-das-redes-sociais/>>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

BLUME, Bruno André. Faça um voto consciente. Mas consciente do quê? Novembro de 2020. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/voto-consciente-mas-consciente-do-que/>>. Acesso em: 07 de julho de 2021.

PIFFERO, Laura. Será que precisamos 'tanto' ou estamos dependentes da tecnologia? Junho de 2015. Disponível em:

<https://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2015/06/noticias/regiao/175090-sera-que-precisamos-tanto-ou-estamos-dependentes-da-tecnologia.html>. Acesso em: 07 de julho de 2021

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO CENÁRIO PANDÊMICO

Amanda dos Reis Francisco Benedito, Giovanna Carvalho Brandelli, Izadora Teles Conceição, Laura Moura de Andrade, Patrícia Regina Kroehne Amaral (orientadora).
Turma: 211

RESUMO

Nosso trabalho teve como objetivo enfatizar a importância da arte num momento tão delicado como a pandemia. Fizemos uma pesquisa online, na qual entre diversas perguntas chegou-se à conclusão que a grande parte dos interrogados precisa de arte no seu dia a dia e ela o fez bem durante o confinamento. Também demos ênfase a questão do *mainstream* no meio cinematográfico, do qual apontamos seus prós e contras, e o que imaginamos daqui para a frente, o que será das salas de cinema após o término da pandemia. Concluímos nossa ideia inicial; a arte significa muito e salva muito, e consequentemente, faz um papel muito importante na vida das pessoas.

Palavras-chave: Influência; “*Mainstream*”; Pandemia.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa de iniciação científica possui o objetivo de esclarecer uma pergunta muito importante, qual a importância da arte no cenário pandêmico? Através desse estudo, buscamos responder e refletir sobre essa pergunta e concluir se a arte tem importância e qual a sua influência sobre as pessoas em meio a pandemia; principalmente, o público adolescente e os jovens adultos. Durante nossa pesquisa, utilizamos as respostas de mais de 80 pessoas e artistas para buscar dados mais realistas sobre nossa pergunta ao público destinado.

REFERENCIAL TEÓRICO

O audiovisual se adapta conforme a tecnologia avança, antes para assistir um filme as pessoas precisavam se encaminhar ao cinema, existiam os cinemas de rua, depois

foram disponibilizadas as fitas, os cds, e hoje temos diversas plataformas online para assistir a filmes na hora que queremos. Mas toda essa tecnologia e liberdade de local e momento não seria, além de positiva, prejudicial a sétima arte?

Com essa facilidade, hoje as pessoas preferem assistir filmes em sua casa, assim como aponta a pesquisa que fizemos, a maioria dos entrevistados assiste a filmes em plataformas grandes, como a Netflix. No momento pandêmico é algo muito comum, e sem saída pelo fato dos cinemas estarem fechados. Mas e antes disso tudo? E depois que tudo isso acabar? O cinema é o início de tudo, antigamente, as pessoas faziam filas para verem clássicos recém-lançados, como o clássico Star Wars, Poderoso Chefão entre outros, que na época encheram os cinemas dos Estados Unidos. Logo, a comercialização do streaming de filmes

acaba sendo prejudicial a uma experiência única que vem de anos, a ida ao cinema. Outro fato apontado na nossa pesquisa, é que na internet muitas pessoas consomem filmes por meio da pirataria, algo errado, mas muitas vezes não conseguimos escapar, pois é o meio mais rápido, barato, e o mais diverso em relação a quantidade de filmes disponíveis.

A maior parte das pessoas veem o cinema apenas como entretenimento, queremos mostrar que acima de tudo, o cinema é tão importante artisticamente quanto as outras artes, e muitas vezes não é visto assim. Antes do audiovisual as pessoas precisam ler para sentir histórias, hoje é possível se emocionar com uma trama repleta de críticas, sentimentos, emoção, fotografia, música etc., essa é a magia do cinema. Ele também é a arte que consegue inserir todas as artes dentro dele, e para alguns é a arte mais bonita de todas. Mesmo com seus prós e contras, o streaming é uma realidade e não tem como deixar de ser, o que importa é se daqui uns anos os cinemas ainda irão existir.

Sabemos que a arte é muito importante, mas será que os adolescentes de hoje em dia acham isso? De acordo com as respostas obtidas no nosso questionário, muitos jovens definiram arte como "vida", expressão de sentimentos, de ideias e uma forma de manifestação. De 83 respostas, 62 pessoas responderam 10 para a importância da arte e 57 responderam 10 para a importância da arte para si mesmo em uma escala de 0 a 10. Podemos ver que a maioria das pessoas acham sim que a arte é

importante, porém, mesmo assim, ainda há gente que acredita que não seja, mas por quê? Mônica Bolsoni, professora de artes plásticas do CAP UERJ diz: "Tempo de aula e a falta de salas específicas demonstram não haver atenção merecida e provam desconhecimento da importância do ensino das Artes na formação dos alunos". Num contexto geral, a arte não é valorizada no Brasil, muitos não dão importância e acabam a tratando como "secundária". Por meio dela podemos entender mais sobre política e história. Com isso, muitos jovens acabam a desvalorizando. É dever da família, da escola e do Estado incentivar mais as crianças e jovens sobre a arte.

Para analisar as diferentes concepções de arte, entrevistamos algumas pessoas: Giordana Castel, Renan Darski e Laura Barbier.

Quando a pandemia iniciou você achou que iria produzir mais ou menos arte? e qual foi a conclusão?

Giordana: Eu não havia refletido muito sobre isso no início da pandemia aqui no Brasil. A pandemia chegou e eu comecei a me organizar aos poucos diante das demandas que iam aparecendo... comecei a pensar sobre minha produção depois, ao longo da pandemia, quando percebi que não estava mais produzindo como antes. Fui diminuindo meu trabalho artístico pessoal aos poucos... E isso se deve a diversos fatores, tanto emocionais quanto trabalhistas, pois além de artista independente, sou professora de artes. Ser professora ocupa quase todo meu tempo, sugando bastante a minha energia. Acabou que no meu tempo livre

eu só sentia vontade de dormir (ainda sinto!). Infelizmente cheguei em um ponto tão crítico durante o auge da pandemia, sem conseguir produzir nem ao menos um sketch no meu caderno de desenhos, que temi por perder minhas habilidades artísticas, pela falta de prática.

Renan: Achei que produziria mais, visto que qualquer situação em que eu fique em casa é motivo pra produzir.

Laura: Pensei que seria mais produtiva devido ao tempo livre, mas acabei sendo mais produtiva porque a pandemia me trouxe muitas coisas ruins e a arte é meu jeito de desabafar

Você faz arte para expressar sentimentos? Hobbie? Distração?

Giordana: Arte é minha formação acadêmica, é minha profissão. Além disso, também é uma forma de eu me comunicar e me expressar poeticamente. Produzir arte me distrai, igualmente. Sou capaz de produzir 4h seguidas sem perceber se estou com fome, sem perceber a passagem do tempo.

Renan: Faço arte porque sei fazer. Desde pequeno desenho, na adolescência, escrevia e tocava guitarra, na fase adulta passei a filmar. Sempre busquei a satisfação de ter a obra concluída.

Laura: Gosto de pintar, desenhar, escrever, fotografar e afins, cada um tem uma motivação diferente, mas acredito que todos tem uma grande influência de expressar sentimentos.

De 0 a 10 quanto a arte é importante para você?

Giordana: 10!

Renan: 10

Laura: 100000

Se fosse para descrever arte, como você descreveria?

Giordana: A arte é uma das linguagens primordiais da existência humana. Antes de existirem palavras, existiam desenhos, pinturas, existia teatro, dança, música... Arte é expressão, comunicação. Arte é uma forma de ver o mundo, de maneira sensível, poética e crítica.

Renan: Arte é produzir algo do teu jeito num mundo em que a gente faz muitas coisas do jeito dos outros.

Laura: Uma forma de criar algo a partir dos teus sentimentos

Você acha que a arte é desvalorizada? Por quê?

Giordana: Sim, acredito que a arte é desvalorizada em nossa organização social e política. O senso comum ainda não compreende a arte, infelizmente, pois ela exige um posicionamento crítico e aberto de quem a produz e de quem a observa. O capitalismo não dá espaço para a arte se desenvolver muito, pois ela não gera renda, ela não tem objetivo mercadológico. Claro que obras de arte costumam ser vendidas (algumas a preços exorbitantes), mas o intuito principal da arte não é esse. Arte é um conceito autônomo, que ganha significados diferentes ao longo da história humana. O objetivo principal

dela é ser arte, simplesmente. Só depois a gente começa a pensar em questões comerciais de valor. Para começarmos a valorizar a arte, ela precisa se transformar em políticas públicas, precisa ter um espaço maior dentro das escolas, fazendo parte da formação dos cidadãos.

Renan: Financeiramente sim. Viver de arte é cada vez mais raro, mas todos vivem com arte né.

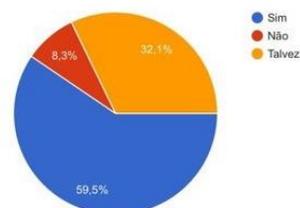
Laura: Não a arte no geral, mas aspectos dela. Geralmente, as pessoas acham que arte é da pintura e desenho, mas ela vai muito além disso (escrita, recorte, modelagem, música...).

Com essa entrevista, conseguimos analisar as diferentes visões de diversos artistas. Essas diferentes concepções são perceptíveis em algumas perguntas da entrevista. Perceberam que existem variados significados de arte para cada ser humano. Podemos perceber a influência da pandemia na vida dos artistas por meio de algumas respostas também. Muitos deixaram de produzir como antes, seja por questões emocionais, trabalhistas etc., mas essas questões emocionais podem acabar servindo como inspiração artística para alguns. Os artistas apontaram que sim, a arte é desvalorizada, porém mostrando diferentes razões. Um ponto em comum entre os entrevistados foi a importância da arte em suas vidas, onde todos responderam 10. Por mais que tenham apresentado diferentes motivos, todos os artistas acreditam que existe uma desvalorização da arte.

METODOLOGIA

Acha que se não existisse arte durante o cenário pandêmico atual, você "enlouqueceria"

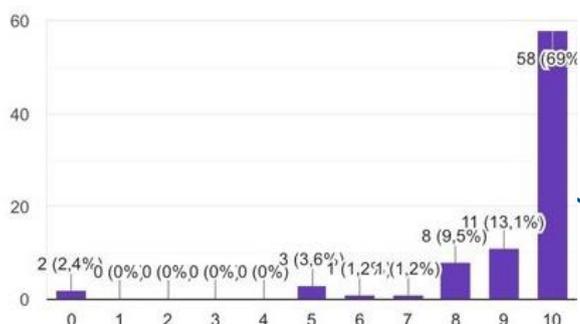
84 respostas



Esse trabalho foi produzido por meio de pesquisas na internet, um questionário aplicado à adolescentes e jovens adultos e uma entrevista realizada com três artistas diferentes.

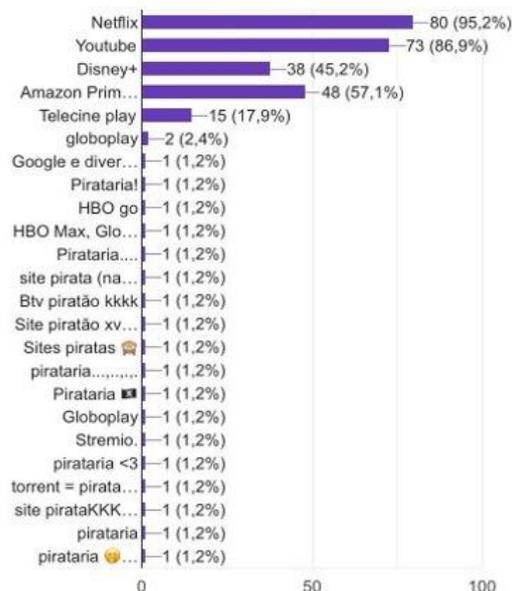
De 0 a 10 quanto você acha que a arte é importante para VOCÊ

84 respostas



Quais meios de streaming você usa para assistir séries/filmes/documentários...?

84 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, fomos levados a acreditar que pela questão de a arte não ser tão valorizada no nosso país, os estudantes, de maioria de ensino fundamental e médio, não se interessam por arte e a tratam como uma matéria secundária. Por conta disso, concluímos que é de extrema importância a família, escola e principalmente o Estado, incentivar as crianças e adolescentes a se interessar pela arte; podendo ter uma forma de fazer isso, por oficinas e eventos culturais. Em virtude do que foi mencionado, fomos em busca de saber sobre a arte que é a mais comum de ser vista durante o cenário pandêmico atual, o audiovisual. Os cinemas são a forma mais comum de acessar esse tipo de arte, mas, já é previsto que eles estão deixando de serem tão acessados, pelas existências de plataformas de

streaming. Então, procurando saber mais sobre a comercialização dessas plataformas, entramos em um consenso de que é imprescindível que todos se conscientizem de que o streaming é uma realidade e quando estamos vivendo, existem chances quase nulas de que deixará de ser. E nisso fica a pergunta de se os cinemas ainda existirão por muito tempo.

A forma mais concreta de saber o quão a arte é importante nesse momento em que estamos vivendo, foi perguntar para artistas, pessoas que trabalham com arte atualmente; e chegamos à conclusão de que muitos artistas deixaram de produzir arte na pandemia, mas a importância da arte para todos eles, é a mesma, todos responderam o máximo de importância. Por mais que existam motivos para cada artista achar isso, todos concordam em algo: a arte é sim desvalorizada.

REFERÊNCIAS

- QUEIROZ, Adriana. Em defesa da maior valorização da arte. O Norte de Minas. 18/01/2019. Disponível em: <https://onorte.net/cultura/em-defesa-da-maior-valoriza%C3%A7%C3%A3o-da-arte-1.686951>. Acesso em: 09 jul. 2021.
- MOURA, Selma. O papel da arte na formação dos jovens e na transformação das comunidades. Escola de Arte. Disponível em: <https://escoladearte.com.br/o-papel-da-arte-na-formacao-dos-jovens-e-na-transformacao-das-comunidades/>. Acesso em: 09 jul. 2021.
- POTTER, Luciano. Fernando Meirelles em: Daqui pra Frente (pandemia) – 22/05/2020. Youtube, 19 jan. 2021. Disponível em:

FALTA DE REPRESENTATIVIDADE LGBTQIA+ NAS ANIMAÇÕES DA DISNEY

Daniele Coracini, Gabi Hoppe, Mariana Giroto , Victoria Grassi, Alliny Ferreira Xavier (orientador)

Turma: 212

RESUMO

O trabalho fala sobre o Tema LGBTQIA+ em filmes animados, principalmente, os da Disney. Consiste em procurar debates que já aconteceram quanto a essa discussão e ações que a empresa já tomou junto como fazer uma pesquisa de campo, criando uma enquete para saber a opinião (do público mais jovem) quanto a isso, tendo resultados divididos.

Palavras-chave: cinema; infância; inclusão.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, foi realizada uma análise dos filmes da Disney em busca de um maior entendimento do alcance que essas animações possuem. Animações feitas pelos estúdios Disney tem uma grande influência na vida das pessoas, e o objetivo do trabalho é observar como a representatividade se encaixa nesse contexto. A pesquisa tem como objetivo explorar qual o motivo da falta de representatividade LGBTQIA+ nas animações da Disney.

Para responder a esses questionamentos, apontaremos exemplos de representatividade e uma análise de pesquisa realizada junto a um público heterogêneo para demonstrar a importância de abordar este assunto. Foi considerado que a representatividade do todo é importante em qualquer filme, principalmente, em animações voltadas para o público infantil, já que este é majoritariamente o público-alvo de filmes deste gênero e que ainda está em

desenvolvimento, por isso, é relevante que sejam apresentadas as variedades de pessoas que existem em nossa realidade, não só para indivíduos que vão se identificar com esses grupos, mas para que as crianças, desde cedo, tenham a oportunidade de ver esses grupos com normalidade.

A representatividade é um assunto bastante delicado mesmo hoje em dia, e é por isso que continua sendo extremamente relevante, principalmente para crianças e adolescentes, que ainda estão em desenvolvimento, estabelecendo suas ideias e conceitos de certo ou errado. Uma criança LGBTQIA+, vendo-se representada na mídia por algum personagem que está sendo retratado de modo positivo, pode entender desde sempre que não há nada de errado em ser como ela é e que é só mais um tipo de pessoa dentro da pluralidade existente.

Nosso mundo e as pessoas que vivem nele são diferentes, fazendo com que a diversidade esteja presente em todos os

aspectos, dessa forma, por que só retratar um tipo de pessoa como a norma?

Representatividade, de acordo com a psicologia, consegue gerar autoestima, aceitação, empoderamento e alegria. Para os grupos representados, é um modo de mostrar que não há nada de errado em ser como se é e não há nada de errado em ser diferente. Para os outros grupos, é uma maneira de demonstrar a todos desde sempre que as pessoas não são todas iguais. Existem pessoas dos mais diversificados tipos, e isso torna as sociedades diversas, é preciso lembrar que não há ou não deve haver uma classificação deles em certos ou errados, quando se trata de questões de identidade. Sobre isso, Boaventura de Souza Santos sublinha que “temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”, por isso, este não pode ser um motivo para que determinadas identidades sejam marginalizadas e/ou invisibilizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme dito na folha gospel, a policial Specter foi a primeira personagem abertamente LGBT apresentada em um longa-metragem chamado Dois Irmãos: Uma Jornada Fantástica, lançado no dia 5 de março de 2020, pela empresa Disney; durante um encontro inesperado com os protagonistas da

história, a oficial comenta, casualmente, sobre o filho de sua namorada.

A FELGTB (Federação Estatal de Lésbicas, Gays, Trans e Bissexuais) da Espanha considera “muito positivo” o movimento espontâneo que reivindica Elsa (personagem do longa Frozen, 2013) como ícone homossexual. Embora considere coerentes as explicações da Disney sobre o arco argumental da protagonista, de acordo com a reportagem do jornal digital El País.

“Tinha muito claro que Elsa não estava preparada para um relacionamento. Ela é muito tímida. O importante desse filme é que é uma mulher que carrega o peso de um reino sobre os ombros e precisa lidar com um poder extraordinário”

Jennifer Lee em EL PAÍS “**Frozen 2': Disney se acovarda e renuncia a fazer história**”.

“Estamos muito orgulhosos de que o filme não gira em torno de romance algum”, acrescentou Idina Menzel, a atriz que dá voz a Elsa.

A FELGTB menciona a relevância de que a personagem, com grande impacto sobre o público, pudesse se apresentar como uma mulher lésbica.

“Para que as crianças não vissem o lesbianismo como algo negativo, para que se pudesse acabar com o bullying nas salas de aula devido à orientação sexual e para que, no futuro, Elsa pudesse ser uma arma de empoderamento para as futuras adolescentes” explica ao EL PAÍS Miriam Guijarro, coordenadora do grupo de cultura da FELGTB.

Em contraponto, a Pixar mostrou seu primeiro personagem gay a partir do novo curta-metragem "Out", lançado em 2020, detalhado no blog Observatório G. O curta metragem conta a história de um rapaz alto, forte e barbudo chamado Greg, que está em conflito sobre se vai contar aos pais ou não que é gay. Ele troca de corpo com seu animal de estimação mágico e consegue ouvir o que sua família realmente pensa sobre seu namorado. Em uma das cenas, Greg e Manuel aparecem se beijando. Além da primeira produção com personagem principal LGBTQ+ da Pixar, chama atenção o fato de o curta metragem ser exibido pelo serviço de streaming Disney+, considerado familiar. A proposta pode ser considerada um primeiro passo para o começo da aparição de personagens gays em filmes de animação.

METODOLOGIA

Foi realizado a partir de um estudo bibliográfico sobre o assunto e, a partir disso, criamos um formulário virtual, disponibilizado na Internet para que diversas pessoas pudessem responder, foram 46 entrevistados que contribuíram com nossa investigação; perguntamos sobre a necessidade de perceber a representatividade nas animações da Disney e o porquê. Com isso, nosso intuito foi coletar dados para análise da percepção do público e a ação dos estúdios, além de investigar os próprios filmes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da opinião coletada do público sobre o assunto, observamos algumas questões, a qual iremos exemplificar com as respostas dos entrevistados, através dos questionamentos apresentados: "Você acha que a representatividade LGBTQI+ é importante nos filmes de animação do estúdio Disney? Por quê?", apresentou como resultado 87% dos indivíduos respondendo afirmativamente, a melhor resposta sendo:

"A Disney tem uma influência enorme ao redor de todas as pessoas do mundo, e muitos acabam criando sua própria personalidade a partir do que veem então se essa grande empresa abordasse isso os comentários maldosos seriam menores porque desde pequenos vários enxergariam essa questão como algo comum".

Na resposta, vemos um argumento interessante: de que crianças aprendem o que é normal ou não a partir do que veem ao seu redor, absorvendo tudo a sua volta. Pessoas não nascem com preconceitos, elas são ensinadas, de forma direta ou não. E, se forem ensinadas desde pequenas a ver diferenças como algo normal, assim será. A resposta também aborda a questão da influência enorme que a corporação Disney tem, podendo atingir milhões de pessoas ao redor do mundo. Se essa corporação decidisse começar a investir em representatividade do grupo LGBTQI+, o passo dado para normalizar o movimento seria enorme.

Como contraponto, outros 13% responderam negativamente, como por exemplo:

"Porque eu não acho que o público da Disney irá entender algo, então os pais terão que explicar. Acho que a apresentação para esse outro lado, deve ser natural."

Como mencionado antes, crianças aprendem o que é normal ou não observando o mundo em sua volta. A maioria das histórias que os filmes da Disney tratam são romances clássicos (Cinderela, Branca de Neve, Enrolados etc.) e nenhuma pergunta sobre o entendimento do público sobre o assunto foi levantada aqui. Por que com personagens LGBTQI+ seria diferente?

E mesmo que os pais tenham que explicar, qual seria o problema? Novamente, crianças estão na etapa de aprendizagem, tendo sempre um milhão de perguntas sobretudo que as cerca. Outra pergunta questionava se enquanto espectadores sentiam falta dessa representatividade e 83% responderam que sim, apresentando diversas justificativas, dentre as quais destaca-se:

"Porque ela existe na vida real, portanto deveria estar refletida na ficção. O silêncio ou a negação em torno dessa realidade traz enorme sofrimento para pessoas LGBTQI+, principalmente na adolescência, ao se sentirem "diferentes", por não terem com quem se identificar."

Se sentir diferente e deslocado dentro do grupo que se está nunca é uma coisa boa, principalmente, quando não se sabe a causa dessa sensação. Representar personagens desse grupo na ficção, além de normalizar o assunto, tem como objetivo ajudar as pessoas que se sentem tão deslocadas entender

que elas não estão sozinhas, e ajudar a aceitar a si mesmo como se é.

Como justificativas consideradas negativas, temos como principal resposta:

"Nunca senti que as crianças demandem por tanto (sic) não deve ser para elas um elemento relevante".

Não se pode demandar aquilo que se não conhece, e é por isso que precisamos dessa representatividade em primeiro lugar. Para que as crianças conheçam isso como algo normal, e mesmo que para elas não seja um "elemento relevante" no momento, em um futuro poderia mudar a maneira dessas pessoas de ver o mundo.

No questionamento, "Você acha que esse é um tema relevante a ser abordado com crianças? Por quê", teve 89% respostas positivas e destacamos a seguinte:

"Por que assim desde pequenas elas vão ter conhecimento da situação e crescer sem preconceitos (claro que o preconceito não vai se extinguir, infelizmente, mas pelo menos elas vão ter tido uma introdução a causa desde pequenas) e aprenderão a lidar com o assunto com naturalidade."

Essa é a principal questão: tratar o assunto com naturalidade. O preconceito não vai se extinguir de uma hora para a outra, mas se introduzidos desde crianças ao assunto, muitas pessoas já vão estar familiarizadas com esse tema quando ele vier à tona.

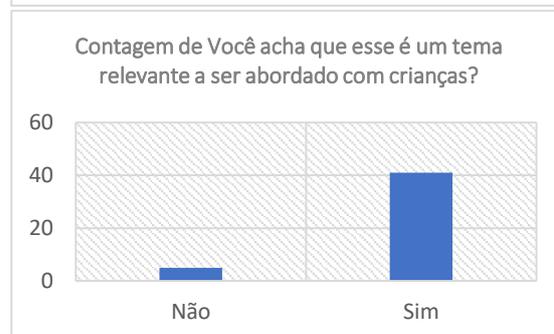
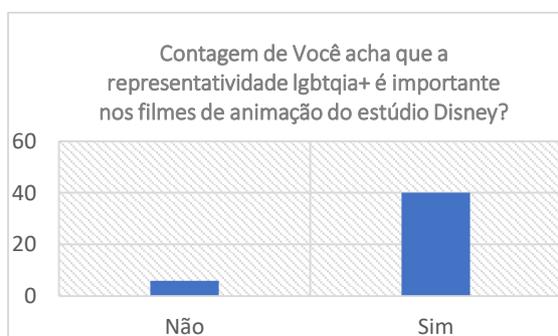
Já os outros 11% responderam que:

"Eu acredito em uma reflexão feita por um ator negro americano que diz: para

acabar com o racismo é preciso deixar de falar nisso. Ou seja, não falar em etnias, raças... Somos seres humanos com suas condições pessoais e suas opções e que devemos ser respeitados por sermos seres humanos e não por causa disso ou daquilo."

Mas ao não se falar sobre isso, geramos ignorância. E é exatamente a ignorância e o medo que causam o preconceito em primeiro lugar. Escolher não falar sobre o assunto e ignorá-lo é uma opção fácil, mas que a longo prazo não resolve nada. Em um mundo que ser cis e hetero é a norma, precisamos mostrar que existem pessoas diferentes, em vez de fingir que essas diferenças não existem.

Na entrevista também questionamos a quantidade de personagens abertamente LGBTQI+ que as pessoas conheciam, e observamos que a maioria respondeu não conseguir identificar nenhum personagem.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desta investigação nos fez refletir que o estúdio Disney poderia ser mais ativo na questão LGBTQI+, destacando o tema em suas produções, pois o público deseja ver mais representatividade nas telas, além de que acredita na relevância do assunto. Conclui-se também que a representatividade de qualquer minoria é necessária, pois contribui para aumentar a nossa visão de mundo, ainda mais quando somos crianças, vivenciando a época em que mais precisamos aprender sobre as diferenças, já que sobre isso, sabe-se que "A cultura desempenha um papel essencial na forma como a criança interpreta o mundo. Uma diferença determinante entre a aprendizagem da criança e qualquer sistema técnico inteligente é que tais sistemas podem reconhecer e organizar informações, mas não podem captar seu significado. O desenvolvimento do significado e a

adoção de ferramentas culturais adequadas – símbolos, significados, roteiros, objetivos e etc. – da atividade humana são os desafios básicos da aprendizagem inicial. “COLE et al., 2010.

A Disney poderia contribuir muito incluindo personagens LGBTQI+ em suas produções, uma vez que, como pode-se perceber, a aceitação da diversidade de sujeitos existentes no mundo é algo que ultrapassa a questão de gostar ou não de que alguém seja como é. É preciso que aprendamos a respeitar a existência das pessoas tal como elas são, pois apenas assim poderemos respeitá-las integralmente, criando espaços efetivamente plurais e seguros para todos, em que a violência sofrida por ser como é, perde espaço e dá lugar a compreensão de que todas as formas de identidade são válidas e devem ser acolhidas e respeitadas.

REFERÊNCIAS

GOSPEL, Folha. **“Disney lança primeiro filme LGBT para o público infantil”**. Publicado em 27/05/2020. Disponível em <<https://folhagospel.com/disney-lanca-primeiro-filme-lgbt-para-o-publico-infantil/>> Acesso em 29/05/2021;

MAEDA, Milene. **“QUAL É A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE EM DESENHOS ANIMADOS?”**. Publicado em 28/06/2021. Disponível em <<https://falauniversidades.com.br/%E2%80%8Bqual-e-a-importancia-da-representatividade-em-desenhos-animados/>>.

MEGÍA, Carlos. **“‘Frozen 2’: Disney se acovarda e renuncia a fazer história”**. Publicado em 23/11/2019. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/21/cultura/1574336153_133676.html>. Acesso em 29/05/2021

REIS, Ana. **“Disney foi o estúdio com menor representatividade LGBTQ em 2018, segundo a GLAAD”**. Publicado em 23/05/2019. Disponível em <<https://www.papelpop.com/2019/05/disney-foi-o-estudio-com-menor-representatividade-lgbtq-em-2018-segundo-a-glaad/>> Acesso em 15/05/2021;

ROLIM, Márcio. **“Pixar divulga curta sobre história de amor gay no Disney+”**. Publicado em 19/06/2020. Disponível em <<https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/pixar-divulga-curta-sobre-historia-de-amor-gay-no-disney>> Acesso em 15/05/2021;

A INFLUÊNCIA DA PROPAGANDA PARA O PÚBLICO INFANTIL

Augusto Silva Domingues, Luana Tanzini Machado e Matheus Goulart da Silva, Patrícia Regina Kroehne Amaral (orientador)

Turma: 213

RESUMO

Ao longo da leitura deste trabalho, será possível ver que o consumismo, extremamente presente na sociedade brasileira e também na mundial, afeta um público muito mais “indefeso” da sociedade: o público infantil. Portanto, traremos dados comprovando os fatos, a fim de que possamos validar nossas teses e ideias, como por exemplo a falta de maturidade e de vivências que faz com que crianças sejam enganadas diariamente por propagandas que prometem algo que não podem cumprir. Neste intuito, foram elaborados formulários públicos, com o intuito de ver a opinião da sociedade civil sobre a influência da propaganda para o público infantil.

Palavras-chave: Consumismo; Influência; Propaganda.

INTRODUÇÃO

O consumismo é uma das maiores características da nossa sociedade, porém ninguém nasce com essa tendência. Desde muito novos, somos bombardeados por diversos tipos de propagandas e muitas vezes nem percebemos o quanto estamos sendo influenciados. Decidimos realizar essa pesquisa, pois ficamos intrigados em saber o quanto esse fato afeta o público infantil. Nosso projeto busca investigar sobre o porquê do CONAR (Conselho Nacional de Autogestão de publicidade) proíbe a publicidade para crianças menores de 12 anos, além de verificar o quanto a propaganda e a publicidade afeta ao público infantil e quais são as consequências psicológicas e físicas das propagandas para as crianças desta faixa etária.

REFERENCIAL TEÓRICO

Cada dia o nosso mundo se torna mais tecnológico, e as pessoas estão cada vez mais conectadas e dependentes da internet. À vista disso, é quase impossível não sermos influenciados diariamente pelas mídias sociais, uma vez que fazem parte do cotidiano, independentemente de sua idade.

Entre todas as faixas etárias, as crianças até 12 anos são o público-alvo mais fácil de ser atingido e influenciado; assim, o programa Criança e consumo, do Instituto Alana mostra que:

“O que caracteriza a abusividade da publicidade dirigida à criança é, principalmente, o fato de ela se aproveitar da ingenuidade dos pequenos para lhes vender produtos. Pelo fato de a maioria das crianças acreditar no que ouve e vê, ela também acredita que o produto ou o serviço anunciado vai realmente proporcionar-lhe os benefícios e os prazeres que a publicidade promete, mesmo que se trate de algo absolutamente irreal e impossível de se realizar. Um adulto pode

compreender que o tênis de marca anunciado não vai deixá-lo tão famoso e rico como o astro esportista que está protagonizando o comercial televisivo, porém a criança desejará o produto por acreditar, por exemplo, que terá um poder diferenciado se tomar um achocolatado; ou que entrará em um mundo encantado se comprar determinado brinquedo. Trata-se, portanto, de um jogo desigual, no qual quem anuncia para crianças sabe o que está fazendo, enquanto elas não sabem exatamente o que estão comprando.” (INSTITUTO ALANA, 2018)

Como a propaganda não é baseada em normas, pode se tornar um fator de influência negativa, fazendo com que as crianças desenvolvam hábitos ruins como consumo excessivo de alimentos com falta de nutrientes, estilo de vida sedentário etc., principalmente, quando quem assiste a televisão não tem total discernimento sobre o assunto, como uma criança.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa utilizou-se dois tipos de metodologia. Quantitativa com fontes de pesquisa virtual em artigos e *sites*, documentários e vídeos do Youtube. O estudo norteou-se em ideias e pressupostos de teóricos que apresentam significativa importância na definição e construção dos conceitos discutidos e apresentados nesta análise, visto que utilizamos conceitos e ideias de autores diversos, convergentes aos nossos objetivos para a construção de uma análise científica sólida sobre o nosso objeto de estudo. Qualitativo

através de pesquisas sociais, formulários criados pelo grupo. O método de pesquisa escolhido favorece uma liberdade na análise de se mover por diversos caminhos do conhecimento, possibilitando assumir várias posições no decorrer do percurso, não obrigando a atribuir uma resposta única e universal a respeito do objeto. Utilizaremos dados publicados a partir do ano 2000, pois acreditamos que é nesse período que temos mais informações sobre nosso tema, além de que é algo mais próximo da nossa realidade e da nossa geração. Os alvos de pesquisa serão as crianças de até 11 anos (em média), de diferentes etnias, com o foco na realidade das crianças brasileiras. Para fazermos essa coleta, utilizaremos de documentários, questionários, pesquisas sociais, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dados coletados nos questionários aplicados:

- Mais de 60% das crianças analisadas (idades entre 1 e 11 anos) preferem o Mc Donald's ao Burguer King. Já foi comprovado que as cores amarela e vermelha chamam mais a atenção das pessoas.
- Grande parte das crianças escolhem o Mc Donald's por conta do brinde, e de ser um espaço considerado adequado tanto para comer quanto para brincar. Contudo, outra parcela considera os seus lanches melhores do que os lanches do concorrente, Burguer King.

- Mais de 65% dos adultos responsáveis pelas crianças disseram que a criança já pediu algo após tê-lo visto na televisão.
- Por unanimidade, os adultos apoiaram a decisão de proibir a publicidade infantil no Brasil.
- Os adultos deram uma média de 9,25 (10 máximo) para o nível de influência sofrido pelas crianças por propagandas.

Por conta do exposto, a cada dia temos que ir atrás de maneiras de combater a propaganda abusiva direcionada a crianças, uma vez que estes indivíduos ainda estão em formação e, na maioria dos casos não têm condições de distinguir produtos que realmente necessitam e/ou trazem benefícios para o seu bem-estar. A grande maioria das propagandas utilizam brindes para atrair o público, uma vez que a criança só irá conseguir adquiri-lo, caso utilize do produto da empresa.

A ideia de consumo está cada vez mais atingindo a infância, e isso vem se tornando uma questão preocupante, ao perceber que a ideia de criar uma opinião crítica e embasada começa a ser substituída e alterada pelo desejo de impulsivo de comprar.

O Conar é um importante órgão que atua na proteção de crianças, com o intuito de evitar a exposição abusiva a publicidade, ou que possa mostrar alguma influência negativa para o desenvolvimento desse público, como o acesso a bebidas alcoólicas, drogas, entre outros. Outro quesito que deve ser levado em consideração como consequência das mídias que usam de maneira abusiva das publicidades direcionadas a crianças é a obesidade,

como vemos nos dados coletados pelas pesquisas do Instituto Alana, através do projeto Criança e Consumo.

Com isso, os responsáveis precisam ficar ainda mais atentos ao ambiente virtual no qual seus filhos interagem, como os meios de entretenimento, pois eles são as pessoas que devem tomar esse cuidado e essa precaução com a criança. Contudo, grande parte das famílias não conseguem ter esse tipo de atenção o tempo inteiro sobre os conteúdos assistidos pelas crianças. Entretanto, também precisamos da colaboração e do bom senso das empresas anunciantes, com o intuito de preservar os direitos das crianças, de maneira que entendam que a infância é uma época na qual a criança ainda é muito influenciada por qualquer coisa vista nas redes, por conta de que é nesse período que as crianças começam a formar seus gostos e desgostos.

Texto sobre publicidade infantil, disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/publicidade-de-infantil/>, acesso em 25/06/2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível entender que as propagandas em mídias sociais e através da televisão possuem grande influência no cotidiano das famílias.

Entretanto, quando essa publicidade é focada ao público infantil, torna-se algo ainda mais sério, uma vez que as crianças são sujeitos em formação e até os 12 anos ainda não conseguem

distinguir totalmente e filtrar os bens que serão úteis e necessários em seu cotidiano, gerando consumidores desenfreados e inconscientes.

As crianças devem ser orientadas desde cedo sobre o consumo consciente, a fim de que possam se tornar consumidores responsáveis, que não irão comprar só por influência de uma propaganda que visualizaram, mas sim após analisar se o objeto em questão é algo que o indivíduo realmente deseja, avaliando a necessidade ou não da aquisição.

A legislação desempenha um papel vital na proteção de crianças e jovens contra abusos de propagandas excessiva, tendo o papel de orientar empresas, e pais sobre o assunto e o quanto é prejudicial.

REFERÊNCIAS

Texto sobre impactos publicidade da publicidade infantil, disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/cienciaemrevista/2017/03/27/impactos-da-publicidade-infantil/>, acesso em 15/05/2021

Texto sobre CONAR e a proibição das propagandas para menores de 12 anos, disponível em: <file:///C:/Users/mlmma/Downloads/345-1239-1-PB.pdf>, acesso 15/05/2021

Podcast sobre alimentação infantil e propaganda, disponível em: <https://open.spotify.com/episode/3W8jpezNYFbSgDteugbDVH?si=nCoYLV6iSbeCz4LJ1Ya8w&nd=1>, acesso em 23/05/2021

Texto sobre publicidade infantil, disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/publicidade-infantil/>, acesso em 25/06/2021

INSTITUTO ALANA. Projeto: Criança e consumo. Disponível em: <https://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/por-que-a-publicidade-faz-malpara-as-criancas.pdf>, acesso em 25/05/2021.

Texto sobre a influência das propagandas em jovens e adolescentes, disponível em: <https://www.oseudinheirovalemais.com.br/a-influencia-da-propaganda-em-jovens-e-adolescentes/>, acesso em 26/06/2021

Site do INSTITUTO ALANA. Disponível em: <http://criancaeconsumo.org.br/consumismoinfantil/>, acesso em 26/06/2021.

ATENÇÃO COM FAKE NEWS NA PANDEMIA

Bruna Attolini, Gabriel Weber, Lorenzo Marques, Pedro Livi, Carlos Sganzerla (orientador)

Turma: 213

RESUMO

Este trabalho é sobre *fake news* na pandemia. Criamos critérios para identificar as notícias verdadeiras das falsas, indicamos como evitar enganos e indicamos meios de combate às “fake news” para evitar complicações de saúde e do bem-estar das pessoas.

Palavras-chave: Segurança; Notícia; Verdade.

INTRODUÇÃO

Atualmente estamos passando por um momento delicado no mundo inteiro, onde a informação é essencial para a segurança das pessoas. Quando a pandemia chegou ninguém sabia como reagir a esse vírus. A internet é o maior meio de comunicação e compartilhamento de informações que existe, mas tem muitas informações cientificamente incorretas que são publicadas, são as chamadas *Fake News* que precisamos combater. O objetivo central da pesquisa é identificar quando uma notícia (informação) é verdadeira ou falsa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A expressão *fake news* vem do inglês *fake* (falsa/falso) e *news* (notícias). Dessa forma, em português, a palavra significa notícias falsas. Apesar de ter se destacado recentemente, a expressão já existia no final do século XIX. *Fake News* são as informações falsas que viralizam entre a

população como se fossem verdade. Atualmente, elas também são encontradas nas redes sociais.

Na pandemia isso se tornou um assunto importante, pois ninguém estava preparado para a chegada do vírus, um momento totalmente atípico, é muito importante que todos saibam a verdade para se protegerem e a seus familiares.

A pesquisadora Dayane Machado, doutoranda do Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências da Unicamp comentou no jornal Museu da Vida que:

“É preciso muita ciência para combater esse tipo de conteúdo. Conhecer algumas estratégias utilizadas pelos produtores de conteúdo que desinformam pode ajudar a “imunizar” as pessoas, capacitando a população para uma luta que é individual e coletiva.”

METODOLOGIA

Pesquisamos entrevistas com pessoas da área da saúde e comunicação

sobre o tema, em diversos portais jornalísticos.

Criamos um questionário virtual no Forms, enviamos para os estudantes do colégio Marista Champagnat responderem. A idade dos estudantes que participaram da pesquisa foi de 14 a 17 anos de idade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com nosso questionário, conseguimos ter uma boa noção sobre o que as pessoas pensam sobre esse tema.

Pergunta: O que você faz pra saber se uma notícia é verdadeira?

Nessa pergunta percebemos que a maioria das respostas são sobre pesquisar a informação da notícia na internet ou em redes sociais. Uma das respostas que nos chamou atenção:

“Quando eu desconfio de alguma notícia, eu normalmente vou atrás de sites confiáveis para checar a informação ou eu decido perguntar para amigos meus para ver se eles ficaram sabendo também dessa notícia.”

Pergunta: Quais os malefícios você acha que acreditar em “Fake News” na pandemia podem trazer?

As respostas dos voluntários da pesquisa foram que os malefícios em acreditar nessas “Fake News” é aumento do número de casos de Covid-19, uso de medicamentos inadequados e desespero na sociedade. Uma resposta que chamou nossa atenção:

“Um dos problemas que podem decorrer de acreditar em uma Fake News pode ser achar algo que não vai acontecer, botar esperança em uma

notícia falsa, propagar ódio contra as pessoas por causa de alguma matéria, e muito mais.”

Pergunta: Você já “caiu” em alguma “Fake News”?

A maioria dos voluntários responderam que já “caíram” em uma “fake News”.

- Sim: 12
- Não sei: 2
- Não: 4



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as nossas pesquisas entendemos que a melhor maneira de identificar e evitar uma “Fake News” é procurar a principal informação da matéria em outros jornais da internet, assim quando a pessoa ler e perceber os argumentos cientificamente comprovados ela vai saber se a informação que ela leu tem algum fundamento ou não.

Para ajudar a combater as “Fake News” as pessoas podem tirar uma foto da notícia e publicar em redes sociais dizendo que essa informação não tem fundamento cientificamente comprovado, junto com um “link” de uma fonte que prove a sua veracidade, por exemplo, uma entrevista dos profissionais da área da saúde.

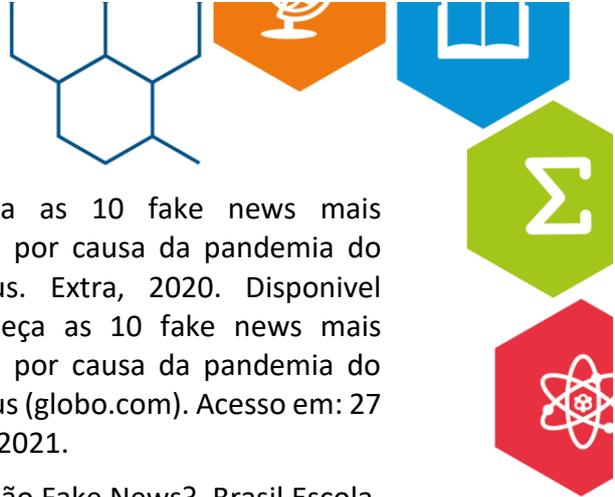
REFERÊNCIAS

Fontanetto, Renata. Entrevista: A epidemia da desinformação. Museu da vida, 2021. Disponível em: Entrevista: a epidemia da desinformação (fiocruz.br). Acesso em: 27 de junho, 2021.

Como agir para impedir a circulação de desinformação?. Insper, 2020. Disponível em: Como agir para impedir a circulação de desinformação? (insper.edu.br). Acesso em: 27 de junho, 2021.

Conheça as 10 fake news mais viralizadas por causa da pandemia do coronavírus. Extra, 2020. Disponível em: Conheça as 10 fake news mais viralizadas por causa da pandemia do coronavírus (globo.com). Acesso em: 27 de junho, 2021.

O que são Fake News?. Brasil Escola, 2021. Disponível em: Fake News – Como Surgiu e Perigos - Brasil Escola (uol.com.br). Acesso em: 27 de junho, 2021.



A INFLUÊNCIA DA LINGUÍSTICA FORENSE NA ELUCIDAÇÃO DE CRIMES: UM MÉTODO QUE GEROU GRANDE RESISTÊNCIA EM SUA ORIGEM

Eduardo Ludwig e Pâmela Salamon, Jéssica Inês Zanella (orientador)

Turma:223

RESUMO

Este projeto de pesquisa busca realizar uma análise da influência da linguística forense na elucidação de crimes, apresentando sua história e seu papel nas investigações criminais, bem como traçar paralelos incorporados no famoso caso Unabomber, o qual chamou a atenção mundial em 1978 e foi fundamental para o desenvolvimento desta técnica. Para isto, foi realizado um levantamento bibliográfico a fim de ter um maior aprofundamento em relação ao conhecimento sobre o tema, visando entender o porquê de toda a resistência enfrentada dentro da perícia criminal e como ela pode contribuir nas investigações. Também foram realizadas entrevistas com profissionais atuantes na área da linguística e perícia criminal com enfoque em toxicologia. Sendo assim, os dados da pesquisa permitem inferir que a linguística forense, em suma, é o encontro entre a linguagem e a lei, posto isso, é uma área de grande interesse no âmbito jurídico e de Letras. É primordial que a linguística forense, apesar de recente e ainda pouco estudada, tenha o devido reconhecimento pelo árduo trabalho executado em meio às investigações, além de mais estudo sobre a área para que os avanços sejam cada vez maiores e para que se possa expandir ainda mais as possibilidades proporcionadas por ela.

Palavras-chave: Linguística e Letras; Forense; Unabomber.

INTRODUÇÃO

A linguística forense pode ser definida como o encontro entre a linguagem e a lei. O estudo da língua como evidência, âmbito dedicado ao contexto investigativo, dispõe da técnica de análise e comparação, a qual usufrui de parâmetros comportamentais e linguísticos, torna possível a identificação de incongruências que auxiliam na busca pela autenticidade nos tribunais. Assim alcançando a identidade do autor, evitando condenações injustas e dissuasões policiais.

Conforme relata Castilho, “é na língua que se manifestam os traços mais profundos do que somos, de como pensamos o mundo, de como nos dirigimos ao outro” (2010, p. 31).

A importância por maiores estudos embasados na linguística forense se deve a sua atuação na perícia criminal, sendo ela um forte mecanismo de ação em meio ao núcleo dedicado ao combate à criminalidade, tendo em vista que essa área possui o encargo de contribuição para a solução de adversidades judiciais, dando o auxílio na compreensão e interpretação de discursos e nas mais diferentes formas

de interação, em formato de um laudo técnico capaz de fundamentar a decisão final do juiz.

REFERENCIAL TEÓRICO

As investigações criminais, antigamente, eram elucidadas por meio de confissões e testemunhos. Não se tinha conhecimento sobre as técnicas hoje utilizadas, como, por exemplo, a própria linguística forense, a qual, apesar de ter poucos registros históricos, possui uma série de relatos sobre seu desenvolvimento ao longo da história.

O caso Unabomber, foi fundamental para o desenvolvimento desta técnica. E o rosto por trás deste crime era o de Theodore Kaczynski, que despertou a atenção mundial, pela primeira vez em 1978, quando causou uma explosão em uma universidade de Chicago utilizando uma bomba caseira primitiva. Após a ocorrência deste fato, pelos 17 anos seguintes semeou medo e pânico, enviando pelo correio, em sua maioria, uma série de bombas. O homem-bomba prezava muito pelo cuidado de não deixar nenhuma evidência possível de detecção, com isso, as marcas linguísticas foram fundamentais para a investigação, visto que, a chave para vencer está na compreensão da fraqueza do alvo, pois a partir deste estudo se torna possível focar na busca, identificação e entendimento das falhas que se assemelham ao perfil do indivíduo, assim, permitindo uma elaboração de estratégias mais certa, tal reflexão foi feita a partir da ideia de Sun Tzu (2006), a qual indica ser preciso se precipitar ao

encontrar uma porta deixada aberta pelo inimigo, em “A Arte da Guerra”.

METODOLOGIA

Para a construção do trabalho foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, através de um levantamento bibliográfico com a finalidade de ter um maior aprofundamento em relação ao conhecimento sobre o tema, estudando a história da linguística forense e seus campos de atuação, visando entender o porquê de toda a resistência enfrentada pela técnica dentro da perícia criminal e como ela pode contribuir nas investigações. Também foram realizadas entrevistas com profissionais, sendo um deles atuante na área da linguística, e outros dois na área da perícia criminal com enfoque em toxicologia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através de uma entrevista com os profissionais atuantes no Laboratório de Toxicologia (INTOX) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), destaca-se a importância da integração das diferentes áreas forenses no momento da análise criminal. A experiência dos peritos juntamente com os vestígios encontrados na cena do crime irá determinar a aplicação do conjunto de técnicas científicas necessárias para a sua resolução.

No caso Unabomber, por exemplo, a linguística não trabalhou sozinha, foi responsável pelo mandado

de prisão que permitiu as análises químicas, que foram de suma importância para identificar os materiais e processos da elaboração das bombas. E foi entrevistada a profissional da área de linguística, Heloísa dos Reis, que concorda com a ideia de que cada pessoa tem sua própria “impressão digital linguística” e que por meio dela se torna possível identificar quem está por trás da mensagem transmitida. Segundo ela, existem marcas textuais próprias de cada indivíduo, ou seja, vícios de linguagem, os quais provêm da “bagagem” que cada um construiu e carrega durante a vida. Sendo assim, tais fatores são capazes de revelar essa identidade, pois são questões estruturais que se tornam traços pessoais inevitáveis.

“Não concerne ao linguista forense decifrar palavras, mas sim interpretá-las. O sentido das frases ou mesmo de palavras individuais pode ser de importância crucial em alguns julgamentos” (COLARES, 2016, p. 19).

Por isso, é essencial que o linguista forense crie certa familiaridade com a forma de escrita do suspeito, ele precisa se permitir conhecer o perfil com quem está lidando. Sobre a linguística aplicada em investigações ela pensa que deveria ser dada mais credibilidade para a abordagem, argumenta reforçando a ideia de que não existem crimes perfeitos, sempre são deixados rastros pelo criminoso, por maior que seja a cautela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elucidação de crimes exige um conjunto de métodos, que permeiam diferentes áreas da Ciência Forense. O caso UNABOMBER é um exemplo da atuação conjunta visto que, a linguística forense oportunizou a interpretação e análise do manifesto escrito por Kaczynski, gerando provas para obter um mandado, e por consequência, apreender evidências físicas no local, as quais, juntas ao material linguístico, foram suficientes para efetuar a prisão do criminoso.

É primordial que a linguística forense tenha o reconhecimento pelo árduo trabalho executado em meio às investigações. É necessário que, além da valorização, se tenha mais estudo sobre este método, para que os avanços sejam cada vez maiores e para que se possa expandir ainda mais as possibilidades proporcionadas por ela.

Infelizmente é uma vertente pouco conhecida por aqueles que cursam a faculdade de Letras, porém o investimento nesta vertente ligada à criminalística poderia qualificar os estudantes, aumentando a probabilidade do surgimento de novos profissionais no campo pericial linguístico, área essencial do campo forense.

REFERÊNCIAS

- CASTILHO, A. T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010
- TZU, S. *A Arte da Guerra*. São Paulo: Record, 2006.

COLARES, Virginia. **Linguagem & Direito: caminhos para a linguística forense**. São Paulo: Cortez, 2016.

FBI. **The Unabomber** . Disponível em: <<https://www.fbi.gov/history/famous-cases/unabomber>> Acesso em: 20 abr. 2021.

GOMES, J. D. S. **Como a linguística forense e a linguística de corpus podem auxiliar em uma investigação criminal: uma análise do manifesto de unabomber**. **FAE CADERNO PAIC**, Curitiba - PR, v. 1, n. 1, p. 513-530, jun./2020. Disponível em: <<https://cadernopaic.fae.emnuvens.com.br/cadernopaic/article/view/411/381>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

A REALIDADE POR TRÁS DAS REDES SOCIAIS

Eduarda Delfino Eduardo Pasini Gabriel Brito Julia Mello, Heloísa dos Reis (orientador)

Turma:223

RESUMO

Nosso trabalho tem como objetivos específicos e geral, respectivamente, a análise do comportamento dos usuários, a compreensão do motivo do comportamento intolerante e a identificação das consequências da intolerância nas redes sociais. Realizamos uma pesquisa e um questionário com nove perguntas para descobrirmos mais sobre a ignorância por trás das redes sociais e analisarmos os resultados. Segundo as respostas do questionário, qualquer usuário de redes sociais já presenciou uma situação de intolerância, sendo ela causada por preconceito ou pensamentos políticos. Constatou-se que os respondentes não concordam com a “cultura do cancelamento” e que, apesar disso, uma minoria já “cancelou” alguém. A internet tornou-se um grande avanço para a sociedade, porém, simultaneamente, se tornou um espelhamento vergonhoso dela. Para muitos dos que responderam ao questionário, o anonimato é como se fosse uma máscara, ou seja, ninguém pode saber seu nome, sua idade e de onde você é, e graças a isso, os usuários o usam para atacar os outros.

Palavras-chave: Ciências sociais aplicadas; Intolerância; Internet.

INTRODUÇÃO

Pretende-se, neste trabalho, analisar e compreender o comportamento dos usuários nas redes sociais. A razão do desenvolvimento da pesquisa é identificar o motivo e as consequências do cancelamento. Entende-se que a internet e as redes sociais são ferramentas inovadoras para a sociedade, portanto, para atingirmos nossos objetivos, realizamos pesquisa bibliográfica e investigativa sobre o assunto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como Degenne e Forsé (1994) afirmaram, a maioria dos sociólogos admite que o comportamento e as opiniões dos indivíduos dependem de sua estrutura. O autor (LATOUR, 2009; 2012) enfatiza que os indivíduos pertencem a categorias e redes. Essas redes fornecem explicações para o comportamento social com base nas

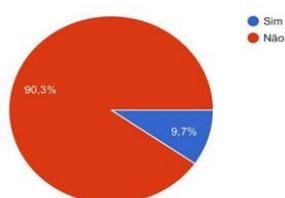
interações entre os atores sociais. A interação também pode ser estudada sob a ótica da Internet (LEMONS, 2013). Virtual “no uso diário, é definido como algo que existe, mas não é material.” (MOCELLIM, 2009, p. 91)

Porém, para o mesmo autor, a existência desse espaço, mesmo que virtual, também propõe a possibilidade de proporcionar uma relação social independentemente da existência material.

Segundo Salaverría e Negredo (2008), a interatividade pode ser identificada de quatro formas: conversa (na qual ocorre a maioria dos comentários), transmissão (forma de enviar as mensagens), consulta (escolha por alternativas) e registro (pelo qual os meios de comunicação entendem e se adaptam aos usuários).

Fenton (2012) acredita que a Internet, que visa disseminar o ódio e a violência, proporciona a união das pessoas que não têm voz nem poder de fala nos meios de comunicação tradicionais, promovendo mudanças sociais. (FENTON, 2012, p. 151). Demonstra que pessoas sem voz vão à internet e se manifestam com declarações de ódio para ter algum tipo de visibilidade.

Você concorda com a cultura do cancelamento?



METODOLOGIA

Utilizamos a pesquisa sobre o assunto e realizamos um questionário com mais de 70 respostas para descobrirmos mais sobre a ignorância por trás das redes sociais e analisar o que poderíamos fazer com base nos resultados.

- Elaboração de hipóteses;
- Pesquisa sobre o assunto;
- Criação de um questionário com 09 perguntas e análise das respostas obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perguntamos sobre a frequência a qual as pessoas utilizavam seus meios de comunicação, 83,9% marcaram que as utilizam frequentemente. A segunda pergunta demonstrou que 100% dos questionados já perceberam atitudes intransigentes na Internet. Questionamos o motivo de tais

condutas e as respostas apresentaram opiniões muito similares, as quais afirmaram ser por causa do anonimato, discordância e ignorância. No item seguinte, indagamos se os entrevistados concordavam com a cultura do cancelamento; 90,3% afirmaram que não. Depois, interrogamos se o entrevistado já havia sido cancelado, os dados apresentaram que 96,8% nunca foram. Buscamos saber como a pessoa experienciou o cancelamento, e todas as repostas expressaram o fato de terem se sentido indivíduos horríveis e extremamente tristes. Perguntamos também se as pessoas já haviam cancelado alguém nas mídias, 21% já havia cancelado alguém. Após essa pergunta, questionamos o motivo desta atitude, e todos afirmaram que foi por conta de ações preconceituosas, machismo ou assédio. A última pergunta questionou o assunto o qual os entrevistados acreditavam gerar mais conflito, 66,1% pensam que é o preconceito; 30,5%, política; e 3,4%, a religiosidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão que obtivemos, com base no questionário, é que o fato de as redes sociais impulsionarem boas ações, como doações para necessitados, petições, criações de ONGs e até mesmo a propagação de informações e notícias, por exemplo, na procura de pessoas desaparecidas e até mesmo na identificação de ladrões. A cultura do cancelamento não é uma boa forma de lidar com as situações ou resolver debates. As ações de ódio prejudicam absurdamente a vida das pessoas e acabam causando consequências irreversíveis, essas quais vêm aparecendo gradativamente a partir da segunda metade

dos anos 2000, quando as indústrias de aplicativos ganharam um grande destaque na sociedade, sendo impulsionadas pelo uso de muitos jovens.

REFERÊNCIAS

<https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/19463/pdf> Último acesso em 27/03/2021

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181939/TCC_final.pdf?sequence=1&isAllowed=y Último acesso em 25/06/2021

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6599096> Último acesso em 26/06/2021

<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0883-1.pdf> Último acesso em 26/06/2021

<https://www.redalyc.org/journal/1796/179664899005/html/> Último acesso em 26/06/2021

AS CONSEQUÊNCIAS DA CULTURA DO CANCELAMENTO NA ERA DIGITAL

Gabriel Martins Korzenieski, Julia Escobar Lucena e Luiza Veiga da Silva, Micheline Donay da Silva (orientador)

Turma: 232

RESUMO

A cultura do cancelamento é um fenômeno social, presente principalmente no meio virtual, onde um indivíduo, ao realizar um ato considerado imoral por um grupo de pessoas, é retalhado através de exclusões e xingamentos, podendo causar diversas repercussões negativas tanto para a vítima quanto para a sociedade em si, se tornando assim um assunto de extrema importância, agravado pela banalidade com que é tratado no cotidiano, o que levou ao desenvolvimento da pesquisa. O trabalho teve como objetivo analisar estas consequências, através de pesquisas em artigos científicos, acadêmicos e reportagens. No aspecto social, o paralelo com o tabu foi abordado, explicando o porquê das retaliações imorais que ocorrem no “cancelamento”. A cultura do cancelamento é um comportamento de massa que paradoxalmente apresenta uma ilusão de criticidade, gerando um pensamento padronizado pelo medo da retaliação, o que prolifera um sistema punitivo e um falso senso de moralidade. A conclusão estabelecida foi de que a consciência das consequências deste fenômeno é o principal meio de impedi-lo de forma ética, ressaltando a importância de tratamentos psicológicos devido à relação do tabu com a neurose, e em última instância, casos severos devem ser tratados por meios judiciais.

Palavras-chave: Moralidade; internet; opressão.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo evidenciar as consequências da cultura do cancelamento na era digital, tendo em vista que vivemos em uma época em que as redes sociais fazem parte do nosso cotidiano, nossa finalidade é realçar como esse fenômeno pertencente a internet pode afetar os indivíduos e a sociedade em um modo geral. Para efetivação da nossa tese, serão realizadas pesquisas através de documentos, artigos e matérias jornalísticos, com o intuito de analisar as características psicológicas e sociais desse ato para o bom convívio humano.

REFERENCIAL TEÓRICO

No ensaio “Totem e tabu” de Sigmund Freud, um tabu seria fruto de uma ambivalência emocional, em que uma proibição é criada por cima de um desejo primordial, ou seja, a pessoa sente vontade de realizar algo, entretanto uma figura de autoridade, como a família ou a sociedade, impõe uma proibição, assim o tabu é criado. Caso o ato seja praticado, a pessoa busca certos “rituais” para se redimir com o tabu, com medo de sofrer consequências imediatas. De acordo com Freud essa é a própria base da moral humana, do imperativo categórico. Caso o ato proibido seja realizado e o ritual não seja cumprido, a

pessoa se torna o tabu. Isso ocorre pois este tem um caráter universal naquela sociedade específica, ou seja, toda pessoa tem a ambivalência por ele, assim, se é realizado, mas sem uma reprimenda, se torna algo contagioso, devido à tentação de o realizar sem sofrer uma consequência. Ou seja, a própria base do tabu é quebrada, pela proibição não se mostrar presente. (FREUD, 1912-13)

Isso se torna um problema, como exposto no artigo “A cultura do cancelamento: tribunal da internet”. Os atos realizados para suprimir o tabu muitas vezes vão contra a própria Constituição Federal, e ferem a própria ideia de Dignidade da Pessoa Humana proposta por Kant, base dos direitos humanos (CARVALHO, LAMEU, 2020):

“Um dos aspectos da dignidade seria a honra e a imagem das pessoas. Afirmando-se a força e a importância da proteção da honra e da imagem como direitos fundamentais, prevê o art. 5º, inciso X: “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.” (BRASIL, 1988).

Os atos realizados pelos atacados normalmente são imorais, porém como previsto nas sociedades antigas, as reações são tão quanto, pois se tem a ideia inconsciente de que ao se quebrar o tabu, as pessoas têm o direito de retalhar igualmente o quebrando, pois esse é o desejo primordial. Isso se torna uma conduta paradoxal, pois tanto no problema quanto na retaliação, a moral e a ética são quebradas. Apesar

do sentimento do “juiz” ser de estar suprimindo e resolvendo o problema, ele está na verdade causando outro problema, esse, entretanto, que não será considerado como tabu, pois é visto como uma forma de combater tal. (FREUD, 1913)

Apesar disto, o tabu é um fator fundamental para a formação da capacidade crítica, sendo considerado a base do imperativo categórico (FREUD, 1912-13). Isto é uma proposta ética desenvolvida por Immanuel Kant em seu ensaio “Metafísica dos Costumes”, e tem como base a ideia de universalização da ação, ou seja, se a ação puder ser realizada universalmente e a sociedade não se beneficiar com isso, essa ação é considerada antiética. Kant também se atenta à motivação da ação, que deve ser realizada pela consciência de sua ética, não devido a medo ou algum fator externo.

Outro fator importante para entender a cultura do cancelamento é a sua ligação com a massificação das ideias, proposta pelos filósofos da escola de Frankfurt, Theodor Adorno e Max Horkheimer. Esta hipótese é originada da “indústria cultural”, fenômeno que padroniza a cultura e o pensamento, tendendo a podar a criticidade geral da sociedade, para assim se adequar aos ideais industriais do capitalismo.

Levando agora as consequências da cultura do cancelamento para um âmbito mais subjetivo, dois casos foram escolhidos para serem analisados. O primeiro é de Alinne Araújo, conhecida pela conta no Instagram “Seje sincera” que era voltado para debates sobre

autoestima, depressão e ansiedade. Ela estava prestes a se casar quando recebeu uma mensagem do noivo pondo um fim no seu relacionamento algumas horas antes da cerimônia. A festa estava quase toda encaminhada, o salão decorado, o buffet contratado, os convidados a caminho e ela se preparando. Alline resolveu não estragar esse dia que tinha tudo para ser muito especial: “Poderia ficar aqui chorando, mas tem uma festa linda me esperando, então hoje caso comigo mesma em nome da minha vida nova”, palavras da blogueira. Porém, ao compartilhar com seus seguidores os detalhes da festa de casamento solo, a influencer foi cruelmente atacada em sua rede social com diversos comentários do gênero: “Bem feito”; “Ninguém é obrigado a viver com suicida”; “Vai se tratar”; “Tudo mimimi pra chamar atenção”; “Essa aí só quer se promover”; “Com essa boca horrorosa, eu também abandonaria”. Alline Araújo, mulher de 24 anos cometeu suicídio no dia 15/07/2019 se jogando do prédio onde morava, na zona oeste do Rio de Janeiro.

O outro caso é de Byron Bernstein, mais conhecido por Reckuf, profissional jogador de e-Sports, famoso por seu ranking no World of Warcraft e seus streams na Twitch. Ele se declarou para namorada, após ficarem meses separados devido à pandemia, através de uma plataforma digital chamada Twitter. Logo após a declaração ele complementou a postagem dizendo “não a pressione a dizer sim, eu estou sendo completamente insano aqui. Não a vejo há seis meses. O motivo para esse post é que sei que é ela quem eu quero

para sempre, e queria dizer a ela que eu sei que o meu compromisso é real”. O jogador foi completamente atacado, apesar de dividir opiniões e fazer com que alguns indivíduos insistissem para que sua namorada aceitasse o pedido, outros o xingavam de diversas maneiras, referindo-se as suas atitudes como: “nojo”, “constrangedor”, “delete esse tuíte antes que ela veja” “espero que ela diga não”. Byron Bernstein foi encontrado morto em uma quinta-feira (02/07/2020). A notícia foi confirmada pela namorada e um companheiro de quarto, ainda não se tem informações concretas sobre a morte, porém tudo aponta para suicídio.

METODOLOGIA

O projeto é uma revisão bibliográfica através de documentos, artigos e matérias jornalísticas, com o objetivo de encontrar dados sobre as consequências que a “cultura do cancelamento” causa em relação aos indivíduos. As análises serão focadas em casos do mundo no geral, e principalmente em sujeitos com uma grande visibilidade pública, pois isso facilitará a coleta por conta do maior número de reportagens que giram em torno destas pessoas. Em relação à artigos científicos, fontes confiáveis como o Google Acadêmico serão utilizadas para juntar dados de pesquisas sobre o assunto, direcionado principalmente para as consequências sociais do fenômeno. As análises jornalísticas ocorrerão independentemente da idade, pois isso não são fatores de influência, já que

qualquer faixa etária pode ter acesso às redes sociais.

Um texto será redigido, dividido na parte jornalística, ou seja, de casos reais, e científica, com o que pesquisadores do assunto discorrem sobre o tema. Em ambos os casos, a apresentação de dados de confiabilidade será a prioridade, estes que serão utilizados para construir a conclusão sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cultura do cancelamento é um fenômeno social que atua quando alguém realiza um ato que certo grupo não tolera, podendo ser desde fatos muito relevantes, como casos de racismo ou homofobia, até menos relevantes, como uma discussão entre pessoas. Este certo grupo então assume a posição de um juiz e condena a pessoa através de ameaças ou xingamentos, que são acatados pelo público geral, a vítima se tornando então uma espécie de pessoa proibida.

Um paralelo com o ensaio Totem e Tabu, de Sigmund Freud pode ser feito, visto que a pessoa tabu normalmente é isolada da sociedade quando isso ocorre, ou nos povos que Freud considera “primitivos” pode ocorrer até mesmo a execução. Na cultura do cancelamento algo semelhante ocorre. A pessoa realiza um ato considerado proibido pela sociedade, que na verdade no íntimo de cada indivíduo é fruto de uma ambivalência emocional. Assim a pessoa, por não apresentar a proibição a tal ato, se torna tabu, e a sociedade deve apresentar um método de isolar

este ser para evitar o contágio do dilema moral.

Por ser um problema social extremamente inconsciente e primitivo no nosso ser, as ações para evitá-lo podem ser drásticas. No caso de sociedades antigas, proibições severas imediatas ocorriam para suprimir o dilema (FRAZER, 1911), o mesmo ocorre na sociedade atual perante a cultura do cancelamento. O grupo age de forma extrema e inconsequente para evitar o contágio, por medo de uma ameaça a própria estrutura moral, isolando a pessoa, entretanto, isso muitas vezes, por ser uma atitude primitiva, acaba indo contra os preceitos de nossa própria sociedade. (CARVALHO, LAMEU, 2020)

Com relação à ética de Kant, no caso da cultura do cancelamento, um sistema punitivo é imposto, pois o medo de ser cancelado normalmente fundamenta o cuidado em não cometer atitudes imorais, o que para Kant já seria antiético em si. Isso cria um paradoxo social, pois como visto, as ações tomadas pela cultura do cancelamento para suprimir o tabu, em todos os âmbitos, é imoral, e prolifera uma base de pensamento igualmente antiética, além de ir contra a própria lei da sociedade.

Outro problema presente, é que por ser um ato de massa, um comportamento vai incitando outro, assim causando um efeito dominó de pensamento padronizado, pois ir contra seria possivelmente ser vítima do cancelamento. A ideia desta massificação é tornar o pensamento menos crítico, entretanto com a cultura

do cancelamento, o próprio pensamento assume um caráter crítico. Porém O pensamento não é realmente próprio, pois ele é massificado pelo medo das consequências de ir contra, assim um efeito paradoxal ocorre, pois a própria criticidade acaba sendo inversa. A ideia primordial de algo crítico é analisar através de seus próprios ideais, quando isso se torna padronizado, ele não pode mais ser considerado assim, pois está se analisando através da ideia geral da sociedade, apesar desta ter caráter aparentemente subjetivo.

O problema da cultura do cancelamento se torna mais severo ao analisar os casos de Byron Bernstein e Alinne Araújo. Ambos tiveram fins extremamente trágicos, mas nem um pouco isolados, a cultura do cancelamento coloca a vida de milhões de usuários em risco todos os dias, apesar de terem sido apresentadas duas pessoas mais conhecidas no mundo midiático, todos com acesso à internet estão sujeitos a serem afetados pela cultura do cancelamento, alguns de maneira mais severa como o caso de Aline e Byron, onde a pressão psicológica desnecessariamente sobreposta sobre esses indivíduos, fez com que eles tirassem a própria vida, porém os verdadeiros assassinos se protegem e se escondem através de telas e nomes de usuário falsos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa foi possível analisar como a cultura do cancelamento é nociva para a nossa sociedade, vendo suas consequências

práticas (como no caso de Alinne Araujo e Byron Bernstein) e psicossociais, criando um paralelo com o tabu, analisado por Sigmund Freud. A partir desse ponto pôde-se concluir que a cultura do cancelamento leva a uma padronização de pensamentos, indo contra ao direito de liberdade de expressão, tendo essa massificação extenuada pelo seu caráter “crítico”, o que a torna mais difícil de ser identificada pelo sujeito como algo padronizado.

Também, relacionando esse fenômeno com a neurose (FREUD,1912-13) é evidenciando a necessidade de tratamento psiquiátrico, devido ao desejo de cancelar estar diretamente relacionado a um desejo ambivalente primordial. Destarte, pode-se concluir que a consciência das consequências da cultura do cancelamento, expostas neste trabalho, é essencial, pois demonstra a seriedade do problema e pode facilitar o “cancelador” a entender de onde vêm o desejo de reprimir e incentivar à busca de um tratamento deste tabu.

A cultura do cancelamento prolifera um sistema punitivo e, por conta disso, a maneira de tratá-la deve ser inversa, para ser ética. Logo, deve-se buscar remediar através do tratamento e da identificação disto como um problema, ao invés de apenas punir. Além disso, como proposto por Carvalho e Lameu, uma indenização pode ser aplicada contra o “cancelador” em casos severos, à exemplo do de Alinne Araújo e Byron Bernstein, visto que esta multa está presente no artigo 5, inciso X, da Constituição Federal. (BRASIL, 1988)

REFERÊNCIAS

KANT, Immanuel. **Metafísica dos Costumes**. 3ª edição. São Paulo: Edipro, 2017.

FREUD, Sigmund. **Totem e Tabu**: Algumas concordâncias entre a vida psíquica dos homens primitivos e dos neuróticos. 1ª edição. São Paulo: Penguin & Companhia das Letras, 2013.

CARVALHO, Hércules M. R. LAMEU, Eduardo M. S. A cultura de cancelamento: Tribunal da internet. **Revista Pixels**. Conselheiro Lafaiete, vol. 1, p. 1-12, 2020.

CAMPELLO, Filipe. Paradoxos do cancelamento. **ANPOF**, 2020. Disponível em: <<http://anpof.org/portal/index.php/pt-BR/comunidade/coluna-anpof/2499-paradoxos-do-cancelamento>>. Acesso em: 27/06/2021.

HORKHEIMER, Max. **Eclipse da Razão**. 1ª edição. São Paulo: Editora UNESP, 2016

MACEDO, Nathali. O caso da influencer que se suicidou depois de casar consigo mesma e ser linchada nas redes:

estamos doentes. [S. l.], 16 jul. 2019. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-caso-da-influencer-que-se-suicidou-depois-de-casar-consigo-mesma-e-ser-linchada-nas-redes-estamos-doentes/>. Acesso em: 25 maio 2021.

BASTOS, Gabriel. Byron “Reckful” Bernstein, Astro do mundo dos games, é encontrado morto horas depois de pedido de casamento;: Namorada lamenta: “Não pode estar lá por ele”. [S. l.], 2 jul. 2020. Disponível em: <https://hugogloss.uol.com.br/buzz/geek/byron-reckful-bernstein-astro-do-mundo-dos-games-e-encontrado-morto-horas-depois-de-pedido-de-casamento-namorada-lamenta-nao-pude-estar-la-por-ele/>. Acesso em: 27 maio 2021.

RAMOS, Rafael. Cultura do cancelamento faz gamer cometer suicídio: Reckful foi atacado por internautas após pedir a namorada em casamento pelo Twitter. [S. l.], 3 jul. 2020. Disponível em: <https://pleno.news/mundo/cultura-do-cancelamento-faz-gamer-cometer-suicidio.html>. Acesso em: 27 maio 2021.

COMO O *MINDFULNESS* AGE NO CÉREBRO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA

Nicole Silveira Martins e Isabella Fernandes Castilhos, Rosa Maria Santiago Rolim (orientador)

Turma: 232

RESUMO

O *Mindfulness* (“atenção plena”), consiste na prática de estar no momento presente de maneira mais consciente possível. O presente trabalho foi desenvolvido, por meio de pesquisa documental, feito por meio de uma abordagem de revisão bibliográfica em publicações e sites relacionados ao assunto, o objetivo foi ampliar as informações sobre a atuação do *Mindfulness* no cérebro, estimulando a reflexão e incorporando a prática no dia a dia. Estudos científicos comprovam que a prática traz muitos benefícios físicos e psicocognitivos, promovendo alterações significativas no funcionamento cerebral. Publicações nesta área demonstram que as pessoas passam cerca de 47% das horas em que estão despertas pensando em algo diferente do que estão fazendo, ou seja, no “piloto automático”. A partir de 2004, temos o primeiro relato sobre o aumento do sinal gama nos treinamentos da “plena atenção” e concentração, mostrando uma maior ativação nas regiões cerebrais associadas aos aspectos afetivos-emocionais. Esses resultados sugerem o poder do treinamento mental na produção de um estado cerebral elevado associado à percepção, solução de problemas e consciência. Por fim, os neurocientistas afirmam que esta técnica altera áreas do cérebro ligadas a percepção, a tolerância à dor e à consciência corporal, entre outras.

.Palavras-chave: Ciências Humanas; Saúde Mental; Meditação.

INTRODUÇÃO

O *Mindfulness* (também chamado por “atenção plena”), consiste na prática de estar no momento presente de maneira mais consciente possível, focando a sua atenção em cada movimento, situação e respiração. Trata-se de aumentar o foco e a consciência tanto no trabalho quanto na vida pessoal, afastando as distrações e permanecendo no rumo de seus objetivos (individuais e organizacionais).

Observa-se que o *Mindfulness* apesar de ser uma técnica nova de meditação, já é muito usada por psicólogos e psiquiatras no complemento de tratamentos e tem

grandes benefícios, como no auxílio do stress, ansiedade, depressão e faz com que tenhamos mais autoconhecimento com mais leveza. Além do que pessoas com mais prática, acabam desenvolvendo mudanças cerebrais.

A finalidade deste trabalho é informar as pessoas sobre essa nova técnica, abordando conhecimentos científicos sobre a atuação da meditação (*Mindfulness*) no cérebro, fazendo com que elas reflitam e talvez a adicionem ao seu dia a dia, podendo ter uma vida mais saudável e passar adiante a técnica, conquistando um público cada vez maior.

REFERENCIAL TEÓRICO

Há milhares de anos a espécie humana busca formas de encontrar a harmonia entre mente e corpo, uma maneira eficaz encontrada que possibilitou a descoberta deste equilíbrio foi a prática regular de meditação. A técnica de meditação conhecida como “Vipassana”, é reportada de ter surgido há mais de 2 mil anos e ter sido elaborada pelo próprio Buda, ela é vista como uma orientação religiosa (1), assim como vários outros tipos de meditação existentes. Por muito tempo, devido a associação dessa prática com várias religiões, poucos estudos científicos buscaram investigar os seus efeitos sobre o bem-estar na vida pessoal e profissional dos seus praticantes.

Pesquisas iniciadas, a partir do século XX, abriram um campo em neurociências de procura nas interrelações entre corpo/cérebro-mente. Em 1997 o neurocientista Fred Gage e colaboradores (2), descobrem em suas pesquisas em animais que um ambiente enriquecido pode causar novas conexões entre neurônios, bem como gerar novos neurônios. Richard Davidson, em 2004 através de sua pesquisa sobre a ciência das emoções publica em prestigiada revista científica o primeiro relato sobre o aumento do sinal gama nos treinamentos da plena atenção e concentração (*Mindfulness*), mostrando uma maior ativação nas regiões cerebrais da ínsula direita e núcleo caldado, regiões associadas aos aspectos afetivos-emocionais e também com mais fortes conexões das regiões frontais para regiões de emoção do cérebro. Esses resultados sugerem o

poder do treinamento mental na produção de um estado cerebral elevado associado à percepção, solução de problemas e consciência.

Outras investigações na década de 80 sobre a plasticidade do cérebro adulto vieram a evidenciar que o desenho físico do cérebro e o dinamismo do córtex cerebral podem ser transformados por experiência e comportamento. Seguem-se várias linhas de investigação sobre o papel da influência do treinamento da plena atenção na área psiquiátrica e psicológica, relacionados com problemas de Transtorno-Obsessivo-Compulsivo (toque) e depressão.

Na mesma linha de Teoria Cognitivo-Comportamental, em 1970 o PhD Jon Kabat-Zinn adaptou a meditação budista chamada Vipassana integrando os conhecimentos budistas e práticas de Yoga à ciência médica ocidental, surgindo assim o chamado *Minfulness* utilizado como um método científico para a medicina moderna. Fundou assim, o programa chamado *Mindfulness Based Stress Reduction* (MBSR) para auxiliar pacientes no melhor convívio com o estresse, dores ou doenças.

No Brasil, onde é chamado por Atenção Plena, o *Mindfulness* começou a ser difundido há 15 anos pelo físico e budista Stephen Little, sendo considerada uma psicoterapia de terceira geração com base científica, fundamentada em práticas meditativas adaptadas e sem qualquer orientação religiosa específica.

Mais recentemente muitos trabalhos acadêmicos foram feitos pelo professor Dr. Marcelo Demarzo que coordena o Programa de Extensão Universitária “Mente Aberta”; Centro Brasileiro de *Mindfulness* e Promoção

da Saúde da UNIFESP, que visa a divulgação, pesquisa e promoção do *Mindfulness* no Brasil, entretanto, não temos muitos cursos de capacitação plena para formação de profissionais qualificados no país.

Uma Sociedade Vipassana de Meditação, em Brasília, fundada a mais de 10 anos pelo executivo Regis Guimarães com mais de 10 mil formados, é um destes centros. ^(1,3). Na cidade de Porto Alegre temos 3 locais de iniciativa para a prática do *Mindfulness*, cuja proposta é auxiliar no desenvolvimento pessoal de seus participantes com teoria e prática.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido, por meio de uma pesquisa documental, em publicações (livros e artigos científicos) e *sites* relacionados ao assunto. O público-alvo são pessoas de todas as idades que possam se beneficiar da aplicação deste método de meditação, para a obtenção de melhores resultados no trabalho e na vida pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *Mindfulness* além de proporcionar um aumento no foco no trabalho e no pessoal, pode ser algo para se integrar na vida religiosa ou espiritual, assim como também pode ser praticada como uma forma de treinamento mental laico.

Dentre seus benefícios, estão: ajuda para o desenvolvimento da inteligência emocional e a empatia, aprofundamento do autoconhecimento, aumento de capacidade de concentração, controle

do estresse e da ansiedade, redução de insônia, melhora nos relacionamentos pessoais, redução do envelhecimento do cérebro, aumento da capacidade de memória, diminuição do impacto de pensamentos negativos, entre outros.

Conforme o livro da Coleção de Inteligência Emocional: *Mindfulness* ⁽⁴⁾, estudos apontam que as pessoas costumam passar cerca de 47% das horas em que estão despertas pensando em algo diferente do que estão fazendo, ou seja, no “piloto automático” ⁽⁵⁾. Sendo assim, o *Mindfulness* propõe maneiras para que isso não aconteça, mas é necessário seguir os seguintes passos: primeiro, passar dois minutos na cama após acordar, prestando atenção em sua respiração, pois liberamos a maior parte dos hormônios do estresse minutos depois de acordarmos, querendo antecipar como será o dia, de forma a desencadear reações de luta ou fuga, aumentando a liberação de cortisol na corrente sanguínea.

Segundo passo, deve-se continuar com a rotina, e ao chegar no local desejado (ambiente de trabalho, escola etc.), parar mais uma vez e fazer a mesma prática de expiração e inspiração, durante dez minutos, prestando atenção exclusivamente em si mesmo. Ao término dessas práticas, será possível dar início a atividade proposta, com atenção plena, que irá ajudar a aumentar a eficácia e produtividade, reduzindo erros e até mesmo estimulando a criatividade. O ideal é praticar durante o restante do dia, a cada uma hora, fazendo uma pausa de dois minutos para prestar atenção na sua expiração e inspiração. Em quatorze dias, os resultados já serão notados.

É comprovado cientificamente que ocorrem alterações no cérebro de quem pratica o *Mindfulness*, segundo o

livro Neurociência e *Mindfulness* (6) algumas áreas corticais parecem ser modificadas pela prática de meditação, como a região pré-frontal, giro do cíngulo e córtex insular (*Figura 1.*). Todas as práticas meditativas parecem ter ação sobre a ínsula e os processos de interocepção e estruturas subcorticiais como a amígdala também podem ser alteradas. Nessas regiões foi encontrado aumento de espessura, que pode indicar aumento nas conexões entre as células.

Sobre isso, no livro da Coleção Inteligência emocional: *Mindfulness*, uma experiência realizada em 2011, onde os participantes completaram um programa de *Mindfulness* de oito semanas, mostrou um aumento significativo na densidade de sua massa cinzenta. Desde então, alguns laboratórios de neurociência passaram a investigar as maneiras pelas quais a meditação altera o cérebro.

Em 2017, uma equipe de cientistas da Universidade da Colúmbia Britânica e da Universidade de Tecnologia de Chemnitz reuniram dados de mais de 20 estudos para determinar quais áreas do cérebro eram afetadas (*Figura 2*) (7). Apontaram-se regiões como o córtex cíngulado anterior (CCA), associado à autorregulação e localizado bem fundo na região da testa, atrás do lobo frontal. As pessoas com dano nesta região costumam ser mais impulsivas, agressivas e descontroladas. Já aquelas que têm conexões prejudicadas entre essa e outras regiões do cérebro, costumam ter baixo desempenho em testes de flexibilidade mental. Os que praticam a meditação apresentam um desempenho superior em testes de autorregulação, resistindo a distrações e oferecendo respostas certas com mais frequência do que os não praticantes.

O córtex cíngulado anterior também está ligado ao aprendizado a

partir de experiências passadas como suporte a um processo otimizado de tomada de decisões, é particularmente importante quando se está diante de incerteza e mudanças rápidas.

Outra parte do cérebro que pode ser alterada com a prática do *Mindfulness*, é o hipocampo, onde foram encontradas quantidades aumentadas de massa cinzenta no cérebro, fica no interior da região temporal em cada hemisfério do cérebro e é parte do sistema límbico (conjunto de estruturas interiores associadas à emoção e memória) coberto por receptores do hormônio do estresse (cortisol). Estudos apontam que o hipocampo pode ser danificado pelo estresse crônico. Pessoas com distúrbios relacionados ao estresse, como depressão e estresse pós-traumático, por exemplo, tendem a ter um hipocampo menor.

Além disso, neurocientistas também descobriram que o *Mindfulness* também altera áreas do cérebro ligados a percepção, a tolerância à dor, à consciência corporal, a regulação da emoção, a introspecção, o pensamento complexo e o senso de si mesmo (8).

Figura 1: Regiões do cérebro afetadas pelo *Mindfulness*.

(<https://www.neurologica.com.br/Index/wp-content/uploads/2019/08/meditacao-saude-mindfulness-neurologica.png>)

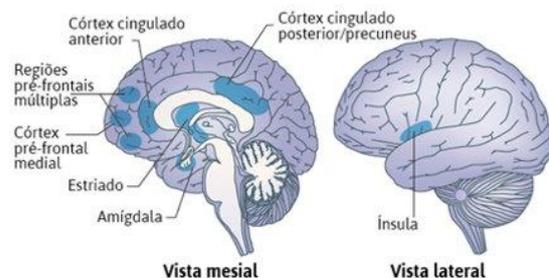
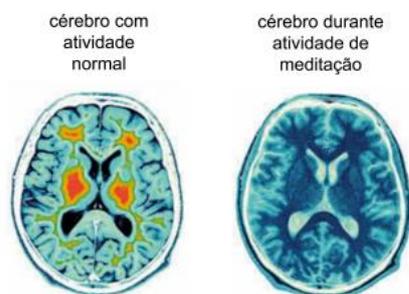


Figura 2: Mudanças no cérebro após meditação podem ser vistas por ressonância magnética, atividade normal (esquerda) e durante a meditação



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que são necessários mais estudos sobre o *Mindfulness* e também mais pesquisas a respeito das possíveis modificações que ele pode exercer na plasticidade do cérebro.

Pesquisas recentes mostram a existência de alívio dos sintomas do transtorno de ansiedade, aumento da conectividade entre amígdala e córtex pré-frontal e regulação das emoções. Concluindo que o *Mindfulness* deveria ser uma prática fundamental para várias áreas, como por exemplo, executivos, já que ajuda manter a atenção plena, autorregulação e prevenção contra o estresse diário.

REFERÊNCIAS

BAlOFF, A.; CAIXETA, R. “**Conheça o mindfulness, novo método de meditação criado por um médico**” https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2018/12/02/interna_revista_correio,722510/conheca-o-

[Mindfulness-metodo-de-meditacao-criado-por-um-medico.shtml](#). Acessado em 17/06/2021.

EID, A. S. F. “**Meditação da Plena Atenção (Mindfulness), Neurociências e Saúde: abrindo perspectivas**”. <https://casadedharma.org/wp-content/uploads/2011/11/Medita%C3%A7%C3%A3o-da-Plena-Aten%C3%A7%C3%A3o-Mindfulness-Neuroci%C3%A4ncias-e-Sa%C3%BAde-abrindo-perspectivas.pdf> Acessado em: 15/05/2021.

Mindfulness no Brasil. **Iniciativa Mindfulness**. Disponível em: <https://www.iniciativamindfulness.com.br/mindfulness-no-brasil>. Acessado em 11/07/2021.

HARVARD Business Review Press **Coleção Inteligência Emocional: Mindfulness**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2019. 128 p. ISBN 978-85-431-0858-2.

BRANDÃO, R. “**Mindfulness, saiba o que é e como aplicar no seu dia a dia**”. <https://zenklub.com.br/blog/saude-bem-estar/Mindfulness/>. Acessado em: 17/06/2021.

COSENZA, R.M. **Neurociência e Mindfulness**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 182 p. ISBN 978-65-5882-005-5

CAMPOS, D.L. et al. **Os efeitos da meditação no cérebro**. Nanocell News, Vol1, n13, 2014. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.15729/nanocellnews.2014.06.24.005>. Acessado em: 21/10/2021

ESCOLA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE. “**Estudos sobre mindfulness levam a descobertas sobre a meditação**”

<https://eephcfmusp.org.br/portal/online/meditacao-mindfulness/> Acessado em:17/06/2021.

MATEMÁTICA

POSSÍVEIS CAUSAS À RÁPIDA EXPANSÃO NO USO DE CRIPTOMOEDAS DESDE SUA CONCEPÇÃO

Gabriel Mossmann, Pedro Arthur Pamplona Hartmann, Vinícius Cardozo Ferreira Brasil, Valmir Ninow (orientador)

Turma: 222

RESUMO

A moeda fiduciária, que é a usada pela maioria dos países, é baseada na confiança. Um dos principais problemas com essa moeda é a insegurança de seu valor, pois não é lastreada a nada. A partir dessa insegurança foram criadas as criptomoedas. Diferentemente das moedas centralizadas, como o Real, que utilizam servidores para que as transferências monetárias digitais ocorram, as criptomoedas, majoritariamente, são validadas por pessoas independentes. É preciso entender como se começa a investir nesse mercado prematuro, pois é um mercado muito volátil, o que traz riscos. Para se começar a investir, a primeira coisa que é necessário é escolher uma Exchange. As Exchanges são grandes bancos de criptomoedas, que são supervisionados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O grande papel delas é fazer a transição entre o dinheiro estatal para as criptomoedas. São nelas que se vendem as criptomoedas mineradas ou que são adquiridas por meio da comercialização. Todas as cripto moedas têm um sistema para fazê-las funcionar. Blockchain, o sistema por trás da bitcoin, salva transferências de um jeito que seja praticamente impossível de modificar. A maioria das pessoas usam criptomoedas pela sua natureza deflacionária e privacidade, sem intervenção estatal.

Palavras-chave: Criptomoedas; Economia; Descentralização.

INTRODUÇÃO

A vida moderna valoriza e eleva muito o uso do dinheiro. Por isso, o sistema monetário evoluiu muito. Porém, muitas complicações vieram junto com a moeda baseada em confiança, a moeda fiduciária. Um dos principais problemas com essa moeda é a insegurança de seu valor, pois não é lastreada a nada. Com isso se acarretou a criação das criptomoedas.

Diferentemente das moedas centralizadas, como o Real, que utilizam servidores para que as transferências monetárias digitais ocorram, as criptomoedas, majoritariamente, são

validadas por pessoas independentes, utilizando os seus computadores. Essas pessoas que oferecem o poder computacional para validá-las ganham uma porcentagem de cada transação, criando um estímulo para que façam isso, e, adicionalmente, a maioria das moedas são finitas, não propiciando a inflação.

O comércio virtual depende quase exclusivamente das instituições financeiras, servindo aos servidores para processar pagamentos eletrônicos. Enquanto o sistema funciona bem o suficiente para a maioria das transações, ainda depende do modelo

baseado em confiança. Os custos para manter os servidores que fazem as transações acontecerem existem, limitando o preço mínimo de transferência de moedas estatais. O que é preciso é um sistema de transações que seja baseado em prova criptográfica ao invés de confiança, permitindo a transferência direta de ponta a ponta sem depender da confiança de um mediador.

REFERENCIAL TEÓRICO

Todas as cripto moedas têm um sistema para fazê-las funcionar, o Blockchain que é um sistema para salvar transferências de um jeito que seja praticamente impossível de modificar, sendo que, cada bloco contém um número de transações que ocorreram nos últimos 10 minutos, que é o tempo em que um Blockchain para de ser descrito e é criado um novo bloco, que é distribuído e duplicado por toda rede que está no Blockchain (FERREIRA, 2018).

De acordo com Ferreira (2018), as criptomoedas são normalmente extremamente seguras, possivelmente até mais do que a fiduciária, tendo diversos meios de verificação de pagamentos. Um método de verificação é a proof-of-work (literalmente prova-de-trabalho), que consiste em escanear o valor quando feito o hash. Sendo que, a proof-of-work ajuda na confiabilidade da moeda, pois ela demanda um alto nível de computação na parte de prospecção. Assim, pessoas mal-intencionadas necessitam desbloquear todos os subsequentes blocos.

Segundo Pereira e Reis (2018), isso pode mudar quando se trata do novo sistema que vem chegando no mundo das criptomoedas, o "proof-of-stake". Esse sistema é baseado na confiança, pois o que é levado em conta não é o

poder computacional e sim o quanto que se tem da moeda, quanto mais moeda você tiver em sua carteira mais você recebe por meio de sorteio (PEREIRA; REIS, 2018).

Para esses autores o real motivo para se ter essa atualização é que o sistema de staking faz com que tudo fique mais rápido. A Bitcoin descarta completamente essa opção, mas a Ethereum (a segunda maior criptomoeda do mundo) já confirmou a atualização. Para se ter uma noção, de 15 contratos inteligentes por segundo ira para algo entre 1.000 e 4.000 transações por segundo, de acordo com Buterin (2020).

Garcia (2016) salienta que existem benefícios na moeda estatal, ela atualmente é mais estável e possui recursos para controlar a inflação. A ideia de que a economia deve ser controlada por um órgão afim de ter mais controle e mais efetividade em arrumar os problemas é defendida por pessoas ligadas aos mais diferentes segmentos da economia. Desse modo a moeda pode ser impressa mais rápido em caso de necessidade e que a cobrança de imposto seja feita de forma mais efetiva do que de outros meios ou até que o governo controle a taxa de juros seja mais benéfica para todos (GARCIA, 2016).

Esse autor acredita que a falta de estabilidade das criptomoedas se dá pelo fato dela ser muito recente e desconhecida, dificultando que seu preço seja estabilizado. Acredita, ainda, que este problema da volatilidade será resolvido quando houver uma ideia mais clara e segura sobre o futuro do Bitcoin. Assim, ela será mais estável, pois não haverá espaço para bolhas especulativas. (PEREIRA; REIS, 2018).

Esses pesquisadores afirmam que o mercado de criptomoedas é

relativamente novo. Portanto, as moedas trazem uma volatilidade altíssima em seu valor, o que, consequentemente, traz um risco muito grande aos novos participantes. Mas é justamente isso que justifica o crescimento exponencial das moedas digitais. Porém, com os constantes aumentos da inflação, as criptomoedas cada vez mais ganham atenção com as suas medidas anti-inflacionárias (PEREIRA; REIS, 2018).

METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa é de base qualitativa, onde buscou-se por meio de pesquisas bibliográficas em artigos, livros, teses e outros documentos a compreensão e análise de informações referentes a temática em estudo. As informações levantadas, foram discutidas pelos integrantes do grupo de trabalho e organizadas de acordo com a relevância e características das criptomoedas.

As principais fontes de informações foram os sites acadêmicos (Google Academic, Microsoft Academic), Youtube e artigos encontrados por meio de motores de busca (Google, Duckduckgo e Microsoft Bing).

Por motivo da pandemia, Covid 19, não foi possível o grupo se reunir presencialmente para a realização das etapas do trabalho. Assim, foi utilizado a plataforma Microsoft Teams para a realização do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As criptomoedas são uma tecnologia muito recente e tem muito a crescer. Seus preços podem ser voláteis, o que impede muitos a adotá-las, mas é isso mesmo que atrai muitos investidores. Isso é porque a troca pode gerar lucros, ao contrário de muitas moedas hoje, onde tê-las pode gerar prejuízos.

Agora que a bitcoin se encontra em um patamar de preço muito elevado, outros projetos mais ambiciosos apareceram que, por sua vez, focam em levar essa tecnologia para a sua adesão mundial, substituindo a moeda estatal.

Portanto, não só há grande oportunidade de fazer lucro nesse mercado, mas também a grande ideia de evolução do sistema monetário da humanidade fomenta essa tecnologia cada vez mais para cima; principalmente pelo combate à inflação.

Quando uma transação é feita, a máquina pede para que os mineradores no blockchain achem um “hash” que seja compatível com o bloco anterior. Quando a transação é realizada, uma taxa vai para os mineradores, para incentivar que a moeda continue viva.

Mas como nem tudo é perfeito, as criptomoedas também possuem benefícios e malefícios. Um benefício é que é possível fazer uma transação menor. É muito improvável uma criptomoeda ser falsificada, pois é preciso de uma validação de vários computadores.

O maior malefício das criptomoedas é a volatilidade; ela é assim pois o valor delas não está atrelado a nada físico, somente ao valor de investimento das pessoas. As criptomoedas têm um impacto ambiental, pois requerem muito mais energia elétrica que a moeda estatal, justamente por ter esse fator a mais da verificação do pagamento, e como a maioria da energia vem de fontes não-renováveis, bastante dessa energia usada para mineração vem de fontes de energia não-renováveis.

Não são só as criptomoedas têm benefícios e malefícios, as moedas fiduciária e estatal também tem. O maior benefício, principalmente para investidores, é que a moeda estatal não

tem tanta volatilidade quanto as criptomoedas. Ela também tem métodos para controlar a inflação, o que é bom para que o preço das coisas se mantenha estável. O malefício das moedas fiduciárias, é que é preciso de uma boa administração da economia para que a moeda seja boa.

A troca da moeda estatal pelas criptomoedas se dá, principalmente, pela privacidade, segurança, transparência, combate à inflação e mineração, que é uma forma de ganhar dinheiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As criptomoedas são um novo sistema monetário. Elas mostraram em seu tempo de vida que existem vários métodos de segurança que as tornam viáveis. O maior motivo da adoção das criptomoedas são os métodos com que combatem a inflação e suas naturezas descentralizadas, que as fazem seguras das ações individuais. O maior motivo da não adoção delas é o fato de serem desconhecidas e então consideradas inconvenientes para a maioria da população. Se é esperado suas maiores adoções e normalização na sociedade.

REFERÊNCIAS

BUTERIN, V. **Ethereum White Paper**. 2020. Disponível em:<

https://blockchainlab.com/pdf/Ethereum_white_paper-the_next_generation_smart_contract_and_decentralized_application_platform-vitalik-buterin.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2021.

PEREIRA, B. M. R.; REIS, Z.C.; Análise da Criptomoeda Bitcoin Como Forma de Investimento e Pagamento. **XVIII Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**. 2018. Acesso em: 26 de junho, 2021.

FERREIRA, R. S. Fábricas de dinheiro: fatores determinantes para o controle estatal ou privado dos meios de produção de cédulas e moedas. **Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Mestrado Profissional em Administração Pública**. Rio de Janeiro, 2018. Acesso em: 10 julh. 2021.

GARCIA, E. A. M. **Monedas virtuales se suman al comercio electrónico**. 2016. Monografia (Especialização) - Curso de Gerencia En Comercio Internacional, Ciencias Economicas, Universidad Militar Nueva Granada, Bogotá, 2016. Disponível em:<<https://repository.unimilitar.edu.co/bitstream/10654/14892/3/MoraGarciaEdwinAlberto2016.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

CRÍPTOMOEDAS

Autores Diego Diaz, Diogo Mosena, Filippo Peres e Leonardo Canal, João Pedro Neves (orientadores)

Turma:182

RESUMO

O tema do trabalho é o Bitcoin e o mercado das criptomoedas. Os objetivos que foram identificados são os motivos da valorização dessa criptomoeda com base nos últimos anos, o que são criptomoedas e como investir nelas, foi entendido o que é blockchain e como funciona, o conhecimento das pessoas sobre criptomoedas, bitcoin e blockchain. Nesta pesquisa utilizamos os meios da internet como fonte de pesquisa e um questionário com os alunos do colégio para identificarmos o conhecimento das pessoas sobre criptomoedas e despertar a curiosidade sobre esse assunto nas pessoas. Após analisarmos os resultados do questionário percebemos que poucas pessoas têm conhecimento sobre o assunto do mercado das criptomoedas, nessa pesquisa tivemos a contribuição do professor de matemática João Pedro Neves e dos estudantes do Colégio Marista Champagnat.

Palavras-chave: Criptomoedas; economia; blockchain.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema Bitcoin e o mercado das criptomoedas, decidimos esse tema, pois nos dias de hoje é bom se informar sobre este assunto, que vai ficando cada vez mais conhecido e importante, não só a Bitcoin, mas o mercado de criptomoedas no geral está crescendo cada vez mais. A ideia deste trabalho se originou em uma conversa entre os integrantes do grupo, ficamos debatendo o motivo da alta da Bitcoin e através disso surgiu o interesse para saber o porquê subiu tanto de valor.

O trabalho tem como objetivo entender o que é a bitcoin, identificar o motivo do aumento dela e compreender o funcionamento do mercado de criptomoedas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma criptomoeda é um tipo de dinheiro, como outras moedas com as quais convivemos no dia a dia, com a diferença de ser totalmente digital.

Antes da internet, as pessoas dependiam dos correios para enviar uma mensagem a quem estivesse em outro lugar, hoje em dia com apenas alguns cliques isso se torna real com e-mails e outros aplicativos. Embora o Bitcoin seja a moeda digital mais conhecida, as criptomoedas existem a muito mais tempo que ele.

De acordo com Gwerckman Sergio do Infomoney (2021)

“As criptomoedas foram descritas pela primeira vez em 1998 por Wei Dai, que sugeriu usar a criptografia para controlar a emissão e as transações realizadas com um novo tipo de dinheiro, as criptomoedas podem ser usadas com as mesmas finalidades do dinheiro físico em si. As três principais funções são servir como meio de troca, reserva de valor e ainda como unidade de conta”.

Um dos principais meios de se conseguir uma criptomoeda é a mineração, mas para entender o que é mineração, é preciso saber que as criptomoedas representam um código complexo que não pode ser alterado. As transações realizadas com elas são protegidas por criptografia. Elas precisam ser registradas e validadas por um grupo de pessoas, que usam seus computadores para gravá-las no chamado blockchain, uma carteira pra criptomoedas.

De acordo com Gwerckman, Sergio do Infomoney (2021) “O blockchain é um enorme registro de transações, é um banco de dados público onde consta o histórico de todas as operações realizadas com cada unidade de Bitcoin. Cada nova transação é verificada contra o blockchain, para assegurar que os mesmos Bitcoins não tenham sido previamente usados por outra pessoa. Quem registra as transações no blockchain são os chamados mineradores. Bitcoins são criados conforme os milhares de computadores que formam essa rede conseguem resolver problemas matemáticos complexos que verificam a validade das transações incluídas no blockchain”.

O Bitcoin tem muitas vantagens como: liberdade de pagamento. Com o Bitcoin, você pode enviar ou receber qualquer valor instantaneamente através da internet. Hoje em dia pagamentos realizados com criptomoedas são processados com taxas baixas ou até sem taxas. Se a pessoa quer ter uma confirmação de sistema mais rápida a pessoa tem que pagar uma taxa extra.

As transações feitas com Bitcoin não precisam fornecer informações pessoais, assim o usuário fica mais seguro em relação as transações.

Todas as informações sobre a oferta do Bitcoin ficam disponíveis na blockchain para qualquer pessoa. Ninguém, pode controlar ou manipular o protocolo da criptomoeda porque ele é criptografado. Quem investi no mercado de criptomoedas precisa estar atento para alguns detalhes, que são:

Aceitação: Como poucas pessoas conhecem as criptomoedas e menos ainda as usam, são poucos as empresas que aceitam essa forma de pagamento.

Instabilidade: Grandes ajustes de preço são comuns em criptomoedas valiosas como o Bitcoin.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada no Brasil, para ela foram utilizados um questionário do Forms (uma ferramenta da Microsoft), sites e blogs da internet. O questionário citado acima foi feito por 7 perguntas, sendo elas:

1	Você sabe o que são criptomoedas? (Sim – Não)
2	O que é Bitcoin? (Dissertativa)
3	Você sabe o que é Blockchain? (Sim – Não)
4	Você sabe por que acontece a valorização do Bitcoin? (Dissertativa)
5	Você acha seguro investir em Bitcoin? (Sim – Não)
6	Você acha seguro investir em Bitcoin? (Sim – Não)
7	Você tem ou conhece alguém que já investiu em Bitcoin? (Sim – Não)

8	Você sabe por que o Bitcoin teve uma baixa nos últimos meses? (Sim – Não)
---	---

Você pode observar o gráfico com as respostas do questionário mais abaixo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado das pesquisas, a maioria das pessoas não tem conhecimento sobre este assunto, ou não conhece muito bem o mercado de criptomoedas e Bitcoin. Por isso esse trabalho irá ajudar as pessoas a se aprofundarem mais sobre este assunto, até mesmo ajudando-as a ter conhecimento sobre tal assunto e talvez até começar a investir em novas criptomoedas, despertar um interesse, curiosidade nessas pessoas.

E respondendo os objetivos da pesquisa, uma criptomoeda é um tipo de moeda totalmente digital que não é oficial de nenhum governo, aceita por poucas empresas a maioria do exterior, um dos jeitos mais famosos de investir em criptomoedas é a mineração, mas para entender o que é mineração precisamos saber que as criptomoedas como o Bitcoin representam um código complexo que não pode ser alterado.

As transações realizadas com elas são protegidas por criptografia, elas precisam ser registradas e validadas uma a uma por um grupo de pessoas, que usam seus computadores para gravá-las no chamado blockchain (que é a carteira digital das criptomoedas), quem registra as transações no blockchain são os chamados mineradores.

Eles oferecem a capacidade de processamento dos seus computadores para realizar esses registros e conferir as operações feitas com as moedas, em troca disso, eles são remunerados com novas unidades delas. Bitcoins são criados conforme os milhares de computadores que formam essa rede, conseguem resolver problemas matemáticos complexos que verificam a validade das transações incluídas no blockchain.

Em outras palavras, a mineração representa a criação de novas unidades de alguns tipos de moedas digitais. Se mais computadores passam a ser usados para aumentar a capacidade de processamento voltada à mineração, os problemas matemáticos que precisam ser resolvidos se tornam mais difíceis. Isso acontece exatamente para limitar o processo de mineração. Um motivo dos vários da valorização da bitcoin é o Elon Musk CEO da Tesla ter começado a aceitar o Bitcoin como forma de pagamento nos seus produtos Tesla.

Além do halving, que diferente do dinheiro tradicional, o Bitcoin tem um limite de emissões, que é de 21 milhões unidades. Para que se valorize e mais pessoas consigam comprá-lo, quando foi criado, o criptoativo trouxe consigo o conceito “halving”, que é um corte automático, feito a cada quatro anos, que garante que as emissões diárias caiam pela metade ao passar do tempo, ou seja, ele é limitado.

Você sabe o que são criptomoedas?	Azul = Sim (88%) Laranja = Não (12%)	
-----------------------------------	---	---

O que é bitcoin? (Dissertativa)	31 pessoas responderam que é uma criptomoeda ou moeda digital e 2 pessoas não responderam.	
Você sabe o que é blockchain?	Azul = Sim (12%) Laranja = Não (88%)	
Você sabe por que acontece a valorização do Bitcoin	14 pessoas responderam que não sabem, 10 pessoas responderam que era pela oferta e demanda e 4 pessoas não souberam responder	
Você acha seguro investir em Bitcoin?	Azul = Sim (40%) Laranja = Não (60%)	
Você tem ou conhece alguém que já investiu em Bitcoin	Azul = Sim (61%) Laranja = Não (39%)	
Você sabe por que o Bitcoin teve uma baixa nos últimos meses?	Azul = Sim (36%) Laranja = Não (64%)	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos para esta pesquisa eram: identificar os motivos da valorização dessa criptomoeda com base nos últimos anos, identificar o que são criptomoedas e como investir nelas, entender o que é blockchain e como funciona e identificar o conhecimento das pessoas sobre criptomoedas, bitcoin e blockchain. Eles foram alcançados com sucesso com base de pesquisa em *sites* da internet, opiniões de especialistas e um questionário feito pelo grupo para os estudantes do Colégio Marista Champagnat.

REFERÊNCIAS

- Gwerckman, Sergio: Criptomoedas: Um guia para dar os primeiros passos com as moedas digitais. Infomoney, 2021. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/criptomoedas/> - Acesso em 26/06/2021
- Alves Pena, Rodolfo: Bitocoin. Como funciona o Bitcoin?. Mundoeducacao.uol, 2021. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/bitcoin.htm> - Acesso em 26/06/2021
- Redação Nubank: O que é Bitcoin e como funciona essa moeda virtual?. Blog.Nubank, 2020. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/o-que-e-bitcoin/> - Acesso em 26/06/2021
- Tradingview Mercado de criptomoedas. Tradingview, 2021. Disponível em: <https://br.tradingview.com/markets/cryptocurrencies/prices-all/> - Acesso em 26/06/2021

INFLAÇÃO DO DÓLAR E SUA SOLUÇÃO COM O BITCOIN

Pedro Ariel Senff Feldman, Augusto Brun Paines, Artur Brun Paines e João Pedro Neves Frare (orientador).

Turma: 183

RESUMO

Desde o início da quarentena em março de 2020, por conta de despesas médicas, vacinas, auxílio para população, os Estados Unidos estão imprimindo desenfreadamente cédulas novas. Isso acaba gerando um grande problema, que é a inflação, e como o dólar é a moeda referência para o comércio mundial isso acaba afetando todos os outros países. Em cima desse problema, este artigo vai ter o objetivo de apresentar algo novo ainda e não muito reconhecido, mas que tem potencial de resolver esse problema, por ser livre de impressões exageradas, inflação ou controle governamental, que é o bitcoin.

Palavras-chave: dólar; bitcoin; inflação.

INTRODUÇÃO

Como sabemos, o preço de vários produtos não para de subir, um deles é a gasolina, ela está alta porque o Brasil não tem refinadoras de petróleo suficientes para suprir a população, então ele depende da gasolina vendida pelos Estados Unidos, de uma forma simples, o Brasil vende petróleo para os Estados Unidos e compra a gasolina. O problema nisso é o valor do dólar que cada vez fica mais alto e como compramos em dólar fica cada vez mais caro para comprar mais gasolina, o que aumenta o preço dela, e isso impacta tudo, seja produtos do supermercado ou até importados, o transporte em geral utiliza a gasolina, por isso se ela sobe os produtos em geral como alimentos ou eletrodomésticos ficam mais caros também. E isso acaba pouco a pouco diminuindo o poder de compra da população. Mas porque o dólar está ficando cada vez mais caro? Porque no passado conseguíamos comprar 1 dólar com 1 real e hoje em dia não mais? Existe uma solução para isso? São essas as perguntas que vamos responder ao longo desse projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

As pesquisas realizadas a seguir nos indicam a opinião de especialistas sobre o assunto. de acordo com o documento “EUA passam pela maior inflação desde 1982” do site “<https://vocesa.abril.com.br>” escrito pelos professores Juliana Américo e Alexandre Versignassi. Os Estados Unidos imprimiram cerca de 4,4 trilhões de dólares somente em 2020, isso é maior do que todas as cédulas impressas desde 1982, por isso eles passam pela maior inflação que já tiveram.

De acordo com o documento “Uma sociedade sem inflação? Com bitcoin seria possível” escrito pelos colunistas Pedro Mota e Renata Velloso, estado é o responsável pela inflação, ele quem causa o excesso de moeda em circulação, e a solução para isso é o uso da bitcoin como a nova moeda estatal.

De acordo com o documento “O que é inflação? Qual é seu impacto no poder de compra das pessoas?” escrito pela professora Leticia Camargo, a inflação tem um impacto direto ao poder de compra

individual, para exemplificar, se eu comprar 10 maçãs por 10 reais e a inflação subir 10%, para comprar mais 10 maçãs terei que gastar 11 reais e não mais 10.

METODOLOGIA

Nosso grupo já é muito interessado em criptomoedas, como esse trabalho é uma ótima forma de compartilhar conhecimentos iremos utilizar ele para mostrar como funciona e o que é o bitcoin, a primeira criptomoeda. Então, pesquisamos e nos aprofundamos no tema em sites, artigos online, vídeos de especialistas na área e notícias a respeito.

E o que é a bitcoin? Ele serve como uma reserva de valor, tem um valor intrínseco, assim podendo ser utilizado como forma de pagamento para todo tipo de mercadoria. A bitcoin usa um sistema chamado Blockchain, que é onde todas as transações são processadas. E como tudo isso funciona? Onde são armazenados os dados, quem segura a rede online? Tem uma sede física? Não, a bitcoin é sustentada pelos mineradores que são pessoas pelo mundo todo que disponibilizam seus computadores para autorizar as transações.

Cada transação que acontece é um bloco cheio de códigos para serem validados, e vários computadores pelo mundo todo se juntam para isso, depois que validado cada um ganha uma parte relativa à sua participação na validação, por isso quem faz essas validações costuma comprar computadores específicos que são mais eficientes para a isso.

E se eu não quiser conseguir bitcoin com as validações, tem outra maneira? Tem sim, comprando. Cada bitcoin custa atualmente aproximadamente 57 mil dólares, mesmo com esse valor alto, bitcoin é acessível para todos, pois ele é dividido em várias partes, chamadas de satochis,

cada satochi custa menos de 1 centavo, simplificando, se eu tiver 0,737329 btc, tenho 737329 satochis.

E por que o dólar não para de inflacionar? A impressão desenfreada do dólar é o grande motivo da inflação, nessa quarentena os Estados Unidos estão injetando dinheiro na população, muitos estão desempregados e precisam de um auxílio para ter comida em casa. O problema dessa impressão desenfreada é justamente o poder de compra cair, e como ele é a moeda de referência para negócios no mundo todo, com sua desvalorização o poder de compra só tende a cair.

Ainda assim, aqui no Brasil, em relação ao real o dólar tende a subir, mas a verdade é que o real está caindo mais rápido que o dólar, então a nossa percepção é que ele está subindo quando na verdade ambos estão caindo e muito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Depois de bastante pesquisa, chegamos à conclusão de que sim, a bitcoin pode solucionar a inflação, e não só isso como ele é a melhor opção pra isso. Se adotarmos a bitcoin como moeda principal a inflação irá se resolver, porque por ela ser livre de impressão exagerada a inflação se torna impossível, levando em conta que a inflação ocorre pelo aumento no número de cédulas em circulação, ou seja, um número imutável é livre de inflação.

Já temos alguns países adotando bitcoin como sua moeda principal, o primeiro país a adotar foi El Salvador com o objetivo de dinamizar sua economia. Empresas grandes também começaram a aceitar como uma de suas

formas de pagamento, como a Tesla, Microsoft, Steam, Amazon ou o PayPal.

Mesmo assim é necessário lembrar que o bitcoin tem o potencial de solucionar a inflação, como também tem de gerar alguns outros problemas, como a sua volatilidade, mesmo com um valor intrínseco, pode haver mudanças diárias em seu preço, por causa da oferta e demanda, mas não é como se nenhuma outra moeda também não tivesse volatilidade, o problema é que como atualmente a população em geral ainda não pensa no bitcoin como um método de pagamento, e sim como um investimento, a volatilidade acaba sendo muito alta.

Acreditamos que se houver uma aceitação global da bitcoin a volatilidade vai se amenizar, porque vão parar de olhar para ele como investimento e sim como forma de pagamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O objetivo da pesquisa foi informar mais

sobre o bitcoin, tecnologia nova e ainda pouco reconhecida, mas com muito potencial, além de apresentar ele como solução para um dos maiores problemas que estamos enfrentando atualmente, que é o preço exorbitante dos produtos, que não para de crescer.

Pela avaliação do grupo, conseguimos cumprir o objetivo. Foi muito bom saber mais sobre isso, dizem que a melhor forma de aprender é ensinando e é verdade. Aprendemos muito com o trabalho.

REFERÊNCIAS

Brasileiros logo entenderão que precisam ter criptomoedas”, diz CEO da OKEx. [br.investing.com](https://br.investing.com/news/crypto-currency-news/brasileiros-logo-entenderao-que-precisam-ter-criptomoedas-diz-ceo-da-okex-891749), disponível em: <https://br.investing.com/news/crypto-currency-news/brasileiros-logo-entenderao-que-precisam-ter-criptomoedas-diz-ceo-da-okex-891749> acesso em 09/07/2021.

Mais dólares foram impressos em julho do que em 200 anos. [br.investing.com](https://br.investing.com/news/crypto-currency-news/mais-dolares-foram-impressos-em-julho-do-que-em-200-anos-770088), disponível em: <https://br.investing.com/news/crypto-currency-news/mais-dolares-foram-impressos-em-julho-do-que-em-200-anos-770088> acesso em 09/07/2021.

Por que El Salvador adotou oficialmente o Bitcoin? einvestidor.estadao.com.br, disponível em: Por que El Salvador adotou oficialmente o Bitcoin? – Fabrizio Gueratto – Estadão E-Investidor – As principais notícias do mercado financeiro (estadao.com.br) acesso em 15/07/2021.

EUA passam pela maior inflação desde 1982. vocesa.abril.com.br, disponível em: EUA passam pela maior inflação desde 1982 | VOCÊ S/A (abril.com.br) acesso em: 15/07/2021.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO BÁSICO COMO UMA ALTERNATIVA PARA A QUALIFICAÇÃO DO EXERCÍCIO DA CIDADANIA NO BRASIL

Gabriel Ribeiro de Carvalho, Júlia Méndez Riveiro, Maria Eduarda Brum Martins, Micheline Donay da Silva (orientador)

Turma: 232

RESUMO

Este trabalho consiste em uma investigação sobre como a educação financeira no ensino básico pode se tornar uma alternativa para a qualificação do exercício da cidadania no Brasil. Visto que, a partir do ano de 2020, a educação financeira passou a fazer parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o tópico apresenta uma grande relevância, uma vez que o trabalho tem como objetivo, compreender o papel da educação financeira no ensino básico como ferramenta para a qualificação do exercício da cidadania no Brasil. Através do método de pesquisa bibliográfica e exploratório, conclui-se que a implementação da educação financeira nas escolas, se mostra um elemento chave durante o processo de aptidão dos indivíduos para exercerem sua cidadania desde cedo. Dado que o estudo direcionado ao mundo financeiro comportamental, possibilita o estudante a conhecer o seu contexto socioeconômico e o capacita a agir perante ele de forma que usufrua plenamente de seus direitos e cumpra seus deveres.

Palavras-chave: Aprendizado monetário; Cidadão; Estudos Fundamentais.

INTRODUÇÃO

O assunto do trabalho é sobre a importância da educação financeira os objetivos principais são entender o papel da cidadania e a sua importância na sociedade, reconhecer a relação do ensino básico com o aprendizado do exercício da cidadania no Brasil, relacionar os conhecimentos da educação financeira nas escolas brasileiras com a melhora no exercício da cidadania.

Este assunto é de suma relevância, pois a partir do ano de 2020 a educação financeira passou a fazer

parte da Base Nacional Comum Curricular.

Diante desse acontecimento histórico, e sabendo que a educação básica tem grande influência na formação do indivíduo (e, portanto, da sociedade), os impactos positivos que a implementação do ensino financeiro vai gerar sobre o exercício da cidadania no Brasil, se mostra um tópico muito relevante para análise, e logo justifica a pesquisa em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO



Segundo uma pesquisa do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) em 2018, de 20 países, o Brasil ficou na posição 17 em relação à competência financeira. Por isso, a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), que foi criada para cumprir com a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), política pública lançada em 2010 que, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), “tem como objetivos promover a educação financeira e previdenciária, aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos e contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização, utilizando as escolas como um meio significativo de divulgação.” Diante disso, a presidente do grupo pedagógico do Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef) e assessora técnica da Secretaria de Educação Básica do MEC, Sandra Tiné reforça que os princípios da educação financeira “São coisas que devem ser trabalhadas desde o início da escolarização, com as crianças”, assim a escola cumpre o seu papel de formação do cidadão.

METODOLOGIA

O método de pesquisa deste trabalho se caracteriza pelo modelo exploratório, no qual contém como objetivo “proporcionar maior familiaridade com a questão ou problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. (GIL, 1987, p.41) Esse método é coerente

com as necessidades do trabalho, visto que este irá investigar como a educação financeira implementada nas escolas está diretamente ligada ao pleno exercício da cidadania pelos brasileiros. O modelo também esclarecerá os conceitos, irá relacionar os tópicos e apontará hipóteses acerca do tema.

Ademais, o estudo também será feito por meio de pesquisa bibliográfica sobre a relação entre a cidadania e a educação financeira nas escolas do Brasil, com o objetivo de coletar informações que irão servir de base para a qualificação da temática posta, para assim elaborar uma conclusão a respeito do papel da educação financeira no ensino básico como uma alternativa para a qualificação do papel do cidadão brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a interpretação feita sobre os dados coletados a partir da pesquisa bibliográfica, percebe-se que a sociedade brasileira não está preparada para lidar com o dinheiro, consumo e planejamento de forma inteligente, e, portanto, enquanto esse cenário perdurar, a população está fadada a permanecer instável economicamente e, portanto, socialmente, assim dificultando o exercício de seus direitos e cumprimento de seus deveres, ou seja, impedindo o exercício da cidadania de forma plena.

Diante disso, sabe-se que a educação tem o papel de formar sujeitos aptos a serem bons cidadãos envolvidos na sociedade, e cumpre esse

objetivo por meio da transmissão de informações e conhecimentos que servirão como ferramentas para o exercício da cidadania pelos indivíduos, assim sendo de extrema importância a abordagem do âmbito socioeconômico por meio da educação financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da educação financeira nas escolas, se mostra um elemento chave durante o processo de aptidão dos indivíduos para exercerem sua cidadania, tendo em mente que o estudo direcionado ao mundo financeiro possibilita o estudante conhecer o seu contexto socioeconômico e o capacita a agir perante ele de forma que usufrua plenamente de seus direitos e cumpra seus deveres. Assim, a disseminação do ensino financeiro acaba contribuindo para a estabilidade socioeconômica no Brasil e, criando portanto, um ambiente propício para o pleno exercício da cidadania em todas as áreas da sociedade, o que vai favorecer a manutenção desse contexto socioeconômico estável, tornando possível que ainda mais pessoas tenham acesso à educação, conseqüentemente, à educação financeira, e novamente contribuir para a qualificação do exercício da cidadania, assim formando um ciclo que envolve acesso à educação financeira, qualificação do exercício da cidadania e estabilidade socioeconômica.

REFERÊNCIAS

GOVERNO FEDERAL (Brasil). Ministério da Educação. Ensino de educação financeira é importante para desenvolvimento de crianças e adolescentes. [S. l.], 7 dez. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/58211-ensino-de-educacao-financeira-e-importante-para-desenvolvimento-de-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 3 jul. 2021.

ANALFABETISMO Financeiro: como ele influencia a economia brasileira. [S. l.], 22 abr. 2021. Disponível em: <https://jrs.digital/2021/04/22/analfabetismo-financeiro-como-ele-influencia-a-economia-brasileira/>. Acesso em: 3 jul. 2021.

DAU, Gabriel. Analfabetismo Financeiro: como ele influencia a economia brasileira. [S. l.], 27 jan. 2021. Disponível em: <https://jrs.digital/2021/04/22/analfabetismo-financeiro-como-ele-influencia-a-economia-brasileira/>. Acesso em: 3 jul. 2021.

FERREIRA, Adenilson Bento. EDUCAÇÃO FINANCEIRA - DESENVOLVENDO A CIDADANIA. Jacarezinho. Disponível em: <https://jrs.digital/2021/04/22/analfabetismo-financeiro-como-ele-influencia-a-economia-brasileira/>. Acesso em: 3 jul. 2021.

DISCIPLINA obrigatória a partir de 2020, educação financeira pode reduzir o endividamento no país. [S. l.], 19 jan. 2020. Disponível em: <http://jetibaonline.com/disciplina-obrigatoria-partir-de-2020-educacao-financeira-pode-reduzir-o-endividamento-no-pais/>. Acesso em: 3 jul. 2021.

O PROGRAMA de Educação Financeira. [S. l.]. 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublicoexterno.asp?frame=1>. Acesso em: 3 jul. 2021.

SPERANDIO, Luan. Gazeta do Povo. Por que o Brasil é um país de analfabetos financeiros - e como isso atrapalha a nossa vida, [S. l.], p. 1-3, 8 fev. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/brasil-pais-dos-analfabetos-financeiros/>. Acesso em: 24 jun. 2021.

BANCO ANDBANK (Brasil). Pra Valer. Educação Financeira - Qual a importância de saber sobre finanças, [s. l.], 6 nov. 2020. Disponível em: <https://www.pravaler.com.br/educacao-financeira-qual-a-importancia-de-saber-sobre-financas/>. Acesso em: 24 jun. 2021.

DA ROCHA MACHADO, Diego. Alfabetização Financeira. In: DA ROCHA

MACHADO, Diego. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE PORTO ALEGRE. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciência Administrativa) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2011. p. 73. Disponível em OECD (França). International Network on Financial Education. Financial Education in Schools, [s. l.], 29 maio 2012. Disponível em: https://www.oecd.org/finance/financial-education/FinEdSchool_web.pdf. Acesso em: 24 jun. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (Brasil). Estratégia Nacional de Educação Financeira. Entendendo a ENEF. 1 jan. 2017. Infográfico. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Infografico-frente-mesclado.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

A INFLUÊNCIA DE UMA QUARENTENA NA SAÚDE EMOCIONAL DE ADOLESCENTES

Bernardo Sandim, Bibiana Cordeiro, Rodrigo Sotomaior, Heloisa dos Reis (orientador)
Turma: 231

RESUMO

A pesquisa realizada buscou identificar os sintomas de doenças psíquicas em adolescentes, originadas durante o período de quarentena. Através da pesquisa quantitativa e qualitativa, pretendemos expor sugestões e meios para suavizar tais sintomas. Os resultados obtidos possibilitaram identificar que, é possível desenvolver desvios emocionais, transformando um sentimento momentâneo em algo contínuo.

Palavras-chave: Sintomas; Quarentena; Sugestões.

INTRODUÇÃO

Sintomas como a ansiedade e o estresse, já chamavam a atenção antes da chegada de uma pandemia, pela razão do que poderiam vir a ser com o agravamento da situação. Contudo, a medida de isolamento social e o quadro da COVID-19, abriram portas para uma ansiedade e estresse ainda maiores vindos de preocupações e a falta do convívio social, que antes era diário.

Com o tema em foco, o bem-estar emocional, tivemos como objetivo identificar as principais angústias vividas nesse período com a finalidade de poder expor sugestões para suavizá-las. Para tanto, elaboramos um questionário quantitativo com estudantes do Colégio Marista Champagnat com perguntas obrigatórias e caixas de texto para que pudessem expor suas opiniões, tendo a relevância de dar a verdadeira significância para tal e, assim, passar adiante esses dados, para que mais pessoas possam se beneficiar com essa pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Foi utilizado um artigo chamado “Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia”. No artigo é abordado que, em respostas dadas voluntariamente, temos maior controle sobre nós mesmos frente a situações estressantes e que causam ansiedade. Esse tipo de enfrentamento do estresse permite que possamos reagir de forma a superar as dificuldades com mais facilidade. Um exemplo que ilustra essa situação é o seguinte: fazer chamadas de vídeo com pessoas importantes. Tal comportamento pode promover a sensação de proximidade, mesmo que fisicamente afastadas.

METODOLOGIA

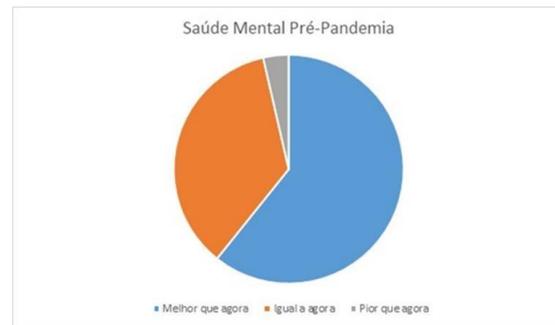
A pesquisa foi baseada em sites de informações e em um questionário aplicado com pessoas entre 15 e 25 anos. Esta faixa etária delimitou como que adolescentes e pessoas entrando na fase adulta, que sempre estiveram

acostumados a fazer suas atividades diárias e, na maioria em modo presencial, estão lidando com emoções negativas originadas nesse período de isolamento, o qual ainda estamos vivenciando. Da mesma forma, com a pesquisa feita a partir de sites de informação, houve relatos nos principais estados do país de casos de jovens que viviam uma vida normal e feliz antes da pandemia, mas que com as medidas de prevenção e tendo que manter o isolamento social, estes jovens vieram a ter sintomas de doenças psíquicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre as 28 pessoas que responderam às 10 questões abordadas, somente 5 pessoas marcaram a opção de resposta que a quarentena não os afetou em relação à saúde psicológica. Em outra pergunta, 17 pessoas afirmaram que a sua saúde mental estava melhor antes da pandemia. Em outra, somente 13 pessoas marcaram que sua saúde mental está boa. Em outra, 7 pessoas afirmaram que não conversam com alguém sobre suas angústias.

Em outra questão, os participantes escreveram sua própria resposta e com base na nossa pesquisa em sites, foi possível ver que a maioria destes já possuem mecanismos para desviar sua atenção quando há um momento de inquietação. Os principais são: escutar músicas, jogar, cozinhar, assistir filmes ou séries e praticar esportes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve êxito no quesito dos objetivos. A meta se baseava em reconhecer os sintomas psíquicos vindos durante a quarentena em adolescentes e, logo, expor sugestões para suavizá-las com meios eficazes.

Contudo, a pesquisa bibliográfica poderia ser mais aprofundada.

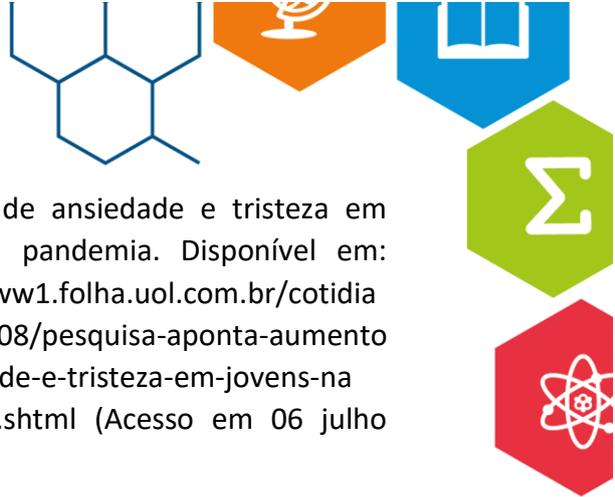
REFERÊNCIAS

Weide, J. N., Vicentini, E. C. C., Araujo, M. F., Machado, W. L., & Enumo, S. R. F.. Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia. Porto Alegre: PUCRS/ Campinas: PUC-Campinas. Ano 2020, n. 2, p. 14.
Pandemia afeta a saúde mental. Disponível em: agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/021-03/pandemia-afeta-saudemental

de-criancas- e-jovens-dizem-psiquiatras
(Acesso em 06 julho 2021).

Por que crianças e adolescentes são vulneráveis. Disponível em: [https://jornaldebrasil.com.br/noticias/saud e/depressao-por-que-criancas e-adolescentes- sao-vulneraveis/](https://jornaldebrasil.com.br/noticias/saud_e/depressao-por-que-criancas-e-adolescentes-sao-vulneraveis/) (Acesso em 06 julho 2021).

Aumento de ansiedade e tristeza em jovens na pandemia. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/08/pesquisa-aponta-aumento-de-ansiedade-e-tristeza-em-jovens-na-pandemia.shtml> (Acesso em 06 julho 2021).





COLÉGIO MARISTA
CHAMPAGNAT

Av. Bento Gonçalves, 4314 - Porto Alegre - RS
Cep 90650-001 | 51 3320 6200
maristachampagnat.org.br

 MaristaChampagnat